ANNUARIO DO JORNAL DO BRASIL

SUPPLEMENTO
ILLUSTRADO
DO
JORNAL DO BRASIL

1930

Georges

—Quando se agachava um momento ou fazia qualquer esforço —dôr na cintura!

E era tão intensa, que o mantinha prostrado numa cadeira por dias inteiros.

De um tempo para cá, porém, tem sabido evitar todos esses soffrimentos com a incomparavel

CAFIASPIRINA

CAFIASPIRINA
Marca registrada

BAYER

Não é so allivio completo que elle obteve, pois, como este remedio contribue tambem para a eliminação do acido urico, o seu mal foi pouco a pouco desapparecendo.

Excellente, tambem, contra as dôres de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias, enxaquecas e rheumatismo; cólicas menstruaes, consequencias de noites em claro, excessos alcoolicos, etc

O *analgesico por excellencia para as pessôas debeis, porque*

NÃO ATACA O CORAÇÃO NEM OS RINS.

Vinho Iodo Phosphatado de Werneck

PHARMACIA WERNECK
J. WERNECK & C.IA
5, RUA DOS OURIVES, 7
RIO DE JANEIRO

VINHO IODO-PHOSPHATADO
DE POSPHO GLYCERINATO DE POTASSIO

ANEMIA

LYMPHATISMO

DEBILIDADE

e na convalescença de todas as molestias
que exijem um reconstituinte
de effeito energico e immediato

RUA DOS OURIVES, 5 e 7

RIO DE JANEIRO

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

RESTAURAÇÃO - RENASCIMENTO - CONSERVAÇÃO

PELA *Loção Brilhante*

PATENTE N. 5.739

Formula Scientifica do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos
Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional da Saude Publica pelo Decreto N. 1.213, em 6 de Fevereiro de 1923

Recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do Extrangeiro. ... .

A Loção Brilhante é o melhor especifico indicado contra:

Quéda dos cabellos — Canicie — Embranquecimento prematuro — Calvicie precóce — Caspa — Seborrhéa — Sycose e todas — as doenças do couro cabelludo.

Cabellos brancos

Segundo a opinião de muitos sabios está hoje completamente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cae ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A LOÇÃO BRILHANTE, pela sua poderosa acção tonica e antiseptica, agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a côr natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiraveis.

Caspa — Quéda dos cabellos

Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo dando como resultado a quéda dos cabellos. Destas as mais communs são as caspas. A LOÇÃO BRILHANTE conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca. A LOÇÃO BRILHANTE evita á quéda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie

Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. A LOÇÃO BRILHANTE tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elementos de vida, os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções

Em todas as alopecias determinadas pela Seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos caem, quer dizer, despregam-se das raizes. Em seu logar nasce uma pennugem que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá cresce ou degenera.

A LOÇÃO BRILHANTE extermina o germen da Seborrhéa e outros microbios, supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabello, impedindo a sua quéda.

Trichoptilose

Ha tambem uma doença, na qual o cabello, em vez de cahir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador, por causa da dissociação das fibrinhas. Além disso, o cabello torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A LOÇÃO BRILHANTE, pelo alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1.º — E' absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2.º — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contêm nitrato de prata e outros saes nocivos.

3.º — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a côr natural primitiva gradual e progressivamente.

4.º — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo nem gordura de especie alguma que, é sabido, prejudicam a sau'de do cabello.

MODOS DE USAR — Antes de applicar a LOÇÃO BRILHANTE pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A LOÇÃO BRILHANTE póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferivel usar do modo seguinte:

Deita-se meia colher de sopa mais ou menos em um pires, e com uma pequena escova embebida de LOÇÃO BRILHANTE fricciona-se o couro cabelludo bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até seccar.

PREVENÇÃO

Não acceitem nada que se diga ser "a mesma cousa" ou "tão bom" como LOÇÃO BRILHANTE.

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabello que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabello.

PENSE V. S. no ridiculo que é a calvicie ou outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais conveniente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da LOÇÃO BRILHANTE. Não se esqueça. Compre um frasca hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até a evidencia, sobre o valor benefico da LOÇÃO BRILHANTE. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumes. Si V. S. não encontrar. LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor, corte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

(Direitos reservados de reproducção total ou parcial)

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS. — Rua Wenceslau Braz N.º 22-sob. — S. PAULO, Caixa Postal, 1379.

COUPON
(Ann. J. B.

Srs. ALVIM & FREITAS
Caixa 1379 — S. Paulo

Junto lhes remetto um vale postal da quantia de réis 10$000 afim de que me seja enviado pelo correio um frasco da LOÇÃO BRILHANTE.

NOME ....
RUA ....
CIDADE ....
ESTADO ....

SAL DE MACAU

PARA AS FAMILIAS

SAL DE MEZA
UNIDOS
PEREIRA CARNEIRO & CIA. LTDA
RIO DE JANEIRO

O sal refinado marca UNIDOS é o mais puro e o unico que deve ser empregado na cozinha para alimentação.

Vende-se em vidros ou em saquinhos de 1 kilo.
Encontra-se em todos os armazens bem sortidos.

AOS FAZENDEIROS

Para ter gado bem gordo e sadio empregar unicamente o

Sal puro para Xarqueadas

XARQUEADA
SAL DE MACAU
PEREIRA CARNEIRO & C. LIMITADA
SAL PURO PARA XARQUEADA
30 KILOS

Pedidos a **PEREIRA CARNEIRO & C. Ltda.**

AV. RIO BRANCO, 110 — RIO DE JANEIRO

DETRÁS DA TOSSE
Está o vosso peor inimigo.
Combatei-a com o

GRINDELIA

OLIVEIRA JUNIOR

Acaba a tosse e restaura as vias respiratorias

A extensão territorial do Brasil

A "Gazette du Brésil", hebdomadario que se publica em Paris, inseriu numa das suas ultimas edições a gravura que aqui reproduzimos da autoria do consul brasileiro Alvaro Cunha, e que mostra a proporção entre a nossa extensão territorial e a dos paizes europeus.

Por esse graphico se verifica de que modo, com exclusão da Russia européa, o Brasil póde conter todos os Estados daquelle continente, ficando ainda uma superficie excedente de 2.747.118 kilometros quadrados.

Com effeito, o nosso paiz tem uma extensão territorial de ... 8.524.778 kilometros quadrados, emquanto que a Europa, exclusive a Russia, não ultrapassa de 5.327.778.

ANNO DE 1930

TRIGESIMO DO SECULO XX

COMPUTO ECCLESIASTICO

Elementos do computo

Aureo numero	12
Cyclo solar	7
Epacta	
Letra dominical	F
Indicação romana	13

Principaes festas moveis

Septuagesima ..	16 de Fevereiro
Sexagesima	23 de Fevereiro
Domingo gordo..	2 de Março
Cinzas	5 de Março
Dom. de Ramos	13 de Abril
Paschoa	20 de Abril
Ascensão	29 de Maio
Pentecostes	8 de Junho
S. S. Trindade .	15 de Junho
Corpus Christi .	19 de Junho
S. C. de Jesus ..	27 de Junho
1º .Domingo do advento	30 de Novemb.

Computo ecclesiastico (do lat. computare-calcular) póde-se definir como uma serie de calculos que tem por fim fixar as festas moveis, cujo principal "pivot" é o Domingo de Paschoa. Chronologicamente a Paschoa é o 1.º domingo que se segue á lua cheia immediatamente posterior ao equinocio da primavera (para o hemispherio boreal), suppondo que este se realize sempre em 21 de Março. A Igreja Catholica, no intuito de evitar a coincidencia da celebração da Paschoa da Resurreição com a Paschoa dos judeus, ordenou que a Paschoa dos Christãos se celebrasse no 1.º domingo posterior ao 14.º dia

da Lua que vem depois do dia 20 de Março.

Como consequencia desta regra, os limites minimo e maximo da Paschoa são: 22 de Março e 25 de Abril.

Existia um periodo de 532 annos; o producto de 28 annos (cyclo solar) por 19 (annos do cyclo lunar), chamado cyclo paschoal dionysiano ou victoriano, determinado por Dionysio, o Pequeno, ou por Victorius, no fim do qual a festa da Paschoa correspondia ás mesmas datas, reproduzindo-se na mesma ordem. Este periodo podia servir dentro da correcção Juliana, porém, não serve para a correcção Gregoriana, se bem que um illustre engenheiro brasileiro tivesse achado uma serie de periodos curtos, mas interessantes e de grande utilidade para facilitar os calculos da determinação do Domingo Paschoal.

Concordancia das eras principaes

O anno de 1930 da era vulgar (adoptada pela correcção Gregoriana) corresponde aos annos:

6643 do periodo juliano.
5690 da era dos judeus, que começou em sabbado 5 de Outubro de 1929 e o anno 5691 que começa ter-feira 23 de Setembro de 1930.
2706 das Olympiadas, ou o 2.° anno da 677.ª Olympiada que começa em Julho de 1930, fixando a era das Olympiadas 775 annos e meio antes da era de Jesus Christo, ou cerca do 1.° de Julho, segunda-feira, do anno 3938, do periodo juliano.
2683 da fundação de Roma, segundo Varrão.
2677 depois da era de Nabonassar, fixada em quarta-feira 26 de Fevereiro do anno 3697, do periodo juliano, ou 747 annos antes de Jesus Christo, segundo os chronologistas e 746 annos, segundo os astronomos.
1930 do calendario juliano, que começa em terça-feira 14 de Janeiro.
1348 da hegira, calendario mussulmano, que começa no domingo, 9 de Junho de 1929 e o anno 1349 que começa na quinta-feira, 29 de maio de 1930, segundo o uso de Constantinopla. O governo turco de Angora adoptou, desde o 1.° de Janeiro de 1927 o calendario gregoriano.
834 da 1.ª cruzada á Terra Santa.
490 da invenção da imprensa com caracteres moveis.
438 do descobrimento da America, por Christovão Colombo.
432 do descobrimento do caminho maritimo para a India, por Vasco da Gama.
430 do descobrimento do Brasil, por Pedro Alvares Cabral.
400 da fundação da 1.ª colonia portugueza no Brasil.
398 do descobrimento do Rio de Janeiro, por Martim Affonso de Sousa.
381 da fundação da cidade da Bahia, por Thomé de Sousa.
348 da reforma do calendario por determinação do pontifice Gregorio XIII.
167 da elevação do Rio de Janeiro a capital do Brasil.
154 da independencia dos Estados Unidos da America do Norte que começou a 4 de Julho de 1776, e o anno 155 que começa a 4 de Julho de 1930.
138 do calendario republicano francez que começou em segunda-feira, 23 de Setembro de 1793, e o anno 139 que começa em terça-feira, 23 de Setembro de 1930.
134 da invenção do telegrapho.
108 da separação e independencia do Brasil
41 da fundação da Republica dos Estados Unidos do Brasil que começou a 15 de Novembro de 1889.
34 da descoberta da radiographia
32 da descoberta da T. S. F.
20 da fundação da Republica Portugueza
16 da declaração da Grande Guerra
12 do fim da Grande Guerra.

———

Festas Nacionaes Brasileiras em 1930 e os Dias da Semana em que caem.

Janeiro 1 — Quarta-feira — Consagrado á commemoração da Fraternidade Universal.
Fevereiro 24 — Segunda-feira — Promulgação da Constituição dos Estados Unidos do Brasil.
Abril 21 — Segunda-feira — Consagrado á commemoração dos precursores da Independencia Brasileira synthetizados em Tiradentes.
Maio 1 — Quarta-feira — Consagrado á confraternidade universal das classes operarias e á commemoração dos martyres do trabalho.
Maio 3 — Sabbado — Consagrado á commemoração da descoberta do Brasil.
Maio 13 — Terça-feira — Consagrado á commemoração da Fraternidade Brasileira.
Julho 14 — Segunda-feira — Consagrado á commemoração da Republica, da Liberdade e da Independencia dos povos Americanos.
Setembro 7 — Domingo — Consagrado á commemoração da Independencia do Brasil.
Outubro 12 — Domingo 12 — Domingo — Consagrado á commemoração da descoberta da America.
Novembro 2 — Domingo — Consagrado á commemoração dos mortos.
Novembro 15 — Sabbado — Consagrado á commemoração da Patria Brasileira.
Dezembro 25 — Quinta-feira — Consagração á commemoração do nascimento de Jesus Christo.

———

AS ESTAÇÕES EM 1930

No hemispherio austral

Outumno — 21 de Março ás 5 h. 30 m. (hora legal do Rio)
Inverno — 22 de Junho, ás 0 h. 53 m.
Primavera — 23 de Setembro, ás 15 h. 36 m.
Verão — 22 de Dezembro, ás 10 h. 40 m.

———

No hemispherio boreal

Primavera — 21 de Março, ás 5 h. 30 m. (hora legal do Rio).
Verão — 22 de Junho, ás 0 h. 53 m.
Outomno — 23 de Setembro, ás 15 h. 36 m.
Inverno — 22 de Dezembro, ás 10 h. 40 m.

———

ECLIPSES EM 1930

Haverá 4 eclipses, sendo dois da Lua e dois do Sol.

I — Eclipse parcial da Lua, a 13 Abril, invisivel no Rio.

II — Eclipse annular — total do Sol, a 28 de Abril, invisivel no Rio. Começo do eclipse geral 13 h. 20 m. (hora legal do Rio). Fim do eclipse geral: 18 h. 46 m. (hora legal do Rio).

III — Eclipse parcial da Lua, a 7 de Outubro invisivel no Rio.

IV — Eclipse total do Sol, a 21 de Outubro, invisivel no Rio. Começo do eclipse geral, 16 h. 3,8 m. Fim do eclipse geral 21 h. 22,8 m.

JANEIRO

1.º mez do anno. — Tem 31 dias, cujo signo zodiacal é Aquarius, (de 20 deste mez a 19 de Fevereiro).

Janeiro vem de Janus, antigo rei mythologico do Latium, e a quem os Romanos consagravam o 1.º dia do anno.

ASTROLOGIA

Aquarius é um signo descendente, masculino, fixo, activo, maléfico. Corresponde ao numero pythagorico 3, ao symbolo hebraico Vau, ao elemento ar. E' o symbolo da justiça, do julgamento e o emblema natural das forças inconstantes, moveis e emigradoras do corpo. E' a constellação de Uranus. Kabbalisticamente, Aquario significa as pernas do Grande Sêr Celeste. As pessoas nascidas sob seu dominio, isto é, de 20 de Janeiro a 19 de Fevereiro, são amaveis, amam a simplicidade e a rectidão. A vontade é, geralmente, firme, mas um tanto mal orientada; attingindo quasi sempre o fim a que se pròpoz. Os individuos têm opiniões livres e radicaes; adquirem riquezas pelo trabalho; não gozam de muito bôa sau'de, mas têm vida muito longa. A pedra mascotte é a saphira.

MEZ AGRICOLA

Nos Estados do centro e meridionaes, Janeiro é o mez das grandes invernadas e fortes calores — é o veranico que tudo destróe. No norte, ainda se cortam cannas de assucar e começam as roçadas para as plantações no inverno, durante o periodo de Fevereiro a Maio. No sul, é o amadurecimento e colheita das fructas tropicaes e as das zonas temperadas e até frias (como as da Europa).

Em Janeiro, o milho plantado cedo começa a amadurecer. Fazem-se queimadas e lavoura das terras para as plantações do fim deste mez a Abril. Prepara-se a terra para o plantio do feijão. Não se cortam madeiras nem se castram animaes, nem se incubam ovos. Nas zonas meridionaes mais frias, onde cáe geada, começam-se as pequenas plantações de hortaliças, canas e mandiocas.

No Rio Grande do Sul, termina neste mez a colheita do trigo, da cevada, alpista, das batatas e do centeio. Colhem-se as ervilhas e o tremoço, isto é, onde tenha havido pasto verde, durante o inverno e a primavera. Se chover muito, convém sulphatar as vinhas.

31 DIAS
AQUARIO
JANEIRO

DIAS			PHASES DA LUA
DO ANNO	DO MEZ	DA SEMANA	CRESCENTE A 8 — MINGUANTE A 21 — LUA CHEIA A 14 — LUA NOVA A 29
1	1	Quarta-feira .	† CIRCUMCISÃO DE JESUS. SS. Fulgencio, Euphrosina. *Feriado civil: Confraternização dos povos.*
2	2	Quinta-feira .	SS. Basilio, Isidoro, Macario.
3	3	Sexta-feira ..	SS. Anthero, Aprigio, Daniel, Florencio, Genoveva. (Padroeira de Paris).
4	4	Sabbado	SS. Aquino, Eugenio, Gregorio, Rigoberto,
5	5	*Domingo*	SS. Simeão Estylita, Eduardo (rei de Inglaterra). Telesphoro, Apollinario, Emilia, Emiliana.
6	6	Seg.-feira ...	† ADORAÇÃO DOS SANTOS REIS. Epiphania. SS. Reis Magos (Balthazar, Gaspar, Melchior). SS. Frederico, Gertrudes.
7	7	Terça-feira ..	SS. Luciano e Theodoro.
8	8	Quarta-feira .	SS. Fructuoso, Lourenço, Justiniano, Gudula (Padroeira de Bruxellas).
9	9	Quinta-feira .	SS. Adriano, Julião, Marcollino, Basilissa.
10	10	Sexta-feira ..	SS. Agathão ou Agatho, Gonçalo de Amarante, Guilherme, Paulo (1.º Eremita).
11	11	Sabbado	SS. Alexandre, Hygino, Palemon, Hortencia, Theodosio.
12	12	*Domingo*	*Nossa Senhora de Jesus.* SS. Alfredo, Arcadio, Satyro, Cesarina, Taciana.
13	13	Seg.-feira ...	*Baptismo de Jesus.* SS. Hilario, Remigio (Padroeiro de Reims). Veronica.
14	14	Terça-feira ..	SS. Felix de Nola, Pedro Urseolo, Valentim.
15	15	Quarta-feira .	SS. Amaro (Mauro ou Maury). Secundina.
15	16	Quinta-feira .	SS. Martyres de Marrocos, Honorato, Marcello, Orlando.
17	17	Sexta-feira ..	SS. Antão, Mariano, Servulo, Sulpicio.
18	18	Sabbado	*A Cadeira de S. Pedro em Roma.* SS. Leonardo, Beatriz, Margarida de Hungria.
19	19	*Domingo*	*Santissimo Nome de Jesus, Nossa Senhora da Divina Providencia.* SS. Canuto, Mario.
20	20	Seg.-feira ..	SS. *Sebastião* (Padroeiro do Rio de Janeiro), Clemente, Fabião e Lucina. *Feriado Municipal: Fundação da cidade do Rio de Janeiro.*
21	21	Terça-feira ..	SS. Avito, Epiphanio, Fructuoso, Publio.
22	22	Quarta-feira .	SS. Vicente (Padroeiro de Lisboa e do Algarve), Anastacio, Iria, Judith.
23	23	Quinta-feira .	SS. Bernardo, João Esmoler, Ildefonso, Raymundo de Penhaforte, Emerenciana.
24	24	Sexta-feira ..	*Nossa Senhora da Paz. Sagrada Familia.* SS. Beltrão, Marcolino, Timotheo.
25	25	Sabbado	*Conversão de S. Paulo.* SS. Prisco, Aldevina, Elvira, Neomasia.
26	26	*Domingo*	SS. Polycarpo, Theologo, Paula, Victorina.
27	27	Seg.-feira ...	SS. João Chrysostomo, Dacio, Julião, Devota, Angela de Mericia.
28	28	Terça-feira ..	*Trasladação de S. Thomaz de Aquino.* SS. Cyrillo, Flaviano, Herminia, Palmyra.
29	29	Quarta-feira .	SS. Francisco de Salles, Sulpicio, Severo.
30	30	Quinta-feira .	SS. Felix IV (Papa). Hippolyto, Aldegundes Bathilde.
31	31	Sexta-feira ..	SS. Cyro, Pedro Nolasco, Marcella.

ALLEMANHA

Republica (Deutsches Reich)

BERLIM: O Reichstag

Constituição de 1919. Reichstag (Assembléa do Reich), eleito por 4 annos. — Conselho do Reich (Reichsrat), ao mesmo tempo legislativo e administrativo, constituido por cincoenta membros, sendo 26 pela Prussia, 10 pela Baviera, etc. — Presidente do Reich eleito pelo povo, por 7 annos. — *Bandeira*: preto, vermelho e amarello. — Sup.: 468.718 qmq.,sem o Sarre; 470.628 qmq., com o Sarre. — Pop.: 62.410.619 hab., sem o Sarre (133 por qmq.); 63.180.619 (134 por qmq.), com o Sarre; 60 p. 100 prot., 30 p. 100 cat., 10 p. 100 israel. — *Presidente*: Marechal HINDENBURG

Pagamento dos impostos federaes e municipaes em Janeiro

Na Recebedoria Federal, tiram-se os registros de mercadorias de consumo. Na Prefeitura, pagam-se os alvarás de renovação de licenças e taxa sanitaria. Paga-se na Prefeitura Municipal o imposto de aferição e de vehiculos e volantes de todo o exercicio. Pagam-se os foros federaes e municipaes.

Curiosidades e Recreações

Solução do problema dos porcos, publicado neste annuario do anno passado.

Sem o emprego de um sophisma, seria impossivel a resolução do referido problema, porque a somma de cinco numeros impares não pode ser numero par.

Se nós partirmos a nossa questão do meio-dia de uma segunda-feira até o meio-dia do sabbado seguinte, teremos um espaço de tempo igual a cinco dias de 24 horas cada um, estes cinco dias astronomicos, abrangem seis dias da semana — Segunda-feira, terça-feira, quarta-feira, quinta-feira, sexta-feira e sabbado.

Ora, matando-se 5 porcos na tarde de segunda-feira e continuando-se a matança de 5 porcos diarios até o sabbado seguinte, mas antes do meio dia, fica resolvido o problema; pois matámos 30 porcos em 5 dias de 24 horas cada, matando-se sempre 5 porcos em cada dia da semana.

REFORMA DO CALENDARIO

O calendario vigente em consideravel parte do mundo culto é o gregoriano, assim chamado em honra ao papa Gregorio XIII, que reformou o anno Juliano, cuja denominação provinha de modificações feitas sob Julio Cesar.

Para dar ao anno a possivel exactidão, Gregorio XIII ordenou que todos os annos dos seculos não divisiveis por 4, não seriam bissestos e decretou que o dia seguinte a 4 de outubro de 1582 seria contado como 15 de Outubro.

Com o progresso cada vez maior da civilização, o actual systema de medir o tempo, em uso ha quasi dous mil annos, vem accentuando os inconvenientes occasionados pelo methodo que lhe servio de base.

Supportam-se taes inconvenientes em attenção a costumes e tradições herdadas das gerações passadas e que se converteram em habito de vida.

Ultimamente, porem, o movimento no sentido de uma reforma se tem avolumado de tal sorte, especialmente nos Estados Unidos, que se torna necessaria a iniciativa official de um emprehendimento sério.

Para concertar uma acção mais efficaz deve realizar proximamente uma conferencia internacional sobre a materia. E a epoca julgada mais propicia para essa conferencia seria o anno findo, visto como o mais conveniente para ser adoptado o novo calendario é o anno de 1933, no qual o dia 1.º de Janeiro cai em domingo.

A reforma do Calendario é hoje tão geral aspiração que a Liga das Nações já della se occupou, examinando 185 propostas de 38 paizes, inclusive seis americanas.

Foi nomeada para isso uma commissão de inquerito, cujo relatorio, approvado a 26 de Setembro de 1926, concluiu pedindo se formassem "comites" nacionaes para estudar a materia.

A conferencia Pan Americana em Havana adoptou unanimemente, em sessão plenaria de 18 de fevereiro de 1928, uma resolução no mesmo sentido.

No Brasil já se vae trabalhando no sentido da reforma.

Ja existe uma commissão que estudará as bases de adopção do novo calendario uniforme.

No calendario projectado, a desigualdade dos mezes é resolvida fixando em 28 o numero de dias de cada mez e em treze o numero de mezes; exactamente como fôra proposto para o calendario positivista por Augusto Conte em 1849.

PENSAMENTO

Que é uma grande vida? Um pensamento da mocidade realizado pela idade madura.

Opinião de um philosopho acêrca do jogo

O jogo e uma estrada que vae terminar nas galés.

Esta estrada parte dos salões, atravessa os hoteis e prolonga-se pelos lupanares, onde se reune a mais torpe ralé.

Ao lado dessa estrada caminham silenciosos e lividos os espectros — *da enfermidade, da miseria e da deshonra.*

O jogador começa por perder o que lhe pertence, depois o que lhe confiaram, e afinal rouba á Nação, aos amigos, aos parentes, á mulher, aos filhos e a todo o mundo, emfim.

No fim da vida encontra-se o jogador nas enxergas do hospital, nas tarimbas de um asylo, ou no catre dos condemnados. Triste, mas verdadeiro!

Claro está que nos referimos aos jogos de azar, pois os jogos que dependem de habilidade propria e de dextreza ajudam o individuo a desenvolver-se tanto no physico como no intellectual.

ARGENTINA

Republica federativa

BUENOS-AIRES: Palacio do Governo

Constituição de 1853, revista em 1859. 14 provincias autonomas, 10 territ. e 1 distr. feder.: Senado (30 membros eleitos por sufragio indirecto por 9 annos, renovado num terço de trez em trez annos); Camara dos deputados (120 membros eleitos por 4 annos, por sufragio directo, renovado em metade de 2 em 2 annos). Presidente e vice-presidente eleitos por 6 annos, por sufragio indirecto. — Sup.: 2.978.590 qmq. Pop.: ..... 11.000.000 (3 por qm.q) — *Bandeira de guerra*: tres faixas horizontaes: azul, branca, com um sol, azul. — *Bandeira de commercio*: o mesmo sem o sol. — *Presidente*: M. IRRIGOYEN.

FEVEREIRO

Origem de Fevereiro. Os romanos celebravam neste mez as festas expiatorias — Februales — donde se derivam o nome deste mez.

O signo zodiacal é *Pisces* (de 19 de Fevereiro, ás 6 h. até 21 de Março, ás 5 h. e meia.

———

ASTROLOGIA

Pisces é um signo descendente, duplo, benéfico, feminino, fecundo. Corresponde ao numero pythagorico 4, ao symbolo hebraico Ht, ao elemento agua. E' o domicilio nocturno de Jupiter. Esta constellação zodiacal symboliza a inundação. Kabbalisticamente, os Peixes designam os pés do Grande Sêr Celeste. Este signo confere, geralmente, ás pessoas por elle influenciadas uma certa inquietação de espirito, um descontentamento de si mesmo, que incita a terminar a obra começada, inclina ao pessimismo e mobiliza as impressões e a maneira de vêr.

Dá uma dupla natureza, difficil de se conhecer, um espirito recto, justo, dedicado até a abnegação, susceptivel de criar amizades ou inimizades repentinamente, fiel aos outros, até com sacrificio proprio.

Esta constellação promette sempre riquezas e viagens. Todos os 12 annos ha uma mudança na vida do individuo pexiano.

A pedra mascotte é a chrysolitha que preserva das paixões ruins e das tristezas da alma.

———

MEZ AGRICOLA

Neste mez, fazem-se, nos Estados do centro e meridionaes, as primeiras lavras para amanhar as terras bravas; preparam-se as terras para a semeadura das plantas que levam pouco tempo a germinar. No norte, termina-se a moagem e continuam-se as roçadas para o plantio de cereaes.

———

Pagamentos dos impostos Federaes e Municipaes no mez de Fevereiro

Tiram-se ainda na Prefeitura Municipal os alvarás de renovação de licenças sem multa, e paga-se conjunctamente a taxa sanitaria referente ao negocio.

Na Recebedoria Federal, paga-se a 1.ª prestação do imposto das industrias e profissões sem

28 DIAS PEIXES FEVEREIRO

DIAS			PHASES DA LUA
DO ANNO	DO MEZ	DA SEMANA	CRESCENTE A 6 — MINGUANTE A 20 — LUA CHEIA A 13 — LUA NOVA A 28
32	1	Sabbado	SS. Cecilio (padroeiro de Granada), Ignacio, Brigida.
33	2	*Domingo*	*Candelaria. Purificação de Nossa Senhora.* SS. Cornelio, Lourenço, Feliciana.
34	3	Seg.-feira ...	SS. Anatolio, Braz, Celerino, Patricio, Olivia
35	4	Terça-feira ..	SS. André Corsini, Aventino, Gilberto, José de Leonissa, Joanna de Valois (rainha de França).
36	5	Quarta-feira .	SS. Martyres do Japão, Avito, Philippe de Jesus, Pedro Baptista, Agueda ou Agatha.
37	6	Quinta-feira .	*As Chagas de Christo.* SS. Amandio, Gregorio, Dorothéa.
38	7	Sexta-feira ..	SS. Maximiano, Ricardo (rei de Inglaterra), Romualdo, Theodoro, Juliana.
39	8	Sabbado	SS. Elfredo, Estevão de Muret, João da Matta, Juvencio, Lucio, Paulo.
40	9	*Domingo*	SS. Cyrillo de Alexandria, Nicephoso, Sabino, Saturnino, Apolonio.
41	10	Seg.-feira ...	SS. Guilherme, Austreberta, Escolastica.
42	11	Terça-feira ..	SS. Adolpho, Desiderio, Lazaro, Severino, Theodora (Imperatriz).
43	12	Quarta-feira .	SS. Gaudencio, João Hospitaleiro, Melecio Eulalia.
44	13	Quinta-feira .	SS. Benigno, Euphisio, Gregorio II, Isidro, Martiniano, Polinto.
45	14	Sexta-feira ..	SS. Abrahão, Valentim, Vidal, Christina Visconti.
46	15	Sabbado	*Trasladação de S. Antonio de Lisboa.* SS. Decoroso, Elias, Faustino, Jovita.
47	16	*Domingo*	*Septuagesima.* SS. Onesimo, Porphirio, Juliana.
48	17	Seg.-feira ...	SS. Auxencio, Faustino, Floriano, Silvano, Theodulo, Beatriz, Marianna.
49	18	Terça-feira ..	SS. Marcello, Eladio, Simeão, Theotonio.
50	19	Quarta-feira .	SS. Conrado, Honorato, Valerio.
51	20	Quinta-feira .	SS. Elenterio, Euquerio, Leão.
52	21	Sexta-feira ..	SS. Felix, Germano, Maximiano, Pepino de Lenden (rei de França), Vitalina, Angela de Mericia.
53	22	Sabbado	*A cadeira de S. Pedro em Antiochia.* SS. Abilio, Pascacio, Margarida de Córdova.
54	23	*Domingo*	*Sexagesima.* SS. Lazaro, Pedro Damião, Sereno, Martha, Romana.
55	24	Seg.-feira ...	SS. Mathias (apostolo), Pretextato, Sergio, Primitiva. *Feriado civil: Constituição Federal em* 1891.
56	25	Terça-feira ..	SS. Cesario, Victorino, Altrudes.
57	26	Quarta-feira .	SS. Alexandre, Faustiniano, Ignacio, Nestorio, Victor.
58	27	Quinta-feira .	SS. Baldomero, Leandro, Lucio, Torquato, Fortunata, Honorina.
59	28	Sexta-feira ..	*Trasladação de S. Agostinho.* SS. Macario, Romão, Theophilo.

AUSTRIA

Republica federativa

VIENNA: O Karntnerring

Constituição de 1920-1922. Confederação de 9 paizes autonomos e a capital federal de Vienna. Assembléa federal composta: 1.° de um Conselho Nacional de 165 membros, eleitos por escrutinio proporcional; 2.° de um Conselho Federal de 50 membros. Eleitores dos dois sexos, com 20 annos de idade. — Presidente eleito pela Assembléa Federal por 4 annos. — Sup. aprox.: 83.833 qmq. — Pop.: 6.535.363 h. na maioria catholicos. — *Bandeira*: tres faixas horizontaes: vermelha, branca, vermelha. — *Presidente*: DR. M. HAINISCH.

---

multa; tiram-se tambem os registros das mercadorias de consumo.

Na Prefeitura Municipal, as companhias e sociedades anonymas são obrigadas ao pagamento, de todo o exercicio, dos impostos de capital, de letreiros, de guarda-livros, de machinistas e da taxa sanitaria referente ao estabelecimento.

Na Recebedoria Federal, nas Delegacias Fiscaes dos Estados e Collectorias Federaes tiram-se ainda os registros para a renda das mercadorias sujeitas ao imposto do consumo.

* * *

Curiosidades e Recreações

Solução do II problema do Annuario do Jornal do Brasil, para o anno 1929.

O filho herdaria 12 contos.
A viuva herdaria 24 contos.
E a filha herdeira 48 contos.

PROBLEMA I

Caritativa donzella
Dividiu seus poucos cobres
Por infelizes mui pobres
E achou que dando-lhes ella,
A dez reis, trinta faltavam
Cincoenta sobejavam
Se a cinco, porém, lhes dava
Agora pergunta alguem.
Quantos os pobres?... tambem
Quanto o cobre que levava.

O USO DO CAFE' NÃO E' PREJUDICIAL

Os fabricantes dos succedaneos de café, na Europa, como arma de propaganda de seu producto costumam insinuar aos consumidores o prejuizo que, de longa data, se tem procurado manter contra o uso do café, sob o pretexto de ser essa bebida prejudicial á saude por ser extremamente excitante.

O professor Ralph H. Cheney, do departamento de biologia da Universidade de Nova York, entre outros scientistas do mesmo valor, desmente o preconceito e faz, em termos, a apologia do café.

"Do estudo que fiz sobre o effeito do café nos animaes e no homem cheguei a evidencia de que a bebida preparada convenientemente é altamente vantajosa para mais de 90 °|° dos individuos normaes. Considerando o effeito de soluções aquosas de cafeina ou da bebida do café, tomadas na proporção de 1,5 °|° do peso de grão do fructo, e na qualidade que existe em uma taça de café commum, o uso moderado do café faz grande bem ao homem.

E' certo que a cafeina é uma droga, e que se póde dizer mal do seu uso, mas tendo em vista o seu conteudo, para que ella cause um damno grave seria necessario ingerir 150 taças, o que, naturalmente, é ridiculo.

Sensações de doçura, de bem estar e de bôa alegria são consequencias innegaveis do café como bebida, e os seus effeitos physiologicos não são prejudiciaes, mas agradaveis.

Tambem um resultado geral seu é alliviar temporariamente a fome e a fadiga, e não raro as dores de cabeça, que são devidas a perturbações gastricas. O café age como um estimulante suave do coração, do cerebro e dos musculos, dando maior vigor e coordenação aos esforços mentaes e physicos.

O facto principal a ser proclamado em favor do café é a ausencia de qualquer effeito subsequente ou de qualquer periodo sub-normal de restabelecimento. Elle não conduz ao habito, desde que uma agradavel excitação não requer continuamente que se ingiram maiores quantidades. Nenhuma outra bebida produz igual excitação sem posteriores resultados perniciosos.

A' vista disso pode-se dizer com segurança que o café, preparado de modo que o grão moido seja submettido á agua justamente antes da fervura, em vasilhas caseiras, não é prejudicial aos adultos de saude normal, que não demonstram idiosynrasia aguda pela cafeina ou por outras substancias contidas na bebida".

Longevidade dos astronomos

Parece que o estudo da astronomia, ou das sciencias mathematicas ou physicas que se relacionam com ella, constituem como que uma receita de vida longa.

Fontenelle, o autor da *Pluralidade dos mundos*, nasceu em 1657 e morreu em 1757, com 100 annos de idade, portanto; Cassini viveu até 97 annos; E. Sabine morreu aos 94 annos; Mairon, aos 94; Santini e Sharpe, aos 91; Rogerio Bacon, Newton, mente Camillo Flammarim ultrapassaram os 80 annos.

As senhoras que se occuparam de astronomia, tambem não foram menos privilegiadas. Assim Mary Sommerville viveu até depois dos 92 annos; Carolina Herschell que ajudou seu irmão e, sósinha, descobriu sete cometas e varias categorias de estrellas, morreu aos 98 annos.

* * *

O mundo está todo elle envenenado pelo desejo da ostentação; e esta é filha predilecta da mentira.

Dizia Lord Bacon: "O homem dado ás letras deve trazer um lapis na algibeira, no intuito de escrever os pensamentos logo que lhe occorrem. Porque os que vêm de improviso não são os mais importantes e, portanto, é preciso retel-os, pois raras vêzes acodem novamente á idéa."

BELGICA

Monarchia constitucional

e hereditaria

BRUXELLAS: Palacio da justiça

Constituição de 1871, revista em 1892 e em 1919. — 1. Senado. — 2. Camara dos repres. — *Bandeira*: Tres faixas verticaes, negra, amarella e encarnada. — Sup.: 29.451 qm.2 — Pop.: 7.861.876 hab. (254 por qm.2) Rel. Cat. — *Rei*: ALBERTO I. *Nasc.*: 8 de Abril de 1875. — *Cas.*: 1900 (com Elisabeth da Baviera). — *Filhos*: 1. Leopoldo, duque de Brabante, 1901 (*Cas.* 1926 com Astrid da Suecia). (*Filha*: Josephina-Carlota, 1927); 2. Carlos, conde de Fland., 1903; 3. Maria, 1906. — — Casa de *Saxe-Coburgo-Gotha*.

MARÇO

Signo zodiacal — Aries (de 21 de Março a 20 de Abril).

Origem de Março. — Este mez era consagrado pelos romanos ao deus Marte, durante o qual celebravam as festas Hilárias, que faziam lembrar o nosso carnaval.

ASTROLOGIA

Aries é um signo ascendente, masculino, cardeal, neutro, instavel, maléfico; correspondente ao numero pythagorico 1, ao symbolo hebraico Iod, ao elemento fogo. Domicilio diurno de Marte. Este signo symboliza o sacrificio; é o emblema dos nossos instinctos. Kabbalisticamente Aries representa a cabeça e o cerebro do Grande Sêr do Cosmos. E' um signo de força e de capacidade que dá o desejo do individuo exercer supremacia sobre os outros. As pessoas nascidas sob o dominio desta constellação zodiacal são curiosas, amigas das suas commodidades, da boa-mêsa, das homenagens e das pequenas attenções. São sinceras, porém, algo impacientes e teimosas. Raras vezes se enganam em suas deducções, ainda que manifestem imparcialidade para o lado das pessoas que querem favorecer. São, geralmente, ciumentas e autoritarias, e teem tendencias para exaggerar. A pedra mascotte é a amethysta que preserva das paixões violentas e dá sinceridade.

MEZ AGRICOLA

Neste mez, fazem-se os mesmos serviços culturaes de Fevereiro.

Pagamentos dos impostos Federaes e Municipaes no mez de Março

Paga-se na Prefeitura a 1.ª prestação do imposto predial, junctamente com o 1.º semestre da taxa sanitaria domiciliaria.

Termina o prazo para os registros de mercadorias do consumo.

Os compradores de casas de mercadorias de consumo têm o prazo de 60 dias para transferirem para si os registros, sob pena de os perderem.

31 DIAS ARIES MARÇO

DIAS			PHASES DA LUA
DO ANNO	DO MEZ	DA SEMANA	Crescente a 8 — Minguante a 22 — Lua cheia a 14 — Lua nova a 30
60	1	Sabbado	SS. Adrião, Albino, David, Rosendo.
61	2	*Domingo*	*Quinquagesima.* Domingo Gordo. SS. Carlos, Jacques ou Jayme, Simplicio.
62	3	Seg.-feira ...	CARNAVAL. SS. Celedonio, Hemeterio, Martinho, Tito, Asteria, Cunegundes.
63	4	Terça-feira ..	CARNAVAL. SS. Casimiro, Lucio, Heraida.
64	5	Quarta-feira .	*Cinzas.* SS. Adriano, Eusebio, João José da Cruz, Rogerio, Virgilio, Pulcheria. Cessam as benções nupciaes até o 1.º domingo depois da Paschoa.
65	6	Quinta-feira .	SS. Cyrillo, Marciano, Ollegario, Victor, Collecta, Victorina.
66	7	Sexta-feira ..	SS. Thomaz d'Aquino, Felicidade, Maria Clotilde (de França), Perpetua.
67	8	Sabbado	SS. Eutropio, João de Deus, Emelina de Brienne.
68	9	*Domingo*	*Quadragesima.* 1.º domingo da quaresma. SS. Candido, Methodio.
69	10	Seg.-feira ...	SS. Crescencio, Militão e 89 companheiros.
70	11	Terça-feira ..	SS. Constantino, Eulogio, Firmino, Vendimiano.
71	12	Quarta-feira .	*Temporas.* SS. Gregorio Magno (Papa), Maximiliano, Paulo, Theophano.
72	13	Quinta-feira .	SS. Nicephoro, Rodrigo, Christina.
73	14	Sexta-feira ..	*Temporas.* Trasladação de S. Boaventura. SS. Eutychio, Leandro, Mathilde.
74	15	Sabbado	*Temporas.* SS. Henrique (rei da Dacia), Longino, Raymundo, Zacharias.
75	16	*Domingo*	*Reminescere.* 2.º domingo da quaresma. SS. Abrahão, Cyriaco, Eusebia, Juliana.
76	17	Seg.-feira ...	SS. Agricola, Patricio (apostolo da Irlanda).
77	18	Terça-feira ..	S. Gabriel Archanjo. SS. Alexandre, Narciso.
78	19	Quarta-feira .	*Commemoração solemne de S. José, esposo da Bemaventurada Virgem Maria,* SS. Adriano, Caritina.
79	20	Quinta-feira .	SS. Ambrosio, Gilberto, Martinho Duniense, Euphémia, Justina.
80	21	Sexta-feira ..	SS. Bento, Placido, Serapião. Começa o Outono no hemispherio austral.
81	22	Sabbado	SS. Ambrosio de Senna, Basilio, Benevenuto, Deogracias, Emygdio,
82	23	*Domingo*	*Oculi.* 3.º domingo da quaresma. SS. Felix, Liberato, Victoriano, Humiliaria.
83	24	Seg.-feira ...	SS. Agapito, Marcos, Irineu, Segundo, Simão (menino), Timotheo, Gabriella. *Instituição do Santissimo Sacramento.*
84	25	Terça-feira ..	*Annunciação da Bemaventurada Virgem Maria.* SS. Cesarea, Dalia.
85	26	Quarta-feira .	SS. Braulio. Ludgero, Emma.
86	27	Quinta-feira .	SS. Alexandre, Phileto, Puperto, ou Roberto, João Ermitão, Saturio, Augusto, Lydia.
87	28	Sexta-feira ..	SS. Barachias, Castor, Gontrão, Jonas, Doroteo.
88	29	Sabbado	SS. Cyro, Eustasio, Quirino, Victorino, Juliana de Nicomedia.
89	30	*Domingo*	*Lactare.* 4.º domingo da quaresma. SS. Amadeu, João Climaco, Pastor.
90	31	Seg.-feira ...	SS. Benjamin, Guido, Balbina, Catulla.

BULGARIA

Monarchia constitucional e hereditaria

SOFIA: O Sobranié

Constituição de 1879, revista em 1893 e em 1911. Assembléa Nacional (Narodno Sobranié), eleita por sufragio univ. (1 dep. por 20.000 h.) e a Grande Assembléa (numero duplo dos deputados) reunida para a revisão da Constituição ou no caso de vacatura do throno — *Bandeira de guerra e de commercio*: branco, verde, vermelho. — Sup.: 103.146 qmq. — Pop.: 5.540.100 hab. (53,7 por qmq.). — Relig.: christã, ortod. do Oriente (83,8 p. 100); musulmana, israelita, catholica. — *Rei*: BORIS III. — *Nass.*: 30 de Jan. de 1894. *Sub. ao t.*: 3 de Out. de 1918. — Irmãos e irmãs: 1. Cirilo, principe de Preslav (1895). — 2. Eudóxia (1898). — 3. Nadeina (1899). — *Casa de Saxe*. — — *Asc.*: Saxe-Coburgo Gotha e Orleans. — *Pai*: Fernando. — *Mãe*: Maria-Luisa de Bourbon-Parma.

Curiosidades e Recreações

SOLUÇÃO DO III PROBLEMA DO ANNUARIO, PARA O ANNO DE 1929

O relogio levará 13 segundos e um quinto para bater as 12 horas.

PROBLEMA II.

Dizem que a curiosidade é a mãe da sciencia e assim pensava Gualter que era muito curioso e aproveitava todas as opportunidades para indagar do seu melhor amigo Pedro o numero de annos que este tinha. Pedro, percebendo a curiosidade do seu amigo, quiz avaliar os seus recursos mathematicos dizendo-lhe:

Tenho o triplo da idade que tu tinhas, quando eu tinha a idade que terás quando eu tiver o quadruplo da idade que então tinhas. Mas, quando tivéres a idade que eu tenho, juntamente com a minha que então terá, este resultado será exactamente igual á totalidade (ou somma) de todos os annos que tens feito até a data presente. Qualter ficou na mesma, embora elle soubesse a sua idade e, portanto, levando mais vantagens que qualquer um dos nossos leitores.

Estamos certos, porém, que haverá muitos leitores que terão a caridade de dizerem a Gualter, não só a idade de Pedro, mas até a do proprio Gualter.

Trombeta natural

Ha uma bella concha univalva (inteiriça) que se encontra nas regiões calidas da Africa, America do Sul e Asia, especie de buzio que antigamente empregavam-n'o como trombeta.

Muito antes da era christã já delle faziam uso habitantes das praias do Mediterraneo.

Os maiores destes buzios teem, pouco mais ou menos, um palmo e meio de comprimento.

No seculo XVIII ainda se usavam a bordo dos navios que commerciavam para a America do Sul em lugar da bozina ou porta-voz. Em Barbados serviam para chamar os escravos para o trabalho.

Em Pernambuco e outras terras do nosso Brasil, havia um costume interessante: quando, á tarde, se ouvia tocar o buzio, era signal de estar muita carne por vender nos açougues, e por isso a davam mais barata de que a da manhã.

Os animaes que habitam nestas conchas são excellentes para comer. São apanhados por mergulhadores, pois de ordinario jazem a 2 metros de profundidade. E' esta mesma especie de buzio o que os pintores põem nas mãos de Tristão; igual ensignia, na qualidade de arauto de seu pai Neptuno lhe dão os poetas.

* * *

PROBLEMA III

Num restaurante, estavam cinco pessoas amesanadas e promptas para comerem cinco peixes já encommendados; mas, infelizmente, só havia quatro peixes da qualidade que os freguezes pediram. Comtudo, o mais interessante é que os quatro peixes chegaram perfeitamente, comendo cada individuo um peixe inteiro e, portanto, não havia motivos, para reclamações, saindo assim todas as cinco pessoas satisfeitas. Como pode isto ser?

HA POSSIBILIDADE DE SE FILMAR O CORAÇÃO HUMANO?

Consoante divulgação do "Popular Science Monthly", Edward H. Hansen, engenheiro electricista, de Los Angeles, California, acaba de apresentar um invento que torna possivel a filmagem do coração humano em pleno vigor de pulsação. O novo apparelho denomina-se osciographoscopio, e, segundo affirma o inventor, trará novo systema de diagnostico para as molestias do coração.

Com o stethoscopio, nota-se apenas o pulsar daquella parte vital; por meio do raio X, póde-se vel-o, mas não é possivel conseguir-se diagramma permanente para estudo. A nova invenção, diz o autor, registará a mais leve pulsação ou alteração daquelle orgão, de sorte que, uma vez examinado o estudado por varios medicos.

"Considerando como peça do mecanismo vital", continua o "Popular Science Monthly", "o coração humano é a parte mais efficiente do organismo; trabalha ininterruptamente durante mais de meio seculo e, algumas vezes, por mais de cem annos, sem estacionar para soffrer reparos; compõe-se de musculos extremamente flexiveis, que se expandem e se contraem com harmoniosa regularidade, occasionando uma media de setenta pulsações por minuto. Actualmente, o americano, vive, em média, cerca de cincoenta e cinco annos. No decorer desse periodo, seu coração terá pulsado dois bilhões, cento e quarenta e quatro milhões e duzentos e trinta mil vezes!".

CHINA

Republica Constitucional

PEKIM: Porta da cidade tartara

Constituição provisoria de 1912. Assembleia Nacional de 274 senadores e de 593 deputados; dissolvida em 1913, não foi eleita outra. A Republica teve difficuldade em organizar-se e o governo de Nankim oppoz-se ao governo central de Pekim. — *Bandeira nacional e de commercio*: cinco faixas horizontaes: vermelha, amarella, azul, branca e negra. Sup. approximada; 8.300.000 qm.2 Pop.: 420.000.000 h. (50 por qmq.) Tres cultos: o culto d'Yu, restaurado por Confu'cio; o culto de Tao-Ssé ou da Razão primitiva: o culto de Budda. Encontram-se tambem Mussulmanos, Israelitas e Christãos. *Pres.* CHIAUG KAI SHEK.

ABRIL

Signo zodiacal — Taurus (de 20 de Abril a 21 de Maio).

Origem de Abril. Abril vem do latim Aperire, abrir; é neste mez, no hemispherio boreal, que os gommos e botões das plantas abrem.

ASTROLOGIA

Taurus é um signo ascendendente, fixo, activo, positivo, feminino, benéfico, correspondente ao numero pythagorico 2 ao symbolo hebraico He, ao elemento terra. Domicilio nocturno de Venus. Esta constellação zodiacal symboliza a fecundidade e as forças procreadores. Kabbalisticamente, Taurus representa as orelhas, o pescoço, e a garganta do Grande Sêr Celeste.

E' o regulador do systema lymphatico do organismo. As pessoas nascidas sob o dominio deste signo são affectuosas e constantes, possuem pendores para o estudo do occultismo e frequentemente sentem impressões de desgraças e acontecimentos antes de succederem. Ambos os sexos devem acautelar-se contra todas as excitações. Este signo dá um espirito recto justo, curioso e fino, mas difficil de se conhecer, algo obstinado e pouco accessivel a conselhos. Taurus annuncia sempre longa existencia, se nenhum excesso vier abreviál-a. A pedra mascotte é a agatha.

MEZ AGRICOLA

Neste mez fazem-se os mesmos serviços culturaes de Fevereiro. Nos Estados do sul e centraes já não se roçam capoeiras e não se semeiam plantas que exijam muito calor e humidade.

Nos Estados do norte e regiões litoraes, do Rio á Guyana, plantam-se milho, arroz, canna, algodão e a mandioca.

No centro e no sul semeiam-se todas as plantas de rapida germinação. Colhem-se o algodão, a canna, o café, o cacau, a borracha, o milho, o arroz e todos os fructos tropicaes.

As derrubadas de matas virgens podem começar em fins deste mez.

Pagamentos dos impostos Federaes e Municipaes no mez de Abril

Paga-se na Recebedoria Federal o imposto sobre vehiculos e o 2.º semestre de hydrometros do

30 DIAS TOURO ABRIL

DIAS			PHASES DA LUA
DO ANNO	DO MEZ	DA SEMANA	CRESCENTE A 6 — MINGUANTE A 20 — LUA CHEIA A 13 — LUA NOVA A 28
91	1	Terça-feira ..	SS. Hugo, Macario, Valerio, Venancio, Irene, Chagas de Santa Catharina de Senna.
92	2	Quarta-feira .	SS. Francisco de Paula, Maria Egypciaca.
93	3	Quinta-feira .	SS. Benedicto (preto), Pancracio, Ricardo.
94	4	Sexta-feira ..	SS. Antonio, Isidoro, Pedro, Zozymo, Alice.
95	5	Sabbado	SS. Geraldo, Severino, Vicente Ferrer, Juliana.
96	6	*Domingo*	*Paixão.* 5.º domingo da quaresma. SS. Celestino (Papa), Guilherme de Paris, Marcellino, Prudencio, Xisto (Papa).
97	7	Seg.-feira ...	SS. Epiphanio, Hegesippo, Elvira.
98	8	Terça-feira ..	SS. Amancio, Diniz ou Dionysio, Fructuoso, Gualtero, Perpetuo.
99	9	Quarta-feira .	SS. Christiano, Marcello, Maria Cleophas, (irmã da Virgem Maria).
100	10	Quinta-feira .	SS. Daniel e Ezequiel (prophetas), Fulberto, Terencio.
101	11	Sexta-feira ..	SS. Isaac, João Calybita, Leão Magno (Papa).
102	12	Sabbado ...	SS. Constantino, Julio (Papa), Victor, Sabas, Zenon.
103	13	*Domingo*	*Ramos.* 6.º domingo da quaresma. SS. Hermenegildo, Justino (o philosopho), Ma-
104	14	Seg.-feira ...	SS. Lamberto, Maximo, Pedro Gonçalves.
105	15	Terça-feira ..	SS. Basilio, Bento Labre, Eutychio, Anastacia.
106	16	Quarta-feira .	*Trevas.* SS. Fructuoos, Engracia.
107	17	Quinta-feira .	*Endoenças,* SS. Aniceto, Elias, Estevão, Hemogenes, Pedro. *Feriado bancario.*
108	18	Sexta-feira ..	*Paixão.* SS. Apolonio, Eleutherio, Gualtino, Perfeito, Pianio, Sabino. *Feriado bancario.*
109	19	Sabbado	*Alleluia. Nossa Senhora do Milagre.* SS. Hermogenes, Jorge, Leão IX (Papa).
110	20	*Domingo*	*Paschoa.* SS. Marcelino, Serviliano, Sulpicio, Theodoro, Ignez de Monte Pulciano.
111	21	Seg.-feira ...	SS. Anselmo, Melanica, Opportuna. *Feriado civil: Tiradentes.*
112	22	Terça-feira ..	SS. Appeles, Caio (Papa), Leonidas, Soteró, Senhorinha.
113	23	Quarta-feira .	SS. Jorge (defensor de Portugal), Adalberto, Feliz, Fortunato.
114	24	Quinta-feira .	SS. Alexandre, Fidelis, Gastão, Honorio.
115	25	Sexta-feira ..	*Revogações ou Ladainhas Maiores.* S. Marcos (Evangelista). SS. Aviano (successor de S. Marcos), Floriberto, Franca.
116	26	Sabbado	SS. Cleto, Marcellino, Pedro de Rates, Riquier.
117	27	*Domingo*	*Paschoela ou Quasimodo.* 1.º domingo depois da Paschoa. SS. Anthimio.
118	28	Seg.-feira ...	*N. Senhora dos Prazeres e da Pena.* SS. Didymo, Paulo da Cruz, Prudencio.
119	29	Terça-feira ..	SS. Hugo, Pedro de Verona, Roberto.
120	30	Quarta-feira .	SS. Eutropio, Maximo, Peregrino, Sophia.

DINAMARCA

Monarchia constitucional e hereditaria

COPENHAGUE: A Cidade-Nova

Constituição de 1915, revista em Setembro de 1920. — 1. Landsting de 76 membros. — 2. Folketing de 149 membros. — Sup.: 44.416 qmq. — Pop.: 3.377.000 hab. (76 por qmq.) — Rel.: prot., lut., e ref. — *Bandeira*: vermelha com cruz branca. — *Rei*: CRISTIANO X. — *Nasc.*: 26 de Set. de 1870. — *Sub. ao t.*: 14 de Maio de 1912. — *Cas.*: 26 de Abril de 1898. (Alexandrina de Mecklembourg). — *Filhos*: 1. Frederico, 1899. — 2. Knud, 1900. — *Casa de Glucksburgo*. — *Ascendencia*: Cristiano IX. — † *Pai*: Frederico VIII. † *Mãe*: Luisa da Suecia.

---

anno anterior. Neste mez e no seguinte entregam-se as declarações do imposto sobre a renda. No Districto Federal, as declarações serão entregues na Delegacia Geral do Imposto sobre a Renda. Nos Estados e no Territorio Federal do Acre, as declarações serão recebidas pelas Alfandegas, Mesas de Renda e Collectorias, situadas no districto fiscal, onde o contribuinte tiver a sua residencia ou a séde do seu estabelecimento.

* * *

Curiosidades e Recreações

PROBLEMA IV

Um camponez vindo do mercado com um cesto de laranjas, distribuiu-as pelos filhos da maneira seguinte: Deu ao mais velho, metade e mais a metade de uma, sem partir nenhuma; ao filho 2.º, a terça parte das restantes e mais o terço de uma, sem partir nenhuma; ao terceiro, a quarta parte das restantes e mais o quarto de uma, sem partir nenhuma; ao 4.º a quinta parte das restantes e mais o quinto de uma, sem partir nenhuma; e finalmente, ao 5.º filho, a sexta parte das restantes e mais o sexto de uma sem partir nenhuma. Feita a distribuição, pela ordem exposta, ficou o pai com nove laranjas. Pergunta-se quantas laranjas trazia o camponez e quantas distribuiu ?

Pelo processo pratico arithmetico pode-se resolver este problema mentalmente em um segundo (sem exaggero). Pelo processo algebrico, talvez se possa resolver em dois minutos ao minimo. Queiram os nossos prezados leitores verificar.

A elasticidade e o frio

Se pegarmos numa bola de borracha e a introduzimos no ar liquido, ficará tão dura que ao cair no chão se quebrará em mil pedaços como se fosse de vidro. Uma bola de chumbo introduzida em ar liquido, até adquirir a temperatura deste, torna-se elastica e salta como uma péla.

O CHAPE'O DE PALHA DE CARNAU'BA NOS MERCADOS ARGENTINOS

O chapéo de palha de carnaúba tem encontrado animadora acceitação nos mercados argentinos. A classificação aduaneira em que figurava até bem pouco, difficultava, entretando, a sua expansão, pois artigos similares de procedencia diversa e de melhor qualidade estavam classificados em superioridade de condições.

O artigo brasileiro, apezar disso, encontra a preferencia da industria manufactureira argentina, que o aproveita como materia prima para diversas confecções, conforme a moda. No interior da Argentina, nos centros de actividade rural, nas colheitas de cereaes e no preparo das terras de cultura, vae sendo utilizado de modo promissor pelos trabalhadores agricolas.

Uma firma brasileira que tem filial em Buenos Aires, interessada em facilitar o uso e augmentar a procura do referido artigo nos mercados argentinos, pleiteou, com a assistencia do nosso addido commercial, junto ás autoridades competentes, uma classificação mais equitativa nas tarifas aduaneiras.

O assumpto foi minuciosamente estudado pelos technicos argentinos, cujos trabalhos foram acompanhados pelo addido commercial brasileiro. Os technicos argentinos concluiram favoravelmente ao que pleiteava a firma brasileira, dando melhor classificação ao nosso chapéo de palha de carnaúba.

O addido commercial em Buenos Aires, na informação que, sobre o assumpto remetteu ao Ministerio do Exterior, reputa como justa a nova classificação, julgando-a em condições de favorecer a importação do nosso artigo.

NOSSA AVIAÇÃO CIVIL

A Argentina acaba de levantar a estatistica de seus pilotos civis — e verificou que este numero sobe a 1.500.

E' uma cifra consideravel, que mostra quanto, naquelle paiz, se tem a preoccupação de desenvolver tudo que diz respeito á aviação.

Meditando sobre o numero de pilotos civis com que póde contar a Argetina, nós nos sentimos cheios de tristeza no Brasil.

Como somos um paiz de territorio muito mais vasto,como temos difficuldade infinitamente maior para desenvolver as nossas rêdes de estradas de ferro e estradas de rodagem, tudo indica que deveriamos tratar com enthusiasmo e tenacidade, de ampliar mais e mais a nossa aviação, á qual está sem duvida reservado um grande destino.

E entretanto, que é que temos feito ?

Apenas S. Paulo e agora o Rio Grande do Norte possuem escolas de aviação civil. E isso mesmo a preços muito altos, sendo que taes escolas estão longe de achar-se perfeitamente apparelhadas.

ESPANHA

Monarchia constitucional e hereditaria

MADRID: O Palacio Real

Constituição de 1876, — 1. Senado de 360 membros. — 2. Camara dos Deputados de 404 membros. — Sup. 505.208 qmq. Pop. 22.000.000 hab. (44 por qmq.) — Rel. catholica, 15.000.000. — *Bandeira de guerra*: 3 faixas horizontaes: vermelha, amarella, vermelha. — *Band. de com.*: 5 faixas alternativamente amarellas e vermelhas.-*Rei*: AFFONSO XIII — *Nasc.*: 17 de Maio de 1886. Rei sob a regencia de sua mãe, até Maio de 1902. — *Casamento*: 1906 (Victoria-Eugenia de Battenberg, nascida em 1887). — *Filhos*: Affonso, 1907; Jayme, 1903; Beatriz, 1909; Maria, 1911; João-Carlos, 1913; Gonçalo, 1914. — *Casa de Bourbon*. — *Ascendente*: Duque de Anjou, 1683. † *Pai*: Affonso XII, (1857-1885). — *Mãe*: M. Christina de Austria.

MAIO

Signo zodiacal — *Germini* de 21 de Maio, (ás 16 h. 42 m. a 21 de Junho (ás 0 h. 53 m.)
Origem de Maio. Vem do latim — Majores (antepassados). Os romanos consagravam este mez aos anciãos.

ASTROLOGIA

Gemini é um signo ascendente, duplo, passivo, negativo, estéril, masculino, maléfico, corresponde ao numero pythagorico 3, ao symbolo hebraico Vau, ao elemento ar. Domicilio diurno de Mercurio. Esta constellação zodical symboliza a unidade da acção, a força pela união. Dá a inspiração, a energia nas empresas, um grande desejo de aprender, muita imaginação, um caracter aigo voluvel, um pouco ligeiro; mas honesto e generoso. Este signo representa a união da razão com a intuição e, por conseguinte, o estado mais elevado da humanidade. Kabbalisticamente, representa as mãos e os braços do Grande Sêr do Universo. O individuo, nascido sob o influxo de Gemini, é, ordinariamente, nervoso, generoso, independente; pouco violento nas cóleras e prompto a arrepender-se. De accentuada personalidade, tem o individuo prazer na realização de um projecto, sem ajuda de outrem e agrada-lhe os encómios que recebe quando alcança os fins visados. A pedra mascotte é o beryllo que dá gosto para o estudo; faz attrahir sympathias e ganhar processos.

MEZ AGRICOLA

Fazem-se neste mez as colheitas em geral, derrubadas e córtes de madeira.

Pagamentos dos impostos Federaes e Municipaes no mez de Maio

Paga-se na Recebedoria Federal a 1.ª prestação do imposto sobre vencimentos dos serventuarios de Justiça e na Prefeitura Municipal o imposto sobre animaes de sélla particulares e de aluguel. Continua a entrega das declarações do imposto sobre a renda até o dia 1.º de Junho, inclusive.

* * *

PENSAMENTO

Na vida é preciso que os bons nos amem, que os maus nos temam e que todos nos estimem.

31 DIAS
GEMIOS
MAIO

PHASES DA LUA

CRESCENTE A 5 — MINGUANTE A 20

LUA CHEIA A 12 — LUA NOVA A 28

DO ANNO	DO MEZ	DA SEMANA	
121	1	Quinta-feira	SS. Felippe e Thiago Menor (Apostolos). Amador, Aprigio. *Começa o mez de Maria. Feriado civil: Festa do Trabalho.*
122	2	Sexta-feira	SS. Athanasio, Felix, Bachilde.
123	3	Sabbado	*Invenção da Santa Cruz.* SS. Alexandre (Papa), Juvenal, Antonia. *Feriado civil: Commemoração da descoberta do Brasil.* Abertura do Congresso.
124	4	*Domingo*	*Do Bom Pastor.* 2.º domingo depois da Paschoa. *Maternidade de Nossa Senhora.* SS. Floriano, Monica (mãe de S. Agostinho e padroeira das viuvas), Pelagia.
125	5	Seg.-feira	SS. Angelo, Hilario, Pio V (Papa). Conversão de Santo Agostinho.
126	6	Terça-feira	SS. João (ante portam latinam), João Damasceno, Benedicta, Judith.
127	7	Quarta-feira	*Nossa Senhora do Resgate.* SS. Augusto.
128	8	Quinta-feira	*Apparição de S. Miguel Archanjo.* SS. Celerina, Desiderio, Victor.
129	9	Sexta-feira	*Trasladação de S. Nicolau.* SS. Gregorio Nazianzeno, Branca.
130	10	Sabbado	*Nossa Senhora dos Desamparados.* SS. Antonio, Aureliano, Epimaco.
131	11	*Domingo*	*Patrocinio de S. José.* 3.º domingo depois da Paschoa. SS. Anastacio, Florencio.
132	12	Seg.-feira	SS. Achilleu, Domingos da Calçada, Epiphanio, Domitilia, Flavia, Joanna.
133	13	Terça-feira	*Nossa Senhora dos Martyres.* SS. Mucio, Pedro Regalado, Gervasio, Glyceria, Rolanda. *Feriado civil: Lei aurea — A Libertação dos escravos.*
134	14	Quarta-feira	SS. Bonifacio, Gil, Pacomio, Aglaia, Justa.
135	15	Quinta-feira	SS. Indaleto, Isidro (padroeiro de Madrid).
136	16	Sexta-feira	*Festa solemne de Santa Joanna d'Arc.* SS.
137	17	Sabbado	SS. Bruno, Paschoal Bailão, Possidonio.
138	18	*Domingo*	SS. Eurico, Venancio, Julieta, Euphrasia.
139	19	Seg.-feira	SS. Cyriaco, Ivo, Pedro Celestino, Prudenciana.
140	20	Terça-feira	SS. Basilio, Bernardino de Senna, Plantilio.
141	21	Quarta-feira	SS. Manços, Theobaldo, Virginia.
142	22	Quinta-feira	SS. Alto, Romão, Emilia, Helena, Julia.
143	23	Sexta-feira	*App. de S. Thiago.* SS. Basilio, Desiderio, Catharina de Cordova, Sophia.
144	24	Sabbado	*Nossa Senhora Auxiliadora.* SS. Claudio, Donaciano, Melicio, Afra, Suzanna.
145	25	*Domingo*	SS. Bonifacio IV (Papa), Gregorio VII (Papa), Urbano (Papa).
146	26	Seg.-feira	SS. Agostinho, Eleutherio (Papa). *Rogações ou Ladainhas menores.*
147	27	Terça-feira	*Rogações.* SS. Eutropio, Hildeberto, João (Papa), Julio.
148	28	Quarta-feira	*Rogações.* SS. Germano, Guilherme, Justo.
149	29	Quinta-feira	*Ascensão.* SS. Cyrillo, Maximino, Procopio.
150	30	Sexta-feira	SS. Basilio, Fernando (rei de Castella).
151	31	Sabbado	SS. Cancio, Simpliciano, Angela de Mericia.

ESTADOS UNIDOS DA AMERICA

Republica federativa

WASHINGTON: O Capitolio

Constituição de 17 de Set. de 1787, revista a 20 de Março de 1870. Presid. eleito por suffragio ind. para o prazo de 4 annos. Senado de 96 membros. Camara de 435 membros. Sup.: 7.839.383 qmq. — Pop.: 118.628. hab. (11 por qmq.). — Divisão Administrativa. — 48 Estados, 1 Districto Federal e 2 Territorios — *Bandeira de guerra e de commercio*: treze faixas horizontaes, alternativamente vermelhas e brancas; junto da haste um rectangulo azul com 48 estrellas brancas. — *Resid. do Presidente*: A Casa Branca, em Washington. — *Presidente*: HERBERT HOOVER.

Curiosidades e Recreações

PROBLEMA V

Se um gato e meio pode matar um rato e meio num dia e meio; em quanto tempo 12 gatos poderão matar a 12 ratos.

O olhar dos pianistas

Um pianista, dado o estado actual da arte musical, deve acostumar os olhos a vêr uns 1500 signaes por minuto; os dedos a fazer, no mesmo tempo, uns 2000 movimentos, e o cerebro a receber e a entender separadamente as impressões dos 1500 signaes, emquanto transmitte os 2000 movimentos.

Para tocar o *Matu Perpetuo* de Weber, o pianista tem que ler 4541 notas em pouco menos de 4 minutos, o que suppõe quasi 19 notas por segundo; mas, como o olho humano só pode receber umas 10 impressões em cada segundo, é evidente que o musico não vê cada nota separada, mas sim grupos de notas.

Na 2.ª parte do *Estudo em mi menor* de Chopin, a rapidez da leitura é maior ainda, cêrca de 26 notas por segundo aproximadamente.

FRUTAS

Um dos medicos estrangeiros que nos visitaram ultimamente estranhou a quasi ausencia de frutas nas mesas brasileiras. No clima como o nosso, entendeu encontrar frutas em todas as casas, como base de alimentação.

Contrario foi o que observou. O carioca se alimenta como qualquer povo de clima frio ou temperado. Carne e peixes constituem o seu alimento predilecto. Quem nos visita e não conhece as condições do nosso mercado, forçosamente pensará que o phenomeno corre por conta da falta de educação sanitaria. Mas quem está ao par do que se passa nos nossos mercados sabe que a culpa é dos preços exagerados do producto. O carioca não come frutas porque não póde.

Pelo custo ellas se tornaram alimento de classes muito privilegiadas. Só os millionarios podem gozal-as. O resto do povo tem que se contentar com vel-as nas vitrines.

O custo da producção obriga o carioca a adoptar regimen alimentar em desaccordo com o clima e em divergencia com os conhecimentos adquiridos a respeito da arte de nutrição. Sabe que as frutas fornecem as vitaminas, substancias indispensaveis á vida e que sem ellas os organismos entram cedo no processo de degradação cellular.

Mas que fazer? As proprias frutas peculiares da região, como bananas e laranjas, são offerecidas ao consumo por preços prohibitivos! Assim, somos obrigados a ingerir, em vez de vitaminas, grande quantidade de toxinas.

A IMPRENSA

A maior invenção do seculo XV foi a da imprensa.

Antes dessa epoca os livros eram escriptos a mão: chamavam-nos manuscriptos.

Custavam carissimos e constituiam raridade. Era pois, diminuto o numero dos que podiam lêr e instruir-se.

Nenhuma invenção foi indubitavelmente mais favoravel ao progresso da humanidade.

João Guttemberg, o inventor da imprensa nasceu em Moguncia em 1397. Na edade dos quinze annos veio para Strasburgo, sendo nesta cidade que concebeu a idéa de fabricar letras em metal, que unidas umas as outras, formariam palavras, linhas, paginas.

Conseguiu realizar o intento depois de mil dificuldades, e em 1435 imprimiu o seu primeiro livro.

A POLVORA

Na edade media os exercitos eram feudaes.

Os nobres combatiam a cavallo. Cobriam-nos coiraças de ferro ou cotas de malha, e, como armas, usavam a lança ou a espada. Pouco a pouco, os villões foram admittidos nos exercitos; davam-lhes soldadas, provindo-lhes deste facto chamarem-se soldados. Combatiam a pé, armados de fundas, de arcos ou de pique.

Nas batalhas, os cavalleiros tinham a primasia.

A descoberta e a utilização da polvora operaram revolução completa na artes da guerra. A polvora foi inventada pelos Chinezes e mais tarde conhecida dos Arabes. Estes povos não tinham pensado, porém, em utilizal-a para a guerra, e sómente no seculo XIV os Europeus tiveram a idêa de fazer della um instrumento de combate.

Foram os Inglezes que pela primeira vez a empregaram na guerra de Cem Annos em 1346.

FRANÇA

Republica parlamentar

PARIS: O palacio Bourbon

Constituição de 1875, 1884, 1885. — 1. Camara (suf. univ.), 612 membros eleitos por 4 annos. — 2. Senado (suf. em 2 gráus) 224 membros eleitos por nove annos, sendo um terço renovado de 3 em 3 annos. — *Bandeira*: 3 faixas verticaes, azul, branca, vermelha; azul junto á haste. Superficie: 550.986 qmq. — Pop.: 40.743.851 qmq. — Pop.: 40.743.851 hab. (74 por qmq.) — *Presidente*: GASTÃO DOUMERGUE. *Nasc.*: 1 de Agosto de 1863 em Aigues-Vives (Gard). — *Eleição*: 13 de Junho de 1924. Eleito por 7 annos, pela Assembléa Nacional com a maioria absoluta dos sufragios; reelegivel. — A Republica de 1875, foi precedida duas vezes de governos repub.: 1. 1.ª Rep., 1792-1804. — 2. 2.ª Rep., 1848-1852. — Uma e outra destas 2 Republicas acabaram pelo estabelecimento de regime imperial, a 1.ª com Napoleão I, a 2.ª com Napoleão III.

Pereira Carneiro & C. Ltda.

(COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO)

Capital realizado . . . . 15.000:000$000

Endereço Telegraphico "UNIDCS" — Caixa Postal 482

Serviço de Navegação para Europa, America e portos do Brasil

FROTA ACTUAL: 20 VAPORES

Numerosa flotilha para serviço de descargas e transportes

DIQUE LAHMEYER — O maior da America do Sul

ARMAZENS GERAES — Capacidade: 90.000 saccos de cereaes

Av. Rodrigues Alves, 161, 167 e 173

COMMERCIO DE SAL EM ALTA ESCALA

Proprietarios das mais vastas e productoras salinas do Brasil

SAL DE MACAU e seus derivados "Usina" "Cozinheiro" (Extra-refinado) Typo Cadiz

Usina de Refinação e Purificação

Depositos: RIO e S. PAULO

FABRICA S. JOAQUIM – Nictheroy – Estado do Rio

SACCARIA E OUTROS ARTIGOS DOS MAIS GROSSOS AOS MAIS FINOS

Telephone: 4652 (Mesa de ligação para todas as secções internas)

110 e 112, Avenida Rio Branco, 110 e 112

RIO DE JANEIRO

JUNHO

Signo zodiacal-Cancer (de 22 de Junho, ás 0 h. 53 m. a 23 de Julho, ás 11 h. 42 m.)

Origem de Junho. Vem do latim Junius (de Juno) ou de Junieres (jovens), era consagrado á juventude ou á deusa Juno.

ASTROLOGIA

Cancer é um signo ascendente, instavel neutro, benéfico, fecundo, feminino. Corresponde ao numero pythagorico 4, ao symbolo hebraico Het, ao elemento agua. Domicilio da Lua. Esta constellação symboliza a marcha retrograda, e o agarramento á vida e influe sobre os poderes reflectivos do homem. Kabbalisticamente, Cancer representa os orgãos vitaes do Grande Sêr dor Céos Estrellados, e, por esta razão, representa as funcções da respiração e da digestão do genero humano. A imaginação dos cancerianos é muito fecunda e deleita-se, ás vezes, na utopia. Costumam, geralmente, triumphar, sobretudo se se applicarem com perseverança ás suas obrigações. O humor é inconstante, variavel, caprichoso. Este signo dá a discreção, o espirito da independencia; torna o individuo apto a diversos mistéres. Dá tambem aptidões para mandar ou para o commando.

A pedra mascotte é a esmeralda que firma o verdadeiro amôr, descobre os falsos amigos e fortifica a vista.

MEZ AGRICOLA

Executam-se ainda neste mez os mesmos trabalhos indicados para Maio.

Pagamentos dos impostos Federaes e Municipaes no mez de Julho

Paga-se na Recebedoria Federal o imposto de penna d'agua por uma só vez. A multa sobre os impostos não pagos é de 10 °|° e depois de 15 °|°.

Informações Religiosas

Chrisma — Na ultima quinta-feira de cada mez o Revdmo. Sr. D. Sebastião Leme, Arcebispo coadjutor chrismará, ás 15 horas.

PENSAMENTO

Os cabellos brancos assemelham-se ás ondas de espuma que cobrem o mar depois da tempestade.

DIAS			PHASES DA LUA
DO ANNO	DO MEZ	DA SEMANA	CRESCENTE A 3 — MINGUANTE A 19 — LUA CHEIA A 11 — LUA NOVA A 26
152	1	*Domingo*	SS. Firmo, Fortunato, Pamphilio, Secundo, Sabina, Blaudina.
153	2	Seg.-feira	SS. Erasmo, João de Artega, Marcellino de Jesus, Pothino.
154	3	Terça-feira	SS. Cecilio, Ovidio, Clotilde (rainha de França), Paula.
155	4	Quarta-feira	SS. Alexandre, Francisco Caracciolo. Saturnina.
156	5	Quinta-feira	SS. Allyrio, Bonifacio, Felippe, Marciano, Sancho, Heloisa, Valeria.
157	6	Sexta-feira	SS. Claudio, Felippe de Cesarea, Norberto, Candida, Paulina.
158	7	Sabbado	SS. Gilberto, Paulo, Pedro Wistremundo.
159	8	*Domingo*	*Pentecostes ou Paschoa do Espirito Santo.* SS. Cloud, Medard, Salustiano.
160	9	Seg.-feira	SS. Feliciano, Julião, Paulo da Cruz, Ricardo, Feliciana, Pelagio.
161	10	Terça-feira	SS. Crispulo, Evremundo, Landry, Restituto, Margarida (rainha da Escocia). 350.° anniversario da morte de L. de Camões.
162	11	Quarta-feira	*Temporas.* SS. Barnabé (apostolo), Fortunata, Adelaide, Basilida, Rosalina.
163	12	Quinta-feira	SS. Adolpho, Guido, Olympio, Onofre, João de Sahagunto.
164	13	Sexta-feira	*Temporas.* Sto. Antonio de Lisboa e de Padua. SS. Aquilino, Felicidade.
165	14	Sabbado	*Temporas.* SS. Basilio Magno, Eliseu (propheta).
166	15	*Domingo*	*Santissima Trindade.* SS. Abrahão, Constantino, Modesto, Vito, Crescencia.
167	16	Seg.-feira	*N. Senhora do Soccorro.* SS. Aureliano, João Francisco Regis.
168	17	Terça-feira	SS. Anatolio, Bonifacio, Ismael, Manuel, Nicandro, Rainero, Alina.
169	18	Quarta-feira	SS. Agostinho, Amandio, Leoncio, Marcos.
170	19	Quinta-feira	† *Corpus Christi.* SS. Dié, Gervasio.
171	20	Sexta-feira	SS. Bonifacio, Macario, Novato, Eusebio, Romualdo, Silverio (Papa), Florentina.
172	21	Sabbado	SS. Albano, Lanfredo, Luiz Gonzaga, Raul.
173	22	*Domingo*	SS. Paulino e sua mulher. *Começa o inverno no hemispherio austral.*
174	23	Seg.-feira	SS. Jayme, Agrippina, Edeltrudes
175	24	Terça-feira	*Nascimento de S. João Baptista.* SS. Colomba, Materna.
176	25	Quarta-feira	SS. Guilherme, Prospero, Salomão, Febronia, Lucia, Oroxia.
177	26	Quinta-feira	SS. Anthelmo, João e Paulo (irmãos), Mafalda.
178	27	Sexta-feira	*Festa do Sacratissimo Coração de Jesus.* SS. Adelino, Benevenuto, Ladislau.
179	28	Sabbado	SS. Irineu, Leão II (Papa), Benigna Marcella.
180	29	*Domingo*	*Pureza de Nossa Senhora. N. Senhora Mãe de Deus e dos Homens.* S. Pedro e S. Paulo (apostolos).
181	30	Seg.-feira	SS. Marçal, Emiliana, Lucilina.

GRÃ-BRETANHA

Monarchia constitucional e hereditaria

LONDRES: O parlamento

Constituição do sec. XIV e dispos. parlam. de 1911. — 1. Cam. dos Pares (720 membros). — 2. Cam. dos Com. (615 membros). — Sup.: 313.373 qmq. Popul.: 47.453.330 h. (165 p. qmq. — *Bandeira dos navios de guerra*: Branca com a cruz verm., aquartel. no ang. sup. pela tripla cruz de *Union Jack; band. de commercio*: vermelha; no angulo sup., azul; com as mesmas cruzes combinadas. — *Rei*: JORGE V. — *Nasc.*: a 3 de Junho de 1865. — *Sub. ao t.*: em 6 de Maio de 1910. — *Casam.*: em 1893 (Victoria-Maria de Teck). *Filhos*: 1. Eduardo-Alberto, principe de Gales (1894). 2. Alberto (1895). 3. Vistoria-Alexandra, Alice, Maria (1897). 4. Henrique (1900). 5. Jorge-Eduardo (1902). — *Casa de Brunswick- Luneburgo. Hanovre.* — *Ascendente*: Hugo de Este, 1000. † *Pai*: Eduardo VII. † *Mãe*: Alexandra.

---

ras, na Cathedral Metropolitana, todas as pessoas que estiverem devidamente habilitadas a receber este Santo Sacramento.

Os cartões devem ser procurados com antecedencia na portaria da Cathedral, sendo os mesmos distribuidos todos os dias uteis das 7 ás 10 horas e das 12 ás 15 horas.

No dia do Chrisma absolutamente não se fornecerá cartão a quem quer que seja.

As crianças até cinco annos de edade, não podem ser chrismadas e as pessoas de 17 annos em diante devem primeiramente confessar-se e commungar para poderem receber este sacramento.

Vigario Geral do Arcebispado — O Revdmo. Vigario Geral do Arcebispado dá audiencia todos os dias uteis, das 14 ás 15 horas, na Cathedral Metropolitana.

Camara Ecclesiastica — Funcciona na Cathedral Metropolitana todos os dias uteis, das 12 ás 16 horas.

Papeis de casamento — Só terão entrada para subir a despacho na Vigararia Geral os papeis de casamento que estiverem devidamente informados pelos Reverendissimos parochos, os quaes deverão attestar a verdade dos avisos assignados, principalmente o domicilio.

Bençãos nupciaes — Dão-se bençãos matrimoniaes solemnes todos os dias uteis do anno, excepto desde o primeiro domingo do advento até o dia Natal e da Quarta-feira de Cinzas até o dia da Paschoa, inclusive.

No tempo prohibido, os Ordinarios podem permittir as bençãos matrimoniaes solemnes, sem outras pompas.

As bençãos matrimoniaes só serão permittidas dentro das missas.

PENSAMENTO

As injurias são os argumentos de que se valem os que não teem razão.

J. J. Rousseou

Curiosidades e Recreações

Arithmetica alphabetica

ADDIÇÃO

Consiste esta recreação em determinar do resultado de uma somma de letras, comparando-o com as letras das differentes parcellas, uma palavra cujas letras correspondam aos 10 algarismos arabicos. Um exemplo aclarará melhor aos nossos leitores do que qualquer outras explicações.

Seja *Pernambuco* a palavra proposta para a adivinhação. Esta palavra tem dois requisitos necessarios que são: 1.°, dez letras; 2.° estas letras devem ser todas differentes. Assim, cada letra corresponderá successivamente, pela ordem, á escala numerica. De maneira que na palavra que démos para exemplo, ao *P*, corresponde o algarismo 1; ao *e*, o 2; ao *r*, o 3; ao *n*, o 4; ao *a*, o 5; ao *m*, o 6; ao *b*, o 7; ao *n*, o 8; ao *c*, o 9; e ao *o*, o zéro.

Estabelecida esta equivalencia, escrevem-se cinco numeros de 2 algarismos cada um, de modo que figurem todos os dez algarismos, mas uma só vez, depois addicionem-se estes numeros assim:

64	MN
82	UE
01	OP
53	AR
97	CB
297	ECB

A somma, á esquerda, deve ser feita secretamente, substituindo depois os algarismos de cada parcella pela letra correspondente. Esta somma literal é a que deve ser apresentada á pessoa que deseja adivinhar a palavra em apreço.

Não é tão difficil como parece, sobretudo para quem tenha algumas ligeiras noções das propriedades numericas.

* * *

AS CIDADES MAIS ALTAS DO MUNDO

A cidade mais alta do mundo fica situada na America do Sul: é Cerro de Pasco, no Perú, que está a 4.383 metros.

Ainda na America do Sul encontram-se varias cidades construidas em pontos muito elevados, entre outras, Cailloma, a 4.377 metros; Macuzani, a 4.336; Yanaoca, a 4.332; Puno, a 3.820 e Cuzco, a 3.330, todas no Perú e Potosi, a 3.905, La Paz, a 3.716 e Oruro, a 3.696, as tres na Bolivia.

A cidade mais alta da Asia é Chiga Tsé, na China, a 3.620 metros; seguindo-se-lhe Lhassa, no Thibet, a 3.560

Na Africa a cidade mais elevada é Ankober, na Ethiopia, a 2.500 metros.

A cidade européa construida em maior elevação é Juf, na Suissa, de 2.300 metros.

GR. DUCADO DE LUXEMBURGO

Monarchia constitucional e hereditaria

LUXEMBURGO: A porta do Pfaffenthal

Constituição de 1848, 1856, 1868, 1919. — Camara dos deputados composta de 47 membros. *Côres nacionaes*: vermelho, branco, azul. — Sup.: 2.586 qmq. — Pop.: 263.824 hab. (102 por qmq.). — Relião catholica, 250.543. — *Grã-Duquesa*: CARLOTA. — *Nasc.*: a 23 de Janeiro de 1896. — *Sub. ao t.*: em 15 de Janeiro de 1919. — *Casam.*: em 1919, com Felix de Bourbon-Parma. — *Filhos*: 1. João (1921); Isabel (1922), 3. Maria-Adelaide (1924). 4. Maria Gabriela (1925). 5. Carlos (1927). *Casa de Nassau.* — *Ascendente*: Rutbert, conde Zutphen (1059). † *Pai*: Guilherme Nassau. — *Mãe*: Maria de Port. — *Irmãs*: † 1. Maria (1894-1924); 2. Hilda (1897). 3. Antonieta (1899); 4. Isabel (1901); 5. Sofia (1902).

JULHO

Signo Zodiacal — Leo (de 23 de Julho, ás 11 h. 42 m. a 23 de Agosto, ás 18 h. m.)

Origem de Julho. Vem do latim Julius, dedicado a Julio Cesar, por ter nascido neste mez. Tinha primitivamente o nome de Quintilio e era consagrado a Jupiter.

ASTROLOGIA

Leo é um signo ascendente, fixo, activo, positivo, masculino, benéfico, estéril, Corresponde ao numero pythagorico 1, ao symbolo hebraico *Iod*, ao elemento fogo. Domicilio do Sol. Kabbalisticamente, Leo significa o coração do Grande Sêr Celeste e representa o centro vital do systema circulatorio fluidico da humanidade. Os individuos nascidos sob o influxo deste signo poderão adquirir bens, mas só pelo seu proprio trabalho, se bem que os bens se achem sujeitos a grandes perdas inesperadas, quer pelo fogo, quer no jogo, quer no dinheiro emprestado inconsideradamente. Leo dá uma vontade firme e emprehendora, perseverante, attingindo quasi sempre ao fim a que se propôz. As paixões são vivas, mas racionadas. Leo dá a constancia nas affeições, mas não nos actos. As opiniões são fixas e exaggeradas por vezes, mas os projectos são cumpridos até o fim, mesmo com o risco de se perderem. Leo envolve sempre a familia em discordias.

A pedra mascotte é o rubi que symboliza o amôr, descobre a peçonha e corrige os damnos resultantes. Esta constellação dá uma boa saude e uma vida longa.

MEZ AGRICOLA

Julho é o mez das colheitas para o nosso hemispherio. Além das colheitas, fazem-se outros trabalhos, como sejam: derrubadas de capoeiras, córte de madeiras de lei, córte de postes para cercas, limpezas de regos, açudes, concertos de tapumes, de casas, curraes; castram-se os animaes domesticos e incumbam-se os animaes domesticos e incumbam-se os ovos. Nos mezes de muita chuva e muito calor é inconveniente fazel-o.

Neste mez, ara-se a terra.

Pagamentos dos impostos Federaes e Municipaes no mez de Junho

Pagam-se impostos de dividendos.

31 DIAS — LIÃO — JULHO

DIAS — DO ANNO	DO MEZ	DA SEMANA	PHASES DA LUA — Crescente a 3, Minguante a 18, Lua cheia a 10, Lua nova a 25
182	1	Terça-feira ..	SS. Aarão, Castro, Julio, Leonoro, Secundino, Simão, Theobaldo, Irene.
183	2	Quarta-feira .	*Visitação de Nossa Senhora.* SS. Maximiano, Praxedes, Marcia.
184	3	Quinta-feira .	SS. Anatolio, Beltrão, Heliodoro, Jacinto, Monegundes.
185	4	Sexta-feira ..	*Trasladação de S. Martinho.* SS. Laureano, Urico, Bertha, Isabel (Rainha de Portugal).
186	5	Sabbado	SS. Athanasio, Fabio, Zacharias, Philomena, Zoé.
187	6	*Domingo*	*Presciosissimo Sangue de Jesus.* SS. Romulo, Angela, Urico.
188	7	Seg.-feira ...	SS. Claudio, Eudo, Firmino, Prospero.
189	8	Terça-feira ..	SS. Procopio, Celina, Virginia.
190	9	Quarta-feira .	SS. Cyrillo, Ephrem, Anatolia, Veronica.
191	10	Quinta-feira .	SS. Januario, Amelia, Felicidade e seus sete filhos.
192	11	Sexta-feira ..	*Trasladação de S. Bento.* SS. Abundio, Cypriano, João de Pergamo, Marciano.
193	12	Sabbado	SS. Felix, Nabor, João Gualberto, Hydoipho, Marciana, Lara.
194	13	*Domingo*	*N. Senhora do Patrocinio.* SS. Anacleto, (Papa), Esdras (propheta), Eugenio.
195	14	Seg.-feira ...	SS. Boaventura, Justo, Paulo, Phocas. *Feriado civil: Fraternidade Universal.*
196	15	Terça-feira ..	SS. Camillo de Lellis, Henrique, Ignacio de Azevedo.
197	16	Quarta-feira .	*N. Senhora do Carmo ou do Monte Carmello. Triumpho da Santa Cruz.* SS. Sizenando, Valentim, Fausta.
198	17	Quinta-feira .	SS. Aleixo, Generosa, Jacinto, Marcellina.
199	18	Sexta-feira ..	SS. Arnoldo, Frederico, Camilla, Marinha.
200	19	Sabbado	SS. Vicente de Paula, Justa, Rufina.
201	20	*Domingo*	*Sagrado Escapulario.* Anjo Custodio de Portugal. SS. Elias (propheta), Jeronymo, Emilio, Margarida.
202	21	Seg.-feira ...	SS. Claudio, Daniel, Secundino, Victor.
203	22	Terça-feira ..	SS. Platão, Theophilo, Josepha, Maria, Magdalena, Martha (irmã de Lazaro e amiga de M. Magdalena).
204	23	Quarta-feira .	SS. Apollinario, Libario, Herondina.
205	24	Quinta-feira .	SS. Bernardo, Diogo, Francisco Solano.
206	25	Sexta-feira ..	SS. Thiago Maior (apostolo), Christovão.
207	26	Sabbado	SS. Erasto, Germano, Marcello, Olympio, Simão, Symphronio, Theodulo.
208	27	*Domingo*	*Sant' Anna, Mãe de Nossa Senhora.* SS. Aurelio e sua mulher, Nathalia, Mauro.
209	28	Seg.-feira ...	SS. Celso, Eustachio, Innocencio (Papa) Nazario, Victor I (Papa), Beatriz.
210	29	Terça-feira ..	SS. Olavo (rei da Noruega), Prospero, Seraphina.
211	30	Quarta-feira .	SS. Abdão, Abel, Rufino, Theodomiro, Domitilla, Julieta, Maxencia.
212	31	Quinta-feira .	SS. Fabio, Germano, Ignacio de Loyola (fundador da companhia de Jesus), Olga.

GRECIA

Republica

ATHENAS: A Acropole

Uma só Camara de 286 deputados. Sup.: 132.584 qmq. — Pop. 6.510.571 hab. (38 p. qmq.) — Rel.: gr.-orth. — *Bandeira*: 9 faixas horizontaes alternat. azues e brancas; no angulo superior um quadrado azul que apanha 5 faixas, com uma cruz branca. — *Presidente*: Almirante COUNDOURIOTIS. — Eleito em 1924, depois de quatro annos de regencia (1920-1924) que se seguiu a morte do rei Alexandre.

Curiosidades e Recreações

AS VOZES DOS ANIMAES

A abêlha — zumbe, sussurra.
A aguia — grasna.
A andorinha — garrula.
O bácoro — bacoreja, bacorinha
O boi — muje, berra, brame.
O burro — zurra, orneja, rebusna, funga.
O bufalo — brame, berra, bufa.
A calhandra — trilla, trina, gorgeia, pipita, pipia, pipila, canta, chalra, chilra, chilreia.
O cochicho — trilla, trina, gorgeia, pipita, pipia, pipila, canta, chalra, chilra, chilreia.
A cotovia — trilla, trina, gorgeia, pipita, pipia, pipila, canta, chalra, chilra, chilreia.
O cordeirinho — dá balidos.
O cão — ladra, late, rosna, gane, cainha, esganiça, uiva, ulula.
O côrvo — crocita, grasna, corveja.
O cavallo — rincha, relincha, nitre, funga e bufa.
A cabra — berra, berrega.
O canario — gorgeia, trilla (Vide a cotovia).
O chacal — ladra.
A Coruja — pia, chirria.
A Cigarra — chia, freteni e canta.
A cegonha — chia.
A cobra — sibila, silva.
O cuco — cuca.
O Crocodilho — chora, lamenta-se.
O coelho — chia.
A doninha — chia.
O Elephante — urra, brane.
O estorninho — palra.
A franga — cacareja.
O gato — mia, rosna, ronca, bufa.
A gallinha — cacareja, pia.
O gallo — cucurita, cucurica e canta.
A garça — gazeia.
A gralha — palra, crocita, grasna.
O gafanhoto — estridula.
O grillo — estridula e faz cri-cri.
O gamo — brame, berra.
O grou — grasna.
A hyena — ri e chora.
O insecto — zumbe.
O javali — ronca.
O jumento — zurra e orneja.
O leão — ronca, ruje, brame, urra, rouqueja.
O lobo — uiva, ulula e gane.
O leitão — coincha, bacoreja e bacorinha.
A lebre — chia.
O leopardo — brame.
O macaco — guincha e urra.
O melro — canta, chilreia (vide a cotevia).
O mocho — pia, chirria e cruja.
A môsca — zune e zumbe.
O mosquito — zune e zumbe.
O morcêgo — chia.
A ovelha — bala, berra.
A panthera — ruge.
O papagaio — palra.
O pardal — chilreia e pia.
O passarinho — chilra, gorgeia, trina, pipila, pipia, trilla, chilreia, pipita e garrula.
O pato — grasna.
A pêga — palra.
O perú — grugureja e faz glu-glu.
O pintainho — pia e chia.
A pomba — arrulha e rôla.
O porco — grunhe e coincha.
A ran — coaxa e grasna.
A raposa — regouga.
O rato — chia.
O rhinoceronte — urra e brane.
A rôla — geme e rôla.
O rouxinol — canta, trilla (vide passarinho).
O sabiá — canta, trilla (vide passarinho).
A serpente — silva, sibila, assobia.
O tentilhão — chilra, canta etc.
O tigre — ronca, brane, urra e ruge.
O tordo — trucila.
O touro — berra, brame, urra, sibila e ronqueja.
O urso — brama e rosna.
O veado — brama e berra.

A' roda do Santo Sepulcro, em Jerusalém, ardem sempre tantas lampadas quantos são os povos christãos que contribuem para a manutenção dellas.

— Na Sé do Mexico, ha ou havia uma lampada de prata massiça, suspensa no meio da neve principal; dentro da qual três homens podiam estar á vontade.

O CAFE' NA BAHIA E PERNAMBUCO

..A Bahia occupa, actualmente, no norte do paiz, o primeiro logar entre os Estados exportadores de café. Em seis annos a producção exportavel desse Estado cresceu de cincoenta por cento. Dos 2.029.516.151 pés de café que constituem a lavoura no Brasil, 71.097.700 cabem á Bahia.

Pernambuco já exporta 200 mil saccas e conta 55 milhões de pés.

Nesses Estados a lavoura de café progride animadoramente. A exportação do café do norte toma destino algo differente da do sul e impõe-se em certos mercados. Os principaes paizes compradores de café da Bahia foram o anno passado, em primeiro logar, a França, com 235.000 saccas; a Italia, com 78.000; a Hespanha, com 38.000; a Belgica, com 22.000; a Allemanha, com 2.200 e os Estados Unidos com 15.000. A exportação de Pernambuco foi quasi toda feita para a França.

HOLLANDA

Monarchia constitucional e hereditaria

AMSTERDAM: Um canal

Constituição de 1814, revista em 1815, 1848 1884, 1887 e 1917. — 1.ª Cam. (notaveis). — 2.ª Cam. (suf. univ.) — Sup.: 34.186 qmq. — Pop.: 7.416.419 hab. (216 por qmq.) — Religião: prot., 3.334.487; cat. 2.063.103. — *Bandeira de guerra e de commercio*: 3 faixas horizontaes, vermelha, branca, azul. — *Rainha*: WILHELMINE. — *Nasc.*: 31 de Agosto de 1880. — *Sub. ao t.*. 23 de Nov. de 1890, sob a tutela de sua mãe. Procl. Rainha a 31 de Agosto de 1898. — *Cas.*: 1901 (Henrique Ernesto, duque de Mecklemb., princ. cons.) — *Filho*. Juliana 1909). — *Casa de Nassau* — *Ascendente*: Otão de Nassau, 1200. † *Pai*: Guilherme III de Nassau. — *Mãi*: Ema de Waldeck-Pyrmont.

AGOSTO

Signo zodiacal — *Virgo* (de 23 de Agosto, ás 18 h. 27 m. a 23 de Setembro, ás 15 h. 36 m.)

Origem de Agosto. Vem de Augusto, imperador romano, que o compoz de 31 dias.

Anteriormente era chamado Sextilis, por ser o 6.° mez do anno. Era consagrado a Céres.

ASTROLOGIA

Virgo é um signo ascendente, duplo, passivo, feminino, negativo, benefico. Corresponde ao numero pythagorico 2, ao symbolo hebraico *He*, ao elemento terra. Virgo symboliza a castidade. Kabbalisticamente, esta constellação zodiacal significa o plexo solar do Grande Sêr Celeste e por isso representa as funcções assimiladoras e distribuidoras do organismo humano. Por conseguinte os que nascem sob o influxo deste signo, possuem bellas faculdades de discernimento para a escolha dos alimentos que assimilam melhor. No plano intellectual Virgo significa a realização das esperanças.

O individuo nascido sob o influxo desta constellação é calmo, alegre e vive satisfeito; tem o cerebro perfeitamente organizado e é dotado de boas capacidades intellectuaes mas não é perseverante. Virgo dá a esperança, o contentamento de si mesmo, o espirito da justiça, da piedade e inclina as cousas honestas. O caracter é benigno, modesto, cortez, confiante, mas difficil de se conhecer.

A pedra mascotte é o jaspe.

MEZ AGRICOLA

Em Agosto, devem todas as colheitas estar concluidas. Em toda a região costeira e parte meridional do Brasil prepara-se a terra para o plantio. E' o tempo proprio para os queimas, amontoar lenha, encoivarar, roçar e queimar capoeirinhas finas. Não se devem semear hortaliças. Podam-se e limpam-se as arvores e fazem-se enxertos. Quanto ás vinhas, nas regiões mais frias, convém podal-as depois de Agosto, o mesmo se deve fazer ás fructas européas.

Pagamentos dos impostos Federaes e Municipaes no mez de Agosto

Paga-se na Recebedoria Fede

31 DIAS VIRGEM AGOSTO

DIAS			PHASES DA LUA
DO ANNO	DO MEZ	DA SEMANA	CRESCENTE A 1 E A 30 — MINGUANTE A 17 — LUA CHEIA A 9 — LUA NOVA A 24
213	1	Sexta-feira ..	SS. Leoncio, Pedro ad vincula, Martyres, Machabeus, Martyres de Chelles, Sophia e suas filhas: Fé, Esperança e Caridade.
214	2	Sabbado	*Nossa Senhora dos Anjos*. SS. Affonso Ligorio, Estevão (Papa), Gustavo.
215	3	*Domingo*	*Invenção de Sto. Estevão* (proto-martyr). SS. Cassiano, Friard.
216	4	Seg.-feira ...	SS. Aristarco, Domingos de Gusmão, Flaminio, Perpetua.
217	5	Terça-feira ..	*N. Senhora das Neves*. SS. Emygdio, Memmio, Oswaldo.
218	6	Quarta-feira .	*Transfiguração de Christo no Thabor*. SS. Justo, Pastor, Thiago.
219	7	Quinta-feira .	SS. Alberto, Caetano, Donato, Severino, Mafalda.
220	8	Sexta-feira ..	SS. Cyriaco, Emiliano, Justino, Severo, Julia.
221	9	Sabbado	SS. Romão, Veridiano, Vitricio, Asteria.
222	10	*Domingo*	SS. Domiciano, Lourenço, Paula, Philomena.
223	11	Seg.-feira ...	SS. Alexandre, Tiburcio, Suzanna, Taurina.
224	12	Terça-feira ..	SS. Herculano, Numidico, Clara.
225	13	Quarta-feira .	SS. Cassiano, Hippolyto, Aurora, Helena, Radegundes (rainha de França).
226	14	Quinta-feira .	SS. Eusebio, Marcello, Anastacia.
227	15	Sexta-feira ..	† *Assumpção de N. Senhora*. SS. Arnaldo, Estanislau. *Feriado Bancario*.
228	16	Sabbado	SS. Roque, Thecla.
229	17	*Domingo*	*S. Joaquim (pai de N. Senhora)*. SS. Augusto Carloman, Jacintho, Mamede, Paulo e Juliana (irmãos), Germana.
230	18	Seg.-feira ...	SS. Agapito, Firmino, Leonardo, Helena, (imperatriz), Clara de Montefalco.
231	19	Terça-feira ..	SS. Luiz, Magino, Venusto.
232	20	Quarta-feira .	SS. Bernardo, Felisberto, Emilia.
233	21	Quinta-feira .	SS. Anastacio, Maximiliano, Privato, Joanna de Chantal, Umbellina.
234	22	Sexta-feira ..	SS. Fabriciano, Symphoriano, Timotheo, Antusia.
235	23	Sabbado	SS. Donato, Filippe, Benicio, Liberato.
236	24	*Domingo*	*Sagrado Coração de Maria*. SS. Bartholomeu (apostolo), Eutychio, Ptolomeu.
237	25	Seg.-feira ...	SS. Gines, Luiz (rei de França), Peregrino, Patricia.
238	26	Terça-feira ..	SS. Eulalio, Jacintho, Zepherino (Papa).
239	27	Quarta-feira .	SS. Cesario, Jorge, José de Calazans, Rufo.
240	28	Quinta-feira .	SS. Agostinho, Quintino, Veridiano, Ignez.
241	29	Sexta-feira ..	*Degolação de S. João Baptista*. SS. Adelpho, Nicias ou Nicéas, Candida.
242	30	Sabbado	SS. Agilio, Celedonio, Eonio, Hemeterio.
243	31	*Domingo*	*Nossa S. da Consolação. O doce nome de Maria. Nossa Senhora da Boa Viagem*. SS. Amado, Aristides, Reymundo.

HUNGRIA

Estado independente

BUDAPESTE: O parlamento

Regime provisorio. Exerce o poder legislativo a Camara Alta, cujos membros são eleitos por escrutinio indirecto ou nomeados pelo Regente e pela Camara Baixa, onde teem assento os deputados eleitos por escrutinio directo. A Camara Alta, que espera uma constituição definitiva, elegeu como Governador do paiz o almirante Nicolau Horthy de Nagybanya. — Sup.: 91.147 qmq. — Territorio perdido pela guerra: 234.297 qmq. (abandonado a Tcheco-eslovaquia, Romania, Yugo-eslavia, Austria, Fiume, Croacia). — Pop.: 7.840.832 h. (86 por qmq.) — Pop. perdida: 13.404.433 h. — *Côres nacionaes*: vermelho, branco, verde. — *Regente*: ALMIRANTE HORTY.

---

ral a 2.ª prestação do imposto de industrias e profissões, e o imposto sobre a renda até o 1.º de Setembro.

Dias de jejum e abstinencia

São os seguintes os dias de jejum e abstinencia fixados pela Igreja Catholica:

1.º *Dias de jejum com abstinencia de carne* — Quarta-feira de Cinzas e todas as sextas-feiras da Quaresma.

2.º *Dias de jejum sem abstinencia de carne.* — Sexta-feira das *Temporas* do Advento e todas as quartas-feiras da Quaresma: e Quinta-feira da Semana Santa.

3.º *Dias de abstinencia de carne sem jejum* — As vigilias do Espirito Santo; da Assumpção de N. Senhora; de todos os Santos e do Natal.

Curiosidades e Recreações

OS CANHOTOS DA PERNA

Crê-se, geralmente que a perna direita é a mais importante, assim como o braço direito o mais vigoroso e agil.

E' um puro engano. A natureza gosta dos contrastes, e assim como o rheumatico sente alternativamente dôres no braço direito e na perna esquerda ou vice-versa, o que é certo é que a destreza e força do braço direito correspondem ás da perna esquerda.

Para fazer qualquer esforço com a mão direita apoia-se a gente na perna esquerda.

A tropa começa sempre a andar com o pé esquerdo. E os cavalleiros servem-se da perna esquerda para montar a cavallo.

Além de ser mais forte, é mais comprida que a direita. Assim, se explica a tendencia das multidões e dos individuos a inclinarem-se para a direita.

Uma pessoa com os olhos tapados anda para a direita quando julga andar em linha recta

Uma observação curiosa e caracteristica no exame das qualidades e tamanhos das pernas é o facto interessantissimo de terem geralmente, as mulheres ambas as pernas de igual comprimento.

PENSAMENTO

A adversidade é nossa mãi, a prosperidade nossa madrasta.

CULTURA DO ALGODÃO

Poucos paizes têm, como o Brasil, condições tão lisonjeiras para a exploração da cultura do algodão. Em determinadas regiões do nosso paiz — no Rio Grande do Norte, por exemplo — essa plantação chega a offerecer resultados phenomenaes, produzindo o famoso algodão mocó, de fibra longa.

Por occasião da visita da Missão Ingleza, um dos seus membros mais illustres, especialista em questões de algodão, não poude conter a sua admiração deante do rendimento e das facilidades dessa cultura no Brasil.

Tudo isso, no emtanto, não logrou, até hoje, que nos dispuzessemos a collocar o plantio e a industria do algodão na situação em que aquellas condições naturaes privilegiadas o permittiriam. Continuamos a plantar e colher o nosso algodão no nordeste por processos onerosos e atrazadissimos. E a nossa posição no mercado mundial desse producto continua a ser simplesmente insignificante. Parece que já é tempo, no emtanto, de que os governos interessados nesse cultivo, de combinação com o Ministerio da Agricultura, se resolvam a traçar um plano de reorganização e desenvolvimento da industria do algodão no Brasil.

Com isso, só terão a ganhar, visto que a producção total está muito longe de cobrir as necessidades mundiaes de consumo.

O PROGRESSO DE GOYAZ

Goyaz, pela distancia que o separa do Rio, vive quasi esquecido. Como Amazonas, Pará e outros Estados longinquos da Federação Brasileira, só surgem no noticiario dos jornaes, quando os sacode qualquer acontecimento politico de maior importancia. Fóra disto, nada os tira da obscuridade em que vivem.

No emtanto, Goyaz vive e progride com segurança. As suas fontes de riqueza vão sendo aproveitadas com uma certa intelligencia, o que faz crer que esse progresso, cada vez mais será sensivel.

A exportação goyana, no anno findo, foi de 2.250.646 kilos de xarque para Minas Geraes, São Paulo e Capital Federal, e ainda para o mesmo destino 12.221.687 kilos de arroz, o que já é um movimento animador para este precioso cereal.

A safra do café em 1928, foi avaliada em 127.827 saccas, e a quantidade exportada para S. Paulo, Rio e Minas foi apenas de 21.304.

Este facto é devido á grande exportação que se faz para Matto Grosso e Estados do Norte.

Como se vê, Goyaz progride na agricultura.

Na pecuaria o mesmo movimento de animação se nota, possuindo já Goyaz o segundo rebanho do paiz, em numero e qualidade

---

ITALIA

Monarchia constitucional e hereditaria

ROMA: O Quirinal

Constit. da Sardenha (1848), que se estendeu aos paizes anexados. 1. Sen. (390 membros e princ. reaes de direito). — 2. Camara dos deputados (400 m.) — Sup.: 312.510 qmq. — Pop.: 40.547.839 hab. (126 por qmq.) Catol. 32 mil. — *Bandeira de guerra*: 3 faixas verticaes: verm., branca e verde com o esc. coroado de ouro e cruz br. sobre o fundo verm. *Bandeira de commercio*: a mesma, com o escudo não coroado. — *Rei*: VICTOR EMMANUEL III. — *Nasc.*: 11 Nov. 1869. — *Sub. ao t.*: em 29 de Julho de 1900. *Cas.*: em 1896 (Helena do Montenegro). — *Filhos*: 1. Yolanda-Margarida (1901). 2. Mafalda (1901). 3. Humberto (1904). 4. Giovana (1907). 5. Maria (1914). — *Casa de Saboia*. — *Ascend.*: Humberto, conde de Saboia, 1032. † *Pai*: Humberto I. † *Mai*: Margarida de Saboia. Chefe do governo — Mussolini.

SETEMBRO

Signo zodiacal — *Libra* (de 23 de Setembro, ás 15 h. 36 m. a 24 de Outubro, ás 0 h. 26 m.)

Origem de Setembro. Vem do Latim September porque era o 7.º mez do anno romano. Era consagrado a Vulcano. Recebeu tambem a denominação, em diversas épocas, de Tiberius, Germanicus, Antonius e Herculeus. No calendario republicano francez, chamava-se Vindimario, por ser a época propria das vindimas, no hemispherio boreal.

ASTROLOGIA

Libra. é um signo descendente, instavel, masculino, cardeal, neutro, malefico. Corresponde ao numero pythagorico 3, ao symbolo hebraico Vau, ao elemento ar. Domicilio diurno de Venus. Esta constellacão symboliza a justiça e a equidade. Dá percepção interior, balanceada pela intuicão, a previdencia e a razão. Kabbalisticamente, Libra significa os rins e os lombos do Gran de Sêr Celeste.

E' o signo do espirito critico e do equilibrio.

Os individuos, nascidos sob a influencia desta constellação, teem a idéa da fraternidade e da egualdade universal, mas sómente em theoria; seria preciso que isso lhes aproveitasse para que elles a puzessem em pratica. Confére ao individuo um caracter recto, sincero, communicativo, um pouco triste; irrita-se facilmente e com a mesma facilidade, se apazigua. Libra dá a indecisão nas determinacões, nos conselhos e nas opiniões, as quaes dependem do ambiente e attracção do momento.

Deve contar com legados imprevistos. Dizem os astrologos antigos que, os individuos nascidos sob a influencia deste signo, são os proprios culpados dos seus desgostos.

A pedra mascotte é o brilhante, que preserva dos inimigos.

MEZ AGRICOLA

Continua-se o preparo das terras, porque neste mez plantam-se quasi todos os legumes e hortaliças. Principiam as regas e deve-se acabar com todas as hervas prejudiciaes ou inuteis, que apparecem em quantidade, durante este mez, e fazem mal às plantas.

Convém limpar e afrouxar a terra da alfafa.

Ainda se fazem almacegas de fumo, abrigadas. Ha quem plante alfafa nesta quadra. Semeia-

30 DIAS BALANÇA
SETEMBRO

DIAS			PHASES DA LUA
DO ANNO	DO MEZ	DA SEMANA	LUA CHEIA A 7 — LUA NOVA A 22 — MINGUANTE A 15 — CRESCENTE A 29
244	1	Seg.-feira ...	SS. Constancio, Egydio, Gil, Lopo, Anna e seus doze irmãos .
245	2	Terça-feira ..	SS. Brocardo, Estevão (rei da Hungria), Lazaro (irmão de Martha), Ricardo.
246	3	Quarta-feira .	SS. Remaclo, Eufemia.
247	4	Quinta-feira .	SS. Marino, Candida, Rosalia de Palermo, Rosa de Viterbo.
248	5	Sexta-feira ..	SS. Antonio, Lourenço, Victorino. Trasladação dos Martyres de Lisboa.
249	6	Sabbado	SS. Humberto, Methodio, Libania.
250	7	*Domingo*	*Nossa Senhora dos Reis*. SS. Anastacio João de Nicomedia, Grimonia, Claud. *Feriado civil*: *Independencia do Brasil.*
251	8	Seg.-feira ..	*Natividade de N. Senhora. N. Senhora da Luz*. SS. Adrião, Belina, Nathalia, Regina.
252	9	Terça-feira ..	SS. Goron, Graciano, Omer, Sergio.
253	10	Quarta-feira .	SS. Alberto, Nicolau Tolentino, Pulcheria.
254	11	Quinta-feira	SS. Emiliano, Paphuncio, Proto, Theodora.
255	12	Sexta-feira ..	SS. Juvencio, Lothario, Auta, Banna.
256	13	Sabbado ...	SS. Amado Felippe, Maurilio, Erminia, Veronica de Juliani.
257	14	*Domingo*	*Santissimo nome de Maria. Exaltação da Santa Cruz*. SS. Cornelio, Materno (de Tréves).
258	15	Seg.-feira .	SS. Alfredo, Domingos, Soriano, Nicomedes, Eutropia, Militina.
259	16	Terça-feira ..	*Transladação de S. Vicente*. SS. Cornelio, Cypriano, Edith, Euphemia.
260	17	Quarta-feira	*Temporas*. As cinco chagas de S. Francisco. SS. Lamberto, Pedro d'Arbués, Colomba, Hildegarda.
261	18	Quinta-feira .	SS. José de Cupertino, Thomaz de Villa Nova, Irenea, Sophia.
262	19	Sexta-feira ..	*Temporas*. SS. Elias, Januario, Constança.
263	20	Sabbado	*Temporas*. SS. Eustachio, Fausta, Theophista. *Feriado Municipal*: *Promulgação da lei organica*.
264	21	*Domingo*	*Dôres gloriosas de N. Senhora*. SS. Matheus, Mauro, Iphigenia.
265	22	Seg.-feira ...	SS. Florencio, Mauricio e seus seis mil companheiros (Legião thebana).
266	23	Terça-feira .	SS. Lino (2.º Papa), Thecla. *Começa a primavera no hemispherio austral*.
267	24	Quarta-feira	*N. Senhora das Mercês*. SS. Geraldo, Thyrso.
268	25	Quinta-feira .	SS. Cleophas, Herculano, Pacifico, Aurelia.
269	26	Sexta-feira ..	SS. Eusebio, Delphina, Eugenia.
270	27	Sabbado	SS. Adolpho, Cosme e Damião, Elisario, Florentino, João Marcos.
271	28	*Domingo*	SS. Bernardino de Feltro, Exupero, Venceslau.
272	29	Seg.-feira ...	*Archanjo S. Miguel*. S. Petronio.
273	30	Terça-feira .	SS. Jeronymo, Leopoldo, Honorina.

JAPÃO

Monarchia constitucional e hereditaria

TOKIO: Vista geral

Constituição de 1889. Uma Camara dos Pares, com 394 membros. Uma Camara dos Representantes, com 364 membros. — Sup.: 674.381 qmq. — Popul.: 83.458.405 hab. (123 por qmq.) — *Bandeira de guerra*: branca, tendo ao meio um disco vermelho, de onde partem 16 faixas vermelhas em forma de raios, até á cercadura. — *Bandeira nacional e de commercio*, sem faixas. — *Imperador*: S. M. HIRO-HITO. — *Nasc.*: em 29 de Abril de 1901. — *Sub. ao t.*: em 24 de Dez de 1926. — *Casam.*: (1924) com a princesa Nagako. — O novo reino recebeu o nome de *Showa*.

---

se: abobora, acelga, agrião, aipo, alcachofras, alface repolhuda, aspargos (que devem ser semeados raros e levemente cobertos), azedinhas, beringelas, beterraba, cerefolio, chicorea, couves, mangerona, mostarda, melancias, melões, nabos, pepinos pimentas pimentões, quimgombós, rabanetes, repolhos, salsa e tomates.

Deve-se cuidar das brotas e enxertos das arvores fructiferas, que principiam a apparecer.

Pagamentos dos impostos Federaes e Municipaes no mez de Setembro

Paga-se na Prefeitura Municipal, a 2.ª prestação do imposto predial, conjuncamente com o 2.° semestre da taxa sanitaria domiciliaria.

* * *

Solução do problema a pagina 70 do annuario, para o anno 1929.

A divisão mathematicamente equitativa deve ser assim:

1$100 para o 1.° estudante e 200 réis para o 2.°

A 1.ª vista, parece que deveria ser 800 reis para o 1.° e 500 reis para o 2.°, mas é uma solução injusta e, portanto, erronea.

Curiosidades e Recreações

Vozes das cousas

A agua — estrepita, borborinha, sussurra, murmura, rumeja, freme e chia.
O apito — trilla.
O arame — vibra, tine, resôa.
A arteria — lateja.
As balas — sibilam.
As bolas — chocam-se.
As botinas — rangem.
A brisa — sussurra.
A busina — soa.
A cachoeira — troa.
As campainhas — tlintam, fazem tlim-tlim.
O canhão — troveja, rebomba, ruge, troa, extroa, reboa, resoa, retumba, retine, estrondeia.
O carro — chia.
A cascata — sussurra, estrepita, murmura.
A cavalhada — faz estropido.
O champanhe — espuma, estala, crepita, espouca.
O chicote — dá estalidos.
A chuva — chapinha.
O clarim — toca, tange.
Os copos — retinem.
O coração — palpita, bate, bateja.
Os dentes — rangem, rilham, fazem estridor.
O echo — retumba.
As espadas — chocam, tinem.
A espingarda — crepita, dá estampido, faz estridôr.
A flecha — sibila, zune.
O fogo — crepita, estala.
As folhas — sussurram, ciciam, fremem, fazem bulicio.
A fonte — murmura, canta, sussurra.
A fuzilaria — faz estridôr, crepita, faz estampido.
A garrafa — faz glou-glou ou glu-glu.
Os gonzos — rangem, chiam.
A grósa — ruge.
A lingua — dá estalidos.
A locomotiva — assobia, apita, dá silvos.
O mar — brame, muge, ruge, ronca, troa.
As moédas — tilintam, trincolejam, fazem tlim-tlim.
As ondas — bramem, gemem, crepitam, urram e fazem estridor.
Os ossos — estalam, crepitam, rangem, fazem estridor.
O ouro — soa, tine.
As palavras — farfalham.
As palmas — afflam.
O peito — pia.
Os pés ou as mãos na agua — chapinham, fazem chape, chape.
O pião — resona.
A polvora — detona, explode e dá estampido.
Quem bébe a sôrvos — chuchurreia.
A rabeca — zangarreia.
O raio — estala, crepita.
O regato — sussurra, murmura.
As sêdas — rugem, fazem frufru, ou ruge-ruge.
A sereia — estrepita, apita, estridula e dá silvos.
A serra — range.
A setta — sibila, zune.
A sinêta — titinta ou tlinta, faz tlim-tlim.
Os sinos — dobram, repenicam, repicam, soam, tangem, dão bimbalhadas.
O tambor — rufa.
O telephone — crepita, vibra, freme.
A tempestade — faz fragôr, freme, geme, muge, brame, estala, assobia e ronca.
A trompêta — faz clangôr, tange, estrige, retine.
O trovão — ribomba, estala, ruge, estrepita, estrandeia, faz estampido.
O vapor — estridu'la, sopra, assobia.
O vento — zune, chia, sibila, brame, ruge, sopra, muge, assopra, cicia, esfusia.
O vidro — tine e retine.
A viração — cicia, murmura, rumureja, sussurra, suspira.
As vozes — farfalham.

— Claro está, que ha muitos outros termos que se adaptam ás vozes da natureza. Apenas, julgarmos de alguma utilidade, apresentarmos os termos colhidos em alguns classicos da nossa lingua, se bem que, presentemente, estas vozes se tenham largamente ampliado.

MONACO

Monarchia constitucional e hereditaria

MONACO: Vista geral

Constituição de 5 de Janeiro de 1911 e de 18 de Novembro de 1917. — Conselho Nacional: 12 membros eleitos por 4 annos. — *Bandeira*: vermelho e branco em 2 faixas horizontaes. *Bandeira do Principe*: Branco, com um escudo sobre um manto vermelho, duplo de arminho, coroado, afuselado de prata e de fauces. — Sup.: 1,5 qmq. — Pop.: 23.418 hab. — Religião catholica. *Principe*: LUIS II. — General de brigada do Exercito francês. — *Nasc.*: em 12 de Julho de 1870. — *Sub. ao t.*: em 26 de Junho de 1922. — Casa *Grimaldi*. — *Ascendente*: Francisco Grimaldi, 1.° senhor de Monaco em 1297. † *Pai*: Alberto. — *Mãe*: Lady Maria Douglas-Hamilton.

OUTUBRO

Signo zodiacal — Scarpio (de 23 de Outubro, ás 0 h. 25 m. a 22 de Novembro, ás 21 h. 34 m.)

Origem de Outubro. Provém do latim October por ser o 8.º mez do anno de Rómulo. Era consagrado a Marte e teve, em épocas differentes, varios nomes, como: Invictus, Faustinus, etc.

ASTROLOGIA

Scorpio é um signo descendente, fixo, activo, positivo, maléfico, feminino e fértil. Corresponde ao numero pythagorico 4, ao symbolo hebraico *Het*, ao elemento agua. E' o domicilio nocturno de Marte. Esta constellação symboliza as decepções e a morte. Kabbalisticamente, Scorpio representa o systema sexual da humanidade .Faz exaltar as faculdades amorosas e leva-as ao abuso. Dá numerosas idéas, uma multidão de projectos e de novas concepções, uma percepção aguda, uma vontade positiva, espirito activo e evolutivo boas faculdades intuitivas e uma vontade positiva.

Até os 45 annos, os scorpianos costumam ser alegres e amigos de diversões; passado este periodo, porém, tornam-se taciturnos.

Desgostos de coração serão occasionados pela perda prematura de uma pessoa amiga ou amada.

A pedra mascotte é o topazio que livra dos maus sonhos, da amizade e fidelidade.

MEZ AGRICOLA

Continuam as regas, se o tempo correr secco. Deve-se, pela manhã, regar o cebolinho, para se obterem grandes cebolas cedo. Semeia-se o mesmo que em Setembro e continua-se a muda das plantas que estiverem em condicções. Neste mez, os aspargos e alcachofras dão muito, pode-se colher de 2 em 2 dias. Nos jardins, limpam-se os canteiros e continuam-se as régas.

Pagamentos dos impostos Federaes e Municipaes no mez de Outubro

Paga-se na Prefeitura Municipal o imposto territorial e na Recebedoria Federal o 1.º semestre de hydrometros.

31 DIAS — ESCORPIÃO — OUTUBRO

PHASES DA LUA

Lua cheia a 7 — Lua nova a 21

Minguante a 15 — Crescente a 29

DO ANNO	DO MEZ	DA SEMANA	
274	1	Quarta-feira	SS. Verissimo, Maxima e Julia (irmãs portuguezas), Gastão de Remigio.
275	2	Quinta-feira	*Santos Anjos da Guarda.* SS. Ligerio, Theophilo.
276	3	Sexta-feira	SS. Candido, Desiderio, Diniz, Gerardo, Maximiniano.
277	4	Sabbado	SS. Francisco de Assis, Flavia.
278	5	*Domingo*	*Sagrado Rosario de N. Senhora.* SS. Constante, Placido, Aura.
279	6	Seg.-feira	SS. Bruno, Romão, Fé, Maria Francisca.
280	7	Terça-feira	SS. Augusto, Henrique, Marcos, Sergio, Justina.
281	8	Quarta-feira	SS. Brigida, Pelagia, Tháis.
282	9	Quinta-feira	SS. Andrinico, Diniz (o Areopagita), Publio, Athamasia.
283	10	Sexta-feira	SS. Aubry, Francisco Borgia (padroeiro de Portugal e Conquistas), Luiz Beltrão, Eulampia.
284	11	Sabbado	SS. Firmino, Germano, Nicasio, Zenaida (irmã do apostolo S. Paulo).
285	12	*Domingo*	*N. Senhora dos Remedios.* SS. Cypriano, Seraphim, Wilfredo de York, Placida. *Feriado civil: A Descoberta da America em 1492.*
286	13	Seg.-feira	SS. Daniel, Eduardo, Venancio, Chelidonia.
287	14	Terça-feira	SS. Calixto, Donaciano, Evaristo, Fortunato, Gaudencio.
288	15	Quarta-feira	SS. Severo, Thereza de Jesus (fundadora da Ordem dos Carmelitas descalços).
289	16	Quinta-feira	SS. Florentino, Gallo, Martiniano, Wenceslau, Bolonia.
290	17	Sexta-feira	SS. André de Creta, Florencia, Hedwiges.
291	18	Sabbado	SS. Lucas (evangelista), Triphonia.
292	19	*Domingo*	SS. Pedro Alcantara, Saviniano, Aquilina, Lourença.
293	20	Seg.-feira	SS. Feliciano, João Cancio, Jorge, Cleopatra, Iria.
294	21	Terça-feira	SS. Hilarião, Leonardo, Celina, Ursula.
295	22	Quarta-feira	SS. Eusebio, Marcos, Theodorico, Elvira, Maria Salomé.
296	23	Quinta-feira	SS. Felix, Graciano, João Bom, João de Capistrano, Pedro Paschoal.
297	24	Sexta-feira	*S. Raphael Archanjo.* SS. Fortunato, Maxencia, Sabina.
298	25	Sabbado	SS. Crispim e Crispiniano (advogado dos sapateiros), Cilisia, Daria.
299	26	*Domingo*	SS. Evaristo, Luciano, Cyrilla.
300	27	Seg.-feira	SS. Elesbão (imperador da Ethiopia), Frumencio, Graciano, Mucio, Fidelix.
301	28	Terça-feira	SS. Judas Thadeu (apostolo), Simão (apostolo), Luiza.
302	29	Quarta-feira	SS. Feliciano, Narciso, Bemvinda, Eusebia.
303	30	Quinta-feira	SS. Angelo, Arsenio, Lucano, Serapião.
304	31	Sexta-feira	SS. Affonso Rodrigues, Mathurino, Quintino, Lucilia.

NORUEGA

Monarchia constitucional e hereditaria

OSLO: O Bairro Petrogrado

Constituição de 17 de Maio de 1814. O Storting compõe-se de 150 representantes; reunem-se todos os annos em Janeiro e elegem 1|4 dos seus membros para o Lagting; os 3|4 restantes constituem o Odelsting. — *Bandeira*: Vermelha, com a cruz azul debruada a branco. — Sup.: 325.970,5 qmq. — Pop.: 2.649.775 hab. (7 por qmq.) — Rel.: lut. de Est., 2.392.698; luteranos livres, ... 13.161; metodistas, 10.286, etc. — *Rei*: HAAKON VII. — *Nasc.* em 3 de Agosto de 1872. — *Sub. ao t.*: em 18 de Nov. de 1905. — *Cas.*: em 1896 (Maud de Grã-Bretanha). — *Filhos*: Olavo-Alex. (1903). — Casa *Slesvig-Holstein Glucksburgo*. — *Ascendente*: Augusto de Slesvig-Holstein. † *Pai*: Fred. VII, rei da Dinamarca. — *Mãi*: Luisa da Suecia.

Curiosidades e Recreações

A solução do problema do annuario p. p. a pags. 72, *cifra-se no numero*:

142857

PROBLEMA VI

Um individuo, grande apreciador de vinhos finos e velhos, possuia uma excellente e bem fornecida adéga. Quando mostrar uma especialidade de vinhos da Madeira, de cêrca de 100 annos, convidou a 3 dos seus amigos, amantes da boa meza, a visitarem a referida adéga. Dirigiram-se, immediatamente, para uma especie de aparador, sobre qual se achavam 7 garrafas cheias, 7 só pela metade e 7 completamente vasias. Querendo experimentar se eram tão valentes na intelligencia, quando no copo, disse-lhes: offereço-lhes todo este excellente nectar que se acha sobre o aparador, mas com a condicção de cada um ficar com a mesma quantidade de vinho e o mesmo numero de garrafas, sem haver mudança alguma no vinho, as garrafas devem ficar intactas. Tem mais de uma solução e não ha sofisma.

OS ESTADOS UNIDOS E O CRIME

A grande prosperidade dos paizes tem a sua face inconveniente. Cada cousa tem lá sua compensação...

Vê-se, por exemplo, que os Estados Unidos, que são hoje o paiz mais rico do mundo, tem em contraste um numero de criminosos formidavel. Em Chicago contam-se cerca de 10.000 *criminosos* e em New York cerca *de* 30.000. *Emquanto diminue o numero de crimes na Europa, os emigrantes o augmentam nos Estados Unidos.*

A grande fortuna desse paiz é dada como a principal causa de tal estado de cousas.

Os Estados Unidos possuem hoje mais do que qualquer outro, dinheiro, poder, leis e criminosos. Ha cerca de 12 *mil seres humanos que cada anno são assasinados alli. Este numero é, no minimo, cincoenta vezes maior do que o numero de pessoas assassinadas na Inglaterra e no Paiz de Galles. E a mesma relação póde ser feita com as pessoas assassinadas na Italia, na França, no Japão, na Allemanhã, etc. Os homicidios nos Estados Unidos augmentaram de dous por cem mil em* 1900 *para sete em* 1915 *e* 13 *em* 1928. *A importancia do crime alli — de roubos, assaltos, seguros, etc. — sobe a* 13 *trilhões de dollars — somma egual ao custo da guerra!*

Que formidavel indice de progresso!

UMA ESTANCIA HYDROMINERAL NA AMAZONIA

O municipio de Monte Alegre, situado na região mais saudavel do Estado do Pará, e onde o Ministerio da Agricultura está procedendo a sondagens de petroleo e abrindo estradas de rodagem para o povoamento do solo uberrimo, vae tornar-se tambem, em breve, uma grande estancia hydro-mineral, apparelhada com installações as mais modernas.

As fontes thermaes sulfurosas do Barro Alto, naquelle municipio, que durante tantos annos permaneceram abandonadas, vão ser transformadas graças ao interesse por ellas despertado nos meios industriaes norte americanos. Assim é que uma companhia yankee vae entrar em negociações com os proprietarios dos terrenos e com o governo do Estado, para ser installado no altiplano de Monte Alegre uma grande villa balnearia.

O terreno em que estão situadas as fontes, além da benignidade do clima e da amenidade da temperatura, possue recantos e panoramas esplendidos.

Desse modo as fontes do Barro Alto, em Monte Alegre, possuem todas as qualidades para se tornarem um grande centro balneario, quer por suas virtudes therapeuticas, quer pelas bellezas naturaes que as circumdam.

COMMUNICAÇÕES RADIO-ELECTRICAS

Ha actualmente no mundo 20 milhões de estações receptoras de telegraphia sem fio, das quaes cerca de 11 milhões nos Estados Unidos.

A Inglaterra e a Allemanha contam, cada uma, 2 milhões de estações, a França um milhão e 250.000, o Japão, a Argentina e o Brazil, cada um, meio milhão.

As estações emissoras são mais de 300 nos Estados Unidos, mais de 200 na Europa, cerca de 70 no Brasil (das quaes 55 pertencentes á Repartição Geral dos Telegraphos), 25 na Australia, 7 no Japão.

Encontram-se na Europa as estações mais poderosas: 30.000 watts na Suecia, 20.000 na França, 16.000 na Inglaterra.

Os impostos pagos pelas estações receptoras variam muito, sendo o mais elevado o da Republica de S. Salvador, que é de 150$000

POLONIA

Republica democratica

VARSOVIA: A Igreja de Santa Anna

Constituição de 17 de Março de 1921. Dieta de 444 deputados e Senado de 111 membros eleitos por todos os polacos de ambos os sexos, de idade não inferior a vinte annos. O presidente da Republica é eleito por 7 annos pela Assembléa Nacional; é substituido pelo presidente da Dieta. — Sup.: 373.718 qmq. — Pop.: 28.252.902 hab. (75 por qmq.) — *Bandeira nacional*: 2 faixas horizontaes, vermelha e branca. — *Bandeira de commercio e de guerra*: a mesma, mas a faixa branca com as armas nacionaes: as guelas da aguia argentea. — *Presidente*: MOSCICKI. — *Nasc.*: 1867; eleito em 1 de Junho de 1926.

NOVEMBRO

Signo zodiacal — *Sagittarius* (de 22 de Novembro, ás 21 h. 34 m. a 22 de Dezembro,

Origem de Novembro. Provem do latim November (nove) por ser o nono mez do anno romano. Era consagrado a Diana.

ASTROLOGIA

Sagittarius é um signo descendente, duplo, fecundo, passivo, negativo, benefico, masculino, corresponde ao numero pythagorico 1, ao symbolo hebraico *Iod* ao elemento fogo. Domicilio diurno de Jupiter. Esta constellação zodiacal symboliza a dualidade da natureza. Kabbalisticamente Sagittarius designa as coxas do Grande Sêr Universal. No plano intellectual representa a faculdade organizadora do espirito. Os individuos que soffrem a influencia deste signo são leaes, patriotas e submissos á lei, generosos e livres, energicos e batalhadores, vivos de temperamento, ambicionando posição e poder, e caritativos. Seus principaes caracteristicos intellectuaes são — a promptidão na decisão, o sangue frio e a habilidade necessaria para mandar ou dirigir. São, em geral, conservadores. O caracter é agradavel e não reveste ar rude senão quando provocado. Haverá muitos obstaculos na 1.ª metade da vida (até os 34 annos). São tambem ciumentos, desconfiados de si proprios e dos outros (o que não impede de serem muitas vezes enganados). As paixões são calmas e arrazoadas; as opiniões, por vezes, variaveis A pedra mascotte é a turqueza que dá prosperidode no amor.

MEZ AGRICOLA

Em Novembro, ha poucos trabalhos culturaes. No Norte, ha a colheita da canna, que vae de Setembro a Fevereiro, sendo Novembro proprio para a moagem da canna.

Planta-se ainda no Sul, mas convém antes evitar. E' o mez das capinas e carpas. Colhem-se os feijões d'agua e as batatas inglezas. Não se devem incubar ovos, nem castrar animaes, nem cortar madeiras, durante este mez. As videiras, pecegueiros e outras arvores fructiferas devem ser medicadas em Novembro.

30 DIAS SAGITARIO

NOVEMBRO

DIAS			PHASES DA LUA
DO ANNO	DO MEZ	DA SEMANA	LUA CHEIA A 6 — LUA NOVA A 20 — MINGUANTE A 13 — CRESCENTE A 28
305	1	Sabbado	† *Festa de Todos os Santos*. SS. Amavel, Pedro do Barco. *Feriado Bancario*.
306	2	*Domingo*	*Dia de Finados*. SS. Nectario, Victorino. *Feriado civil*: *Commemoração dos Fieis Defuntos*.
307	3	Seg.-feira ...	SS. Benigno, Humberto (padroeiro dos caçadores), Malachias, Marcello.
308	4	Terça-feira ..	SS. Carlos Borromeu, Modesta.
309	5	Quarta-feira .	SS. Mauricio, Zacharias e Isabel (pais de S. João Baptista), Berthilde.
310	6	Quinta-feira .	SS. Gregorio, Leonardo, Severino.
311	7	Sexta-feira ..	SS. Amarando, Ernesto, Florencio, Thesalonico.
312	8	Sabbado	SS. Deodato, Godofredo, Severino, Maria
313	9	*Domingo*	*Patrocinio de N. Senhora*. SS. Mathurino, Raymundo, Eustolia. Os SS. da Ordem de S. Domingos.
314	10	Seg.-feira ...	SS. André, Avelino, Florencio, Justo, Leão, Theolista. Os defuntos da Ordem de S. Domingos.
315	11	Terça-feira ..	SS. Martinho, Veranio, Clemencia.
316	12	Quarta-feira .	SS. Diogo, Martinho, Renato.
317	13	Quinta-feira .	SS. Brice, Didacio, Eugenio, Estanislau. Os SS. das Ordens de S. Agostino, S. Bento e a Santissima Trindade.
318	14	Sexta-feira ..	*Trasladação de S. Paulo*, 1.º eremita. SS. Bertrando, Marciano, Ursino, Philomena, Veneranda. Os SS. da Ordem do Carmo.
319	15	Sabbado	SS. Leopoldo, Maclou, Gertrudes Magna. *Feriado civil*: *Proclamação da Republica em* 1889.
320	16	*Domingo*	SS. Balsameu, Eduardo, Ignez de Assis.
321	17	Seg.-feira ...	SS. Agnano, Gregorio Thaumaturgo, Hugo,
322	18	Terça-feira ..	SS. Eudo, Hildo, Mandé, Othão, Romão,
323	19	Quarta-feira .	SS. Nerino, Isabel (da Hungria).
324	20	Quinta-feira .	SS. Edmundo, Felix de Valois, Hippolyto,
325	21	Sexta-feira ..	*Apresentação de N. Senhora no Templo*. SS. Alberto, Columbano, Rufo.
326	22	Sabbado	SS. Mauro, Pagancio, Philomeno, Cecilia (padroeira dos musicos).
327	23	*Domingo*	SS. Clemente, Felicidade, Lucrecia.
328	24	Seg.-feira ...	SS. Chrisogono, Estanislau Kastska, Firmina, Flora, Maria.
329	25	Terça-feira ..	SS. Gonçalo, Moysés, Catharina, Erasini, Jocomba.
330	26	Quarta-feira .	*Desposorios de N. Senhora*. SS. Conrado, Magencio, Pedro Alexandrino.
331	27	Quinta-feira .	SS. Maximo, Thiago, Margarida. Os SS. da ordem de S. Paulo.
332	28	Sexta-feira ..	SS. Gregorio III (Papa), Hilario, Jacob, Sosthenes.
333	29	Sabbado	SS. Saturnino, Ida. Os SS. das três Ordens de S. Francisco.
334	30	*Domingo*	1.º *domingo do Advento*. SS. André (apostolo), Justino, Constança.

PORTUGAL

Republica democratica

LISBOA: O Tejo e a Praça do Commercio

Constituição de 21 de Agosto de 1911. — Depois de abolida a monarchia constitucional, a Republica foi proclamada em 5 de Outubro de 1910 e sanccionada por uma constituinte, a 12 de Agosto de 1911. A revolução de 28 de Maio de 1926 instituiu uma dita-dura militar. Foi dissolvido o Congresso. Ignora-se ainda quaes sejam as bases da futura Constituição. — *Bandeira*: verde e encarnada; duas faixas verticaes, iguaes, com um escudo assente sobre uma esfera dourado com as armas de Portugal. — Sup.:.... 91.943 qmq. — Pop.: 6.033.000 hab. (65 por qmq.) — Rel.: catholica. — *Presidente*: General CARMONA.

Pagamentos dos impostos Federaes e Municipaes no mez de Novembro

Paga-se na Recebedoria Federal a 2.ª prestação do imposto sobre os vencimentos e subsidios dos serventuarios do officio de justiça. Na falta ha a multa 10 °|° e depois 15 °|°.

Actividade animadora cearense

O anno 1928 demonstrou que a exportação pelo porto de Fortaleza tem ultimamente tomado animador incremento. Segundo as ultimas estatisticas Fortaleza exportou artigos no valor redondo de 55 mil contos, sobresahindo sobre todos o algodão no valor de 24.039 contos, seguindo-se a cêra de Carnauba, no valor de nove e sessenta e cinco mil contos. Os couros salgados subiram a 6362 contos; as pelles, a 5409 contos. Depois veem as redes e os tecidos respectivamente nos valores de 1890 contos e 1314 contos.

Vemos que só o algodão representa cêrca de 44 °|° do valor da exportação.

Curiosidades e Recreações

O FERRO

Este metal desempenha um papel muito mais importante do que, geralmente se imagina. Encontra-se em toda a parte e constantemente caem aerolithos de ferro quasi puro.

O espectroscopio mostra-nos que as estrellas mais longinquas o possuem. A duodecima parte da crosta terrestre é tambem de ferro; o pó das estradas está misturado com ferro que igualmente se encontra no ar que respiramos, na agua que bebemos e nos alimentos que tomamos.

E' finalmente, o grande colorista da natureza e dá a côr vermelha ao nosso sangue.

OS PERFUMES

O uso habitual dos perfumes embota a sensibilidade do olfacto e actua, ás vezes, por forma bastante grave, sobre os nervos das pessoas irritaveis.

Verdadeiros ataques de nervos, cujas causas reaes passam despercebidas áquelles que as observam, são devidos ao emprego ordinario de perfumes muito violentos.

* * *

NOSSOS ESCOTEIROS

Os nossos escoteiros, que estiveram ultimamente na Inglaterra, fizeram uma propaganda infinitamente interessante do nosso paiz.

Não é que elles fossem fazer conferencias, pronunciar eloquentes discursos. Não! Nada disso!

Em compensação fizeram cousa melhor...

A toda gente, quando tinham occasião, os nossos patricios, distribuiram chicaras de café, chavenas de matte. Os inglezes viram assim, o que valem os nossos productos.

Entre outros, o Principe de Galles, visitando o acampamento dos nossos escoteiros, em Arrowe-Parc, teve occasião de provar o nosso café e o nosso matte. Assim varias outras personalidades da aristocracia britannica.

As noticias que nos transmittem esta informação accrescentam que o systema empregado pelos nossos jovens patricios teve excellente exito.

Não podemos deixar de bater palmas aos destemidos rapazes nossos patricios que, tão intelligentemente, souberam aproveitar a opportunidade que lhes surgia para a propaganda dos productos brasileiros.

FACILIDADES AOS TURISTAS

O turista que saltar no Rio de Janeiro, terá, além de outras difficuldades, a de encontrar um interprete. Os que estão no Cáes do Porto, á espera dos transatlanticos, são em numero tão reduzido, que não chegam para as encommendas.

Imagine-se o aborrecimento dum turista, a tentar se fazer entender por um motorista, que ás vezes se mostra ignorante e indelicado.

Para evitar esses inconvenientes, e para maior facilidade aos forasteiros, que chegam desconhecendo a lingua allemã, Berlim, que já dispunha de um corpo especial de interpretes, tem agora um novo grupo desses auxiliares entre os motoristas de taxi. Muitos destes, que fallam francez e outras linguas, terão um braçal com os dizeres "Interprete" que lhes será fornecido pelas autoridades, depois de terem sido approvados no competente exame.

Porque no Rio, não se organiza alguma cousa de parecido? Assim, poupariamos aos nossos forasteiros, a tortura de terem de se fazer entender com os nossos motoristas, por meios de gestos e signaes, que muitas vezes não são comprehendidos.

ROMANIA

Monarchia constitucional e hereditaria

BUCAREST: Vista geral

Constituição de 1866, modificada em 1884 e 1917. — 1. Senado de 180 membros. — 2. C. dos Deputados de 356 m., eleitos por voto obrigatorio directo e geral. — Sup.: 294.244 qmq. — Pop. 18.000.000 hab. (56 por qmq.) — *Bandeira*: 3 faixas verticaes, azul, amarello, vermelho. — Rel.: grecoortodoxa. — *Rei*: MIGUEL I. — *Nasc.*: 1921. — *Sub. ao t.*: 20 de Julho de 1927. — A abdicação de Carol (4 de Jan. de 1926). herdeiro presumptivo, entregou os direitos á corôa a seu filho Miguel, ainda menor. Conselho de regencia: Principe Nicolau, 2.° filho de Fernando; patriarca Miron Christea; Buzdugan, 1.° presidente do Supremo Tribunal. — Casa *de Hohenzollern*. — *Pai*: Carol de Hohenzollern, filho primogenito de Fernando. — *Mãi*: Helena da Grecia.

DEZEMBRO

Signo zodiacal — *Capricornius* (de 22 de Dezembro a 21 de Janeiro de 1930).

Origem de Dezembro. Vem do latim December, 10.ã e ultimo mez do anno romano, mas tornou-se 12.ã mez depois da reforma de Numa.

ASTROLOGIA

Capricornius é um signo descendente, instavel, neutro, malefico, feminino. Corresponde ao numero pythagorico 2, ao symbolo hebraico *He*, ao elemento terra. Domicilio nocturno de Saturno. Esta constellação symboliza o peccado. Kabbalisticamente, este signo designa os joelhos do *Macrocosmo* e representa o 1.ª principio na trindade da locomoção, a saber: as juncturas flexiveis, dobraveis e moveis. No plano intellectual. Capricornius dá fecundidade em projectos e pendor para descobrir nos outros os pontos fracos que lhe possam servir de proveito. Geralmente, o individuo é trabalhador, mas pouco energico e lento na realização de seus projectos, embora consiga sempre o seu designio. Tem grande pendor para as artes, especialmente a musica, quer como compositor, quer como executante. Produz quasi sempre uma vida agitada até os 42 annos. As pessoas nascidas sob o influxo deste signo são prudentes, intelligentes, diplomaticas, laboriosas, amigas da ordem· concebem altos idéaes e tem vontade firme. A pedra mascotte é o onix.

MEZ AGRICOLA

Em Dezembro, geralmente, não se planta. Dedicando todo o mez ao trabalho da capina que deve estar concluida antes da epoca das chuvas. Colhem-se, nesta quadra, pepinos, melancias, melões, quiabos, batatas inglezas. Não se deve fazer sementeiras de hortaliças neste mez.

Pagamento dos impostos Federaes e Municipaes no mez de Dezembro

Não ha impostos especiaes que pagar neste mez.

PENSAMENTO

Quanto mais é o merito que se possue, mais cuidado é preciso ter para não humilhar os outros.

31 DIAS CAPRICORNIO

DEZEMBRO

DIAS DO ANNO	DIAS DO MEZ	DIAS DA SEMANA	PHASES DA LUA
			LUA CHEIA A 5 — LUA NOVA A 19 — MINGUANTE A 12 — CRESCENTE A 28
335	1	Seg.-feira	SS. Eloy, Nathalia.
336	2	Terça-feira	SS. Leoncio, Theodulo, Aurelia, Bibiana, Romana.
337	3	Quarta-feira	*S. Francisco Xavier*, apostolo das Indias.
338	4	Quinta-feira	SS. Armando, Bernardo de Parma, Clemente, Pedro Chrysologo, Reparato, Barbara.
339	5	Sexta-feira	SS. Dalimacio, Geraldo, Sabbas, Crispina.
340	6	Sabbado	SS. Nicolau, Dionysio e Leonia.
341	7	*Domingo*	2.º *domingo do Advento*. Sto. Ambrosio.
342	8	Seg.-feira	† *Immaculada Conceição de N. Senhora.* (padroeira de Portugal, da Hespanha e das Indias). Benção papal. *Feriado Bancario.*
343	9	Terça-feira	SS. Leocadia, Valeria d'Aquitania.
344	10	Quarta-feira	*N. Senhora do Loreto.* SS. Melchiades, Eulalia.
345	11	Quinta-feira	SS. Damaso, Daniel Franco, Sergio.
346	12	Sexta-feira	SS. Corentino, Justino, Synesio, Valery.
347	13	Sabbado	*S. Luzia.* SS. Alberto, Odilia.
348	14	*Domingo*	3.º *domingo do Advento.* SS. Agnello, Nicasio.
349	15	Seg.-feira	SS. Eusebio, Mesmim, Valeriano, Euspicia.
350	16	Terça-feira	SS. Adelaide, Branca. As Virgens de Africa.
351	17	Quarta-feira	*Temporas.* SS. Bartholomeu de Geminiano, Lazaro, Colombo, Olympia, Viviana.
352	18	Quinta-feira	*N. Senhora do Amparo. N. Senhora do O', ou Expectação do Parto de N. Senhora.* SS. Auxencio, Brasiliano, Espiridião, Grasiano, Gorgonia.
353	19	Sexta-feira	*Temporas.* SS. Adjunto, Dario, Nemesio, Rufino, Faustina.
354	20	Sabbado	*Temporas.* SS. Alfredo, Domingos de Silos, Philigenio, Attala.
355	21	*Domingo*	4.º *domingo do Advento.* SS. Themistocles, Thomé, apostolo, Glyceria.
356	22	Seg.-feira	SS. Flaviano, Honorato, Hugolino. *Começa o Verão no hemispherio austral.*
357	23	Terça-feira	SS. Dagoberto, Ivo, Servulo, Victoria.
358	24	Quarta-feira	SS. Gregorio, Emiliana, Herminia, Tharsilia.
359	25	Quinta-feira	† *Natal. Nascimento de Jesus Christo.* SS. Pedro, Anastacia, Eugenia. *Feriado civil: Festa da Familia. Dia de Graças a Deus.*
360	26	Sexta-feira	SS. Dionysio, Estevão (proto-martyr), Marino, Edelfride.
361	27	Sabbado	SS. João (apostolo e evangelista), Theodoro, Fabiola.
362	28	*Domingo*	*Santos Innocentes.* Santo Abel.
363	29	Seg.-feira	SS. Thomaz, Leonor, Melania.
364	30	Terça-feira	SS. Hilario, Sabino, Trophimo, Unysia.
365	31	Quarta-feira	SS. Silvestre (Papa), Evroul, Nomenando.

RUSSIA

União das Republicas socialistas Sovieticas

MOSCOU: O Kremlin

Constituição de 6 de Julho de 1923. Conselho dos Commissarios do Povo (séde em Moscou). — Pop.: 146.200.000 h. — Sup.: 21.210.500 qmq. — *Bandeira*: vermelha com uma foicinha e um martelo de ouro entrelaçados e por cima uma estrella vermelha de 5 pontas, bordada a ouro. — Um dos arbitros do mundo antes da guerra, o imperio dos tsares acabou a 12 de Março de 1917, depois dum cataclismo que não tem equivalente na historia; a dinastia dos Romanof sucumbiu depois duma dolorosa tragedia. A 16 de Setembro de 1917, foi proclamada a Republica na Russia e desde 7 de Novembro seguinte que ella está entregue aos Soviets (conselhos) de operarios e de aldeãos.

Curiosidades e Recreações

EM QUE IDADE SE DEVE CONTRAIR O MATRIMONIO

E' um problema de não facil resolução e um ponto em que nem sempre os legisladores estiveram de accordo.

Em Hespanha, houve uma época em que os homens não podiam casar antes dos trinta e sete annos, porque a lei preferia, acima de tudo, filhos vigorosos e dispostos para a pratica das virtudes heroicas.

As mulheres podiam casar vinte annos mais cedo que os homens, isto é, aos 17 annos.

Para transmittir a vida, diz Monlau, é preciso tel-a de sobra. E' indispensavel que a intelligencia se encontre bastante desenvolvida, e o coração com sufficiente experiencia do mundo, para cada um se dirigir a si mesmo, e educar e dirigir a familia; e tudo isto não pode reunir-se, geralmente, antes dos vinte e cinco annos no homem, nem antes dos dezenove ou vinte na mulher.

Os homens que casam antes dessa idade, realizam um casamento precoce, e os que casam depois dos trinta e tres annos, realizam um casamento tardio.

Na mulher, a melhor idade está entre os dezenove e os vinte e cinco annos.

Num botequim.

— Não ha nada tão mal organizado como a vida!

— Por que dizes isso?

— Porque, na 1.ª metade della, gastamos a saude para obter a riqueza, e, durante a outra metade, gastamos a riqueza para obter a saude.

O sabio é sempre rico; mas é bem raro que o rico seja sabio. Aquelle como deseja pouco, gosa o que deseja; este nunca pode estar satisfeito, porque quanto mais tem, tanto mais deseja.

* * *

— A parte mais funda do Mediterraneo fica proxima de Malta. A profundidade, ali, chega a ser de 4230 metros.

* * *

Curiosidades e Recreações

O EMBLEMA DAS CORES NA IGREJA

A Igreja serve-se, regularmente, apenas de cinco côres: *branco, vermelho, verde, rôxo e preto*. O *branco*, a côr mais delicada, é o symbolo de uma pureza completa do corpo e da adma; consagra-se ás virgens e aos confessores.

Emprega-se o *vermelho*, em mensario dos apóstolos e dos martyres, por ser a côr do sangue que elles derramaram para sustentação da fé. O *verde*, serve nos domingos ordinarios e designa os esforços da Igreja para fortalecer as nossas esperanças nas travessias da vida. O *roxô* é consagrado aos tempos de penitencia e de afflicções, como o advento a quaresma, as temporas e as vigilias.

Finalmente o *preto* serve nos funeraes e nas cerimonias mortuarias, e exprime o luto e a tristeza.

O DIA DE DESCANSO NOS DIFFERENTES POVOS

O christão guarda o domingo. A segunda-feira equivale ao domingo para o grego. A terça-feira é o dia de descanso para o persa. A quarta-feira era o dos antigos assyrios. A quinta-feira o dos egypcios. A sexta-feira o dos turcos. O sabbado o dos judeus, até o pôr do sol (seis horas da tarde).

ESTRELLAS COLORIDAS

A côr das estrellas ou dos sóes remotos varia conforme a idade delles. E' amarella na juventude, azul em plena vida e actividade, e vermelha na velhice. O tom é questão de temperatura.

Sirio é uma estrella muito azul vista ao telescopio, simplesmente por estar a uma temperatura elevadissima. Com toda a probabilidade, Sirio dá cem vezes mais luz do que o nosso Sol. Vega, na constellação da Lyra, é muito maior do que o nosso Sol; e a sua côr é azul, donde se deduz que deve ser immensamente grande o calor que emitte.

ESPARRELAS ARMADAS AO PENSAMENTO

Classifica assim a categoria de problemas facilimos, mas que atrapalham a pessoa a quem se propõe, talvez pela sua extrema simplicidade, havendo nelles uma especie de laço enganador, como, por exemplo, os seguintes:

I. — Se um tijolo pesa um kilo e meio e mais meio tijolo, quanto pesa o tijolo.

II. — Se uma caneta, com a sua competente penna, custa 120 reis, calcular o custo de cada um destes objectos, sabendo-se que a caneta custou mais um tostão do que a penna?

III. — Um macaco, subindo um mastro, ascende tres pés no 1.º segundo e escorrega dois no 2.º segundo e assim, alternativamente, até alcançar o topo do mastro, que tem exectamente 60 pés.

Deseja-se saber quanto tempo leva o macaco para se achar no tapo do referido mastro?

TURQUIA

Republica democratica

ANGORA: Ministerio das Finanças

A nova Constituição (20 de Abril de 1923) estabeleceu uma Assembléa Nacional constituida por 300 deputados eleitos por 4 annos por sufr. univ. em dois gráus. Nomeia um presidente da Republica escolhido entre os seus membros e a que chamam o Presidente do Conselho: os seus poderes acabam ao mesmo tempo que os da Assembléa. Approximadamente 14.000.000 h. — Religião mussulmana. — *Bandeira de guerra e de commercio*: vermelha com crescente branco e estrella branca. — A Republica turca foi proclamada a 29 de outubro de 1923. — *Presidente*: GAZI MUSTAPHA KEMAL PACHA.

A idade de ouro da construcção naval

HOJE, o holocausto das arvores, a derribada sacrilega das florestas, o desrespeito á natureza, são factos que assombram e irritam pela desfaçatez e pela impunidade. No emtanto, em eras de antanho, quando esta heroica terra olhava mais para as necessidades internas que para as arrevesadas fascinações de fóra, o amor ás arvores era objecto de culto nacional as arvores de sombra, de frutificação e de embelezamento, e as arvores da construcção naval, nessa fase longinqua de litoraes ameaçados, quando se constituia a nossa nacionalidade. Nesse tempo de mais pensado criterio, não havia a vertigem do "record", o hysterismo do desmesurado, que excede a imaginação e arruina os povos. Preocupava os governos a noção patriotica da defesa, e a urgencia dos processos de defesa forçava a lançar mão da "lenha de casa", aliás da melhor e mais variada, para resolver o grave problema da architectura naval, cuidada então com esmero e acerto, quando hoje, era arrojada e prodiga das monumentaes belonaves de aço, e tudo se entrega aos arsenaes extrangeiros, que ao preço de fortunas fabulosas, fabricam e exportam o que bem entendem.

Zelado como era o material de construcção naval, não só do que pertencia a particulares e tambem do que era propriedade da coroa, com os extensos e bem tratados pinhaes reaes, foi creado o Corpo de Engenheiros Constructores, por determinação do aviso que se segue.

"Sendo demonstrado que sem os mais solidos conhecimentos de Architectura Naval, que dependem das maiores luzes teoricas e praticas, da facilidade e habilidade no desenho, não pode subsistir uma boa construcção de naus, de toda a qualidade nem mesmo aproveitarem-se e ampliarem-se a novas descobertas que diariamente a teoria, ojudada da Experiencia, vae fazendo em tal materia entre todas as nações civilisadas: Sou Servida estabelecer um Corpo de Engenheiros Constructores, que será composto de Escola de Construcção, Desenho e Traçamento das Fôrmas, com Patente de Official do Real Corpo de Marinha; de um Engenheiro Constructor em segundo, que lhe servirá de substituto; e de outros Engenheiros Constructores, de que não fixa o numero, nem as occupações , deixando isto ao Meu Real Arbitrio, e ao que For Servida determinar em consequencia do que em tal materia Me consultar o Meu Conselho do Almirantado, que tambem Me consultará sobre as patentes que devem ter os mesmos Engenheiros Constructores".

Mais tarde, outro alvará regulou o soldo e as patentes desses funccionarios, que passaram a ser primeiros-tenentes os engenheiros-chefes e segundos-tenentes os engenheiros auxiliares, com os soldos e ordenados relativos a essas graduações. Ao mesmo tempo era determinado que os alumnos das Reaes Academias que tivessem concluido os seus estudos matematicos, e se quizessem empregar na

Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro

Architectura Naval, fossem logo nomeados aspirantes de engenheiros constructores, com a graduação de guardas-marinha, e em seguida de segundos-tenentes, depois que houvessem acabado todo o curso teorico e pratico de construcção naval, que se mostrassem habeis em tal mister.

Esse serviço de architectura naval, era rigorosamente fiscalisado pelos Intendentes, a quem se recommendava "mui particular cuidado em que a construcção das Naus e Fragatas ou Bergantins principie sempre pelas madeiras mais pesadas, e debaixo dessa regra venha acabar nas de menos peso, sendo as Alcaxas pequenas de cedro, e as obras mortas feitas da mesma madeira, por ser de qualidade em que as balas não fazem estilhaço".

Dos arsenaes de onde tempos depois sairam as esquadras que se empenham em varrer das aguas patrias o inimigo perturbador da nossa nacionalidade, justo é agora dar breve noticia, ao menos no que concerne á sua fundação.

PORTUGAL

Trecho de uma avenida de Lisbôa

Arsenal do Rio de Janeiro — Foi creado em 1764, no reinado do conde da Cunha, na antiga praia de S. Bento, em terrenos doados ao Estado por frei João de Santana Monteiro, abade de S. Bento, em escriptura lavrada em 26 de abril de 1696.

O primeiro navio construido nesse estaleiro, depois de convenientemente ampliado e adaptado, foi a nau "S. Sebastião", lançada ao mar em 8 de fevereiro de 1767. Tinha as seguintes dimensões: 180 pés de quilha, 47 de boca e 39 de pontal. As coberturas tinham 8 pés de altura, facto virgem até então em navios de guerra. Como ostentasse á proa vistoso dragão, os francezes, que a conheceram em Lisboa, após a fuga do principe regente, apelidaram-na de "le beau vaisseau le Dragon". Era toda fabricada de madeiras do paiz e armada com 60 bocas de fogo. Foi construida á custa da cidade do Rio de Janeiro, pela importancia de 50 contos, e offerecida pelo povo á nação.

A proposito da construcção dessa nau, conta-se o seguinte episodio que atesta cabalmente a honestidade de um operario do velho Arsenal. Costumava o conde de Cunha ir quasi diariamente visitar e inspecionar os trabalhos da embarcação. Um dia observou que, mal soava a primeira pancada do meio-dia, um dos carpinteiros da officina susteve no ar o golpe de machado que ia descarregar sobre a madeira, e retirou-se. Pensou logo o conde que aquelle funccionario fosse um vadio, mais attento ao momento de folga que ao de labor, e aguardou a volta do trabalho. Bateram duas horas, e o mesmo operario, logo á primeira badalada, vibrou o golpe rijo que antes detivera e começou a empenhar-se activamente na faina.

— Quanto ganhas ? — perguntou-lhe o conde.

— Duas patacas, senhor.

— Pois passarás a ganhar tres, porque sabes servir honradamente ao soberano.

Em uma dependencia do Arsenal, na Prainha, foi construida, já no governo do conde de Rezende, em 1794, a fragata "Princeza do Brasil", empregada em 1798 em comboiar para a metropole os navios da frota mercante.

Pelo decreto de 27 de julho de 1810, foi a Real Fazenda empossada de oito predios situados no caes de Braz de Pina, hoje caes dos Mineiros, e comprados ao negociante sargento-mór Thomaz Gonçalves. Essa transação teve por fim o augmento da area do Arsenal, já exigua para as necessidades da construcção naval, que dia a dia se avolumavam.

Arsenal de Pernambuco — Foi estabelecido por carta régia de 17 de março de 1798, tendo começado á margem do Beberibe, e mais tarde se mudado para a Lingueta. Não possuia apparelhamento sinão para embarcações de reduzido vulto.

HESPANHA

Uma linda povoação e panorama das montanhas da provincia de Huesca

Arsenal do Pará — Nasceu de uns barracões mandados construir em 1729 pelo governador Alexandre de Sousa Freire, junto ao mar e em frente ao palacio do governo. Serviam esses edificios para abrigo de indios remadores das canoas de guerra, e para paiol de munições. Mais tarde ali foram instaladas as officinas, já em galpões apropriados, até que por determinação real foi levantada uma casa unica, aproveitando-se o material existente. O Arsenal do Pará foi verdadeiramente fundado em junho de 1761 pelo governador Manoel Bernardo de Mello e Castro no local onde se achava o hospicio de S. Boaventura. A primeira embarcação que the saiu das carreiras foi a nau "Belem", de 74 peças, construida por operarios portuguezes. Na administração de d. Francisco de Sousa Coutinho teve esse Arsenal a sua fase de maior produtividade. Nelle se fizeram 4 fragatas de 44 peças, 3 charruas, 2 brigues e 12 chalupas artilheiras.

Arsenal da Bahia — Fundado no governo de d. Francisco de Sousa (1591-1602). Durante a administração de d. Diogo de Oliveira (1626-1635), ahi foram fundidas pequenas peças de artilharia. Mais tarde, em 1650, uma carta régia mandava que se construisse annualmente um galeão de 800 toneladas. Até que em 1659 foi batida a quilha da nau "Capitania Real", de mil toneladas, do mesmo typo do lendario "Botafogo".

No governo do marquez de Anjeja (1714-1718), foi lançada ao mar a nau "Padre Eterno", de grandes dimensões. E com o conde dos Arcos cairam nagua as fragatas "Principe d. Pedro", de 44 canhões, e "União", de 50; os brigues "Principesinho", "Real Pedro" e "Satelite"; 12 barcas-canhoeiras e 3 navios-correios.

Arsenal de Mato Grosso — Teve inicio com a necessidade de combater os indios guaicuru's e paiaguás, que assaltavam frequentemente o commercio e a navegação fluvial. Foi o que fez a carta régia de 1732, ordenando a construcção de pequenas embarcaçoes armadas com peças de pequeno calibre, do feitio das galés do Mediterraneo. Deante dessas providencias, aquellas tribus renderam-se, em 1769.

Em 1815, o marquez de Aracati contractou a construcção de duas barcas-canhoeiras de convés corrido, com 30 palmos de comprimento e 4 de calado. Essas naus foram, ao tempo de outro capitão-general, abandonadas, findando por apodrecer as margens do rio.

Estaleiro do Maranhão — Datava de 1733, no tempo do governador José da Serra. Em 1734 chegou a fabricar um navio.

Estaleiro de Porto-Alegre — Foi dahi lançado ao mar, em 1771, o brigue "Belona", que em 1774 tomou parte em um combate contra os hespanhoes. A carta régia de 13 de março de 1791 ordenou a desapropriação de um terreno para a construcção do Arsenal de Marinha, conhecido por muito tempo pelo nome de Marinha Velha.

Estaleiro de Santa Catarina — Construiu em primeiro logar uma galeota de pequeno calado, depois um bergantim feito por naufragos da expedição de Martim Afonso, em 1532. E no governo de Pereira Pinto (1786-1791), o bergantim "S. Luiz Gonzaga" e diversas embarcações pequenas para o serviço da esquadra. A carta régia de 7 de janeiro de 1820 determinou a construcção de 6 barcos-canhoneiras para a defesa da ilha. Chamaram-se os dois primeiros "Anhatomirim" e Araçatuba".

Estaleiro de Alagoas — Estabelecido no porto de Jaraguá,

foram nelle construidas as corvetas "Maceió" e "S. Christovão".

Santos, Paranaguá e outros portos do litoral tambem possuiram bons estaleiros, fóra o sem numero de officinas particulares de construção naval, que tiveram muito trabalho e valioso auxilio prestaram á frota nacional dessa época.

Não seria justo encerrar este assumpto sem referir um typo de navio, todo de fabrico exclusivamente brasileiro, que teve o seu esplendor na nossa historia naval e o seu destino tragico, o naufragio, quando ia em meio a tentativa de segunda viagem de circunavegação. Quero referirme ao antigo cruzador "Almirante Barroso", um dos navios mais importantes que tem possuido a armada do Brasil, e, comquanto nunca houvesse entrado em guerra, levou bem longe o nome de nossa patria, em missão pacifica e cordial de instrucção e de diplomacia.

Era um lindo barco mixto, que em cruzeiros de dilatados dias tanto se empenhava de fumo, devorando milhas oceanicas, como se empavezava de gaveas, joanetes e papafigos, alvo velame que lhe dava a graça soberana de um cisne branco a nadar. Assim, em todos os mares do mundo elle foi contemplado e admirado; todas as raças do universo vieram pasmar deante dos molhes de desembarque, á vista da sua magnificencia de nau de guerra, emquanto nas caranguejolas altas tremulava o pavilhão nacional, tanto o coroado do antigo regimen como esse actual, cheio de estrellas, que uma vez, na velha Taprobana, foi hasteado para não mais arriar.

Batida a quilha do altivo cruzador, em 1 de março de 1880, no grande estaleiro do antigo Arsenal de Marinha da côrte, dois annos depois elle foi lançado ao mar. Suas dimensões principaes eram: comprimento extremo, 71m,25; boca extrema, 11m,33; pontal, 6m,40; calado a vante, 5m,20; calado a ré, 5m,80; deslocamento, 2080 toneladas. Era mastreado e aparelhado qual fragata, e apresentava 1625 metros quadrados de superficie velica.

Em seguida a um cruzeiro de 60 dias pelo litoral, em instrucção de aspirantes, o "Barroso" teve ordem de apresentar-se para tomar parte, sob o commando de Saldanha da Gama, na exposição norte-americana de Nova-Orléans. Do successo que elle causou nesse certamen, onde figuravam unidades que representavam toda a civilisação mundial, fala-nos Adolfo Caminha, official de marinha e escriptor, o analista cru' do "Bom Criollo" que abrilhantava a guarnição do barco brasileiro.

"O commandante levava ordem para chegar a Nova-Orléans a tempo de assistirmos á abertura da exposição internacional americana, onde o "Almirante Barroso" devia figurar como legitimo e admiravel producto da industria naval brasileira, tão pouco conhecida no extrangeiro.

"O dia seguinte ao da nossa chegada a Nova Orleans estava designado para o encerramento da exposição das Tres Americas. Foi um dia essencialmente brasileiro esse. Nos convites para a festividade lia-se esta impagavel gentileza: "Brazilian day". Todas as atenções convergiam para o "Barroso" ("brazilian man of war").

"O Brasil — é triste dizel-o — fizera-se representar de modo bem insignificante. Brilhariamos pela ausencia, si o governo não tivesse a lembrança de mandar o "Almirante Barroso". Amostras de madeiras, café em grão, fumo, artigos de borracha, constituiam os principaes productos brasileiros expostos á curiosidade dos visitantes de quasi todas as partes do mundo civilisado. O pavilhão do Brasil deixava-se ficar em plano inferiores das outras nações, como si fossemos um pobre paiz, cujos productos não valessem a pena de ser expostos num certamen internacional. Dahi talvez o assombro dos americanos ao verem o "Barroso", esse esplendido vaso de guerra de envergadura possante, capaz de resistir aos mais fortes temporaes e que elles. os extrangeiros, duvidavam fosse obra nossa.

"— Como ? Pois no Brasil tambem se fabricam navios de guerra ? Está muito adeantado o Brasil.

"E repetiam com ar de duvida

O CONFLICTO RUSSO-CHINO

Uma nova ameaça para a paz mundial é o conflicto russo-chino sob motivo ou pretexto do livre funccionamento da estrada de ferro da Mandchuria.

As duas nações em litigio, não obstante as manifestações pacifistas dos governos de Nankin e Moscou, accumulam nas fronteiras do dito paiz consiraveis elementos bellicos, e ao que parece, até este momento, já tem havido alguns encontros entre as forças concentradas nas cercanias de Blagovichtchensk e Manchuli.

Mappa demonstrativo da região da China, onde se acha localisado o conflicto russo-chino. A parte encerrada no circulo é o theatro das operações.

Norma Schearer, da Metro Goldwin — Mayer

não conseguiu o bello cruzador levar a termo o seu itinerario, porque, a caminho do oriente, quando já havia navegado 120 milhas para o sul de Suez, e a 30 milhas do farol de Ras Garib, na praia de Zeiti, estreito de Jubal, á 1 hora da madrugada naufragou, perdido em cima de uns recifes da costa, quasi nas aguas do mar Vermelho. Commandava-o Baptista de Leão, que havia sido na commissão anterior immediato de Custodio de Mello.

Assim perdeu a esquadra desse tempo o seu mais lindo navio, e a construcção naval o mais acabado primor dos seus estaleiros, nesse bom tempo em que a prata de casa tinha valor e dava bem para a manutenção desse custoso mobiliario de luxo — que é a marinha de guerra.

Em 1836 desfrutavamos o papel de terceira marinha do mundo. O que nessa época levaria a crer que em pouco mais seriamos pelo menos a segunda, porque ninguem arranca dos inglezes a primasia do dominio dos mares.

Já lá se vão noventa e tres annos...

Gastão Penalva

e de ironia, medindo de alto a baixo e de popa a proa o magestoso cruzador, que balouçava de leve sobre o Mississipi:

"— Está muito adeantado o Brasil!

A grande exposição prolongou-se até ao "Almirante Barroso". O bello cruzador brasileiro começou desde logo a ser alvo dos curiosos de todas as nações ali representadas. Quantos canhões traz? — perguntava-se. A machina quantas milhas vence por hora? Quantas rotações por minuto? E quando afirmavamos que a machina do "Barroso" era de ferro Ipanema e de outros metaes brasileiros, que todo o navio, de popa a proa, era construcção inteiramente nacional, subia de ponto a surpresa de nossos visinhos.

"— Que? No Brasil já se constroem navios de guerra? "It is impossible". E toda a população, tomada de um quasi espanto, duvidando talvez da nossa habilidade, afluia ao caes."

Mais tarde, a 27 de outubro de 1888, partia o "Almirante Barroso" para uma viagem de circunavegação. Pela segunda vez um navio da esquadra brasileira ia tentar uma excursão ao redor do planeta, então debaixo da responsabilidade de Custodio de Mello. Foi uma missão feliz de aprendizagem e de representação. Tendo partido no imperio, regressou na republica, cuja proclamação motivou o momento mais comovente de toda a extensa travessia.

Como da outra vez, ia a bordo, fazendo parte da turma em instrucção, S. A. I. o principe d. Augusto. Era um nobre espirito e um formoso coração. Tinha por si, desde os tempos de escola, a simpathia dos seus camaradas, que viam nelle mais um companheiro dedicado e afectivo, mais um bohemio de testa coroada, despido por completo de preconceitos que lhe facultavam a descendencia de dinastias reaes.

Annos depois, emprehendendo nova viagem á volta do mundo,

TCHECO-ESLOVAQUIA

Republica democratica

PRAGA: Vista geral

Constituição de 1920. Camara dos Deputados de 300 membros, Senado de 150. — Sup.: 140.408 qmq. — Pop.: 14.298.860 h. (97 por qmq.) — *Bandeira*: branca, vermelha, com um triangulo azul, proximo da haste. — Novo Estado da Europa Central constituido pela reunião da Bohemia (que representa o elemento techeco) com as provincias da Hungria septentrional habitadas pelos Eslovaquios, confronta com a Allemanha, a Austria, a Hungria, a Polonia e a Romania e constitui, no centro da Europa apoiado pela Polonia e pela Romania, uma potencia preciosa para a politica da Entente. — *Presidente*: Dr. T. G. MASARYK.

A CORAGEM DOS ESCAPHANDRISTAS

SÃO enormes os riscos porque passam os mergulhadores de grande profundidade. Comquanto os aperfeiçoamentos no equipamento, comprehendendo telephones submarinos, holophotes e maçaricos de cortar, hajam diminuido os perigos, ainda assim estes persistem innumeros, imprevesiveis verdadeiras armadilhas que nunca podem ser calculadas.

Aqui transcrevemos um estranho acontecimento occorrido durante os trabalhos de salvamento, narrado pelo capitão-tenente E. L. Damant, um dos membros da equipagem da barca de escaphandristas "Racar".

"Para evitar que os tubos de ar puxem seus capacetes e embaracem o trabalho", escreve Damant, "os escaphandristas tinham o habito de amarrar os tubos nos destroços do naufragio, mas deixando certa folga. Certo dia um mergulhador trabalhava de pernas para cima, quando as calças de sua roupa de mergulhar encheram-se de ar e fizeram-no subir nessa posição. A meio caminho, entre os destroços e a superficie d'agua, a subida foi interrompida pelo tubo de ar preso, e elle ali permaneceu naquella posição critica.

"No tombadilho da embarcação conseguimos ouvir sua voz abafada no telephone: "A agua está invadindo meu capacete", dizia. "Apressem-se o mais que possam". Outro mergulhador baixou em seu auxilio. Conservando-se agarrado á linha de ar amarrada desprendeu-a dos empecilhos. Instantaneamente, os dois foram atirados á superficie. A linha defeituosa tinha arrastado o salvador juntamente com o homem que elle havia libertado".

De todos os mergulhadores experimentados da Armada de Tio Sam, se ha homem que possa ufanar-se de haver estado em passagens difficeis, esse é o Chefe de Torpedos Francis Smith, um dos heróes do salvamento do "S-51". Seu feito de salvar-se a si proprio de ficar encravado numa caverna de areia emquanto cavava um tunnel por baixo do casco do submarino afundado, ainda figura como uma das mais espantosas aventuras nos annaes da vida submarina. Não só conseguiu elle safar-se da areia que o enterrára, utilizando o poderoso jacto de uma mangueira de incendio, com a qual escavava o tunel. Uma vez livre, elle logo voltou a trabalhar no furo que quasi tornára-se seu tumulo.

Do mesmo teôr é a historia de "Big Harry" Rheinhartsen, tambem um dos membros da equipagem que esteve enclausurada no "S-51". O fundo mais traiçoeiro por elle explorado, diz-nos, foi o do lago Parsippanong, um reservatorio de fornecimento, perto de Boonton, N. J. Ali, certa vez, tentou recuperar o corpo de um guarda-caça que se afogára. Para se formar esse reservatorio, haviam-se inundado os terrenos das fazendas, dahi naturalmente ter o fundo ficado semeado de folhas cahidas das arvores e de toda sorte de detrictos. Oito vezes elle mergulhou nas aguas geladas, arriscando sua vida no local exacto onde outro mergulhador, Johanny Hoar, encontrára a morte 20 annos atrás. Hoar fôra sorvido na bocca de um cano de esgoto. Durante quatro dias, salvadores tentaram retiral-o do pequeno fosso das aguas de serventia. Encontrou a morte quando atada uma corda em volta do seu corpo e puxado por uma parelha de cavallos, a corda, cortando através da roupa de mergulho, permittiu a agua de penetrar no escaphandro.

Escaphandrista mettido em seu apparelho completo de trabalho.

Comquanto a sciencia medica haja registrado varias causas para accidentes debaixo das aguas do mar, os escaphandristas conhecem algumas aventuras originaes que desafiam essa classificação. Charles P. Everett certa vez escapou da morte por triz, quando trabalhava no salvamento de uma barca "ferry" afundada no porto de New-York. Nas aguas paradas podia-se distinguir um largo espaço entre os cascos interno e externo da barca, e por ahi penetrou Everett. Emquanto ahi se achava, a maré virou, e a correnteza fechou a abertura. Com as ferramentas que levava, Everett tentou escapar da armadilha abrindo um furo bastante largo no casco para deixal-o escapar, o que afinal conseguiu.

Aperturas como esta, necessitando esforços imprevistos, rapidamente abatem a força do mergulhador, especialmente a grandes profundidades. A. J. Catto, artilheiro na Armada britannica, isto confirmou depois de uma experiencia, na qual suas linhas ficaram emmaranhadas no guindalete de uma ancora, a 55 metros abaixo d'agua. Para o trabalho normal dentro d'agua, o fornecimento de ar que lhe proporcionavam seria sufficiente, mas não o seria para a lucta que ia travar para a sua libertação. Após 20 minutos de esforços, elle estava tão enfraquecido por asphyxia do anhydrido carbonico que sentiu que perderia os sentidos, a não ser que fizesse uma pausa para repousar. Mas não se aventurou a parar, pois sabia que já excedera grandemente o tempo considerado seguro para submersão. Nesse dilemma, arriscou o primeiro caminho. Fez um pequeno esforço — e viu-se livre.

Através as portinholas envidraçadas dos seus capacetes, os escaphandrista põem a vista sobre muitas creaturas estranhas das profundezas; ainda assim não são essas os maiores inimigos para

se temer. Muitas historias têm sido contadas de luctas entre mergulhadores e tubarões engulidores de gente. Na pratica, comtudo, dizem os mergulhadores, os tubarões são afugentados facilmente deixando-se escapar algumas bolhas de ar do escaphandro. O polvo é mais perigoso. Não ha muitos annos, T. Jamaguchi, escaphandrista japonez, trabalhando perto da costa do sul da California, foi atacado por um peixe endemoninhado pesando cerca de 135 kilos. Logo montou seus tentaculos na creatura, e num segundo esses grandes braços enlaçavam-se em volta delle. Já exhausto pela lucta, deu o signal de emergencia e foi içado á superficie, o polvo ainda a elle adherido.

Os oito tentaculos desse genero de molluscos cephalopodos tiveram de ser decepados, para que se pudesse retirar o homem do escaphandro.

O Brasil na Exposição de Antuerpia

No mez de Maio do corrente anno, será inaugurada, conforme já noticiou o "Jornal do Brasil", a Exposição Internacional de Antuerpia, na qual apresentar-se-á tambem o Brasil com os mesmos mostruarios de Sevilha e mais outros muitos novos que estão sendo apromptados.

Autor do projecto do pavilhão é o Dr. Pedro Paulo Bernardes Bastos, o mesmo que creou o Pavilhão de Sevilha, tão elogiado por todos.

O "Jornal do Brasil" conseguiu desse engenheiro algumas informações sobre esse projecto.

Surprehendido por um convite directo do Sr. Ministro da Agricultura, para organizar o projecto do Pavilhão, sem nada ter solicitado, procurou o Dr. Pedro Paulo fazer um trabalho util e pratico; a difficuldade estava em aliar a belleza architectonica do edificio, com installações sufficientes e aptas, e com a relativa modicidade da verba destinada á construcção, e que não deve ir além de 900:000$000.

Tudo isso pensa o joven engenheiro ter resolvido; manteve a disposição da planta do pavilhão de Sevilha, visto ser a planta julgada pelos technicos como correspondendo perfeitamente ás necessidades de um pavilhão de mostruarios; modificou as fachadas dando-lhes um estylo moderno e monumental; e ideou a torre central que culmina o edificio, sendo a ornamentação feita com motivos nacionaes.

As aberturas inferiores correspondem ao grande hall principal em cujas paredes serão collocados paineis com pinturas representando scenas, paisagens e motivos caracteristicos nacionaes.

Na parte central correspondente ao patamar de entrada ao pavilhão, será construida uma monumental fonte luminosa de grande effeito decorativo.

A construcção do pavilhão será confiada á firma belga que em concurrencia provar a maior idoneidade. Será, porém, fiscalisada e dirigida pelo proprio autor do projecto Dr. Pedro Paulo Bernardes Bastos, que conta ver a construcção acabada no mez de Maio deste anno.

Projecto do Pavilhão do Brasil em Antuerpia

O jubileu da lampada incandescente

Commemorou-se no mundo inteiro o meio centenario da lampada incandescente, criação maravilhosa do genio de Thomas Edison, "o homem dos milagres".

O maior inventor de todos os tempos divulgou a 21 de Outubro de 1879 a sua prodigiosa criação: a lampada incandescente, "um grampo dentro de uma rolha de vidro", na sua opinião galhofeira e modesta.

Para escolher o melhor filamento para a sua lampada experimentou Edison, pacientemente, 1.600 substancias vegetaes, obtendo, emfim, o resultado desejado com um fio de linha carbonizado, que, mais tarde, foi substituido pela cellulose e, depois, pelo tungstenio. Identico esforço e constancia exigia o disco de phonographo, tambem de sua invenção.

Em todas as descobertas empregou Edison a sua formidavel tenacidade alliada a uma paciencia verdadeiramente admiravel.

Edison, que tinha a ansia da perfeição, explicava a razão dos seus inventos multiplos e notaveis: "Um por cento de inspiração e 99 por cento de transpiração..." "O processo para descobrir como se faz qualquer coisa é experimentar quantas razoavelmente nos venham á cabeça".

Nascido a 11 de Fevereiro de 1847, em Milan, no Ohio, Estados Unidos, Thomas Alva Edison, cujo pae era um homem lavrador, empregou-se, aos 12 annos, como vendedor de jornaes nos trens da "Grand Trunk Railway". Um anno depois, adquiriu uma machina de impressão, que montou num canto de vagão do trem em que trabalhava, e começou a publicar uma folha semanal, "Weekly Herald", por elle redigida, composta, impressa e vendida... Melhorando, pouco a pouco de situação naquella Estrada de Ferro, poude dedicar-se a estudos de chimica, de physica, de electricidade, resgistando, alguns annos depois, em Boston, a sua primeira patente de invenção: um apparelho registrador de votos, que, porém, não alcançou exito. Não desanimou o joven americano e proseguiu, tenazmente, nas suas pesquisas de laboratorio, que haviam de lhe dar, mais tarde, glorioso renome mundial.

Thomas Edison e o seu substituto Wilben B. Huston. Ao lado Henry Ford, o grande amigo de Edison.

Foi em Menlo Park, em New Jersey, que Edison realizou muitas das suas extraordinarias façanhas de inventor magico.

As maiores conquistas do mundo contemporaneo sahiram do seu laboratorio de pesquisador pertinaz e genial: a lampada incandescente, o phonographo, o microphone, o odoroscopio (para exame de gazes), o microtasimetro (para medir temperaturas, até um milionesimo de gráo Fahrenheit), o kinetophone (combinação do phonographo com o projector cinematographico, que é a origem do actual cinema falado), os torpedos Sims-Edison (empregados na guerra hispano-americana), o megaphone, o mimeographo, o relogio, registrador de fundos (para as Bolsas), a penna electrica, o medidor de corrente, a separação do ferro metalico do minerio por meio de electrohnans, e o transmissor carbonico e o electromotographo, que, ampliando notavelmente a voz, tornaram possivel o seu telephone alto-falante, etc.

Outros inventos, de grande utilidade, tiveram em Edison o applicador e o aperfeiçoador

intelligente: As suas baterias electricas, que resolveram o problema dos submarinos e dos caminhões electricos; o fluoroscopio, criado logo após a descoberta dos raios X; o papel inpermeavel, a telegraphia sem fio, os pharoes fluctuantes, o acido phenico synthetico...

A mais notavel, porém, de todas essas descobertas é a da lampada incandescente, considerada a maravilha do seculo XIX, de tão ampla applicação e que tão immediato proveito iria trazer á humanidade.

Commemorando o meio centenario da genial invenção, o mundo civilizado prestou ao "feiticeiro de Menlo Park" grandiosas homenagens.

A evolução da roupa de banho de 1870 *a* 1930. *O que restará em* 1931 ?...

UMA TRISTE ESTRÉA...

Poder-se-á dizer que um fracasso de livraria é uma prova de mediocridade para um autor? Esse problema não deixa de ser torturante para os homens de letras do nosso paiz, onde tão pouco se lê.

Mas, quando consideramos que, mesmo em paizes de grande literatura, ha genios luminosos que passam desconhecidos — verificamos que tal pessimismo não tem razão de ser numa terra de letras tão minguadas como é a nossa.

E' celebre o caso de Stendhal, que sonhava dez leitores para seus romances.

Recentemente occorreu caso semelhante. E' o de Courteline.

Foram bem difficeis os começos desse autor. Tinha elle publicado *Les gaités de l'escadron*, *Femmes d'amis*, *Le train de 8 h. 47*. E nenhum desses livros mereceu a honra de uma linha de um critico, a referencia de um letrado.

Um sobre o outro, foram morrendo nas livrarias. A primeira referencia a um delles foi feita por Sarcey, num dos seus folhetins. Era a seguinte: *Não conheço nada mais agradavel do que "Les gaités de l'escadron" e "Le train de 8h. 47", dous volumes que já li mais de dez vezes e que não posso ler sem ser sacudido por gargalhadas homericas".*

Foi quatro annos depois do apparecimento do ultimo desses livros que Sarcey disse taes palavras...

Hoje Courteline é considerado um dos maiores escriptores da França, um principe do espirito, um irmão de Moliére e de Labiche.

Esse exemplo não dará certa consolação aos escriptores brasileiros, cujos livros morrem nas estantes das livrarias?

CRIANÇAS DE HOJE

— Que é que lês com tanto interesse?

— Um casal que vive feliz, e quero ver se no fim se divorciam.

(De "Life", New York)

Lago Maligno visto do parc nacional Gasper — (Canadá).

A ORDEM DA RAINHA

Um estrangeiro riquissimo, chamado Suderland, era banqueiro da côrte de São Petersburg e gozava de grande influencia junto da Imperatriz Catharina II.

Certa manhã, annunciavam-lhe que sua casa estava cercada de soldados e que o chefe de policia desejava falar-lhe. O official emissario, chamado Reliev, entrou com ar consternado e disse:

— Vejo-me obrigado, senhor Suderland, a cumprir as ordens de minha graciosa soberana, cuja severidade me espanta e afflige. Não sei qual a falta ou o crime que o senhor commetteu a ponto de excitar tamanha colera de Sua Majestade.

— Eu tambem ignoro tanto quanto o senhor! Minha surpreza é ainda maior que a sua ! — respondeu serenamente o banqueiro. Mas, emfim, que ordem é essa ?

— Falta-me, na verdade, a coragem para dizer-lh'o — affirmou o official.

— Será possivel que eu não mereça mais a confiança da imperatriz ?

— Se fosse só isso, o senhor não me veria tão desolado: a confiança poderia voltar; uma praça póde ser rendida...

— Pois bem. Trata-se-á de me expulsarem do paiz ?

— Isso seria uma contrariedade, mas com a sua riqueza qualquer um viveria em qualquer parte.

— Ah, meu Deus ! gritou Suderland — quererão exilar-me na Siberia ?

— Oh, isso tambem não ! De lá tambem se volta !

— De me lançarem na prisão ?

— Se fosse apenas isso, o senhor ainda estaria com muita sorte !...

— Quererão massacrar-me ?

— Esse supplicio é tremendo, mas nem sempre causa a morte...

— Que será, então ? Minha vida estará em perigo ? — indaga o banqueiro em soluços. A imperatriz tão bôa, tão clemente, que me falava com tanta doçura ha dois dias... ella queria... Não, não posso acreditar. Oh, por favor, diga logo a sua missão ! A morte seria menos cruel que esta espera insupportavel...

— Pois bem, meu caro senhor — exclamou o policial, com voz lamentavel — Minha graciosa soberana ordenou-me que o mandasse empalhar !

— Empalhar-me ? — bradou Suderland, olhando fixamente o chefe de policia. Ou o senhor está louco ou a imperatriz perdeu a razão ! Quero crer que o senhor não recebeu semelhante ordem sem fazer-lhe sentir a barbaria e estravagancia de tal procedimento !

— Ah, meu pobre amigo, eu faço simplesmente aquillo que não ousaria tentar. Vamos e não se esqueça do dever que é fazer, sem murmurar, o que ordena nossa rainha.

Seria impossivel descrever o espanto, a colera, o desespero do pobre banqueiro. Pediu, supplicou ao chefe de policia que deixasse escrever um bilhete á imperatriz implorando-lhe piedade.

A autoridade vencida, cedeu, e não ousando ir ao palacio entregar o bilhete, foi á presença do governador de São Petersburg. Este julgou que o chefe enlouqueceu e correu sem demora ao palacio imperial.

Levado á presença da princeza expoz-lhe o facto. Catharina, ouvindo a narrativa, exclamou:

— Céos, que horror ! Reliev perdeu a cabe-

ça ! Corra, senhor conde e ordene a esse insensato que livre immediatamente o pobre banqueiro de tal horror e o ponha em liberdade. — E em seguida, a imperatriz desatou a rir desabaladamente. E disse: Agora comprehendo o enygma. Meu cãozinho favorito que eu havia baptisado de Suderland, acaba de morrer. Pedi a Reliev que o mandasse empalhar e como elle hesitasse em cumprir a minha ordem, fiquei colerica contra elle, pensando que por uma vaidade tôla não julgasse a missão na altura de sua dignidade... Simples confusão e nada mais !...

O primeiro dirigivel metalico

O novo dirigivel metalico, em construcção nos Estados Unidos, cuja realisação marcará um extraordinario progresso na navegação dos mais leves que o ar.

SEMPRE attentos á solução dos problemas aeronauticos, os norte-americanos estão dando os ultimos retoques á uma nave dirigivel mais leve que o ar, que virá marcar uma revolução completa na navegação destes enormes balões.

A principal caracteristica do novo globo é a de ter sido o mesmo construido todo de metal, sendo que este é um producto denominado *alclad*, muito mais leve que o duralminio, e mesmo mais resistente.

O envoltorio está construido em secções, do dito metal, secções perfeitamente unidas e succeptiveis de serem trocadas independentemente.

A capacidade da aeronave é de 200.000 pés cubicos, e necessitará de gaz helium para a ascensão.

Para a propulsão da nave estão sendo montados cinco motores Wright.

Este dirigivel metalico, que se chamará Z. M. C. - 2, será 34 vezes mais possante que o *Conde Zeppelin*, e offerecerá melhores condições para enfrentar as tempestades.

Si as experiencias deste dirigivel corresponderem de um modo efficiente as esperanças nelle depositadas, é incontestavel que a construcção desses gigantes do espaço mudará immediatamente de processo e cujas vantagens acima assignalamos.

RADIOTELEPHONIA

Radio-diffusão

A radiotlephonia a grande reformadora dos costumes, da educação e da cultura em nossos tempos tem desempenhado tambem papel de grande importancia em espalhar o conforto e o beneficio em muitos e muitos lares e hospitaes. Em algumas occasiões tem completado uma obra de caridade impossivel de ser realisada sem o seu concurso.

Recentemente um paciente que se havia recolhido a King's College Hospital de Londres, estava em eminente perigo de vida e justamente a ultima esperança de salvação consistia n'uma immediata transfusão de sangue.

As condições do momento não permittiam demoras e urgia deliberar com presteza, mas onde encontrar uma pessôa que se prestasse para tal fim?

Um medico, então, crente do poder da radiotelephonia como elemento de divulgação notavel, telephonou para uma importante estação de "Incadcasting" communicando o que se passava, rogando fizesse publico o que estava occorrendo.

Dez minutos depois centenas de milhares de pessôas ouviam o desesperado appello e nessa mesma noite apresentaram-se no hospital cerca de cincoenta pessôas promptas a serem examinadas afim de se submetterem á prova.

Nada mais bello do que isto.

Só pelo beneficio que a radiotelephonia prestou á esse recluso do King's College Hospital como póde prestar á muitos outros, merece que nós nos voltemos para ella cheios da maior sympathia.

A installação de postos receptores nos hospitaes já foi adoptada em Londres, no St-Bartolomew's Hospital onde o doente tem, auxiliando a sua cura, em seus leitos de dôr, o consôlo de uma audicção radiotelephonica.

E quem sabe se amanhã por toda a parte, como procurando suavisar as dôres e os desalentos humanos, todos os hospitaes do mundo terão em suas salas uma apparelhagem propria para uma therapeutica radiotelephonica?

A antena

Uma boa audição depende em primeiro logar da installação de uma antena bem provida de isolamentos.

A Antena de muitos metros de extensão está hoje condemnada para as recepções de radiodiffusão. O ponto principal é a sua localisação, orientação e isolamento.

A localisação deve ser feita tão alta quanto possivel, longe das influencias que por accaso possa receber de grandes massas metallicas em contacto com a terra ou que absorvam grande parte das energias que ella recebe.

A orientação da antena para a fonte emissora que se deseja receptar é a mais aconselhavel sendo mesmo em quadro.

O isolamento perfeito augmenta de mais de 100 °|° as condições de recepção.

A antena, como é sabido, se encontra influenciada por correntes oscillatorias de alta frequencia que têm tendencia a escaparem pelos pontos que não lhes offerecem sufficiente resistencia com o que se torna muito fraca a energia que chega ao receptor.

O typo mais usual do isolador para a antena é o de porcellana e o melhor isolamento se obteve com os isoladores mais compridos que são mais efficazes para as antenas de pouca tensão.

Se forem adoptados isoladores de tamanho reduzido, deve-se o fazer collocando-se varios delles em série.

Quando a athmosphera não está humida um só será sufficiente, mas deve-se levar em conta os dias de chuva ou humidos em que o isolamento se reduz a 60 °|°.

A gravura d'esta pagina mostra quatro typos de antena, a A é a mais uzual, unifilar com a derivação para o apparelho tirada de uma das pontas; a B é bifilar e na fórma de Linvertido; a C em forma de V com um angulo um pouco maior de 20 °|° e de cujo vertice parte a ligação para o apparelho e finalmente o typo D, mifilar em forma de T differente da A unicamente no ponto em que é tirada a derivação.

Qualquer desses typos de antenas bem isolado e orientado satisfaz plenamente aos radioamadores.

Concurso para reembolso do custo do Annuario

ANNUARIO DE 1930

№ 007542

Do JORNAL DO BRASIL

Todos os exemplares do "Annuario do Jornal do Brasil" acham-se numerados com um numero progressivo que dá direito ao seu reembolso quando os seus ultimos algarismos forem identicos aos do 1.º Premio da Loteria Federal a extrahir em 10 de Maio de 1930, nas condições seguintes :

Sendo todos os cincos algarismos (isto é o numero inteiro) egual ao do 1.º Premio, o reembolso será feito á razão de .... Rs. 100$000

Sendo identicos os ultimos **quatro** algarismos isto é o milhar, o reembolso será feito á razão de . Rs. 25$000

Sendo identicos os ultimos **tres** algarismos, isto é, a centena, o reembolso será feito á razão de .. Rs. 10$000

Sendo identicos os ultimos **dois** algarismos, isto é a dezena, o reembolso será feito á razão de .. Rs. 5$000

O reembolso será feito contra apresentação desta pagina no escriptorio do **"Jornal do Brasil"** que publicará o resultado deste Concurso em suas edições de 13, 14, 15 e 16 de Maio.

O immenso mar de areia

O SAHARA é o maior deserto do mundo. Estende-se desde o lago Tehad até os paizes berberes (Marrocos, Argelia, Tunisia e Lybia) e desde o Atlantico até o valle do rio Nilo, abrangendo uma area de 7.000.000 de kilometros quadrados, e onde são rarissimas as chuvas, passando-se annos seguidos sem chover nessa região.

O Sahara é quasi todo arenoso ou pedregoso, sem agua e sem vegetação, o que provem de sua situação na zona torrida; da falta de golfos ou que chegam a ter 100 e 200 metros de altura, no litoral atlantico.

Em certos logares algumas partes destas planicies, regadas pelas chuvas de inverno, muito raras, mas abundantes, se transformam em *steppes* hervosos, pastos temporarios que o verão secca.

Mais além são planatos de 300 a 600 metros de altitude.

O *Sahara central* tem até *regiões montanhosas* graniticas de 1.000 a 2.500 metros de altura,

A impassivel grandeza do immenso mar de areia

de aguas interiores, cuja evaporisação refrescaria a atmosphera e formaria nuvens; da falta de montanhas, assás altas para conservar neves perpetuas, com bastantes mattas para reter as aguas fluviaes, circumstancias que produziriam rios permanentes; finalmente, de se achar situada esta região na *zona das calmas*, em que a raridade das chuvas deixam os ventos seccantes e a erosão aerea reduzir em pó as rochas.

O Sahara não é, como se acreditou por muito tempo, o fundo emergido d'um antigo mar. Geralmente elle se compõe de *planicies* mais ou menos onduladas, cobertas de uma *areia* fina, salgada, muito movediça, que o terrivel *simum* levanta em turbilhões de pó ou levanta em *dunas* mais accidentadas e melhor regadas do que se tinha pensado até agora e parecendo-se com as regiões melhor conhecidas da vertente meridional do Atlas e com as regiões do alto Egypto e da Nubia.

O Sahara está cheio de *naddis*, depressões ou vales mais ou menos largos e fundos, geralmente seccos mas tendo alguns rios temporarios (*neds*), mais vezes charcos d'agua salobra e sobretudo aguas subterraneas alimentadas pelas chuvas periodicas.

Abundantes fontes, tanto naturaes como artificiaes, correm em riachos que servem para regar o solo, fazem crescer as tamareiras, essa

providencia do deserto, e produzem os *oasis*, unicos logares cultivados e habitados permanentemente."

Entre os *oasis* que se encontram no Sahara destacam-se os de Tuat, Finduf, Agadés, Gabes, El-Golea e outros.

Extraordinario serviço presta ao homem, no Sahara vazio, o camello, sobretudo pela sua extranha robustez. Elle caminha seis mezes atravéz ás mais espantosas solidões, mal alimentado, sem beber, mas sempre se conduzindo admiravelmente. E por numerosas que sejam as expedições de *autos-orugas*, por mais amplas que sejam as explorações agricolas em projecto e por infinitas que sejam as applicações do engenho humano, nunca se poderá emancipar o deserto immenso dos serviços inestimaveis do camello, que continuará na lentidão da sua marcha, fazendo soar a sua campainha pelas areias de ouro sempre radiantes e mysteriosas!

O encanto da gymnastica das "girls" inglezas

Isócronos, armonicos, os movimentos destas "girls", têm o encanto indefenido de um maravilhoso friso hebraico. Enlaçadas suavemente, fundidas na harmonia dos graciosos exercicios, parecem dançarinas que offerecem á Phebo o regalo dos seus encantos.

PASSAROS CAÇADORES

O falcão de raça, quando pretende apresar, vôa até grande altura e espera que surja por baixo uma pomba ou outro passaro. Isto verificado, rompe sobre a presa com tal velocidade, que esta nem tempo tem de tentar desviar-se. Quando a victima cae em terra, elle se precipita sobre ella mais rapidamente do que se leva a dizel-o, e a toma.

O falcão nunca, ou quasi nunca, apanha a sua presa no ar. Ao incidir sobre o alvo vivo, golpeia-o fortemente com o tacão da garra e tão forte é o golpe, que o passaro geralmente morre no ar, despenhado numa nuvem de pennas.

A garça é tranquilla na sua caça. Branca, fina, alvissima, ella se tem sobre as longas pennas, em pesquiza ás aguas. Passo a passo, lentamente, fixos no liquido os dois olhos amarellos, avança. De chofre, com um golpe do longo bico, caça o peixe, amolga-o, para atordoal-o e, primeiro a cabeça, resvala-o pela guella abaixo.

O "martim-pescador", outro caçador aquatico, tem uma technica toda diversa, mas egualmente proveitosa. Chega voando sobre a corrente dagua como uma visão electrica de luz azul esverdeada que faz cerrar os olhos ao que o observa e admira as suas brilhantissimas cores.

O mais antigo livro impresso no mundo

O mais antigo livro impresso em caracteres moveis é o "Kungtz-Kia-Iu" (Apologos de Conpendio).

Data do anno 1317 e é, portanto, anterior de mais de 150 annos á descoberta de Guttemberg. Os chinezes tiveram conhecimento da arte de impressão desde o decimo seculo, sendo que os primeiros caracteres empregados eram feitos de argilla.

O METROPOLITANO DE SANTIAGO

Iniciam-se brevemente em Santiago os trabalhos de construcção do primeiro metropolitano do Chile, que porá termo ás difficuldades do trafego no perimetro central da cidade.

Depois de um estudo completo sobre o trafego urbano descidiu-se construir a primeira secção do Metropolitano, na Alameda das Delicias, que a percorrerá de um extremo a outro, com dez estações de accesso. Cada estação terá 80 metros de longitude, amplas escadarias e todas as commodidades existentes em identicas estações no estrangeiro.

Os comboios electricos subterraneos correrão por dois tunneis independentes situados a 8.400 metros de distancia e occuparão a parte central do passeio. Os tunneis não alterarão o systema de esgotos e canalização de aguas, nem os serviços electricos, pois correrão em um nivel muito inferior áquelles.

O comboio compôr-se-á de 12 carros motores e 24 reboques, formando 10 trens. Cada carro motor poderá conduzir 38 passageiros sentados e 32 de pé. Os reboques terão capacidade para 50 pessoas sentadas e 38 de pé. O custo annual de energia electrica necessaria para o movimento do Metro é calculado em 840.000 pesos.

O orçamento total da obra monta a 30.000.000 de pesos. Do exito da primeira tentativa depende a construcção da segunda secção do Metropolitano de Santiago.

Actividade agro-pecuaria

O Estado do Espirito Santo continua a intensificar a polycultura em diversas zonas, até agora incultas.

A sericultura, a cultura do cacáu, no valle do Rio Doce, tem sido ultimamente objecto de cuidados especiaes, não só por parte dos agricultores, como da administração publica.

A introducção do braço estranjeiro, á venda de terras devolutas, a criação de fazendas modelo, horto florestal, o apparelhamento da Fazenda de Maruhype com escola pratica de zootechnia, a importação de animaes de raça, a nova orientação dos serviços meteorologicos, instituição de premios agricolas, o combate á praga de "moisaco" e á sauva, a installação do Laboratorio de Veterinaria, a construcção de banheiros carrapatecidas e outros melhoramentos em pratica, caracterisam nas classes productoras espiritosantenses uma phase de desusada actividade agropecuaria.

O TURISMO

Por que não temos a nossa industria de turismo, nós, que temos a cidade mais linda do mundo? Emquanto a França Suissa, Italia, Allemanha e Austria, tiram do turismo as maiores vantagens, nós não aproveitamos convenientemente essa formidavel industria moderna.

Ha dias, liamos, admirados, como os turistas estrangeiros pesam grandemente na balança economica desse paizes.

A actividade desenvolvida nestes ultimos cinco annos pela Allemanha é notavel. De Abril de 1927 a 31 de Março ultimo, visitaram Berlim 1.300.000 allemães e 200.000 estrangeiros; Colonia recebeu 310.000 allemães e 90.000 estrangeiros. No anno passado, visitaram a Allemanha 60.000 americanos e cada um delles dispendeu uma média de 1.000 dollars por viagem.

Cabe ao governo, o dever de se interessar pelo turismo em o nosso paiz. As manifestações isoladas em favor da notavel industria não poderão resolver um problema que tanto interessa o paiz.

Do contrario, perdemos uma fonte de renda formidavel que as nações, mais intelligentes que nós, procuram assegurar para as suas finanças.

Um trecho da Av. Rio Branco — Rio de Janeiro

CONSELHO

— Embelezai a vossa casa, o vosso lar, para que vos atraia, vos prenda.

A "TAÇA SCHNEIDER"

O hydro-avião "submarino especial" do tenente Waghorn, que bateu o record mundial de velocidade, da "Taça Schneider".

Por algumas horas, o successo culminante mundial foi a conquista da "Taça Schneider". Mais de milhão e meio de espectadores se transportaram para os arredores de Calshot e ahi tiveram o ensejo de assistir o empolgante espectaculo da prova de velocidade pura, o campeonato mundial dos hydroplanos "especiaes". E entre esses espectadores, o primeiro, o principe de Galles, sportman *sempre, era um de tantos enthusiastas, cujas olhos estavam pendentes das flechas que sulcavam o céu.*

O tenente Waghorn, a figura mais modesta da equipe ingleza, foi o triumphador da jornada, na qual os italianos, unicos rivaes, tomaram parte.

Waghorn, que, por emquanto, é o homem mais velóz do mundo, fez os 350 kilometros do circuito em 39 minutos e 42 segundos, á 528 kilometros, 765 metros por hora !

Favorecendo a cultura do abacaxi e da laranja

O Ministerio da Agricultura tomando em consideração as enormes possibilidades que tem o Brasil de exportar excellente fruta, determinou á Directoria do Fomento Agricola a, por seus technicos:

1.º — Levantar os dados estatisticos nas zonas de producção de abacaxi estudando as suas condições actuaes, e possibilidades de transformar aquellas em centros de cultura racional;

2.º — Estudar os diversos systemas de embalagens empregados no transporte do abacaxi suggerindo os melhores;

3.º — Estudar as condições de transporte suggerindo ás autoridades locaes e estaduaes as medidas de mais immediata necessidade, que venham facilitar e baratear os mesmos;

4.º — Entrar em entendimento com os productores de abacaxi para a organisação de cooperativas de producção e consumo deste producto dentro e fóra do paiz;

5.º — Installar campos de cultura racional desta planta nas zonas productoras em terras cedidas pelos Estados, municipios, ou particulares — como centros de actividade experimental das cooperativas.

Identicas medidas estão sendo tomadas com relação á cultura da laranjeira.

NA PRAIA

— Mas... o que é isso ?

— Não sei, parece que é uma mulher...

(De "Judge")

LOURDES E AS PEREGRINAÇÕES

AS PEREGRINAÇÕES ao milagroso santuario de Nossa Senhora de Lourdes têm augmentado extraordinariamente. Registram-se avultados os numeros de curas maravilhosas, que vêm accrescentar á enorme lista de prodigios clinicos praticados pela veneranda imagem quaes não é possivel admittir a hypothese da sugestão ou de illusão.

As enfermidades curadas não são, em geral, nervosas, e pelo contrario, estas estão em menor numero, segundo os registros guardados no santuario.

Uma vasta literatura, em que figuram os nomes de innumerosos medicos francezes, taes como os doutores Backer, Boissarie, Dozons, Fourcade, Lavrand, e outros, informa amplamente a respeito da historia e milagres deste celebre santuario, visitado por todos os devotos do mundo catholico, e contra cujos prodigios, provados e repetidos, esgrimiram em vão suas armas demolidoras a impiedade e o materialismo. Nossas photographias dão uma idéa do formoso espectaculo de fervor e de fé que se póde presenciar, todos os annos na poetica Lourdes durante as estações favoraveis á chegada dos peregrinos.

Aspecto da Basilica de Lourdes á chegada de uma peregrinação de catholicos.

Desde 1873, em que se effectuou a primeira peregrinação nacional franceza, e que se tem repetido desde então annualmente, já se verificaram cerca de 6.000, sem contar as innumeras visitas de individuos ou familias isoladas. Sómente em um anno, o de 1911, chegaram a pitoresca cidade de Gave 424 trens de peregrinos, sendo destribuidas 770.000 comunhões e rezadas 62.800 missas.

Os processos de curas comprovadas, até agora, excedem de 5.000, sendo em muitos os casos em que o milagre tem consistido no desapparecimento das lesões organicas, nas

OUTRO ASPECTO DE LOURDES

Um grupo de enfermos entrando na gruta milagrosa

AS GALERAS DE CALIGULA

DEPOIS de cinco mezes de trabalho de esvasiamento da agua do Lago Nemi, a primeira das galeras romanas, que serviram ao Imperador Caligula, como navio de prazer no verão, appareceu á superficie. Esse acontecimento reveste-se da maior importancia, considerando-se a curiosidade que sempre despertou em todo o mundo durante seculos a idéa do refluctuamento dessas galeras.

A façanha dos engenheiros italianos é considerada um dos maiores exitos archeologicos de todos os tempos, convindo salientar o estimulo dado pelo Sr. Mussolini, que nada poupou para a realização da idéa. Poderosas bombas electricas, fornecidas por uma firma milaneza, trabalharam seguidamente durante cinco mezes, esvasiando o lago na proporção de um metro cada vinte dias. A agua retirada do lago era levada á planicie por um cuniculum romano. Para alcançar a galera maior foram retirados do lago 31 milhões de metros cubicos de agua, restando ainda sete milhões. Os calculos para o esvasiamento do lago soffreram uma modificação, devido ao grande volume de agua das pesadas chuvas e degelos do inverno. A galera maior tem 71 metros de comprido e 24,56 de largura. A menor tem respectivamente 64 e 20 metros.

Numerosas tentativas já haviam sido feitas para trazer essas galeras á superficie.

Em 1416 o architecto Leon Battista Alberti iniciou os trabalhos sob a direcção do Cardeal Prospero Colonna. O Papa Pio III quiz trazer á superficie do Lago Nemi as galeras de Caligula.

Muitos dos ornamentos dessas duas galeras já haviam sido retirados do lago em differentes occasiões e figuram no Museu Nacional de Roma.

PREOCCUPAÇÃO...

— Que te aconteceu?

— Nada... O delegado censurou-me hontem por não reprimir os excessos de velocidade, e hoje trago uma detida... e é sua esposa!

O gosto do brasileiro pelo cinema

O cinema já faz parte dos nossos habitos mais arraigados. E' mais facil o brasileiro pobre privar-se de um *lunch* ou do jantar, que deixar de assistir a sua sessão de cinema, onde admire a graça das "estrellas" ou a elegancia dos galans cinematographicos.

Por isso o Brasil é o paiz da America do Sul onde se vae mais ao cinema. E' o que declara o Departamento do Commercio dos Estados Unidos. Segundo as estatisticas dessa importante repartição americana, quanto ao numero de logares nos cinemas em o nosso continente, o Brasil figura em primeiro plano.

A Argentina, que está logo em segundo logar, tem 34 cinemas de media superior a 800 logares e uma casa de 2.500, emquanto o Brasil possue 67 cine-theatros de capacidade á media de 800 logares da Argentina, pois desses cinemas brasileiros 15 apenas passam a uma categoria de menos de 1.000 logares.

Para se ter uma impressão segura de como o brasileiro é amante do cinema, basta dizer que mais de 30 das referidas casas têm 1.200 logares, indo algumas até 2.500, dispondo ainda o nosso paiz, de dous cinemas de tres mil logares.

O Chile occupa o terceiro logar.

Como se ve o brasileiro tem mania pelo cinema. A prova melhor disso é que as suas salas de espectaculo estão sempre repletas, emquanto os nossos theatros quasi sempre ficam vasios. Não ha negar que o cinema se impoz definitivamente aos nossos habitos.

Dolores del Rio, a primeira estrella mexicana, e as lindas Lupita dovar, Rachel Torres e Mona Rico.

COMPENSAÇÃO

TRABALHADOR EM BAIXO: (Ao companheiro que está cahindo) — Caia de cabeça, João, que o seu beneficio de accidente no trabalho será maior.

O COLIBRI E SUAS PARTICULARIDADES

O colibri não existe na Europa. Mesmo nos Estados Unidos, durante o inverno elle não está Pelo outomno, volta aos seus logares de origem, principalmente em o nosso paiz. Mas, nesta emergencia, como não tem envergadura para vôos de grande distancia e não resistiria á travessia intercontinental pelo Mar das Antilhas, embarca. Para isto, aguarda a emigração das aves maiores. e,. pousando nos seus pescoços, atravessa o oceano.

Quando se pretende apanhar um colibri, atira-se-lhe um pouco de agua bem doce, pois desde que sinta molhadas as asas, cae inanimado. O colibri, como as abelhas, nutre-se do succo das flores. O seu bico longo e afilado é provido de uma lingua egualmente fina e longa que, ó maravilha, é disposta em tubo para sugar o nectar das flores.

SUECIA

Monarchia constitucional e hereditaria

ESTOKHOLMO: O Porto e o Museu

Const. de 1809, modificada em 1866. — Duas Camaras; a primeira, composta de 150 membros eleitos pelas autoridades provinciaes ou communaes; a segunda de 230 m. — *Band. de guerra*: Azul com uma cruz amarella acabando em 3 pontas azues para o alto e para baixo. — *Band. de commercio*: o mesmo sem as pontas. — Sup.: 448.460 qmq. — Pop.: 6.074.368 hab. (15 por qmq.) — Religião lutherana, 5.880.941. *Rei*: GUSTAVO V. — *Nasc.*: 16 de Junho de 1858. — *Sub. ao t.*: 8 de Dez. de 1907. — *Cas.*: (1881), Victoria de Bade. — *Filhos*: 1. Gustavo-Adolfo (1882); 2, Guilherme (1884); Erico, fallecido. — *Casa Bernadotte*. — *Ascendente*: Bernadotte, 1810. † *Pai*: Oscar II (1829-1907). — *Mãi*: Sofia de Nassau (1836).

HISTORIA COMMUM

... Cai na copa do chapéo de um homem que passava... Perdoem-me este começo; é um modo de ser épico. Entro em plena acção.

Já o leitor sabe que cai, e cai na copa do chapéo de um homem que passava; resta dizer donde cai e porque cai.

Quanto á minha qualidade de alfinete, não é preciso insistir nella. Sou um simples alfinete villão, modesto, não alfinete de adorno, mas de uso, desses com que as mulheres do povo pregam os lenços de chita, e as damas de sociedade os fichus, ou as flores, ou isto, ou aquillo. Apparentemente vale pouco um alfinete; mas, na realidade, póde exceder ao proprio vestido. Não exemplifico; o papel é pouco, não ha senão o espaço de contar a minha aventura.

Tinha-me comprado uma triste mucama. O dono do armarinho vendeu-me, com mais onze irmãos, uma duzia, por não sei quantos réis: coisa de nada. Que destino!

Uma triste mucama! Felicidade, — este é o seu nome, — pegou no papel em que estavamos pregados, e metteu-o no bahu'. Não sei quanto tempo ali estive; sahi um dia de manhã para pregar o lenço de chita que a mucama trazia ao pescoço. Como o lenço era novo, não fiquei grandemente desconsolado. E depois a mucama era asseiada e estimada, vivia nos quartos das moças, era confidente dos seus namoros e arrufos; emfim, não era um destino principesco, mas tambem não era um destino ignobil.

Entre o peito da Felicidade e o recanto de uma mesa velha, que ella tinha na alcova, gastei uns cinco ou seis dias. De noite, era desprezado e mettido numa caixinha do lenço. Monotono, é verdade; mas a vida dos alfinetes não é outra. Na vespera do dia em que se deu a minha aventura, ouvi falar de um baile no dia seguinte em casa de um desembargador que fazia annos. As senhoras preparavam-se com esmero e affinco, cuidavam das rendas, sedas, luvas, flores, brilhantes, leques, sapatos; não se pensava em outra coisa senão no baile do desembargador. Bem quizera eu saber o que era um baile, e ir a

Clarinha e o Dr. Florencio

elle; mas uma tal ambição podia nascer na cabeça de um alfinete, que não saia do lenço de uma triste mucama? — Certamente que não. O remedio era ficar em casa.

— Felicidade, diziam as moças, á noite, no quarto, dá cá o vestido. Felicidade, aperta o vestido. Felicidade, onde estão as outras meias.

— Que meias, nhanhan?

— As que estavam na cadeira...

— Uê! nhanhan! Estão aqui

E a Felicidade ia de um lado para outro, solicita, obediente, meiga, sorrindo a todas, abotoando uma, puxando as saias de outra, compondo a cauda desta, concertando o diadema daquella, tudo com um amor de mãe, tão feliz como se fossem suas filhas. E eu vendo tudo. O que me mettia inveja eram os outros alfinetes. Quando os via ir da boca da mucama, que os tirava da toilette, para o corpo das moças, dizia commigo, que era bom ser alfinete de damas, e damas bonitas que iam a festas.

— Meninas, são horas.

— Lá vou, mamãe! disseram todas.

E foram, uma a uma primeiro a mais velha, depois a mais moça, depois a do meio. Esta, por nome Clarinha, ficou arranjando uma rosa no peito, uma linda rosa; pregou-a e sorriu para a mucama.

— Hum! hum! resmungou esta. Seu Florencio hoje fica de queixo caido...

Clarinha olhou para o espelho, e repetiu comsigo a prophecia da mucama. Digo isto, não só porque me parece vel-o no sorriso da moça, como porque ella voltou-se pouco depois para a mucama, e respondeu sorrindo: — Póde ser.

— Póde ser? Vae ficar mesmo.

— Clarinha, só se espera por você.

— Prompto, mamãe!

Tinha prendido a rosa ás pressas e saiu.

Na sala estava a familia, dois carros á porta; desceram emfim, e a Felicidade com ellas, até á porta da rua. Clarinha foi com a mãe no segundo carro; no primeiro foi o pae com as outras duas filhas. Clarinha calçava as luvas, a mãe dizia que era tarde; entraram; mas ao entrar, caiu a rosa do peito da moça.

Consternação desta; teima da mãe que era tarde, que não valia a pena gastar tempo em pregar a rosa outra vez. Mas Clarinha pedia que se demorasse

um instante, um instante só, e dizia á mucama que fosse buscar um alfinete.

— Não é preciso, sinhá; aqui está um.

Um era eu. Que alegria a de Clarinha! Com que alvoroço me tomou entre os dedinhos, e me metteu entre os dentes, emquanto descalçava as luvas. Descalçou-as; pregou commigo a rosa, e o carro partiu. Lá me vou no peito de uma linda moça, prendendo uma bella rosa, com destino ao baile de um desembargador!

Façam-me o favor de dizer se Bonaparte teve mais rapida ascensão. Não ha dois minutos toda a minha prosperidade era o lenço pobre de uma pobre mucama. Agora, peito de moça bonita, vestido de seda, carro, baile, lacaio que abre a portinhola, cavalheiro que dá o braço a moça, que a leva escada acima, uma escada forrada de tapetes, lavada de luzes, aromada de flores... Ah! emfim! eis-me no meu logar.

Estamos na terceira valsa. O par de Clarinha é o dr. Florencio, um rapaz bonito, elegante que a aperta muito e anda á roda como um louco. Acabada a valsa, fomos passear os tres, elle murmurando-lhe coisas meigas, ella arfando de cansaço e commoção, e eu fixo, teso, orgulhoso.

Seguimos para a janella. O dr. Florencio declarou que era tempo de autorizal-o a pedil-a.

— Não se vexe; não é preciso que me diga nada; basta que me aperte a mão.

Clarinha apertou-lhe a mão; elle levou-a á boca e beijou-a; ella olhou assustada para dentro.

— Ninguem vê, continuou o dr. Florencio; amanhã mesmo escreverei a seu pae.

Conversaram ainda uns dez minutos, suspirando coisas deliciosas, com as mãos presas. O coração della batia! Eu, que lhe ficava em cima, é que sentia as pancadas do pobre coração. Pudera! Noiva, entre duas valsas! Afinal, como era mister voltar á sala, elle pediu-lhe um penhor, a rosa que trazia ao peito.

— Tome...

E despregando a rosa deu-a ao namorado, atirando-me, com a maior indifferença, á rua...

Cai na copa do chapéo de um homem que passava e..

MACHADO DE ASSIS

A DIFFICULDADE EM FAZER SEU TESTAMENTO

O velho Levy agoniza. Rachel, sua digna esposa, está a seu lado chorando e seus filhos, netos, primos e sobrinhos, em segundo gráu, choram fazendo grande barulho no quarto.

O velho Levy agoniza.

Entretanto elle erguese no seu leito de dor, estende o braço descarnado, e segura a saia negra de Rachel, puchando-a:

— Rachel, diz elle, num gemido, Rachel... depressa... chama o *rabbino*... as ultimas vontades...

O rabbino está presente. Elle escuta. E Levy dita seu testamento:

— Minhas lunetas de ouro para o Moysés...

— Mas, intervem Rachel, procurando escutar, ellas ficariam melhor em Daniel...

O velho Levy e sua mulher Rachel

— Silencio, minha mulher.

Meu livro de orações para o Isaac.

— Porque para Isaac? Elle já tem um que lhe deu o *rabbino* Samuel, em quanto que Mardocheu não tem nenhum ainda.

Silencio, minha mulher. Minhas botinas amarellas para Mardocheu...

— Para Mardocheu? para Mardocheu? Mas ellas ficam muito grandes para elle...

"Ora esta! Rachel, disse então Levy, zangado, ora esta!

— Acabaste? Si tu sabes melhor do que eu á quem se deve deixar tudo isto, vem então morrer em meu logar!

UMA ANECDOTA DE PASTEUR

Conta-se de Pasteur, o famoso chimico francez, verdadeiro fundador da soroterapia moderna, que convidado a jantar com alguns amigos, lavou cuidadosamente, uma por uma, com exagerada minucia, na agua de um copo, as cerejas que lhe serviam para sobre-mesa.

Como os amigos sorrissem de taes cuidados, disse-lhes o sabio:

— Não se riam vocês! Nestas frutas ha varios milhões de microbios.

E sobre o assumpto descorreu eloquentemente, salientando o perigo a que se sujeitam as pessôas pouco cuidadosas.

Os amigos ouviam sem interromper a Pasteur que, insensivelmente, depois da prelecção bebeu de um trago a agua suja na qual havia cuidadosamente lavado as cerejas.

OS GIGANTES DOS MARES

Desde varias decadas veem os allemães e inglezes disputando a primazia em velocidade, luctando pelo que se chama a conquista da "banda azul" do Oceano. Esta lucta, que fora interrompida durante algum tempo, renasceu ha tres annos, quando os allemães lançaram ao mar o "Colombus", para se tornar mais intensa hoje, com a entrada em serviço do "Bremen" do "Norddeutscher Lloyd".

Este navio que, de accordo com os planos de construcção, devia dar uma marcha de 27 milhas por hora, percorreu até 28,6 milhas, de que resulta ser o mais rapido até agora posto ao mar. „O "Bremen" fez sua primeira viagem no dia 16 de Julho ultimo, com destino a Nova York, onde chegou no dia 22, com escalas em Plymouth e Cherburgo. Nunca se cruzou o Atlantico em menor tempo. A travessia entre este porto francez e Nova York durou exactamente 4 dias, 18 horas e 17 minutos, ao passo que o vapor inglez "Mauretania", que fôra até ha pouco o mais rapido do mundo, conseguiu algumas vezes fazer o mesmo percurso em 5 dias, duas horas e 34 minutos.

Gemeo do "Bremen", é o "Europa", construido em Hamburgo e propriedade da referida companhia de navegação. Ambos deviam ter ficado promptos ao mesmo tempo, porque a construcção delles fora iniciada ao mesmo dia; um incendio, porém, manifestado a bordo do "Europa", occasionou grandes avarias nessa embarcação, quasi o destruindo por completo. A extensão do sinistro poderá ser avaliada pela somma de 19 milhões de marcos ouro, que as companhias de seguro tiveram que pagar á csnstructora.

Os referidos paquetes, com identicas caracteristicas, são a ultima palavra em elegancia e conforto e foram dotados com os mais modernos melhoramentos da technica naval. Podem transportar 2.200 passageiros: 1.300 na primeira e segunda classe, 600 na terceira e 300 na classe chamada de turismo, que é uma intermediaria entre a segunda e a terceira. A tripulação consta de 950 homens.

A construcção de cada um desses barcos requereu 50.000 toneladas de ferro e outros metaes, e nela tomaram parte, diariamente e durante dois annos e meio, perto de 15.000 pessoas, entre engenheiros e operarios, etc. São do typo mais moderno, quer dizer. de turbinas; estão dotados com 4 helices e usam petroleo como combustivel. Por serem muito suggestivos, e não terem caracter informativo, eis porque apontamos alguns detalhes desses navios.

O "Bremen" e o "Europa" estão incluidos na categoria dos chamados gigantes do oceano, pois, com quasi 50.000 toneladas brutas de registro,

O transatlantico allemão "Bremen"

UM CANDIDATO PLEITEANDO VOTOS...

— Aconselho-o quando sauda-los apertar-lhes ambas as mãos: assim, talvez lhe deixem o relogio...

(De "The Humorist", Londres)

são menores apenas do que o "Majestic" e "Leviathan" com uma differença de 6 a 7 mil toneladas sómente. Aquelle é inglez e este americano; e, como se sabe, são os maiores até hoje construidos. E aqui é opportuno recordar que

O Bremen encostado ao caes

esses navios foram, anteriormente, o "Bismark" e o "Vaterland", construidos em Hamburgo e Bremen, respectivamente, o primeiro pouco antes da guerra e o segundo durante ella, — navios que, como muitos outros, a Allemanha teve que entregar aos seus ex-adversarios, em virtude do Tratado de Versalhes.

CANTILENA

Si soffres, ouve bem o quanto digo;
Confia, pois, em mim: Por onde fôres,
Urzes e espinhos pensa que são flores
E cuida em toda gente um peito amigo!

De nada valem gestos e clamores;
Procura no silencio o teu abrigo;
Padece, e cala; fecha, emfim, comtigo
Qualquer protesto contra as proprias dores!

Dentro do coração, como num cofre,
Sepulta tuas maguas! Sonha e soffre;
Definha, num sorriso, a bemdizel-as...

Imita o lago placido e profundo
Que, apezar dos calhãos que tem no fundo,
Reflecte, resignado, um céo de estrellas!

RENATO TRAVASSOS.

Conselhos uteis aos cultivadores de laranjas

A Estação de Pomicultura de Deodoro, onde são experimentadas as variedades e os processos culturaes que mais nos convém economicamente, e onde o governo centraliza os trabalhos relativos ás frutas do paiz, tem feito intelligente propaganda relativa ao melhoramento das laranjas, a serem exportadas, com conselhos e indicações que podem ser assim resumidos:

1.º) — *A laranja colhida verde não amadurece, apenas toma uma coloração amarello-pallida, mas o sabor especial que tem, quando madura, nunca se desenvolve fóra da planta.*

2) — *As frutas passadas não servem para exportação, não só por causa do sabôr desagradavel, mas, principalmente, por serem susceptiveis aos bolores que destróem as frutas em transito.*

3) — *Para as laranjas "Bahia" e "Selecta", os principaes mezes de exportação sãos junho e julho; para a laranja "Pera", o periodo de agosto a outubro e, excepcionalmente, até principios de dezembro, tratando-se de exportação para a Argentina.*

4) — *A colheita deve ser feita com tesoura e o pedunculo cortado o mais rente possivel da fruta.*

5) — *O peso da fruta de uma caixa de exportação é de 36 kilos em média.*

6) — *As frutas que cáem da arvore ao chão, não servempara exportação.*

E' preciso o maximo cuidado na colheita; deve-se evitar tanto qualquer choque, como qualquer ferida nas frutas.

7) — *Só devem ser exportadas as frutas bem coloridas, sem manchas de especie alguma.*

TEMPESTADE A BORDO...

O amor e a testemunha.

(De "The Humorist", Londres)

A EVACUAÇÃO DA ZONA ALLEMÃ OCCUPADA PELAS TROPAS ALLIADAS

Um aspecto de Coblenza, cidade que breve será desoccupada pelas tropas alliadas.

A esquerda, a silhueta de um tambor francez dando a ordem de marcha as tropas que occuparam até agora uma das cidades da zona allemã, e que está sendo evacuada. -- A direita uma vista de Ehrau-Breitas, abandonada pelas tropas alliadas.

A "Torre do Diabo", estranha montanha que se encontra no Far West *americano. Ella tem 3.200 metros de altitude.*

OS DRUIDAS DE STONEHENGE

HA, evidentemente, gente para tudo, inclusive, para ser druida nesta epoca da electricidade, do aeroplano, dos zepelins e das vitrolas... Como prova documental de tamanho absurdo, vê-se na photographia junta em que apparecem umas tres duzias de druidas contemporaneos, com seus correspondentes sacerdotes, celebrando junto ás pedras, quatro ou cinco vezes milenarias, de Stonehenge, o celebre grupo de megalithicos do condado de Salisbury, na Inglaterra, popularisado pelas artes graphicas, e que se suppõe foi construido pelos druidas primitivos.

Se bem que extincto este culto gentilico na Irlandia e na Escocia nos seculos IV e VI, os seus remanecentes ficaram nas ilhas britanicas e deram origem a chamada Ordem reformada dos bardos, cujo fundador, segundo a legenda, foi Merlin, o sabio e fabuloso personagem dos livros de cavalarias, e se suppõe ter vivido no seculo V da nossa era.

Não tinha o reapparecimento desse culto mais o cunho religioso, politico e scientifico que destinguia em sua origem, a julgar pelos escriptos dos antigos historiadores gregos e latinos, e sim quasi exclusivamente artisticos. Nada conservava, com effeito, a Ordem reformada dos bardos, dos barbaros ritos druidas, da crueldade de suas ceremonias religiosas, em que tinham lugar preponderante os sacrificios humanos, nem da solemnidade com que eram celebradas as assembléas politicas das clans druidas.

Constituida a Ordem sob o regimen secreto, seus filiados, verdadeiros trovadores, se dividiam em tres grupos que actuavam independentemente, ora como juizes, ora servindo aos principes, ou na qualidade de chronistas ou de reis d'armas da nobreza.

Esta instituição subsistio em Irlanda até a conquista do rei Henrique II (meados do seculo XII) que extinguio com os bardos.

Na actualidade, os agrupamentos druidas estenderam-se pela França, Allemanha e Estados Unidos, adoptando o caracter de sociedades artisticas, philantropicas, ou simplesmente pedagogicas e de educação moral.

Curioso aspecto da festa que celebram os druidas inglezes, quando reunidos em suas ceremonias religiosas no famoso grupo de megalithicos de Stonehenge (Salisbury, Inglaterra), e que se suppõe construido pelos druidas primitivos.

DE S. PAULO A SANTOS

"Pouso Paranapanema" — Alto da Serra

O fumo em S. Paulo

SÃO Paulo, que procura esforçadamente se livrar do erro da monocultura, volta a se occupar de certos productos, que em tempos não muito recuados, já lhe eram magnificas fontes de riqueza.

O fumo está entre esses productos, que o paulista abandonou e de que se occupa agora, com verdadeiro enthusiasmo. Lavoura que em outra epoca, teve grande importancia, decahiu até ser considerada como lavoura secundaria, só praticada pelo colono ou pelo cabloco, e desprezada pelo fazendeiro, como vil occupação.

Decidindo-se o governo paulista a incentivar essa cultura, reconheceu que para levar o fumo a uma situação de prosperidade, era necessario pensar seriamente da introducção de novas variedades do producto e impor novos methodos de cultura.

Para esse fim, a secretaria da Agricultura, depois de conseguir que os agricultores abandonassem o antiquato processo de preparo do fumo "em cordas", para fazel-o em folhas, fez construir, como modelo e escola, estufas "bright" (processo de seccagem utilisado pelos americanos e gauchos), na séde dos principaes municipios productores do Estado: São Miguel Archanjo, São Bento do Sapucahy, Soccorro e Novo-Horizonte, que já estão em pleno funccionamento.

O resultado desses louvaveis emprehendimentos em favor do fumo é que só pela primeira estufa attingio o anno passado a uma safra que deve elevar-se a um total de cinco mil kilos.

Para as futuras safras, os principaes incovenientes, agora observados, de maneira que a deste anno seja muito maior.

E' digna de elogios a preoccupação em reconduzir a cultura do fumo ao ponto que a mesma já representou na economia de São Paulo.

—Ai que elle me beijou ?
— E que "impressão" agradavel me deixou?

A FAMILIA

A familia é a instituição primaria, elementar, da humanidade.

E' a sociedade natural, origem e embryão de todas as sociedades organisadas.

Sem ella como principio, todo o desenvolvimento, progresso e civilisação seriam coisa defesa do homem.

O primeiro agrupamento da familia já lhe deu um elemento de força, conduzindo-o lentamente a relacionar-se com os seus semelhantes, fez brotar, em razão da necessidade, o sentimento e a pratica da solidariedade humana.

E, assim, com o andar dos tempos, o raciocinio sempre crescente, a cidade nasceu da familia.

Veio esta logo constituir-se, pelas allianças de que sahiram novas familias, pelas relações e interesses communs que foram sua natural consequencia.

A cidade alongada a todas as creaturas de uma só raça, no conjuncto do seu territorio, vasto ou restricto, formando assim um todo geographico uno, deu por seu turno origem á Patria.

A Patria é a nossa grande familia.

A familia é para nós a pequena Patria.

Patria e familia! Estes dois nomes soam de igual modo, nobre, terna e altivamente a nossos ouvidos.

Para elles todo o nosso coração, toda a nossa alma, tudo a que em nós se manifesta de força e de energia viril!

PAUL DOUMER.

LENÇOS E LENCINHOS

Os modernos hygienistas condemnam o emprego do lenço que accusam como um ninho de microbios — o que, aliás, ninguem póde contestar. Desejam elles ver substituido o lenço por um rectangulo de papel, como usam os japonezes, que, depois de o utilizarem, o lançam fóra.

Os antigos não conheciam lenço nem quadrinho de papel; era, simplesmente, nos dedos que se assoavam. Foi esse, originalmente, o lenço do Pae Adão. Assim faziam, ainda, os persas que se viram constrangidos a fungar quando, segundo refere Xenophonte, o Rei Cyro os prohibiu de se assoarem em publico.

Os gregos e os romanos tambem fungavam em publico. Os ultimos corrigiram-se adoptando um retalito de linho a que chamavam sudarium. *Os elegantes traziam, mais, de sobresalente, outro retalho de tecido fino, as vezes de seda, que punham á vista, como ainda hoje fazem certos pelintras. E para limpar a bocca usavam outro retalhinho chamado* ovarium. *Os asiaticos serviam-se de pannos luxuosos, não raro bordados, para enxugarem os dedos com que espremiam o nariz assoando-se.*

Na Europa, e especialmente na França, o lenço entrou em uso só quando veiu a moda de tomar tabaco. Era um luxo. Sómente os ricos davam-se a tão exquisito vicio. Depois generalizou-se, não dispensando tabaquistas o lenço de ramagens escuras em que depositavam espirros e mucosidades. Tornou-se, então, moda o lenço. Usavam-no mesmo as pessoas que não tomavam tabaco. As senhoras foram descorando o lenço que, cada vez mais branco e mais reduzido chegou a extremos de finura e de belleza pelo tecido e pelos adornos.

Os tabaquistas, que ainda os ha, continuam a fazer uso de lenços grandes com ramagens de côres.

❋

— Um mosquito no nariz!...

— Dá-lhe com a raquete! não percas tempo!

(Do *"The Humorist"*, Londres

SEDA ARTIFICIAL

CONSIDERAVEIS os progressos da chimica, nestes ultimo annos, no dominio da cellulose e seus derivados que, por isso, e ainda pela abundancia e facilidade de sua preparação, encontram multiplas e variadas applicações industriaes. De facto, á partir da cellulose e seus derivados, consegue-se hoje fabricar fios, crinas, *films*, tecidos, pelliculas, vernizes isoladores, emfim, uma serie de productos prestando valiosos serviços na economia actual.

Que é a cellulose ? Sob o ponto de vista physiologico é, por assim dizer, a ossatura ou esqueleto dos tecidos vegetaes.

Em chimica é um hydrato de carbono, tendo por formula bruta — G 6, H 10, O 5, e contendo cerca de 44,2 °|° de carbono, 6,3 °|° de hydrogenio e 49,5 °|° de oxygenio.

Actualmente consegue-se obter grandes quantidades de seda de viscose empregando-se a cellulose que será assim preparada: cortam-se em pequenos fragmentos pinho ou epiceas (da mesma familia das coniferas) que são tratados, em lixiviadores de ferro revestidos de uma camada de chumbo antimoniado, pelo bisulfito de soda sob pressão. Ao cabo de 100 horas, mais ou menos, se obtem uma especie de pasta que é lavada em agua quente, depois do que é desfibrada e passa por longo tubo contendo certo numero de alveolos, onde ficam retidas as impurezas mais pesadas da cellulose; as mais leves, construidas por estilhas ou miudos fragmentos, são retidas por um segundo apparelho. A massa fina resultante é, em sequida levada aos compressores que a reduzem a folhas.

Esta a pasta que, sob a fórma de balas ou espheras, serve para o fabrico da seda artificial e que, vem, quasi que exclusivamente, da Suecia e do Canadá.

Os taes balotes, uma vez chegados a officina, são collocados em uma sala de humidificação de maneira a fazer com que a pásta venha a conter cerca de 10 por cento de agua, quando tiver de ser trabalhada. E', então, immersa em lixivia de soda a 18° Baumé, por espaço de uma hora e depois, comprimida de modo a reter tres vezes seu peso de soda caustica, mais ou menos. A massa, assim obtida, recebe o nome de alcali-cellulose.

Depois de reduzida á polpa, por meio de um processo simples mas que seria longo descrever agora, a alcali-cellulose é submettida, em uma batedeira, á acção do sulfureto de carbono, operação que se denomina sulfo-carbonatação. A batedeira é constituida por uma caixa, movel em torno de um eixo vertical, e de duplo fundo pelo qual circula agua quente ou fria, conforme se deixa esfriar ou aquecer o apparelho. O sulfureto de carbono tem entrada por alguns furos existentes no eixo. Uma vez terminada esta reacção, que dura cerca de tres horas, a alcalicellulose está transformada em "viscose" que será retirada da batedeira.

Inutil dizer que a "viscose" é um liquido viscoso; tem cheiro bem accentuado de enxofre, é alaranjado e limpido. Comprimido, passa atravez furos extremamente finos de uma chapa mergulhada em um banho coagulante de bisulfato de soda. E' o fio que se fórma; recolhido por um carretel, lavado em agua pura, para se livrar de todas as impurezas; é secco, torcido, e, finalmente, posto em meada. Eis o fio de seda

Therezopolis — Dedo de Deus

para ser tecido. Procuramos, nessa exposição, ser o mais simples e comprehensivel que nos foi possivel, sem desconhecer, no emtanto, que apezar disso talvez nos tornassemos um tanto technicos demais; o assumpto, porém, objecto de consulta de amaveis leitores, não podia dispensar esse pequeno ensinamento.

USOS E APPLICAÇÕES

São, como sabemos todos, em grande numero as utilisações da seda artificial; actualmente, póde-se dizer, todo o tecido de seda contem, em maior ou menor proporção, essa substancia.

Verdade é que, nos tecidos de luxo, taes como velludos, crepes, pellucias, ella é empregada apenas como arcabouço, occupando o maior espaço a seda natural. Nos tecidos de preto baixo, e especialmente nos que servem para o mobiliario, existe verdadeira mistura de algodão e seda artificial, ou mesmo, unica e exclusivamente, esta ultima.

Conseguiu-se, sem duvida, egualar o brilho da seda natural, mas de modo algum a sua finura e macieza. Eis porque se póde dizer que a seda artificial não faz concurrencia á seda natural. E', antes, um tecido, occupando o lugar, até ha pouco não peenchido, entre o algodão e a verdadeira seda.

Eis, summariamente exposto, o que conseguimos colher, de maior interesse, sobre a seda artificial.

Aspecto de Icarahy — Nictheroy

O PREÇO DO RADIO

NÃO ha "trust" mais odioso do que este a que na Europa está submettido o radio. E' a mais deshumana das especulações.

Actualmente, a Belgica possue quasi a totalidade da producção mundial. Uma unica companhia é dona absoluta desse material indispensavel no combate ao cancer. Por isso mesmo resolveu implantar a angustia a quantos no mundo não podem prescindir desse tratamento. O "trust" abalou a lei da offerta e da procura e, apezar da producção ter augmentado progressivamente, a companhia estractora mantem elevado o preço, sem commiseração. Nos hospitaes de Londres houve uma época em que a situação se tornou alarmante. Os medicos não podiam valer-se da therapeutica por escassez do producto e preço exagerado do que se encontrava no mercado.

A sua fantasia, predominou no commercio do producto e até agora esse estado de cousas não se modificou, apezar do alarme levantado pela imprensa. Para se avaliar quanto de justiça vae nessas reclamações, basta attender para as etapas que vem atravessando o preço do radio depois da guerra, em crescendo assustador. Uma gramma de radio hoje custa nada menos de 14.000 libras esterlinas ou sejam mais ou menos 860:000$000. Este monopolio odioso mantido a custa dos que soffrem, é por outro lado altamente beneficioso para os magnatas, os accionistas da companhia, que o anno passado distribuiu 182|100 de dividendos.

TRANSITO IMPEDIDO

— Mas sobe, mulher. Parece que tens medo.

A sessenta kilometros dentro de uma esphera de aço

Nenhum povo dispõe de tanto sangue frio quanto o "yankee".

Diariamente surgem nos Estados Unidos homens que assombram pelas suas façanhas, enfrentando a morte com uma tranquilidade desconcertante, para ganhar a vida, ou mesmo por méro desejo de experimentar emoções fortes.

A aviação e o automovel têm offerecido ensejo para commettimentos extraordinarios em materia de loucura consciente. Agora é um cidadão de nome E. E. Phillmore que, em Los Angeles, California, inventou um novo systema de desafiar a morte, provocando arrepios no publico que o assiste. Trata-se de uma esphera de grades com um diametro de 15 metros.

Por uma pequena porta entra o senhor Phillmore montando uma possante motocycleta. Uma vez lá dentro fecha-se a porta solidamente e elle põe-se a disparar com a sua "moto" até a velocidade de mais de 60 kilometros por hora dando voltas vertiginosas em que o corpo e a machina chegam a uma inclinação que ficam num plano quasi parallelo ao do chão.

Dizem os que já o viram ser essa façanha um dos espectaculos mais emocionantes offerecidos ao publico, exigindo por parte do seu realizador não só uma coragem desmedida como uma resistencia quasi sobre-natural.

A INDUSTRIA DA PESCA

Felizmente, no Brasil, já se vae cuidando de proteger as nossas riquezas naturaes. As nossas florestas, tão devastadas até agora, em mais de 120.000 toneladas para alimentação do commercio de madeiras, serão replantadas pelo novo serviço do Ministerio da Agricultura.

Deve quanto antes, o governo tratar do problema da pesca. E' a pesca uma das industrias que, no Brasil, estão a exigir uma exploração racional e economica. A actual organização não dá os resultados esperados. A arregimentação dos pescadores em colonias, e a assistencia que se lhes presta serviram apenas aos pescadores e não á pesca propriamente dita.

A pesca, exercida como industria, tem de ser orientada scientificamente, por acurados estudos relativos a biologia marinha e fluvial, apurando-se a época em que póde ser exercida sem prejuizo da reproducção da fauna ichthyologica.

Um telegramma do Rio Grande do Sul, noticiava ha dous dias que em uma das pescarias realizadas naquella cidade, foram apanhadas, numa só noite quinhentas mil tainhas. Isto prova a riqueza dos nossos rios. Pois bem apezar disso, o peixe é alimento de ricos. A causa do facto está clara: não possuimos ainda, apparelhada e efficaz, a nossa industria da pesca.

INTERESSANTE PASSATEMPO

PACIENCIA DE DOMINO'S. — Separae os sete duplos de um jogo de dominós; ficarão vinte e uma peças; dividi-as por tres colunas, por forma que cada uma dellas se componha de sete dominós, cujos lados direitos formem um total igual a 42.

2	5	6
3	3	5
4	4	7
8	10	6
9	8	11
7	7	6
9	5	1
42	42	42

Eis uma das soluções possiveis.

ESTADO DO AMAZONAS

O Amazonas é uma verdadeira floresta. Excepção do leito dos rios e lagos e de uma ou outra região de campos, todo o seu immenso territorio é coberto de mattas collosaes, onde abundam as melhores madeiras para a construcção naval e civil, e plantas com as mais variadas applicações industriaes e therapeuticas. Sob esse aspecto nenhuma região da terra se lhe avantaja e apenas a egualam as suas congeneres do valle amazonico, pois que excede mesmo ás planicies cortadas pelo Congo. (Reclus). Não tendo ainda o homem civilisado se afastado muito das margens dos rios navegaveis, a immensa vastidão das terras do interior está por conhecer e explorar, devido ás difficuldades creadas pela mattaria densa e mysteriosas.

Nos seus reconditos ninguem sabe que de surprezas estarão reservadas aos scientistas, com especialidade aos botanicos.

LIMITES — Ao N. com a Guyana Ingleza e Republicas de Venezuela e Colombia; ao S. com o Territorio do Acre, Republica da Bolivia e Estado do Matto Grosso; a L. com o Estado do Pará e a O. com as Republicas do Perú e Colombia.

SUPERFICIE — 1.800.000 k°, sendo o maior dos Estados brasileiros em extensão territorial. Alguns de seus municipios são maoires do que o Ceará, estão neste caso os de Teffé, S. Gabriel, Moura e Bôa Vista.

POPULAÇÃO — Os recenseamentos indicam os crescimentos da população do Estado de 1872 a 1920:

	Habs.
1872	57.000
1890	147.000
1900	249.000
1920	363.000
1925 (calculada)	400.000

CAPITAL — *Manáos*, 80.000 hab. antiga Villa da Barra, situada a margem esquerda do Rio Negro, a 18 kilometros do rio Amazonas.

CIDADES — *Parintins*, 6.000 habitantes, á margem direita do rio Amazonas. Dista 246 milhas de Manáos.

ITACOATIARA — Antiga Serpa, situada á margem esquerda do Amazonas. Dista 108 milhas de Manáos.

PORTO VELHO — A mais nova e a mais importante das cidades do interior do Amazonas. Fica quasi na fronteira com Matto-Grosso e é ponto inicial da estrada de ferro Madeira Mamoré.

TEFFE' — Primitivamente Nogueira. Dista 358 milhas de Manáos.

Producções — Em qualquer dos tres reinos da natureza é o Amazonas um Estado fertilissimo. Os seus principaes productos de exportação são a borracha e a castanha, vulgarmente chamada do Pará. Os castanhaes nativos do Estado constituem uma das suas maiores riquezas, não estando ainda convenientemente explorados. O consumo do producto é cada vez maior, devendo augmentar sempre pelas suas grandes propriedades alimenticias, além do finissimo oleo que se póde extrahir das nozes.

O Amazonas regula produzir, nos annos bons, perto de 300.000 hectolitros de castanhas, no valor de cerca de nove mil contos. A Agricultura já foi e terá de ser a principal riqueza do Amazonas, pela fertilidade incomparavel das suas terras. As culturas do arroz, milho, feijão, mandioca, batatas canna de assucar, fumo, cacáo, café, o algodão etc. adaptam-se perfeitamente á região.

E a colonisação nipponica no municipio de Maués, muito tem desenvolvido a polycultura, plantando arroz, mandioca, guaraná, café, bananas, alem de mais de 2.000 pés de abacaxis.

O Amazonas, que tudo importava dantes, já se vae provendo a si mesmo de grande parte dos productos de consumo necessario, e se perseverarem nesse bom caminho os agricultores amazonenses, em breve passará o Estado a exportar o que exceder ás suas necessidades, a exemplo do que já está succedendo no Acre.

INDUSTRIA — A pecuaria é a industria de largo futuro no Estado. Calcula-se em 300.000 cabeças de vaccum e em 10.000 de cavalar o gado existente hoje no Rio Branco e em 100.000 o dos municipios do Baixo-Amazonas.

O Estado, porém, tem capacidade para crear dezenas de milhões de cabeças, nos immensos campos naturaes que se encontram em seu territorio.

Outra industria do Estado, é a da pesca e seccagem do *piracurú'*, que substitue perfeitamente o bacalhau, havendo quem o prefira a este.

COMMERCIO. — E' bem florescente, consistindo a sua exportação em borracha, cacáo, castanhas, piracurú, anil, baunilha e etc.

VIAS DE COMMUNICAÇÃO. — O valle do Amazonas, em materia de vias de communicações naturaes, é a mais previlegiada região da terra. O grande rio atravessa o Estado de Oeste para Leste em toda a extensão do mesmo, dividindo-o quasi ao meio, e pondo-o em communicação com o Atlantico, em qualquer época do anno, por navios de grande calado. Os affluentes mais importantes do Amazonas são navegaveis por embarcações de grande porte durante o inverno e por menores na época das seccas. O problema dos transportes no Estado, nas suas bases geraes, foi, pois, resolvido pela propria natureza.

Em todo o territorio do Amazonas só existem em trafego 18 km. de estrada de ferro pertencentes á Madeira-Mamoré, e que vão de Porto Velho á povoação mattogrossense de Guajará-Mirim. Esta empreza contractou a construcção da estrada que vae de Ichilo a Santa Cruz, ligando assim o Amazonas ao oriente boliviano.

A nova via de communicação virá desenvolver uma das regiões mais fertis do Estado.

A PEDRA PINTADA, NOS CAMPOS DO ALTO RIO BRANCO

Cerca de 300.000 cabeças de gado pastoreiam nos campos da Bôa Vista, no Alto Rio Branco, a região criadora do Amazonas. Ahi levanta-se, no meio da planicie ondulada, a curiosa pedra, immenso blóco de rocha crystallina, que dominando as camadas cretaceas ambientes, vem testemunhar da existencia do "complexo brasileiro" sub-jacente.

Crystallização instantanea da pedra hume

Si o leitor desejar fazer esta experiencia curiosa, basta dissolver um pouco de pedra hume em agua, ao fogo, até a saturação e deixar em seguida resfriar lentamente o liquido, sem agital-o.

Quando a solução estiver fria, amarra-se um fragmento de pedra hume cuidadosamente á extremidade de um arame de ferro.

Introduz-se esse fragmento na solução, immobilizando-o completamente. Observando, então, ver-se-á o pequeno fragmento ir crescendo á vista d'olhos e formar um octaedro (corpo solido que apresenta oito faces) que acabará por encher quasi todo o copo.

Tudo o que um homem é capaz de imaginar, outros são capazes de realizar.

Julio Verne.

ENSINO AGRICOLA

Não basta espalhar escolas pelo paiz com o fim de combater o analphabetismo. As populações ruraes precisam tambem de conhecimentos modernos sobre a agricultura, fonte de subsistencia para alguns, de riqueza e abastança para outros.

No intuito de espalhar pela circumvisinhança ensinamentos, com caracter pratico sobre methodos de cultivo, a Escola Agricola de Viçosa já inaugurou alguns cursos que facilitam a aprendizagem do maior numero de lavradores. Desses cursos ao ar livre participarão quantos se interessam por estes assumptos, desde os mais experimentados cultivadores aos que iniciam seus filhos, que entram na vida estabelecendo um elo entre as gerações que souberam comprehender o papel preponderante da agricultura no paiz.

Escola Agricola de Viçosa — (E. Minas)

Tão importante como aprender o A B C, é o conhecimento pratico dos methodos empregados no amanho da terra e cultivo dos principaes productos que vêm directamente do sólo. Se o ensino das primeiras letras entre as populações ruraes tem recebido impulsos consideraveis nestes ultimos tempos, o ensino agricola permanece, entretanto, no mesmo estado anterior centralisado, em algumas cidades mais populosas, preparando technicos e doutores, sem nenhum cunho de applicação pratica.

O FALCÃO, que era outr'ora empregado nas grandes caçadas pode substituir, com vantagens, o pombo-correio, segundo se conclue de recente tentativas levadas a effeito na França e na Allemanhã e que alcançaram perfeito exito.

Em vôo directo, o falcão pode fazer 50 kilometros por hora e percorre 1.000 kilometros em 16 horas, o que é raramente conseguido pelos pombos; além disso, aquella ave rapina vôa muito mais alto e transporta facilmente 1.640 grammas.

A preferencia que ainda encontram os pombos para essa missão postal reside na sua abundancia, na sua obediencia e na rapidez com que são adestrados.

O falcão, além de arisco e rebelde, distrae-se facilmente em caminho com as presas que encontra...

Curioso instantaneo photographico de cysnes arrancando vôo, apressados para ganharem velocidade.

CREADO MODELO

— O Dr. Almeida está em casa ?

— O que deseja o senhor ?

—Vim por causa de uma conta...

— O patrão sahiu hoje de manhã para longa viagem...

...que eu queria pagar.

— ...o patrão acaba de voltar porque perdeu o trem.

O SUBMARINO "HUMAYTÁ"

A nossa marinha de guerra acha-se augmentada de uma unidade, com a incorporação do submarino "Humaytá".

Construido, em Spezia, o submarino brasileiro foi lançado ao mar em 11 de Julho de 1927 e entregue, perfeitamente apparelhado, ao nosso governo, em 25 de Março do corrente anno. As suas caracteristicas são as seguintes: deslocamento na superficie 1.455 toneladas; deslocamento em immersão 1.844 toneladas; comprimento 87 metros e meio; comprimento entre perpendiculares 82 metros, 540 centimetros: boca maxima 7 metros e 82 centimetros; compartimentos, 7; armamento 1 canhão systema Ansaldo, de 120 millimetros; 4 canhões Hotchm, de doze metros e cinco centimetros; tres mastros, sendo dous para antenas e para signaes; 4 dynamos, sendo 2 para os proprios M. E. P.; 2 periscopios e 2 telemetros.

ACTUALIDADES SOBRE OS SUBMARINOS

Os accidentes de submarinos, que, infelizmente tiveram nestes ultimos annos uma tragica notoridade, despertou os inventores que procuram attenuar-lhe os males, impedindo que se percam tantas vidas de uma só vez, sem quasi esperanças de salvação.

Até agora, a unica segurança desses apparelhos consistia no ar comprimido que assegurava sua estabilidade auxiliando as manobras de invenção e emmerção.

Este ar fica em compartimentos especiaes, debaixo de uma pressão de 100 á 180 atmospheras. Quando se deseja voltar á superficie, rapidamente, e nella permanecer, envia-se o ar a certos compartimentos lateraes. São estes mesmos compartimentos que se enchem de agua, quando o submarino tem de afundar.

Quando por um desastre qualquer, principalmente por choque, alguns desses compartimentos se inutiliza, é irremediavel a sua perda. O submarino só póde voltar á superficie com auxilio de tanques sobresalentes, trazidos por navios de soccorro, que são adaptados ao seu costado e esvasiados, posteriormente.

Ora, comprehende-se que esta é uma manobra difficil e lenta. Até que se consiga adaptar os tanques sobresalentes, passam-se ás vezes alguns dias, e quando finalmente, elle sobe á superficie, toda a tripulação já pereceu.

As modernas invenções procuram facilitar aos tripulantes uma subida rapida do submarino naufragado para a superficie onde se encontram os barcos salvadores.

E' justamente o que agora se conseguiu. Nos modernos submarinos ha um compartimento que, em caso de naufragio abriga toda a tripulação que ahi se mune de pequenos apparelhos que se adaptam á boca, facilitando a respiração até chegar á superficie. Feito isto abre-se uma valvula, deixando que a agua do mar penetre na camara até enchel-a totalmente. Conseguida uma pressão igual, abre-se a porta e os homens nadam até os barcos salva-vidas.

— Senhor, dizem-me que o seu jornal de hoje me chamava mentiroso, gatuno e vigarista!...

— E' impossivel!...

— Impossivel, porquê,

— Porque o meu jornal só dá noticias de actualidade!...

AS LAGRIMAS

Viajor que fatigado, o peito oppresso,
Tropego, arfando, arrastas os teus passos,
E buscas em teus dias tão escassos
A perdida esperança do regresso,

Pára um momento e aos céos ergue teus braços!
No sólo o teu pizar, em sangue impresso,
A dôr expõe, que vive em teu recesso,
Emquanto no alto a luz doura os espaços.

Choras? Bemdito o pranto dos teus olhos,
Regando as rochas aridas e adustas...
As lagrimas que vertes e em vão sustas,

Nas tristes solidões do teu caminho,
Transmudam por milagre o chão de abrolhos
Em chão de frescas rosas e de arminho...

1929

ALOYSIO DE CASTRO

Os omnibus na India

A India é approximadamente da mesma extensão que a Europa, exceptuando-se a Russia. Cerca de 320.000.000 de habitantes enchem-lhe o solo. Desses, 90 °|° constituem a população rural. Mas, como o nosso Brasil, a velha India dos Jinarajadasa e Krishnamurti vive a se debater com o problema das communicações, com a falta de meios de transporte, com a deficiencia das estradas de ferro.

Ao longo da costa ao sul de Bombaim, por exemplo, estendem-se centenas e centenas de kilometros sem a menor tentativa de estradas de ferro. As communicações entre grandes cidades eram feitas até pouco tempo pelos processos mais primitivos e sómente em casos extremos, tão pouco seductoras eram as condições de viagem.

De algum tempo a esta data, porém, as cousas mudaram. A principio simples automoveis, fazendo um trabalho semelhante ao tentado ultimamente no Rio com os auto-lotação, depois pequenos omnibus e jardineiras, começaram a ligar as cidades marginaes das estradas de ferro ás cidades mais proximas. A innovação produziu resultado. Dentro de mezes as linhas se multiplicavam, os percursos augmentavam e hoje será difficil encontrar no velho paiz dos fakires e dos encantadores de cobras uma estrada sem linha regular de omnibus, levando áquellas paragens a sua nota exotica de modernismo.

O PROGRESSO DE MINAS GERAES

MINAS Geraes atravessa neste momento uma phase de intenso progresso. Os numeros que o Serviço de Estatistica do Estado de Minas Geraes está agora divulgando, mostram plenamente a febre de trabalho que ha em todo o territorio mineiro.

Com relação á agricultura sabe-se que Minas produziu em 1928: 5.000.000 *de saccos de café,* 1.500.000 *toneladas de milho;* 3.000.000 *de toneladas de assucar,* 17.000 *toneladas de feijão,* 265.000 *toneladas de arroz, além de varios outros artigos.*

A pecuaria em Minas é uma industria de grande relevo; Minas já occupa o segundo logar, na pecuaria nacional, quanto á especialidade bovina, com um rebanho de 9.000.000 *de cabeças, e o primeiro logar quanto os suinos, com* 5.786.380 *de cabeças. Isto sem fallar nos importantes rebanhos de asininos, equinos, caprinos, etc.*

As industrias extractivas têm hoje, em Minas, grande desenvolvimento, e além de abastecerem os mercados internos, ainda exportam cascas, madeiras, oleos e outros artigos. Ha outras industrias em franco progresso no Estado, como a de fiação e tecidos e a de lacticinios.

Entrada principal do Grupo Escolar D. Pedro II — Bello Horizonte (E. Minas)

CONSELHO

O melhor meio de apagar o fogo causado por azeite ou kerozene é deitar-lhe em cima areia ou farinha.

— Pobre menino!... tu tens fome?
— Não, é papai que tem sêde!...

INVENTOS FEMININOS

Até agora o obstaculo maior para que a mulher pudesse aspirar a egualdade com o homem residia, segundo os abalisados scientistas, em seu menor poder mental.

Affirmaram entre outros argumentos, que a

Apparelho para ovos estrelados. — Recipiente com tampa onde se se quebra um ovo. Fecha-se e mergulha-se na agua a ferver durante alguns minutos. Deixa-se escoar a agua e abre-se.

mulher apezar de estar liberta ha mais de um seculo, entregando-se a todas as actividades, até hoje não inventou nada que pudesse ser tomado em consideração.

A mulher na sciencia, nas artes e nas industrias não está dotada da bossa inventiva. Até os

Separador de gordura, nata, etc. — Fixa-se no bico duma caçarola, forma ante-paro de modo que o liquido que se deita pelo bico vem do fundo do recipiente.

pequenos apparelhos de costuras são de invenção masculina.

Segundo noticias vindas dos Estados Unidos só no anno passado foram registrados varios inventos feitos por mulheres.

A maioria dos inventos dizem respeito a objectos domesticos. Modelos de machinas de lavar e

Estendedouro-articulado. — Serie de varões que se prendem a um suporte e que se manteem horizontaes para a secagem por meio de estribos.

passar com uma rapidez e segurança que deixaram os technicos embasbacados.

O genio inventivo da mulher para se desdobrar em toda a sua pujança está apenas á espera de campo mais largo

O lar se tornou estreito para contel-o.

Os homens já têm se esforçado muito em descobertas de toda especie.

Podem ceder o bastão e transferir a tarefa á iniciativa feminina.

Se a bossa inventiva desenvolver-se na mes-

Interruptor com mola. — Funccionando com uma lampada electrica de acender e apagar, permite, a quem não tenha as mãos livres, accionar o interruptor sem poisar o que leva. Faz-se tambem em vai-vem.

ma proporção da bossa de fantasia, não tardará muito estaremos fazendo passeios á Lua, visitando Marte, com a mesma facilidade com que vamos para casa, de bonde ou de automovel.

Escamador de peixe. — Raspador de duas laminas dentadas que tira as escamas sem arrancar a carne. O mesmo utensilio tem, nas costas uma ponta de faca que permitte abrir o peixe e tirar-lhes as tripas.

ONDE ESTÁ?

— Plutão ouve a vóz da dona que o chama, porem, não a encontra.

— Onde está?

FAZER FELIZ...

Esqueço-me a te olhar tão longamente
E tão profundamente que sorris:
— "Porque me olhas assim?... Nunca me viste?...
— Vejo-te sempre... até quando não estás presente.
Não sorrias!... Senão pensarei que sorriste
Por não ter comprehendido,
não comprehenderes nunca, distrahido,
Que és tu que tens de me fazer feliz!

Fazer feliz alguem, um instante ou toda a vida,
Que difficil, não é?...
Ser de cada momento o thesouro diverso,
Sabendo sempre contentar
O capricho que passa ou o sonho que duvida
E, por todo lugar,
Circumscrever em ti todo o universo
E limitar a um beijo a ancia de toda fé!

Fazer feliz... encher o infinito de uma alma,
E comprehender que o coração
Nem sempre é o mesmo, não, mesmo exigindo
Tudo quanto lhe dás
De mais completo e mais infindo,
Ter esse fulgido condão
De resumir no teu carinho toda palma
E conseguir que venha toda paz
Da sombra de teu vulto sobre o chão.

Fazer feliz... Trazer comsigo
O riso ou o pranto de outro ser,
Com um gesto dispensar uma alegria
E todo dia
Renovar de imprevisto o seu prazer,
Fazer feliz alguem por toda a vida,
Meu amigo,
Que ambição desmedida!...
Sorris?...
Eu não te peço prazo tão comprido,
Diz-me que achas bonito meu vestido
Para um segundo me fazer feliz...

MARIA EUGENIA CELSO

Situação embaraçosa...

UM advogado americano sem causas resolveu seguir para o Far-West *afim de tentar a fortuna.*

Sem dinheiro, mas cheio de audacia, tomou logar num trem de luxo que partia para Nashville, esquecendo-se, *naturalmente, de comprar a respectiva passagem.*

Mal o comboio deixou a estação, pediu-lhe o conductor azafamado :

— O bilhete, faz favor !

— Não tenho bilhete — mas, — accrescentou: faço parte da redacção do Daily News *de Nashville.*

— Mostre sua carteira de jornalista !

— Oh, diabo ! esqueci-me de trazel-a com as pressas ! — retrucou o passageiro apalpando os bolsos.

— Pois então o senhor tem de pagar a passagem, a menos que seja formalmente reconhecido pelo seu director que se acha justamente no primeiro carro ! — intimou categorico o homemzinho.

E sem mais delongas, seguiram ambos pelo corredor central que atravessa todos os trens americanos, e chegaram deante do poderoso director do Daily News, *a quem o conductor explicou a situação irregular de seu redactor.*

O director, importante, lançou um olhar sobre o apresentado, como quem faz reconhecimento, e hesitou um instante. E disse por fim :

— Se o conheço ? Creio que é o senhor Brown Smith, um dos melhores reporters policiaes, em vias de passar a chefe de serviço...

— Exactamente ! — respondeu o outro apressado

O truc deu optimo resultado e o advogado respirou alliviado do susto.

Chegado a seu destino, encontrou-se ao sair da gare com o director do Daily News *e aproveitou a occasião para agradecer-lhe o grande favor que lhe havia prestado.*

— Que favor ? — perguntou o interpellado.

— O de me haver reconhecido como sendo redactor do seu grande jornal.

— E o senhor, não é mesmo redactor ?

— Oh, não, infelizmente...

— Mas que coincidencia ! Eu tambem não sou o director do Daily News. *Tinha embarcado sem bilhete, usando o nome delle, e estava com medo que o senhor me puzesse a perder...*

E abraçaram-se camaradamente.

Aspecto da Praça da Fraternidade, em Havana, em cujo centro fecundeja uma arvore plantada em terra levada de todos os paizes da America

Novos progressos no emprego da radiotelephonia

Na Allemanha já se póde falar pelo telephone para qualquer cidade, mesmo de um trem de ferro em movimento

A nossa gravura mostra um trem expresso de Berlim a Frankforte, no qual foram installados no mez passado apparelhamentos modernos pelos quaes é possivel a qualquer viajante obter ligação e fallar com pessôas que estejam em outros trens ou em qualquer ponto do paiz, ligado ás rêdes telephonicas communs existentes.

Assim, não é extranha, a quem viaja em taes trens, a scena interessante seguinte: estando todos sentados em suas poltronas, nos confortaveis carros-salão, chega o empregado e diz, em voz alta, o nome determinada pessôa que está sendo chamada ao telephone.

E esta pessôa respondendo, recebe o telephone, no proprio salão, e ahi falla, naturalmente, como se estivesse em sua casa usando seu telephone habitual, com a pessôa que o chamou.

Um trem expresso allemão apparelhado com a antenna e demais installações para ligação, pelo telephone, a qualquer cidade

Muitas vezes se tem um negocio urgente ou se quer noticiar factos occorridos depois da partida do viajante ou mesmo se dá o caso de alguem do ponto de destino chamar o passageiro para se informar de sua viagem. São, emfim, innumeras as vantagens de taes facilidades, proporcionada pela recente innovação allemã.

Tambem qualquer passageiro póde tomar iniciativa da ligação e fallar a qualquer amigo do qual não se tenha despedido ou ao qual queira solicitar providencia urgente.

Esta interessante novidade foi conseguida, póde-se dizer, pela telephonia sem fio, mediante a applicação de fios sobre os carros, como se vê na figura junta.

Resulta de uma combinação de apparelhos, sahindo a energia electrica da estação radiotelephonica do trem onde se falla, pela antena que elle possue.

Dahi passa aos fios, que em geral acompanham as linhas fero-viarias, de telegraphos e de telephones, pelas quaes vae até á estação telephonica, comportando-se então a corrente como nos processos habituaes de telephonia. D'aqui por diante a ligação com qualquer numero da rêde telephonica, para qualquer parte do paiz não apresentará difficuldades.

Eis ahi os primeiros prenuncios de uma notavel commodidade que tem de ser aproveitada em breve por todo o mundo.

O calor fornecido por ondas de radios

SEGUNDO lemos numa correspondencia de Paris, engenheiros francezes traçaram o plano de fornecer calor ás habitações daquella capital por meio de ondas de radio da Torre Eiffel.

Na Allemanha já funccionam installações calorificas provenientes do radio, tendo dado até agora excellentes resultados.

O plano é baseado num relatorio do Sr. Jacques Risler, o qual declara que, apezar do fornecimento de calor por meio do radio estar por emquanto na phase experimental, o seu exito já está perfeitamente garantido.

Explicando como é que funcciona um systema desses, o Sr. Risler disse :

"No laboratorio armamos dous postes, distantes um do outro uns trinta pés.

O poste irradiador soltou ondas de dous ou tres metros de comprimento, com uma voltagem de 400 para 500.

No poste receptor interpuzemos um filamento **in vacuo**, cuja temperatura foi elevada até á incandescencia e ao desprendimento de um calor apreciavel.

Não ha, portanto, nenhuma difficuldade theorica em installar numa casa uma série de postes receptores, que seriam nada mais que irradiadores electricos.

O systema podia ser estendido para abranger um districto ou uma cidade inteira, que então recebia o seu calor de uma estação irradiadora central.

PARANÁ

Serviço de carregamento de tóros de pinho para bordo, em Paranaguá

A ECONOMIA PARANAENSE

O SURTO economico do Estado do Paraná é, na verdade, animador. A balança commercial daquelle prospero Estado accusa saldos crescentes na sua exportação — desde 1920. De 27.224 contos naquella data passou, em 1921, a 25.494, em 1922, a 38.092, em 1923, desceu a 30.959 para ascender, em 1924, a 56.768, em 1925, a 60.523, em 1926, a 80.081, em 1927, a 90.754 e em 1928, a 141.283. A exportação total do ultimo anno foi de 163.759 contos. Deduzida a importancia de 22.476 contos, correspondente ao valor da importação, resta o saldo acima indicado de 141.283 contos de réis.

A área caféeira dilata-se ali em progressão geometrica nas terras fertilissimas que se offerecem á actividade do homem e outras culturas vão sendo tentadas com todo o exito.

A ultima colheita de trigo foi compensadora. Além disso, é o Paraná hoje grande exportador de madeiras e de suinos.

Dado o interesse da sua actual administração pelo desenvolvimento da viação terrestre do Estado e pelas obras do porto de Paraná, é de se esperar que a lavoura e a pecuaria se expandam d'ora em deante sem o menor embaraço.

RADIOTELEPHONIA

De Buenos Ayres pode-se fallar com a França

Foi inaugurado o serviço de radiotelephonia entre a França e Buenos Ayres por uma conversação entre o Sr. Briand, ministro do Exterior da França e o Sr. Irigoyeu, presidente da Republica Argentina, através 11.000 kilometros.

De accordo com as tabellas desse novo serviço radiotelephonico internacional uma radiotelephonia de 3 minutos custa 772 francos e 50 centavos.

— O professor Keen comprehenderá a theoria de Einstein ?

— Compreende ! Elle lê nas entrelinhas.

(*Do "Life"*).

Meditações sobre o "Jamburee"

PALAVRAS DE UM ESCOTISTA

REFERINDO-SE ao segundo Jamburee *internacional de escoteiros, realizado na capital da Dinamarca, em* 1924, *assim se expressava um chefe francez:*

... "Nesse campo extraordinario, onde se reuniam fraternalmente os escoteiros de 33 nações diversas, observamos com indizivel prazer as particularidades, os traços caracteristicos de cada um:

Chapéos differentes, tarbouch *egypcio, turbantes indios,* kilts *escocezes e lenços tão diversos; habitos de cosinhar de todos os generos, disciplinas e desenvolturas varias. O que admirava, porem, não era a diversidade, mas a unidade de todo esse conjunto.*

Continentes, raças, côres diversas mas... uma só lei, um só ideal, por toda a parte essa promessa simples e forte que liga o escoteiro á sua lei, e o escoteiro ao escoteiro; por toda parte essa mesma preoccupação do que é simples e direito; por toda parte a saudação com os tres dedos levantados, que lembra o compromisso, e o pollegar dobrado sobre o minimo, que symbolisa a ajuda que todo o forte deve ao fraco, e a idéa principal que o serviço aos outros deve se antepor ao egoismo e ao interesse pessoal.

Por toda parte tambem a alegria interior e o sorriso que a exprime.

Espantosa unificação; não se exigiu dessas crianças, desses jovens, desses homens, nenhuma obediencia, nenhuma renuncia ás suas crenças, ás suas idéas, aos seus costumes; não são individuos submettidos a uma regra e a uma sujeição que, para crear a unidade destruisse a personalidade.

Cada um conserva-se como é: Conheceis acaso outro movimento capaz de reunir, acima das barreiras das religiões, das classes sociaes, das raças e das nações homens e jovens que se conservam fieis ao que são e ao que creem?

... Não foi uma parada va esse desfile das Bandeiras no Estadio de Copegnague. Foi a affirmação de que a fraternidade humana não se póde realizar pela negação e destruição das Patrias, realidades vivas, com solidos alicerces assentados sobre a terra, sobre a historia, sobre as affinidades mais naturaes e sobre sentimentos mais intimos e mais elevados.

Sonhamos com uma humanidade melhor e um mundo mais fraternal. Um dos fins do escotismo é preparar os cidadãos para a humanidade. Queremos, nós, os velhos chefes, que os nossos filhos não assistam ás calamidades que testemunhamos. Cremos que virá o dia em que essa lealdade e essa franqueza que o escoteiro espera naturalmente do escoteiro, o homem esperará do mesmo modo dos outros homens, e as nações das nações.

Mas não é esperado a fundir-se num immenso rebanho, sem cor, sem passado, sem ligação ao solo e ás realidades, que a humanidade realizará seu sonho de pacifismo.

... Eu vi vibrarem as bandeiras, em Copenhague, e conheço os corações ardentes que as empunhavam. Que continuem a empunhal-as esses jovens... e a partida será ganha. E' preciso que o espirito que alli unia essas crianças e jovens, una-os ainda quando elles forem homens.

Chefes escoteiros, vêde a grandeza da vossa tarefa. E' verdadeiramente nas vossas mãos que assenta a unidade do mundo de amanhã, do qual a unidade actual do escotismo traz-nos o prestigio e a esperança".

O escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros

ONDE ESTÃO ?

Onde estão as seis borboletas que foram attraidas pelas flores e pela flauta do pigmeu ?

RIO MODERNO

Praça 11 de Junho — Rio de Janeiro

O ELOGIO DO CINEMA

NÃO se póde fazer maior, nem melhor, elogio do cinema que este publicado no "Excelsior", de Paris:

"Um amigo da Provincia, cujos negocios trouxeram-no a Paris, exprimia me hontem o seu pesar por não ter chegado alguns dias antes para assistir ao grandioso espectaculo das solemnes exequias nacionaes do Marechal Foch. Desesperava-se de se ter privado, assim, da visão de um quadro historico, cujos elementos jamais seriam reunidos no decorrer dos seculos.

Fiz-lhe notar que tal pesar era singularmente anachronico, e para provar, nessa mesma noite, acompanhei-o a uma sala de cinema, onde assentado em confortavel poltrona, elle póde assistir á reconstituição flagrante de toda a cerimonia em condições de perfeição que a propria realidade não lhe teria dado. E' um dos privilegios da retina mecanica poder registrar, assim, com uma extraordinaria virtuosidade facetas da vida que o olho humano não saberia apprehender.

O francez da classe media que, a troco da mais perseverante tenacidade, conseguira collocar-se no percurso do cortejo, o que trepara em bancos ou escadas, o que alugara a peso de ouro uma janella bem situada, não viram a decima parte do espectaculo que se desenrola, hoje, em todas as télas do mundo. A objectiva, com effeito, em taes casos, é muito superior á retina. Primeiramente, aos que manobram um apparelho cinematographico são reservados lugares escolhidos, que permittem abraçar um scenario, em condições de nobreza e de amplidão, interdicto ao espectador normal. Depois, não é somente um, são vinte, cincoenta, cem apparelhos dispostos, simultaneamente, aos lugares mais importantes Estamos, ao mesmo tempo, em Notre-Dame, na rua Rivoli, nas Tulherias, na Concordia, e nos Invalidos. Caminhamos com o cortejo. Estamos a dous passos do Presidente da Republica ou do Principe de Galles, dos quaes poderemos estudar á vontade todos os jogos de physionomia. Acompanhamos os ministros ou os principes da Egreja Nenhum francez, principalmente e sobretudo o que fez parte do desfilar, póde recolher tantas visões diversas e sob angulos tão variados. Em situação fixa, em panorama, em linha recta, em perspectiva, em vôo, o apparelho está por toda parte, ao mesmo tempo. Circumscreve o cortejo, envolve-o, aperta-o em grandes circulos e em espiraes. Não perde nenhum aspecto pittoresco, e só elle pode dar uma vista de conjunto de um grande espectaculo historico.

Quando se pensa que, na hora actual, kilometros de pellicula sensivel desenrolando-se através o mundo vão levar ás regiões mais afastadas as visões que os proprios parisienses não puderam recolher, é-se forçado a reconhecer que os progressos da mecanica têm, no dominio sentimental, influencias de uma importancia imprevista e que o homem de hoje será bem ingrato se não agradecer aos sabios a invenção de todos os orgãos artificiaes que, em todos os dominios, tornam-se os prolongamentos do nosso systema nervoso e dos nossos sentidos".

O cinema-arranha céo em New-York

O edificio do Paramount-Building, com 36 andares, 150 metros de altura, cujo salão comporta 3.500 logares.

O CONSUMO DO CHÁ NOS ESTADOS UNIDOS

FOI calculado que annualmente, nos U. S. A., 50 milhões de pessôas bebem 30 bilhões de chavenas de chá que custam 138 mil contos, ouro. Para dar entrada no territorio yankee a tanto chá são necessarios 25 navios-cargueiros de tamanho médio, totalmente carregados.

Novos caminhos pedagogicos

ADMIRAR-NOS-IAMOS nós todos que hoje nos contamos entre os adultos, ou até entre os velhos, se tivessemos que voltar á escola primaria, modernisada.

Os principios pedagogicos, na essencia, pouco mudaram, mas a applicação mudou tanto mais. Continu'a sobre a porta de muitas escolas o adagio: "Vitae, non scholae discimus"; "aprendemos para a vida, não para a escola", mas dentro do edificio o aspecto já não é o mesmo, e quem assistir ás aulas, terá occasião de verificar verdadeiras novidades, em que antes nem se ousava pensar.

Não me esqueço da impressão que, ha annos, tive em Berlim, quando um dos Ministros fez exhibir, para diplomatas em viagem para outras terras, uma serie de films didacticos. Tendo que fazer no dito Ministerio, gentilmente fui convidado e cheguei ainda a tempo, para aprender novos processos de ensino.

Quasi que não ha sciencia, a que o film não presta relevantes serviços, facilitando a comprehensão, gravando tudo mais fundamente na memoria e evitando cansaços inuteis. Já não fallo das sciencias naturaes, de maravilhas do reino das abelhas, das plantas, de mil cousas, nem mesmo de historia e geographia, o ensino se estende á propria algebra, mathematica, etc., materias julgadas das mais seccas.

Ao ver apparecer na téla branca o titulo: "Problema de Pythagoras", em rapido exame tive que verificar, para vergonha minha, que este pesadelo dos tempos do gymnasio se tinha desfeito em nada, deixando-me quasi tão ignorante, quanto fui antes de sua exposição pelo professor. Surgia agora na téla, uma linha do triangulo depois da outra, seguindo-se explicações rapidas, de poucas palavras, claras e bem definidas. Repetiu-se o teor do problema, fez-se a contraprova e, segundos depois, o espectador, admirava e se perguntava a si mesmo: "Como é que isso, antigamente, custou tanto a me entrar na cabeça" ?

Effectivamente, visto na téla, tudo era simples e evidente, não custando repetil-o em palavras, mas mesmo que tivesse ficado uma duvida, o que impediu deixar correr o film mais uma vez em repetição agradavel a professor e alumnos ?

Não se discute a utilidade pratica e muito grande do film, sabiamente organizado e convenientemente exhibido; comtudo, não é a elle que se reduzem os recursos da escola moderna. Num novo predio escolar em Kaulsdorf, perto de Berlim, ao lado das aulas de costume, ha uma bibliotheca popular, varias officinas, cozinha, sala de leitura, etc.

Numa outra escola primaria, existe uma sala para tudo que se refere á viação e communicação; as crianças aprendem a servir-se do telephone, correio, telegrapho, etc., e orientar-se no guia dos caminhos de ferro.

O proprio jornal serve de auxiliar de arithmetica e outras sciencias; é facil comprehender que as crianças, orientadas por exemplo, sobre as paginas de annuncios, preferem esta leitura mais variada á de seu livro escolar.

A "Koeinische Illustrierte Zeltung", de 6 de Abril do anno corrente, publica uma serie de quadros apanhados em escolas modernas. Em uma aula, as crianças aprendem como descer do bonde, são orientadas sobre os signaes para automoveis, recebem explicações do jogo de xadrez, estudam musica por notas, ouvindo-as, ao mesmo tempo, pelo gramophone; — tem apparelhos de demonstrações physicas e electrotechnicas, em que cada uma póde manejar á vontade; — aprendem até — assim numa escola filandeza — trabablhar em machina de escrever, habilitando-se cedo para a vida commercial.

Edificio, em construcção, da Escola Normal á rua Mariz e Barros — (Rio de Janeiro)

Não escapou nem a photographia, hoje tão vulgarisada; o professor explica o apparelho e seu manejo, a revelação das chapas e tudo mais que o joven amador deve saber.

A gymnastica tem o seu programma muito desenvolvido. A escola de Neuenhagen talvez seja a primeira que tornou o sport do box e do "jiu-jitsu" como aula obrigatoria.

Longe de mim enaltecer tudo quanto fazem escolas modernas. Por outro lado seria insensato manter só o velho, sem attender ás mudanças radicaes em tantos terrenos da vida pratica. Cumpre aos pedagogos e demais amigos e protectores da infancia, estudar o problema e applicar o melhor do que encontrarem.

Seria lamentavel, por exemplo, se o sport em suas multiplas manifestações, por justificado que seja quando moderado, fosse apresentado aos cerebros infantis como ponto culminante de cultura, com evidente desattenção ás conquistas do es-

pirito e á formação da alma. O absurdo chegou ao ponto que, mais de uma vez, já não digo o aviador feliz, mas mesmo o boxeur teve acclamações mais delirantes e honras maiores do que o scientista, fosse este mesmo da altura de um Oswaldo Cruz.

Nada de estacionario em materia tão grave como é a questão do ensino; mas tão pouco nada de programmas mal orientados que põem a força ou a belleza physica acima da sciencia e da moral!

Os meios technicos, hoje, permittem uma acquisição mais rapida de conhecimentos, por isso mesmo o programma a seguir reclama attenções dobradas, já que interessa a consciencia individual e a nacional.

Frei Pedro Sinzig O. F. M

EDIFICIOS ESCOLARES

Noutros tempos, quando se via a construcção de uma casa imponente, pensava-se em qualquer outra cousa, menos que se tratasse de uma casa destinada a escola. Os edificios escolares eram, na sua maioria, insignificantes como architectura e de uma inferioridade manifesta em materia de conforto, em relação aos outros edificios publicos. Com o advento das modernas idéas pedagogicas, a escola é uma habitação de saude. A preoccupação maxima é que o alumno se desenvolva physicamente num ambiente propicio, ao contrario da escola antiga, onde a vida se estiolava numa sala escura, humida, abafada. Em pouco tempo as consequencias desse regimen poderiam ser apreciadas no retardamento organico dos meninos. Creaturas enfermiças, sem vida, sem agilidade, sem alegria. E faltando isto, o cerebro não poderia resistir integro por muito tempo á invasão da incapacidade geral.

E' com satisfação que podemos dizer hoje, do avanço da cidade em materia de edificios escolares. Basta passar em revista as construcções da Escola Normal, das diversas escolas profissionaes, para se aquilatar do progresso, da esclarecida orientação de quem preside esses assumptos entre nós. O principio dominante em todas essas construcções é o de favorecer no maximo ás actividades jovens, sem incommodo, sem contrariedade. Salas amplas, corredores espaçosos e ventilados, luz e ar penetrando por todos os lados, ambiente que predisponha immediatamente o menino a qualquer labor, physico e mental.

O heroismo de uma telephonista

DIZ-SE tanto mal das telephonistas que, havendo algum motivo para dellas se dizer bem, não se deve realmente desprezar. Por occasião das recentes innundações do Mississipi, um engenheiro encarregado de vigiar as aguas notou que, em certo ponto, um dique estava dando de si. Como o rompimento que parecia imminente causaria a submersão de numerosas aldeias e logarejos, o engenheiro lembrou-se de communicar o caso á telephonista da agencia postal da região. E, uma vez em communicação com essa funccionaria, pediu-lhe que prevenisse o maior numero de assignantes possivel de perigo que os ameaçava.

E lembre-se, accrescentou o engenheiro, que tem um quarto de hora, no maximo, para se salvar a si propria.

A moça, empenhada no cumprimento do seu dever, permaneceu no seu posto, chamando assignante sobre assignante, para lhes dizer:

— Fujam! Abandonem as casas! Vae se romper o dique! Dentro dalguns minutos tudo será destruido!

Passado o quarto de hora, o engenheiro telephonou-lhe de novo para a intimar a abandonar o posto se não queria, ella mesma, perecer na catastrophe. Escrava, porém, da missão que se impuzera, a moça continuava a avisar os assignantes:

— Fujam! O dique está prestes a romper-se! Fujam!

Deu-se o desastre. A estação dos correios, como as outras casas, foi arrastada pela medonha tromba de agua; e a telephonista, que fôra a primeira pessôa prevenida do que ia succeder e que mesmo tendo cumprido a sua obrigação se poderia salvar, foi victima da torrente, depois de haver livrado da morte mais de setecentas pessôas.

O que a mulher não inventa, nem o diabo inventará... E' o que se deprehende da photographia acima, feita em Los Angeles. Na Southern California Telephone Co. é tão intenso o serviço nocturno que as poucas senhorinhas de plantão imaginaram transportar-se sobre o soalho encerado por meio de patins.

Uma pagina da grande guerra

A assignatura do armisticio — narrado por Foch

A 8 DE NOVEMBRO, numa manhã fria e chuvosa, Weygand entrou em meu carro-salão avisando-me de que os plenipotenciarios allemães estavam a chegar. Lancei um olhar atravez da janellinha: estavamos em um desvio, nas cercanias de Rethondes, num dos logares mais espessos do bosque de Copiegne; havia chovido varios dias e o solo era um pantano de barro: embora o trem allemão estivesse separado do meu só sessenta metros, houve necessidade de estabelecer-se entre os dous uma especie de menor detalhe... e na simplicidade dramatica de suas recordações, a scena, a prodigiosa scena, vivia deante de nós outros!

Por minha parte imagino tanto melhor tudo isso, porque alguns mezes depois do armisticio fui a esse pequeno rincão, perdido no bosque de Copiegne, encontrando-o exactamente como em 8 de Novembro de 1918: arvores, sarçal, morro: a herva crescida entre os trilhos da linha ferrea; tudo estava egual; só uma taboa cravada numa arvore lembrava que, alli, sob as sombras da folhagem, se havia desenrolado o acto final da grande guerra.

"Trem do Marechal Foch", rezava o cartaz; sobre outro, identico, sessenta metros mais adeante, podia-se ler em caracteres meio apagados pela chuva: — "Trem dos plenipotenciarios allemães". Era lamentavel, mas grandioso; a verdade, a verdade nua e sempre grandiosa!...

Recordo um scenario que ninguem mais verá: as arvores foram abatidas e, no bosque, foi construida uma praça immensa, uma praça quasi tão grande como a do Carroussel; uma avenida triumphal nos leva desde a visinha estrada até ella; os trilhos da via ferrea estão cobertos de finissima areia; duas pedras enormes, cinzentas, foram collocadas a proposito: em uma se lê: "Wagon

OS FUNERAES DO MARECHAL DA VICTORIA

O esquife do Marechal Foch

passagem; ao largo della quatro homens avançavam em nossa direcção; olhei suas caras e pensei: eis o imperio allemão. Está vencido e vem pedir a paz. Pois bem, já que a mim toca recebel-o, vou tratal-o como merece: serei firme e severo, mas sem rancor nem brutalidade.

Assim falla Foch com a sua voz lenta e metallica, que destaca cada syllaba: duas ou tres vezes o tenho ouvido, por trechos, narrar esta pagina de historia. Mas, em certa occasião, a bordo do "Paris", regressando dos Estados Unidos, a ouvi de uma assentada, sem a omissão do

de Foch", na outra "Wagon des plenipotentiaires allemands". Um pouco mais adeante foi construida uma pequena estação de pedras brancas e adornada de grossas columnas: dentro della está collocado o vagão (um vagão restaurante commum, en-scene", mas a "mise-en-scene" theatral não é da vida. O theatro, sob o pretexto de embellezar a realidade, a destroe; jamais se devia permittir ao theatro tocar as grandes scenas naturaes da historia. O remorso de toda a minha vida será o

OS FUNERAES DO MARECHAL DA VICTORIA

A Praça da Concordia durante o imponente desfile do cortejo funebre

levando o numero de ordem 2.419-D) onde em 11 de Novembro de 1918. Foch recebeu os enviados do imperio vencido. Por toda a parte se vêem bem cuidadas alamedas, de relva bem tratada, com pequenos pinheiros. Uma magnifica "mise-

ter contribuido para que se tocasse nesse sitio historico. Naturalmente, Foch revive o scenario e, certo, voltará a vel-o, até que seu pensamento se apague para sempre, e elle o verá, sem duvida melhor, porque foi actor no drama.

Descreve-o com voz um tanto aspera, demorada, mas sem emphase, como se não houvesse sido mais que um simples comparsa:

"Quando entraram no meu "wagon", estavam rigidos e pallidos; um delles, que adivinhei ser Mathias Erzberger, pediu-me, com voz alterada, que fizesse as apresentações, ao que me limitei a responder:

— Senhores, tendes os vossos papeis ? Vamos examinar a sua validade.

Apresentaram-me documentos firmados por Max de Baden, que considerei satisfatorios. Então, voltando-me para Erzberger, disse-lhe:

— Que desejam os senhores ?

Respondeu-me com voz enrouquecida:

— Aqui viemos para receber as propostas das potencias alliadas para o amisticio.

Immediatamente poz-se firme e foi a unica vez que se conservou um pouco mais vivo.

— Não tenho nenhuma proposta a fazer-lhes, — e os quatro allemães consultaram-se com um rapido olhar.

— Pois bem — disse um delles, o Conde de Obendorff — sirva-se dizer-nos, senhor marechal, como quer que nos expressemos; nossa delegação está prompta a pedir-lhe as condições de um armisticio.

Insisto, então:

— Pedem os senhores formalmente um armisticio ?

— Sim.

— Queiram, então, sentar-se. Vou ler-lhes as condicções dos alliados.

Ao chegar a essa parte da sua narrativa, Foch, apanhando uma folha de papel, indica-me, em traços rapidos, a situação de cada qual na mesa.

A passagem do cortejo sob o Arco do Triumpho

Não houve protocollo; os francezes e inglezes estavam em um lado e os allemães em outro; sentaram-se todos um pouco ao acaso. Foch tinha á sua direita o General Weygand seu chefe do Estado-Maior e á esquerda os almirantes Hope e Wemyss; exactamente á sua frente ficou o General Winterfelbt, que era o segundo plenipotenciario allemão, emquanto o primeiro, Mathias Ezberger fazia frente ao Almirante Hope. Um official allemão, o Capitão do navio "Vancelow, estava sentado ao lado do General Winterfelbt e um diplomata, o Conde de Olendorff, se encontrava junto de Ezberger. O interprete, Tenente Laperdu, estava na ponta da mesa e dous officiaes do Estado-Maior de Foch, occupavam apartes, umas mesinhas onde estavam as machinas de escrever e os telephones.

— Comecei a ler lentamente as condições do armisticio, prosegue Foch; depois de cada paragrapho, detinha-me para dar ao interprete tempo de traduzir, aproveitando esses instantes para observar os meus intercutores e, á medida que avançava a traducção, ia colhendo em seus semblantes a impressão que lhes causava; vi, pouco a pouco, que suas physionomias se iam alterando; Winterfelbt, sobretudo, estava muito pallido; creio até que chorava.

Quando terminei a leitura, declarei simplesmente:

— Senhores, deixo-lhes este documento. Tendes 72 horas para a resposta. Nesse lapso de tempo podem os senhores apresentar-me suas observações para os detalhes.

Arzberger respondeu-me patheticamente:

— Em nome do céo, senhor Marechal, não espere essas 72 horas; suspenda as hostilidades desde já; nossos exercitos são uma presa do anarchismo, o bolchevismo nos ameaça, esse bolchevismo póde ganhar toda a Allemanha e atacar a França mesmo.

Limitei-me a responder:

— Eu não sei em que estado se encontram vossos exercitos; sómente sei, em que situação estão os meus. Não só não posso cessar as hostilidades, como darei ordem para redobral-as com energia.

Winterfelbt, por sua vez, interveiu:

— Será preciso, Sr. Marechal, que os nossos estados-maiores se reunam e discutam juntos os detalhes da execução; mas, como poderão fazel-os se as hostilidades continuam ? Por motivos technicos, peço ao senhor que faça cessar as hostilidades.

De novo, replico eu.

— As discussões technicas poderão realizar-se dentro das 72 horas; a offensiva continuará.

Tudo havia terminado: os quatro plenipotenciarios allemães puzeram-se de pé, retirando-se.

Nos dous dias seguintes, 9 e 10 de Novembro, Foch dormiu pouco. Elle não duvidava de que os allemães acceitassem suas condições, mas os "sem fios", interceptados pela Torre Eiffel, annunciavam que a revolução acabava de estallar em Berlim e Foch indagava a si mesmo: que governo, afinal, representam estes homens aqui? Todavia, julgou necessario, na noite de 10, recordar aos allemães, por intermedio de Weygand, que, ao amanhecer do dia seguinte, expiravam as 72 horas. Ou assignavam o armisticio ou, então, deviam retirar-se.

Apenas terminava Weygand de cumprir a sua missão, quando o Capitão Mierry, um dos officiaes do Estado Maior do Marechal, era chamado ao telephone e recebia o seguinte "sem fio" acabado de expedir pela Torre Eiffel: "O governo allemão aos plenipotenciarios allemães perante o alto commando dos alliados (18 horas e 30): O Governo

allemão acceita as condições do armisticio que lhe foram impostas em 8 de Novembro. O chanceller do Imperio. 3084 (a cifra 3084 era a firma do novo chanceller Ebert, mais tarde Presidente do Reich).

Com a noticia — conta Foch, não pude dormir tranquillamente... Pouco depois das duas horas da manhã os plenipotenciarios allemães voltavam ao meu wagon e iniciavam uma suprema discussão: allegando o estado de anarchia em que se encontrava a Allemanha, pediam que deixasse ao seu exercito um numero maior de metralhadoras para a manutenção da ordem. Permitti-lhes 5.000 metralhadoras e uma centena de caminhões-automoveis. Isso foi tudo.

E ás 5,15 exactamente, firmavam, com letra grossa e raivosa, o documento do armisticio; ás 7, pedi meu auto, dirigindo-me a Paris; ás 9 cheguei ao Ministerio da Guerra e immediatamente fui conduzido ao gabinete do Sr. Clemenceau. Pareceu-me de muito máo humor, perguntando logo, com voz fóra do natural:

— Que concedeu o senhor aos allemães ?

Como unica resposta, entreguei-lhe o documento, accrescentando que ás 11 horas, faria troar os canhões para annunciar o fim das hostilidades; elle queria que fosse ás 4 da tarde, no momento preciso em que subisse á tribuna da Camara, mas eu insisti dizendo-lhe que dentro de duas horas o ultimo tiro de fusil seria dis-cessaria em toda a frente e seria impossivel que o povo não soubesse do facto; outras pessoas que se encontravam no gabinete e, entre ellas, o Sr. Barthon, insistiram commigo.

— Pois bem, concluiu por ordenar o "Tigre", que dispare os canhões ás 11.

Já não me restava senão retirar-me.

— Sr. Presidente, disse-lhe, a minha missão está terminada, agora principia a vossa".

MARECHAL FOCH

DADOS BIOGRAPHICOS DO MARECHAL FOCH

Foch sempre foi popular entre os seus soldados. Raras vezes era visto entre os combatentes, mas á distancia, elle era o estrategista, o technico, o scientista que combatia empregando as lições tacticas napoleonicas. Foi o homem que assumiu o supremo commando das forças francezas, britannicas e americanas na frente occidental, em Abril de 1918. E sete mezes mais tarde tinha transformado uma derrota imminente em victoria.

Foch passou toda a sua vida estudando a sciencia da guerra; conhecia o terreno em que a guerra mundial se travou como se fosse aquelle em que sempre pisava; nunca se reconheceu vencido e suas palavras modestas tinham muita cousa, entretanto, de uma arrogancia confiante.

Foi elle o homem que telegraphou ao Marechal Joffre nestes termos: "A minha ala direita está seriamente ameaçada e em perigo; o meu centro está cedendo. A situação é excellente — atacarei com todas as minhas forças".

Foch nasceu em Tarbes a 2 de Outubro de 1851. Seu pae era um funccionario civil nessa cidade e sua mãe filha de um official do exercito de Napoleão. Foi educado em Metz, na Lorena.

A guerra franco-prussiana offereceu-lhe a primeira prova amarga. Não serviu, embora houvesse sido alistado; mas aquella foi a primeira vez em que elle sentiu odio e temor pelo poder militar allemão, o que culminou na floresta de Compiégne, quasi cincoenta annos mais tarde.

Apenas uma vez elle disse que "pela graça de Deus" havia escapado de ser allemão. Depois da guerra franco-prussiana, a Lorena foi annexada á Allemanha; mas o joven Foch immediatamente se transferiu para o territorio francez. E viveu, para fazer a Lorena voltar a ser franceza.

O Marechal Foch recebeu sua primeira commissão no exercito em 1873, indo servir em um destacamento de artilharia. Entrou para a Escola de Guerra como professor e subiu rapidamente nos varios postos. Depois disso o seu principal trabalho foi no estado maior ou na Escola de Guerra, desenvolvendo sua politica e sua concepção da tactica que tanto influiram no exercito francez. Em 1898 foi promovido a tenente-coronel e era professor de historia militar e de estrategia. A maior parte de suas idéas eram baseadas na modernisação da tactica de Napoleão. Em 30 de Setembro de 1916, Foch devia ser attingido pela compulsoria, mas o governo,

como homenagem ao chefe eminente, resolveu mantel-o activo, sem limite de idade; e em 15 de Maio seguinte, é nomeado chefe do Estado Maior do Exercito. Dahi sahiu para dirigir em pessoa as operações das tropas francezas na frente italiana, e, de regresso, foi designado para representar a França no "Comité" de guerra dos alliados.

Chega-se, porém, a 1918, quando Ludendorff, desfere a terrivel offensiva de Março contra o exercito inglez. Uma decisão se impõe aos generaes alliados, e Foch é designado para coordenar as operações e impedir a ruptura da linha franco ingleza, Foch virtualmente chefe dos dois exercitos internacionaes, recebe depois a adhesão do General Pershing, que commandava as tropas americanas, e do alto commando da Italia.

Os allemães desfecharam em Maio nova e mais formidavel offensiva, que arrasta novamente as forças francezas até ao Marne. Foch, prepara então o contra-ataque: Gouraud, sustentando suas posições contra o inimigo, que queria tomar Reims e avançar sobre Châlons, permitte que Foch jogue o exercito de Mangin contra o flanco allemão, de Soissons a Château-Thiérry, e que, pelo desenvolvimento da luta, a offensiva que o principe Ruprecht da Baviera se desfaça ao norte de Arras. Foch, como Joffre quatro annos antes, triumphara no Marne.

A capacidade do grande general levou o Presidente do Conselho, Clemenceau a propôr o marechalato para Foch, e fel-o nos honrosos termos do officio que em Maio de 1918 dirigiu ao Presidente Poincaré.

No dia 23 de Agosto, Poincaré chegava ao Quartel General de Foch e em presença de membros do Governo, dos representantes dos exercitos alliados e de altas autoridades militares, entregava, em memoravel acto, o bastão de Marechal ao valoroso Soldado, proferindo conceituoso discurso.

A luta, depois do fracasso da offensiva allemã de Maio de 1918, tomou o caminho do desfecho. A direcção da luta que, de um modo geral, estivera durante tres annos nas mãos do estado maior da Allemanha, passava para as mãos de Foch. Era elle com seus generaes francezes, com French e com Pershing, que tinham agora as iniciativas, impondo a directriz da guerra. Sem o recurso das grandes massas que faziam dos exercitos do Kaiser um rolo compressor, Ludenporff estava ás ordens das manobras dos alliados. Os dias amargos de Outubro e de Novembro despontaram para os Imperios Centraes e sob o bastão de Foch, tornado invencivel, a grande linha alliada, desde a Mancha até Belfort avançou segura, firme e triumphalmente para as margens do Rheno, até que o armisticio fel-a estacar, aos canglores da victoria.

Foch, promovido ao marechalato, fazia parte da Academia Franceza e da Academia de Sciencias da França e era doutor *honoris causa* de numerosas Universidades européas e americanas, e presidente do "Comité" Militar Inter-Alliado.

A Inglaterra e a Polonia deram-lhe, igualmente, o titulo de Marechal.

Em suas visitas á Inglaterra e aos Estados Unidos, Foch recebeu excepcionaes homenagens.

O notavel cabo de guerra, a quem foi conferida a Grã Cruz da Legião de Honra, occupava-se ultimamente na redacção das suas memorias, que deverão compreender 18 volumes.

Athenas vista do Pathenon

AS MODAS FEMININAS EM PERIGO

Sombrinhas — A toilette — I.

A CAMPANHA iniciada contra a immodestia das modas femininas assumiu ultimamente proporções muito maiores.

Comquanto os observadores de todos os dias não possam ter percebido quaesquer indicios de que as senhoras se mostram inclinadas a attender aos conselhos dos rigorosos moralistas, ha varios incidentes recentes que são muito significativos como indicação do incremento da campanha.

Um importante industrial do Norte da Italia, proprietario de algumas fabricas de tecidos de algodão publicou recentemente uma ordem, dirigida ás suas operarias, informando-as de que seriam immediatamente dispensadas do trabalho se, depois de uma certa data, continuassem a apparecer nas fabricas com saias que tenham menos de quatro pollegadas abaixo do joelho. Tambem informou elle de que a mesma punição estaria reservada ás operarias, ante qualquer noticia de "conducta incorrecta" da parte das mesmas.

Em Genova, foi constituida uma associação de jovens para combater a immodestia dos trajos femininos.

Os seus membros assumiram entre si o com-

Sombrinhas — A toilette — II.

promisso de não se deixarem ver em companhia de jovens que usem saias extremamente curtas, vestidos transparentes e blusas muito decotadas.

O bispo de Loreto, ordenou que fosse posto ás portas de todas as Egrejas do episcopado o seguinte aviso:

"As senhoras e raparigas que não estiverem completamente cobertas e não usarem saias pelo menos seis pollegadas abaixo do joelho não terão permissão de entrar nesta Egreja".

Ainda na Italia se procedem um plebiscito nacional, sobre o exagero das modas femininas, cujos resultados são os seguintes:

1) — Os vestidos não devem ser demasiado collantes, nem de tecidos diaphanos, nem decotados. As mangas devem chegar até o cotovelo.

2) — As saias das meninas devem chegar ao joelho.

3) — Os vestidos das moças devem chegar ao tornozelo.

4) — As meias transparentes ou cor de carne devem ser abollidas.

O campo de aviação em Turim (Italia)

O throno do Afghanistão

Episodios da vida do usurpador Bachaisakao

BOHAI-SAKAO, o vendedor de agua, chefe rebelde e agora rei auto-proclamado do Afghanistão, deve ser um individuo simples, a julgar pelas historias que a seu respeito estão sendo contadas.

Habib Ullah, como elle passou a chamar-se, é descripto como sendo um homem pequeno, de typo grosseiro.

Usa barba grande e, embora tenha a apparencai rustica, usa roupas muito acima da sua falta de refinamento.

Uma historia typica da sua simplicidade é a que se conta do seu contacto com o leito.

Ao occupar o palacio de Kabul, depois de haver penetrado na cidade á frente dos seus rebeldes, elle achou que ficaria magnificamente installado o seu quarto de dormir na antiga sala de banho de Aman Ullah.

Foi preparado para elle uma cama de enxergão de arame, mas apenas o rei se deitou, mostrou-se alarmado com os movimento das molas.

Pulou e chamou a sua guarda, para procurar um assassino que estaria no seu quarto. As pesquizas não deram resultado.

Habib Ullah tem uma aversão pessoal muito grande pelo crime e conta-se, para illustrar a historia da maneira por que elle tratou um individuo levado á sua presença accusado de haver roubado um tapete.

O castigo dado ao ladrão foi o de ficar em uma posição que não pudesse nem sentar-se nem ficar em pé, ficando ao lado do criminoso uma sentinella com a missão de explicar o seu crime a todos quantos passassem.

Habib Ullah é um homem valente e durante a campanha sempre se expoz, despreoccupado pelo facto de que toda a acção do adversario o visava pessoalmente.

Mas agora, o seu fim attingido, elle não se arrisca inutilmente, comprehendendo a situação a que tem de fazer face.

Por isto, mesmo quando vae assistir ás orações, não se esquece de ir fortemente guardado por soldados de armas embaladas.

LENDA ARABE

Era uma vez um arabe, um rico negociante de perolas e pedrarias, que fazia o seu commercio através do deserto. Um dia, acompanhado de pagens montados em camellos, bem ajaezados, partio para os misteres de sua profissão, levando tambem comsigo um velho pagem alquebrado pelos annos e que montava um camello doente.

No meio do deserto, sobrevieram prodromos de um cyclone. Estes são terriveis alli. Montanhas de areia sepultam camellos, homens e riquezas.

O negociante assustado fustigou os camellos e conseguiu chegar ao oasis, onde, com seus companheiros, saciou a sêde e a fome.

Seguiu viagem esquecido do pobre pagem velho. Este chegou alli horas depois, e morto de fome e sêde apeou-se e arrastou-se para a cisterna. Nisto, vio a um canto um pequeno embrulho, os cabellos se lhe eriçaram, as pupillas se lhe dilataram, e, num esforço supremo, o pobre velho correu para apanhar o objecto.

Abriu-o ancioso e... colheu-o, o peor dos desenganos. Deixou cahir no chão a sua presa, dizendo:

— Ah ! São riquissimas perolas pretas, e eu queria tamaras!

E deixou-se morrer.

Aspecto do deserto

JERUSALEM — Torre de David.

— E' certo que te casas com um criador de abelhas ?

— Sim, precioso garantir a lua de mel...

(De *"Buen Humor"*, Madrid)

VASOS MAGICOS

NÃO ha, por certo, quem não tenha visto e até admirado uma das mais curiosas experiencias ou *sortes* exhibido por quasi todos os prestidigitadores que nos tem visitado nestes ultimos annos: "a garrafa inesgotavel". Della fazia sahir, em consideraveis porções, toda a especie de licores ou qualquer outra bebida que desejassemos.

Essa idéa de "inesgotabilidade", já um tanto antiquada, parece ter sido, agora, de novo aprovaveitada para interessantissimo *truc* obtido, aliás, por processos bem differentes dos empregados na realização da tal "garrafa inesgotavel". O moderno *truc* serve hoje como annuncio ou *reclame* empregado pelos negociantes ou vendedores a varejo de vinho, café, filtros para agua, cerveja, etc., e, apparentemente, constitue verdadeiro mysterio para o qual parece não haver explicação acceitavel. Está sendo geralmente applicado por toda a parte e mesmo aqui entre nós.

Assim, em relação ao vinho, vê-se na *vitrine*, suspenso por dous tenues fios de cobre, pequeno tonel de vidro, cheio de vinho até a metade, com uma torneira de prata por onde escorre o liquido, de bella côr vermelha, indo cahir em copo de vidro perfurado no fundo; por esse furo vê-se passar o jacto de vinho que vae ter e desapparecer em escoadouro no sub-solo; entretanto, o tonel continua sempre com a mesma quantidade de vinho.

Para o café o effeito é mais ou menos o mesmo. Uma cafeteira de vidro, cheia até dous terços de sua altura, é suspensa por dous fios de seda e, por sua posição inclinada, deixa escorrer um fio de liquido pardacento-escuro que vae ter a uma chicara collocada em posição conveniente; ora, a caféteira nunca se esvasia e a chicara egualmente nunca se enche.

Trata-se evidentemente de um *truc*. Mas, de onde vem o café, o vinho, a cerveja...? O café, vinho, cerveja, não vêm, o que delles existe nos respectivos recipientes não muda nem em volume, nem em quantidade; os jactos de liquido são, pura e simplesmente, vidro vermelho para o vinho, pardo-escuro para o café, louro para a cerveja; simples illusão.

A psychologia de prestidigitação nos dirá que ella resulta ou é creada pelo habito. Estamos acostumados á ver o vinho vermelho correr de um tonel pela torneira aberta, o café de uma cafeteira, a cerveja de uma garrafa, e, por isso, muito naturalmente, acreditamos que aquillo que estamos presenciando se passa como de costume. O raciocinio não permitte acreditarmos que de um tonel, cafeteira ou garrafa, se escoe liquido por dias e dias seguidos, sem nunca se esvasiarem, mas, ao mesmo tempo os olhos, por habito, affirmam o contrario; pois se elles estão vendo, e vendo muito bem!...

Cafeteira magica

Porém, para que a illusão seja completa é indispensavel que todos os detalhes, ainda os mais insignificantes, fiquem exactamente reproduzidos; assim, por exemplo, a curva do jacto de café, de vinho ou de cerveja, deverá corresponder com a maior exactidão, a do bico da cafeteira, da torneira do tonel ou da inclinação da garrafa. Pequenas porções de glycerina ou de silicato, da côr do café, do vinho ou da cerveja, simularão as gottas cahidas sobre os recipientes ou a espuma formada pela cerveja sobre o copo que a recebe.

E' egualmente indispensavel que os fios de sustentação sejam bastantes tenues e finos de modo a não poderem ser accusados de constituir verdadeiros tubos conductores; dous fios de seda ou cobre, conforme o peso que tiverem de sustentar, e convenientemente torcidos, afastarão toda idéa de fraude. E eis, tudo, illusão, pura illusão.

Nemo

OS INIMIGOS DO FOGO EM VIENNA

Eis aqui o aspecto bizarro que aos bombeiros de Vienna emprestam as novas mascaras protectoras contra a fumaça.

Residencia de colonos — (E. do Espirito Santo).

Producção e commercio de farinha de mandioca

A FARINHA de mandioca occupa entre os nossos productos de origem vegetal, posição de destaque não só pelo volume produzido annualmente como pelo valor que representa ao lado dos demais generos da mesma fonte. De accordo com as estimativas do Fomento Agricola do Ministerio da Agricultura, a producção de farinha em 1927 attingiu a elevada cifra de 943.877 toneladas, no valor de 471.938 contos.

Excluido o café, cujos valores de producção, em identico periodo, foi alem de 2.826.000 contos, o milho representado por mais de um milhão de contos e ainda o assucar, arroz e feijão, cujas colheitas são apontadas, nos mesmos quadros, por quantias superiores a 500 mil contos, o valor da farinha de mandioca supera os dos outros productos da agricultura nacional, ou sejam 472.000 contos. Em volume ou peso, por sua vez, o mesmo producto só é excedido pelo milho, que se expressa por 3.683.621 toneladas.

O Brasil todo cultiva mandioca e produz farinha, Estados do Norte e do Sul, sendo, entretanto, Minas, Bahia, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Santa Catharina os maiores productores deste genero, cujo consumo se estende por todo o territorio nacional, com maior ou menor exigencia das respectivas populações, sendo, todavia, mais generalisado nos Estados septentrionaes, onde figura em todas as mezas ao lado do arroz, substituindo o pão

Elle — Que côr exquesita de meias...
Ella — Não ha tal coisa!

(De "*The Humorist*", Londres)

O Chá na Inglaterra

CONTA-SE que no tempo da rainha Elizabeth dois velhos conjuges receberam, a titulo de presente, certa quantidade de chá, que fizeram ferver, lançaram fóra a agua e comeram as folhas. Os primeiros cem annos da historia do chá na Inglaterra encerram episodios ou conjecturas semelhantes ao facto referido. Mas nenhum historiador conseguiu indicar de modo preciso a data em que chegou á Grã-Bretanha a primeira amostra de chá.

Diz-se que Cromwell possuia uma chaleira; parece, comtudo, que na sua época não se consumiam notaveis quantidades de chá. Cerca de dois annos, antes da Restauração, o chá era vendido por toda a parte; mas nesse periodo da historia ingleza os cafeteiros costumavam pôr as folhas em infusão, que guardavam em garrafas, das quaes o liquido era retirado no momento de servir, como se pratica com a cerveja.

Assim começou o chá a fazer concurrencia á citada bebida, sobre a qual, desde o principio da guerra civil, foi estabelecida uma taxa; mas, em 1660, o governo impoz tambem uma taxa especial por cada galão de chá fabricado ou vendido. ... .

Nesse tempo, um commerciante de Londres, chamado Garway, adquiriu grande quantidade de chá e espalhou uma circular, em que exaltava as virtudes medicinaes dessa bebida, accrescentando que as personalidades londrinas mais preclaras diariamente iam beber a soborosa infusão na sua casa de negocio.

Dois annos mais tarde, (1662), Carlos II esposava a princeza Catharina de Portugal, e julga-se que ella influiu grandemente na diffusão do chá no paiz. Mas o publico não sabia ainda se o chá (que custava 60 schillings a libra) era uma bebida ou um remedio. O certo é que os pharmaceuticos o preconisavam contra o resfriamento.

A "East India Company" começou a interessar-se pela venda do chá, de que enviou, em 1664, ao rei, uma quantidade consideravel. E o governo, attendendo ao desenvolvimento do consumo, resolveu reduzir a 5 shillings, em 1689, a taxa de importação, que era de 8 shillings.

Proseguiram, no emtanto, entre medicos e moralistas, as discussões attinentes á influencia do chá no organismo humano.

Ovington, capellão da rainha, defendeu o chá, assegurando que favorecia a digestão, sendo, ainda optimo remedio contra o escorbuto, as vertigens e a fraqueza visual. Ajuntava que o chá induzia o homem á sobriedade e á temperança. ... ...

Poucos annos depois, o Dr. Duncan dava á publicidade um folheto contra "o abuso do café, do chocolate e do chá". E essas bebidas eram proclamadas "nocivas á saude", ao passo que, na mesma época, os poetas exaltavam as vantagens do chá, cujo consumo não decrescia na Inglaterra.

Nos primeiros annos do seculo XVIII, o chá havia definitivamente entrado no commercio inglez. Era considerado como bebida nacional, vendida a 20 e 24 shillings a libra.

Velhas estatisticas mostram que, em 1725, o seu consumo na Grã-Bretanha foi de 370.323 libras; vinte annos mais tarde, era de 2.422.610, tendo o preço da libra baixado a 4½ shilings.

Mas a agradavel bebida continuou a ter adversarios, Jonas Hanway e John Wesley, entre outros; em comepensação, Samuel Johnson a defendeu, declarando-se o maior bebedor de chá da Inglaterra, e de que elle usava numerosas vezes por dia. Comtudo, em certos hospitaes, o chá era rigorosamente vedado. Mas nenhum obstaculo poude contrariar a marcha triumphante da "bebida chineza", a tal ponto que, no fim do seculo XVIII, o consumo era de 23 milhões de libras na Inglaterra.

Actualmente, em que a taxa de importação é apenas de 4 "pence", o consumo annual é de 400 milhões de libras; e isso parece attestar que o publico inglez aceita a opinião expressa no anno 780 pelo escriptor chinez Lorrion, o qual dizia que o "chá equilibra a mente, liberta o homem da fadiga, evita a somnolencia, refresca o corpo e esclarece as faculdades intellectuaes".

LONDRES

A mãe preshistorifica, ao pae: — Estou com receios de que Maria não se case nunca. Ella fica tão indefferente aos galanteios dos homens!...

(Do "Judge")

RIO MODERNO

Av. Atlantica - Rio-Brasil

O nosso café no Japão

COM a immigração cada vez mais intensa de trabalhadores japonezes poderia coincidir um esforço efficiente no sentido do desenvolvimento das relações economicas entre o Brasil e o Japão. Algumas cifras recentes sobre as producções mais consumidas no paiz do Sol Nascente indicam a possibilidade de successo de um esforço tenaz para a maior approximação commercial entre os dous paizes. Aliás, alguns dos nossos productos já encontram alli a melhor acceitação, segundo o agente commercial do Brasil em Kobe. Um exemplo consideravel é o do crystal de rocha, de que tem sido encommendadas varias partidas, além de um pedido mensal de 120.000 yen, feito por um commerciante de Kobe. O café nunca terá, provavelmente, um mercado tão proficuo como o do chá. Succede neste caso com o Japão, o mesmo que se dá com a Inglaterra e o que voltará a succeder com a Russia, quando tornarmos a estabelecer nossas relações com esse paiz.

Aspecto de "Osaka" — Japão

Seja como fôr, não é de desprezar o mercado de café do Japão, principalmente se tivermos em conta que o consumo do Japão se compõe da seguinte mistura: 70 °|° de Java; 20 °|° de Santos, typo 4 e 10 °|° de Moka, de Adem. A nossa percentagem, como sevê, é infima, com relação á nossa situação mundial entre os paizes productores.

ESTADO DE MINAS

Praça da Liberdade — (B. Horizonte)

A producção do milho

SE no Brasil houvesse uma seria preoccupação de aproveitar o mais possivel as nossas fontes de riqueza, o milho seria uma das producções mais cuidadas pelos poderes publicos. Cultura que não requer grandes despezas, a do milho é largamente remuneradora aos plantadores.

Infelizmente, em nosso paiz, essa producção, longe de crescer, diminue, e diminue de maneira assustadora. Se em 1922, a producção do milho, generalisada em todos os nossos Estados, attingia ás cifras de 5.136.464 toneladas, já em 1928, a colheita em todo o paiz, não excedeu a 3.683.621, o que mostra perfeitamente um notavel decrescimo.

Assim, uma producção que deveria augmentar sempre, conquistando novos mercados, e augmentando a sua importancia na balança commercial do paiz, diminue de anno para anno, e hoje, quasi nada representa. O Brasil, em 1922, exportava 35.000 toneladas, e no anno passado, as cifras dessa exportação foram insignificantes.

Cabe agora aos Estados brasileiros que mais produzem milho, — Minas, S. Paulo e Rio Grande do Sul, o dever de incentivar essa cultura, para que augmentada consideravelmente a producção, possa a exportação brasileira ter maior expansão. O Brasil só teria a lucrar com essa exportação, pois que desde 1913 a producção mundial do milho é a mesma emquanto que o consumo tem crescido extraordinariamente.

Guarda-chuva periscopio, para os dias chuvosos de Londres.

(Do "Punch")

— A serenidade vem da alma: ella é um dom. A calma vem do caracter: é uma virtude.

(*Cazalis*)

A pesca das baleias

A PESCA DE OUTRORA

NOS tempos de antanho, quando a arte nautica ainda era rudimentar e as grandes empresas centralizadoras ainda não tinham armado flotilhas bem equipadas para a pesca, os navios tinham uma acção puramente individual.

Cada commandante era o proprietario de seu barco e saia ao mar por sua propria conta, contratando elle mesmo os seus homens entre os mais rudes do porto.

Partiam geralmente em pesados patachos que rumavam para as regiões frias no principio da primavera, quando começava o degelo. Depois de longas e monotonas travessias — pois eram lentos os navios — em que o tempo se passava sem que outra coisa fizesse que prestar attenção aos "icebergs" traiçoeiros que derivavam do polo e aos serviços communs de bordo.

Isto até que avistavam a primeira baleia. Então começava a faina dura e arriscada. Lançava-se ao mar um bote em que desciam os homens; geralmente sete ou oito. Eram seis para os remos, um para as cordas e o ultimo para o arpão. Este era a figura principal da tripulação.

Homem forte de grande estampa, erecto na prôa da pequena embarcação com um "wiking" primitivo, empunhava a grossa haste de ferro que tinha numa das pontas a corda e na outra um triangulo de tres pontas aguçadas.

Silenciosamente perseguiam o monstro até que chegavam ao alcance do braço do arpoador. Neste momento com um gesto rapido — ai delle de errar o golpe! — atira a sua arma que vae cravar-se profundamente no dorso do cetaceo. Este sentindo-se ferido mergulha e nada rapidamente para fugir ao inimigo, rebocando-o pois uma corda o liga a elle. Nada por milhas e milhas levando atraz de si o bote, até que a gravidade do ferimento o faz estancar. E' então que por sua vez se vê rebocado até o navio, onde os homens o retalham para conseguir içar a grande pesca para o convéz.

Isto quando a sorte ia com os aventureiros. Na maior parte das vezes tinham que lutar com o monstro, e não era raro que uma rabanada violenta os atirasse pelo ar, com a embarcação feita em pedaços.

Aspecto da ultima resaca em Copacabana — Rio

A PESCA MODERNA

A industria da baleia, já não é feita individualmente. A tendencia moderna é das grandes empresas com responsabilidade directa sobre as embarcações ou com responsabilidade limitada, por arrendamento a seus proprietarios que saem ao mar já com sua pesca garantida.

Depois ha uma differença grande no apparelhamento. Já não temos os pesados navios de outrora, de machinas lentas e morosas. A baleia emigrou para as altas latitudes, e é perto dos polos, Norte e Sul, que é encontrada. Assim é mister que as travessias já não se prolonguem, do contrario passariam por cima das estações.

O systema de pesca tambem é outro. O arpoador não passa agora de um bom artilheiro que

manobra com braço firme, o pequeno canhão armado na proa do barco. Não é porém um canhão commum que lança balas. O seu projectil é um arpão tres vezes maior que o antigo, tambem preso a uma corda. Tambem já não vemos as loucas correrias pelo mar, arrastado pela baleia. O barco é bem pesado e o animal ferido mal consegue puxal-os algumas jardas. Com esta efficiencia a bailieira póde de cada vez pescar duas e tres baleias, que depois de insufladas são trazidas a reboque para as aldeias de pesca, que se localizam geralmente no Sul onde hoje em dia ellas são mais encontradas.

AS ALDEIAS DE PESCA

Nestas remotas regiões, affastadas do mundo civilizado, ficam situadas as aldeias de pesca. Sempre semelhantes, basta descrever uma dellas para conhecer todas.

No Sul, a mais importante é uma das mais meredionaes é a de Greytriken onde se localiza a residencia do magistrado britanico, governador das terras inglezas.

Ao todo são cerca de vinte casas, oito depositos de oleo e dois grandes armazens. Está situada numa pequena bahia de aguas tranquillas, tendo numa das pontas a residencia do magistrado e as duas torres do radio que a conservam em contacto com o mundo.

E é só. A vida decorre monotona entre a pesca e a faina do preparo das baleias, emquanto seus habitantes esperam anciosos o dia em que poderão regressar para o conforto de suas patrias.

Fica assim reduzida a uma industria perfeitamente organizada a romantica pesca das baleias de antigamente.

E assim tudo, na vida moderna. Riscos, heroismos, lances cavalherescos só nos romances imaginativos e nos films ardentes. Elles devem bastar para a nossa fantasia.

TUDO SE RESOLVE...

— O doutor recommendou-me tomar banhos de sol na praia, mas como me fica dispendioso, assim desse modo resolvo o problema...

O ESPIRITO ALHEIO

FREDERICO II, da Prussia, tinha um ajudante de campo, o Coronel Malachowski, que andava muito em baixo de meios, vivendo com grande estreiteza e o monarcha para lhe acudir, enviou-lhe uma carteira em fórma de livro na qual havia collocado 500 thalers em notas, uns 400$000 da nossa moeda.

Algum tempo depois encontrou o official e disse-lhes

— Que tal lhe pareceu a obra que lhe mandei?

— Senhor, — respondeu elle — achei-a tão interessante que espero com impaciencia o segundo volume.

O rei sorriu ao escutar esta boa réplica, e no dia dos annos do seu aujdante mandou-lhe outra carteira exactamente igual á anterior, com uma epigraphe que dizia:

"Tomo II e ultimo".

Panorama da cidade de Maceió, capital do Estado de Alagoas.

ESTADO DO PARÁ

ESTA' situado, conjunctamente com o estado do Amazonas, na parte septentrional do Brasil, tocando-lhe a posição de leste, banhado pelo Oceano Atlantico. E' cortado pela linha equinoxial, e possue a sua maior extensão territorial no hemispherio do sul.

Seus limites exteriores são, a leste, o *Oceano Atlantico*, ao norte, as tres *Guyanas*, franceza, hollandeza e britannica. Seus limites brasileiros são, a loeste do rio Jamnudá, o *Estado do Amazonas*, ao sul, além do rio S. Manoel e do Xingu', o *Estado de Matto Grosso*, além do Araguaya - Tocatins, o *Estado de Goyaz*, e a leste, alem do rio Gurupé, o *Estado do Maranhão*.

Superficie. — 1.350.498 kilometros quadrados sendo o terceiro em extensão territorial.

População. — Foi registrado o seguinte crescimento da população paraense de 1872 a 1920:

1872	235.000	habitantes
1890	328.000	"
1900	445.000	"
1920	983.000	"
1925 (calculada)	1.219.000	"

No ultimo recenceamento foi apurada uma população de 236.000 almas na capital do Estado. A densidade territorial é de 0,72 por kilometro quadrado. São actualmente seis os municipios paraenses que contam cais de 30.000 habitantes (Belém, Igarapé-assú, Bragança, Santarém, Cametá e Vigia).

Cidades. — *Belém* ou *Pará*, na bahia de Guajará, á margem do rio Pará (Tocantins) a 138 Km. do oceano, cap. do Estado, contando 240.000 almas. Centro de grande movimento commercial e em communicação directa como a Europa e os Estados Unidos.

Bragança. — ant. *Villa de Souza*, unida por estrada de ferro a Belém. *Cametá*, porto do rio Tocantins interior; *Mazagão*, creada em 1770 para ahi serem localisados soldados portuguezes, veteranos das guerras da Africa, que tinham resistido aos mouros na cidade africana de Mazagão; *Macapá*, de origem militar, foi fortaleza em 1752. Na *Ilha de Marajó*, cuja superficie é de 35.200 kilometros (maior que a Belgica que tem 30.500 kilometros), *Breves* e *Soure*; e etc.

A VILLA DA CACHOEIRA, EM MARAJO'

A beira do rio Arary, escoadouro do lago marajoano do mesmo nome, eleva-se num barranco da região dos campos nativos, a villa da Cachoeira. Municipio de cerca de 10.000 almas, com suas modestas casas de madeira, é tambem porto fluvial e centro criador mais importante do Estado do Pará.

Aspecto Economico. — A borracha, as castanhas e o cacáo representam as principaes fontes de riqueza do Estado. A seringueira (*hevea brasiliensis*) planta de onde se extrae a borracha é encontrada em grandes florestas. Ha ainda outras plantas de onde se tira a borracha: o *caucho* (*castiloa elastica*), a *mangabeira* (*hancornia speciosa*) e a *maniçoba*.

Durante muitos annos, o *Pará* foi não somente o centro da extracção da borracha, como tambem o *centro manufatureiro* do mesmo producto: exportava *sapatos de borracha, tecidos* e recebia objectos da Europa para tornal-os *impermeaveis*. Infelizmente, a concurrenceia européa nos veio tirar esta industria fabril. Mas, não é só. A *acclimação da hevea brasiliensis* em Ceylão e na *Malasia*, representa a mais poderosa concurrencia que soffreu o Brasil, productor de borracha.

Magnifica praia de banhos. "Soure — Pará"

"As especies brasileiras foram introduzidas nas colonias inglezas da Asia e a acclimatação pacientemente tentada deu bons resultados. Começaram então a desenvolver-se as *plantações de borracha*. "*A alta da borracha* que se produziu, em fins de 1909, veio dar novo impulso a essas plantações, provocando a formação de numerosos capitaes para a exploração da borracha de plantação.

"A formidavel producção do Oriente de 1911—1912 alcançou 200.000 toneladas em 1918 e 381.000 toneladas em 1919, para attingir em 1926 a 657.000, o que determinou a baixa dos preços que muito prejudicou a Amazonia.

O kilo de borracha, que regulava 6 a 7 mil reis até 1910, passou a valer 9 mil reis, e, em seguida foi cahindo até 1$200 em 1923; em 1925 foi de 8 mil reis a sua cotação a media".

A proposito do futuro da nossa borracha escreveu em 1926, o addido commercial norte-americano Sr.

Trecho da praia do "Murubira — Pará"

W. Schurz, entre outras observações, a seguinte: "Em seu desejo de fazer reviver a industria da borracha mediante o estabelecimento de emprezas agricolas destinadas ao respectivo cultivo e exploração, os governos do Valle do Amazonas devem levar em consideração o facto de que lhes é necessario fazer frente á concorrencia com o systema altamente aperfeiçoado e scientificamente estabelecido que existe hoje na Asia. E' preciso que elles concedam aos capitalistas os mesmos incentivos e as mesmas garantias de que gozam no Oriente".

Recentemente o grande industrial norte-americano *Henry Ford* acaba de empregar capitaes avultados em plantações de borracha, tentando a effectivação no Estado, de um grande plano de cultura e de industrialisação da borracha.

— A pecuaria constitue mais uma riqueza do Estado. Só na *ilha do Marajó*, ha cerca de 280 fazendas de criação de gado Actualmente attinge a .... 400.000 cabeças o rebanho bovino da ilha, concetrado nos tres municipios de *Cachoeira, Soure e Chaves*.

— Os elementos mais representativos entre os criadores de gado do Estado assentam presentemente, com o amparo official, varias medidas tendentes a melhorar os rebanhos do Estado. Entre as providencias que serão adoptadas com esse fim, sobresahem a importação do gado de raça, por intermedio dos Governos estadual e federal; melhoramentos das pastagens; registro das fazendas de criação; fiscalização severa sobre o gado nacional importado contra a aphtosa, prestando as municipalidades, neste sentido, concurso pecuario; designação de uma commissão de technicos para estudar os problemas pastoris; drenagem da Ilha de Marajó e de seus rios, desenvolvimento da navegação para Chaves e Cachoeira, aproveitando-se as verbas estipuladas em orçamento; proteger o commercio de couros; amparar a industria de cortumes, realizando os favores especialissimos que por lei lhe foram concedidos, etc.

Aguardando a vez para descarregar castanhas" — Alcobaça — Pará"

Por seu turno é de se notar o incremento que a agricultura em geral tem tomado com a colomnisação dos immigrantes japonezes no Estado. No Aracá já estão localisadas mais de 40 familias perfeitamente identificadas com a nossa terra e os nossos costumes. Outros nucleos vêm-se ao longo da Estrada de Ferro Bragança, onde foram adquiridas pequenas propriedades para os colonos. E os japonezes ahi não se occupam nem da cultura e nem da industria da borracha, mas sim têm a sua actividade naquillo de que mais precisa o Estado — a polycultura. E' assim que nas extensas varzeas do Acará e do Moju' vêem-se amplos lençóes dourados, que são as plantações de arroz dos japonezes. Os colonos japonezes tambem estão cuidando diligentemente do plantio da canna de assucar, do milho, da mandioca, do feijão, bem como da horticultura em larga escala e começam a tratar da criação do bicho de seda, industria que promette tomar grande impulso nos terrenos das varzeas.

Descendo uma cachoeira no "Tocantins — Pará"

O *Porto do Pará* acha-se actualmente apparelhado de accordo com as exigencias modernas. Belém exporta *borracha, cacáo, madeiras, castanhas, pelles e couros, arroz, farinha de mandioca,* etc.

A cultura da mandioca

A CULTURA da mandioca está generalisada em todos os Estados do Brasil. Minas, Bahia, São Paulo, Ceará, Parahyba, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, para só citar os mais importantes, cultivam com interesse essa euphorbiacea. Calcula-se em cerca de 840.000 toneladas, no valor medio de 350.000 contos a producção annual da mandioca.

ADEFUMAÇÃO DO LATEX DA BORRACHA

O seringueiro, depois de recolhido o latex das arvores de sua "estrada" volta ao abrigo e prepara a defumação, despejando o liquido, ainda não congulado, com uma cuia sobre a fôrma ou tariboca que vae passar sobre a fumaça do boião defumador. O excedente de cada camada de latex cahe na bacia.

Excellente producto, e procurado com avidez nos mercados europeus. Entretanto, nem assim nós nos interessamos pelo seu cultivo, de maneira a tirarmos delle resultados. Se quizessemos, poderiamos ser um dos maiores productores mundiaes de mandioca, fazendo pesar na nossa balança economica mais alguns milhares de contos. E, pela nossa incuria, resignamos-nos a exportar apenas 7.000 toneladas, o que é uma cifra irrisoria para nós.

A Belgica, por exemplo, que é um mercado de segunda ordem, comparado ao da França, Inglaterra e Allemanha, seria um optimo comprador da nossa mandioca. Em 1928, a importação belga, que vae augmentando de anno para anno, attingiu a importante somma de 6.034.000 francos.

Os preços são os mais compensadores, que é o que mais deve interessar os nossos exportadores.

Não realizando o cultivo intensivo da mandioca em proporções que nos permittam penetrar em todos esses mercados estrangeiros, que a pagam compensadoramente, desprezamos uma optima fonte de renda, abandonamos um producto valiosissimo, que poderia pesar muito em nossa balança economica.

Locomotiva electrica G. E., de carga, adquirida em 1920 pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro, e que tem largamente contribuido para o successo da electrificação das estradas daquella companhia.

CACHOEIRA PAULO AFFONSO

Um dos grandiosos aspectos das formidaveis cataractas.

A cultura da perola

A cultura da perola transformou-se, a pouco e pouco, numa importante industria japoneza.

No Japão o fabricante de perolas não é apenas um industrial desejoso de ganhar dinheiro a custa dos que, podendo dispor de grandes sommas, ficam satisfeitos com as imitações. E' mais um apaixonado que, com o auxilio da sciencia, póde fazer com que os molluscos se empenhem na cultura systematica, ao contrario do que acontecia a principio, qaundo a producção ficava dependendo exclusivamente da inclinação natural das ostras.

Insignificante no começo, essa industria se desenvolveu de tal modo que comprehende hoje dezenas de milhares de geiras de terras e tem a seu serviço mais de 1.000 pessoas.

A producção vae além de 1.000.000 de perolas por anno. Não são perfeitas, mas varios scientistas consideram-nas iguaes ás perolas naturaes em fórma côr e lustro. Esse aperfeiçoamento teve grande repercussão em todo mundo talvez por isso se organizou em Berlim a pouco mais de dois annos um laboratorio experimental para exame de perolas e pedras preciosas sob a direcção do professor Johnson. Os joalheiros passaram immediatamente a utilisar os serviços dessa instituição que os auxiliava a calcular o valor das pedras, a saber de que eram compostas, e como foram cortadas.

Foram tão importantes os serviços prestados pelo laboratorio, que o governo resolveu transformal-o numa repartição official com o fim de auxiliar a industria de joias. O processo de verificação é simples e rapido. A perola é suspensa numa varinha de vidro. Quando o operador calca o botão do apparelho ella passa ao campo electro-magnetico. Si se conservar firme é genuina; a mais insignificante oscillação significa que é artificial.

JAPÃO

Fusi-yama Montanha sagrada

A vaccina contra a tuberculose

O que é o B. C. G.

QUANTA vez a afflicta imaginação dos philantropos e principalmente, das mães não o terá perguntado a si mesma: "Por que a sciencia não descobre um meio que, semelhante á vaccina para a variola, livre a gente da tuberculose?"

A sciencia bem que o vinha procurando... Muitos sabios fracassavam, outros renovavam tentativas, e nesse alternar de esperanças e desillusões passavam-se decadas.

A SOLUÇÃO DADA PELA VACCINA CALMETTE

A SCIENCIA devia felizmente descobrir um outro processo, mais humano e igualmente efficaz. A 24 de Junho de 1924, o Dr. A. Calmette, sub-director do Instituto Pasteur de Paris, annunciou á Academia de Medicina que acabava de descobrir a vacina anti-tuberculosa, de colaboração com os Drs. Guérin e Weil-Hallé.

PREPARAÇÃO DA VACCINA. — Esta vacina é preparada com bacilos tuberculosos bovinos, vivos, que foram cultivados em fel de boi glicerinado, durante treze annos. Depois de 230 passagens por successivos meios de cultura, verifica-se que estes bacilos perderam definitivamente o poder de originar a tuberculose-doença e que formam uma especie nova, manifestamente inoffensiva. Introduzidos no organismo, vivem ahi um certo tempo, durante o qual provocam reacções humoraes de defesa contra qualquer contagio tuberculoso. E' hoje avaliado em, pelo menos cinco annos, o periodo de imunização, conferido por esta vaccina: a revaccinação poderia renovar indefinidamente a imunidade.

Em summa, é caldo de bacilos que nunca provocam a tuberculose e que impede muito efficazmente que ella se possa contrahir em qualquer parte. A vaccina, que é chamada B. C. G. (bileada de Calmette e Guérin) toma-se pela bôca. Weill-Hallé demonstrou em Janeiro de 1928, na Academia de Medicina de Paris, que se póde tambem injectal-a debaixo da pelle, em quantidade minima, sem o menor perigo.

CONDIÇÕES INDISPENSAVEIS NO SEU EMPREGO. — Para que o emprego da vaccina B. C. G. seja efficaz, é preciso estar-se completamente livre da tuberculose, isto é, não possuir bacilos tuberculosos no organismo, ainda que sejam latentes. No nosso meio social muito contaminado, esta condição só se encontra realizada nos recém-nascidos, e nos seus primeiros nove dias de vida. E' pois, a elles que se destina a descoberta de Calmette. Fazendo-lhes ingerir a vacina em dose conveniente, adquire-se a certeza de que atravessarão todo o perigo sem se contaminarem, ainda que vivam num meio tuberculoso ou sejam amamentados por mãe tuberculosa.

OS RESULTADOS MARAVILHOSOS. — A ultima estatistica apresentada por Calmette em 1928, é extremamente elucidativa. De 1 de Julho de 1924 a 1 de Dezembro de 1927, foram vaccinados 52.772 recem-nados, dos quaes 5.749 eram filhos de mães tuberculosas ou viviam em meio bacilifero. Dêstes, 3.808 individuos com menos de um anno forneceram apenas 34 obitos por doenças *suspeitas* tuberculosas, o que dá uma mortalidade tuberculosa de 0,9 p. 100, emquanto que nos não vacinados attinge 24 p. 100.

Os restantes 1.941, com mais de um e menos de tres annos, apenas deram 4 mortes por doenças *suspeitas* tuberculosas, sendo, portanto, a mortalidade de 1,2 p. 100, notavelmente inferior á dos não vaccinados.

Quer dizer: em 5.749 filhos de mães tisicas vaccinados, um milhar (a população de uma pequena villa) estava condemnado á morte, sendo salvo pela vaccina de Calmette; e os raros insucessos assignalados não são verdadeiramente devidos á inefficacia da vaccina. Ficou reconhecido desde então que possuimos um methodo practicamente infallivel de libertar a primeira infancia do terrivel mal, e só devemos ardentemente aspirar a que uma pratica tão inoffensiva e benefica se generalize, até nos meios sãos (poderemos ter *sempre* absoluta confiança na salubridade do meio em que vivemos, principalmente nas grandes cidades?). No dia em que todas as bocas que se abrem para a vida receberem algumas gottas da vaccina de Calmette, o espectro da tuberculose tenderá rapidamente a desapparecer.

Entrada do Sanatorio D. Amelia na Ilha de Paquetá

A vacca estupefacta — Que é isso? Ter-me-hei tornado myope?

ZANZIBAR

Aspecto do mercado (Africa do Sul)

A BATATA DOCE

Plantação.— Planta-se as ramas da batata, quando bem maduras, enrolando-se um pedaço de cerca de meio metro de rama ou cipó de batata, fazendo-se com ella uma especie de rodilha, e enterrando-a em leiras ou covas, bem fôfas; planta-se tambem enterrando-se os cipós ou ramas da batata, mas deixando fôra da terra cerca de 10 centimetros. Tambem se planta a batata em vez da rama. A distancia entre as covas é de 30 á 40 centimetros. Quanto mais a terra fôr bem fôfada, tambem mais a planta produzirá; assim, um hectare póde produzir 10 á 12 mil kilos e mais, se a terra fôr bem revirada e adubada.

SUA CULTURA

No norte chamam "tumbas" pequenos montes de terras, bem fôfa, nos quaes plantam batatas e inhames, etc...

A batata doce é um dos melhores alimentos, não só para o homem, como tambem para os animaes. Cosida, assada, ou como doce, é um dos pratos mais apreciados da nossa mesa. A engorda dos porcos, em grande parte, é feita com a batata doce. Convém lembrar aqui — a batata ingleza é de uma familia (Sólanaceas) e a batata doce de outra (Convolvulaceas); são, pois, plantas muito differentes.

Tempo da plantação — Regula, no Sul, de outubro em deante, e no Norte, de janeiro em deante.

VISITA Á CASA PATERNA

Como a ave que volta ao ninho antigo
Depois de um longo e tenebroso inverno,
Eu quiz rever tambem o lar paterno,
O meu primeiro e virginal abrigo.

Entrei. Um genio carinhoso e amigo,
O phantasma, talvez, do amor materno,
Tomou-me as mãos, olhou-me, grave e terno.
E, passo a passo caminhou commigo.

Era esta a sala... (oh ! se me lembro e quanto !)
Em que da luz nocturna á claridade,
Minhas irmãs e minha mãe... O pranto

Jorrou-me em ondas... Resistir quem hade ?
Uma illusão gemia em cada canto,
Chorava em cada canto uma saudade.

LUIZ GUIMARÃES JUNIOR

A QUESTÃO ROMANA

A 20 de Setembro de 1870, terminando a obra de unificação italiana, na qual tanto se salientaram. Cavour e Garibaldi, Victor Manoel II, rei do Piemonte, apoderou-se de Roma e de todos os Estados Pontificios do centro da Italia.

O rei Manoel II tornou-se, então, o unico soberano da Italia, passando a residir em Roma, no palacio do Quirinal.

Roma ficou sendo a capital da Italia unificada.

Ao Pontifice Pio IX, em cujo pontificado a Igreja perdeu os seus Estados, foram concedidos, o palacio e os jardins do Vaticado.

Data dessa epoca a situação de incompatibilidade entre o chefe da Egreja Catholica e o rei da Italia, ficando suspensas por 59 annos as relações entre o Quirinal e o Vaticano.

Todos os povos catholicos, reconhecendo a soberania do Pontifice, mantiveram e mantêm representantes diplomaticos junto ao Vaticano. Somente a Italia não reconhecia esse direito ao Santo Padre.

Essa situação perdurou até os dias que correm, cabendo a Mussolini, chefe do governo italiano, a missão de resolvel-a por meio de um tratado assignado entre o Governo da Italia e o Papa Pio XI.

Por esse tratado, o governo italiano reconhece a soberania do Pontifice Romano, concedendo-lhe determinada área de terreno, afim de ser constituido o novo Estado Pontificio com o nome de cidade do Vaticano.

E esse Estado no qual o Papa exercerá o poder temporal, tem apenas 44 hectares de extensão.

Perfeitamente explicou Pio XI que se contentava com tão modesto territorio, quando muito maiores poderiam ter sido as suas reivin-

O ACCORDO ENTRE A SANTA SÉ E O ESTADO ITALIANO

S. Exma. o Cardial Pietro Gasparri, Secretario do Estado e plenipotenciario de S.S. Pio XI, subscrevendo o Accordo.

S. E. Benito Mussolini, Primeiro Ministro e Chefe do Governo, plenipotenciario de S. M. Vittorio Emanuele III, rei da Italia, subscrevendo o Accordo.

A PRIMEIRA AUDIENCIA DE S. S. O PAPA AO CORPO DIPLOMATICO

O Embaixador do Brasil, Sr. Magalhães Azevedo, discursando em nome do Corpo Diplomatico

A resposta do Santo Padre

Terá um systema monetario differente do italiano, leis proprias e até outro idioma, pois o Papa decretou que o latim é a lingua official do novo Estado.

A chamada Questão Romana, esse grande problema italiano vinha preoccupando a attenção dos estadistas da gloriosa peninsula mediterranea de meio seculo a essa parte, constituindo assim a sua resolução satisfactoria um notavel acontecimento mundial.

Caricatura publicada em 1871
Pio IX — Victor Manuel II e Garibaldi

dicações, porque punha acima de tudo o reconhecimento e a salva guarda de um principio de direito internacional — o da soberania territorial do Summo Pontifice.

O seu objectivo, firmando o convenio, foi antes de tudo de ordem moral.

Pelo tratado, a Cidade do Vaticano é um Estado independente, governado pelo Papa.

Caricatura publicada em 1871.

No Imperio do Buddhismo

Buddha de Kamakura — (*Japão*)

O TIBET conserva um enorme prestigio entre os exploradores de todo o mundo, sendo numerosas as explorações que para ahi se dirigirem nos ultimos annos. E' sabido que muitos desses homens audazes pagaram com captiveiro e mesmo a morte, sua ousadia, contando-se até o caso, recentissimo de uma grande expedição scientifica norte-americana que ficou captiva dos lamas por varias semanas, e que só conseguiu a liberdade mediante a intervenção de officiaes russos que por ali tiveram occasião de passar.

Um francez, chamado Neel conseguiu entrar nos sagrados recintos, fingindo-se estudante chinez, que no afan de estudar a religião buddhista desejava consultar seus livros sagrados.

Para conseguir seus intentos, teve antes de tudo que estudar a linguistica e a theologia complicada de buddha. Ao fim destes preparativos minuciosos ainda seu trabalho foi grande até possuir um passaporte das autoridades competentes abonando-lhe esta qualidade ficticia. Só depois disto é que se fez em marcha.

Tambem não foi perdido o seu trabalho. O sr. Neel, em repetidas chronicas para periodicos americanos conta as coisas mais interessantes que um jornalista sempre deseja obter. Entre estas, relata que viu logares em completo estado primitivo e desconhecidos.

O clima das alturas é o maior inimigo do expedicionario, e o extremo daquelles caminhos é chamado "estradas do norte", em virtude de terem ficado ali mais da metade das expedições.

Nestas terras nuas, vivem tribus nomades pobres e quasi inteiramente barbaras. Domesticam um typo de bufalo que pesa 900 a 1.000 kilos, que se distingue por seus pellos compridos e longos chifres retorcidos.

As villas estão formadas desordenadamente por pequenas casas, feitas de pedra e barro, com uma só peça, onde vivem todos os da familia em absoluta prosmiscuidade. A agricultura é quasi inexistente e primitiva.

Ali predominam os mosteiros do budhismo, pois é nesta região que está situado o seu quartel general. Vivem os monges em grandes casas, que são autonomas entre si, e obedecem a um prior geral que é o grande Lama.

Ha mosteiros de 40 monges e tambem os ha até de 4.000. Neste ultimo Neel achou 2.600 iniciados, 1.200 consagrados á vida meditativa, 4 licenciados em theologia, 2 doutores e os restantes distribuidos entre musicos e dansarinos.

Estes monges são hospedeiros, como aquelles da idade média, em contraste com as tribus ferozes que atacam e trucidam os viajantes.

Assim, em chegando ao valle de Tsan-Po-Lhassa, onde tem assento no convento principal o "Dalai-Lama", o grande Lama, o viajeiro póde emfim descansar seguro. A volta porém, é como a vinda, prodiga em perigos.

CONSEQUENCIA...

Alarme natural.

(Do "Judge")

As novidades da T. S. F.

O emprego das Ondas curtas dirigidas

NA gama das vibrações utilizaveis na T. S. F. foram ao começo exclusivamente empregadas as que se estendem desde 30.000 metros de comprimento de onda até 600, isto é, as chamadas ondas longas. Permitiam ellas estabelecer postes custosos, é certo, mas muito poderosos, considerados os unicos capazes de assegurar o envio de signaes a distancia muito grande. As ondas médias de 600 a 200 metros de comprimento de onda foram, depois, reconhecidas igualmente aptas para permutas radiofonicas com postos de média potencia. Abaixo de 200 metros de comprimento de onda, as ondas curtas e muito curtas passavam por inutilizaveis na pratica. Eram reservadas a amadores, desejosos de fazer tambem emissões.

Contrariando as teorias primitivas, estes amadores, naturalmente estimulados, obtiveram resultados maravilhosos com as ondas curtas. Os postos poderosos, que emitem ondas de 20.000 metros e mais, e com que foram gastos rios de dinheiros não são agora mais eficazes que os postos de potencia reduzida e de preço razoavel que emitem ondas de algumas dezenas de metros. Seja prova disso, por exemplo, o posto de Issy-les-Moulineaux que, com uma antena interior, em vez de immensos pilonos, se corresponde com Djibouti, tendo 30 metros de comprimento de onda.

As ondas curtas, no entanto, offerecem um inconveniente: o *fading* ou desfalecimento, que se produz sem causa aparente e impede a regularidade das transmissões. A fim de remediar isso, e consideraado que, para se corresponder um posto emissor com outro bem determinado, se torna inutil a irradiação geral das ondas, pareceu racional guiá-las e concentral-as numa especie de feixe que fosse de um posto a outro.

As ondas hertzianas são analogas ás ondas luminosas: com ondas de 1 metro, Hertz obteve fenomenos de reflexão por meio de grandes espelhos concavos que projectavam um feixe, como o faz um projector luminoso, contanto que os espelhos tenham dimensões pelo menos de um quarto do comprimento de onda. Em 1805 Marconi fez experiencias com ondas muito curtas e projectores parabolicos de fios paralelos, ficando a antena emissora e a antena receptora na linha focal. Abandonados por falta de applicação pratica, estes ensaios foram retomados vinte annos mais tarde, quando se pode emitir, graças as lampadas de tres electrodios, ondas de fraco comprimento, e então obtiveram-se resultados cada vez melhores: em 1920, Marconi realizou assim um radiofaro girante, em Inchkeit. Ulteriormente, substituiram-se os reflectores parabolicos pelos *rideaux* de *nappes* verticaes, e o proprio Marconi estabeleceu então communicações directas radioteletonicas com 26 metros de comprimento de onda

Este eschêma mostra como são utilizadas as ondas curtas dirigidas e como, graças a êste dispositivo, pôde ser realizada a ligação Paris-Argel. Depois dêste ensaio concludente, têm sido estabelecidas outras linhas com pleno exito, sobretudo entre a França e as suas possessões do Extremo-Oriente

A fada Sem-fio presta-se a todas as combinações possiveis. Depois da telephonia a longa distancia com ondas curtas, assistimos ao começo da televisão por ondas hertzianas. O principio é o mesmo apenas mudam os apparelhos, permitindo a realização da maravilha da sciencia nova, a visão a distancia.

desde a Inglaterra ao Canadá, Africa do Sul, India e Australia.

Em França, o engenheiro Chireix com uma *mappe* a formar projectores conseguiu pela primeira vez, a 19 de Março de 1928 fazer a comunicação radiotelefonica de Paris com Argel. No posto receptor, instala-se um apparelho captor do feixe dirigido, o qual funciona como uma especie de lente para concentrar as ondas que chegam.

O rendimento é muito superior ao dos postos ordinarios: suprime o *fading* e tambem a acção dos parasitas atmosphericos permittindo assim communicar, qualquer que seja o estado da atmosphera, a hora e a epoca do anno.

A TRANSMISSAO DE IMAGENS ANIMADAS

ESTARA' proximo o dia em que, ao telephonar, seja possivel "ver" a pessoa com quem se fala, ainda que ella esteja a centenas ou milhares de kilometros ?

O principio da "televisão" é teoricamente bastante simples: a imagem a transmittir é decomposta num certo numero de elementos; cada qual com a sua luminosidade propria actua sobre orgãos electricos a luz, como a celula foto-electrica, e emitte uma corrente proporcional á intensidade do raio luminoso que o fere; estas diversas correntes, enviadas por fio ou por ondas hertzianas, são recebidas num posto onde se encontra uma lampada de néon que se illumina proporcionalmente a intensidade da corrente que a atravessa; a imagem decomposta é por fim recomposta pela operação inversa, pondo bem nos seus lugares os pontos luminosos transmittidos. Com 2.000 elementos, temse uma nitidez sufficiente de recepção. Quando se trata de uma imagem fixa, de uma gravura que se reproduz photographicamente, há muito tempo para emittir, transmittir e transformar sucessivamente os 22.000 signaes necessarios; ao contrario, para transmittir uma imagem *animada*, se se quere dar aos olhos a impressão de continuidade que supõe esta animação, necessario é tirar partido, como no cinema, da persistencia retiniana, que exige o maximo um intervalo de 1|15 de segundo entre duas visões successivas; é portanto num tempo assim breve que se impõe assegurar as 2.000 operações para realizar a televisão duma imagem animada.

Os assumptos são decompostos por um pincel luminoso, guiado por um disco perfurado rotativo, que lhes explora toda a superficie em 1|15 de segundo; duas mil vezes, durante este tempo, o elemento photo-electrico fornece correntes diferentes, em virtude da sua inercia electrica meia, na recepção, a ampôla de néon, igualmente sem inércia, illumina-se diversamente duas mil vezes, e cada lampeiamento é dirigido para um anteparo, no lugar desejado, por um disco perfurado, que gira exactamente como o da transmissão.

A realização do processo deuse em parte na França, e, com bastante exito, na Inglaterra e nos Estados Unidos onde se conseguiu conversar e ver o interlocutor a dezenas de milhares de kilometros.

O engenheiro inglez Baird obteve até excelentes resultados, muito originaes: em vez de illuminar o objecto com uma fonte luminosa, empregou raios obscuros intra-vermelhos, invisiveis para os nossos olhos, mas não para o elemento photo-electrico, de modo que o objecto, ficando na obscuridade, é no emtanto transmittido e recebido luminoso no anteparo.

A musica electrophonica produzida por simples vibrações electricas foi incontestavelmente inventada ha dez annos por Givelet, que se vê aqui diante do teclado musical.

Outra coisa as ondas provenientes da decomposição do objecto podem ser recebidas num posto ordinario de T. S. F.; ellas produzem aos ouvidos uma especie de canto differentemente ritmado segundo o objecto transmittido; e com uma certa educação do ouvido, pode-se reconhecer se é a cara que é transmittida, ou a mão, por exemplo. Dahi a ouvir, ha evidentemente uma *nuance*, mas esta transformação de ondas não deixa de ser muito curiosa.

E' igualmente possivel fazer actuar as ondas sobre um reprodutor fono-electrico; de maneira que os 2.000 elementos do objecto são inscriptos, com as suas caracteristicas transformadas, num disco de phonographo! O disco é utilizado, depois, para a reproducção de outros, por moldagem; montados num reproductor, estes moldes dão origem a correntes transformaveis em raios luminosos e que reconstituem a imagem animada sobre um anteparo.

Tambem se tem procurado pôr a televisão ao trance do amador. Baird na Inglaterra e Alexanderson nos Estados-Unidos imaginaram postos de recepção bastante simples que, captando as ondas de uma estação emissora de radiophonia e de televisão, são capazes de dar simultaneamente a reproducção do canto, da palavra, da musica, e a visão, sobre um pequeno anteparo, do cantor, orador ou executante.

A MUSICA PELAS ONDAS

SE considerarmos uma corrente electrica alternativa cuja frequencia seja a mesma que a duma onda sonora, pode-se fazer vibrar as memoranas dum altofalante e produzir o som correspondente, enviando a corrente electrica para as bobinas do aparelho. Para fazer executar a um altofalante um trecho de musica, basta pois mudar continuadamente e segundo um plano preconcebido a frequencia da corrente electrica. Produzir-se-ão assim, a vontade, ondas capazes de fornecer uma série de sons musicaes com a sua tonalidade e o seu timbre.

Teem sido imaginadas varias combinações para attingir este resultado. A do engenheiro russo Theremin exige da parte do operador uma educação particular, porque é unicamente por gestos executados diante de pequenas antenas metalicas do posto que elle obtem a variação dos sons musicaes. Eis o principio do seu aparelho.

E' composto de duas lampadas separadas, cada uma dellas montada em heteródino, cujas correntes de alta frequencia hão de bater conformemente a uma frequencia musical.

Uma das lampadas é de frequencia variavel e está munida de uma pequena antena; aproximando ou afastando a mão desta antena, muda-se a capacidade do circulo, o que comanda a frequencia das correntes produzidas. A outra lampada é de frequencia constante e está munida duma espira exterior de fio de cobre; accionando a outra mão na vizinhança desta espira, regula-se a intensidade dos sons. Pela sobreposição das duas correntes produzidas, obtêm-se bateduras de baixa frequencia que, recebidas e depois ampliadas, actuam no titilante.

Por meio de comutadores, é possivel variar os sons harmonicos e por conseguinte o timbre dos sons reconstituidos no altifalante.

Muitos antes do Sr. Theremin apresentar a sua descoberta na Opera, de Paris, — um engenheiro francez, o Sr. Givelet,

havia utilizado este principio e realizado um aparelho de teclado, para o qual emprega uma lampada de tres electrodios como geradora. A bobina de *self* pode ser agrupada com diversas capacidades, correspondendo cada agrupamento a determinada nota musical, obtida por um contacto fechado mediante um toque. Pode-se tambem, inversamente, ter um condensador unico agrupado com bobinagens differentes. O apparelho afina-se por meio de parafusos micrometricos que actuam sobre o nucleo de ferro das bobinas. A transposição effectua-se mudando o valor da capacidade.

E' possivel ter um instrumento de um ou varios teclados e diversos altifalantes sobre os quaes actuem as ondas emittidas pelo aparelho, previamente amplificadas. E' igualmente possivel transmittil-as a distancia, transformal-as, obter a sua inscripção em discos fonographicos. Os sons são perfeitamente estaveis e justos.

As primeiras experiencias publicas do Sr. Givolet foram feitas em Paris, no Trocadero, em Junho de 1927, depois na Exposição de Sciencias e Artes, em Dezembro. A demonstração mais maravilhosa effectuou-se na Sala dos Engenheiros civis, em Março de 1927, em beneficio dos Cegos da guerra. O teclado mudo comandava um posto de emissão por meio duma linha telephonica: o operador trabalhava no silencio absoluto, mas se ardiam as lampadas dum posto receptor colocado na mesma sala e afinado para as ondas do posto emissor, a musica repercutia-se ruidosamente graças ao altifalante ligado ao posto receptor.

— De onde vens tu nesse estado?

— De uma reunião de amigos no Club. Discutimos a necessidade da lei secca no Brasil.

— E então?

— Para começar, acabamos com **todas as bebidas do bar.**

INTERESSANTES PASSATEMPOS

QUADRADO de cartas magicas. — Num baralho de 32 cartas, escolhei dois grupos de quatro cartas do mesmo valor, sejam oito cartas ao todo e collocae-as formando um quadrado tal que cada lado dêste quadrado, verticalmente ou horizontalmente, seja constituido por tres cartas que formem um total igual a nove.

N. B. — Num baralho de 52 cartas, podem-se escolher os *azes* e rodeal-os pelas *quadras*; ou então escolher as *quinas* e rodeá-las pelos *dois*, o que dará os quadrados seguintes, cujos lados são sempre iguaes a 9.

4 + 1 + 4				2 + 5 + 2		
1		1		2		5
4 + 1 + 4				2 + 5 + 2		

PACIENCIA DE CARTAS. — Sendo dadas dez cartas, cinco pares e cinco impares, dispostas como indica a figura abaixo, collocar as cartas pares sobre as impares, de maneira a não haver senão duas cartas em cada macete e obrigando-se a não transpôr, de cada vez, mais que duas cartas.

7 6 3 4 5

2 1 8 9 10

Chega-se a este resultado pela forma seguinte:

collocar o 2 sobre o 9, passando sobre o 1 e o 8.

4 — 7 — 3 — 6
8 — 3 — 1 — 5
6 — 5 — 8 — 3
10 — 1 — 2 — 9

Depois destas operações não haverá senão cinco macêtes, por cima dos quaes estarão o 4, o 8, o 6, o 10 e o 12, isto é, as cartas pares.

CURIOSIDADES ARTISTICAS DA BAHIA

Claustro da Graça

JOSÉ DE ALENCAR

O centenario do nascimento do grande romancista

AS homenagens que em todo o Brasil foram prestadas a José de Alencar, o excelso romancista, a primeiro de maio do anno passado — data em que se commemomrou o centenario do nascimento do grande escriptor patricio — foram as mais brilhantes e espressivas.

Não ha brasileiro que, desde o nascer, não se tenha familiarisado com o nome e gloria do notavel escriptor. Alencar é por todos nós considerado uma especie de symbolo de nosso genio litterario, um escriptor que por si só representa o que de melhor existe em nossa mentalidade.

Se houve, emquanto elle vivia, desaccordos acerca de seus meritos, depois de sua morte um juizo sereno se fez. E não ha quem deixe de considerar Alencar o mais representativo dos nossos homens de letras.

Machado de Assis, que teve o principado dos escriptores brasileiros depois da morte de Alencar, soube fazer justiça ao seu grande antecessor. Elle escreveu, numa pagina celebre, o elogio de Alencar, mostrando-o excelso em todos os generos em que se adestrou; e mostrando, principalmente, a faculdade de Alencar de bem comprehender e pintar o mundo brasileiro, faculdade que o levava o ser, ao mesmo tempo, o fixador das paisagens do sertão e o chronista da cidade, o narrador das historias pittorescas da colonisação e o encantador pintor das mulheres de sociedade, o esculptor de Pery e o galanteador de Senhora...

José de Alencar — o excelso romancista, cujo centenario foi brilhante e condignamente commemorado em todo o paiz

O romancista de *Braz Cubas*, que assim faz a apologia de Alencar, provou o enthusiasmo de sua admiração, quando ,mais tarde, fundada a Academia Brasileira, escolheu para seu patrono o autor de *Guarany*. De sorte que a Academia se honra hoje com possuir um *fauteuil* que reune os nomes centraes de nossa literatura no seculo passado.

Se Alencar recebeu, em seu genio, uma tal ou qual influencia de Chateaubriand e dos romanticos francezes, — os quaes procuravam no exotismo, que acabava de surgir na literatura, a inspiração para os seus livros — isso entretanto nunca lhe tirou o caracter profundamente brasileiro da obra. Nada ha em seus livros que não seja o Brasil, — mas o Brasil natural, sem alterações, sem poesias mentirosas.

Um homem que deixou uma obra numerosa, espalhada em não sabemos mais quantos volumes, não deixou nenhuma novella que não seja nossa, que não reflicta o nosso céo e não traga os perfumes de nossas selvas. Seus heróes tornaram-se representativos. Pery, Ubirajara, Don Antonio de Mariz são como que espiritos protectores do Brasil. Iracema invoca, em sua figura encantadora, a alma selvagem do Brasil primitivo. Tudo isso aureola a figura de Alencar de uma grandeza expressiva e magnifica.

E quando consideramos a unidade que ha nessa grande figura — a unidade dessa vida,

Estatua de José de Alencar em uma das praças do Rio.

quer, fosse na politica, fosse no jornalismo, fosse no parlamento, foi sempre tão essencialmente brasileira quanto o foi o genio do escriptor — sóbe de muito a nossa gratidão por aquelle grande espirito, que, pela obra e pelo trabalho, tanto honra a nossa nacionalidade.

O culto a José de Alencar é um dever de civismo para os brasileiros.

O mosquito é o transmissor da febre amarella

A PROPHYLAXIA da febre amarella está tão estreitamente ligada ás condições materiaes de cada domicilio, depende tanto dos cuidados pessoaes que cada morador tenha comsigo mesmo e com os objectos que o cercam e o servem em sua vida intima, que sem o seu concurso e bôa vontade, os poderes publicos, por maiores que sejam os seus esforços, difficilmente darão conta de sua tarefa. Ao contrario disso, si cada um, em proveito proprio e em bem dos outros, agir e cumprir umas tantas recommendações muito simples e muito faceis de realizar, a doença desapparecerá rapidamente. Sendo uma epidemia que, abandonada a si mesma, é tão mortifera, causando tantos prejuizos de vida e de dinheiro, porque não ajudar cada qual a combatel-a, quando é de alto valor o concurso particular ? Si alguem fôr bastante egoista para não preoccupar-se com o bem dos outros, preoccupe-se ao menos com o bem de sua propria pessôa, procurando resguardar-se do mal.

Tudo que se pede a cada habitante é relativo ao mosquito. E' preciso portanto que todos aprendam a conhecer este implacavel inimigo, saber-lhe o modo de vida, dar-lhe caça, impedir-lhe a procreação, o papel que representa na transmissão e propagação da doença. Mesmo porque, além da faculdade de poder ser portador de soffrimento e morte, é hospede importuno, a nos furar a pelle, chupar o nosso sangue, perturbar a nossa tranquillidade e o nosso somno, atordoar-nos os ouvidos. Porque não procurar cada um de nós livrar-se de tudo isso, quando os meios a empregar são tão faceis e seguros ?

A stegomia tem o corpo todo rajado; cria-se e vive nas nossas casas ou na visinhança dellas. E' muito activa durante o dia; prefere os quartos e salas que não sejam muitos claros, gosta da meia escuridão que ha pelos cantos e debaixo das mezas e das secretarias, onde ficam os tornozellos e pernas das pessôas.

Stegomia femea vista de perfil, mostrando, na formidavel ampliação, a proboscida. Este é o mosquito perigoso, o transmissor da febre amarella, o que se alimenta de sangue, em contraposição ao macho, ao qual não agrada o sangue do homem nem dos outros animaes.

Criam-se os mosquitos dentro da agua. A stegomias preferem as aguas limpas: tanques, barris, potes, vasos de flôres, vasos dos cemiterios, cuias, pias de agua benta, tinas, latas e garrafas vasias etc. Portanto, as stegomias não nascem no lixo nem na porcaria; veem das aguas limpas.

A stegomia femea põe os ovos em cima da agua; dois ou tres dias depois, de cada ovo sae uma larva, ou saltão, que passa a vida na agua. Passada uma semana, e ás vezes mais, a lavra transforma-se numa nympha, ou martello, muito differente da larva. Cerca de quatro dias depois, a casca do martello racha-se pelas costas,

e sae uma stegomia perfeita, que fica em cima da agua alguns minutos emquanto as asas e o corpo seccam. Depois, a stegomia vôa para começar a alimentar-se de assucar, mel, sumo das fructas, sangue do homem e dos animaes. Mas é só a femea que chupa sangue; o macho alimenta-se só dos succos vegetaes, assucar, etc., e nunca chupa sangue, isto é: não é parasita.

A lavra vive na agua; alimenta-se de pequenas plantas e animaes. Não pode respirar debaixo da agua, como os peixes; tem de subir á superficie para obter o ar. Respira por um pequeno tubo existente na cauda. Muda de casca varias vezes.

Um dos modos de distinguir os mosquitos machos das femeas é pelas antenas, que teem grandes plumas no macho e poucas na femea. Uma stegomia numa gaiola de tela de arame, com comida e agua á vontade, vive mais ou menos tres mezes; mas em liberdade pode ser que viva menos, pois tem muitos inimigos, como sejam aranhas, lagartixas etc.

Stegomia fasciata macho, visto de cima

COMO NOS DEFENDEREMOS DA FEBRE AMARELLA ?

Podemos proteger-nos da picada dos mosquitos com o mosquiteiro, ou fechando as portas, janellas ou outras aberturas da casa, com tela de arame egual á que se usa nos guarda-comidas. Estes systemas são um tanto caros, e pedem muitos cuidados para vêr que os mosquitos não entrem para o mosquiteiro ou sala entelada.

Mas o meio mais seguro de nos livrarmos da febre amarella é matando os saltões e os martellos, de onde se geram os mosquitos. E' o que fazem os mata-mosquitos, passando de casa em casa, uma vez por semana, revistando todos os logares e terrenos, para verem onde ha agua, e se nella se estão criando saltões e martellós. Cada morador da cidade deve facilitar o serviço dos matamosquitos, vendo que em sua casa e quintal não se guardem aguas a não ser as que forem necessarias, e estas mesmas devem ser examinadas e derramadas logo que nellas haja saltões. Se ha grande necessidade da agua, deve ser coada num panno, de modo que a agua passa para outra vasilha, para ser aproveitada, e os

Stegomia fasciata femea, vista de cima (Aedes algyti).

O "Cullex" femea, inoffensivo.
(Photos J. Pinto, photographo microscopista do Instituto Oswaldo Cruz).

saltões ficam presos no panno, que é bem torcido para esmagar e matar os saltões. Todas as vasilhas de que não ha necessidade devem ser quebradas ou amassadas, ou emborcadas ou postas na lata do lixo, para que não se encham de agua quando chover.

Nos barris e tanques onde ha sempre agua, póde o morador collocar alguns peixinhos dos que se encontram nas vallas; estes peixinhos comem os saltões e até os proprios mosquitos, quando assentam na agua para pôr ovos. Não basta derramar a agua de uma vasilha para que se fique livre dos saltões que nella se achavam: é preciso lavar e esfregar as paredes e o fundo da vasilha. Se despelarmos a panella de agua das gallinhas ou um barril, muitos saltões e martellos ficam presos ás paredes e ao fundo das vasilhas, e quando nellas se derrama nova agua os saltões e martellos nadam de novo e continuam a viver.

"Cullex" macho.

Muitas vezes a dona da casa acha desnecessario que os mata-mosquitos entrem nas salas e quartos , porque se trata de uma casa asseiada. Mas na mais limpa sala póde haver saltões, na agua das jarras de flores e em outros logares onde fica esquecida.

Cuidado com o mosquito...

O faquir: — Que horror ! Um mosquito vae morder-me !
(Do "Gutierrer")

Para fazer guerra ao mosquito é preciso evitar a existencia de aguas paradas, de vasilhas ou coisa que o valha, onde a agua possa permanecer e na qual o mosquito venha a pôr seus ovos. Deve-se tambem collocar petroleo (kerozene), nos ralos, etc., onde haja agua parada que não possa ser removida, a menos que se trate de tanques ou açudes, em que existem peixes. O kerozene, produzindo uma camada fina em cima d'agua, intercepta o ar, de modo que a lavra, não podendo respirar, morre.

E' facil, portanto, a cada um libertar-se de mosquitos, fazendo tudo para não ter, em sua casa ou perto della, aguas paradas, nem vasilhas com agua parada. As caixas d'agua e as de descarga da latrina podem servir de criadouro de mosquitos, sendo, portanto, necessario evitar que o mosquito vá desovar na agua destas caixas mantendo-as *bem fechads*.

Guerra ao mosquito

S. Jorge — Jesus ! Esqueci-me do Flit !
(Do "Hamiltan Journal")

Na guerra que deve ser feita aos mosquitos devemos principalmente impedir que elles se reproduzam, o que não é difficil, sabendo-se que elles necessitam de agua para desovar. Não temos mais do que supprimir todos os depositos de agua inuteis e impedir a penetração dos mosquitos nos depositos necessarios, como caixas d'agua, siphões de ralos, etc.

Para isso calafetam-se as caixas e petrolam-se os ralos.

Nos quintaes e ruas tudo quanto puder servir de recipiente para agua deve ser procurado e destruido ou enterrado: latas, cacos de garrafas, etc.

Os vasos de flôres devem ter agua mudada diariamente, em casa e nos dos jardins e cemiterios. As vallas devem ter seu curso sempre desimpedido e quando este fôr lento devem ser petroladas, como os pantanos e poças que não possam ser drenados nem aterrados. As calhas das casas, quando obstruidas, servem tambem de deposito á agua; devem por isso ser sempre fiscalizadas.

Nas casas da roça usam-se cercas de bambu's inteiros, em cujas extremidades ficam verdadeiros

tubos que, cheios d'agua, se tornam fócos de mosquitos. As cercas devem, pois, ser feitas de bambu's rachados que não permittam o deposito de aguas.

Ha tambem certas plantas em cujas bainhas das folhas se formam verdadeiros depositos d'agua e são procuradissimas pelos mosquitos, como sejam as bananeiras, os inhames, tayobas, tinhorões, etc. Em locaes onde tenha havido febre amarella essas plantas devem ser destruidas.

Todas as pessoas que se sentirem adoentadas devem immediatamente procurar o medico, no seu proprio interesse e no das pessoas de suas familias, pois; si se tratar de febre amarella, não só a medicação feita a tempo é sempre proveitosa, como pelo isolamento, por meio de um simples cortinado, põem os circumstantes ao abrigo da infecção e despertam logo a attenção para a exterminação dos mosquitos existentes no local.

Modos de se augmentar o brilho da plumagem das aves, destinadas á exposição

O brilho da plumagem, isto é, os reflexos metallicos que apresentam certas raças de gallinaceos, depende geralmente da condição e estado de saúde da ave assim como do seu vigor. Isto vem confirmar o antigo brocardo: *que a pelle é o espelho da saúde.* Uma franga não se mostra jámais com a sua plumagem tão brilhante como na época precedente do inicio da postura. O avicultor póde auxiliar a obtenção desse brilho de differentes maneiras. Quanto mais depressa o individuo effectuar a sua *muda* melhor será o resultado e bais brilhante será a plumagem nova. De modo que convem nutrir bem e dispensar bastantes cuidados ás aves durante a época critica da muda. Um pouco de flôr de S (enxofre) addicionada ás pastas parece agir beneficamente, assim como um pouco de grão de linho bem cosido, á razão de uma colher de café por cabeça, misturado cada dia á nutrição habitual, tambem dá bons resultados.

O LADRÃO DE OVOS

(CURIOSA PHOTOGRAPHIA DE UM AMADOR)

Instantaneo surprehendendo este lagarto em flagrante furto de ovos (Do "O CRUZEIRO")

OS depositos de ouro no mundo attingem a 2 bilhões de libras, que correspondem a 84 milhões de contos de réis.

Os Estados Unidos, que occupam o primeiro logar entre os paizes possuidores de reservas de ouro, guardam em seus cofres 836.175.000 libras.

Seguem-se a Inglaterra com 252.238.378 libras e a França com 219.815.000 libras e o Japão com 115.500.000, a Hespanha, com 103 milhões. a Argentina com 93 milhões, a Allemanha, com 91 milhões, a Italia com 70 milhões, o Brasil, com 31 milhões, a Hollanda com 33 milhões, a Rumania com 23 milhões, a Belgica, com 20 milhões e meio, a Russia com 20 milhõse, a Suissa com 18 milhões e 600 mil, Java com 16 milhões, a Suecia com 12 milhões e 600 mil, o Chile com 12 milhões, o Uruguay com 11 milhões e 700 mil, a Polonia com 11 milhões e 700 mil, a Dinamarca com 1 0milhões, a Noruega com 8 milhões a Hungria com 7 milhões, o Peru' com 4 milhões, o Egypto com 4 milhões, a Yugo Slavia com 3 milhões e meio. Portugal com 1 milhão e 900 mil, a Finlandia com 1 milhão e 600 mil, o Mexico com 1 milhão e 300 mil, a Lethonia com 900 mil libras.

Esses dados referem-se aos depositos em 1927.

As informações sobre o Brasil são relativas ao anno passado.

MONUMENTO A CHRISTO REDEMPTOR

O grande monumento que ora se ergue no alto do Corcovado, deverá marcar epoca entre os mais notaveis no genero, não só pelo local, como pelas dimensões e altitude da estatua. Erigido no alto de um pico, situado a 700 metros acima do nivel do mar, uma colossal estatua, com os braços horizontalmente abertos, offerecendo, assim, uma enorme resistencia aos ventos, um local onde elles são violentos e actuam em forma da turbilhão, é, sem duvida, um problema arrojado de engenharia.

Os dados seguintes melhor explicam a relevancia de tão notavel obra.

Altura do total do monumento (sem incluir fundações), 38.00 m.; Altura da estatua, 30.00 m.; Altura da cabeça, 3.75 m.; Comprimento da mão, 3.20 m.; Distancia entre os extremos dos dedos, 28.00 m.; Largura da tunica junto aos pés, 6.00 m.; Largura da tunica no tronco, 8.50 m.; Largura da manga da tunica junto ao corpo, 5.00 m.; Peso da cabeça (approximadamente) 30 t.; Peso de cada mão, 8 t. Distancia longitudinal dos eixos dos pilares interiores 3.80 m.; Distancia transversal dos eixos dos pilares interiores, 2.4 5m.

Accresce á esta formidavel carga, mais a de 7.500 Kg. para cada braço devido a pressão do vento, estimada em 250 K.

O THRONO DO REDEMPTOR

Depois das convulsões plutonicas, vencido,
Depois de mergulhado em somno millenar,
Ergue-se o Corcovado, em throno convertido
— Sobre elle vae Jesus na America reinar.

O rochedo disforme eleva-se do olvido
Em clarão de Thabor, começa a fulgurar
Elle agora é o pharol do Reino Promettido,
Donde Deus abençoa os povos de além-mar.

Dá-nos teu coração, ó Redemptor amado;
Fechem-se da Discordia as épocas escuras,
Todo o Brasil, de pé, proclame o teu reinado.

O Cruzeiro estellar resplenda nas alturas;
Prostre-se Guanabára, e do alto Corcovado,
Abre os braços, Jesus, ás tuas creaturas!

AUGUSTO DE LIMA
(Da Academia Brasileira)

BRASIL-BOLIVIA

A TROCA DE RATIFICAÇÕES DO TRATADO DE LIMITES E COMMUNICAÇÕES ENTRE OS DOUS PAIZES

ASPECTO DA SOLEMNIDADE NO ITAMARATY. *Assignaram pelo Brasil, o Sr. Octavio Mangabeira, ministro do exterior, e, pela Bolivia, o Sr. Ismael Montes, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, junto ao nosso governo.*

As pesquizas agricolas de Edison

O GRANDE inventor norte-americano Thomaz Edison, vem, de algum tempo a esta parte, consagrando uma larga parcella da sua fecunda actividade á agricultura.

E', pelo menos, o que imforma uma conceituada revista *Yankee*, segundo a qual, depois de se ter apaixonado, successivamente, pelo phonographo, a luz electrica, o cinematographo, o telephone, o eminente scientista volveu, agora, as suas vistas, para os campos, não para entregar-se ao seu cultivo directo, ou dahi tirar proventos, mesmo indirectamente, mas para descobrir uma planta que possa fornecer, ao agricultor do seu paiz, uma materia prima indispensavel á industria norte-americana.

A borracha — eis ahi o grandye objectivo das actuaes investigações de Edison. Os resultados tão ardentemente ambicionados poderão, portanto, ser representados, apenas, por uma simples semente, graças á qual, poder-se-ia intensificar a producção da borracha, plantando-a, como se se tratasse de um dos cereaes de mais facil cultura.

Ao que observa ainda a revista em questão, no decurso das analyses de plantas que, com aquelle objectivo, vem praticando, o illustre inventor ha de descobrir, certamente, novos empregos para vegetaes até agora inaproveitados, ou bem pouco aproveitados, e isso já representará uma recompensa apreciav·l para

O presidente Hoover, engenheiro. O industrial Ford. O inventor Edison.

Tres grandes representantes do poder moderno dos Estados Unidos, no jardim de Edison, por occasião do 82° anniversario do grande sabio

o seu infatigavel labor nesse terreno.

Cumpre assignalar que, nos seus laboratorios, estão sendo feitas, diariamente, 32 analyses de plantas, numero esse rigorosamente exacto, pois Edison faz praça de applicar, ás novas investigações, a mesma certeza mathematica que nunca abandonou os seus methodos de trabalho.

"Estou cansado da mechanica, declarou, ha pouco, o sabio octogenario, a um jornalista que o entrevistava.

Sempre desejei tentar algumas experiencias sobre a cultura das plantas. Ha quarenta e tres annos, cheguei a adquirir um terreno em Fort Myers, mas jámais dispuz de tempo para me occupar desse assumpto, a não ser nos ultimos annos, quando comecei as minhas pesquizas sobre a borracha. Até este momento, consegui reunir cerca de 1.600 plantas silvestres. Por outro lado, já mandei semear, nos 9 ares de terra que constituem o meu jardim, cerca de 1.400 sementes de plantas egualmente silvestres. Posso affirmar-vos que 80 contêm borracha, sendo que, dentre estas ultimas, 12 pódem vingar nas regiões algodoeiras do sul, sem temor das geadas.

"A vulgar *vara de ouro* (golden rod), que cresce livre e abundantemente em todos os Estados norte-americanos, é uma das plantas mais ricas em borracha que já encontrei entre os vegetaes indigenas".

— Deve-se notar que, quando deu essa entrevista, o eminente scientista acabára de festejar o seu 81.° anniversario. Edison goza, porém de uma saude robusta e tem, entre os seus antepassados, diversos centenarios. O seu avô morreu com 102 annos de edade, e um Thomas Edison, pertencente a outra geração, chegou até aos 104 annos.

Como ninguem ignora, o grande sabio é surdo. A surdez, costuma elle repetir, veiu-lhe como um presente dos céos, para permittir-lhe uma concentração mais profunda sobre o objecto das suas investigações, e uma melhor applicação aos arduos trabalhos que o apaixonam.

O jornalista em questão teve, pois, com o famoso inventor, uma entrevista em parte oral, em parte escripta. As perguntas eram traçadas sobre uma folha de papel, e Edison respondia directamente ao interlocutor.

Eis, para exemplo, algumas das perguntas e das respostas.

— Parece-lhe possivel que, a julgar pelo estado actual das suas pesquizas, se possa contar, um dia, com uma producção norte-americana de borracha?

— Limito-me a fazer experiencias que permittirão obter, em caso de guerra, a borracha necessaria.

— Tem apenas esse objectivo, as suas experiencias?

— Tenho encontrado innumeros productos nas plantas silvestres, e muito d'elles, ao que me parece, poderão ser aproveitados.

Pouco depois, Edison declarava que todas as suas observações neste particular, estavam postas de lado. Chegára á convicção de que alguns dos productos descobertos podiam ter, realmente, a sua utilidade. Antes de occupar-se, de uma maneira pratica, com o assumpto em questão, desejava, porém, ultimar as pesquizas concernentes ao seu actual programma, que não visa senão a borracha.

Edison não cogita, absolutamente, de auxiliar a guerra. O seu intuito é, unicamente, collocar o seu paiz, ainda tributario da Inglaterra no que concerne á borracha, em situação de bastar-se a si mesmo, na eventualidade de qualquer conflicto internacional.

São bem conhecidas as incansaveis tentativas que alguns ricos industriaes norte-americanos têm desenvolvido, no sentido de crear, quer na parte meridional dos Estados Unidos, quer em territorios coloniaes, ou até mesmo na Republica da Siberia, na Africa, plantações da *hevea brasiliensis*, ou de outros arbustos productores de borracha.

Encerrando a entrevista que acima resumimos, Edison precisou, mais uma vez, o pensamento que o anima, com as seguintes palavras textuaes:

"Em caso de guerra, os Estados Unidos ver-se-iam em sérias difficuldades para importar a borracha indispensavel, e, como não dispõe do numero de cavallos necessarios para substituir os carros a motor paralysados, teriam os seus serviços de transportes, não sómente desorganisados, como ainda notavelmente reduzidos. Urge, pois, dotar o paiz de uma producção propria de borracha á altura das suas necessidades."

O cáes de Antofagasta, por onde escôa para o estrangeiro a maior parte da producção chilena de nitratos. (A direita, saccos de nitrato aguardando a vez de embarque)

Estado do Maranhão

LIMITES — Confina ao N. com o Oceano Atlantico; ao S. com o Estado de Goyaz, pela serra das Mangabeiras, rios Manoel Alves Grande e o Tocantins, até a fóz do seu affluente Araguaya; a L. com o Estado do Piauhy, pelo rio Parnahyba, desde as suas nascentes na serra das Mangabeiras até a sua fóz (barra das Canarias); a O. com o Estado do Pará pelo rio Gurupy.

SUPERFICIE — 400.000 km².

POPULAÇÃO — O crescimento medio annual tem sido normal. Os recenseamentos accusaram os seguintes resultados :

1872	360.000 habs.
1890	430.000 "
1900	499.000 "
1920	874.000 "
1925 (cal.)	1.017.000 "

A densidade media é de cerca de 2 habitantes por kilometro quadrado.

CAPITAL — S. Luiz, com 53.000 habitantes, situada na costa N. O. da ilha do mesmo nome e na confluencia dos rios Bacanga e Anil.

Deve o seu nome a Luiz XIII, rei de França, que reinava quando os francezes fundaram a cidade em 1612 E' um porto de mar que melhorará consideravelmente com as obras em andamento. Foi chamada a "Athenas brasileira".

CIDADES — No valle do Itapicurú succedem-se cidades importantes e portos pluviaes como *Rosario*, perto da fóz, *Itapicurú-Mirim*. *Corsatá* e *Codó*. Mais adeante, ligada a Therezina por estrada de ferro, *Caxias*, a 2.ª cidade do Estado, com 50.000 habitantes, antiga "Aldeias Altas", onde nasceu Gonçalves Dias. Ahi funccionavam, entre outros, quatro importantes fabricas de tecidos de algodão. Na baixada maranhense encontra-se *Vianna*, perto do lago do mesmo nome, *Victoria*, *São Bento*.

A' beira do mar são as cidades de *Alcantara*, á entrada da bahia de S. Marcos e em frente á capital, da qual dista 20 kilometros; *Tury-Assú; Tutoya*, o porto maranhense da fóz do Parnahyba. No interior, *Barra do Corda*, no rio Mearim, e *Carolina*, á margem direita do Tocantins.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

Dotado prodigiosamente para todos os generos de cultura, produz, sobretudo, o Maranhão: assucar ,aguardente, algodão, tapioca, araruta, milho, feijão e arroz.

Dentre esses productos, destacou-se sempre o algodão, a maior fonte de riqueza do Estado. A industria pastoril muito tem se desenvolvido nos ultimos annos. O Estado possue campos extensissimos, situados em differentes zonas, permittindo mudar o gado dos campos altos para os baixos e vice-versa, conforme o exigir a estação. O gado vaccum já forma numeroso rebanho, calculado, segundo dados muito approximados, em cerca de um milhão de cabeças. O gado cavallar e muar prospera do mesmo modo.

A industria extractiva é representada pela borracha de maniçoba. cacáo, sal e prnicipalmente pela estracção do côco babassú. Este producto, só por si, poderia elevar o Maranhão a categoria de um dos mais ricos Estados da União. A exploração desta riqueza está agora ensaiando os seus primeiros passos. Em 1927 a exportação attingiu á 25.977 toneladas de amendoas de babassú, das quaes 15.415 para a Allemanha, que é o nosso maior freguez. Seguem-se a ella a Hollanda, a França, a Dinamarca e a Belgica.

LINHAS FERREAS — *Estradas de Ferro de Caxias a Cajazeiras* — Liga esta estrada o valle do Itapicurú as do Parnahyba, estabelecendo facil e rapida communicação entre a cidade de Caxias, ponto inicial, e a Villa de Flores antiga Cajazeiras, fronteira á Therezina, capital do Estado do Pauhy.

ESTRADA DE FERRO DE S. LUIZ A CAXIAS — Tem a extensão de 372 kms. Destes, 39 correm sobre a Ilha de Maranhão e 333 se desenvolvem no continente.

CARNAUBAL

Não soffre sómente o Nordeste das sêccas, mas tambem das inundações. Eis aqui um exemplo de terras arrastadas pelas chuvas quando são torrenciaes. Mostra igualmente o poder fixativo dos carnaubaes que contribuem a reter as terras

Diabeticos, tende cuidado com a vossa alimentação !

ALIMENTOS PROHIBIDOS

EVIDENTEMENTE, todo o diabético deve privar-se por completo de assucar. E' o seu veneno. Adeus chá ou café com assucar, pão com mel, doces, bon-bons ! Adeus assucar verdadeiro ou dissimulado !

Nunca tenteis um diabético, offerecendo-lhe fructas cristalisadas, nem támaras, nem uvas, ameixas, maçãs, cerejas ou peras. Podeis consentir as nozes frescas, os morangos e as framboezas.

Como a digestão transforma em assucar todos os feculentos, é necessario, portanto, supprimil-os. Nem pão, nem massas alimenticias, nem pastelaria, lentilhas, feijão, arroz ou castanhas.

O diabético bebe abundantemente. Póde tomar um pouco de vinho branco secco ou cerveja leve. Nunca deverá beber *madeira*, moscatel ou champagne e, muito menor, os aperitivos e os licores.

ALIMENTOS RECOMMENDADOS

Em vez de pão, dae-lhe batatas cozidas pelo vapor, que, sendo um farinaceo, fazem menos mal que o pão. Podeis indicar-lhe ainda os inoffensivos pães de gluten, especialmente fabricados para os diabéticos. Em compensação, nem tudo são restricções. Qualquer das carnes de balho, a caça, as aves, a salsicharia, o peixe, os ovos, o queijo e a manteiga, são alimentos muito recommendados. São permittidos todos os legumes como o feijão, a couve, o espinafre, os espargos e os rabanetes. Estes legumes serão bem cozidos, pois que a cozidura diminue a sua taxa de hydratos de carbono. Finalmente, sendo o diabético muito impressionavel e susceptivel, deve completar o seu regime adoptando uma vida intellectual, calma e methodica, sem o mais ligeiro abalo ou inquietação.

— A bolsa ou a vida !
— Ora, deixe-se de historias! para que me dá você a escolher, se não respeita a minha escolha?
— Como não ?
— Naturalmente, se eu lhe desse a vida você me levaria tambem a bolsa !

Entre-Rios — E. do Rio

A BOA MESA

FRANGO DE PANELLA

Corta-se um frango em pedaços, polvilhando-os com sal e pimenta e cobrindo-os com banha. Põe-se n'uma panella com uma chicara de caldo ou agua fervendo, tapa-se e conserva-se em fogo lento até que cozinhem. Juta-se uma chicara de leite, outra de champignons picados e duas de ervilhas cozidas. torna-se a tapar e deixa-se cozinhar lentamente por uns dez ou quinze minutos. Engrossa-se o môlho com farinha de trigo desmanchada em agua, tempera-se com sal e pimenta e rega-se com um pouco de gerez um momento antes de servir.

ARROZ COM MARISCOS

Faz-se um refogado com cebola picada, salsa, um dente de alho e manteiga. Assim que a cebola estiver loura junta-se o arroz bem lavado, em seguida a agua dos mariscos, tendo o cuidado de coar por um panno por causa da areia; tempera-se com sal e uma pitada de pimenta. Assim que o arroz já estiver quasi cozido juntam-se então os mariscos.

NOVA YORK, que já conta 9 milhões de habitantes, prepara-se para poder abrigar 20 milhões.

Nesse sentido, uma numerosa commissão de technicos, entre os quaes 150 engenheiros e architectos, apresentou, após sete annos de trabalho, um projecto grandioso, ampliando a area da formidavel cidade e dotando-a de colossaes arranha-ceos e de avenidas subterraneas para facilitar o trafego dos seus automoveis que, actualmente, já attingem a 600.000. Quando viverem em Nova York 20 milhões de pessoas, o que se verificará, talvez, ainda neste seculo, quantos milhões de automoveis terá a gigantesca cidade? E' bem possivel, tambem, que o avião individual já tenha substituido o automovel...

As despesas com o engrandecimento de Nova York e o preparo para supportar esse enorme accrescimo de população estão avaliadas naquelle projecto em 26 milhões de contos de réis.

O ALCOOLISMO INFANTIL

(De uma conferencia realisada pelo Dr. Moncorvo Filho)

Na vida intensa que se atravessa no Brasil, occupada a attenção de todos com mil e uma cogitações e o espirito mesmo dos que volvem suas vistas para o futuro politico e social de nossa patria, pouco, bem pouco se tem pensado nos terriveis effeitos do alcool sobre a geração que surge.

Ainda agora poderiamos repetir o que ha 22 annos proferimos a proposito do assumpto.

"De todas as calamidades sociaes o alcoolismo é talvez o que mais desastradamente influe para a desgraça dos povos, a execução dos crimes e a degeneração da raça".

O them,a pois, que nos foi dado desenvolver neste momento bem merece a attenção e o interesse de todos, visto que o alcoolismo infantil é, desgraçadamente, muito mais commum do que geralmente se imagina.

Em uma memoravel allocução ha muitos annos produzida no Senado Federal pelo pranteado brasileiro Lopes Trovão, affirmava elle que "o alcoolismo, depois de haver fornecido aos asylos de alienados a mór parte das insanias que os povoam, depois de haver commettido quasi tantos crimes quantas as outras causas accumuladas, depois de haver estercado os cemiterios com mais cadaveres humanos do que todas as epidemias reinantes, nos chegou do velho mundo e vae pouco a pouco, sorrateiramente, se acclimando entre nós, a ponto de já não ser surprehendente vermos individuos de todas as edades e até homens que pela evidencia em que se puzeram contrahiram o dever de acatar-se, andarem a cambalear por entre a multidão..."

... E os 41 annos passados que ditas foram estas palavras deixaram ver que o mal se alastrou de maneira intensa e ahi está, — como terrivel vicio que é — a devastar com a percentagem em nosso meio não muito abaixo da de certos paizes em que demasiadamente se bebe.

O Alcool
VENENO HORRIVEL!

COM O ALCOOLISMO PROGRIDEM:
A TUBERCULOSE
A LOUCURA
A MORTALIDADE
OS CRIMES
OS SUICIDIOS
A MISERIA
ETC. ETC.

SEGUNDO AS MODERNAS IDEIAS O ALCOOL NÃO É UM ALIMENTO E COMO MEDICAMENTO SÓ EM CASOS EXCEPCIONALISSIMOS DEVE SER EMPREGADO

"DE 892 CREANÇAS NASCIDAS DEFORMADAS EM 38 FOI RECONHECIDA COMO CAUSA O ALCOOLISMO DOS PAES.
(Do Livro - "Monstros Humanos - 1905" do Dr. Moncorvo Filho)

ALCOOLISMO NA CREANÇA
O QUE SE OBSERVA:
1) ALCOOLISMO CONGENITO - HERANÇA DOS PAES.
2) ALCOOLISMO PELO ALEITAMENTO.
3) ALCOOLISMO ADQUIRIDO:
a) agudo: Excitação, Incoherencia, Estado comatoso, Morte
b) chronico: Dyspepsia grave, Cirrhose do figado, Graves desordens nervosas (delirio, diminuição ou abolição da vontade, paralysias, demencia etc)

Collecção Moncorvo Filho

Doloroso é reconhecermos esta evrdade e, com ella, que de varios modos o alcoolismo actua, não só indirecta como directamente sobre a creança, produzindo-lhe os mais desoladores effeitos.

O combate ao nefando vicio representa positivamente uma das mais importantes questões de hygiene social e todo o nosso empenho deve concentrar-se em imperterrita luta contra tão devastador mal, a começar pelo que diz respeito á infancia.

Em 1902, bem o dissera, no Congresso de Londres, um grande sabio, Brouardel:

"No mundo inteiro se levanta neste momente, muito mais comespero, em face dos desastres causados pelo alcoolismo".

Por seu lado a Gladstone, notavel estadista inglez, toda a razão assistia quando em lapidar phrase affirmára, que o alcoolismo causava, só elle, mais desastres que os tres flagellos historicos reunidos: a guerra, a fôme e a peste!

"Mais que a fôme e a peste, elle dizima; mais que a guerra, mata, e faz mais do que matar, — deshonra!"

Flagello social perigoso que é o alcoolismo, estendendo-se nas cidades mais adiantadas, vae dominando entre os brasileiros nas populações ruraes sobretudo, acarretando, com o impaludismo e a opilação, o estiolamento ou a degeneração progressiva de uma parte do povo, o que está a desafiar cada vez mais o interesse dos competentes e as providencias dos responsaveis pelo nosso bem estar e pela nossa saude.

Imperioso, é, pois, como alguem já o asseverára, "augmentar o valor social de cada individuo para obter um valor collectivo da sociedade, maior e mais efficiente".

Nesse sentido mistér se torna robusteçamos physica, intellectual e economicamente o povo brasileiro, o que importa em estimular os factores da nossa vitalidade, oppondo todos os obices á decadencia e ao esphacelamento... E quem pretenderá negar que, sob este aspecto, não devemos retardar todas as medidas combatendo o esthylismo, incontestavelmente, — repetimos —, um elemento de perdição e de enfraquecimento de nossa raça e, ainda mais, no periodo critico em que está de sua formação ?

A questão do vicio alcoolico entre nós não póde ser encarada com o optimismo que a muitos se afigura e as estatisticas e observações dos nossos sociologos, medicos, hygienistas e psychopathas estão a cada passo a demonstrar de dia para dia os desastres do deploravel mal.

O alcool estende, de maneira a mais degradante, seus terriveis maleficios ao individuos, á familia e á sociedade. Attrahindo grande massa de creaturas ao seu uso, quasi sempre incontido, elle aniquila a próle; é um sem numero de vezes um factor da infelicidade, da miseria, da desmoralização e do luto em lares, dantes mui ditosos; é causa indiscutivel de despopulação; desequilibra a fortuna particular e publica e fôrça a criação de hospitaes, manicomios e asylos; torna-se a grande causa de crimes e de suicidios; e é, em summa, um tremendo flagello !

Se, de sobejo não fôssem elucidativos os dados abundantemente registados em sciencia, bastava aquella terrivel affirmação de que mais de 80 °|° dos criminosos são alcoolatras, para se avaliar o horror do perigoso vicio.

Na época do cinema falado.

....— *Attenção com o vocabulario. Não digas palavrões.*

(Do "Punch")

A curiosidade do Arthursinho:

— *Papae, ha gente na lua ?*

— *Ha.*

— *Muita gente ?*

— *Muita.*

— *Que aperto então, quando ha meia lua !*

Controlando o commercio de frutas

O Ministerio da Agricultura tem desempenhado uma actividade extraordinaria em prol do nosso commercio de fructas. Por seu influxo muito se tem desenvolvido um ramo de exportação, ha annos atraz entregue ao mais chocante rudimentarismo. Com a acção desenvolvida pelo ministerio póde-se augurar para esse commercio um futuro de prosperidade incalculavel. A ultima iniciativa tomada por este departamento quando já não bastasse a sua solicitude anterior, seria demais eloquente para provar o interesse que elle tem manifestado e o firme proposito de não deixar uma fonte de riqueza inestimavel entregue ao capricho dos commerciantes, sempre dispostos em obter lucros exagerados e immediatos em detrimento do futuro da nossa economia.

Para que não fique sujeito ás manobras dos exportadores, o ministerio está disposto a não consentir na sahida de frutas do paiz sem que preencham certas exigencias de caracter hygienico, tendentes a preparar lá fóra para o nosso producto, um ambiente de sympathia e de confiança, tão necessarios para um commercio iniciante. As medidas sobre acondicionamento, emballagem, papel destinado a envolver as frutas, todas visam apparelhar a producção de modo a assegurar-lhe um logar de destaque nos mercados estrangeiros, em concurrencia com as frutas de outras procedencias.

VOX POPULI

Era juiz e amadurecido em annos; e, no percurso de toda a sua longa existencia, jamais uma aresta, que fosse, de maledicencia, lhe inquinara a reputação immacula. Nascera para dar salutares exemplos e para julgar rectamente. Era um codigo com pernas, e seu viver regular poderia comparar-se ao andar mecanico de um bom chronometro. Tudo bem endentado, pautado e do conjuncto só resultando regularidade e harmonia, para gaudio de seus jurisdiccionados, que folgavam com seus bons exemplos, se bem que nem sempre os seguissem.

Personificando a virtude, não era, por isso, agradavel de trato; sisudo e seccarrão (por dever profissional, certamente), a raros admittia em sua intimidade. Póde-se affirmar que abria, neste ponto, uma excepção isolada, que era para o escrivão Gouveia, velho serventuario do fôro e tambem de costumes rigidos, como elle proprio.

Suas idéas eram definidas como seus habitos, e petrificados num certo numero de convicções inabalaveis, sobretudo no que tocava a suas attribuições.

O juiz na sala das audiencias

Quando sua mulher, uma boa alma, por instancias de amigas, lhe pedia benevolencia para algum réo innocente, elle tornava-lhe incisivo :

— Olhe, Olympia ,não ha réos innocentes. Se a voz publica accusa um homem e por isso elle responde a processo, é que alguma culpa tem. "Vox populi, vox dei".

A mulher não entendia o latim, mas entendia o marido; assim, conformava-se com a recusa, sem mais instar; e com essas miudas divergencias não se quebrava a boa ordem do lar. Para insistir na comparação já feita, ella, na esphera de suas attribuições domesticas, e o marido na de suas attribuições juridicas, semelhavam-se aos ponteiros de um relogio, que apparentemente divergem em seus movimentos proprios, mas fazem concordemente tarefa commum, que era, no caso especial do juiz e da consorte, manter inalterada a harmonia domestica. Boa esposa que era, D. Olympia, nesse ponto e nos demais adoptava as idéas do marido, á força de ouvil-as repetidos annos a fio.

O integro Dr. Valladares levanta-se diariamente em hora certa, nem um minuto menos, e almoçava e jantava ás mesmas horas.

Se ia á audiencia, o trajecto era sempre o mesmo, com escala forçada em casa do velho escrivão e amigo, que morava só, onde "portava" para o café do meio-dia.

Era uma casa terrea, de entrada lateral, precedida de um pequeno jardim.

Antes de ahi chegar, passava pela frente de outra casa, com a entrada em posição identica e identico jardim.

Ao frentear esta vivenda, a cuja janella não raro se via suspeito vulto feminino, o juiz carregava sobre os olhos a aba do chapéo e disfarçava, enveredando o olhar para direcção diversa. Não que receasse para sua virtude indesfructivel e consolidada pelos annos o feitiço dos provocantes olhares da Anna Cangica, mas o decoro profissional e as injuncções dos praxistas, desde Pereira e Souza, e Lobão, impunham-lhe esta rigida linha de conducta.

Passada a casa maldita, repunha o chapéo na posição primitiva, emboccava no jardim contiguo e entrava na saleta do escrivão, onde batia com a bengala no assoalho, exclamando :

— Veja o café, Sr. Gouveia ! E depressa, que temos cinco minutos apenas !

Em materia de pontualidade tambem usava um rigorismo irreductivel. De memoria de mei-

rinho nunca o viram chegar ao Forum com um segundo de atrazo, que fosse.

O velho escrivão Gouveia não tardava com a chicara. Bebido o conteudo aos pequeninos goles voluptuosos, o juiz retomava o chapéo e a bengala, o escrivão sobraçava os autos e o protocollo das audiencias e lá seguiam, um após o outro, para o edificio do Forum, que era proximo.

Ao avistal-os, o porteiro repicava a sineta num furioso bimbalhar, que mais parecia rebate de incendio.

O ouvido do magistrado regalava-se com essa matinada jovial, que para elle era o complemento do goso do café. E fazia, pouco depois, sua entrada solemne no salão das audiencias, onde já o esperavam os outros escrivães e os advogados.

A vida forense corria-lhe sempre por esse padrão. Tudo medido, regulado, limpido. Apenas ligeira nuvem de preoccupações toldava-a a espaço, como uma arythmia num pulsar isóchrono. Era motivada pela tal vizinhança do velho escrivão Gouveia. A's vezes dizia o juiz a este, particularmente :

— Gouveia, preoccupa-me achares-te em tal proximidade. Bem sei que vives honestamente. mas o povo é perverso e poderá, com a lingua irreverente, macular com maus gracejos tuas cans respeitaveis.

O escrivão fitava o chão, confuso .

— Tem razão V. Ex... Tem toda a razão... Mas não vejo remedio para isto. Residi toda a vida nesta casa e já estou velho para mudar de habitos. Não posso, tambem, obrigar a vizinha a mudar-se. Creio que isto está nos sabios preceitos que V. Ex. me doutrinou: "Honeste vivere, neminem lœdere, et... et...

— ... et suum cuique tribuere", acudia o juiz, indo em auxilio do serventuario, que se engasgava a meio da citação. Tem razão, amigo Gouveia. E' um impasse.

Calava-se, convencido ,e a nuvemzita persistia.

Um dia sobreveio-lhe grande contrariedade. E' que, á força de repiques forçados, rachara a sineta do Forum, e o integro Dr. Valladares não sabia como remediar o mal.

Devido á insufficiencia das verbas publicas, um sino rachado é um mal irremediavel, que perdura para todo o sempre, nas comarcas infelicitadas por tão grande desastre.

E sem o repicar alegre de sua querida sineta, era como se lhe diminuissem na toga de magistrado uma préga severa, ou lhe tesourassem, em largo circulo, as abas de seu prestigio.

Não podia conceber solemnidade forense sem as vibrações ruidosas do bronze alácre, annunciando, em largo circuito, a missa augusta da justiça e do direito.

Em seu largo tirocinio de magistrado, nunca lhe sobreviera aborrecimento igual.

Por isso, nesse dia, ao sahir para a audiencia, agitavam-se-lhe tanto as idéas no craneo, turbadas em sua gravitação regular, que, pela primeira vez, esqueceu-lhe despedir-se da esposa.

E seguiu cogitativo pela sua trilha habitual. As pernas levavam-no automaticamente, acostumadas ao repisado trajecto.

Com a insolita ruptura de seus habitos regulares, tudo, para o Dr. Valladares, parecia mudado. Tinham as vozes humanas o timbre de taquara rachada; os gallos cocoricavam encatarrhoadamente, pipilavam as aves com trincas na garganta e, no vasto céo, forrado de nuvens, abria-se uma grande fenda azul, que rachava a harmonica superposição das espheras.

Ao entrar no jardimzinho do escrivão, estranhou-lhe as flores, que lhe pareceram tambem mudadas.

Entrou na saleta e bateu com a bengala :

— Veja o café, Sr. Gouveia ! Temos dois minutos apenas.

Sentiu movimento no interior da casa e barulho de chicaras.

Embora muito preoccupado, notou na propria sala uma mudança: uma mesinha que antes alli não existia.

— Olé ! resmungou o juiz. O cartorio, pelo visto, vae rendendo, pois já permitte augmento de mobilia. Precisarei examinar melhor as contas das custas, para ver se ao velho Gouveia não lhe deu para saltar por cima do regimento.

A bengala trovejou de novo :

— Veja o café, Sr. Gouveia ! Temos trinta segundos !

Seu olhar, já a fuzilar impaciencia, atinou na saleta com outra novidade. Via-se alli, a um canto, um violão.

— Oh! murmurou o juiz. Isso é grave! Acho improprio dum funccionario respeitavel ter taes bugigangas em casa. Hei-de chamar a attenção do Gouveia, e, se preciso for, applicar-lhe-ei pena disciplinar.

— Sr. Gouveia! Sr. Gouveia: Estamos em atrazo !

E a bengala atroou no chão da saleta.

Foi quando a bandeja surgiu na porta. Mas... quem a havia de trazer? A Anna Cangica, em pessoa !

— Oh!

Sua pudicicia e austeridade não souberam exprimir por outro modo a sorpresa resentida. Não restava duvida ! Revirara-se o mundo de pernas para o ar. Primeiro, racha-se o sino: depois, é o velho Gouveia, que...

— Sim senhor! dizia elle para si, em grande escandalo, ao passo que ingeria o café quasi sem o sentir. Sim senhor! Um respeitavel ser-

vidor da lei, sem uma nodoa até hoje... Quem tal diria! Hei-de suspendel-o por trinta dias, maa grado nossa velhissima amizade.

Entregue a chicara, martella de novo o chão:

— Sr. Gouveia! Sr. Gouveia! Veja o protocollo! Estamos com tres minutos de atrazo! Tres minutos!

Foi então que, a balbuciar, muito timida, a Anna Cangica explicou-lhe:

— O Sr. Gouveia... deve estar em casa delle.

— Em casa delle!

Céos! Entrara, por engano, na casa maldicta!

O Dr. Valladares salta da cadeira, péga atabalhoadamente no chapéo e na bengala e precipita-se como uma rajada para a casa do Forum, encalçado pelo velho Gouveia, que põe os bofes pela bocca, para o poder seguir.

Ao vel-os o porteiro, açodado, repica a sineta rachada, que produz um som horrifico e nada solemne.

Entrando o edificio publico, o juiz atira-se de arranco em sua cadeira.

O Dr. Valladeras está como uma bomba, porque, além de tudo, nota expressão de motejo em muitas physionomias. Indefere a todo os requerimentos dos advogados, e, por causa dum simples "digo" no termo de audiencia, suspende por sessenta dias o velho escrivão Gouveia.

Encerrada a audiencia, e, já de posse de sua bengala, sae furibundo. No meio da reviravolta geral das coisas do Universo, anceia por se ver no conchego de seu lar, onde reencontrará um pouco da calma habitual do seu viver.

Mas nem ahi o consegue. Nas asas do Boato as más noticias vôam e, por isso, a disposição de espirito em que se encontra a esposa, não é das mais amoraveis. Pela primeira vez ha desarranjo na perfeita engrenagem conjugal. O ponteiro pequeno "encrenca" e lá o espera á porta para sérias explicações, porque, apenas chega, desencadeia-se tremenda tempestade, com raios, coriscos e trovões. Aproveitando breves paragens, elle protesta: "Estou innocente!" Mas as suas boas lições fructificaram, e alli, portas a dentro, ninguem acredita em innocencias. Chega a receber em rosto o "vox populi", lembrado muito a proposito, por quem não entende latim.

E dessa data em diante nunca mais o velho juiz recupera a calma antiga, porque o sino continúa rachado e o ponteiro pequeno o traz sempre de olho em seus gyros mais largos, martellando-lhe, como um estribilho, a proposito de tudo, o "vox populi" de má morte.

G. RANGEL

Pão de Assucar — (Effeitos de luz)

LABIOS CARMINADOS

— Estatisticas agora publicadas mostram que a mulher franceza gasta annualmente ... 2.550.000:000$000 em rouge, pomadas e outros artigos de toilette, o que representa uma importancia de que nenhum outro paiz nem de leve se approxima. Os "batons" consomem um terço dessa importancia, de modo que só para se conservarem os labios das senhoras francezas bem vermelhos ou roxos dispende-se nada menos de .... 850.000:000$000. Ao mesmo tempo que se divulgam esses algarismos nos Estados Unidos, o Commissario de Saude mostra o perigo que ha no "beijo de labios artificialmente corados. Effectivamente, numa analyse feita ha pouco pelo Departamento de Saude, verificou-se que nove typos de "batons" continham benzol, que é altamente irritante. Como toda a mulher elegante usa o seu "baton" pelo menos cinco vezes por dia, é facil prever-se o perigo a que se expõe o bello sexo. Não ficaram ahi, porém, os abusos dos fabricantes de artigos de toilette. Algumas tinturas para o cabello conte,em parapheniledіamina um veneno que póde dar logar a serias molestias; outras conteem chumbo, tambem muito nocivo á saude. A campanha sanitaria iniciada nos Estados Unidos visa extinguir as vendas fraudulentas e os annuncios improprios, assim como regulamentar a applicação e distribuição dos artigos de toilette, principalmente nos salões de belleza, que só na circumscripção de Manhattan se elevam a cerca de 1.500, dos quaes 500 funccionam sem licença do Departamento de Saude. Neste momento, o que mais preoccupa as autoridades sanitarias é o uso da physiotherapia para a remoção de verrugas e outras deformidades physicas. Todas as tinturas para o cabello que contiverem paraphenilediamina serão retiradas do mercado, tambem devendo ser adoptadas rigorosas medidas quanto aos tratamentos por meio de lampadas electricas, que só deve ser levado a effeito por especialistas.

ALMOFADINHAS...

— *Senhor, tenho a honra de pedir a mão de vossa filha.*

— *Espere um pouco vou previnil-a de que o manicure já chegou.*

LIVROS ANTIGOS

Durante a chamada "negra" Edade Média, quando os barbaros saqueavam e queimavam as bibliothecas, os monjes Benedictinos de Montecassino copiavam pacientemente obras importantes que puderam assim chegar aos nossos dias; muitos livros antigos desappareceram, infelizmente, nas fogueiras dos barbaros, mas entre os que foram salvos pelos frades podemos citar: "O Jumento de Deus"; "Metamorphoses de Apucius"; "Historia e Annaes de Tacitus", a "Natureza dos Deuses" e outros mais. A mais antiga grammatica da historia foi tambem preservada pelos Benedictinos; é a "Linguagem Latina", de Varrone, da qual o convento conserva a copia original.

Foi neste livro que se baseou a grammatica ingleza ensinada nas escolas americanas.

O trabalho dos monges Benedictinos, preservando livros da Egreja de inestimavel valor, foi ainda mais notavel. Obras originaes de S. Jeronymo, de Santo Agostinho, S. Cypriano e Santo Ambrosio; o mais antigo decreto papal, o de João VIII; o mais antigo texto do decreto de Graciano, famoso legislador, foram salvos dos estragos do tempo e da perversidade dos homens pelas pacientes Benedictinos.

O RECENSEAMENTO DE 1930

Neste anno, consoante prescreve a Constituição, vae o Brasil realizar o seu novo recenseamento.

Assim saberemos, quantos somos agora, nesta formidavel extensão de oito milhões e meio de kilometros quadrados, que se chama a nação brasileira.

Os censos effectuados em o nosso paiz, em 1872, 1890, 1900, e o ultimo em 1920, embora não passem de simples approximações, mostram que em quarenta e oito annos, o numero de habitantes do Brasil se tornou maior mais de tres vezes.

Em geral, attribue-se esse notavel augmento de população á vinda constante de immigrantes para o nosso paiz. Certo, os immigrantes cooperam para esse extraordinario accrescimo. Segundo as estatisticas, o numero de estrangeiros entrados no Brasil de 1872 a 1920, foi de 3.379.785.

No emtanto, não se póde dizer que o alludido augmento da população brasileira foi devido a immigração, porque a quasi totalidade dos immigrantes ficou nos Estados do centro e extremo Sul, e esse augmento manifestou-se geral.

O melhor factor do augmento consideravel da população brasileira é, não ha negar, a fecundidade do povo brasileiro. E o proximo recenseamento mostrará que o Brasil, independentemente do concurso de immigrantes, terá em poucos decennios, uma formidavel população.

CAMPANARIO

Povoação construida no municipio de Ponta-Porã, Estado de Matto-Grosso.

Na caserna

Certa vez, no ardor de uma batalha, um balaço perdido fére a cabeça de um coronel da retaguarda das tropas napoleonicas.

O imperador manda immediatamente Larrey, o grande cirurgião das tropas imperiaes, o qual soccorre o ferido, começando a operação. Cerra o craneo da victima, tira o tampo do mesmo, põe com todo cuidado o cerebro de um lado, em logar limpo, e enceta a reparação.

O operando, — naquelle tempo não se usava anesthesia alguma — grita e esbraveja perdidamente.

Napoleão, que observava o inimigo ouvindo aquellas jeremiadas, intervem bruscamente:

— Oh, coitado, que soffrimento. Socegue meu amigo. Está desde já promovido a general!...

O quasi moribundo recobra os sentidos a estas palavras, e fazendo larga continencia, exclama:

— Obrigado, majestade! Viva o imperador!

Depois, febril, toma o tampo da caixa craneana, enfia a casquette por cima, e corre para mandar collocar a estrellas no braço.

Larrey, attonito, precipita-se atraz delle, gritando:

— Oh, desgraçado! Você deixou ficar o cerebro em cima da mesa!...

Mas o outro, sem voltar sequer a cabeça, responde com dignidade:

— Não preciso mais delle! Agora sou general!...

RACIOCINIO INFANTIL

— Por que não quizeste hoje comer pão?

— Deu-me nojo. A professora disse-me que estava amassado com o suor de papá...

VISÕES DO NOVO MUNDO

A imprensa Norte-Americana

Entre os assumptos que disputam a attenção de um jornalista brasileiro em New York, occupa naturalmente o primeiro logar, a sua formidavel imprensa.

Ha jornaes aqui que são verdadeiras potencias economicas, figurando entre os maiores o "New York Times" ao lado do "Evening Post", do "New York Herald & Tribune", "The World", "The Sun" e outros, além do "Daily News", jornal de formato pequeno, mas com a tiragem de 1.400.000 exemplares diariamente, a maior em New York. Convém assignalar desde logo que o periodico mais notavel da America e do mundo, não se encontra nesta cidade, e sim em Chicago — é o "Chicago Tribune".

Graças á gentileza do convite do Sr. W. H. Baldwin, uma das figuras de grande prestigio em New York, tivemos opportunidade de visitar o "The New York Times", antes mesmo de apresentarmos as recommendações que trouxeramos do Brasil. para um dos directores daquelle importante orgão norte-americano.

A despeito do contacto que já vinhamos fazendo com o "New York Times" atravez das suas edições notadamente as dos domingos, que são sensacionaes, tivemos a ingenuidade de suppôr que pudessemos percorrer um dos edificios daquella grande empreza, em duas ou tres horas. Sem que porém nos detivessemos em qualquer da suas secções além do tempo estrictamente necessario, alli permanecemos muito mais do duplo do tempo previsto.

Da rapida descripção que vamos fazer, comprehender-se-á que não andamos morosamente.

Edificio do "New-York Times"

O edificio que visitamos, construido ha pouco para dar campo ao desenvolvimento do "Times", está situado na rua 43, proximo do primeiro edificio, localisado em Times Equare. Tem 14 andares, além de dous pavimentos no sub-sólo, todos occupados pelas varias secções do jornal.

Iniciamos a nossa visita pelos andares inferiores e terminamol-a no "roof garden", isto é, no telhado do decimo quarto andar, de onde se desfruta uma linda vista panoramica da cidade.

A nossa impressão do conjuncto foi extraordinaria. O barulho de varias machinas funccionando ao mesmo tempo, pois a tiragem do "Times" se prolonga até á tarde, é ensurdecedor. Todos os dias o "New York Times" expõe á venda, sem que acceite devoluções, 435.000 exemplares, tiragem que aos domingos se eleva a 756.000, comprhendendo cada numero mais d

60 paginas e dez secções diversas, além de dous folhetos que collecionados formam excellentes livros de monographias e outros trabalhos de consagrados escriptores. A tiragem diaria do "New York Times" consome 220 toneladas de papel, e a dos domingos 850 toneladas. Com tamanho gasto de materia prima, a direcção do "Times" comprehendeu a vantagem de ter uma fabrica propria, e montou-a em Ontario, no Canadá. O papel gasto nos dias communs, attinje a 426 rolos e nos domingos a 1837. O serviço de empacotamento e expedição é feito de modo automatico, e fiscalisado no proprio "Times" por um representante dos Correios. Aos domingos seguem para os assignantes 3250 malas postaes cheias de jornaes.

De todas as edições do "Times" são tirados 180 exemplares em papel de linho destinados aos archivos e bibliothecas. Este papel tem duração indefinida e conserva-se branco durante duzentos annos.

A administração do "Times" é verdadeiramente modelar. A' hora da nossa visita todas as secções estavam em pleno funccionamento, o que nos permittiu verificar o espirito de ordem e disciplina que preside aos seus trabalhos.

A impressão do "Times" fica diariamente em 9 1|2 centavos e aos domingos em 20 centavos. No emtanto o jornal é vendido ao publico respectivamente, por 2 e 5 centavos, e aos revendedores que compram aos centos, por 1 4|4 e 4, respectivamente.

Os annuncios, porém, cobrem sobejamente esta differença.

E é por isso que na America do Norte, a alma dos jornaes é a gerencia.

A redacção tem o direito de gastar sem restricção, desde que produza o melhor possivel, de modo a impor e manter a confiança e a preferencia do publico.

Os norte-americanos sabem gastar muito e ganhar mais.

O "Times" que paga ao seu gerente $ 75.000.000 por anno, teve sua renda de pequenos annuncios de 1928 elevada a 30 milhões de dollars.

Os grandes annuncios custam sommas que nós difficilmente poderiamos admittir.

Um annuncio de pagina inteira, por dia varia de 2.500 a 3.800 dollars. Nós mesmos tivemos a opportunidade de ver a factura de um annuncio de 3|4 de pagina pelo qual o annunciante pagou 250 mil dollares para a edição de domingo.

Os annuncios por linha, oscillam de 80 centavos a 10 dollars.

Mas, o annuncio nos Estados Unidos é uma verdadeira obra de arte. Ha aqui companhias organizadas occupando innumeros empregados, as quaes se encarregam de preparar os annuncios.

Estuda-se meticulosamente para os annuncios de rua a psychologia das côres: são abertos concursos com valiosos premios para a creação de phrases syntheticas e expressivas. Ha annuncios para homens, mulheres e crianças, todos diversamente compostos e apresentados.

Só o "Times" mantem um departamento de arte com quarenta artistas, entre os quaes um brasileiro com a funcção exclusiva de manter o senso esthetico do annuncio, a harmonia das côres, etc.

. . . .

PORTO DA SILVEIRA

Prescripção medica . . .

— Cavalheiro, não se sente fatigado?

— Absolutamente... O medico recommendou-me fazer exercicio, com pesos, afim de transpirar...

O cinema como elemento educativo

O cinema, que tem sido até agora, com as suas scenas lubricas e os seus exemplos perniciosos, perigoso elemento de perversão, começa a ser utilisado largamente como factor de educação. Na Europa e na America, ao lado da escola, já ha sempre o cinematographo, perfeitamente preparado para mostrar e explicar á creança, pela clareza da imagem animada, o assumpto que a palavra do professor não poude fazer a imaginação infantil perceber convenientemente.

Imaginem-se, pois, as vantagens de um tal methodo de ensino.

O Mexico, cujo governo tem grande preoccupação de instruir seu povo, vae agora empregar o cinematographo para desenvolvimento do seu largo programma cultural e educativo. Já estão sendo installados nos bairros pobres da capital mexicana casas para dar exhibições de cinematographo ás pessoas que, pela sua condição economica, não podem frequentar os cinemas.

As primeiras casetas para essas exhibições já foram inauguradas com exito notavel, no bairro da Attampa e no da Bolsa, os dous bairros mais miseraveis da capital mexicana. Os films são exclusivamente culturaes e preparados por elementos contratados especialmente pelo governo.

Num paiz de analphabetos como o nosso, que grandes resultados não se obteriam applicando o cinema como factor educativo?

ESTADO DO PIAUHY

Limita-se ao N. com o Oceano Atlantico; a O. com o Maranhão (servindo de divisor o rio Parnahyba, desde a sua cabeceira até a barra das Canarias; ao S. com a Bahia (separado pelas serras Dous Irmãos, Piauhy, Gurgueia), Goyaz (separado pela serra de Tabatinga), Pernambuco (pela serra Vermelha); e a O. com o Ceará pelas serras da Ibiapaba, Côcos, Grande e Cariris Nóvas.

SUPERFICIE — 301.797 km².

POPULAÇÃO — Nos ultimos 30 annos cresceu rapidamente a população do Piauhy. Os dados estatisticos são:

	Habitantes
1872	211.000
1890	267.000
1900	334.000
1920	*609.000*
1925 (calculado)	716.000

A densidade media é de 2 habitantes por km².

CAPITAL — *Therezina*, com 57.500 habitantes, a margem direita do rio Parnahyba. Foi fundada em 1852 pelo Conselheiro José Antonio Saraiva, para ser a capital da antiga provincia, em substituição a *Oeiras*. E' uma cidade florescente e de pequeno commercio, possuindo algumas avenidas e ruas regularmente calçadas e varias praças entre as quaes a Aquidaban, Rio Branco, Marechal Deodoro, etc.

CIDADES — As principaes cidades piauhyenses, situadas á margem do rio Parnahyba, são, na fóz, *Amarante*, com 16.000 habitantes, a 210 km. da capital. *Amaração*, principal porto de de mar do Estado. Fica a 18 km. da cidade de *Parnahyba*, com a qual se communica pelo rio Igarassu' e pela Estrada de Ferro Central do Piauhy — *União*, *Floriano* etc.

No interior, no Gurgueia e no Piauhy, as cidades de *Parnaguá*, á margem da lagôa do mesmo nome (esta lagôa que é a maior do Piauhy, tem 12 km. de estensão, por 6 de largura); *Jeromenha*, *S. João do Piauhy*.

Perto do rio Longá, as cidades de *Barras* e de *Campo Maior*. No rio Canindé, a antiga cidade, hoje decadente, de *Oeiras*.

ASPECTO ECONOMICO — Não sendo dos mais lisongeiros, comtudo ao Estado não faltam elementos para uma espansão rapida e brilhante. São excassas as forças que a deviam promover, ou seja transporte facil e barato, diffusão do ensino technico, saneamento das margens dos rios e organização de credito agricola.

A riqueza inesplorada do Estado é immesna. Em suas terras fertilissimas todos os pro-

ductos das zonas tropicaes abundam.

A principal industria é a pecuaria, favorecida pelas condições especialmente vantajosas das pastagens, mas sem o desenvolvimento que poderia ter, se não fôra a reproducção periodica das seccas e o espirito de rotina que rege todas as manifestações da actividade do sertanejo.

O maior criador do Nordeste brasileiro é o Piauhy. Ahi foram fundadas as historicas "fazendas nacionaes" de *Piauhy, Nazareth e Canindé*. Ainda hoje são os municipios desta região, *Oeiras, Campo Maior,* e *Valença*, os maiores detentores de gado bovino. E' de cerca de 1 milhão o numero de cabeças de gado bovino piauhyense.

Seguem-se a industria extractiva e a agricultura.

Luctando com a falta de portos, pois, apenas possue um, o Piauhy, é um estado cujo commercio difficilmente se desenvolve. O Estado exporta gado vivo, couros e pelles, fumo, algodão, xarques, borracha de maniçoba, arroz, feijão, milho, aguardente assucar.

PONTE NATURAL NO PIAUHY

Um dos aspectos mais curioso da erosão subterranea é a formação, pela agua, de pontes naturaes, de pedras. Uma camada mais molle é atacada pelas aguas correntes, e, devido a mais rapido desgastamento, na vizinhança de uma cachoeira, consegue ter sahida em plano mais baixo e deixar, acima, uma camada rochosa hozizontal, formando ponte

AMARANTE (PIAUHY)

E' typica esta paizagem piauhyense das margens do Parnahyba. A cidade de Amarante, fundada em 1852, um pouco ao norte da foz do rio Canindé, acha-se na planicie de morros tabulares (morro de S. Francisco, do lado maranhense) e em frente a pequena povoação de S. Francisco que se vê ao longe, com sua egrejinha branca

Estradas de ferro — Em trafico existe: a de Amarração á Parnahyba que está sendo prolongada até Campo Maior; estão em construcção a de Therezina a Petrolina, em Pernambuco; e a de Therezina a Cratheus, no Ceará.

Embora, pois, as restricções que os factos supra mencionados oppõem, evidente se faz a manifestação do progresso economico do Estado.

"A industria de oleos vegetaes, por exemplo, cuja exploração se tem intensificado nos mercados importadores do babassu', não está na dependencia exclusiva dessa materia prima, aliás facil de cultivar em outras partes: as applicações da cêra de carnaúba não são tão variadas e em escala que permittam a crescente procura deste producto, determinando offertas de preços cada vez mais vantajosas.

A opinião mais corrente, mesmo entre os que lhe fazem o commercio, é a de que a baixa de preço foi determinada pelas ultimas grandes safras, superiores ás necessidades do consumo; de maneira que, sem se deixar tomar de pessimismo, que nada justificaria, manda a justiça que se olhe a acção economica e financeira do Estado sem os excessos de optimismo com que ultimamente estava sendo vista e que poderão ser fataes.

Porque aquelles productos são os que mais pesam na balança commercial do Estado. E o estudo das pautas officiaes no correr dos dous ultimos annos demonstrará que têm cahido de valor.

Uma melhor fiscalisação poderá assegurar uma receita egual ou pouco menor do que a verificada nos annos anteriores, mas nada autorisa suppor que a exceda. Além de que, o funccionalismo pesa muito mais actualmente no orçamento do Estado, pelo sensivel, mas justo augmento de vencimentos que lhe foi concedido o anno pasasdo e orça por perto de 800:000$000".

A MAIOR PROEZA AÉREA

A viagem do "Conde Zeppelin" á volta do mundo

O dirigivel *Conde Zeppelin* concluio brilhantemente a sua maravilhosa viagem de circumnavegação do globo, pondo mais uma vez em evidencia a segurança desses apparelhos para as longas travessias aereas.

O *Conde Zeppelin* partiu de Los Angeles no dia 27 de Agosto do anno findo, ás 12,15 da manhã, chegando a Lakehurst, ultima etapa do percurso, ás 6 horas e 15 minutos, hora local.

O Governo allemão mandou cunhar uma medalha commemorativa do feito memoravel.

O poderoso dirigivel regressou a Friedrichsafen, tendo partido de Lakehurst ás 8 horas e 18 minutos da manhã do dia 1 de Setembro p. findo, e chegando áquelle aerodromo no dia 4, ás 8,51 da manhã.

A bordo do "Conde Zeppelin", através o céo da Allemanha, pouco depois de iniciada a maravilhosa viagem, os passageiros fazem o seu primeiro almoço no refeitorio do dirigivel. Na janella, vê-se o commandante Wilkins, famoso expedicionario do Polo.

TOKIO — Ao lado das ruas magnificas, perto das sumptuosas avenidas modernas, a capital do japão conserva todo o seu caracteristico antigo, como se nota, nada tendo variado no decurso dos seculos. Ao termo da extraordinaria etapa, da Europa á capital asiatica do Sol Nascente, o Dr. Eckner e seus companheiros, viajantes do dirigivel, poderam contemplar o estranho contraste.

Perversidade...

— Tenho um marido insupportavel... Só pensa em animaes; hontem morreu-lhe um cão e o mandou embalsamar.

— Certo não seria capaz de fazer o mesmo comtigo...

O "Graf Zeppelin" voando sobre Boyville — N. Jersey — por occasião da sua maravilhosa viagem á volta do mundo.

(Photographia tomada de aeroplano)

São Bento do Sapucahy

(E. DE S. PAULO)

Aspecto de S. Bento de Sapucahy — E. S. Paulo

A Serra da Mantiqueira, alteando-se alem da varzea que bordeja o curso do Parahyba, estende-se, para os lados de Minas, num desdobramento magestoso de eminencias altivas. Ao contrario da famosa Serra dos Orgams, ou das agudas Agulhas Negras, a grande cadeia de montanhas, que serve, em grande parte, de limites entre S. Paulo e as Geraes, como que suaviza os seus contornos, arredondando-se, desde as divisas com o Estado do Rio, até á culminancia do Morro do Lopo. Predomina, em geral, por toda a região que abrange o municipio paulista de S. Bento, ou os mineiros, de Itajubá e Jaguary, um sentido por assim dizer de linhas curvas, que amenizam a paizagem e imprime grandeza bondosa e acolhedora.

Quem sóbe, pela Estrada de Ferro Campos de Jordão, num claro dia de Maio, sente bem a doçura que resçuma das grotas e dos espigões da Serra. Essa impressão é resultante, em grande parte do sentimento paizagistico da Mantiqueira naquella região do Estado, que pouco usou das linhas rectas, dos angulos agudos, nos precipicios ou nas culminancias.

A subida da varzea do Bom Successo, ou dos differentes pontos marginaes do Parahyba, accusa uma progressão rythmica accentuada na columna barometrica; mas, nem por isso nos surprehendem as asperezas, os gestos aggressivos da Terra eriçada e bravia.

Ao contrario. A porcentagem da escenção contrasta com a serenidade dos aspectos em torno. Os morros arredondam-se cobertos de mattas virgens ou avelludados de pastagens com scenas bucolicas de bois e capatazes.

Flagrantiza-se a diversidade do clima. O viajante percebe as altitudes vencidas pelo proprio ar, que se volatiza e embalsama de aromas agrestes, pela temperatura que baixa, pela alegria, pela levesa dos gestos, animados pela propria suggestão das telas selvagens que se desdobram.

Lá embaixo, a varzea do Parahyba, pontilhada de cidades, Pindamonhangaba, Tremembé, Taubaté, os povoados de Bom Successo e da Raiz da Serra, lavouras de arroz, ranchos de tropas, sitios e fazendas, tudo batido de luz, esfuminhado no azul da distancia. E, numa curva mais fechada dos trilhos, chega-se, de improviso, ao Alto da Serra.

. . . .

Mas o panorama por excellencia é o quadro soberbo e magestoso da *Pedra do Bahu'*. Entre os bairros do *Bahu'* e do *Paiol Grande*, no cimo da serra *dos Soares*, alteia-se a famosa pedra, dominando as culminancias, com a invejavel estatura gigantesca de 1810 metros sobre o nivel do mar. Com a forma de uma grande canastra, sulcada de profundas rugas escuras, ella surge nas grimpas da montanha, calcando um terreno fertil que a circunda, na base, de um massiço tapete de verdura. Ladeiam-n'a, duas outras pedras de enormes dimensões: uma, a uns mil e tantos metros de altitude, inaccessivel como a pedra principal, rugosa, aspera, arredondada; a outra é um fim bizarro de espigão, a mil e tantos metros de altura, denominada com acerto *Bico do Papagaio*, especie de muralha antiga que o tempo decepou dando a apparencia de uma afiada faca *de matto*.

Seguindo pela cumieira do espigão, galgando os alcantis, intromettendo-se por debaixo de emaranhadas folhagens, o curioso encontra, depois de algumas horas, o ponto culminante do *Bico*.

Então a vista se espraia pelas terras mineiras, espraia-se pelas terras paulistas, perde-se pela amplidão e o espirito se embriaga e se extasia, elevado ao maximo dos deslumbramentos.

Entretanto, o conjuncto das tres pedras observado de varios pontos do municipio e mesmo de outros municipios, tambem tem uma belleza deslumbrante. Mesmo da cidade, do monte da *Gloria*, da *Varzea*, ou da rua denominada do *Aterrado*, em dias claros, o espectaculo é devéras magestoso.

Em noutes luarentas, ao despontar das madrugadas, ao descahir suave dos crepusculos vespertinos, a *Pedra do Bahu'* tem bellissimos aspectos.

A forma do gigante varia, conforme o ponto tomado pelo observador.

A pedra do Bahu'

Vista das proximidades de *Sant'Anna do Sapucahy mirim* ella tem o formato de uma pyramide; dos *Campos do Jordão*, é mais chata, mais larga, *mais bahu'*; de *Pouzo Alegre* é muito chata e muito larga.

O mystico roceiro da região circundou-a de legenda na consagração das fabulas. Por lá deslisa, dentro da noute e do silencio, o *Encantado*, bom genio das alturas, senhor do ouro e do diamante. No cimo da pedra, dorme espelhando os ceus, a grande lagôa onde a *mãe de Ouro* toma o seu banho, rejuvenescendo o igneo fulgor esverdeado.

O matuto aspira a subida e canta, ao som esparramado da viola, bebendo *cachaça* nas vendas das estradas:

"Quem me déra lá in riba
"Daquella pedra subi...
"Dançá valsa c'o mãi d'agua
"Tocá viola e diverti !

O joalheiro e os ladrões

Um joalheiro hamburguez teve a sua casa de negocio visitada por ladrões, que lhe deram avultado prejuizo, carregando com as peças mais ricas e originaes das suas montras.

Convencido de que a policia não descobriria os larapios, que haviam procedido com rara habilidade, resolveu o commerciante agir por sua conta e, em logar de se transformar em detective privado, adoptou um processo novo e expedito: annunciou pelos jornaes e em cartazes que foram affixados em muros e andaimes que compraria as suas joias aos ladrões, que muito difficilmente poderiam vendel-as aos "intrujões", pois, pela sua originalidade, ellas seriam immediatamente reconhecidas. Era uma proposta seria que fazia, compromettendo-se a não denunciar os rapinantes.

No dia seguinte, recebeu o joalheiro um aviso telephonico, marcando-lhe encontro num parque de Hamburgo; foi e deu aos ladrões 15 °|° do valor dos ricos anneis e collares, que lhe haviam sido roubados e foram honestamente restituidos... Uma operação, como se vê, rapida, commoda e sem as inevitaveis complicações policiaes...

400.000.000 de kilos de laranjas só para a Inglaterra

O "Empire Marketing Board" em sua nota "Laranjas", "Producção e Consumo", escreve:

A Inglaterra é a maior importadora de laranjas do mundo; consome 1/3 da producção exportavel. Antes da guerra a média annual de importação, elevava-se entre 250 a 300 milhões de kilos (5 a 6 milhões de contos de réis) passando desde 1923 a figurar entre 375 e 400 milhões de kilos (7 1/2 a 8 milhões de contos de réis). Assim o consumo da laranja na Grã Bretanha "per capita" é de 9 1/2 kilos, cabendo á Allemanha e França 3 1/2 kilos, á Hungria 1 kilo e á Polonia 250 grs.

"O ponto culminante do Brasil é o pico da "Bandeira", com cêrca de 2.950 metros, na serra de Caparaó ou da Chibata, nos limites do Estado do Espirito Santo com o de Minas Geraes.

— *A tinta das machinas de escrever contêm productos nocivos, deveis evital-a, quando tendes qualquer ferimento nas mãos.*

Ponte de ferro, ligando as duas margens do rio Paraná, uma brasileira e outra paraguaya.

Um serviço sobre o Brasil

As pessoas que viajam sabem a melancolia que as assalta quando, ao cabo de varios dias de travessia oceanica, estão sem nenhuma noticia do Brasil. Essa falta de noticias como que augmenta o isolamento e a distancia...

O Ministerio do Itamaraty acaba de estabelecer provisoriamente, um serviço de informações diarias sobre nosso paiz. Taes noticias serão enviadas aos navios em alto mar, por intermedio do radio. De tal maneira, os brasileiros, ou quem quer que se interesse por nós, estarão dia a dia na convivencia dos factos e das cousas daqui.

A idéa serve, tambem, como uma propaganda do nosso paiz. Muita gente que passa pelos nossos portos, destinando-se a outros paizes, muita vez deixará de sentir a curiosidade de visitar as nossas grandes cidades, porque o seu interesse não foi convenientemente despertado. Para os turistas, a propaganda representa elemento consideravel.

E' de esperar que a medida que agora vae ser posta em pratica possa dar os magnificos resultados que parece prometter.

A ORIGEM DA FORTUNA

Rockfeller, o "rei do petroleo", acaba de completar 90 annos. O poderoso homem de dinheiro inverte parte de sua fortuna em largos beneficios á humanidade, tendo grangeado nome pelas obras de beneficencia que espalha por todas as partes do mundo. E' um homem por muitos titulos respeitavel, de opinião abalisada sobre infinidade de assumptos, excepto quando pretende fornecer receitas para ganhar dinheiro.

Entrevistado sobre o modo pelo qual conseguiu reunir tamanha fortuna attribuiu-a ao trabalho e perseverança, não deixando nenhuma margem para o factor sorte. Esqueceu ingratamente essa modesta fada, que nos momentos em que as previsões falham, os calculos saem ás avessas, apparece e muda inesperadamente o curso das cousas.

Não quiz ser sincero como outro seu compatriota, o "rei do mel", A. L. Root, que interrogado sobre a origem de sua fortuna, contou o seguinte episodio:

— Conversava á porta de minha casa com um operario, quando passou, por nós, um enxame de abelhas. Pedia-me um adeantamento que eu não podia dar por não possuir no momento quantia disponivel. Eu era um simples relojoeiro. O operario cortou a conversa e sahiu correndo atraz das abelhas, e, minutos depois, trouxe-as prisioneiras numa caixinha, perguntando se eu queria ficar com ellas por um dollar. Acceitei. De amador de abelhas passei a profissional. O acaso foi a origem de minha fortuna.

Em quasi todas as fortunas existe alguma cousa parecida com as abelhas do Sr. Root, além do trabalho e tenacidade

Vista aerea de um trecho de New-York — A 5.ª Avenida.

A laranja no Brasil

Pelos dados estatisticos publicados, vê-se a situação da citricultura em nosso paiz. Por elles, sabe-se que ha actualmente no Brasil, quinze milhões de laranjeiras, com uma producção annual superior a dous milhões de frutas.

Em 1928, o Brasil exportou 987.758.000 laranjas no valor de 10.012:639$000. O maior comprador foi a Argentina, com 581.846.000 frutos, valendo 4.335:834$000, seguindo-se-lhe a Inglaterra, com 245.027.000 laranjas, no valor de 754:834$000; a Allemanha, com 83.025.000, no valor de 614:466$000 e a Hollanda, com 72.619.000, no valor de 134:992$000.

Cada qual com seu egual...

Desse nosso proverbio, parece, foi tomado o doutrinal apologo das duas bilhas: uma de barro, outra de cobre, levadas rio abaixo com a força da cheia. Rogou a de cobre á de barro que se chegasse a ella para que juntas resistissem melhor ao impeto das aguas.

— Não me convém, respondeu ella ,a vossa amizade e vizinhança, porque ou succeda topar eu comvosco, ou vós commigo, sempre vós ficareis inteira e eu quebrada.

O Brasil na Exposição de Sevilha

O BRASIL está a parabens. El-Rei Dom Affonso XIII, depois de ter visitado o pavilhão de Portugal, foi immediatamente á casa do Brasil, apezar de estar installada no extremo opposto, no ponto mais elegante da Praça da America, no parque mravilhoso de Maria Luiza.

Sua Magestade deu aos Estados Unidos do Brasil esta evidentissima prova de apreço e, durante uma hora que no pavilhão se demorou, não podia mostrar nem mais interesse nem maior admiração.

A's 12 horas El-Rei, vestindo o uniforme de Almirante, lá estava, em frente da typica fachada colonial do pavilhão brasileiro, ouvindo o hymno vibrante e melodioso do Brasil e recebendo os comprimentos do Ministro Sr. Luiz Guimarães, do Commissario Dr. Vergueiro Steidel, do director das Obras Dr. Paulo Vidal, das autoridades consulares e de brasileiros illustres que em Sevilha se encontram.

Com Sua Magestade iam a Rainha Victoria, as Infantas Dona Beatriz e Dona Christina, acompanhadas dos Duque Miranda, Marquez de Bendanha, Conde de Macedo, Conde de Xaneu, Duqueza de São Carlos e Condessa do Porto e, com elles, o Infante Dom Carlos e seu filho Dom Affonso, acompanhados do Infante Dom Affonso de Orleans.

Já todos estão no amplo e formoso salão de entrada, pavimentado de toda a qualidade de madeiras brasileiras, e novas personagens entram. São as Infantas Dona Maria Luiza d'Orleans, Dona Dolores, Dona Mercedes, Doná Beatriz da Saxonia e Dom Carlos de Bourbon e Orleans.

E' toda a familia real hespanhola que durante uma hora se hospeda na casa do Brasil; é o Brasil que se vê inspeccionado, admirado e approvado com distincção pela côrte mais faustosa do mundo, pelo Rei mais intelligente da Europa e pelo governo de Primo de Rivera que alli esteve tambem com a maioria dos seus companheiros illustres do ministerio para louvar o que está feito e tambem para ter uma idéa do que já vale o Brasil no campo das realidades e do muitissimo que vale no capitulo maravilhoso das suas possibilidades.

Fachada do Pavilhão

. . . .

Interessou-os sobremaneira a exposição do café, do cacáo e da borracha e admiraram de preferencia as machinas que substituem todas as manipulações do café, desde a colheita até o ponto de ser feito para ser bebido, os lindos trabalhos de ceramica de barro vidrado da Bahia,

o mostruario de vidros das fabricas do Rio e de S. Paulo, os objectos de saude e hygiene e depois a prensa de precisão, o dynamo, o automovel, trabalhos do Dr. Antonio Prestes por onde se vêem duas cousas: o talento de engenharia do autor e que tudo, ferro, aço, borracha e tintas, são productos brasileiros. Com isto a real comitiva ficou tendo a sciencia dos formidaveis recursos economicos do Brasil de hoje, para a grandeza do Brasil de amanhã.

S. M. o rei D. Affonso XIII ao sahir do Pavilhão do Brasil.

Foi uma tentação o mostruario do tabaco brasileiro, magnificamente acondicionado e artisticamente disposto. El-Rei, aqui não precisou de explicador. Sua Magestade mostrou que lhe conhecia o perfume, a força e a qualidade...

Ha no pavilhão brasileiro uma delicadeza que muito sensibilisou El-Rei Affonso XIII e toda a augusta familia real. E' um mappa de Hespanha, de grande tamanho, no qual estão traçadas e desenhadas as quarenta e nove provincias, sendo cada uma dellas representada por uma qutlidade de madeira, todas ricas, de lei e differentes umas das outras. Ao lado deste mappa, ou, melhor, a um canto do mappa está um quadro explicttivo do nome das madeiras que formam e representam as provincias de Hespanha.

Mostruario do Algodão

Foram taes e tão grandes os elogios a este trabalho, El-Rei exteriorisou-se de tal forma a respeito da sua delicadeza de linhas e da qualidade e quantidade das madeiras, que o Sr. Ministro do Brasil, Dr. Luiz de Guimarães teve a feliz idéa de o offerecer á Sua Magestade, como uma prova do affecto e uma lembrança da Exposição de Sevilha e pediu-lhe dissesse para onde o devia remetter.

Dom Affonso XIII mostrou gostar da fidalga gentileza do ministro e declarou que o destinava ao Real Museu, de Madrid. Pediu que lh'o não mandassem até o encerramento da Exposição, porque lhe não era agradavel privar a grande nação brasileira (textual) da propaganda de uma das suas grandes riquezas, como é effectivamente, a preciosidade das suas madeiras.

Visto depois um mappa-mundi, em que appareceram illuminados os limites geographicos do Brasil e da Hespanha, deu-se por terminada a visita, e os Reis, os Principes, os Infantes, os Ministros e gentishomens de Hespanha sahiram com as mesmas ceremonias com que entraram, saudados pelo hymno brasileiro

Foi uma pena que nos salões do pavilhão ainda não estivessem accomodadas tantas outras manifestações da actividade brasileira nos variadissimos aspectos da agricultura, do commercio e da industria.

....

P. J. de Castro

Mostruario do Café

A CONSTRUCÇÃO DOS TUNNEIS SUB-FLUVIAES

Quem assiste uma pellicula cinematographica em que os actores se fazem de operarios nas enormes construcções de cimento armado, pasma ante a audacia do homem que sobe a tão formidaveis alturas na conquista do pão quotidiano.

As altissimas armaduras de ferro, que sobem quasi até as nuvens, estão cheias de homens que andam, trabalham, comem e gracejam sobre vigas. Em baixo e dos lados o vacuo de muitos e muitos metros. Qualquer descuido — um passo em falso — uma vertigem momentanea, é a morte.

E o burguez, de sua poltrona macia do cinematographo, espanta-se como existe gente para taes trabalhos, gente que se especializa em construcções de ferro armado!

Tunnel Holand para passagem de automoveis, ligando New-Iork a New-Jersey.

OS HOMENS-TOUPEIRAS

No entretanto, peor, infinitamente peor é uma outra especie de trabalho, em que uma parte da multidão obreira do mundo tem de ganhar a vida; nas entranhas da terra!

O progresso é o monstro devorador que, dia a dia exige mais e mais da humanidade. Quanto mais conforto nos dá, mais sacrificio impõe.

Antigamente o trabalho no interior da terra era reservado apenas aos mineiros que della extraiam metaes e pedras. Só havia o perigo dos desabamentos, o terror das explosões de grisu' e o trabalho penoso feito em locaes apertados e escusos.

Mas ao menos o ar era relativamente puro e a pressão atmospherica quasi identica a da superficie; mercê de apparelhos especiaes que renovavam continuamente o ambiente gazozo.

Hoje, porém, a mecanica moderna descobriu um novo supplicio bem semelhante ao inferno das trevas inferiores da Biblia Sagrada; os "caixões".

O "caixão" é um instrumento que se denomina tambem "sino amovivel".

Trata-se, como diz o nome, de instrumentos que mergulham na agua do mar ou dos rios, até o fundo, onde os operarios assentam a fundação de pontes, ou constróem os tunneis sub-fluviaes ou submarinos.

O TRABALHO DO TUNNEL HOLAND

O Tunnel Holand é um longo tubo de ferro debaixo do Rio Hudson, ligando Nova York á Brooklyn. Sua extensão é de 2 kilometros e em seu interior passam varias linhas de automoveis e passeios para pedestres.

Sua construcção custou 210 mil contos.

O trabalho no interior dos "caixões", para ser levado a termo esta grande obra, foi longo e penoso.

O Rio Hudson tem uma grande correnteza e em certos pontos é muito fundo e os caixões tinham que descer a 30 e mais metros.

Se o trabalho mecanico foi difficil, muito mais penoso foi o trabalho humano. Sabe-se que um "caixão", geralmente se compõe de uma grande caixa sem fundo sendo a parte superior ligada a um longo tubo que vae até a superficie. Por elles descem os operarios até a caixa que está encostada ao fundo.

Para que a agua não penetre no interior do caixão, uma possante machina injecta ar comprimido, a uma pressão um pouco maior que a da agua que rodeia o tubo.

Cada dez metros de profundidade representam uma pressão de uma atmosphera. E' de imaginar o ambiente, dentro destes "caixões" mergulhados a muitos metros de profundidade, illuminados por lampadas eletricas, sob uma atmosphera de pesadello que faz ás vezes verter-se sangue pelo nariz e pelos ouvidos, e debaixo de um constante perigo!

A VIDA DO OPERARIO

O operario contractado para o trabalho nos caixões de ar, é antes de tudo examinado por um medico. E' necessario que seja excepcionalmente forte para supportar este pesado mister.

Penetra no tubo devagar, parando algum tempo em determinados pontos do tubo para que se acostume com a pressão.

A saida ainda é feita mais lentamente, levando, em geral meia hora para descer, duas de trabalho e uma para subir.

Se a compressão é feita lentamente até 5 atmospheras não haverá muito perigo — os accidentes começam de 5 para deante — de 8 para mais. Toda a vida é impossivel.

Os maiores perigos consistem na "descompressão" sem os cuidados devidos. O ar comprimido dissolve-se no plasma do sangue e dos tecidos; se se fizer uma descompressão rapida este ar se torna em bolhas e o individuo morre.

A frequencia de mortes é grande. Em 100.000 trabalhadores, 3.670 accidentes e 29 mortes.

Os principaes symptomas de intolerancia são: dores musculares lombaes, zumbido nos ouvidos, hemorrhagias pelas orelhas, retensão de urina, vertigens, respiração estertorosa, morte.

Eis o que o progresso exige dos homens! O trabalhador que sae do tubo, na America, leva no bolso um pequeno cartão que diz o seguinte.

"Se este homem cair na rua, leve-o sem demora ás obras taes..."

Lá será encerrado na camara de descompressão onde tentarão salval-o.

O LAMPEÃO

Na moribunda luz bruxoleante
D'aquelle pobre lampeão de rua,
Triste, isolado, na parede nua,
Achei um não sei quê, vago e tocante,

Mais triste ainda sob o alvor da lua,
E puz-me a comparal-o nesse instante,
A' saudade confusa e palpitante,
Que sempre em nós symbolica fluctua.

Pois se tivêsse olhar o sentimento,
Que nos faz acudir ao pensamento
A lembrança do tempo já passado,

Devia ser assim — olhar sem vida —
Como a luz fraca, trémula, perdida,
Do pobre lampeão quasi apagado.

MARIA CARVALHO

SUBIDA DE SERRA

(Paranaguá a Curityba)

....

O calor de Paranaguá tinha ficado lá atraz. Os casebres de pescadores desappareceram. Os bananaes e a vegetação do litoral haviam sumido. O trem agora subia. A serra... Lá no alto, no flanco das montanhas verdes, via-se o córte de ferro dos viaductos. Na immensidade da paysagem, aquelles rasgõesinhos feitos pela mão do homem pareciam brinquedos de criança. Na curva fechada, o trem teve um apito estridente. E a machina resfolegante continuava a galgar a subida aspera e a scenographia selvagem.

Agora, começa a se espraiar, lá em baixo, como um oceano verde e interminavel a floresta sem fim. A altura fazia da sinuosidade dos morros verdadeiras ondas de vegetação, que se iam alargando, alargando, até se perder no litoral... No fundo, entrando pelo continente a dentro, o mar vinha morrer nas praias brancas... Daqui de cima, o oceano verde das florestas ia descendo, em ondas cada vez mais amplas até tambem morrer no areal pallido e distante... E esta conjuncção de duas agonias, a do mar e a da floresta, dava á linha branca, longinqua e caprichosa da praia, a aridez dos desertos e a tristeza das cousas que acabam...

Ao meu lado gritaram:

— Os viaductos!...

E começou então a successão espantosa dos caminhos suspensos sobre os abysmos. Alli a ousadia humana não conheceu limites. Atirou a estrada de ferro afrontando todas as leis de equilibrio, como que a desafiar o principio da gravitação.

Entrando pela formidavel massa de granito, o trem abre clareiras sobre a paysagem, quadros que têm por moldura o rendilhado que a dynamite deixou na pedra, alastrando desegualmente as suas explosões... A serra verde, envolta numa poeira de neblina, tem uma doçura infinita.

De repente, uma garganta! E, entre as rochas sombrias, quasi escuras, no fim da tarde chuvosa, irrompe uma toalha d'agua — o "Véo de Noiva".

O contraste é assombroso.

A agua desce mansa e leitosa, com tonalidades azues, perfeitamente, como que arrependidas de sua quéda. E' mesmo um véo de noiva, a noiva ingenua dos abysmos profundos...

Ao seu lado, sinistro e ameaçador, como uma immensa carapinha de preto, o "Pico do Diabo".

A cachoeira é a graça e a pureza. O blóco de granito é selvagem e brutal.

E a natureza como que os juntou para realçar ainda mais a limpidez da agua e a projecção ameaçadora do pico negro, lá nas alturas, affrontando o espaço!...

A locomotiva, o trem, todos nós somos insignificantes ante a paysagem sobrenatural, fantastica e que parece de outros mundos. A scenographia espantosa abre-se aos olhos attonitos que são pequenos para contel-a, para a imaginação que é pequena para concebel-a, para a memoria que é pequena para recordal-a.

Contra o dorso das montanhas, agarrando-se com os seus tentaculos de aço, a estrada vae sem

PARANÁ

Estrada de Ferro do Paraná, viaducto Carvalho, entre Paranaguá e Curitiba.

pre para a frente, sempre, atirando-se na escalada da tremenda da rocha viva, do granito nú, do bloco de pedra infernal, que ella contorna, suspensa nos ares, e perfura em tunneis escuros, e em passagens loucas, vencendo a distancia ganhando altura, emquanto a seus pés ha um precipicio de morte, insondavel, negro e mysterioso, como se fosse o proprio fim de tudo...

Benjamin Costallat

Ponte S. João, na Estrada de Ferro do Paraná, ligando Paranaguá a Curitiba.

UM EXEMPLO DE ENERGIA

UM dos exemplos mais extraordinarios do esforço desempenhado pela Allemanha para sua restauração economica está no empenho em conquistar um posto de relevo entre os paizes de grande frota mercante.

A despeito de uma situação financeira desfavoravel e dos revezes soffridos com as imposições dos seus antigos adversarios o ex-imperio dos Hohenzollen vae aos poucos restaurando sua marinha mercante e assim, preparando elementos para sua expansão commercial. A sociedade de Hansa calculava ha pouco tempo, em 67 milhões de toneladas (contra 47 milhões na mesma época de 1914) a tonelagem total da marinha mercante no globo.

A' Inglaterra cabem 30,3 °|° desse total, sendo tamebem apreciaveis as percentagens do Japão e dos Estados Unidos. Com quatro milhões de toneladas o Reich occupa o logar immediato, depois dessas tres nações, o que lhe assegura auspiciosas perspectivas de desenvolvimento e de expansão economica.

Hamburg (Allemanha)

ONDE ESTÁ?...

A raposa vio um coelho, porem, perdeo-o de vista.
— Onde está ?

Radium Therapeutica

Na sua funcção

UMA parcella de radio num tubo emitte, de modo regular e continuo, tres especies de raios chamados *Alpha*, *Béta*, *Gama*. Os ultimos, muito mais penetrantes do que os outros dous, não são completamente interceptados por uma lampada de chumbo de 10 centimetros de espessura. Muito analogos aos raios X, aos quaes parece legitimo identifical-os (até na extensão de ondas), exercem como estes uma particular acção destruidora das cellulas organicas. E', pois, bem notavel que se lhe estude o valor therapeutico no tratamento de certas cellulas enfermas ou parasitarias, como as do cancer.

Por outro lado, sabemos de muitas aguas mineraes, aguas thermaes, sobretudo, radio-activas, contendo em solução emanações do radio, gaz que na fonte se renova á medida que se destróe, e que desapparece rapidamente da agua contida m garrafas. Este phenomeno poderá explicar em parte a differença por vezes consideravel entre os effeitos da agua tomada nas fontes e os da agua transportada. Pensou-se então, em introduzir no organismo o radio (e outros corpos radio-activos) como se faz com os medicamentos usuaes, bebendo, injectando sob a pelle ou numa veia, ou respirando as suas emanações. O corpo radio-activo entrando na circulação diffunde-se no organismo em gráo de extrema diluição. Os milhares de atomos contidos nessa quantidade imponderavel bombardeam todas as nossas cellulas com os seus projectis *alpha* ou *béta* ou as banham com uma luz invisivel. O individuo todo se torna radio-activo. Grande futuro está — quem sabe ? — reservado a esta especie de therapeutica; os seus resultados, porém, são, ainda, empiricos e incertos; e a sua interpretação exige uma extrema cautela. Alguns allemães organizaram gabinetes de cura que se diziam saturados de emanações de radio; mas os profissionaes sérios d'Além-Rheno protestaram contra essa maneira de explorar os enfermos.

Quanto á radium-therapia por applicações locaes é sensivel o adeantamento; mas ainda a prudencia é aconselhavel. A imprensa jornalis-

APPARELHO EXTRACTOR DE EMANAÇÃO DE RADIUM

A' esquerda, um cofre macisso forrado de chumbo internamente encerra a solução de radium. No centro, sobre um painel de madeira negra, o apparelho de extracção inteiramente de vidro. Esse apparelho acha-se ligado, por um lado ao reservatorio de radium, por meio de um tubo de vidro que atravessa a parede lateral do cofre, e, por outro lado, uma bomba (não visivel na photographia) que permitte produzir no apparelho, antes de qualquer operação, um vacuo assás elevado. A' direita do grande apparelho, um apparelho menor serve para medir o volume da emanação, afim de deduzir-se a sua pressão. Emfim na extremidade direita, uma cortina de chumbo com um "olho" de vidro plumbeo, corrediço, permitte que a pessôa se proteja durante a manipulação. Diariamente ou de dous em dous dias, aspira-se com a bomba a emanação que é filtrada por diversos corpos absorventes collocados nos tubos do apparelho e que, finalmente, é recalcada no tubo capillar obliquo, reproduzido em outro logar, o qual é em seguida seccionado a lampada.

tica tem alimentado excessivamente esperanças, dando o radio como a panacéa do cancer.

O LABORATORIO PASTEUR

Ha no Instituto de Radio da Universidade de Paris um *Laboratorio Pasteur*, mantido e

O frasco que contêm a solução de radium

A solução (1 gramma de bromureto de radium em cerca de 30 centimetros cubicos d'agua) é contida em um frasco de forma especial, aberto, elle proprio collocado em um longo tubo de vidro fechado em cima e communicando por baixo com o apparelho de extracção. O conjuncto mantido por um supporte metallico fixado á parede confre, é protegido por uma dupla cuba retangular de vidro espesso. Os tijolos de chumbo de 6 centimetros de espessura, interceptam a maior parte das irradiações perigosas da emanação.

administrado pelo Instituto Pasteur, onde se estudam os effeitos biologicos e as applicações medicas dos corpos radio-activos, e dos raios X. Esse laboratorio funcciona ao lado do *Laboratorio Curie*, mantido e administrado pela Faculdade de Sciencias, e nelle se effectuam pesquizas de physica e de chimica sobre as irradiações e sobre os corpos radio-activos.

Sob a dirccção de Mme. Curie e do Dr. Regaud, o Instituto de Radio reune seus quinze collaboradores especializados nos diversos ramos da sciencia relativos ao estudo da Physica e da Chimica e dos effeitos biologicos das irradiações: Histologia pathologica experimental, Physiologia, Bactereologia, Therapeutica.

"Os raios *X* e *Gama*, diz o Dr. Regaud, exercem sobre as cellulas componentes do nosso corpo duas acções inversas: em dóses muito fracas excitam, em dóses mais fortes diminuem a sua energia vital ou as matam. As nossas cellulas, porém, estão longe de ser igualmente influenciadas por esses raios. Ha umas tão sensiveis ao lado de outras tão refractarias que podem morrer umas ficando outras incolumes. Tal é a definitiva bases scientifica de toda a radiotherapia e da radiumtherapia.

"Esta acção moderadora ou destruidora do radium sobre as cellulas encontra na Medicina empregos cujo numero augmenta sempre. O mais importante, o que está no primeiro plano da actualidade refere-se ao tratamento do cancer.

"Um cancer resulta da multiplicação illimitada e desordenada de um grupo de nossas proprias cellulas que uma causa ainda desconhecida anarchisou. As cellulas cancerosas portam-se como verdadeiras parasitas. Partidas de um ponto qualquer do nosso corpo, onde formaram uma verdadeira colonia, invadem o organismo e acabam matando-o. Ora, os raios do radio, como os raios X, oppõem-se precisamente á reproducção das cellulas; serão por isso os remedios racionaes do cancer, emquanto este, localizado, puder ficar todo sob o feixe de irradiação.

"E' uma cousa extraordinaria este augmento de posisbilidades de cura de um mal tão commum, tão terrivel como o cancer. Em todo caso não devemos ir nem muito depressa, nem muito longe. Já existe um meio de cura, e um meio garantido, que é a oblação cirurgica bem feita e opportuna. Esse deve ser, por ora, o nosso forte. Que as irradiações, e em primeiro logar a acção do radio venham a dar o mesmo resultado ou melhor que o bisturi é desejo dos proprios cirurgiões, pois que elles põem o progresso da medicina acima das vaidades da sua Arte.

Impõe-se uma grande prudencia; e a pratica não poderá tirar partido de uma mudança de methodos senão quando as vantagens se tornarem indiscutiveis em vista de factos minuciosamente, scientificamente, imparcialmente estabelecidos. No angustioso debate que apenas começa entre a cirurgia e o radio, a proposito do tratamento de cancer operavel, estão com a palavra

Os diversos typos de tybos empregados em radiotherapia

Em cima, ampoula capillar de vidro contendo a emanação de radium. Em baixo agulhas e tubos de platina em que se collocam os ases de radium. As agulhas são introduzidas nos tecidos, os tubos são mantidos por um fio de seda.

os representantes mais autorizados dos dous ramos therapeuticos.

"Comtudo, já um logar o radio conquistou; e lá reina, sem discussão: Se não cura, porque a cura não é possivel, consola, mitiga, allivia o

soffrimento, prolonga a existencia em situações morbidas que não ha muitos annos eram intrataveis para a Medicina.

MODO DE APPLICAÇÃO

Os processos de applicação são muito engenhosos. De certos annos para cá, mettem o radio em tubos de platina que se constituem fócos de irradiação. Taes fócos têm acção topica; mas podem ser multiplicados ao ponto de se obterem effeitos portentosos. De algum modo mais manuseaveis que os apparelhos de raios X, são susceptiveis de produzir uma irradiação mais penetrante. Estas duas especies de raios apresentam, entretanto, differenças de propriedades muito complexas. Se o radio se presta a uma melhor delimitação da zona irradiada, a intensidade de sua acção se reparte sobre uma grande superficie, mas sem a igualdade por que actuam os raios X.

Os tubos de radio são collocados na superficie ou nas aberturas naturaes ou cavidades do corpo. Contêm, geralmente, 1 a 15 milligrammas de radio, e são applicados de varias maneiras; não raro sobre um molde de cêra que envolve a parte doente. A dóse maxima que representam varios tubos applicados a um mesmo tumor nunca passa de um decigramma. O periodo regula de um ou dous dias a dez.

A's vezes é preciso levar o fóco aos tecidos. Ha para isso agulhas especiaes que são verdadeiras joias. Mugnet, director da Societé de Traitements Chimiques, em Saint-Denis, fabrica umas agulhas ôcas de platina, de 20 a 25 millimetros de comprimento sobre 11 a 15 decimos de millimetro de grossura. Nessas agulhas se introduz uma camara quasi imperceptivel cheia de sal de radio. A finissima espessura de platina não compromette a solidez e bastará para interceptar os raios *béta*, cuja acção superficial é muito energica e queima a epiderme.

A EMANAÇÃO

Em concurrencia com os saes de radio emprega-se a *emanação*, isto é, o gaz desprendido de uma solução aquosa de bromureto ou chlorureto de radio. Nos dous casos as irradiações são identicas; com o radio, porém, a intensidade é constante; e com as emanações decrescem e cessam completamente ao cabo de 30 dias. Até aqui não foi notada differença alguma nos effeitos therapeuticos dos dous processos. A emanação apresenta certas vantagens de ordem pratica. Com ella não podem occorrer deslocamentos e consequente perda do radio; representa além disso um preço minimo em relação ao capital radio necessario para a obter, e póde ser logo distribuida com certa prodigalidade. Por ultimo em consequencia dos modos de transformação do radio, cuja explicação levaria muito longe, o volume occupado pela emanação é, em igualdade de força, mil vezes inferior ao que representaria o mais rico sol de radio.

No Instituto do Radio de Paris ha salas preparadas para producção e captação da emanação. Para fazer bem comprehendida a delicadeza desta operação, citemos alguns algarismos tão interessantes quanto faceis de seguir.

Um grammo de radio-elemento no estado de sal, mettido num ampoula fechada, produz um gaz chamado emanação que successivamente se destróe para produzir novos corpos solidos. Chega um momento em que a quantidade de emanação que se destróe num tempo dado é compensada por uma quantidade igual que se fórma ao mesmo tempo; diz-se, então, que o radio está *em equilibrio radio-activo*. Esse estado de equilibrio é attingido ao cabo de um mez. A quantidade de emanação contida nesse momento na ampoula, chama-se *curie* que foi adoptada como unidade. Na pressão normal de 760 milimetros e a zero de temperatura, o *curie* corresponde em volume a seis decimos de millimetro cubico.

Pinça especial para manipular as ampoulas capillares

O *millicurie* é o millesimo do *curie*; o *microcurie* é o millionesimo; o *millimicrocurie* corresponde ao bimillionesimo.

A primeira gravura mostra um dos tres apparelhos utilizados no Instituto de Radio, apparelho que comprehende duas partes solidarias, mas bem distinctas: O cofre onde se elabora a emanação, o systema de tubos e de ampoulas imaginado para purificar o gaz e transvasal-o. No cofre vemos um vaso de vidro, fórma especial, contendo uma solução de cerca de um grammo de bromureto de radio em 30 centimetros cubicos de agua. A dilatação do tubo têm por fim evitar a projecção do liquido que achando-se no vacuo salta á temperatura ordinaria. Este vaso, cujo conteúdo vale 700 a 800 mil francos, é envolvido por outros dous vasios, destinados a recolher o precioso liquido em caso de ruptura. Communica por um tubo com o apparelho exterior. O conjuncto se encerra numa caixa de tijolinhos de chumbo de 6 centimetros de espessura, que defende os operadores da acção dos raios *gama*. E' ahi que se produz a emanação, expontaneamente e a jacto continuo. O cofre permanece fechado. De seis em seis mezes põe-se-lhe agua para substituir a que se decompoz, se evaporou ou foi arrastada pela emanação.

O SERTANEJO

"O sertanejo, é antes de tudo ,um forte. Não tem o rachitismo exaustivo dos mestiços do littoral.

A sua apparencia, entretanto, ao primeiro lance de vista, revela o contrario. Falta-lhe a plastica impeccavel, o desempeno, a estructura correctissima das organisações athleticas.

E' desgracioso, desengonçado, torto. Hercules-Quasimodo, reflecte no rosto a fealdade typica dos fracos .

. . . .

Entretanto toda essa apparencia de cansaço illude.

Nada é mais surprehendedor do que vêl-o desapparecer no improviso. Naquella organisação combalida operam-se, em segundos, transmutações completas. Basta o apparecimento de qualquer incidente exigindo-lhe o desencadear das energias adormecidas. O homem transfigura-se. Impertiga-se, estadeando novos relevos, novas linhas na estatura e no gesto; e a cabeça firmase-lhe alta desassombrado e forte; e corrigem-se-lhe, prestes, sobre os hombros possantes, aclarada pelo olhar numa descarga nervosa instantanea, todos os effeitos do relaxamento habitual dos orgãos; e da figura vulgar do tabaréo canhestro, reponta, inesperadamente, o aspecto dominador de um titan acobreado e potente, num desdobramento surprehendente de força e agilidade extraordinarias".

Euclides da Cunha

O sabio lastima a quantidade de conhecimentos que lhe faltam; o ignorante, porem, accredita que sabe tudo.

O CAMPONEZ E O SALTEADOR

UM camponez voltava, altas horas da noite, para sua cabana. Ao atravessar o longo bosque, que era o caminho obrigado de sua vivenda, surgiu-lhe inesperadamente um homem embuçado, revolver em punho, que lhe bradou:

— A bolsa ou a vida !

Vendo que nada poderia fazer e que qualquer resistencia seria inutil, o camponez entregou logo a carteira ao salteador, dizendo:

— Póde levar tudo, meu amigo, mas acredite que este dinheiro não é meu. Pertence ao municipio. Estou perdido ! Ninguem acreditará que eu fui roubado. Todos vão dizer que fiquei com a fortuna publica. O senhor quererá prestar-me um favor ? Pegue o meu sobretudo, dê-lhe alguns tiros. Os furos produzidos pelas balas servirão de prova evidente do assalto de que sou victima, ficarei livre de qualquer suspeita e o senhor gozará em paz o dinheiro que lhe entreguei...

— Pois muito bem ! — disse o ladrão. E tomando o sobretudo do outro, collocou-o sobre um arbusto e disparou a espingarda.

— Mais outro tiro ! — pediu o camponez.

O ladrão fez fogo novamente.

— Outro !

— Mas eu não tenho mais balas ! disse o bandido.

— E faca ?

— Tambem não ?

Ouvindo estas affirmações, o camponez ergueu o bengalão e deu duas formidaveis pauladas na cabeça do ladrão, que caiu estonteado.

— Passa para cá o dinheiro, canalha ! E novas cacetadas repercutiram no craneo do adversario. O camponez tirou-lhe a carteira roubada e deixou o salteador quasi morto na estrada, chegando em casa tranquillamente, com a consciencia livre e o dinheiro no bolso...

O Sr. Calvin Coolidge, num dos primeiros artigos da serie sensacional que está publicando, no *Cosmopolitam*, de Nova York, escreveu:

"E' uma grande vantagem ser Presidente, mas a maior segurança para o paiz consiste no facto de que não saiba o Presidente que é um grande homem. Quando qualquer homem começa a convencer-se de que é o unico que póde guiar os destinos da Republica, é culpado de traição ao espirito das nossas instituições".

O CAFÉ

O CAFE' é o grão produzido pelo cafeeiro e de que faz uma beberragem muito estimulante e tonica, a que se dá o mesmo nome. Não se sabe ao certo si elle provém da Ethiopia, da Persia ou da Arabia, parecendo mais provavel ser da Ethiopia. O certo é que o café se encontrava na Ethiopia, em estado selvagem. Conta-se, todavia, que antes do seculo XV, um pastor de cabras dos arredores de Moka, na Asia, notou que o seu rebanho gostava muito de comer os frutos do cafeeiro e que, sempre que as cabras comiam uma certa quantidade de grãos, ficavam mais espertas e agitadas.

Tendo elle communicado a sua observação ao superior de um convento, pediu-lhe este alguns frutos e levando-os ao fogo, juntamente com agua, fez uma infusão que os frades tomaram. Estes tinham de levantar-se, á noite, para cantarem psalmos; mas, muitos delles eram tomados de somno.

Usando a infusão para experiencia, verificaram que ella lhes tirava o somno e lhes dava disposição para o officio divino. Os frades, então, começaram a usal-o e, do convento, o seu uso estendeu-se ao povo.

Fazenda de café — S. Paulo

o café appareceu na Europa em 1670 trazido pelos hollandezes e Marselha fez monopolio do seu commercio até 1770. Em 1723 os francezes plantaram um pé de café de tres que levaram e dos quaes dois morreram em viagem, na ilha Martinica. Foi este pé de café, salvo pela dedicação do capitão de Clieux, que deu origem a todos os mais que se espalharam pelas colonias francezas. Na America a sua cultura deu resultados surprehendentes, sobretudo no Brasil. Para aqui foi trazido e introduzido no Amazonas em 1730, acclimando-se admiravelmente. Diz o professor Veiga Cabral que aqui na capital foram cultivados os primeiros no jardim dos Capuchinhos, hoje rua Evaristo da Veiga e na chacara do inglez Hoppman, em Mataporcos, hoje largo Estacio de Sá. Desses pés de café, tiraram-se sementes para S. Gonçalo e Rezende, de onde se estendeu a cultura para o Rio, Minas, São Paulo, Bahia, e outros Estados.

O grão é de côr verde, antes de amadurecer. Quando está de vez, é amarellado e, depois de maduro, é vermelho vivo.

Depois de maduros, são colhidos os grãos em samburás ou balaios, transportados em carros

Viveiro com mudas

para a fazenda, lavados em tanque especial chamado lavador, *e posto a seccar em grandes terreiros de pedra. Depois de seccos, vão para as tulhas e dahi para o engenho, onde são postos numa grande moéga.*

Planta de café

Da moéga, o café cae em uma machina chamada Ventilador sujo, *que consta de uma peneira de arame com um ventilador que serve para soprar as folhas, emquanto a peneira vae separando as pedras. Do ventilador sujo, o café é levado em caçambas para o* Descascador, *afim de serem separados os dois grãos da capsula que os envolve e de livrar-se da pellicula em que são contidos. Do* Descascador *são novamente levados em caçambas automaticas ao* Ventiltdor limpo *para ser de novo limpo e soprado. Dahi são levados pelo mesmo processo para o* Brunidor, *afim de tornar-se o grão lustroso e poder resistir melhor á humidade. Alguns fazendeiros despolpam o café em uma machina chamada* Despolpador. *O café despolpado fica envolto na pellicula que tem cada um dos grãos*

Preparado o grão, submette-se á torrefacção e depois, por meio de uma moenda ou moedor, reduz-se a pó.

Com agua a ferver, produz a beberragem tão apreciada, a que tambem se dá o nome de café.

A planta chama-se cafeeiro ou cafezeiro e a reunião de muitos pés de café chama-se cafezal. O pé de café pode attingir até quatro metros de altura. E' de clima quente e exige terra bôa, duas capinas e decote. A póda faz-se nos galhos inuteis e o decote, nos ramos baixos, chamados saias.

Prefere a terra roxa escura e pouco produz em logares sombrios e humidos, que os fazendeiros chamam — noruega.

A arvore, que é muito resistente, começa a dar com tres annos e vive até trinta ou mais annos. O cafeeiro dá os grãos em rosetas, *tem as folhas verde negro e a flor muito branca e de cheiro agradabilissimo.*

Quando os cafezaes estão floridos, ficam como um lençol de neve a aromatizar todo o ambiente.

BRANT HORTA

A APOSTA

UM sujeito gorducho estava sentado á mesa de um dos cafés de Montreal saboreando sua deliciosa e refrigerante garrafa de cerveja.

A seus pés, ennovelado, resonnava um enorme cão de raça, especie de dog *de Bordeaux, mostrando os formidaveis dentes pela boca entreaberta.*

Passaram dois rapazes, e um delles disse para o outro:

— Eis um homem que se póde gabar de estar bem defendido ! Acho que ninguem ousaria tocal-o junto daquelle terrivel cerbero...

— Ora ! — disse o outro — aposto como o cão nem sequer se mexeria !...

— Cinco dollars — disse o primeiro — como não és capaz de lhe dar um esbarro.

— Acceito ! — replicou o segundo. E assim falando, approximou-se do bebedor de cerveja e lhe deu uma bofetada sonora.

O cão manteve-se impassivel. Apenas a victima da estupida aposta deu um urro como um demente, esfregando o rosto.

O aggressor pediu-lhe desculpas, dizendo:

— Apostei cinco dollars com meu amigo, como o seu cachorro não o defenderia ! E ganhei a aposta !...

Então o aggredido gritou com raiva:

— Mas que desaforo ! Este animal não é meu, cavalheiro !...

DO PAPYRO AO PAPEL

Os egypcios adoptaram nos seus livros o papyro, cultivado por elles nas aguas do Nilo; e essa planta, de 4 a 5 metros de comprimento, da grossura de um pulso masculino, constituia optimo material para aquelle escopo.

As bibliothecas mais afamadas do mundo acolheram esses volumes; especialmente Roma que, nos ultimos annos da Republica, se tornára, depois de Alexandria, um mercado de livros muito importante, enriqueceu as suas bibliothecas publicas e particulares com manuscriptos traçados em papyro. Os mais antigos são os que foram encontrados em Herculanum e Porpéa e se acham, actualmente, na Real Bibbliotheca, de Napoles.

A Bibliotheca Nacional de Paris possue numerosos papyros, entre os quaes um considerado como mais precioso thesouro da sua collecção: o "Papyro Prisse", assim denominado por ter sido Prisse o seu descobridor.

Foi achado num tumulo de Thebas, que continha a mumia de um representante da primeira dynastia thebana; e isso demonstra que o livro remonta, pelo menos, ao seculo XV antes da éra christã. Do proprio livro se infere que elle procede de uma época ainda mais longinqua, isto é, do governo do Rei Assa, que vivia 3.350 antes de C. O volume compõe-se de 44 capitulos e encerra maximas e leis.

O papyro foi tambem usado pelos romanos na redacção das suas cartas. Substituiu os conhecidos "condicilios", que consistiam em duas pequenas laminas, muito finas, unidas por uma especie de charneira, de modo que se pudessem abrir e fechar como um livro. Nas superficies internas apresentavam ligeira depressão coberta de cêra, sobre a qual, com um estilete, se gravavam as palavras. Mas esse genero de correspondencia tinha a desvantagem de obrigar a uma extrema brevidade. Prevaleceu, por isso, o emprego do papyro, que se podia utilizar em bandas

A nova ponte sobre o barranco de Usses (Alta-Saboia)

Está concluida a construcção de uma grande ponte de cimento armado sobre o barranco de Usses, perto de Cruseilles, para permittir a passagem da linha ferrea de Annecy a Saint-Julien e da estrada dos Alpes. O departamento da Alta Saboia tinha deliberado desde 1914 a construcção de um caminho de ferro de Annecy a Saint-Julien, sendo que a linha devia passar sobre o barranco de Usses, nas vizinhanças da ponte nivel que primeiramente se pensou em atravessar o barranco, sendo para isso aberto um concurso, a que se seguiram outros que, como o primeiro, não deram resultado.

A antiga ponte pensil e a nova, de cimento, sobre o barranco de Usses

A garganta propriamente dita tem cerca de 80 metros de largura, a um nivel de cerca de 50 metros abaixo do da estrada nacoinal. Foi neste nivel que primeiramente se pensou em atravessar o barranco, sendo para isso aberto um concurso, a que se seguiram outros que, como o primeiro, não deram resultado.

Os planos da ponte agora construida pertencem aos Drs. Pelnard Considére e Caquot e fora executados pela Companhia Lyoneza de Emprezas e Obras de Arte. A extensão da ponte é de 140 metros e a abopada, de cimento, uma das maoires construidas até hoje.

A grande profundidade do barranco obrigou os constructores a empregar um systema especial para a consttiuição do arco da abobada. Começou-se por estabelecer pegões, sobre a fórma de massiços de cimento encastrados nos rochedos que formam as paredes do barranco. Em cima de cada pegão construiu-se a columna principal em cimento e depois o viaducto de accesso que liga cada uma delas ao terreno de um e de outro lado da ponte. Para executar estes trabalhos foi estendido através do valle um transportador funicular de 240 metros de alcance que tambem servia para a conducção dos operarios. O taboleiro tem uma largura total externa de oito metros e 80 centimetros. A via central mede seis metros de largura e os passeios lateraes um metro e 14 cada um, com parapeitos de 0,26 de espessura.

Dormentes de aço comprimido

Sua applicação na estrada de ferro do sul, da Inglaterra

Uma communicação feita por occasião de uma conferencia commemorativa do Centenario da Instituição dos Engenheiros Civis Inglezes, mostrou a ampla applicação que estão tendo, na viação ferrea ingleza, os dormentes de aço comprimido.

Como prova do exito dessa applicação, foi citado o exemplo da linha principal do trecho ferroviaroi entre Portsmouth e Londres, onde, durante 7 1|2 annos, vêm sendo usados taes dormentes, mantendo em perfeitas condições e revelando-se melhores do que os de madeira. Animada por esse resultado, a Companhia Estrada de Ferro do Sul, da Inglaterra, encommendou a confecção de mais 70.000 dormentes para a sua via, representando 5.000 toneladas de aço.

Um trecho da Southern Railway, na linha Londres-Portsmouth, provido de dormentes de aço comprimido

Entretanto, esses dormentes não são do typo commum, usado na India, na America do Sul e no continente europeu.

Os dormentes da Southern Railway differenciam-se dos outros por varios caracteristicos, entre os quaes o de serem as garras que seguram a sapata dos trilhos, parte integrante do dormente, formando com elle uma inteiriça. Assim mais 35 milhas de linha da Southern vão ser assentadas sobre os novos dormentes.

---

de qualquer extensão. No tempo de Cicero, as cartas romanas, quando longas, se dividiam em folhas, dobradas sob a fórma de um pequeno livro e ligadas por um fio, cujo nó era fechado por meio de cêra. Isso póde ser considerado como o embryão do livro.

Depois do papyro foi adoptado o pergaminho o qual, embora remontasse a uma época assás longinqua, entrou no uso geral muito tempo depois. E' interessante conhecer as razões que determinaram o emprego do pergaminho, cerca de dois seculos antes da nossa éra. Affirma Castellani, no seu livro "As bibliothecas na antiguidade", que os reis do Egypto tinham recolhido em Alexandria grande numero de livros e se ufanavam da sua bibliotheca, á qual queriam conservar o renome da primeira ou mesmo unica no seu genero, do mundo Hellenico. Souberam, assim, despeitados, que em Pergamo se pretendia fundar uma bibliotheca destinada a igualar a sua. Para obstar a realização desse intuito, impediram a sahida do papyro, na supposição de que a falta de materia prima forçaria o rei de Pergamo a renunciar ao seu designio. Mas o engenho humano se desenvolve sob a acção da necessidade; e a medida adoptada no Egypto suscitou aos habitantes de Pergamo a idéa de utilizar a pelle das ovelhas e das vitellas, devidamente preparadas. A experiencia deu excellente resultado; e foi assim que nasceu o pergaminho, designação derivada de Pergamo.

Diversas especies de pergaminhos foram depois, entregues ao commercio: o pergaminho "virgem", fabricado com pelles de cabritos muito pequenos; o "velino", mais polido e mais branco, com a pelle de vitello. Nos conventos foram installados laboratorios para a preparação dessas pelles, a que os monges sabiam dar a maior finura, a tal ponto que, segundo refere Cicero, elle viu um exemplar da "Iliada" inteiramente transcripto num fragmento de pergaminho, que se podia occultar na mão.

Copistas e illustradores fizeram amplo uso desse novo elemento, que pela solidez assegurava a conservação dos textos. Mas o seu largo emprego tornou raro o pergaminho, que no seculo XII da éra chritã chegou a preços muito elevados. O papel começa então, nessa época a entrar no dominio publico. Fora inventado por um chinez Trai-Lun; da China passou á Hespanha no anno 650; á Allemanha, em 1190; á França, em 1250; á Italia, em 1275.

E o papel venceu, na concurrencia, o pergaminho pois offerecia duas vantagens apreciaveis: a leveza e o preço relativamente moderado.

Santa Thereza e Gloria — Rio

A industria do Babassú

DE accordo com informação divulgada pela Camara de Commercio Franco-Brasileira, já foi adquirido pela Societé Financière Franco Brésilienne o material necessario á construcção de uma usina para 70 toneladas diarias de côco babassu', correspondente a uma producção de 1.200 a 1.400 toneladas de amendoas por anno.

Além disso ,aquella sociedade encommendou quatro fornos para o tratamento de 20 toneladas de nozes por dia, numero que será dentro de pouco elevado a 10, quando será então possivel tratar as 70 toneladas mencionadas.

Depois de executado esse programma, a producção diaria da usina será de cinco toneladas de amendoas; 20 de coke metallurgico; cinco de acido acetico; um de alcool metylico e cinco de alcatrão.

Como se vê, o elemento que será incorporado á nossa producção é immenso, havendo todavia um aspecto que deve valer por uma espectativa muito melhor para a nossa riqueza. Como se sabe, a unica difficuldade que se entrepõe á exploração das nossas immensas reservas de ferro, é a dependencia em que vivemos dos outros paizes na parte que se refere ao carvão. Com a possibilidade, agora comprovada, de aproveitar para os altos fornos o carvão de babassu', esse impecilho estará definitivamente afastado.

Algumas industrias siderurgicas francezas, especialisadas na fabricação dos aços especiaes (aço-nickel, chromado ou com tungsteno) estão com a disposição de importar o coke do babassu' para fabricação de taes aços. Desse modo, não é preciso ser optimista para prevêr, da exploração industrial do babassu', os resultados mais lisongeiros para a economia do nosso paiz.

GURY MODERNO

— E' para o senhor ou para a senhora ?
— Pouco me importa quem, com tanto que me dêm gorgeta !

A base flutuante para aviões no Japão

Navio base para aviões — (Japão)

O Japão acaba de incorporar á sua frota um novo elemento de combate que offerece particularidades realmente interessantes. Trata-se de um navio base para aviões com capacidade para setenta apparelhos, deslocando 40.000 toneladas e podendo desenvolver uma velocidade de 28 milhas horarias.

O "Kagia", como foi baptisado o novo cruzador, dispõe, de um modernissimo e poderoso armamento anti-aereo, de installações inteiramente originaes para protecção e *"camouflage"*.

Assim em cada bordo, encontra-se um tubo de diametro superior a seis metros, em forma de cornucopia, communicando-se com o apparelho central para producção de fumaça.

A sua capacidade é tão formidavel que em pleno funccionamento a cortina de fumo de cada lado do vaso de guerra é bastante para defendel-o assim como aos aviões contra qualquer ataque.

PAGAM OS INNOCENTES

Um jornalista italiano, curioso de conhecer de perto a vida dos sentenciados em Nova Caledonia, dirigiu-se áquellas longinquas regiões, onde foi cortezmente acolhido pelo director da Colonia, o Sr. Labat, que não só lhe permittiu percorresse todo o estabelecimento como tambem lhe afastou qualquer difficuldade que pudesse surgir. Concluida a visita, o jornalista disse:

— Pude comprovar que os presos têm um excellente aspecto e seu moral é muito elevado, excepto um velho com quem falei em Saint-Léon e que me parece completamente desesperado.

— Ah, sim ? respondeu o director; trata-se de Gherard. Aqui, para nós, confidencialmente, devo dizer-lhe que esse infeliz é innocente.

— E por que o conserva preso ? interrompeu o jornalista assombrado.

— Porque serve para manter nos sentenciados, o excellente moral que V. admirou. Todos se consideram muito felizes de não terem sido condemnados por erro, como Gherard, e isto torna-os muito mais trataveis. E' de lamentar que Gherard esteja muito doente e pouco tempo tenha de vida. Era necessario substituil-o por outro innocente. Ha alguns mezes, pedi um ao ministerio, mas responderam-me que por ora não havia nenhum.

DIALOGO

— Mamãi, porque não vens brincar commigo ?

— Porque não tenho tempo.

E porque não tens tempo ?

— Porque trabalho.

— Mas porque trabalhas ?

— Para ganhar dinheiro.

— E para que serve o dinheiro ?

— Para te dar de comer.

— Joaninha pensativa: mamãi eu não tenho fome...

O NOVO GIGANTE DOS ARES
O "DORNIER X"

O Dornier X, avião gigante que acaba de ser experimentado, com inteiro successo, no lago Constanza, marca uma nova e formidavel etapa do progresso aeronautico. Suas proporções extraordinarias, o seu poder ascencional assombroso, fazem prever, para um futuro proximo, a realidade das grandes machinas voadoras que só a fantasia dos imaginosos poderia conceber.

Seis mil cavallos é a potencia total dos seus doze motores.

Quarenta e oito metros de envergadura; quatrocentos e oitenta metros quadrados de superficie, portanto, eis as caracteristicas dessa ave cyclopica que assombrará o mundo, dentro em breve, com as suas façanhas.

Innegavelmente a aviação posterior a guerra pouco evoluiu no sentido dos apparelhos gigantes. Depois do insuccesso do apparelho de Caproni, que deveria transportar cem passageiros, os technicos se retrahiram, preferindo um progresso mais lento, e por isso mesmo mais seguro.

O engenheiro Claude Dornier, entretanto, sempre aspirou a realização de concepções ousadas. Dentro dos recursos de que dispunha, seu esforço foi sempre para o grandioso. Desde 1926 havia concebido os planos do Dornier H, o "Do X", como é designado officialmente.

A falta de installações especiaes e de apoio financeiro retardaram, porém, a sua construcção. Nenhum capitalista acreditava na viabilidade e no successo das idéas do grande technico. Por isso só em começo de 1928 foi batida a quilha do Dornier X. Em fins desse anno o avião poderia ter subido aos ares se muitos dos seus elementos constructivos não tivessem de soffrer ensaios technicos em laboratorios especialisados.

As experiencias realizadas recentemente vieram confirmar as esperanças de Claude Dornier, evidenciando o extraordinario descortino desse engenheiro.

O Dornier X, dispõe de depositos para 18 mil litros de gazolina, possue um raio de acção de seus mil kilometros para uma carga util de 1.500 kilogrammas.

Em suas cabines podem abrigar-se cem passageiros, mas neste caso, o seu alcance ficará reduzido a 1.500 kilometros.

A tripulação compõe-se de um commandante, um immediato, dous pilotos, dous navegadores, um chefe de machinas e quatro mecanicos, onze pessoas ao todo ou seja a equipagem de qualquer hiate. Os motores podem ser reparados em pleno vôo e a divisão do trabalho de pilotagem constitue uma enorme garantia, evitando as consequencias desastrosas de uma momentanea irreflexão ou falta de calma.

O grande pontapé de um Mata-Mosquitos num Bororó da tribu dos Besouros...

(Original de Morales de los Rios)

O "Do. X" ao lado de um dos maiores hydro-aviões, permitte ter-se uma idéa de suas colosaes dimensões.

O "Do. X" visto de frente. Comparem-se as suas dimensões relativamente ás pessoas que se acham ao lado.

O "Do. X" em seu transporte para a agua, em Friedrichsafen.

A industria dos couros

Muito embora o commercio e a industria de couros sejam das principaes que o Brasil possa ostentar, possuidores que somos do terceiro rebanho do mundo, não têm elles logrado a ventura das attenções dos poderes publicos.

No emtanto, mesmo sem taes attenções, a exportação monta todos os annos a algumas dezenas de milhares de contos, muito embora os mercados internos sejam victimas, sob todos os aspectos, de males que são praticados contra esse commercio e tal industria dentro do nosso proprio territorio.

A nossa producção de couros sóbe, annualmente a alguns milhões de pelles e as nossas industrias de fabricação que se utilisam dessa materia prima não precisam mais do que cem mil pelles por anno, mais ou menos.

O preço dessas pelles, que são sempre de qualidades inferiores ás que foram exportadas — é imposto pelos intermediarios, de fórma que no nosso proprio paiz a sua materia prima destinada á industria nacional soffre influencias prejudiciaes que não deveria soffrer se já tivessemos perfeitamente organizado o credito agricola ou possuissimos um arremêdo sequer de organização economica...

Por outro lado, os productos chimicos que servem para preparar taes couros pagam taxas elevadissimas, subindo essas taxas até 25 vezes o valor do producto e os couros finos importados gozam de especiaes vantagens tarifarias em relação ao aspecto geral dos nossos direitos aduaneiros.

Touro "Tarentez"

A industria dos couros e todas as que lhe são ligadas se vêem portanto, dentro do proprio paiz, em condições precarias, que impossibilitam o desenvolvimento natural que devia ter no local em que a materia prima apresenta tanta abundancia.

Um trecho de Therezopolis — E. do Rio

A CULTURA DO ABACAXI EM PERNAMBUCO

GOZA o abacaxi de Pernambuco de conhecida nomeada, como fruta de excellente aspecto e magnifico sabor; a sua cultura não é dispendiosa e póde ser facilmente desenvolvida em vastissima zona do Estado.

Agora se annuncia, que Pernambuco volveu as suas vistas para o cultivo intensivo do abacaxi e nisso se estão empenhando, com muito boa vontade, elementos valiosos, de modo que, dentro em pouco, dada a relativa brevidade com que se fazem as culturas e se colhem os frutos, o Recife poderá criar sem intermittencia, consideravel corrente de exportação de tão saborosa fruta para as praças da Allemanha, Inglaterra, França, Italia e Hespanha, onde mais intensa está sendo a procura de frutas tropicaes.

O cultivo intensivo do abacaxi em Pernambuco representa para o Estado riqueza de duplo aspecto; a fruta póde ser objecto de immediato commercio de exportação animada, e materia prima para maior desenvolvimento da industria dos doces e compotas.

O abacaxi em compota é mais apreciado em todos os mercados europeus do que o ananaz; este, porém, domina os mercados na ausencia de commercio regular de fruta brasileira.

— O Sr. não vê o carta: "Particular — E' prohibida a entrada ? Como se atreve a passar a porteira ?

— Interrogue antes o meu cavallo !

(Do "Newyorke")

O Cacáo e o Chocolate

SEGUNDO uma exposição feita na Sociedade dos Chimicos Americanos, pelo Sr. Frank C. Gephart sobre as industrias alimenticias, o consumo de cacao em todo o mundo, elevou-se em 1928 a 500.000 toneladas. Os Estados Unidos teriam consumido 200.000 toneladas.

No decorrer dos ultimos vinte e cinco annos, registrou-se um augmento na media de 6.000 toneladas por anno. Desde 1916 a producção de cacáo é o dobro da anterior a essa data. Esse augmento, segundo o Sr. Gephart, é devido á crescente procura de chocolates em bonbons e em barras. Advoga o Dr. Gephart a creação de um instituto para as pesquizas chimicas do cacáo, declarando que emquanto não se reunirem maiores dados scientificos sobre a chimica do cacáo e do chocolate, não ha esperança de ulterior progresso technico no desenvolvimento da industria.

As investigações scientificas são necessarias para proteger o publico. O chocolate, elle affirma, é uma substancia cuja analyse é muito difficil, sendo possivel tirar conclusões erroneas sobre esse producto, especialmente quando misturado com o leite.

Porto de Recife (E. Pernambuco)

O CHOQUE

CALARA-SE bruscamente. E ficara quieta, quasi deitada sobre a cadeira, olhando preguiçosamente o horizonte, como se tivesse o pensamento longe, numa região espiritual.

Depois, quando a lua desabrochou baixa, em reflexos indecisos, ella se ergueu e tocou-lhe no hombro, de leve:

— Está triste ?

— Não, por que ? Acha alguma differença hoje em mim ?

— Acho.

— Talvez tenha razão ,minha amiga. Eu mesmo não me comprehendo. A's vezes, vem-me uma tristeza subita, sem motivos. E sinto uma modificação em tudo, até na propria natureza. Uma tristeza suave e preguiçosa que eu não sei explicar... um mixto de luar e opio... uma coisa alegre e triste ao mesmo tempo...

Apoiara a cabeça nas mãos.

Ella sorriu desconfiada e veiu sentar-se a seu lado, encarando-o fixamente, como se quizesse penetrar-lhe fundo no pensamento. Parecia então que todo o seu ser ficava nos olhos, estranhamente expressivos, de um preto macio e brilhante. A's vezes, quando zangada, tinha uma contracção momentanea no rosto, mas depois voltava-lhe a physionomia serena, num sorriso ligeiramente esboçado.

— Você é esquisito. Tem cada idéa ! — disse, respirando com força o ar puro que vinha de fóra.

Elle não respondeu. Teve um sorriso forçado que não dizia nada e concertou mollemente o corpo no espaldar da cadeira emquanto ella quedava-se novamente a olhar o céo todo salpicado de estrellas. A espaços, a lua se engolfava em nuvens muito alvas, para depois tornar a apparecer, clareando com mais fulgor a paizagem. Vezes tambem, corria um vento forte, repentino, descabellando as arvores. Eram então as sombras fantasticas, projectadas pela lua, de uma belleza empolgante e inexplicavel. Depois o vento abrandava e vinha vindo lentamente o silencio, envolvendo tudo.

Doce ar de abandono cobria lá fóra o scenario.

— Olhe... disse elle, tomando-lhe as mãos. Não precisa ficar zangada, ouviu ? Para que ? Eu sou sempre feliz quando estou a seu lado. Sempre feliz... Mas a felicidade, ás vezes, vem com a tristeza, uma tristeza subita que faz bem a gente. E' como uma saudade muito vaga, muito distante. Quando estou só, tenho a impressão de que morreu qualquer coisa dentro de mim. O luar, uma paizagem que nós vimos juntos, tudo me faz lembrar de você, tudo ! Então, parece-me que vou perdel-a, que não a verei mais nunca, senão com o pensamento.

Falava-lhe perto da bôca, a voz calma, sem nenhuma affectação, como se quizesse mostrar-lhe a sinceridade do pensamento pelo olhar.

Ella o ouvia, silenciosa, brincando com os pés no desenho do ladrilho.

O corpo ficara na mesma posição, ligeiramente inclinado para traz.

Estava mais bella, com uma expressão quasi triste no perfil. Elle a observara, muito attento, aconchegando-lhe os cabellos. E tinha um desejo enorme de tomal-a toda nos braços e beijar-lhe a bôca fresca, de labios humidos. Mas o desejo ficava através do pensamento, preso nos labios silenciosos. Então, uma angustia tomava-lhe a garganta e elle se via sem acção, quasi covarde, diante de si proprio. Era como se estivesse sob o dominio de uma vontade muito superior á sua.

O aspecto da vida transformara-se-lhe no cerebro cansado de cogitações.

Sentia-se fraco, sentimental, um homem irremediavelmente igual aos outros.

Elle, que levara a vida pelo lado mais facil, mais real, com um sorriso ironico para as fantasias...

Como estava mudado ! E desde quando aquella transformação ? Não se lembrava mais.

Olhou o vacuo, indifferente á paizagem que se lhe desdobrava diante dos olhos. Um silencio largo envolvia toda a amplidão batida de luar.

Ella fôra até a outra extremidade da varanda. Depois disse, sem nenhuma emoção:

— Comprehendo... O destino foi máo demais par você, não foi ?

— Por que ?

— Deu a entender que depois que me encontrou na vida...

Elle cortou-lhe a palavra contrariado:

— Doida ! Não é o que você pensa.

Ella insistiu:

— Depois que me encontrou na vida ficou desassocegado, triste, quasi infeliz, não é ? Eu notei isso. E dia a dia se vai transformando... transformando cada vez mais. Em qualquer coisa acha um pretexto para discutir. A's vezes chego a pensar que você não gosta nada de mim.

— Boba !

— Sou mais esperta do que pensa.
— Não parece. A's vezes, fico scismando: faço tudo para ser comprehendido. Mas você é tão indifferente...
— Indifferente, como?
— Indifferente, nada mais. E já é muita coisa. Talvez mais do que pensa.
Tem cada idéa! Você tem cada idéa!...
— E' das pequenas coisas que a gente tira as grandes conclusões, não acha?
— E muitas vezes das grandes coisas saem tambem as pequenas conclusões...
— A's vezes. Por isso ninguem é inteiramente feliz. O pensamento leva as coisas boas para o lado máo. O pensamento é traçoeiro demais.
Calara-se por alguns instantes.
Continuou agora, tristemente, apontando a cidade longe, como se falasse para si proprio:
— O borborinho do povo... o choque das illusões.
A moça ficara com uma expressão de espanto na bôca.
Elle insistia:
— O mundo é máo quasi sempre. Inconscientemente máo. Para mim foi bom de mais, porque nelle eu a encontrei. E eu não podia nunca desejar mais do que isso, mais do que você. Foi um sonho bom na vida. E será um sonho bom até a morte.
Tomou-lhe os braços nas mãos, o rosto roçando-lhe nos cabellos. Ia beijal-a, sabia que ia beijal-a.
Ella, porém, fez um pequeno esforço, desprendendo os braços.
Não póde falar com a mão quieta? — disse.
E riu-se.

Elle tivera um estremecimento do corpo todo, os labios pallidos e tremulos. Não deixou escapar, nem uma palavra. Pensou: das pequenas coisas saem as grandes conclusões. Era bem isto. Elle comprehendia tudo. A alma humana é traçoeira. Mas fôra tudo culpa sua. Sabia: o homem não deve nunca mostrar o pensamento todo á mulher que deseja; não deve nunca mostrar um desejo que seja fraqueza. O problema da vida é saber esconder um pouco o pensamento. A confiança em alto gráo... Que grande coisa é ser ignorante! O ignorante não tem idéas philosophicas. Martellava-lhe no cerebro: — das pequenas coisas a gente tira as grandes conclusões. Que conclusões havia tirado! Um indifferentismo exagerado, que tinha isto? Elle, que era feliz até. Uma palavra póde modificar uma vida.
Agora tinha um desejo esquisito de vingança, que não sabia explicar nem a si proprio. Queria mostrar-lhe todo o seu desprezo, todo o seu odio. Tinha odio? Não sabia. Uma palavra á tôa... Era um incomprehendido, sempre fôra um incomprehendido. Ella, talvez, não tivesse culpa. Não! Elle queria ficar cégo diante da verdade? Mas por que gostava tanto daquella mulher? Fraqueza...
Agora todo o sonho havia morrido, todo o sonho. O choque de duas sensibilidades desiguaes.
Saira para a rua, o olhar em febre. A lua já ia a meio céo, serenamente.
Ella ficara muda, olhando-o da varanda, os olhos espantados:
— Esquisito... Parece louco.
E teve um sorriso incomprehensivel.

Juarez Felicissimo.

Choupal de Coimbra

A superstição dos grandes homens

Há, certamente, muitas pessoas que acreditam na influencia fatal da sexta-feira e do numero 13. Outr'ora, essa crença se achava de tal modo generalizada e tão assente nos costumes que numa sexta-feira não se encetava a construcção de uma casa, não se semeava um campo, não se derrubava uma arvore nem se empreendia uma colheita qualquer.

Em 1339, uma batalha foi transferida para o dia seguinte, afim de que a acção não principiasse no dia fatidico da semana. Os marinheiros, especialmente attribuiam capital importancia á sexta-feira e ao algarismo referido.

Num documento de 1675, acha-se uma carta de Colbert, em que o celebre ministro de Luiz XIV relata que a esquadra não havia partido, por ser sexta-feira e os marinheiros não terem querido içar as vélas.

"Como esse atrazo, diz Colbert, póde suscitar grandes prejuizos no seu serviço, S. M. ordenou-me que empregasse os meios de eliminar esse escrupulo do espirito dos marinheiros".

Esses meios não foram, apparentemente, efficazes, pois durante muito tempo ainda, sobretudo entre marinheiros bretões, era adiada a partida dos navios, quando a data para isso designada coincidia com uma sexta-feira.

Os grandes homens não estão ao abrigo das superstições. Frederico II, Monpertuis, Hénault, o Marquez d'Argens votavam verdadeira aversão ao numero 13. Em compensação, porém, Henrique IV e Luiz XIII manifestavam decidida sympathia por esse numero, assim como pelo dia da semana tão nefasto para outros.

Paris -- Campos Elysios

Na época dos primeiros reis de França, o algarismo citado era representativo de um bom augurio. Quando se celebrou o casamento de Clovis, foi offertado a Clotilde, segundo o costume, um dom de treze dinheiros como penhor de felicidade.

Nos ultimos annos do segundo imperio francez, eminentes espiritos, taes como Renan, Gautier, Flaubert, os dois Goncourt, escolheram para se reunir a sexta-feira. Mas por uma curio-

sa contradicção, não podiam admittir que fossem treze á mesa; e, sempre que isso succedia, era chamado o dono do restaurante onde jantavam, e pediam que elle "emprestasse" o filho, um collegial, destinado a conjurar a má sorte.

Napoleão attribuia uma influencia fatal ao numero e ao dia de que tratamos. Em Santa Helena, disse a La Cases: "Foi numa sexta-feira que parti de Saint-Cloud para a campanha da Russia".

Na vida quotidiana, muita gente receia ainda sentar-se a uma mesa, quando são treze os convivas. E as empresas ferroviarias, assim como as theatraes, sabem que ás sextas-feiras, especialmente quando a ellas se junta o algarismo funesto, o numero de viajantes e de espectadores diminue de modo consideravel. E não são poucos os que evitariam morar em casa que trouxesse um 13 á porta. Em muitos hoteis de Paris, ha o quarto 12 bis, intermediario entre o 12 e o 14.

Mas o fallecido presidente Paul Deschanel não tinha essa superstição. Casou-se numa sexta-feira, 13 do mez; e Edmond Rostand occupou na Academia Franceza a cadeira numero 13, da qual era o decimo terceiro titular. O seu nome contava aliás, 13 letras e encerra igual quantidade de letras "La Samaritaine", que foi o seu primeiro grande triumpho.

Fay Wray e George Bancroft, em uma das scenas de "Thunderbolt", da Paramount.

PRECAUÇÃO...

O rei Affonso IV de Portugal ordenou ao ministro Conde de Mello que escrevesse uma carta ao Papa, escrevendo o proprio monarcha outra, com o fim de remetter a que ficasse melhor redigida. Leram as duas e o rei disse:

— A tua é melhor.

Concluido o Conselho, o ministro, homem previdente, arrumou as malas, dizendo que se ia embora de Lisboa.

— E por que abandonas a côrte? perguntou um amigo.

— Muito simples — respondeu o ministro; porque o rei não pode querer-me, pois sabe que tenho mais talento que elle.

Nas regiões polares

O FAMOSO aviador australiano Herbert Wilkins fez a mais importante descoberta que a geographia registra depois da conquista do Polo Sul, por Amundsen, ha dezesete annos atraz.

No enorme sector do Pacifico Austral eram conhecidas, apenas, duas porções de terra: o grupo Victoria-Adelia, ao sul da Nova Zelandia e da Australia e a Terra de Graham no prolongamento da America.

Para além desses dois blocos de terra numa extensão calculada em 3.000 kilometros não se conhecia mais nada.

O mais absoluto mysterio pairava sobre essas regiões polares.

Com o proposito de dilatar a area conhecida do Polo Norte Wilkins desembarcou com dois aviões "Lockhud", na ilha de Decepcion, uma das Shetlands do Sul e á vista da terra de Graham.

Fez da ilha de Decepcion a sua base de operação, installando-se nessa remota região polar com todos os recursos technicos necessarios á sua expedição, pois essa ilha é frequentada pelos pescadores norueguezes.

De novembro a dezembro Wilkins esteve á espera de tempo favoravel para voar sobre o polo.

Brumas cerradas e permanentes, rajadas de vento, temperatura alta, dissovendo os campos de gelo, tudo isso durante esse tempo impediu a realização da grande aventura polar.

A 19 de novembro, afinal, um sol claro illuminou aquellas immensas regiões desertas offerecendo, portanto, uma magnifica occasião para voar

Immediatamente foi decidida a partida para o sul, em monoplano, com farta provisão de combustivel, viveres comprimidos para 50 dias e um material completo para vencer as difficuldades de uma descida forçada naquelle continente gelado: — patins, trenós, cordas para a marcha sobre o gelo.

A's 8 horas partiu o monoplano, installando-se Wilkins na carlinga, no posto de navegador e o tenente Eielson no de piloto.

O apparelho ganhou altura sufficiente e se dirigiu para o Sul, voando á margem de um braço de mar e depois da terra de Graham até alcançar o mar Weddel, nas ilhas das Phocas.

Dahi o avião proseguiu a sua rota para o sul ao longo de 63° de longitude oeste.

Nessa região tambem fazia um sol deslumbrante: a 150 kilometros em derredor todos os cimos, todos os detalhes topographicos estavam visiveis com uma nitidez admiravel.

Ao dobrar o monoplano o circulo polar apparece um canal desconhecido, recortando a terra de Graham em toda a sua largura, do Mar de Weddel ao Pacifico.

A partir dahi Wilkins vae de descoberta em descoberta, cada qual a mais importante.

Ao sul do estreito de Crane, na orla do Mar de Weddel elle descobre uma costa grandiosa, toda eriçada de soberbas montanhas brancas, a costa "Bowman", assim baptizada em honra do sabio director da Sociedade de Geographia de Nova York, um dos promotores da expedição; depois no Mar de Weddel um grupo de ilhas; em seguida um segundo estreito aberto através a terra de Graham e, finalmente, um outro grande estreito, medindo de 60 a 70 kilometros aberto de este a oeste do Mar de Weddel ao Pacifico.

Desse modo a terra de Graham, que se tinha como prolongamento do continente Arctico em direcção á America está completamente isolada dessa massa terrestre por aquelle braço de mar; depois, a mesma terra de Graham, que se suppunha inteiriça, resultou dividida, pelos canaes descobertos, em tres porções. A carta do globo vae assim soffrer grandes modificações tão notaveis quanto as que determinou Amundsen, o grande heroe polar, com a descoberta dos Alpes Antarcticos em volta do Polo Sul.

NO PO'LO NORTE — Aspecto de um iceberg impedindo a marcha de um navio.

Evelyn Holt, uma das mais bellas interpretes do cinema allemão que acaba de consagrar-se em producções de alto valor artistico

O PROGRESSO CHIMICO DO BRASIL

O brasileiro, que descrê do valor dos nossos homens e das nossas cousas, só descobre o que de precioso possue, quando o estrangeiro lh'o mostra.

Pouca gente, de certo, sabe que o nosso Ministerio da Agricultura possue um Instituto de Chimica, que é uma das organizações mais perfeitas do mundo, no genero. E' o que acaba de affirmar o professor Goslino, que ha pouco nos visitou. Segundo o scientista uruguayo, o Instituto Brasileiro realiza trabalhos de alto valor e de notavel interesse para o paiz. Assim, as investigações sobre o valor alimenticio das forragens e dos pastos do Brasil, trabalhos experimentaes esses que se effectuam sobre animaes collocados em grandes calorimetros, que permittem seguir de perto, com minucia, todos os intercambios do metabolismo animal, são as mais completas e mais perfeitas no assumpto. O estudo de azeites mereceu, tambem, do scientista uruguayo, largas referencias.

O professor Goslino termina aconselhando o governo do seu paiz a mandar para o nosso Instituto um delegado, afim de aqui se especializar.

O PLANO DE REMODELAÇÃO DA CIDADE

A GRANDE AVENIDA DE CONTORNO, NO PLANO AGACHE

A sua grande irradiação, da Praça da Bandeira, onde serão localisados os serviços de trens suburbanos, da Central

Projectando a mudança da Estação Central, serviço suburbano, para a Praça da Bandeira, no plano geral de remodelação da cidade, o Sr. Agache teve necessidade de traçar uma grande via de irradiação para os bairros e suburbios proximos, afim de que fosse mais franco o accesso áquelle ponto central. E, então, o afamado urbanista cogitou da abertura de uma grande avenida de contorno que se irradiando da Praça da Bandeira attingisse logo, pela Avenida Honorio Bicalho, o Cáes do Porto, acompanhando a linha actual da esplanada do prolongamento, em construcção, no Cajú, para, depois, atravessar grande parte do futuro aterro do Sacco de Inhauma no projectado bairro industrial, passando, a seguir, pelos suburbios da Leopoldina, Manguinhos, Amorim, Ramos, Bomsuccesso e Venda Grande; atravessando a estação de Triagem até alcançar em grande curva o Engenho Novo e completando a grande circular com a passagem pelos bairros de Andarahy e da Tijuca até novamente chegar a Praça da Bandeira.

Um extenso traçado, como se vê, de uma via de grande largura, approximadamente de 30 metros, com multiplas e novas ligações tributarias, inclusive as grandes arterias, tambem de ampla irradiação desde a Praça da Bandeira para Botafogo, Copacabana e Gavea.

Um grndioso projecto, cuja execução não seria difficil e, mesmo, necessaria, dada a hypothese de que fosse acceita a transferencia da estação de passageiros para as linhas suburbanas e mesmo as que se destinam á zona rural (Santa Cruz) e as do Estado vizinho (Mangaratiba e Nova Iguassú).

A grande avenida, como está projectada, interessando bairros e suburbios do Rio

A POPULAÇÃO DO MUNDO

SEGUNDO as estatisticas mais recentes, a população do mundo, no anno que se findou, foi de 1:870.986.000 habitantes.

Os organisadores desse trabalho garantem a exactidão dos seus numeros, com uma provavel variante de 10 milhões.

Daquelle total, 985.478.000 vivem na America, 140.000 na Africa, 7.467.000 na Oceania e 13.000 nas regiões polares.

A media é de 50 habitantes por k2., na Europa, 22 na Asia, 6 na America, 5 na Africa e 1 na Oceania.

Estado do Ceará

LIMITES — E' limitado ao norte e ao nordéste pelo Oceano Atlantico; a leste pelas Estados do Rio Grande do Norte e Parahyba, separado deste pelas serras do Padre, da Areia, do Gonçalo e do Retiro; e daquelle pelas serras do Apody e S. Miguel; ao sul pelo Estado de Pernambuco, separado pela serra Araripe; e a oeste com o Estado do Piauhy pelas serras dos Cariris Nóvos, Grande ou de Coronzó, Côcos e Ibiapaba, e pelo rio S. João da Praia.

Possue o Ceará uma extensa costa equatorial sobre o Atlantico, e metade da area do seu territorio é constituido pela bacia do rio Jaguaribe. A sua superficie é de 160.000 Km.2. E', pois, esse Estado pouco menor que a Republica do Uruguay e quatro vezes maior que a Suissa.

POPULAÇÃO — De accordo com os dados do ultimo recenceamento de 1920, a população do Ceará era de 1.319.228 habitantes.

A densidade media é de 10 habitantes por Km.2. E seria maior se não fosse desfalcada a sua população pelas grandes *levas emigratorias.* Se não fossem as scenas periodicas e o exodo annual dos *paroarás* (assim são denominados os cearenses que vão tentar a exploração seriugueira do Amazonas) o Ceará contaria hoje com uma população de cerca de dois milhões de habitantes.

Tratando desse assumpto, o Sr. Delgado de Carvalho assim escreve:

"Mas as correntes emigratorias forçadas, perdidas para a terra cearense, não deixaram de ser proveitosas ao Brasil, povoando zonas suas nacionaes dotadas das melhores qualidades. O Ceará é o mais importante centro de dispersão de população que temos e como tal muito concorreu á unificação ethnica do paiz.

Quando se dá o phenomeno da *secca* e que vae faltando agua, o gado começa a succumbir e não ha mais esperança de resistencia victoriosa ao meio, a população abandona as suas casas e

suas terras e se refugia nas montanhas ou no littoral onde chove ainda".

De quando em quando occorrem, os grandes exodos, mas a imigração jamais pára: é constante. Avalia-se em 10.000 annualmente o numero dos emigrantes das epocas normaes. Entretanto a população do Estado não diminue. Nota-se mesmo um augmento bem sensivel: em 1872 a população recenseada foi de.... 721.686 habitantes, e em 1900 de 849.127 para attingir em 1920, conforme já vimos, ... 1.319.228 habitantes. Isso mostra como a raça cearense é prolifica. Para corrigir o flagello das seccas muito se tem feito. E grandes obras nesse sentido têm melhorado consideravelmente a situação, facilitando os transportes e poupando vidas. Ainda não estão, porem, concluidos os trabalhos gigantescos contra as seccas.

O AÇUDE DE ACARAPE, EM CONSTRUCÇÃO

Em 1910 foram iniciados, perto de Redempção, no Ceará, os trabalhos do açude de Acarape, distinado a armazenar as aguas da vertente norte da Serra de Baturité. A altura da barragem é de 33 metros, seu comprimento de 244 metros. A capacidade do açude é de 34 milhões de metros cubicos, e a bacia hydrographica de 520 kilometros quadrados.

Cidades — *Fortaleza*, a capital cearense, situada em planicie arenosa e banhada pelo corrego Pajehu', á beira do Atlantico. Em 1920 contava com 78.000 almas, em 1927 subia a 91.000. *Sobral*, no rio Acarahu' perto da serra de Mermoca, na linha ferrea do porto de *Camocim* a *Crateus;* é a cidade mais emportante do norte, conta cerca de 40.000 habitantes no municipio. *Baturité*, ao pé da serra do mesmo nome, em terras ferteis de bom clima e bem povoadas.

E' situada na linha ferrea de penetração no interior para *Quixadá, Quixeramobim, Iguatu' Icó, Orós, Lavras, Crato.*

Aracaty, a 15 kilometros da fóz do rio Jaguaribe, é porto de mar. *União, Limoeiro.*

Crateiro, antiga *Principe Imperial*, á margem do rio Poty, é cearense desde 1880, quando foi cedido o territorio piauyense em que se acha. *Milagres, Granja* etc.

Aspecto economico — A creação do gado foi por muito tempo quasi que a unica riqueza do Estado. O rebanho cearense avaliado em cerde um milhão e quinhentas mil cabeças ,só no que se refere ao gado bovino é um dos mais importantes do Brasil, e não fossem as seccas periodicas e a permanente dificiencia de irrigação, attingiria a numero bem consideravel. O consumo é grande e grande tambem a exportação. O Ceará fornece gado a numerosos Estados do Norte.

AÇUDE DE TERRA BATIDA

Nem todos os açudes do Nordeste são formados de imponentes muralhas de alvenaria, represando aguas de extensos lagos. São numerosissimos os pequenos açudes de terra batida que armazenam aguas, servindo, ás vezes, a propria estrada de rodagem de represa artificial, como é aqui o caso: açude de Fundamento, no Ceará.

Nos sertões é a creação de cabras um dos grandes recursos; animaes dotados de notavel resistencia e que mais facilmente supportam as seccas.

— Das industrias extractivas são particularmente dignas de nota as do sal, da cera, da carnauba e da borracha. A carnanbeira é palmeira de grande utilidade. Planta resistente, sempre verde, nada soffre com as seccas periodicas. Ella é um recurso provi-

lencial para as populações flagelladas. Os seus fructos são redondos, do tamanho de uma noz, negros quando maduros.

O lenho do seu espique fornece madeira, que serve á construcção das paredes das casas rusticas. O gommo terminal constitue um palmito bastante saboroso. Das folhas se fabricam esteiras, chapéos, cestos, etc.

Mas, a grande importancia da carnau'ba reside na cera que reveste as folhas verdes.

No Estado a extracção da cera constitue importante industria. Cada palmeira fornece, annualmente, em media, 100 folhas, que produzem 1.800 grammas de cera.

Esta apresenta semelhança com a das abelhas, e serve para a fabricação de velas que, embora de qualidade imferior, têm a vantagem da durabilidade.

— O mais importante dos productos da agricultura cearense é o algodão, que constitue uma das riquezas do Estado.

Regulares são as culturas de canna de assucar, do fumo, do café, mas de muito as sobrepuja em valor a da preciosa malvacea. O Brasil é um dos primeiros productores mundiaes de algodão, talvez o quarto, actualmente. Dos Estados brasileiros é o Ceará o terceiro pelo valor de sua contribuição, sendo os 2 primeiros, Pernambuco e Parahyba.

— O commercio de exportação do Ceará faz-se pelos portos de Camocin e Fortaleza. Os principaes paizes compradores dos couros e pelles são os Estados Unidos, a França e a Inglaterra; do algodão, a França a Inglaterra e Portugal; da cera de carnauba se abastecem esses mesmos paizes.

— Duas unicas linhas ferreas possue o Estado, linhas de penetração, que partem da costa do Atlantico e sobem para o interior, separadas uma da outra por uns 200 kilometros em media.

E' a primeira a Estrada de Ferro Sobral pertencente á União e explorada por arrendamento. Tem cerca de 340 kilometros de extensão.

A outra linha é a Estrada de Ferro Baturité, que vae de Fortaleza a Izatu', cobrindo uma extensão de 430 kilometros. E' tambem propriedade da União e está arrendada.

Viação aerea no Brasil

O Brasil, com a inauguração do serviço aereo inter-americano, fica praticamente ligado pelo ar a todo o mundo.

Entretanto, a ligação aerea entre as Americas sómente nestes ultimos mezes foi verdadeiramente realizada, com a viagem dos apparelhos da Nyrba Line e Trimotor Safety Airways. A primeira destas companhias tem o itinerario desenvolvido pelo littoral do Atlantico, de Nova York a Buenos Aires; e a segunda, de são Francisco da California até Santiago do Chile, com escalas nos principaes portos do Pacifico. A ligação de Nova York com S. Francisco vem sendo feita por 16 milhas de aero-navegação; e a de Santiago a Buenos Aires, com a qual se fecha o circuito das Americas, será emprehendida semanalmente pelos aviões daquellas duas emprezas.

A Nyrba Line já enviou para o nosso continente os seguintes aviões, todos de construcção Ford: *Washington*, amphibio, de dois motores; *Rio de La Plata*, de dois motores; *Santiago*, de tres motores; *Montevidéo*, amphibio, de dois motores, e *Pernambuco*, de tres motores. Dentro de pouco tempo virão dos Estados Unidos para a America do Sul mais quatro apparelhos para a linha entre Nova York, Rio e Buenos Aires, um dos quaes — o *Buenos Aires* — com capacidade para 32 passageiros.

Dentro do paiz já temos as seguintes linhas; "Varig", no Rio Grande do Sul; "Condor Syndical", com diversos hydroaviões navegando entre Porto Alegre e Rio de Janeiro, e escalas em todos os portos intermediarios, e, finalmente, a "Empreza de Transportes Aereos", recente tentativa dos pilotos Hans Guzy e Fritz Rolesman, que, com dois aviões "Klemm", estão realizando viagens semanaes entre S. Paulo, Rio e Campos.

O hydro-avião "Potyguar" do Syndicato Condor

Novo metal para cortar vidro

CORTAR uma rosca sobre uma vara de vidro; fazer uma perfuração nitida num bloco de cimento; trabalhar a porcelana sobre um torno e cortar aços dos mais rijos — trabalhos difficeis ou mesmo impossiveis de fazer com as farramentas mecanicas até aqui empregadas, tornam-se agora faceis com o auxilio de um novo metal proprio, recentemente annunciado pelo Dr. Samuel L. Hoyt, do laboratorio de pesquizas da General Electric Company. Chama-se este metal Carboloy e consiste de uma composição de carboneto de tungstenio e cobalto, reunindo assim as duas qualidades necessarias numa ferramenta mecanica: a extrema rigidez do carboneto de tugstenio com a força do cobalto.

O Dr. Hoyt explicou as possibilidades deste novo metal, alludindo a experiencias feitas sobre materiaes moldados e entremeados de metal, taes como travões de automovel. Os cortadores feitos de uma liga de cobalto-chromio que até aqui têm dado os melhores resulatdos, têm que ser afiados ao cabo de trabalharem 150 peças; mas os novos cortadores de carboneto de trangstenio, operando sob as mesmas condições, apenas precisam ser afiados depois de acabarem 11.000 peças.

Os cortadores communs não têm effeito algum sobre uma vara de vidro; pelo contrario, se metter uma destas varas num torno e se tentar cortal-a com um cortador commum, o resultado será desgastar o fio da ferramenta. O cortador de carboneto de tungstenio corta rapidamente um pedaço de vidro, e póde até ser usado para cortar uma rosca sobre uma destas varas. Da mesma maneira é agora possivel desbastar insuladores de porcelana dura com um desbastador feito deste material. Para fazer uma perfuração atravez de um bloco de cimento ou de uma rocha, era dantes necessario usar um dispendioso perfurador de diamante ou um martelo "estrella", o qual não perfura, mas antes quebra um buraco no cimento. Um perfurador feito do novo material é superior ás duas ferramentas acima mencionadas, visto ser menos dispendioso do que o perfurador de diamante e mais pratico do que o martelo "estrella", porque permitte fazer uma perfuração nitida, o que não é possivel com essa ferramenta.

FLEXA DE OURO

A "Flexa de Ouro" que bateu o record mundial de velocidade, conduzida por Segrave

O major inglez Segrave, que bateu por 39 kilometros o record mundial de velocidade, declarou que poderia ter alcançado ainda maior velocidade, se não fosse a viração do mar. Quando, em Março de 1927, os Americanos inauguraram a semana do record de velocidade, Segrave foi o 1.° vencedor, com 327 kilometros-hora. No anno seguinte, outro inglez Camphell bateu o record, com 332 Km. 736. Logo a seguir o americano Ray Keech alcançou a velocidade de 333 Km. 948. Então, Segrave ambicionando o titulo de vencedor para a Inglaterra, recomeçou o treinamento, emquanto o engenheiro Inung passava noites inteiras á mesa de trabalho.

O resultado não se fez esperar e a "Flexa de Ouro" conseguiu attingir, em Março do corrente anno, na praia de Daytona Beach, em Florida, a velocidade de 372 Km. 261.

A "Flexa de Ouro" pode ser descripta, schematicamente, como sendo um tubo bloqueado, entre duas paredes. Neste tubo se encontram o motor e a carlinga; as paredes são radiadores que contêm gelo, afim de que o resfriamento total do carro seja melhor assegurado.

O motor é um de 12 cylindros em V; sua potencia theorica é de 450 CV; elle desenvolve na realidade 1.000 CV.

O record de velocidade aerea é de 512 Km.-hora e pertence ao italiano de Bernardi.

Problema de estacionamento de automoveis

O problema do estacionamento de automoveis nas grandes cidades, vae se tornando por tal forma angustiosa que, soluções verdadeiramente sensacionaes tem sido ultimamente suggeridas. Paris como uma das maiores capitaes do mundo padece desse grande mal. Os motoristas proprietarios são obrigados a deixar os seus vehiculos em lugares afastados do centro, perdendo a vantagem de uma execução rapida com as longas caminhadas até o ponto de destino. Aqui no Rio, onde a cifra de automoveis é relativamente insignificante já começamos a sentir o mesmo phenomeno. Como uma das soluções recentemente apresentadas na cidade da Luz o que parece será adoptada pelas autoridades municipaes está a construcção de grandes garagens subterraneas nas principaes praças, e constituidas por uma rampa em aspiral que não só fornece o acesso como constitue o ponto de estacionamento. Um elevador central permitte ao motorista depois de deixar o seu carro, ganhar facilmente a rua.

E' esta pelo menos a interessante concepção do architecto R. Boilleux e que a nossa gravura reproduz.

Concepção de uma grande garage subterranea para automoveis em Paris.

Producção do sal

O sal brasileiro soffre ainda a campanha do producto estrangeiro, que procura conquistar o mercado em detrimento da producção nacional cada vez mais significativa pela quantidade e qualidade. Entre os pontos da offensiva figura a da superioridade do sal estrangeiro sobre o nacional sob todo o ponto de vista.

E assim os interessados trabalham principalmente junto aos xarqueadores no tocante á acceitação do seu artigo.

Não só em qualidade, como em preço, a nossa producção cada vez mais se aprimora, sustentando valentemente a comparação com as marcas mais afamadas de outras procedencias.

O typo "xarqueada" indicado para a salga de carnes e peixes póde ser equiparado a qualquer outra marca e o preço é inferior de metade ao similar estrangeiro.

Não se explica como deante o nosso producto, quer provenha das salinas do Ceará, quer das do Rio Grande do Norte e outros, ainda possa haver duvida quanto á preferencia que o nosso mercado interno está no dever de manifestar. Não temos ainda tanto ouro assim para abrir mão annualmente de milhares de contos, que vão derramar-se em arcas alheias em longes terras.

A campanha em favor do nosso producto se impõe nesse momento em que tudo indica dever ficar no paiz o maximo de numerario, indispensavel ao saneamento do nosso regimen financeiro.

INDIRECTA

— Não fumas ?
— Quando tenho o chão recem encerado, não...

E. DE MINAS

Av. Amazonas — B. Horizonte

Communicações telegraphicas e telephonicas para o exterior

"As conversações por telephone entre cidades da America do Sul e da America do Norte estão em vias de realização.

Dentro de pouco tempo a Argentina, o Uruguay e o Chile ficarão ligados aos Estados Unidos, Canadá e á Europa e muito brevemente quasi todos os paizes latino-americanos estarão ligados entre si e tambem á Europa e á America do Norte.

Para ensaios, já houve palestras entre estações na Argentina e na Hespanha. As ligações com paizes europeus serão feitas via Madrid.

O progresso no campo de communicações tem sido nestes ultimos tempos quasi assombroso e far-se-á possivel assim fallar-se de viva voz entre as differentes partes do novo e do velho mundo.

Os beneficios commerciaes e sociaes decorrentes destas communicações, é obvio, serão enormes. A ligação, por telephone, de tres paizes sul-americanos com outras partes do globo constituirá apenas um começo, porquanto se deve esperar que uma ligação telephonica completa entre todos os paizes da America Latina com os Estados Unidos e entre elles se realize dentro de poucos annos".

Estas informações são da revista "Brasilian-American".

O Brasil, paiz vastissimo, de riquezas immensas a explorar, com producções agricola e industrial crescentes, precisa de communicações faceis e multiplas, mas nem siquer, sendo elle o paiz maior da America do Sul, é referido entre os que se avantajam no progresso das rêdes telegraphicas e telephonicas para o exterior.

Com a moeda estabilisada, deveriamos empregar todo o esforço para encaminhar capitaes estrangeiros ao nosso paiz e, ainda com a exportação dos productos, avolumar as entradas de ouro, mas vivemos, quanto ao nosso systema de communicações telegraphicas, sem darmos um passo para a frente.

O progresso quasi que se realiza a despeito de esforços em contrario.

As melhores iniciativas, ou do Governo, ou de particulares, esbarram-se contra obstaculos intransponiveis.

Por isso, as leis, que cogitam de innovações em materia de communicações, vivem encalhadas oc sem execução.

Emquanto ficamos parados, o mundo marcha.

SUISSA

BERNE: Palacio Federal

Const. de 29 de Maio de 1874. 22 cantões, sendo 3 divididos em meios-cantões, constituindo 25 pequenas Republicas ou Estados independentes, com um Conselho nacional de 198 membros. Tribunal federal em Lausanne, para a administração da Justiça em materia federal. O exercito, as alfandegas, os correios e telegraphos, a casa da moeda e a legislação commercial são da competencia da Confederação. — Sup. 41.295 qmq. — Pop.: 3.880.320 hab. (94 por qmq.) — Rel. prot. 2.230.597; cat., 1.583.311. — *Côres nacionaes*: vermelha com uma cruz branca. — 1. Conselho Nacional de 189 m. (suf. dir.) 2. Conselho dos Estados, de 44 m. (suf. mixto). 3. Cons. federal de 7 membros (eleitos pelos dois precedentes) *Presidente da Confederação para* 1930 — EDMUNDO SCHULTHER.

JOAQUIM MIRONGA

TYPO DO SERTÃO

O SOL estava querendo sumir, quando eu encostei a porteira. Pulei da sella e amarrei, no moirão o ruço pedrez — bicho malcriado, reparador, mas de espirito. No lombo desse pagão eu comia doze leguas, de uma assentada. Olhei a frente da casa, puz a mira no alpendre e não vi ninguem. — Uai, Joaquim, ahi tem cousa! — Entrei bem subtil, reparando d'uma banda e outra.

"Patrão velho, na hora em que eu estava arrelando o pedrez, tinha chegado perto de mim, dizendo: — Olha lá, Mironga, não me vás sahir um perrengue!

— Perrengando, perrengando, meu branco, eu entrei lá dentro. Vossemecê ha de vêr, com o favor de Deus."

— Olha o café, Joaquim, sem te cortar a conversa — disse um caboclo meão, de chapéo de couro e sugigóla. E estendeu o cuité fumarento, onde parecia ainda borbulhar o liquido. Na varanda da frente, a gente do retiro estava reunida para ouvir o Joaquim. Era tempo de vaquejada e todo o dia havia um caso novo, uma chifrada de marruaz, uma passagem bem feita com algum garrote bravo. A varanda era comprida, defendendo-a do máu tempo a grande cimalha, apoiada em columnas de madeira lavrada. Presas a estas, duas ou tres rêdes, tecidas de sêdas de burity, embalavam o somno da camaradagem, que ruminava o jantar depois de um dia fadigoso, em que o gado na verdade déra que fazer.

Demais, esse gado de beira rio Preto não era caçoada. E nesse dia, no cerrado do Periquito, os vaqueiros toparam uma rez alevantada, que fez o diabo.

Mas o Joaquim não era homem de ficar quieto assim, de barriga para o ar, como qualquer tiu' ao sol. Era preciso animar a rapaziada na vespera de qualquer trabalho mais difficil.

Para o dia seguinte, o patrão tinha marcado uma campeação no cerrado do Garapa, onde havia um cambau'bal de metter medo. E as rezes velhacas sovertiam-se lá dentro, que só mesmo o capêta podia com ellas.

Quando ia ficando lusco-fusco, o povo campeiro chegava para a banda de fóra, atiçava o fogo e pegava a contar casos, a passar em revista os successos da vida de cada um.

Mironga, vaqueiro meio maduro, era respeitado por sua justa fama e pelo conceito de que gosava junto do patrão.

— "Como ia dizendo, encostei a porteira ao batente e entrei subtil.

A casa da fazenda da Tapéra

"O pateo estava soturno. Nem viva alma. Isso no tempo das guerras bravas da éra de quarenta e dous. Patrão velho andava amoitado. Amoitado é um modo de dizer, porque elle dormia, lá de vez em quando, num rancho de palmito no meio do mato, mas zanzava de uma banda para outra o dia inteiro, sem perder de vista a casa do retiro onde estava a familia. Eu não lhe deixava a costella: vivia rente com elle para o que désse e viesse, porque, Deus louvado, nunca me desprezou, e nós da familia servimos até á morte a gente do patrão, isso desde meus velhos.

"Quando entraram lá na cidade as forças do defunto coronel Joaquim Pimentel para agarrarem os rebeldes, patrão velho teve aviso. Elle era homem de opinião e não fugia assim com dous arrancos. E demais disso, a patrôa estava chegadinha a ter menino, esse pedação de moço que vocês vêem aqui hoje — Sô Néco.

"Um dia, nós já tinhamos jantado na fazenda e eu tinha descido para o quarto dos arreios, quando, na estrada que vem da Barra da Egua, olhando pelo caminho afóra, eu enxerguei uns cavalleiros chegando devagar, como quem não conhecia bem o logar e desconfiava de alguma cousa. Subi arriba e mostrei os cavalleiros ao patrão.

— Aquillo não é senão escolta e é para prender vossemecê.

"Para que falei, meu Deus! foi uma tra-

busana levada em casa. A patrôa tomou um susto muito grande e desandou a chorar; as mucamas trançavam pelos quartos, correndo.

"Com pouca duvida, accenderam o cirio bento junto da imagem do menino Jesus e a patrôa tirou reza, acompanhada das mucamas e dos negrinhos. Patrão velho não sahiu do alpendre. Gritou pelos companheiros e pela negrada.

"— Hoje é dia! — disse eu cá commigo.

"Tudo quanto era clavinote, trabucos e bacamarte sahiu para fóra. Qual, gente! nem eu gosto de lembrar desse tempo!

"Sô moço, sô Juca, filho mais velho do patrão ainda não tinha, a bem dizer, nem buço de barba. Era espigadinho e animado. Eu sei quanto me custava ter mão nesse menino nos dias de vaquejada. Não havia garrote que elle não quizesse esperar na ponta da vara, nem cavallo chucro de que elle não quizesse tirar a nica. Ia já beirando pelos dezeseis annos, mas não mostrava.

"Oh! meu S. Sebastião dos afflictos! quando me acóde á lembrança essa éra amaldiçoada, sinto a modo de um travo na bocca".

Resfolegou forte o Mironga e, tirando o cigarro da fita do chapéo, bateu fogo puxando fumaça.

A camaradagem, mudando de posição e concertando-se nos logares, murmurava:

— Esse Joaquim é da pelle, é da pelle do diabo! Elle já tem visto cousas!

"Vocês sabem, continuou o Joaquim, que a frente da fazenda, além dos muros de pedra, tinha o cercado feito com toradas de madeira de lei. Aquella segurança toda era por não deixar o gado romper, quando investisse, na arrancada. Valeu-nos Deus que era assim. Estivemos engambellando a escolta um dia e metade de uma noite, debaixo de fogo. A soldadesca era toda de cavallaria, mas não era gente curraleira e, por isso, não conhecia nossas batidas. Não foi custoso mitrar áquelles diabos. E esse rio Preto — bem eu gósto delle! — foi a nossa salvação. Elle passa nos fundos da fazenda, fechando uma manga de pôtros separados das eguas.

"Anoitecemos e não amanhecemos na fazenda. Com o escuro, ganhámos uma trilha pela manga abaixo — eu, patrão, patrôa, meninos, mucamas, toda a gente de dentro; os campeiros e os negros ficaram entretendo a soldadesca, rebentando as pipocas toda a hora.

"Você lembra, Pio, daquella canôa em que o patrãosinho caçou anta rio abaixo?

— "Ora! pois então!?

— "Foi nella mesmo que estivemos passando o povo para a outra banda, eu no varejão e Bazilio no remo. Quando chegámos do outro lado, adeus escolta! Não havia ponte, nem váu. Se elles quizessem nos perseguir haviam de atravessar o rio a nado, ou, quando não, rodear as cabeceiras, porque as nossas canôas ficaram muito bem escondidas do outro lado. Ganhámos, sem maior novidade, a barranca fronteira e pousámos num retiro da outra banda, a duas leguas do rio.

A passagem do povo para a outra banda...

— "Até elles passarem tambem, temos tempo — dizia commigo.

"Sô moço, sô Juca, desde a hora da sahida, ficou meio esturdio, sempre de cara fechada. Elle tinha teimado muito com o patrão velho, querendo ficar. Dizia que aquelles demonios de caramuru's não haviam de tomar conta da fazenda assim, com dous tiros e meio. Mas o patrão ficou brabo com elle e não lhe tirou mais os olhos de cima até passarmos o rio. O patrão sabia que o mocinho não era brinquedo e que, se não lhe tivesse mão, era bem capaz de voltar para a fazenda a puxar briga com os caramuru's da escolta.

"Arranchámos no retiro e a familia toda acommodou-se, como Deus foi servido. O patrão estava acostumado a lidar sempre e aproveitou o tempo para cuidar da criação empastada naquella redondeza.

"Nisto as cousas principiaram a apertar.

"A gente que tinha ficado do outro lado do rio tomou conta da fazenda depois de uma resistencia grande. Quem poude fugir fugiu; o restante que não morreu na briga ficou agarrado pela escolta. Os ladrões do inferno já tinham carneado muita rez boa da fazenda e acabado com a capadaria do chiqueiro. Essas cousas che-

garam ao conhecimento do patrão e o fizeram ficar irado. A patrôa ia tendo mão nelle todo o dia porque elle virava, mexia, d'aqui p'r'alli e falava sempre em acabar com aquillo de uma vez morrendo ou dando uma licção áquelles excommungados.

Ha muita gente traiçoeira neste mundo como vocês sabem. Um desalmado desses que Nosso Senhor já chamou a si — Deus te perdôe! deu denuncia do retiro onde estava o patrão. Com

Guardas rondando na fazenda

pouca duvida nós soubemos que na Tapéra a umas quatro leguas do retiro, estava se ajuntando um magote de caramuru's para virem prender o patrão. Esses diabos tinham uma sêde na gente do patrão, porque diziam que elle fôra o rebelde mais destemido destas beiradas.

"Patrão ficou desatinado de raiva. Quiz por toda lei dar caça aos caramuru's, mas a patrôa ficou de tal modo que nós estavamos vendo a hora em que ella cahia para traz, morta. Por isso, o patrão não teve outro remedio senão ir tenteando, como Deus ajudava. Vendo que nós eramos cercados de uma hora para outra e que uma desgraça ia acontecer, elle me chamou a um canto e disse:

"— Joaquim, eu fiz tenção de não cahir nas unhas daquelles diabos e não ir parar na cadeia. Mas as cousas estão muito feias. Se não fosse a dona... Olha: disfarça de qualquer geito e entra na Tapéra, assim como quem vai de passagem. Assumpta bem e apanha as tenções delles. Vê quantos são, se estão bem armados... Tu não és tolo e sabes bem o que eu quero. Precisamos saber o que elles pretendem, para nós podermos desmanchar a esparrella...

— "Vossemecê me conhece, meu amo. Fique socegado. Eu arranjo as cousas.

"A conversa ficou ahi.

"Commigo não se precisa de muita explicação.

"Corri ao quarto e tirei minha capanga, minha companheira velha. Puz dentro della polvora, chumbo grosso e uma bucha de paulista. Num bolsinho de dentro, guardei um pedaço de fumo e palhas. — "Estou prompto" — ia dizer, quando dei com os olhos no Moysés, meu clavinote, que dormia enferrujado no canto. Pareceu me que o páu de fogo falava — "tambem quero ir, Joaquim." — Eu lhe fiz a vontade.

"Areiei a arma bem areiadinha, limpei-lhe os ouvidos, puz uma pedra nova em baixo do cão e carreguei-a. Alli por perto havia um jambeiro com fructas; apanhei uma e, depois de escorvar bem a arma, joguei o jambo para o ar, lá em cima, metti a arma á cara e fiz fogo: a fructa espatifou-se toda.

— "Está bom, sô Joaquim, disse commigo, você está meio turuna na pontaria! Isto é que serve".

"Amarrei o clavinote nos coldres da sella, apertei bem o pedrez, corri os olhos no peitoral e na retranca, passei por cima da sella um pellego bom e apertei de novo o pedrez com a sobre cinxa.

"De arma de fogo eu não gosto muito mas minha vara de vaqueiro, minha vara de derribar, peior do que uma azagaia, essa eu não deixo! Desembainhei o ferrão da ponta e deiuma chuçada num portal. O ferro estava firme e amollado.

"Esse arranjo todo pouco durou.

"Apalpei, por ultimo, meu rosairo do pescoço e pulei no lombo do pedrez.

— "Êta, mundo! Chegou a hora!

— "Sô moço, sô Juca andava farejando esse negocio e me atormentou muito para eu contar a conversa que tive com o patrão. Rondou sempre por perto de nós, para ver se apanhava qualquer cousa. O menino mordia os beiços, arrancava os cabellos, esbravejava, fazia tudo para saber, porque elle queria ter uma embarruada com os caramuru's. Eu nunca vi mocinho assim.

"Uma cousa me dizia que esse menino ia fazer alguma. — "Hei de ir! hei de ir!" — falava elle, com os dentes cerrados, batendo com a mão direita fechada na palma da mão esquerda.

— "Hei de ir!"

— "Vossemecê não vai, nhônhô, porque meu amo não quer".

"Elle desconversou e sumiu.

"Quando eu já estava longe, ouvi um tropel de cavallo atrás de mim. Era sô moço que vinha num cavallinho castanho carêta, corredor que nem um veado. O mocinho vinha debruçado p'ra

frente, de rédea bamba e o cavallo parecia que roçava a barriga no chão na corrida.

"No eu sahir, sô moço já tinha o cavallo prompto, escondido. Ganhou o rasto e bambeou as rédeas. Não foi preciso mais nada.

— "Ora já se viu! Virgem Nossa Senhora, como é que está para ser?"

— "Não tem nada, Joaquim, vamos embora. Eu te mostro que já sou duro."

"Cá dentro, o coração me pulou de alegria, de ver a disposição do menino. Carreguei-o nestes braços e era a minha menina dos olhos. "Ora! lá se avenha! o que ha de ser tem muita força, pensei eu; não tive culpa da vinda delle. Se elle veiu, é porque gosta devéras deste mulato velho".

— Etá bom, nhonhô, vossemecê agora me ha de ouvir. Quando chegarmos á Tapéra, quem entra primeiro sou eu. Vossemecê fica amoitado alli por perto. Se os homens me prenderem ou me matarem, vossemecê percebe logo, porque isso não demora. Então, vossemecê dá de rédeas p'ra trás e toca a bom tocar até chegar á casa, para avisar a meu amo.

— "Has de ver que eu já sou duro, Joaquim. Vamos embora".

"Com pouca duvida entrámos em terra da Tapéra.

— "Póde ter algum espia por ahi, meu patrãosinho. Vamos cortar pelo cerrado afóra e ganhar a estrada que vem da Boa-Vista; enganamos os diabos, porque elles ficam pensando que somos viandantes sahidos do Vão."

"Assim fizemos.

"Antes de confrontarmos com a fazenda da Tapéra, eu fiz sô moço entrar num capãosinho de matto e ficar ahi amoitado. De lá elle via a casa e o cural da frente.

"Entrei, como já contei, sem vêr ninguem. Subi a escada e gritei: — O' de casa! — Uma porta abriu-se e um caboclo de beiço rachado appareceu, respondendo: — O' de fóra! Entra e vem tomar congonha, que está no cuité. —

"Entrei e vi na sala de fóra passante de vinte pessoas; uns agachados, outros de pé, os homens estavam resmungando baixo. Pelas paredes havia muita arma dependurada nos tórnos. Os homens me reparam de baixo p'ra cima, de cima p'ra baixo, me estudando.

— "Ainda que mal pergunte, quem é você rapaz? disse com máu modo um sujeitinho bexigoso, com os cabellos já pintados".

— "Eu sou Manoel João, para o servir. Assisto no Vão, perto do arraial de Morrinhos e vou buscar um sal á cidade. Venho vindo escoteiro, mas o carro vem atrás e deve chegar nestes dous dias."

— "Você não sabe que estamos em guerra e que aqui não passa gente sem minha licença?"

— "Mas, meu patrão, manda quem póde. Não estou fóra disso."

— "E se eu te segurar aqui?"

— "Póde ser que fique seguro; mas hei de porfiar por sahir e — quem porfia mata caça".

"Eu fiquei activo, correndo os olhos nos ho... Já tinha na mente o jogo que havia de fazer com aquelles diabos.

"O homem esteve, esteve, esteve... Depois, encruzou as pernas em riba do banco onde estava sentado e disse:

— "Tu sabes alguma cousa desses chimangos por ahi?"

— "Meu patrão, eu sou de longe; estou muito fóra disso. Tenho ouvido rosnar uma cousa e outra, mas não ponho sentido em falas e ditos do povo."

"Mal tinha acabado de dizer isso, quando appareceu de repente na porta um fula magricella, por nome Anselmo. Esse desavergonhado

O patrão

tinha trabalhado junto commigo uns dias, numa arribada de gado, quando eu fui levar uma boiada do patrão á Pratinha. O diabo me encarou um bocado, depois disse:

— "Aqui, Joaquim? Você já largou o sargento-mór (era meu patrão)? Que diabo de cousa traz você cá?"

"Não foi preciso mais nada. Sô Chico Duarte, capitão daquelles jagunços, gritou logo:

— "Então, maroto, tu querias me lograr, eim? Péga esse cabra ahi, minha gente!"

"A cousa ferveu logo.

"Anselmo fez menção de me agarrar num pulo.

"Eu tinha deixado meu clavinote amarrado nos coldres e a vara de ferrão encostada lá fóra. Voei logo á porta. Quando Anselmo me quiz abotoar, juntei-o pelos peitos e num empurrão mandei-o á parede. Isso tudo foi assim — zás! Pulei pela escada abaixo e ganhei a sella do pedrez. O matungo estremeceu de baixo dos arreios e, bugando forte, largou na carreira. Curvei-me sobre o pescoço do animal e gritei-lhe ao ouvido — "upa meu pedrez! salva teu dono!" Bichinho fiel! a porteira não era alta e elle voou por cima della, cahindo do outro lado.

Um recanto da Tapéra

"Nisto, as pipocas rebentaram da frente da casa. A noite ia fechando, e os homens atirando das janellas e do alpendre meu vulto que fugia, erraram fogo. Eu virei a cara para traz e acenando-lhes com a mão, gritei: — Até logo, meu povo.

"Ahi, uma buzina tocou forte da banda da casa, dando alérta. Os caramuru's tinham gente na tocaia, pela redondeza, vigiando; acudiram logo.

"A lua, na barra do céo, alumiou um vulto de cavalleiro que crescia para mim, na carreira. E mais outro e outro.

"Um cavalleiro, cruzando na minha frente, gritou:

— "Pára, ladrão, que eu te faço comer terra já!"

"Eu torci o cavallo, colhi a vara de ferrão e peguei o homem pela volta da pá. Elle deu um urro e escangotou. Seu cavallo, desgovernado, correu p'r'uma banda. Não vi se o homem cahiu, mas gostou pouco da chuçada. Cheguei as esporas no vasio do pedrez e joguei-o para a frente, á disparada. — Que é de sô moço? que será delle? onde estará agora? — Topei um redomoinho de cavalleiros deante de mim. Chegando mais perto, vi que eram só dous que pelejavam e ouvi a voz de sô moço sô Juca, dizendo: — "Cheguem, caramuru's do inferno!" Meu cavallo passou rente do delle e eu piquei com o ferrão a anca do castanho carêta, que extendeu por alli fóra com só moço, na horinha mesma em que echoava um tiro de bacamarte.

"No meio do tropel da corrida, me pareceu ouvir perto de mim um gemidosinho. Olhei para os lados e vi sô moço emparelhado commigo. — "Não é nada" — pensei. E corremos e corremos obra de meia legua.

"Adeante, num escampado — ninguem nos perseguia mais — eu olhava só moço e reparava que sô moço estava calado. Não extranhei muito...

"A lua subia, e pela beira dos capões, os peixe-fritos cantavam...

"Mais adeante, na descida de um corrego, eu voltei para sô moço e disse em tom de brinquedo:

— "Esteve feia a cousa, eim? Mas nós não somos caçoada de ninguem."

— "E'" — disse elle co'a vozinha sumida.

No subir um tôpe, me pareceu que elle esbarrou o cavallo.

— "Que é que vossemecê tem?"

— "Nada".

— "Então, toque o animal".

"E fomos indo...

"D'ahi a pouco, elle andava penso p'r'um lado, meio envergado, como quem estava curtindo uma dôr muito grande.

"Eu, achegando-me para elle, disse:

— "Conta, meu sinhôsinho, conta a seu mulato velho o que vossemecê está sentindo."

"Elle endireitou o corpo logo, respondendo:

— "Nada, Joaquim. Eu não te disse que era duro?"

"Fomos embora.

"Com pouco, alcançou-nos um pé de vento bravo. As folhas e os gravetos do chão subiam em revoada; nossos cavallos, abicando as orelhas p'ra frente, levantaram as cabeças e rincharam forte.

"Tinhamos de dobrar um serrote por uma ladeira esperta; no meio, um murundu' fazia a trilha acotovellar para dar passagem aos cavalleiros. Quando o animal de sô moço torceu de repente, para voltear o murundu', eu vi sô moço cambalear. Dei um arranco e amparei-lhe o corpinho franzino, puxando-o fóra dos arreios e sentando-o no cabeção de minha sella. O castanho, solto, correu na frente.

"Quando sô moço debruçou sobre mim, falou-me com uma voz que nunca mais me sahiu dos ouvidos e me corta até hoje o coração — "Está doendo, Joaquim!..." Eu me apeguei com Senhora da Abbadia do Muquem e bradei alto:

— "Santo do céo! tem dó de nós!"

"Sô moço deu mais um gemidosinho, muito fraco. Parecia um carneirinho novo, sem mãi, que vai querendo morrer por falta de leite e de calor..."

Neste ponto, a voz do velho campeiro tornou-se profunda como a das enxurradas que tomba, guéla abaixo, nos socavões da serra.

Nenhum campeiro mais recostado.

Todos, de pé, apertavam-se ao redor do Mironga, estendidos os pescoços, os semblantes mal assombrados pintando-lhes os sentimentos da alma.

— "Quando eu segurei sô moço por baixo dos braços para tiral-o da sella, senti as mãos molhadas. Apalpei e reconheci que não podia ser suor. Tirei fogo e vi minha mão direita vermelha de sangue!..."

Mironga, o valente capataz, ao pé de sô moço, que se vê morto.

Erecto no meio dos companheiros, o capataz daquelles homens bravios tinha o semblante demudado e a voz entrecortada pelos offegos do largo peito hirsuto.

O fogareiro acceso avermelhava aquelles rostos, que formavam circulo ao redor do Mironga; todos mudos, attentos, como os guerreiros das tribus barbaras ouvindo ao chefe valente as peripecias dolorosas da peleja recem-ferida.

— "Excommungados, malditos caramuru's! Ficaram satisfeitos os demonios e não buliram mais com o patrão..."

Fóra, na orla do campo, os guarás famintos uivavam dolentemente, do meio da sombra.

O velho campeiro não falava mais.

A's interrogações de tantos olhares, de tantas boccas semi-abertas, Joaquim Mironga respondeu com estas ultimas palavras, apontando para o céo recamado de estrellas:

— Lá, naquelle campo azul, junto com os anjos, pastorando o gado miu'do...

Affonso Arinos

VARIEDADE AGRICOLA

O systema americano de *mixed farming*, ou a cultura de varias especies agro-pecuarias, está sendo introduzido em algumas lavouras no Brasil, onde, até bem pouco tempo, predominava orientação opposta, especialisação numa determinada cultura, em detrimento das demais. O systema mixto tem a vantagem de collocar os agricultores a coberto de prejuizos, resultantes de crises periodicas, a que estão sujeitas todas as lavouras.

Em S. Paulo, de dia para dia, essas novas applicações encontram campo mais vasto e se estendem attrahindo e desenvolvendo maior numero de actividades. O cafélista, ao lado de sua lavoura principal, dedica-se ao cultivo das laranjas; o plantador de cereaes ensaia a criação de gado ou porcos e introduz o plantio de especies novas como o trigo. Assim a lavoura, pela complexidade de producção, não soffrerá as consequencias de uma interrupção no commercio de um ou outro producto.

Numa época em que essas fluctuações do mercado se tornaram tão frequentes e de duração muitas vezes excessiva, o systema mixto deve constituir a taboa de salvação do agricultor. Não ha muitos dias um fazendeiro confessava que o plantio do trigo, este anno, o compensava dos prejuizos inevitaveis de sua safra de algodão. E quantos por ahi não estariam assegurados dos riscos economicos, com o methodo da lavoura mixta!

O homem que vendeu um bonde...

NÃO parece titulo de romance de Conan Doyle ou a Maurice Leblanc?. .

Pois é uma historia verdadeira. Uma historia absolutamente inverosimil pelos tempos adeantadissimos que correm, mas rigorosamente exacta. Presenceada por testemunhas idoneas, relatada nos jornaes, comprovada pela intervenção repressora da policia. Uma deliciosa historia dos nossos dias, que se diria tirada de um diccionario de burlescas anecdotas.

O homem que teve essa idéa a um tempo tão simples e tão genial: vender um bonde da Light e que obteve, pela transacção, nada mais nada menos do que a somma bastante appetecivel de doze contos de réis, pagos a vista, merece uma estatua ,no mundo dos vigaristas. E' inacreditavel o que foi preciso de observação, de engenhosidade, de bonhomia, de penetração instinctiva, de *"savoir faire"*, emfim, a este superior espertalhão para adivinhar no pacato burguez assentado a seu lado nesse carro de Villa Isabel-Engenho Novo, a victima indicada de uma tramoia que, pela sua propria ingenuidade parecia nunca poder pegar.

Pois pegou. Era sem duvida o momento psychologico, de que fallam os romancistas de "boudoir". O homem cahiu.

Deante da renda formidavel fornecida por esses carros a que a superlotação triplica a receita das passagens, o mineiro deslumbrado achou que não podia haver melhor emprego de capital. Deste capitalzinho, tão bem guardado na sua carteira de chave, fruto das suas economias agricolas e que elle trazia alli, prudentemente comsigo.

O outro, superior e displicente, queixava-se da canceira do negocio, rendoso em summa, um negocio da China, mas estafante afinal!...

Depois, tinha tantos bondes, aquelles todos que alli iam passando, transbordantes de gente sem logar que, desfazer-se de um, chegava até a ser allivio. O mineiro, cada vez mais deslumbrado, descuidoso de assuntar, objectava entretanto, já meio vencido:

— "Mas os dous juntos?... Agarradinho um ao outro?..."

Naturalmente. Ninguem vende um bonde sem o seu reboque!... E olhe que por doze contos, é de graça! Um bicho que rende de dous a tres por viagem.

— Por viagem?... Safa!..."

E o mineiro vencido, pagou a vista.

Dono do seu bonde o digno homem entendeu que era desaforo lhe virem cobrar uma passagem que acabava de nababescamente pagar.

São as bellezas desse Rio de Janeiro...

Ou os inconvenientes de se possuir doze contos. O mineiro provavelmente agarrou-se á primeira hypothese para poder fallar mal, á vontade, da capital, quando voltou desilludido á ho-

Um cargueiro descarregando os novos bondes para Porto Alegre.

nestidade sem bondes do seu recanto provinciano.

Indignou-se como era de toda justiça. Comprara ou não comprara o bonde afinal!?!...

O conductor attonito, lembrava já o recurso do Hospicio. Os passageiros divertiam-se. Foi quando a policia interveio.

Agitando a carteira vasia como supremo argumento ante a zombeteira incredulidade das autoriddes, o desgraçado comprador teve que ir dar explicações á delegacia do 16.º Districto.

Dar explicações, elle, que tinha mais que direito de exigil-as?!...

Comprar um bonde por doze contos de réis, á luz meridiana do sol de 1929, em pleno asphalto civilisador, eis o que nos abre perspectivas inesperadas sobre a impermeabilidade de certos cerebros á acção esclarecida do progresso, caramba!

Mas, já não o dizia um philosopho que o que nos é mais nitida a sensação do infinito não é a intelligencia e sim a estupidez humana?...

Maria Eugenia Celso

A usina de incineração de lixo de Glasgow

E' de todo interesse, no momento em que os poderes publicos, vem se preoccupando com o problema dos serviços do lixo, no Districto Federal, dar a conhecer, o que são, na cidade de Glasgow, na Escosia, os processos de saneamento, que ultimamente passaram por grande transformação.

Paris, que ainda em 1900 despejava o lixo nos arrebaldes da cidade, incinera-o hoje em quatro importantes usinas, situadas em Issy, Ivry, Saint Ouen, Orcen e Romainville.

Mais poderosa do que estas installações, porem, é a da cidade de Glasgow, que conta actualmente 1.300.000 habitantes.

Na Inglaterra, algumas cidades do littoral, depois de uma rapida escolha, embarcam o lixo em chatas que seguidamente vão lançal-o ao mar, em ponto afastado de terra. A cidade de Glasgow, entretanto, resolveu modernizar os meios de evacuação e destruição do lixo e, depois de abrir um inquerito a respeito dos processos adoptados no continente, mandou edificar uma usina de incineração que acaba de inaugurar-se.

"O calor da combustão é transformado em energia electrica, sendo os residuos utilizados parte para o empedramento das estradas e parte, depois de moidos, para o preparo de peças simples de cimento, taes como lages de pavimentação e meios fios de passeios.

A usina está installada em Govan, ao sul do Clyde, onde occupa uma superficie rectangular de seis hectares, contigua á via ferrea e provida de um ramal.

A collecta do lixo é feita por 36 caminhões electricos a accumuladores de descarga, bi-lateral simultanea, conforme se vê na gravura junta, estudados para se adaptarem á plataforma de recepção dos productos da usina. A sua capacidade é de cerca de 11 metros cubicos, com uma carga util de 4 a 5 toneladas. A bateria de accumuladores permitte-lhe percorrer 64 kilometros com a velocidade de 20 kilometros á hora.

A usina dispõe das seguintes officinas:

Da crivação, construida de metal, com 43 metros e 80 de comprimento por 60 metros de comprimento por 39 de largura;

De moagem e accumulação de residuos, com uma extensa via ferrea;

De preparação de ladrilhos de cimento;

De apparelhagem electrica, com dois turbo-geradores Fraser e Chalmers, de 5.000 cavallos cada um, dando uma corrente de 6.500 volts e 50 periodos de 3.000 voltas por minuto.

As turbinas são alimentadas e 13,360 kg|cm2, sendo a temperatura do vapor de 340. Os condensadores ficam á superficie e mantêm um vacuo de 70 centimetros de mercurio quando a pressão atmospherica é de 76 centimetros. A sua superficie é de 700 metros quadrados e são calculados para um consumo de 28.500 kg. de vapor por hora.

Vista de um crivo e das machinas moedoras correspondentes

Tres refrigeradores de chaminé mantêm a temperatura da agua, cuja circulação é feita por meio de bombas centrifugas.

As officinas de crivação foram construidas sobre 191 pilastras de cimento armado, cravadas a cerca de 10,50 metros de profundidade; as de incineração determinaram completa excavação dos alicerces, sendo necessario remover 30.500 metros cubicos de aterro; e as paredes dos alicerces construidas directamente sobre a rocha, consuconstruidas directamente sobre a rocha, consumiram nada menos de 7.600 metros cubicos de cimento massiço.

As officinas de moagem têm duas machinas que podem tratar 170 toneladas de residuos em oito horas".

Um dos caminhões da collecta de lixo de Glasgow

O successo é o resultado de tres factores: o talento, o trabalho e a sorte.

Um belga perguntou a outro belga:

— Saberás, por acaso, qual é o animal que faz có-có-ró-có e que tem quatro patas?

— Não sei, não! — respondeu o outro. Se me perguntasses o animal que faz có-có-ró-có e tem duas pernas, teria respondido: é um gallo.

Então o primeiro belga explicou:

— E' justamente um gallo. Apenas disse que tem quatro patas, porque assim seria mais difficil a adivinhação...

A CHINA — ASPECTOS DA VIDA NESSE PAIZ

NA CHINA o salario diario de uma somma avaliavel em 50 centimos francezes é acceito com prazer, quando esse pagamento é feito por um chinez. A um estranjeiro, porém, será reclamada uma quantia tres vezes superior.

Quando se sabe que esse salario é destinado a manter, não só o operario como a familia, geralmente numerosa, é permittido affirmar que os habitos de vida dessa gente são extremamente modestos.

A carne é um manjar de luxo, apenas servido por occasião das grandes festas annuaes. E' erronea a supposição de que os chinezes se alimentam quotidianamente de arroz em excessiva quantidade. Os pobres se nutrem de milho, couve e toda especie de feijão. As folhas das arvores, são, por vezes, o principal ingrediente das sopas de verdura.

Hongkong, porto de mar na China

Não obstante a sua simplicidade, essa alimentação deve ser, quanto á virtude nutritiva, bastante satisfactoria.

A natural consequencia desse systema é que tudo é rigorosamente aproveitado. As cinzas da habitação do rico, atiradas ao monte de lixo, são cuidadosamente examinadas por mulheres e crianças, que ahi procuram os minusculos fragmentos de carvão.

Nenhum combustivel é desdenhado. Vêem-se rapazelhos que pesquizam palhas, pequenos galhos seccos, hervas de que se utilizam.

Em muitos logares, no emtanto, onde são recolhidas as coisas apparentemente mais inuteis para a combustão, existe, a uma distancia relativamente pequena, uma rica mina de carvão fossil, que, em consequencia da falta dos necessarios meios de transporte e da abundancia dos recursos indispensaveis, está abandonada.

Nas zonas montanhosas, o aquecimento se pratica mediante ramos seccos, porquanto desapparecem todos os bosques primitivos, que a foice arrasou inexoravelmente; e cada arbusto que surge, é derrubado pelos pequenos, recolhedores de lenha. Da plantação de novas arvores, que transformariam a paisagem e criariam fontes de luxo, nas vastas zonas montanhosas da China septentrional, ninguem absolutamente cuida, segundo diz o Sr. Handel na revista allemã "Die Sonne".

E' para o viajante estranjeiro uma surpresa summamente penosa a ausencia de estradas. No ultimo decennio, a China organizou uma rêde ferroviaria, que sem ser admiravel, póde satisfazer, mais ou menos, as exigencias do trafego; mas as estradas de rodagem não têm, para o governo, a menor importancia. O paiz é atravessado por numerosos, velhos e mal traçados caminhos, nos quaes é intensa a passagem de mercadorias.

Essas estradas primitivas foram, aliás, abertas unicamente nos pontos em que os rios ou profundas grutas vieram tornar indispensavel a intervenção do homem. Em geral, o caminhante atravessa o sólo cultivado, galgando colinas ou descendo ás planicies, apenas orientado pelo instincto.

A FABRICAÇÃO DE TECIDOS NO BRASIL

O Capital empregado — O numero de operarios — Dados interressantes

DE accordo com os ultimos dados estatisticos, o Brasil conta actualmente 354 fabricas de tecidos, com o capital de.... 641.493 contos, as quaes produzem annualmente 974.555 contos e 695.063.826 metros de tecidos. As fabricas estão assim distribuidas: Alagôas, onze, com 25.600 contos de capital, produzindo 36.675 contos e ...... 28.129.430 metros de tecidos annualmente; Bahia, dezeseis, com o capital de 28.790 contos e producção de 34.979.889 metros; Ceará, doze, com o capital de 6.235 contos e producção annual de 13.376 contos e 5.285.141 metros; Districto Federal, vinte e duas, com o capital de 112.100 contos e producção de 153.812 contos e 111.645.334 metros; Espirito Santo, duas, com o capital de 2.200 contos e producção de 4.328 contos e 3.916.676 metros; Maranhão, dez, com o capital de 7.070 contos e producção de 16.032 contos e 15.920.960 metros; Minas Geraes, noventa e tres, com o capital de 55.435 contos e producção de 98.222 contos e ...... 72.467.283 metros; Paraná, quatro, com o capital de 100 contos e producção de 240.000 metros; Parahyba, quatro, com o capital de 15.420 contos e producção de 12.768 contos e ..... 14.800.000 metros; Pernambuco, quinze, com o capital de 33.015 contos e producção de 62.300 contos e 64.986.420 metros; Piauhy, uma, com o capital de 600 contos e producção de 443 contos e 342.902 metros; Rio de Janeiro, vinte e cinco, com o capital de 47.510 contos e producção de 76.149 contos e 62.275.503 metros; Rio Grande do Norte, duas, com o capital de 2.500 contos e producção de 2.700 contos e 2.700.000 metros, Rio Grande do Sul, quatro, com o capital de 11.829 contos e producção de 14.975 contos e.... 6.157.950 metros; Santa Catharina, vinte e duas, com o capital de 5.950 contos e producção annual de 14.043 contos e .... 4.324.249 metros; Sergipe, dez, com o capital de 11.400 contos e producção de 25.074 contos e 30.292.746 metros; São Paulo, 101, com o capital de 275.737 contos e producção de 409.446 contos e 229.599.343 metros.

O consumo annual de algodão em rama, pelas fabricas, attinge a 105.887.002 kilos; a força motriz empregada sóbe a 83.250 cavallos.

A PREVISÃO DO TEMPO

AO ALCANCE DE TODOS

UM BAROMETRO QUE NÃO CUSTA NADA

PARA a previsão ou predição do tempo, o barometro é o instrumento indispensavel. Ora um bom barometro de mercurio custa mais ou menos caro e um aneirode, mesmo de alto preço, não dá por muito tempo indicações exactas.

Eis, entretanto, o processo que permittirá a qualquer pessôa installar em sua casa, absolutamente sem despeza, um instrumento que, propriamente falando, não é um barometro, mas antes um hygrometro, que indicará egualmente bem o tempo que fará nas vinte e quatro horas.

Toma-se um barbante commum de um terço ou de meio metro e embebe-o durante algum tempo numa forte solução de sal de cosinha. Depois de secco, amarra-se um pequeno peso a uma das suas pontas e pela outra se o pendura a uma parede ou a uma taboa. O cordão variará de extensão conforme o estado de humidade da atmosphera. O bom tempo será assim annunciado quando o peso baixar e o máo tempo quando elle subir. Mediante uma graduação pratica marcada na parede ou taboa, ter-se-á um elemento de apreciação bastante satisfactorio.

TEMPESTADE
CHUVA
VARIAVEL
BOM
MUITO SECCO

O cordão deve ser suspenso em logar em que o ar exterior possa attingil-o, sinão as suas indicações serão de valor minimo; mas é preciso que elle fique ao abrigo da chuva, que faria dissolver o sal.

Póde-se tambem substituir um thermometro, pelo menos até certo ponto, por uma tinta cuja composição foi dada por W. S. Andrews, a qual muda de côr quando se produz um aquecimento, voltando á sua côr primitiva quando cessa o referido aquecimento.

Em uma solução acquosa de gomma arabica deita-se iodureto de mercurio e iodureto de cobre, na proporção de cinco partes do primeiro para duas do segundo; mistura-se com o auxilio de uma espatula e obtem-se uma tinta de côr vermelha na temperatura normal e que decora á temperatura de 87 gráos.

Ou então, si se substitue o iodureto de cobre por uma quantidade de oito a dez vezes mais forte de iodureto de prata, obtem-se uma tinta amarello-claro á temperatura ordinaria e vermelho-escura, ou côr de tijolo, a 45 gráos, com tonalidades, que se approximam mais ou menos de uma ou de outra côr nas temperaturas intermediarias.

BANANA DA TERRA OU COMPRIDA

NA India é chamada cambury e aqui os indigenas chamavam "pacova", embora esse nome seja antes dado a uma variedade de poucas bananas de grandes dimensões em cada cacho.

Querem que esta variedade seja indigena, allegando ser ella já conhecida na America antes de sua descoberta; está, entretanto provado que ella foi dos Açores para as Antilhas em 1516. O cacho é muito grande e os frutos attingem ás vezes om, 30 de comprimento e om, 50 de diametro, tendo a forma angulosa um tanto curva. Quando amadurecem se tornam amarellas e, ás vezes, adquirem manchas escuras.

A casca tem 0,003 a om, 006 de espessura, a polpa é mais compata que a banana de S. Thomé e o fructo é geralmente comido assado, cozido ou frito com manteiga, assucar e canella.

Esta bananeira exige terreno muito fertil para bem prosperar e produzir seus grandes cachos, que muitas vezes dous homens custam a transportar.

E' a variedade "pacova", que contem poucas bananas nos cachos, e foi vista cultivada pelos nossos indigenas.

NO SAHARA

O gigantesco vehiculo ideado pelo engenheiro allemão T. C. Kishoff, de Kiel, para a travessia do grande deserto africano. Tem capacidade para trezentos passageiros, que desfructarão de conforto egual ao de um moderno transatlantico de luxo. Durante a noite poderosos projectores electricos illuminarão o caminho. A viagem será feita com velocidade de 32 kilometros por hora.

A sericultura em Minas

Foi concedida uma subvenção de 500 contos á Sociedade Mineira de Sericicultura, ficando ella obrigada a fundar e manter em Barbacena, o Instituto Serico Mineiro, e outros postos sericos em quatro localidades, convenientemente apparelhados. Foi renovado com a mesma sociedade o contrato em que ella se obriga a organizar postos sericos em Bello Horizonte, Juiz de Fóra, Oliveira, Palmyra, Ubá, Sete Lagôas, Queluz Passa Quatro, Tiradentes e Colonia Raul Soares. Essa Sociedade já tem um milhão de mudas de amoreiras, dos quaes, até Julho ultimo, havia distribuido dez mil aos sericicultores do Estado. Recentemente foi inaugurado o internato de sua Fazenda de Barbacena, para cujo transito fizeram-se despendiosos trabalhos, tendo-se construido cinco pontes e reparado todas as estradas circumdantes. Para a installação dos postos do contracto as Municipalidades têm offerecido gratuitamente os terrenos necessarios.

INTERESSANTE PASSATEMPO

PACIENCIA DE DOMINO'S. — Dispôr quinze dominós em cinco fiadas em forma de esquadro ou de triangulo rectangulo e escolher os dominós, de

7+4+0+1=12
5+3+2+2=12
5+4+3=12
6+6=12
12

maneira que, somando as pontas dos dominós de cada fita, se obtenha um total igual a 12.

A primeira fiada comprehenderá cinco dominós; a segunda quatro; a terceira três; a quarta, dois e a ultima será constituida por um só dominó, o duplo-seis. Os dominós de cada fiada serão collocados uns por baixo dos outros; emfim, o dominó do meio da primeira fiada será visto de costas; as suas pontas não serão contadas.

A SOMBRA...

Affligi-me entrar tão tarde...

Máo... Estou sendo seguido...

Apressemos o passo...

Peor vae a historia... o sujeito tambem apressa o passo.

Então, corramos.

Diabo! elle tambem corre!...

Mas elle está armado de um porrete, o bandido!...

Uff... não posso mais, sinto que é chegada a minha ultima hora...

— Olá Sr. Bertholdo, aqui está a sua bengala que o Snr. esqueceu.

O HOMEM E A ONDA

Viviam sob os céos, doidos de amor, o Homem e a Onda. E o homem disse:

— Eu amo a Onda: amo-a em seus languidos folguedos, com Amphitrite e as Hereidas; amo-a na inconstancia, nas traições, nas femininas iras de tormenta. Extasio-me a vel-a nadando, nua, no mar manso, cabelleira fluctuante, estrellada de ardencia, o luar vestindo-lhe em fina prata de niveas espaduas e os flancos; ou, na batalha altiva, bella guerreira, atacando em grita forte, as irmãs, os atrevidos pedaços do littoral, durante a asperrima invernia.

A onda conduz-me a thesouros secretos de ambar, coral e perolas; paços sumptuosos de ouro e nacar; jardins fantastico, onde em cardume, os peixes passam como as aves no céo.

Quando me contempla, imita no olhar a profundidade do espaço; para me apparecer, cinge o collo de raios solares; ás vezes toma ao Oriente a estrella d'alva e mostra-me na mão.

Que te poderia offerecer, oh! minha amada a troco do teu amor e do teu olhar?

— O teu amor!

E o Homem precipita-se á Onda, e a Onda, regaço de esmeraldas, o acolhe no amor e na morte.

RAUL POMPE'A

AS NOSSAS FONTES DE ENERGIA HYDRAULICA

Cachoeira de Paula Affonso

Segundo o cadastro das nossas fontes de energia hydraulica, espalhadas pelo nosso territorio, o Brasil possue 1.100 cachoeiras com uma formidavel força total de 12.879.000 C. V.

Essas cachoeiras estão assim distribuidas: 251 á bacia do Amazonas; 32 á do norte; 91 á de S. Francisco; 256 á de leste; 24, á do Paraguay; 342 á do Paraná; 40 á do Uruguay, e 72 á do sudoéste.

Todas essas cachoeiras, é preciso que se note, avaliadas para descarga minima, têm mais de 1.000 c. v. cada uma, e se, tomada a descarga média, os numeros ficam muito mais elevados.

Isto, sem fallarmos que essas cachoeiras estão em rios encachoeirados, de regiões montanhosas, o que permittirá a construcção de grandes bacias de accumulação.

O ESPIRITO ALHEIO

Um actor do Chatelet, que contava fazer, em certo drama o papel de Napoleão, ficou furioso ao ver que o davam a outro artista; e attribuindo o seu desastre a bajulações e intrigas do collega favorecido, concluiu que o caso reclamava vingança.

Ora, no segundo acto da peça o nosso heroe, que fazia o papel de Marechal Berthier, entregava ao Imperador uma proclamação, para ler ás tropas; e como a proclamação estava realmente escripta, o outro artista não se dera ao trabalho de a decorar. A' terceira ou quarta representação, Napoleão principiou:

— Officiaes, sargentos, cabos e soldados...

Nisto, notou que Berthier lhe passara uma folha de papel completamente em branco. Um momento embaraçado, repetiu:

— Officiaes, sargentos, cabos e soldados...

Não se lembrava absolutamente do resto; e como tinha mau ouvido e estava longe do ponto, não apanhava uma palavra ! De repente, porém, apruma-se, faz um gesto de soberba resolução e exclama:

— Caros companheiros de armas... Tenho dispensado a Berthier todos os favores. Fil-o general do Grande Exercito, Principe de Wagram, Principe de Neuchatel, Marechal de França! Pois, bem, quero hoje conceder-lhe a honraria suprema ! Será elle que falará ás tropas em meu nome ! — E estendendo ao collega perverso a folha de papel:

— Marechal de França, leia !

O outro, porém, inclinando-se humildemente diante do Imperador, replicou:

— Senhor ! Nem posso dizer a Vossa Majestade como tal mercê me surprehende e desvanece.. Infelizmente, senhor, eu não sei ler !

E devolveu ao soberano boquiaberto a folha de papel em branco !

A CATHEDRAL DE NEW YORK

Está sendo construida ha 36 annos

A PEDRA fundamental de São João o Divino, a futura cathedral de New York, foi collocada em 1873, mas os trabalhos da construcção começaram cerca de vinte annos depois, sendo executados lentamente, como tem acontecido em quasi todas as grandes cathedraes do mundo.

A cathedral de S. Paulo, de Londres, foi construida em 35 annos; a de Chartres, em 66; a de Amiens, em 68; a de Santa Sofia, de Constantinopla, em pouco menos de 70 annos.

Calcula-se que a cathedral de New York seja completamente terminada dentro de 15 annos, pois que a sua construcção acha-se bastante adeantada, conforme mostram as gravuras que acompanham estas notas.

Essa cathedral é digna da grande metropole norte-americana.

A frente principal, que olha para o Oeste, é de estylo gothico francez e foi inspirado — dentro dos 63 metros de largo, para o conjunto de suas cinco portas — em um dos mais bellos modelos do genero que possue a França: a Cathedral de Bourges.

Para as portas foi adoptada uma profusão de esculpturas decorativas que caracterisam o mencionado modelo gothico.

As esculpturas ornamentaes foram encommendadas aos eminentes artistas norte-americanos Mr. Lee Laurie e Mr. John Angel, autores de famosos trabalhos executados na Egreja de S. Thomaz e na Capella Universitaria de Princeton.

A construcção da Cathedral de S. João o Divino, incluindo obras artisticas de esculputras e pintura, custará muitas dezenas de milhões de dollars.

Suas dimensões serão muito grandes, sendo a terceira do mundo — depois das de S. Pedro de Roma e da de Sevilha — pela superficie total que occupa.

A obra architectonica, em seu conjunto, foi concebida de accordo com as idéas de um dos architectos quo gozam da mais alta reputação nos Estados Unidos — o Dr. Ralph Adams Cram, que tem actualmente a seu cargo a direcção geral das obras.

As duas torres de frente têm 83 metros de altura e a central 122.

A largura total é de 183 metros, correspondendo a 15 metros a entrada da frente Oeste, 69 a nave central, 30 ao cruzamento de naves, 52 ao côro e 17 á Capella Saint Savioni.

A abobada da nave central está a 53 metros de altura.

A Cathedral de New York

A area total occupada pelo monumental edificio é de 10.135 metros.

Diagnosticos antigos — Diagnosticos modernos

PALPAÇÃO DO PULSO
PALPAÇÃO ABDOMINAL
TERMOMETRO MÉDICO
AUSCULTAÇÃO COM O ESTETOSCÓPIO
ENDOSCOPIA
RADIOSCOPIA
ESPIGMOGRAFO
EXAME DE CULTURAS MICROBIANAS

Antigamente, o medico tinha de limitar-se a tatear o pulso e examinar a lingua, apalpar o abdomen. O estecópio e o termómetro foram os primeiros instrumentos a dar-lhe indicações mais precisas. Depois, surgiram successivamente innumeros apparelhos de exploração aos quaes vieram juntar-se as revelações do laboratorio

Pelo quadro abaixo, contendo as principaes dimensões das mais notaveis egrejas e cathedraes do mundo, os leitores poderão fazer uma idéa da cathedral de S. João o Divino.

	Area	Torres	Naves	Largura
S. Pedro, de Roma..........	21.095	135	46	215
Cathedral de Sevilha	11.945	122	46	130
S. João o Divino	10.135	122	38	183
Duomo, de Milão	9.940	108	47	152
Cathedral de Liverpool	9.380	94	35	188
Cathedral de Colonia	8.500	155	44	155
Cathedral de Amiens	6.615	110	43	158
Cathedral de Washington ...	6.500	83	30	160
Santa Sofia, de Constantinopla	6.500	56	55	106
Cathedral de Chartres	6.340	114	37	154
Notre Dame de Paris	5.955	62	33	118
Cathedral de York	5.925	60	30	148
S. Paulo, de Londres	5.545	110	27	140
S. Patricio, de New York	5.370	103	34	101
Cathedral de Winchester	4.970	—	24	168
Cathedral de Reims	4.550	82	38	147
Abbadia de Weseminster	4.275	68	31	155

Os numeros representam metros.

Para fazer uma bolsa de senhora

A BOLSA constitue, até ordem em contrario da moda, parte integrante do vestuario feminino. Não é somente um luxo, é uma necessidade, para uma senhora trazer consigo o molho das chaves, o lenço e o dinheiro, os pequenos nadas que servem para "completar a sua galanteria". A verdadeira elegancia exigiria que a bolsa variasse conforme o vestido: mas infelizmente este objecto de primeira necessidade é bastante caro, e, se fôsse necessario comprar uma colecção, tornar-se-ia ruinoso. Ora é relativamente facil confeccionar-se uma bolsa e, portanto, ter muitas.

Cortar numa tela bastante rija uma tira de 0.m18 de largo por 0,m32 de comprido, e em seda preta uma tira de 0,m22 de largo por 0,m36 de comprido. Cobrir a tela com a seda, dobrando em volta da tela os 0,m02 deixados para a dobra. Forrar com uma lhama ou com um tecido que imite a pelle da Suécia e dobrar a tira em tres partes, das quaes duas constituirão a bolsa e a terceira a volta.

Para completar a bolsa, cortar dois foles no tecido empregado para a sua confecção. Deverão ter a altura das duas partes reunidas e aproximadamente 0,m07 na maior largura. Dobrar os foiles e fixal-os, por meio de ponto corrido, ás duas partes interiores. Dobrar a terceira parte.

Feita esta bolsa em veludo perlé, em seda preta com mogramma de prata, em tapeçaria, em pelle de gamo pregueada ou em couro *repoussé*, etc., segundo a toilette do dia, teremos uma linda bolsa de senhora.

0,18
0,32
Tira preta
0,07
Fole

Uma bolsa de senhora

O MONUMENTO A MACHADO DE ASSIS

O Monumento no Rio de Janeiro, levantado pela Academia Brasileira de Letras

Aspecto da inauguração. Entre outras pessoas presentes notam-se os Srs. Octavio Mangabeira, ministro do exterior, e os academicos Fernando Magalhães, Aloysio de Castro, Luiz Carlos, Alberto de Oliveira, Affonso Celso, Gustavo Barroso, Humberto de Campos, Coelho Netto, Adelmar Tavares e Dantas Barreto.

Uma decepção

DEVEM lembrar-se que fiz ultimamente uma leitura publica dedicada aos alumnos da *Clayonian Society*. Na tarde desse dia estava eu conversando com um dos alumnos supra referidos, quando elle me disse que um tio seu, por motivo desconhecido, parecia ter vivido permanentemente alheio a todas as emoções. E foi de lagrimas nos olhos que esse rapazinho me disse:

— Oh! se o senhor fosse capaz de o fazer rir uma vez! Oh! se me fosse dado vêl-o uma vez chorar!

Isto impressionou-me. Não resisti nunca á voz da afflicção. Disse-lhe:

— Traga-o logo á minha leitura. Tentarei dar a seu tio uma comoção, para corresponder á sua vontade.

— Oh! se lhe fosse possivel, pelo menos, fazer isso! Se tal conseguisse, toda a nossa familia o abençoaria para sempre, porque estimamos muito aquelle tio. Oh, meu bemfeitor, se o pudesse fazer rir! — se pudesse humedecer com algumas lagrimas consoladoras aquelles olhos ressequidos!

Eu achava-me profundamente comovido. Disse-lhe: — Meu filho, traga-me o seu velho parente. Introduzirei algumas graças na minha leitura que por força o hão de fazer rir, se dentro delle houver algum riso; e, se ellas errarem fogo, tenho então de reserva uns casos que o hão de fazer gritar por soccorro ou que talvez até o matem.

Então o bom rapaz abraçou-se, chorando, ao meu pescoço, agarrou com ambas as mãos a minha cabeça, levantou os olhos ao céu, resmungou fosse o que fosse reverentemente, e foi buscar o tio. Sentou-o no logar mais saliente, na primeira fila de bancos, e eu comecei a leitura dirigindo-me a elle. Principiei a experimental-o com uns gracejos moderados; depois com outros mais penetrantes; passei a applicar-lhe em dóse regulada algumas observações tristes, voltando logo pelo crivo outras risonhas; disparei-lhe para cima velhas anedotas e polvilhei-o dos pés á cabeça com outras novas em folha. Tomei calor na minha tarefa, e assaltei-o pela direita e pela esquerda, pela frente e pelas costas; excitei-me, alvorocei-me e gritei até ficar rouco e doente, frenético e furioso — mas nem uma vez o agitei de leve — não fui capaz de lhe arrancar nem uma lagrima, nem um sorrriso! Nem a sombra de um sorriso, nem a suspeita de uma lagrima!

Eu estava pasmado! Encerrei a leitura, por fim, com um grito de desespero — com uma explosão selvagem de mau humor — e atirei-lhe em cheio com uma atrocidade sobrenatural a elle expressamente dirigida. Nem pestanejou! Então senti-me exausto e desorientado.

O presidente da sociedade veiu ter comigo, banhou-me a cabeça com agua fria, e disse-me:

— O que é que o fez excitar tanto agora para o fim?

Respondi-lhe:

— Estive tentando fazer rir aquelle velho e maldito idiota que está ali na primeira fila.

E então o presidente disse-me:

— Bem, esteve a desperdiçar o seu tempo, porque elle é surdo e mudo, e cego como uma toupeira. Digam-me agora o que merecia o sobrinho daquelle velho, que assim esteve abusando da simplicidade de um homem tão sincero como eu?

Mark Twain

A esposa em perspectiva, entrando na cozinha: — "E este quarto, o que é?"

De Santos a S. Paulo

Caminho do Mar

Uma riqueza a explorar

A polpa de madeira tratada por processo novo

SEGUNDO informa o Serviço Consular, o novo processo para a producção da polpa de madeira, poderá trazer consequencias muito importantes nessa industria.

O modo commummente empregado para obter-se a polpa de madeira era ferverem-se as fitas de madeiras com uma solução de soda caustica; isso dissolvia a ligno-cellulose e obtinha-se a cellulose prompta para a fabricação do papel de seda artificial e de outras utilidades industriaes.

O residuo que é conhecido sob o nome de "Black lye", contendo em solução a ligno-cellulose, parte da madeira e toda a soda caustica, ficava inaproveitada como materia para fins industriaes. Agora, porém, com o novo processo, fruto de 20 annos de trabalho de um chimico suéco e de um engenheiro inglez, o problema do aproveitamento do black lye ficou resolvido.

Pelo novo processo em apreço o black lye é evaporado, tornando-se um producto denso como alcatrão, o qual é em seguida carbonizado em tortas a uma temperatura de 750 gráos *farenheit*. Do *black lye* são extraidos varios productos como alcool methylizado, aceto, oleos acetados, oleos leves de alcatrão, oleos pesados de alcatrão e terebentina, etc.

O rendimento de uma fabrica, segundo o novo processo, é assim augmentado, pois, além da mesma quantidade de polpa obtida, pode-se obter mais o "Kraft" sem necessidade de empregar o sulphato.

As tortas carbonizadas conhecidas sob o nome de Carvão de Soda (soda coals) são compostas essencialmente de carbonato de soda e carvão; estas são queimadas em grelhas especiaes utilizando-se o calor para a producção de vapor, pois, 97°|° dessas tortas são consumidos, deixando o carbonato livre de materias combustiveis; esse ultimo producto, com a acção da agua, é novamente convertido em soda caustica.

Calcula-se que com 5.000 toneladas de "Kraft" pode-se obter mais os seguintes productos: 125 toneladas de alcool methylizado, 90 toneladas de aceto, 90 toneladas de methylethylketone, 40 toneladas de oleos leves, 250 toneladas de oleos pesados, todos productos importantes cuja procura dia a dia se tórna mais intensa, sendo mesmo quasi illimitada a procura desses productos para fins industriaes.

Uma grande fabrica montada para o fim de produzir a polpa de madeira, segundo o novo processo do Dr. Rinman, funcciona hoje na Baviera com excellentes resultados, tendo capacidade para produzir 600 toneladas mensaes. A mesma fabrica está sendo augmentada, devendo produzir 2.000 toneladas de polpa de madeira mensalmente.

Tambem na Inglaterra uma grande fabrica desse genero funccionará proximamente, associada com a fabrica de Stockholm Aktiebolaget Cellulosa.

O Brasil com tão grandes riquezas em madeiras apropriadas para a exploração da industria do papel, da seda artificial, etc., poderá desenvolver essa industria de grandes possibilidades e de rendimentos certos.

Memento do sem filista

NÃO é desprovido de interesse relembrar aqui neste lugar, as causas de interrupção do funccionamento dum receptor de T. S. F. Na sua investigação, o amador sem filista seguirá com proveito as indicações abaixo mencionadas que lhe permittirão facilmente localizar a "panne" impertinente e por vezes cheia de malicia.

Antena partida ou em contacto directo com a terra. Bornes da antena mal apertados. Fio de descida dessolado. No caso de antena exterior, verificai os contactos acidentaes de ramos de arvores, limpae as poeiras que se tenham depositado sobre os isoladores e que lhe diminuem, portanto, o isolamento. Verificae se as uniões e soldaduras do fio de descida estão em bom estado. Os fios da antena devem estar esticados. O fio de descida deve estar afastado dos muros.

Se se emprega o sector como antena, não esquecer de colocar o pequeno condensador entre o poste e a rêde.

Com uma antena interior, verificae os contactos nocivos com os muros e as uniões das tomadas. E' conveniente ligar a antena á terra, quando o poste está em descanso, e ter um pequeno pára-raios ou um fusivel.

Terra. — Fio de terra quebrado ou dessoldado, terra insufficiente, nenhum inconveniente que o fio de descida á terra toque os muros, pelo contrario: não há necessidade de ser isolado. Uma conducta de pára-raios constitue uma boa terra.

Se a tomada é em terreno sêco, não esquecer de manter uma certa humidade por meio de regas frequentes. Se fôr preciso, fazer um rebôrdo circular, de terra, para reter a agua que se deve deitar em abundancia.

Verificae annualmente a soldadura do fio de terra com as peças metalicas enterradas.

Uma grade de jardim constitue uma boa terra, que desempenha em parte o papel de contrapêso.

Condensador. — Curto circuitado, ou máu contacto por motivo de bornes desapertados. Empregar sómente condemsadores variaveis de muito boa construcção. As laminas não devem friccionar umas contra as outras. Ao manobrar o condensador, distinguir-se-há este defeito, pelos ruidos que apparecem no posto. Trazer sempre o condensador muito limpo: retirar a poeira que, por meio duma camada sufficiente, ocasiona fugas e perdas de capacidade. Manobrar sempre docemente o botão de commando que não deve ser nem muito brando, nem muito macio.

Seles de circuitos oscilantes. — Bobinagens partidas ou em curto circuito. Bobina insufficiente ou muito potente.

No caso de cursores ou contactos com alavanca, verificae se os contactos se fazem correctamente. Limpae a poeira, pois occasiona perdas. Retirar e collocar de novo com precaução as bobinas ninho de abelhas ou fundo de cesto com o fim de não determinar a bobinagem por meio d'uma manobra brutal. Não deixar misturadas as bobinas de substituição, mas arrimal-as de preferencia sobre uma prancheta com as armações ou supportes e colocoe etiquetas indicando as caracteristicas de cada bobina, bem collocada no lugar que lhe é reservado.

Lampada detectora. — Lampada má, ensaiar por substituição, se não der resultado mudar a lampada; contactos das agulhas defeituosas. Resistencia de grelha cortada, condensador de grelha curto circuitado. Mau contacto nos bornes circuito de inflamação e de tensão ligado as avessas.

— *Papai, onde irão pousar os passarinhos quando houver somente a telegraphia sem fio?...*

Lampadas amplificadoras. — Lampada em mau estado a substituir; mau contacto das agulhas e dos casquilhos. Resistencias ou bobinagens cortadas ou curto circuitadas, condensador curto circuitado, maus contactos dos bornes das bobinagens.

Tranformadores. — Bobinagem cortada ou curto circuitada. Bornes mal apertados. Transformador mal ligado.

Auscultadores ou alto falante (haut-parleur). — Bobinagens cortadas. Membrana quebrada, cordão cortado, condensador curto circuitado.

Manipular os auscultadores com precaução. O pavilhão negro é fragil, póde quebrar. Evitae portanto os choques, que são tambem prejudiciaes á magnetização. Não coloqueis bruscamente o auscultador sobre a mesa. Se estaes regulando com o auscultador um posto potente, ligai-o no circuito de placa da lampada detectora, do contrario uma corrente muito intensa prejudicará a bobinagem. Com um posto sensivel, não deixeis o alto falante muito proximo das lampadas, não orienteis o pavilhão para ellas; produzir-se-iam reacções mecanicas sobre as lampadas e a audição teria um timbre metalico desagradavel, algumas vezes mesmo haveria silvos com a recepção.

Acumuladores. — Em qualquer posto de recepção de T. S. F., deve cuidar-se com a maior attenção do bom estado dos acumuladores. Muitas vezes uma má recepção provem de acumuladores descarregados ou, melhor ainda, insufficientes carregados. Para se assegurarem do estado dos

cumuladores sirvam-se dum voltmetro. Escolher uidadosamente este ultimo, porque acontece algumas vezes que o voltmetro acusa no quadrante ma voltagem de 4 volts emquanto que o acumulador necessita de receber uma nova carga. O amador perde-se na procura duma "panne" inexistente emquanto que a culpa pertence sómente ao cumulador.

BATERIA DE TENSÃO PLACA. — Ainda neste caso cuidar attentamente no estado de conservação da bataria. A projecção de faiscas atribuidas muitas vezes a trovoadas longiquas não teem outra origem do que um elemento de pilha sulfatado que introduz em todo o systema uma resistencia desagradavel productora de crepitações. Evitar cuidadosamente empregar sobre um apparelho receptor de quatro lampadas ou mais um bloco de tensão, cujo consumo não convem senão a um apparelho de uma a trez lampadas.

ESTADO DE MINAS. — Panorama de Itajubá

O MANGANEZ BRASILEIRO

APEZAR do nosso riquissimo paiz possuir as mais variadas especies de mineraes, e em quantidade bastante para mantermos uma exportação importantissima, em nossas estatisticas de venda para o exterior, o manganez é o unico producto mineral que de facto apparece. E alli apparece, cada anno avultando, promettendo occupar dentro em breve logar de inconfundivel destaque em nossa balança commercial. Em 1924, exportavamos 159.229 toneladas, no valor de 18.476 contos, e em 1928, o volume exportado de manganez póde ser expresso pelas esplendidas cifras de 500.000 toneladas, verificando-se desta maneira formidavel augmento, apenas em um quinquennio. Como se sabe, o nosso melhor mercado de manganez são os Estados Unidos. Infelizmente paira sobre a nossa exportação uma grave ameaça. Tendo escapado milagrosamente do projecto das tarifas, ultimamente em debate nos Estados Unidos, o qual felizmente não modificava o imposto de importação do manganez no territorio americano, tem de enfrentar um novo perigo. A Associação dos Productores Americanos empenha-se junto ao Congresso para ser elevada de um centavo para um meio por libra, a taxa vigente.

Se a pretensão da Associação dos Productores Americanos fôr attendida, é para lamentar, pois que muito ha de se resentir a nossa exportação.

Resta-nos uma ultima esperança, pois que a siderurgia americana, precisando do manganez, como precisa, não creará de certo, embaraços á entrada de um producto indispensavel ás suas industrias.

O artista — Então, querida, estás gostando?

(Do "Saturday")

NÓS lemos o livro do mundo como crianças, sem perder a pagina de vista, e seguindo as linhas com o dedo, e é somente quando uma mão rapida como o raio vira a folha, que percebemos alguma cousa, escripta de lado, na margem... E' o mais importante talvez, porém já não o conseguimos ler. — Mérejkovsky.

Estado do Rio Grande do Norte

SUPERFICIE. — De accordo com as publicações officiaes, até hoje feitas, a superficie do Estado é de 57.485 kilometros quadrados.

LIMITES. — Ao norte e a leste com o Oceano Atlantico; ao sul com o Estado da Parahyba e a oeste com o Ceará.

Sobre as divisas com estes dois Estados, surgiram, por vezes, algumas duvidas, occasionando conflictos de jurisdição.

A decisão do Supremo Tribunal Federal de 17 de Julho de 1920, confirmando as proferidas anteriormente, nas quaes fôra reconhecida a legitimidade dos direitos do Rio Grande do Norte sobre a zona litigiosa entre este e o Estado do Ceará, pôz termo definitivo á questão que havia entre os dois Estados sobre divisas territoriaes.

E o accordo celebrado em 5 de Julho do mesmo anno entre aquelle Estado e o da Parahyba fez desapparecer o litigio existente entre elles.

POPULAÇÃO. — Deram os seguintes resultados os recenseamentos successivos:

1872	233.000	habitantes
1890	268.000	"
1900	274.000	"
1920	537.135	"
1925 (calculada) . .	644.000	"

CIDADES. — *Natal*, capital do Estado, com 35.000 almas, situada á margem direita do rio Potengy; é porto de mar.

CEARÁ-MIRIM, á margem direita do rio do mesmo nome, centro de grande criação de gado e notavel exportação de assucar e algodão. *Mossoró, Macáo, Macahyba, Santa Cruz, Caicó*, á margem esquerda do rio Seridó. *Martins, Apody* e outras.

ASPECTO ECONOMICO. — A fertilidade do solo do Estado, é em geral, verdadeiramente assombrosa. Varias causas contribuem, entretanto, para que, apesar dessa fertilidade, o Rio Grande do Norte viva em constantes alternativas de abundancia e de miseria, sendo a principal dellas a tremenda calamidade das seccas, que paralysa, a espaços, as fontes fecundas de sua producção agricola e pastoril. (Vide Dicc. hist. e Geographico do Brasil). Além das seccas e das innundações cujos effeitos são egualmente desastrosos, destacam-se, entre as demais causas que têm influido para retardar o desenvolvimento economico do Estado, a insufficiencia de braços, os processos rotineiros de producção, a falta de estabelecimentos de credito, e as difficuldades de transporte.

A agricultura do Estado consiste principalmente no plantio da canna de assucar e do algodão, e suas industrias na da creação e na do sal. Existem no Estado 4 uzinas de assucar (uma a principal no municipio de Canguaretama e 3 pequenas, no de Ceará-Mirim.

A industria do sal é uma das maiores riquezas do Estado, sendo os seus opulentos terrenos de salinas conhecidos desde o tempo da capita

Panorama (Natal) — *R. Grande do Norte*

nia. As regiões baixas do *Assu' e Mossoró, Macáo* e *Areia Branca*, além dos seus *carnaubaes*, possuem rios salgados pela penetração das aguas marinhas da maré.

Afastando-se das areias permeaveis do litoral, a onda alcança, á certa distancia, planiceis argillosas deprimidas, cujo solo impermeavel recebe e repreza as aguas trazidas. A *amplitude da*

Rio Grande do Norte (Natal).

maré é de cerca de 2 metros. Os seus sedimentos em suspensão invadem as bacias de evaporação e a seccura do ar combinada com a força dos ventos sobre estas grandes estensões planas, determina uma rapida evaporação. Uma camada de alguns centimetros de espessura cobre kilometros quadrados e o *chloreto de sodio* crystalliza ás vezes nos proprios canaes de distribuição. Em *Macáo*, as salinas se estendem sobre 20 kilometros de comprimento e 4 de largura, nas margens do *rio Assu'* e do *rio Amazonas.*

O aproveitamento do sal marinho poderia ser illimitado. Actualmente só sáem 150.000 toneladas por anno, fornecendo mais de 500 contos de impostos ao Estado esta facil exportação. O desenvolvimento da industria foi rapido, mas hoje lucta o Rio Grande do Norte com as salinas fluminenses de *Cabo Frio*, mais bem situadas para abastecer os centros consumidores (D. Carvalho).

Ponte da E. F. C. sobre o Potengi (Natal) — Rio Grande do Norte.

Além dos productos já mencionados, muitos outros figuram nos quadros de exportação.

Entre elles: Oleo e caroço de algodão, queijos, carne secca etc. Borracha de maniçoba, carnauba, fumo, mel de abelha.

O feijão e o milho tambem são ahi extensamente cultivados.

Centro pastoril por excellencia, o Estado possue grande quantidade de gado *vaccum*, constituindo uma das suas maiores fontes de riqueza.

— As linhas ferreas em trafego são as da Great Western que vae de Natal até Nova Cruz e que se prolonga pelo sul, atravessando os Estados da Parahyba, Pernambuco e Alagôas; a Central do Rio Grande do Norte, que vae de Natal a Lages pela linha de ligação, na estensão de 147.358 kilometros; e a de Mossoró com 37.690 kilometros de trafego.

A Companhia Aeropostale construiu para os seus serviços na cidade de Natal um campo de atterrisagem numa extensão de mil metros quadrados; ahi se encontram hangares metallicos, habitações confortaveis, de cimento armado para alojamento do pessoal technico, um posto de telegraphia sem fio de ondas longas e curtas, de 20 a 2.000 metros e um posto de telegrapho nacional com cabine telephonica. O campo está cercado de uma linha electrica; sobre o cume dos edificios collocaram-se lampadas e projectores apontando os perigos aos aviadores.

Praia do Morcego. No alto: Hospital "Jovino Barreto" e Orphanato "João Maria" (Natal) — Rio Grande do Norte.

O marechal de Saxe, querendo, certa vez, dar prova de sua força extraordinaria a algumas pessoas, entrou em casa de um ferreiro sob o pretexto de ferrar seu cavallo. Depois de examinar varias ferraduras que o ferreiro lhe apresentara, indagou iro ico :

— Você não terá cousa melhor do que isto ?

— Mas estas são excellentes — respondeu o operario.

O marechal tomou as ferraduras entre os dedos, e as partiu successivamente, uma por uma.

O ferreiro admirava a façanha em silencio, quando o marechal acabou encontrando uma resistente, que mandou collocar na pata do animal.

— Então o seu cavallo não tem medo dos autos ?

— Qual mêdo... assim que elle percebe um auto... zás... salta por cima.

Terminado o serviço, atirou uma moedinha de seis libras sobre o balcão.

— Desculpe, marechal — disse o ferreiro Eu lhe forneci um bom ferro, é preciso que me dê tambem uma bôa moeda. E, dizendo estas palavras, partiu o dinheiro ao meio, e fez outro tanto com quatro ou cinco moedas que lhe deu, a seguir, o marechal.

— Tens razão, meu amigo ! — disse o cliente ferrabraz Mas eis aqui um "louis" de ouro que, certamente, não partirás E saiu convencido de haver encontrado um mais esperto e mais forte do que elle...

Maneira pratica e segura de encaixotar ovos, a expedir

Todos os ovos destinados ao consumo exigem, sem duvida, os maiores cuidados, ao serem encaixotados. E' evidente, porém, que taes cuidados têm de ser levados ao extremo, quando se trata de expedir ovos para chocar. Neste caso, serão poucas todas as precauções que se tomarem, no sentido de preservar os ovos das sacudidelas e dos choques que tanto prejudicam o embryão.

O meio mais pratico de expedir ovos consiste em acondicional-os em caixas de cartão ondulado, como a que mostra a gravura junto. Essas caixas, divididas em pequenos compartimentos, são relativamente baratas e encontram-se, com facilidade, no commercio.

O lugar de cada ovo acha-se, ahi, indicado por um cylindro de cartão ondulado, que o aperta de modo a que não possa mover-se. Entre os compartimentos e as paredes internas da caixa, fica reservado um espaço livre para o ar, que constitue uma especie de camada protectora, sufficiente para que os ovos não se quebrem, mesmo cahindo de regular altura, ou chocando-se violentamente com qualquer outro objecto.

Os cartões que servem á confecção de taes caixas são pouco diversos, tanto em feitio, como em espessura, visto como os typos de caixas apresentados pelos fabricantes approximam-se todos de um typo unico e aperfeiçoado, que é o que se vê no cliché ao lado. Algumas caixas vendem-se desmontadas, e são facilmente reconstruidas por qualquer noviço. Outras, ao contrario, trazem as differentes peças que as compõem ligadas entre si por meio de grampos, e já promptas para o trabalho de acondicionamento. Ha caixas de todos os tamanhos, comportando 6, 12, 18, 25, 50, e até mesmo 100 ovos.

Esta maneira de encaixotar é extremamente simples e pratica, e não exige nenhuma iniciação especial. Antes de introduzil-o no seu compartimento, tomae ovo por ovo e enrolae-o em papel de seda, o que facilita a perfeita accommodação do ovo ao interior do cylindro de cartão.

Quando a remessa fôr consideravel, representada por uma grande quantidade de ovos, é preferivel empregar diversas caixas de 12, 24 ou 25 compartimentos cada uma, juntando-as, depois, numa só encommenda, protegida com sarrafos de madeira.

Caixa de papelão ondulado, destinada ao acondicionamento dos ovos.

O acondicionamento de ovos em caixas de madeira exige, tambem, cuidados especiaes. Como a casca dos ovos offerece, á pressão, uma resistencia maior do que geralmente se suppões, não ha inconveniente em deposital-os uns contra os outros, sobre uma camada de serragem de madeira, bem secca e sem nenhum cheiro. A serragem dos pinheiros e dos alamos é a mais apropriada para esse fim.

Outra precaução a tomar, quando a viagem é longa, é a de não expedir senão ovos bem frescos. O prazo de dez dias após á postura é o maximo admissivel. Isso não quer dizer que ovos mais velhos não sirvam, absolutamente, para a incubação. Enviando ovos bem frescos, proporcionam-se, porém, ao destinatario, maiores probabilidades de alcançar os resultados que têm em mira.

YUGO-SLAVIA

Monarchia constitucional e hereditaria

Belgrado: *Vista geral*

Procl. da união dos Servios croatas e eslovenos no 1.º de Dez. de 1918. Const. de 1921. Skoupchtina (suf. un.) — Pop.: 11.722.567 h. — Sup.: 245.300 qmq. — Religião: orthodoxa (Igreja autonoma), catholica e mussulmana. — *Côres nacionaes*: Azul, branco, vermelho, dispostas horizontalmente. — *Rei*: ALEXANDRE I. — *Nasc.*: 4 de Dez. de 1888. — *Sub. ao t.*: em Agosto de 1921. — *Cas.*: Maria da Romania (1922). — *Pai*: Pedro I. *Mãi*: Zorka de Montenegro. — *Casa Karageorgevitch* — *Ascendente*: George Petrovitch, commin. Cara Giorgie (Jorge de Montenegro), 1763.

PENSAMENTO

— O principal encanto da mulher está na sua meiguice, na sua lealdade, no seu trato, na sua deferencia para com os outros, na consciencia de sua propria responsabilidade, e na delicadeza dos seus habitos.

A formosura não é essencial; a belleza da forma e do rosto desapparecem na quotidiana rotina da vida domestica; o amor, a cordura, o contentamento são os ellos que prendem as familias, as sociedades

AS ESTATUAS DE PARIS

HA ACTUALMENTE em Paris 201 estatuas, sem que figurem nesse numero as que servem de motivos ornamentaes e sem levar em consideração as rainhas de França, que pittorescamente guarnecem o terraço do jardim do Luxemburgo.

Nessa estatistica não são tambem comprehendidos, já se vê os bustos que se acham no interior de edificios publicos, como não são incluidos os que se notam nas necropoles parisienses. Accrescente-se que não fazemos entrar nesse calculo as diversas estatuas erguidas á mesma personalidade, o que augmentaria o algarismo citado, porquanto Joanna d'Arc, a heroina nacional, tem o privilegio de possuir quatro effigies na capital; e Voltaire, Victor Hugo e Musset têm a honra de ser immortalizados tres vezes.

E' completo o ecletismo que se observa no assumpto de que tratamos. Assim, ha em Paris, representados duas vezes no bronze ou no marmore: um Rei (Luiz XIV); dois pintores (Poussin e Watteau); um esculptor (Puget); um philosopho |Diderbt); um general (Lafayette); um homem de Estado (Washington); um Imperador (Napoleão); um musico (Chopin); um bemfeitor da humanidade (Pasteur).

Os estadistas e os politicos são os que possuem maior numero de estatuas na grande cidade. Ellas se contam em numero de 22. Immediatamente após, seguem-se os litteratos, de que existem 21 effigies; os poetas são evocados 13 vezes; os medicos e cirurgiões, tambem 13; dos escriptores de theatro, dos pintores e dos militares, ha 11 estatuas para cada uma dessas classes. Ha 8 estatuas de physicos e chimicos; 8 de soberanos; 8 de compositores; 7 de escultores; 7 de philosophos. Surpreende, nessa enumeração, que apenas tres sabios sejam representados em Paris, cumpre, todavia, lembrar que os seus nomes (pois são Arago, Pasteur e Berthelot) constituem uma formidavel trindade no dominio mais extenso das descobretas humanas.

Os architectos são ignalmente 3. E sem querermos prolongar essa lista, recordemos apenas que ha duas estatuas de comediantes (Fréderick Lemaltre e Sarah Bernhardt).

Duas estatuas não lembram, seguramente, aos contemporaneos um nome que se haja illustrado na sciencia ou na arte. Quem é Pierre Viole? E Jean Aubry? O primeiro foi "prevôt des marchands" em 1532, como descobriu o Sr. Darras, director das Bellas-Artes da cidade de Paris; o segundo, ex-monge, medico alchimista, viveu no seculo XVII e escreveu extravagantes obras sobre medicina. E' permittido, assim, affirmar que, dentre as 201 estatuas de Paris, poderiam, sem inconveniente, ser eliminadas as de Viole e de Aubry, que nada recordam aos parisienses de hoje.

RIO MODERNO

Botafogo

BOTAFOGO

O METALIX-PORTATIL

A GRANDE evolução nestes ultimos tempos, no dominio dos raios de Roentgen, vulgarmente denominados raios X, tem ultrapassado a nossa expectativa, pois que, com certos apparelhos portateis, podem ser obtidas Radiographias de optima qualidade. Qualquer medico, mesmo sem experiencia previa, pode igualmente fazer, com facidade, exames radioscopicos.

A concepção intelligente do "Metalix", cuja definição é, — protecção efficaz, imagens perfeitas e facil manipulação, — levou os technicos á feliz applicação do "Metalix-Portatil", um apparelho especialmente construido para satisfazer plenamente ás necessidades do medico-clinico o qual póde, agora, sem incommodo algum para o cliente, fazer Radiographias com surprehendentes facilidade e perfeição.

Em resumo, podemos dizer, que o "Metalix-Portatil" veio preencher uma lacuna, pois pode facilmente ser conduzido para qualquer local onde exista illuminação electrica e ahi, em poucos segundos, fornecer uma Radiographia de primeira ordem.

Damos aqui alguns detalhes demonstrando suas vantagens e installação.

Afim de facilitar a installação dos tubos Metalix no momento de se fazer uma Radiographia, foi construido um dispositivo que permitte determinar exactamente a direcção do orgão visado e a distancia focal em centimetros. A protecção contra a radiação primaria foi realisada com todo o cuidado, o que aliás succede com os outros typos de tubos Metalix, como tambem no que diz respeito á completa segurança contra qualquer choque electrico.

As partes componentes do "Metalix-Portatil, são totalmente cobertas de metal e chumbo, sendo ligadas á terra por um fio flexivel; e, desta forma, pode-se manipular o apparelho, mesmo que esteja ligado, com toda segurança.

Além destes, outros dispositivos de segurança impossibilitam remover qualquer dos cabos conductores de "terra" sem desligar a corrente, e, igualmente é impossivel fazer ligação sem que os cabos revestidos de metal, estejam na devida posição.

Damos abaixo o cliché das partes de que se compõe o "Metalix Portatil", convenientemente acondicionadas em 2 volumes, quando não está em funccionamento, pesando approximadamente, um volume 18 kilos e o outro 12 kilos.

A montagem dos apparelhos é feita em poucos minutos, sendo que o dispositivo telescopio adaptado no supporte do tubo de Raios X, permitte ajustal-o com facilidade a quelquer altura, cocomo tambem centralisal-o, etc.

Como a luz dos Raios X emerge de um pequeno orificio, a rotação do tubo sobre o seu proprio eixo permitte orientar os raios em uma direcção qualquer.

Para o cirurgião dentista, foram construidos dois typos especiaes, sendo um adaptavel á parede e outro em typo de movel, de menor peso e volume, sendo que ambos são providos de uma armação metallica, que eixo permitte orientar os raios de ruptura.

O "Metalix Portatil", com capacidade maravilhosa, de emprego, pode ser utilisado num vasto campo de acção onde o diagnostico dos raios X é indicado.

O apparelho, além das grandes vantagens que offerece ao seu possuidor, serve tambem para exames de radioscopia, achando-se o tubo provido de um systema de aspiração de arrefecimento forçado, que funcciona após a ligação do interruptor automatico. Desta forma é completamente evitada a possibilidade de aquecimento interno, em consequencia de exposições repetidas".

O Metalix-Portatil acondicionado e prompto para ser transportado

---

— E's tu, Bob ?
— Não, senhora. Sou eu. Bob está em baixo da cama.

(*Do "Judge"*)

PARANÁ

O valor do annuncio

O MATTE, como se sabe, é hoje, a maior fonte de receita do Paraná, e um dos nossos productos que mais pesam na balança commercial do paiz.

Entretanto, o Brasil, ou melhor, os quarenta milhões de brasileiros, que são o melhor mercado para os nossos productos, não consumiam o matte. Reconhecendo que a população do Brasil seria um optimo consumidor para a preciosissima herva, o presidente do Paraná, intelligentemente, deputou um dos seus officiaes de gabinete para uma viagem de propaganda intensa do matte pelas varias unidades da Federação. Do Acre ao Rio Grande, o agente do matte exaltou as extraordinarias vantagens do producto. O resultado dessa activa campanha já está a apparecer. As ultimas estatisticas divulgadas pelo serviço de informações commerciaes do Ministerio do Exterior, assignalam, auspiciosamente que Santa Catharina exportou, só no mez de Janeiro ultimo, para outros Estados e para o exterior, 3.181.445 kilos de matte, dos quaes 1.887.117, foram produzidos no seu territorio e 1.294.328 no do Paraná, cuja exportação se faz pelo porto de S. Francisco naquelle Estado.

Comparadas essas cifras com as anteriores, verifica-se augmento extraordinario do consumo desse producto.

Para os que ainda não acreditam no valor do annuncio, na sua efficiencia no commercio, o facto que acabamos de assignalar vale por uma esplendida lição.

Arborisação de herva matte em um Jardim Publico no Paraná.

Educação pelo cinema

PARECE que já ninguem duvida da influencia educadora do cinema. A convicção ganha varios circulos pedagogicos e os mais acatados no assumpto já não escondem o seu enthusiasmo por essa nova fórma de transmissão dos conhecimentos.

Recentemente por influxo do governo italiano, apoiado na iniciativa por outros povos, o Conselho da Liga das Nações tomou a si a tarefa de organizar um projecto de estatutos para uma applicação internacional do cinema na educação. Em Roma acaba de ser fundado um Instituto de Cinematographia Educadora, subvencionado pelo governo, cuja finalidade principal é a troca de films com caracter exclusivamente educativo.

Temos assim um duplo resultado com o movimento operado, abrangendo não só a educação popular por intermedio do cinema, como a approximação dos povos de todo o mundo atravez as producções mais variadas da industria cinematographica. Não faltará por aqui quem se queira entregar á collaboração com o Supremo Conselho da Liga das Nações, imprimindo ao movimento um cunho de realização pratica, uma vez que o periodo de cogitações já foi dado como terminado.

O que falta por emquanto é um espirito forte e clarividente que saiba seleccionar o que melhor convenha á indole popular de quanto se produz no estrangeiro e suggira e dirija a montagem dos films pedagogicos nacionaes, para não só diffundil-os pelo interior do paiz como entrar com os mesmos nas trocas internacionaes.

O USO do cadeado remonta á edade media. E em francez mediavel, chamava-se "ploustre". Os cadeados de combinações datam do seculo XVI. O mais antigo de que se conhece a descripção, é referido no tratado "De sublitate", de Cardan (Nuremberg, 1550), e esse sabio declara que o objecto foi construido por Ganellus Turnianos, mecanico de Cremor. Os cadeados dessa especie nunca foram muito empregados outr'ora, por que para que devidamente funccionassem, era preciso que a sua fabricação fosse extremamente delicada, o que tornava elevado o seu preço.

No começo do seculo XIX, o mecanico Régnier, de Paris, imaginou um cadeado susceptivel de 331.776 combinações.

VALENTIA

O IMBUAVA não tinha parada, amanhecia num logar e anoitecia noutro, segundo o geral dizer. Arrastava seu surrão por toda parte, com voz meio rouca; e muita vez, como elle surgisse a uma volta de caminho, a cara fechada, arrogante, o chapéu desabado e de carabina na mão, o marido falava á mulher cuidadosamente:

— Voce não tá ficando arenosa, Fulana ? Vá s'embora p'ra dentro, que o sol tá fervendo e perigoso!

A mulher encafuava-se no interior da casa, o marido cerrava portas e janellas, chamava os cachorros, fazia silencio, — e desta maneira o Chico Antonio, conhecido por Imbuáva, a troco de ser neto de um portuguez das ilhas, podia passar a seu salvo, sem aborrecimentos e sem rumor.

Mas ai, se as coisas não andassem assim ! Ladrasse-lhe um guapéca, e elle era capaz de estoural-o de repente a bala, na carreira do matungo; o dono, como é de estylo, pediria contas da morte; as contas não seriam dadas; palavra puxava por palavra, levantava-se um barulho, e quem saia perdendo, afinal, era o patrão da morada. Porque, se o patrão não entregava a rapadura com palha e tudo, escorava; mas o outro tinha grande destreza, fazia o serviço limpo e ganhava o geito do chão; e se era meio perrengue, bambeava logo as pernas, numa fugição vergonhosa, e depois servia de divertimento aos mais.

A melhor politica sempre foi por isso evitar o valentão.

Quando se sabia que elle deixou rastro em Queluz, já na Cachoeira não havia muito socego:

— Homé, vi dizer que o Imbuava t'a fazendo suas tramas aqui nestes meios.

— Qual nada ! Já soube que elle bateu os tôcos p'r'o Picu' trás-ante-honte'.

— Correu noticia que elle tinha largado um poldrinho libuno, mais um burro pinhão, de mandar chegar, e um lombilho arrastado, por um bizerro piquita, producto daquelle correntino: será certo ou não será ?

— Cuido que não; pois o dono do touro então não saberá que ter negocio co' aquelle demonio é procurar sarna p'ra se coçar ? E' baixo !

Até que a semana morresse, e os dias caissem por sobre os dias, e o esquecimento chegasse, era um terror.

Foi, por esse motivo, alto zumzum na venda da Anna Triste, sabbado de alleluia; de todos os ganchos da encruzilhada chegava o povo, matava o bicho e seguia para o arraial, com a nova inquietadora de que o Imbuava tinha pousado, aquella noite de sexta-feira santa, num rancho vizinho.

Recresceram logo boatos; que elle obrigára um tropeiro a engulir um martello de canninha com polvora; que armára um angu' de caroço na casa da Maria Manninhuda, por via das senhoras damas não quererem dansar o miudinho com elle, tendo-as chamado, na roda, a poder de estalinhos de dedos e até pelos nomes; que montára num cabra secco e lhe riscára as chilenas pelo corpo a todo gosto, só porque o cabra passou por uma porteira e lh'a não conservou aberta, isso dois dias antes, e muito perto dali; e que havia escaventado, a poder de ponta de ferro, uma cal pirada que tinha formado rolo, no carnaval de Lorena, por amor de certa critica ao ministerio liberal.

A Anna Triste, com seu pixaine repuxado para as orelhas, á força de pente, remexido em caracóes e todo besuntado de banha com essencia de rosa, encontrara-se ao balcão, junto ao decimo da branca, e pitava. Depois de escutar muito tempo, descansada e pachorrenta, a mentirada

daquella miuçalha, zombou de um dos novidadeiros.

— Pelo, sim, seu Seraphim, este mundo é mesmo assim: porca magra não tem rim!

O Seraphim buzinou:

— Ué, nh'Anna! Só isso que mecê trouxe na mala?

— Não, tem mais coisa ainda, tem que inté dá pena ver um sujeito barbadão, que nem vancê, dar parte de tão perrengue!

— Eu molle não sou, nh'Anha; mas tenho mulher e filhos p'ra cuidar! Se não, lhe afianço que home nem um não era capaz de berrar mais grosso do que eu!

— Lá por isso, pêtas! Que um home, só porque tem a companheira e umas par de familias, não deve de apanhar na estrada e levar sucegadinho a pancadaria p'r'os pagos!

Interviéra, porém, uma velha coróca, em busca de brevidades:

— A como é que vancê vende a quitanda?

— A quitanda é de gente, não é minha: custa um corenta, cada.

Não tinham ido ás brevidades da bandeja da venda para o lenço daquella lacrecanha, quando a venda ficou vasia em tres tempos. A Anna Triste olhou para a estrada que ardia ao sol, e, como não visse nada, assumptou para os lados. Só então, meio sumida pelo susto, uma voz de menino taludo lhe veiu entre rumores de tropél fugitivo:

— Nossa Senhora! E'i vem o Imbuava!

A Anna Triste, com todo o vagar, passou a mão num compartimento da gaveta. E o Chico Antonio esbarrou o cavallo em frente da porteira amarrou-lhe o cabo a uma argola do moirão, tocou-o para a sombra:

— Bom dia, nh'Anna!

— Bom dia! Bamo'chegar!

Elle fez um ronquido, limpou a goéla, bateu o rabo-de-tatu' no balcão:

— Me dê já meio martello de pinga; senão, senão...

A Anna Triste, ahi, tirou a mão da gaveta, com os dois gatilhos de uma Laporte arreganhados, e apontou-n'a a boca do estomago.

— Senão o que, seu praia?

— Senão, não bebo, não!

V. Silveira

Acatae as opiniões alheias

A amabilidade com que se deve acatar as opiniões adversas é um dos caracteristicos da bôa educação. Cumpre-nos assim iniciar nesse principio os jovens.

Corine Griffith e Jan Keith no film "Prisoners"

Uma estação ingleza nas cercanias do Sahara

UMA das paragens preferidas actualmente pelos "touristes" inglezes é o norte da Africa, onde, na estação invernosa buscam um clima mais benigno que o da nebulosa Albion.

Uma rua em Algeria

O turismo e principalmente o turismo inglez, busca insaciavelmente climas mais agradaveis e paisagens novas. As agencias de viagens mal vêm diminuir os passageiros de uma linha, inventam e procuram outra para substituil-a; não renunciam facilmente a ganancia que umas quantas caravanas de gente, avidas de commodidade e de exotismo lhe proporcionam.

Quando as excursões terrestres, bastante proveitosas, não bastaram á sua ambição, inventaram os cruzeiros maritimos, que se encontram no seu periodo florescente. E para os que acham vulgar viajar por terra em busca de velhas cidades, ou por mar, a procura de paisagens exoticas, apresentaram outras excursões de offerecerem aos viajantes transportes novos, com o dorso do camello, certamente menos commodo que um "sleeping", um "pullman" ou a "cabine" de luxo de um transatlantico e a inalteravel serenidade dos dias de calma no deserto.

Cada vez mais as agencias de viagem procuram dar aos seus "touristes" as sensações proprias dos mais audazes exploradores e descobridores de terras.

Estas excursões demandam Biskra que está convertida em centro de turismo, pela sua proximidade do deserto, facilitando assim o conhecimento directo do Sáhara.

Até tal ponto aquellas paragens gozam da predilecção ingleza que já são muitos os viajantes procedentes da Ghã Bretanha que se estabelecem ali embora só possam passar fóra de seu paiz uma parte do anno.

Assim, a conhecida novellista e escriptora ingleza miss Clara Sherider, mandou construir, sob projecto feito por ella propria, um lindo hotel de estylo marcadamente africano, mas com todos os detalhes do conforte moderno; e o exemplo da illustre escriptora, que passa longas temporadas nesse hotel, com sua filha, foi imitado por outros compatriotas da novellista.

Embora sem dispor de tantas commodidades, naturalmente caras, ha em Biskra hoteis e pensões commodas e nas quaes a permanencia é agradavel e nunca faltam distrações nem surprezas.

As gracis gazellas, que vivem na mais perfeita domesticidade, acostumadas ao afago e nada ariscas, constituem uma das distracções dos viajantes, que aprendem logo quaes são para ellas os melhores presentes. Estes são, inegavelmente, os cigarros turcos. Não são, sem embargo, nem as delicias de Biskra nem esses prazeres que poderiamos chamar domesticos, os que mais seduzem aos viajantes inglezes. O maior attractivo são as excursões ao deserto, para as quaes encontram toda sorte de facilidade.

Essas excursões são feitas, naturalmente, em camellos, imitando quanto possivel, as caravanas classicas de edade remota.

Camellos e dromedarios, montados por bellas senhoritas ataviadas á européa, recordam um pouco aquelles que ha alguns annos alegravam aos parisienses, em Luna Park; mas naturalmente, sob um fundo mais distincto.

O melhor prazer dos caravaneiros é a merenda sobre as areias quentes, em que não podem tomar parte os conductores e guias mouros, modelos de sobriedade e precursores dos "yankees" na pratica da lei secca.

— Garçon, é verdade que temos novo gerente ?

— Temos, sim, senhor !

— O antigo, tão bom camarada, foi despedido ?

— Oh ! não, senhor ! Elle está gravemente doente...

— Coitado ! E o que tem elle?

— Não sei, não, senhor. Ouvi apenas dizer que o medico prohibiu-o de fazer refeições nesta casa...

Ambulancia aerea

O espirito e a enscenação do theatro japonez

O theatro japonez, tão pouco conhecido fóra do Oriente, é extraordinariamente caracteristico e impressiona sobremodo áquelles que, de civilisação diversa, o assistem.

A morte é o thema perenne, a inspiração constante que paira por todo o drama nipponico.

E' ver uma tragedia da "Samurai". O cavalheiro rodeado dos seus, joven, formoso, rico, adorado por sua esposa que, prostada a seus pés o acaricia — manifesta o seu desejo de morrer. Deve morrer e quer que a sua morte seja nobre e cavalheiresca como a sua vida. Prepara-a, impassivel, estoica, experimentando o sabre em differentes partes do proprio corpo á procura do ponto justo. Todos seus movimentos são ritmicos, mas humanos, producto de um estudo e de uma esthetica, expressões de arte.

A caracteristica desse theatro é a sua espantosa sobriedade. Os actores parecem ter estylisado o gesto á força de eliminação. Nada excede e nada falta na expressão precisa, ajustada, mathematica das paixões.

As cerejeiras em flores, os kimonos . . . toda a poesia da primavera no Japão.

Uma escriptora hespanhola que viu dramas em Tokio e Osaka, animou exprimir-se sobre os mesmos: "A mimica, mais que as palavras, frisa a acção com admiravel realidade. As sombras, os fantasmas, os effeitos de luz que acompanham o personagem, graças a reflectores proprios, alternando com a orchstra e o côro de vozes, produzem effeitos impressionantes. Embora desconhecendo o idioma, a emoção pouco a pouco me toma.

Quanto á decoração, é de polychromia deslumbrante.

Os trajos de um luxo estupendo, nem sempre são apropriados. Ha mendigos vestindo riquissimas sedas, pois á propriedade preferem a sumptuosidade.

Kourishima Soumiko, popular estrella japoneza.

A sobriedade está na obra e nos actores, por egual, como um sainete da raça.

Quasi todo o theatro japonez se inspira no suicidio — o "Hara-Kiri". Até as damas se offerecem em holocausto e se matam. Até as creanças. No drama "Haiké Monogatari", está referida a morte de um principe, infante de nove annos. Ao saber da derrota dos seus exercitos, exclama sua nutriz e ama :

— E' preciso morrer, senhor! Já que a victoria favorece o inimigo, é força morrer.

Então, o infante imperial ajusta os cabellos, suspira, ajoelha-se e offerece o pescoço ao verdugo.

O "Castello de Osaka", drama historico muito popular, é pungente. Trata-se da rendição da formidavel fortaleza de Osaka por obra de um traidor.

Apparece em scena a esposa, que, por defender o castello, tudo sacrificara, inclusive os filhos. Assaltada por pesadellos, allucinações e fantasmas, com elles dialoga como no theatro grego e no shakespeareano. Mas tão rapidamente que mal se concebe. E' uma furia de emoções. A actriz, de enorme sensibilidade, agita-se, retorce-se, vocifera.

Cinco scenas seguidas, de apparições differentes, mostram as phases da rendição. Ora é a figura da esposa, ora as dos filhos, que marcam attitudes patheticas. Agora, o traidor, cuja astucia prevalece, e que suscita exclamações chromaticas da actriz.

E sempre, a todo instante, compenetrada do seu papel, alheia a toda outra idéa e ao proprio publico que, espantado, aterrado, a ouve e contempla".

O ENSINO PRIMARIO

De accordo com a informação de uma estatistica recente sobre a matricula do ensino primario do Brasil, cabe ao Estado do Paraná o primeiro logar na classificação.

Seguem-se-lhe logo abaixo, São Paulo e Espirito Santo, cabendo o terceiro logar então ao Districto Federal.

A classificação, que é bastante honrosa para o prospero Estado do Paraná, mostrando assim os esforços do seu governo em favor da instrucção publica, para nós é bastante entristecedora. Cabia ao Districto Federal o dever de estar á frente dessa iniciativa tão importante para os progressos do nosso paiz. Centro mais importante da cultura do paiz, para onde convergem todos os valores montaes da nação, o Districto Federal é um ambiente mais propicio á disseminação do ensino.

A divulgação desse facto serve para mostrar nos que o numero de escolas é pequeno para as exigencias da população escolar que cresce dia a dia. Precisamos de novas escolas, para que o Districto Federal fique á frente de todas as classificações em materia de instrucção publica.

O mais velho relogio do mundo ainda funcciona com perfeição. E' o que se vê na fachada da igreja parochial de Rye (Sussex). Foi construido em 1515 e custou cerca de 200 francos. Os ponteiros são de ferro forjado e o balancim mede [illegible] metros e meio. A esse enorme relogio dá-se corda duas vezes, por dia.

A NOVA ERA INDUSTRIAL

O lucro é a base da prosperidade de qualquer emprehendimento e na maioria dos casos não devemos procurar augmental-o elevando os preços, mas sim, diminuindo o custo da producção.

As condições na agricultura nunca foram das melhores, devido a fluctuação dos preços e a instabilidade dos factores basicos. Um dos principaes factores consiste no grande numero de animaes que a lavoura requer actualmente e tambem no grande numero de trabalhadores, que esta forma de lavoura necessita. Reduzir a importancia destes factores é o alvo da nova era — *a lavoura mechanica.*

Tractor Mc Cormick-Deering arando com arado de tres divecas

Tractor Mc Cormick-Deering purando uma grade de discos

Para diminuir as despezas da lavoura e para augmentar a producção por methodos mais efficientes, milhares de fazendeiros têem adoptado á lavoura mechanica com tanto successo; ao ponto de em muitas fazendas em outros paizes não existirem mais muares ou bois. A força animal foi substituida pela força motriz.

Tractores em conjuncto com boas e efficientes machinas agricolas, — tractores, que nunca se cansam, que não custam dinheiro emquanto estão parados, — são hoje o maior recurso de um agricultor moderno. A importancia dos tractores na agricultura é baseada no facto de que os mesmos garantem a maior efficiencia tanto na quantidade como na qualidade do trabalho.

O Tractor McCormick-Deering construido em 3 modelos é um tractor especial para o agricultor. Serve para todos os trabalhos nas fazendas, onde a força motriz, póde ser applicada com vantagem e a sua construcção torna-o, por excellencia, propria para a lavoura de canna, milho, algodão, etc., em fileiras.

Arar, cultivar, semear, etc., são trabalhos para o tractor nos campos, na fazenda, servindo o mesmo para qualquer trabalho de correia, como moer canna, cortar forragem, debulhar milho, etc.

Aos fazendeiros brasileiros este novo caminho tambem trará muitas vantagens e tractores já empregados em numerosas fazendas no Sul e no Norte do Paiz estão dando optimos resultados.

O QUE E' O SOM

JA', de certo, ouvistes dizer que o som não existe; e naturalmente não acreditastes, tantas provas tendes da existencia do som ouvindo que o som não existe, ouvindo o que se passa na rua e na casa do visinho, ouvindo as vozes dos parentes e os sons transmittidos pela radiofonia. Não tireis, porém, tão depressa as vossas conclusões; desconfiae das apparencias. Na realidade, o som não existe, propriamente. Ides compreender.

Porventura vos atira uma dôr o malvado que vos atira uma pedra? Não. A dor não existe por si. A dor é uma sensação que resulta do encontro da pedra com qualquer parte do vosso corpo. Desviae-vos e o projectil vos não tocará, e não sentireis incommodo algum. A dor é, apenas, um effeito de que a pedra é a causa material.

Supponde, porém, que em vez de vos arremessar uma pedra, um estouvado qualquer faz estourar uma bomba. O estrondo que ouvis, é tambem, só, o effeito produzido nos vossos sentidos por uma causa que não deixa de ser real pelo facto de ser invisivel.

Para que tenhaes a comprehensão lembrae-vos das ondas concentricas que se formam na superficie da agua tranquilla quando nella deixamos cahir uma pedra. Pois os gazes da explosão comprimem o ar ambiente, produzem igualmente ondas circulares que se propagam até o nosso ouvido. Essas ondas não são percebidas por qualquer parte do nosso corpo, mas pelo timpano do apparelho auditivo que vibra ao seu choque. Esse choque transmitte-se ao liquido do ouvido interno por variações de pressão que excitam uma série de filetes nervosos, dando ao cerebro a impressão dos differentes sons.

Eis porque não é estulto affirmar que o som não existe por si; é uma sensação percebida pelos nervos auditivos e resultante de certas vibrações de corpos solidos, liquidos e gazosos.

O JURAMENTO Á BANDEIRA

Os "Dragões da Independencia", no acto do juramento.

A CERIMONIA militar realisada no Campo de S. Christovão, ao som das fanfarras, em que 3.000 jovens brasileiros incorporados ao serviço do exercito, como sorteados e voluntarios, prestaram o juramento solemne de bem cumprir o seu dever de patriotas — foi sem duvida um empolgante espectaculo de grande imponencia civica.

O sr. presidente da Republica e todos os ministros de Estado assistiram da tribuna official a solemnidade, que foi ainda mais suggestiva por se ter realizado no dia 13 de maio, data que tanto engrandece a nossa patria.

OS CONSCRIPTOS DE 1929

O grosso da tropa formada em frente da tribuna presidencial.

O GRANDE DICCIONARIO INGLEZ

INICIADO ha setenta annos, só agora foi concluido o *Oxford Englsh Dictionary.* O ultimo volume está actualmente no prélo. A obra apparecerá em abril do corrente anno e justamente no dia 19 será offerecido ao rei Jorge o primeiro exemplar.

Esse diccionario vem a constituir a suprema autoridade em todos os pontos que digam respeito á lingua ingleza. A sua publicação pode ser considerada um acontecimento historico na esphera da lexicoyraphia. A sua elaboração terá occupado seis redactores principaes e centenas de collaboradores.

A obra completa comprehende 12 volumes, nos quaes se encontram 418.825 palavras, 1.827.306 signaes e 5.000 notas explicativas.

As despesas da publicação foram calculadas em 300 libras esterlinas.

A obra foi principiada em novembro de 18[illegible]9, sob a direcção de Hartley Coleridge.

AFRICA DO SUL

Cascata Victoria

ESCAPHANDROS DO AR

O PILOTO DAS GRANDES ALTITUDES

O homem não foi criado certamente para viver a 10.000 metros de altitudes, seja mesmo a 5.000 ou 6.000. O ar que ahi respira não é bastante denso para os seus pulmões, a pressão exterior tornando-se mais fraca que a interior dos seus orgãos, mostra tendencia a fazer "soltar" o sangue; emfim, a intensidade do frio, que póde attingir 50° ou 60° abaixo de zero, impede-o de descansar.

Treino especial — Para vencer estas contrariedades o piloto de altitude submette-se a um treino methodico num compartimento especial onde a depressão das grandes altitudes é artificialmente obtida pelo vacuo, um vacuo que augmenta gradualmente. Deve habituar-se neste compartimento ao funccionamento dum apparelho de oxigenio, destinado a fornecer aos seus pulmões o meio de respirar o mais normalmente possivel. Durante este periodo de treino é vigiado por um medico, que aprecia a sua resistencia phisiologica em geral e, particularmente, a aptidão do seu coração e das suas arterias, para suportarem a depressão atmospherica.

Equipamento. — O obstaculo do frio é mais facil de vencer, porque não faltam meios para conservar quente o corpo do aviador. Sobre a roupa branca sobrepõem-se malhas e ceroulas de lã; peugas fortes, calçado e luvas forradas, barrete forrado e, sobre tudo isto, um fato aquecido pela corrente dum dinamo. Sobre o nariz grossas lunetas insensiveis á geada e á humidade.

Neste trajo caricato (a que juntará os arreios do para-quedas), o piloto quasi já não é uma figura humana; mas quando colloca a mascara do inalador de oxigenio, não mais se verá a sua cara: uma cabeça enorme, as "vigias" das lunetas, o bizarro focinho da sua mascara, que se prolonga em tubo até ao reservatorio... E' bem um escafandro do ar.

O SEU AVIÃO

NAS altas espheras o avião soffre do mesmo mal que o piloto: se não do frio (que não é pouco!) pelo menos da rarefação do ar. E' mais difficil de dirigir num ar menos denso; por outro lado o seu motor, funccionando devido a uma mistura de ar e carburante é elle tambem prejudicado por esta rarefacção.

Para contrariar o primeiro destes inconvenientes, procurou-se um apparelho de grande superficie, com asas dum perfil adequado; isto é, um biplano em que se lhe augmenta o entre-plano; numa palavra, obtem-se assim o maximo equilibrio. Mas as mais importantes modificações dizem respeito ao motor.

Motor e compressor. — A differença de densidade do ar dá perturbações naturalmente na carburação; mas dá-as ainda maiores na potencia do motor; neste ponto, quando um motor dá, por exemplo, 200 CV no solo, não dá mais que 100

UM ESCAPHANDRO DO AR

O escaphrandro do ar está provido contra os seus dois inimigos principaes; o frio e a depressão atmosferica. Contra o primeiro junta, aos fatos de lã e de peles, as vantagens reanimadoras dum aquecimento electrico alimentado pela corrente dum dinamo; contra o segundo estabelece uma atmosfera artificial, que recebe do seu reservatorio de oxigenio.

E. DE MINAS

Barro-Preto — Bello Horizonte

a 120 a uma altitude de 5.000 a 6.000 metros. A solução desta difficuldade parece simples em teoria: pois se o ar se rarefaz nas grandes altitudes, basta comprimil-o antes de entrar no motor e então este ficará com a força que possuia ao nivel do solo; praticamente o estabelecimento dum compressor não é cousa facil, quando tem de consumir uma grande quantidade de ar e o seu peso deve ser muito reduzido.

O compressor Rateau é um dos que tem dado melhores resultados. E' formado por uma especie de turbina movida pelo gaz do escape do motor. A compressão do ar é então tanto mais elevada quanto a corrente do gaz do escape é mais intensa e que por consequencia o motor funcciona com a carga mais elevada.

Além dos apparelhos de registo do vôo, o avião leva um ou dous baroscopios registadores, que inscrevem a altitude attingida, que se verifica num laboratorio, depois da aterragem. Um altitometro dá tambem ao piloto a sua altura approximada, no decurso do vôo.

Alcance pratico dos altos vôos. — Os vôos de altitude não são simples proezas desportivas. E' o ensaio de vôos a grandes velocidades no ar que, menos denso, offerece menor resistencia ao andamento. Suppõe-se que se poderá tornar normal uma velocidade de 500 kilometros á hora, no dia em que se consiga um motor concebido e apetrechado para funccionar num meio de ar rarefeito com um propulsor apropriado e, de certo, um outro carburante, em substituição da gasolina.

Não se poderá pedir todavia, aos passageiros, o treino e as qualidades de resistencia exigidas ao piloto; mas a vedação perfeita da afuselada cabine, na qual ficariam a pressão atmospherica normal com renovamento do ar e neutralização do acido carbonico, podendo ser aquecida electricamente, realizaria o "submarino do ar", em melhores condições, que o submarino da agua.

Com o avião rapido das grandes altitudes, é a communicação regularmente estabelecida entre Paris e Nova-York; é estar-se em Bourget ao nascer do sol e á tarte na cidade dos arranha-céos: é a volta ao mundo effectuada em menos duma semana.

— *Como este menino é gentil, delicado...*
— *Sim, e dizer-se que mais tarde será um homem !*

Experiencias de telecinematographia

A Administração Central dos Correios do Reich (da qual dependem na Allemanha os serviços da radio-diffusão) realizou em grande escala durante os ultimos mezes uma serie de ensaios e estudos relacionados com as ultimas descobertas e invenções no campo da televisão, graças aos quaes espera poder dar, no decurso do proximo verão, um complemento optico á radiodiffusão, até agora limitada a emissões sonoras e recepções auditivas. Para os serviços de cinematographia á distancia, que se projecta estabelecer, utilizar-se-ão as invenções dos engenheiros Baird e Mihaly, o primeiro inglez e o segundo hungaro.

O systema Baird permitte a visão a distancia sem necessidade de fio conductor nem de photographia previa, e consiste — em essencia — de uma objectiva que projecta directamente as imagens no apparelho emissor. Por este processo foi possivel transmittir com toda a clareza e nitidez um combate de box. O systema Mihaly serve-se, pelo contrario, de um negativo de film, que é transmittido pelo apparelho emissor e susceptivel de ser captado por um numero illimitado de postos receptores. A telecinematographia baseia-se ao mesmo principio optico que a cinematographia vulgar, a saber, em ser a retina incapaz de decompôr impressões luminosas de duração inferior a um decimo de segundo. Uma rapida sequencia de imagens fixas isoladas produz a sensação do movimento.

Inconvenientes da Televisão — Central 0532 ! Mas que horror ! E' engano !

Actualmente está-se estudando a construcção de apparelhos receptores economicos (cujo preço oscillará entre 40 e 100 marcos) que permittirão aos postos receptores de radiodiffusão recolher projecções visuaes num *écran* de reduzidas dimensões (9 por 12 centimetros).

Com o auxilio destes apparelhos será possivel ser espectador, á distancia, dos principaes acontecimentos de cada dia: manifestações, festas desportivas, ceremonias importantes, etc.

Chave de Salomão

Eu conheço a natureza. Conheço as rosas, conheço a lua, conheço as manhãs cheirosas e musicaes, vivo como os lyrios, segundo as palavras de Christo; trago o meu *Liber Conformitatum* na minha experiencia e na minha vida. Vêde esse raio de sol que converte a arvore numa lampada maravilhosa, vêde esse corpo de mulher flexivel como a onda e perfumado como os fructos da terra; elles só me bastam. A minha felicidade é tão profunda que nenhuma força poderá contrarial-a.

Os homens em geral são escravos; vivem presos ás suas profissões, aos seus interesses, aos seus preconceitos. Elles possuem cousas raras; eu possu'o apenas o dia. Mas quantos thesouros me traz a luz do sol ! Ella doura ás montanhas aridas, transforma as nuvens em Golcondas e verte na alma um calor facil que dá a alegria e a bondade.

Por mais monotono e vulgar que seja o momento que passa, tem sempre uma grande significação. A's vezes um jacto arido e mudo como um rechedo, subitamente se converte para a alma illuminada numa montanha fulgurante, numa explosão fantastica de esmeraldas.

Todo o homem precisa ter a chave de Salomão. Ante ella, todas as portas da natureza se abrem e os palacios encantados resplandecem aos seus olhos.

Gilberto Amado

POMBO-CORREIO HISTORICO

A MORTE DO MENSAGEIRO DE GUERRA "PRESIDENTE WILSON"

JÁ' não existe o "Presidente Wilson". Com uma perna quebrada e o peito ferido, esse pombo heroico chegou ainda a voar 25 milhas, em 25 minutos, na sua ultima missão, nos derradeiros dias da guerra européa. Ao chegar ao seu destino, trazia a mensagem que conduzia, amarrada á perna quebrada.

O pombo "Cher Ami"

A exemplo do "Cher Ami", o celebre pombo veterano que conduziu a emocionante mensagem de um batalhão desventurado, o "Presidente Wilson" voltou da França para os Estados Unidos com os soldados norte-americanos que se repatriavam, em 1919. Desde esse tempo, vivia no pombal militar de Fort Monmouth, onde finalmente morreu, aos 11 annos de edade.

O pessoal que serviu na França conhece a historia dos pombos, na guerra. Quando os fios telegraphicos e telephonicos não respondiam mais, e os reconhecedores não voltavam das suas missões, era o momento de usar o melhor pombo. A mensagem, escripta em papel finissimo, era atada numa peça de aluminio e amarrada num dos pés da ave heroica.

Solto, o pombo subia aos ares, voava em circulo, uma ou duas vezes e desapparecia. Era uso empregarem-se varios pombos nos casos difficeis. Algumas vezes, nenhum delles voltava. Cerca de 500 mil pombos estiveram a serviço dos belligerantes, na grande guerra, e mais de 412 mensagens officiaes foram conduzidas, só pelos pombos das forças norte-americanas.

São muitas as historias, tragicas e comicas de certos pombos. "Charlie" levou uma mensagem a um inglez residente na Allemanha, durante a guerra.

"Spike", um pombo pequeno e feio, enfrentava, em luta, aves do duplo do seu tamanho e chegou a conduzir 52 mensagens officiaes, durante fogo cerrado de artilharia. "Mocker", vôou 55 kilometros, em 25 minutos. "Cher Ami" ao voltar á America, só tinha uma perna e foi acariciado pelo general Pershing. Esse pombo desempenhou um papel importante em episodio tragico da guerra. Durante quatro longas horas, a officialidade de um sector esperava, anciosa, noticias de um batalhão que se perdera no fragor longinquo da peleja.

Em certo momento, um observador attento divisa um pombo escuro no ar. Chegou finalmente. Era "Cher Ami", cego de um olho, que conduzia uma mensagem. E, já alta noite, graças a esse pombo, os ultimos sobreviventes do batalhão perdido eram succorridos e conduzidos para logar seguro.

O cavallo puro sangue "Lira", montado pelo official tcheco-slovaco Guridsk, dando um maravilhoso salto, com que conquistou o campeonato do mundo.

O EMPREGO DO PAPEL NA AGRICULTURA

O emprego do papel na agricultura vae assumir grandes proporções, eis o que nos diz Milton Wright em recente artigo publicado no "*The Scientific American*" de New York.

Essa nova utilisação para o papel consiste em abrigar as sementeiras no sub-sólo com esse artigo, methodo que foi satisfactoriamente empregado nas culturas das ilhas Hawaii. Os cultivadores de ananazes d'esse territorio, ainda o anno passado, adquiriram rôlos de papel no valor de mil contos de réis ouro, papel que serviu para forrar as plantações de ananazes. Com esse expediente os agricultores conseguiram colher 30°|° mais de fructos do que pelo processo anterior e — o que é melhor — dizem haver realizado grande economia de mão d'obra. E como prova irerfutavel da superioridade d'esse methodo bastará dizer que 90°|° das plantações d'ananazes de Hawaii são cultivadas sob o papel. Eis como se exprime o alludido escriptor:

"Facilmente poderemos comprehender o amplo uso que vae ter esse processo de forrar a papel as plantações de toda a especie, como batatas, milho, tomate, espinafre, algodão, etc.

Ha quatro annos que o Departamento de Agricultura *yankee*, realiza experiencias, todas concludentes a demonstrar as vantagens do emprego do papel para estimular o crescimento das

O cultivo da cebola

plantas. Com todas as especies de cultivos, excepto um — amendoim — as experiencias foram coroadas de pleno exito.

Para melhor comprehensão do modo de usar o papel na agricultura, vejamol-o desde suas origens. Antes da Grande Guerra, em 1914, Charles F. Eckart, encontrou, n'uma plantação de canna d'assucar perto de Honolulu, grande dififculdade em conservar enterradas as sementes. Faz annos que elle vinha accumulando o refugo das colheitas entre os sulcos — o que os fazendeiros *yankees* denominam *mulching* — com o fito duplo de servir de coberta ás sementes e de retardar a evaporação da humidade. O refugo ou restos da monda — *Mulch*, — decorrido algum tempo, decompunha-se, e servia para reforçar as sementes.

Caso Eckart conseguisse encontrar um *mulch* de caracter permanente para controlar as culturas, teria alcançado um grande avanço para a agricultura. De facto veio a encontral-o n'uma especie de papel encorpado. Os brótos vigorosos das plantas novas facilmente trepassavam o papel, mas verificou-se que o mesmo tinha o effeito de egualar todas as culturas.

A idéa tomou corpo. Pelo uso do papel alcatroado ou betumado, preto, foi constatado, augmentava-se a temperatura do sólo. A humidade era conservada no terreno até as raizes das plantas a absorvesse ao envez de escapar para o ar rapidamente pela evaporação. Tambem fazia com que o tamanho original do sólo fosse conservado durante todo o periodo de crescimento.

Aos que estejam desacostumados a fazer uso do papel *mulch*, poderá parecer impossivel á agua das chuvas attingir o sólo por baixo do papel. Mas a realidade é que a agua passará ao sólo atravez as aberturas feitas para as plantações e tambem pelas margens dos papeis, e escoando para baixo ou lateralmente, ahi ficará armazenada, vedade de subir pelo effeito do papel *mulch*.

Como a theoria do papel *mulch* fôsse tão importante e promettedora, e bastará lembrar os esplendidos resultados obtidos nas Ilhas Hawaii, o Departamento de Agricultura e outros, iniciaram experiencias no territorio continental *yankee* cultivando variedades de sementes em grande diversidade de climas e de sólos. Plantações da mesma especie foram feitas lado a lado, forrada com papel betumado e descoberta.

Os resultados foram surprehendentes com todas as variedades experimentadas — milho, acelga, batatas, nabo, tomate, espinafre, algodão — excepto com uma.

Esta unica excepção foi o amendoim. Em vez de augmentar sua producção, o papel betumado diminuiu-a de 46 °|°. A explicação encontrada é que o papel não permittiu o enraizamento natural das plantas".

Damos a seguir os resultados das experiencias com e sem o papel *mulch* levadas a cabo nas Estações Experimentaes do Governo, em Arlington, Estado de Virginia, as porcentagens

O cultivo do pepino

apontadas marcando o augmento na producção verificado nas áreas forradas com o papel :

Especie	*Porc.*
Milho branco	631
Pepinos	512
Cenouras	507
Acelga	409
Vagens	153
Beringelas	150
Pimenta	146
Aipo	123
Batatas doces	122
Algodão	91
Batatas brancas	73

"O que ficou patente pelas experiencias, foi que, por esse novo processo, as plantas tornam-se mais productivas, além de se desenvolverem e fructificarem em muito menor tempo. Essa precocidade, ou acceleração de crescimento, e augmento de producção, em muitos casos, dão-nos a possibilidade de realizar nova plantação dentro da mesma estação".

"E a cousa mais simples applicar o papel *mulch* á área a ser cultivada. O papel é adquirido aos vendedores em rôlos com de 457 a 916 millimetros de largura e que desenvolvidos dão de 137 a 274 metros de extensão. O fazendeiro colloca o rôlo enviezado em uma extremidade do sulco d'um terreno cultivado e desenrola-o até a outra extremidade collocando-o por cima ou entre as camadas. Assim fica o papel em contacto directo de superficie com os sulcos. Quando

se tenha de semear sementes que são distribuidas mechanicamente, deixa-se uma faixa de 51 millimetros ou menos entre as carreiras successivas. O papel é preso ao sólo com o auxilio de pedras, forragens, grampos de arame n.° 10, ou lixo collocado nas extremidades. Em Haiwaii, onde milhares de kilometros de papel são collocados annualmente, já o serviço é feito por meio de machinas especialmente desenhadas para a collocação do papel e que são tiradas por mulas ou tractores."

"De dous modos se effectua a plantação: no papel perfurado ou entre faixas de papel. Quando se tenha a lidar com sementes ou mudas de tomates, beringelas, pimentas, ananazes ou abacaxis, ou milho, e que requerem maior espaçamento, a melhor pratica é effectuar a distribuição em aberturas feitas no papel a intervallos regulares. Para os abacaxis é pratica commum furar o papel com um bastão arredondado ou sacho. Colloca-se então a calota ou muda do abacaxi, dentro do buraco aberto atravez o furo'.

"Para os tomateiros e outras plantas menos trabalhosas, é de aviso que as aberturas sejam bastante largas para deixar algum sólo em volta da base da planta a descoberto. Para tal é julgado sufficiente um furo com diametro de 102 ou 127 millimetros."

"Algumas vezes a perfuração do papel em cruz, isto é, cortando com uma faca afiada para cada muda a plantar, dous cortes perpendiculares, é arranjada de tal maneira a permittir o dobramento dos cantos como labios. Deve-se arranjar esses cantos dobrados de tal modo a formar como que uma capa de protecção ao vento".

"Para as cenouras, nabos, espinafre e outras sementes que devem ser distribuidas mechanicamente em filas muito chegadas umas ás outras, a semêa deve ser feita entre fileiras de papel. O crescimento da semente ficará confinado á estreita faixa de plantação, o que diminue o trabalho do cultivo.'

"Com os resultados promissores das experiencias em Hawaii, desde já se leva a cabo, com varios cultivos, novas provas na Africa, Australia, Asia, Indias Occidentaes e Europa, do mesmo modo que nos U. S. A. E. os relatorios de todas essas investigações fortemente fazem suppôr que a pratica generalizar-se-ha, trazendo grandes economias".

A ponte monumental sobre o rio Paraná

Reservas Florestaes

NÃO obstante a continua derrubada das mattas, o Brasil continúa a ter o primeiro logar entre os demais paizes do mundo, pela extensão de suas mattas vindo em seguida o Canadá com uma extensão 62 °|° da nossa.

Os Estados Unidos, que vêm em quarto logar, possuem 187 milhões de hectares de mattas dos quaes 70 °|° foram replantadas.

Apezar de posuirmos tamanha reserva, não podemos deixar de concordar que uma vasta região do nosso paiz, mesmo no Estado de S. Paulo, já se recente dessa devastação.

Deve existir uma lei que obrigue todo o proprietario rural manter 10°|° da area de suas terras cobertas de mattas, pagando pesados impostos, aquelles que não quizerem sujeitar-se.

Só assim teremos reservas perennes.

O emprego do salitreno cafeeiro

SALITRE deve ser dado aos cafeeiros em porções durante o periodo da vegetação (depois da colheita) e não quando amadurecem os frutos. O solo dos cafezaes que recebem algumas vezes salitre facilmente se torna duro. E' indispensavel quebral-o bem na occasião da carpa.

Deve-se empregar o salitre do Chile puro sómente quando se tem certeza de que o solo contém quantidades consideraveis de humus *e de acido phosphorico e potassa disponiveis.*

Em geral convém o emprego simultaneo do super-phosphato duplo, por causa do facto de que o salitre, por si só empregado facilmente dá origem a uma retardação da maturecencia.

A BANANEIRA

O preparo do sólo, tratamento e colheita

PARECENDO ser muito simples a cultura da bananeira requer, comtudo, certos cuidados especiaes para se tornar remuneradora.

Uma vez escolhida a região de clima e sólos apropriados, procede-se ao preparo do terrono pelos systemas conhecidos na cultura em geral, isto é, roçada, derribada, queimadas, coivaras, lavras, etc.

Satisfeitas as condições naturaes para sua bôa vegetação e preparo do terreno, abrem-se as covas que devem ter um metro cubico mais ou menos de capacidade e dispostas a distancia de cerca de tres a cinco metros umas das outras em linhas parallelas. Aduba-se bem a terra que tiver de encher de novo as covas e em falta de adubos é utilizada a terra raspada da superficie do terreno em volta.

A multiplicação faz-se por meio de rebentões ou filhos de bananeiras, tendo o cuidado de sempre comprimir a terra com os pés, á medida que é nella lançada, deixando espaço vazio para receber os detristos vegetaes provenientes das capinas e outros que servem para entreter a fertilidade da touceira.

Os mezes de chuvas e de temperatura mais quente são os mais apropriados á sua plantação, que entre nós póde-se principiar em outubro e se estender até março.

Convém separar as variedades afim de impedir a mestiçagem pela fecundação dos differentes polens.

Depois de enraizada a planta, desenvolve-se rapidamente e deita pela raiz rebentões que constituem outras tantas bananeiras.

Ha conveniencia, para produzir cachos volumosos, em conservar apenas uns tres ou quatro pés, retirando os demais para servirem na reproducção.

Durante o desenvolvimento da bananeira são simples os cuidados a dispensar-lhe, consistindo em retirar as folhas seccas, manter limpas de plantas extranhas as ruas até formarem a sua copa frondosa, e, quando formados os cachos muito grandes, é de uso escoral-os com forquilhas fixadas no sólo.

O cyclo vegetativo, desde a plantação até a colheita do fruto, regula ser de 11 a 18 mezes, dos quaes mais ou menos quatro são destinados á frutificação.

Quanto maiores forem as mudas de bananeiras, mais prompta será a producção, porém devem ser recusados os troncos que já deram cachos, os quaes são cortados proximo á terra, para dar vigor aos outros que fazem parte da touceira. E' essencial que o numero de pés esteja de accordo com a fertilidade do sólo devendo este ser adubado artificialmente nos casos necessarios, afim, não só de impedir o seu esgotamento, como tambem para se obterem bons cachos de bananas. E' facil comprehender-se a razão desse esgotamento que fatalmente se verificará, se não se fizerem adubações se vão servir para a fabricação da farinha, que não exige frutos completamente maduros.

Em qualquer dos casos, entretanto, devem ser colhidas com precaução, afim de evitar pancadas, que produzem manchas pretas quando amadurecem, o que muito deprecia o producto.

Conhece-se o momento opportuno para a colheita quando, achando-se os frutos bem formados, principia a amarellecer no cacho uma ou outra banana, ou mesmo pouco antes, quando a extremidade inferior do rebento floral fica muito reduzida.

Muitos lavradores têm habito de podar esse appendice logo que o cacho ainda verde, está formado, afim de fazer afluir a seiva, augmentando as dimensões dos frutos.

Para colher-se o cacho, corta-se o tronco da bananeira, e, por sua vez, é elle aparado nas duas extremidades, conservando apenas a parte central constituida pelas pencas dos frutos.

Os cachos devem então ser guardados em armazens escuros, pouco arejados, porém frescos, quando se desejar retardar a maturação, e, ao contrario, bem expostos ao ar e em logar quente ou em estufas se se quizer apressal-a.

O tronco da bananeira, depois de colhido o cacho, pode ser utilizado para extracção da fibra, comquanto não tenham estas o mesmo valor que as das variedades cultivadas especialmente para esse fim.

As bananas colhidas antes do tempo amadurecem mal, conservam sempre máo gosto e apodrecem facilmente.

Assim tambem não são tão saborosos os frutos como os que amadurecem no pé e estão sujeitos a serem atacados pelos passaros e outros animaes delles apreciadores.

Como revestir uma pequena mesa

O REVESTIMENTO duma pequena mesa de madeira por pintar, com veludo ou qualquer outro tecido, não apresenta difficuldades nas partes planas, Basta talhar o tecido com as dimensões necessarias, tendo em conta a quantidade precisa para a fazerem as dobras da parte de baixo da mesa propriamente dita. Aqui o tecido fixa-se por meio de retalhos, que serão cobertos em certos sitios por um galão, uma fita, uma guarnição, que se fixará com pequenos alfinetes. Antes de colocar o pano, tem-se o cuidado de interpôr — pregando-a — uma camada de crina ou pasta, para tornar a guarnição mais fôfa.

Pequena mesa revestida

A cobertura dos pés é mais difficil. Conforme se trata de pés redondos ou quadrados, assim o pano será talhado segundo a fórma geometrica dum cilindro ou dum prisma; em seguida será cosido em volta de cada pé por meio de pequenos retalhos e as duas dobras serão reunidas em volta do proprio pé, a ponto ligeiro, escondido, feito com uma agulha curva.

Santos — Caminho do mar

A BOA MESA

CROQUETTES DE VITELLA E PRESUNTO

Passar na machina uma certa quantidade de carne de vitella assada e um pouco de presunto. Amassar bem e juntar um pouco de miolo de pão amolecido no leite. Temperar com sal, pimenta, cebola, etc.

Formar os croquettes, passar em ovos batidos e depois na farinha de rosca, pondo-os para fritar na manteiga ou banha.

Servir com um molho de tomates feito assim:

Cortar em pedaços alguns tomates, pol-os numa cassarola com uma folha de louro, um galho de salsa, uma cebola partida e um dente de alho em fogo brando e sem agua. Deixar cosinhar os tomates mexendo para não adherirem ao fundo da panella; passar depois num coador amassando com um socador e em seguida levar novamente ao fogo pondo uma colher de manteiga, sal pimenta e uma colheirinha de fecula préviamente diluida com o proprio molho. Depois de uns quinze minutos de coacção está prompto para ir á mesa.

CARNE DE PORCO ASSADA

— Collocar a carne numa panella com meia folha de louro, um dente de alho esmagado, quatro cebolas inteiras, pimenta e sumo de limão, sal e um pouco de vinho branco; deixar ferver até ficar quasi sem molho; retirar as cebolas e deixar a carne fritar até que fique corada por igual. Quando estiver bem assada servir com rodelas de limão em cima.

A collossal bibliotheca do Museu Britannico

A bibliotheca do Museu Britanico póde ser considerada a maior de quantas existem na terra.

Em 1923, constava já de cinco milhões de volumes. O catalogo da bibliotheca occupa, a seu turno, mil e quinhentos volumes de cujas dimensões dão idéa as enormes estantes em que se acham. Têm mais de oitenta centimetros de largura.

O salão principal contem accommodações para quinhentos leitores.

Uma illusão da vista causada pelo espelho

AS illusões de optica, as aberrações da vista são um phenomeno frequente do reflexo dos objectos nos espelhos, o qual, como se sabe, parece collocar á direita o que está á esquerda, e vice-versa.

Nada mais difficil, por exemplo, do que enrollar-se um cigarro, não se vendo a acção dos dedos senão através dos espelhos. Experimente o leitor ou faça um amigo tentar a experiencia, interpondo, para maior segurança, um papelão ou papel entre os olhos e os dedos, de maneira a que o operador não possa ver directamente o movimento destes. Dê-se-lhe a porção de fumo e o papel (no qual se póde, precisamente, imprimir uma dobra de través para difficultar a operação) e o veremos enrolar o fumo na mortalha para a direita, (para difficultar a operação) e o veremos opposto, derramar parte do fumo, rasgar o papel, etc... sem chegar a fazer convenientemente o cigarro, que costuma, entretanto, fazer com tanta perfeição.

A difficuldade é, todavia, vencida facilmente para aquelles que têm o habito de enrollar os cigarros com os dedos de uma só mão.

INDUSTRIA DA SEDA

A immigração japoneza para o Brasil, centralisada em São Paulo, veiu dar um impulso extraordinario á industria de seda no Brasil. Já se fazia alguma cousa de tpreciavel antes da entrada dos trabalhadores japonezes, mas ainda era pouco em comparação com as possibilidades que offerecem o solo e o clima do Estado. Os mestres, que são os japonezes, na industria da seda, vieram alargar o campo de actividade intensificando o trabalho, imprimindo acceleração, ordem, disciplinas taes, que garantem o futuro da criação, collocando o Brasil em posição de destaque, e, elle que era simples tributario de outras nações, mtis tarde poderá conquistar logar de fornecedor do producto.

De New York chega-nos a noticia da repercussão obtida lá pelo trabalho organizado em São Paulo e os americanos que se gabam de faro inexcedivel em assumptos economicos devem ter razão para expressar-se com tanta segurança a respeito da excellencia da orientação que preside esse serviço agricola agora, com o commando em mãos dos agricultores japonezes.

O que já podemos apreciar em S. Ptulo autoriza francamente o enthusiasmo americano e se fizermos noutras zonas consideradas propicias á industria do bicho da seda, o mesmo que se faz alli, em breve tempo poderemos dispensar a materia prima estrangeira que canalisa annualmente grandes massas de nosso numerario.

JAPÃO — Aspecto de um parque.

— Que terá esse "zinho" que está a gritar na porta da rua ? parece maluco !

— Nada disso; elle quer ver se consegue ser ouvido por todo o mundo já que a mulher não quer ouvil-o.

RIO MODERNO

Praça Floriano Peixoto

A POPULAÇÃO DO BRASIL

Segundo calculos estabelecidos pelos nossos serviços demographicos, a população do Brasil, a 31 de Dezembro do ultimo anno de 1928, orçou em 42.637.000 habitantes.

O Estado de menor população brasileira é Matto Grosso, com 460.000 habitantes, e o de maior é o de Minas Geraes, com 7.985.000 habitantes.

Mais de metade dos Estados brasileiros, ou sejam treze, conta, respectivamente, ou cada um de per si, com uma população que orça em mais de 1 milhão e 7 milhões de habitantes, como limites.

A população da Capital do paiz, a cidade do Rio de Janeiro, já attingiu a cifra de dous milhões de habitantes, ou, precisamente, 2.004.000, conforme a estimativa feita.

A capital do Estado de São Paulo, por sua vez, attingiu, no anno ultimo, á cifra demographica de 1.040.000 habitantes.

Assim, o Brasil já possue duas cidades com mais de um milhao de habitantes, cada uma, o que é um facto digno de assignalar.

Finalmente, tres outras de suas cidades já alcançaram um numero de habitantes superior a 300.000, que são:

	Habitantes
Recife	380.000
S. Salvador	360.000
Porto Alegre	300.000

No corrente anno realizar-se-á o recenseamento geral da Republica, como, allás, determina a nossa Constituição.

Nesse sentido, já começaram os trabalhos preliminares de organização, como, de resto, é comprehensivel, visto que se trata de um plano a executar, sem improvisações.

Esse recenseamento será mais perfeito, por isso que possue a experiencia do que se realizou no paiz, ha dez annos atraz.

Nessa affirmação não ha nenhuma critica ao primeiro recenseamento geral realizado, na Republica, porquanto, em verdade, elle representou pelo menos um esforço inicial.

Mas já que a pratica é uma condição de perfeição, naturalmente o segundo recenseamento offerecerá melhores condições.

Então, pelo que se prevê desde agora, a população do Brasil será de cerca de 45.000.000 de habitantes.

A altura dos pés de canna de Nova Guiné

EXPLORADORES "yankees" acabam de descobrir na Nova Guinea pés de canna tão altos que, se plantados em vosso jardim, rente ao edificio, roçariam nas janellas do segundo pavimento. Segundo o chefe da expedição, o Professor Jeswiet, as cannas chegam a attingir a altura de 8,53 metros.

São Paulo

A INDUSTRIA DA LÃ EM S. PAULO

De accordo com os dados publicados pelo "Yorkshire Post", e tirados de um relatorio do addido commercial do Brasil em Londres, verifica-se que a industria de tecidos de lã accusa um desenvolvimento consideravel esses ultimos annos, no Estado de S. Paulo.

Para se ter uma idéa exacta da progressão desse desenvolvimento, transcrevemos abaixo o quadro da producção em dinheiro e quantidade, de 1900 a 1927:

Annos	Metros	Contos
1900.	255.000	1.530
1910.	218.331	1.130
1920.	1.572.776	20.599
1925.	3.505.960	58.293
1926.	3.569.148	60.242
1927.	4.200.000	61.400

Como se vê, a producção tem duplicado de decennio a decennio, contando, na data da elaboração do mencionado quadro estatistico, com 24 fabricas com um capital de 17.980 contos, 2.552 operarios, 922 teares e 24.704 fusos.

A qualidade dos tecidos, considerada a principio como defeituosa, está em condições de competir hoje com o melhor producto estrangeiro.

Embora se tenha verificado, durante o anno passado, uma crise de certas proporções nessa industria, as condições geraes não se resentiram de maneira muito forte, tudo estando a indicar que o rythmo ascencional da producção será retomado sem demora, collocando a industria da lã em S. Paulo na situação que os seus resultados iniciaes, justificam e reclamam.

Typo mais moderno de omnibus que vão de New-York a S. Francisco da California.

ESTENDEDORES PARA LUVAS

Para seccar e dar fórma as luvas, quando se lavam, nada melhor que os estendedores metalicos, que reunem o duplo fim que se pretende, muito melhor que sucessivas esticadelas para as alargar, como se costuma fazer geralmente.

Estes estendedores são de facil construcção; bastam dois arames de ferro galvanizado, aproximadamente de 1 m. a 1 m. 25 cada e um alicate de pontas redondas para se fazerem as diversas torsões que correspondem aos dedos.

Na extremidade dum dos arames fazei um gancho: dobrai em angulo recto e meia espessura do punho; ligeira curvatura onde começa o polegar; torsão na extremidade do polegar; torsão para levar do polegar ao indicador; torsão da extremidade do indicador á sua base e torsão para chegar ao meio; e assim até ao dedo minimo. Depois, vaise directamente ao punho, faz-se uma nova curva em angulo recto e terminaes por um gancho de pendurar, sobre o qual se irá prender o gancho vindo de outra extremidade.

— Sei muito bem que é riquissimo. Mas, não te parece demasiado velho para ser candidato?

— Não. O que me parece é demasiado candidato para ser considerado velho.

(*Do "Judge"*)

STRESEMANN

Poucas vezes se póde dizer, quanto a morte de um homem representa enorme perda para todos os seus contemporaneos.

Stresemann era um grande estadista, um notavel diplomata, mesmo uma das figuras mais consideraveis e efficientes da idéa que, nesta hora, constitue a inspiração salvadora para o porvir da Europa — a paz.

Ha homens providenciaes... Stresemann assim o foi para a Allemanha de hoje. Vontade ferrea; capacidade inesgotavel de trabalho; fé obstinada, e um optimismo á prova de toda a adversidade... eis o que esse grande estadista possuia, qualidades essas que o impuzeram á consideração de todo o universo, sobretudo pelas suas idéas generosas de cordialidade e de paz. A sua acção é vasta e proficua. Com Briand e Chamberlain, cimenta em Locarno a obra da verdadeira concordia européa.

Gustavo Stresemann

E desde este instante, a Allemanha começa a ver claramente o caminho da sua reconstrucção.

Depois de Locarno, consegue seja acceito o plano Dawes; mais tarde a assignatura do pacto Kellog, que declara a guerra fóra da lei; e por ultimo, a Conferencia de Haya acceitando e firmando o plano Yong, faz com que elle, o notavel homem de estado consiga a evacuação antecipada da zona do Rheno, e assim desse modo estabelecer o principio da liberdade definitiva da Allemanhã.

A morte colheo-o, rapida, fulminante. E a sua grande obra ainda não estava terminada ! E nem siquer lhe deu tempo para meditar quem poderia ser o seu successor, qual o homem que poderia continual-a ou terminal-a !

Grandes foram as homenagens prestadas ao eminente e saudoso chanceller.

Stresemann (+) em uma das ultimas sessões em que tomou parte no Palacio da Paz, em Haya. Nella foram approvadas as bases para o accordo da evacuação da Rhenania.

O PRIMEIRO BILHETE

PERSONAGENS

JULIETA, ingenua. — UMA VOZ

Quarto em desordem, indicando que uma mulher acaba de sahir para o baile. No meio, uma pequena meza; perto uma cadeira. Sob a meza varios objectos de toilette; alguns outros cahidos no chão, sapatos de baile, luvas, etc., etc. A' esquerda, uma porta aberta pela qual se entra; á direita outra porta que dá para o quarto de cama. Ao levantar-se o panno, a scena está vasia. No corredor ouvem-se passos e o fim de uma palestra.

JULIETA

(*entrando pela esquerda, com um castiçal na mão, falla para fóra*)

Sim... Perfeitamente. A's onze justas, o almoço. Muito bem, minha querida tia... Boa noite. Pode dizer á criada que não me traga o chocolate. Boa noite.

(*Atira um beijo, depois entrando, vae collocar o castiçal sobre a mezinha e volta logo para fechar a porta, dando voltas á chave*).

Eis-me tranquilla agora, com a minha porta assim fechada... Não tenho medo de ladrões. Entretanto, se não tivesse uma fechadura tão solida, não poderia dormir descançada, não poderia dormir nem um minuto.

(*Accende outra véla*)

No escuro, eu tenho um medo horrivel, principalmente agora com estes crimes pavorosos. Se viessem e me assassinassem, pobre infeliz! Lucraria muito em gritar!... Que poderia eu fazer contra um grande diabo de homem, como deve ser um assassino. Porque, parece-me, para ser assassino ou ladrão, é preciso ser alto e gordo, muito alto, muito gordo, enorme.

Como me sinto corajosa! Quando as minhas portas estão hermeticamente fechadas, comprehendo admiravelmente as pessoas que enfrentam com sangue frio os perigos da guerra.

(*Ouve-se rumor no aposento á esquerda. Julieta amedronta-se. O rumor vae augmentando. Julieta corre para a porta e agarra-se á fechadura com ambas as mãos*).

Quem será? Ah! meu Deus! Quem está ahi? E meu tio que dorme na outra extremidade do Palacio! Que fazer? Como salvar-me? Onde está a minha coragem?

(*O rumor augmenta. Ouve-se cahir um objecto*).

Nem ouso mover-me? Vou chamar...

(*Tenta chamar, mas a voz não lhe sae da garganta*).

UMA VOZ

(*no corredor*)

Boa noite, Julieta, Sou eu... não tenhas medo. Vim buscar a carteira de teu tio, que a havia esquecido na sala.

JULIETA

(*com voz tremula*)

Ah! é a senhora, minha tia? Não tive medo, Não.

(*Com o rumor*)

Mas eu sou maluca... Onde tinha a cabeça? Não podia ser outra senão minha tia.

E um momento antes, eu fallava em ir á guerra! Como o avô havia de rir das minhas pretensões militares! Ah! aquelles pobres soldados! Estimo-os porque são muito infelizes! Sempre

a cavallo, sempre assim expostos... E depois tão corajosos!... Ah! é bella a coragem... nos outros... E as condecorações? Estas sim, agradam-me!

Se eu tivesse um irmão, queria que elle fosse um bello official, como papae.

Somente, como não se pode ser logo coronel, eu havia de lhe prohibir que fizesse como todos os outros soldados, que vivem sempre nas cosinhas.

Nunca pude comprehender esta paixão. Quando perguntei a papae porque os soldados passam horas inteiras a conversar com as cosinheiras elle me responde rindo:

"Aquelles pobresinhos são tão mal alimentados no regimento!"

E' verdade: sempre sôpa e carne. E sabe Deus que sôpa e que carne! Parece que é peior do que no convento.

(*Ri*) Tem toda a razão em se collocar sob a protecção dos *cordons bleus*.

(*Senta-se*)

Como faz bem descançar depois de ter dançado das onze da noite ás tres da manhã.

Dancei muito... Mas foi para isto que eu fui convidada. Margarida é que não parecia muito satisfeita de estar perto de mim.

Entretanto, não lhe fiz nada de mal... E' verdade que ella só dançou duas vezes e... com o irmão. Mas porque tem uma bocca tão grande? A senhora minha tia pode ficar certa de que em sua casa, sempre se está alegre. Todos os dias, festas...

Ha dois dias, soirée m u s i cal em casa da Sr.ª de Varseilles; hontem grande jantar aqui em casa; hoje, baile da generala!

Oh! é delicioso!

Palavra, que não tenho saudades do convento. Habituar-me-ia perfeitamente a ser sua filha.

Não que eu não ame muito a minha querida mamãe... Mas a nossa casa é tão triste. Sempre doente, a pobre mamã.

Finalmente, espero que esteja melhor, porque todos dizem aqui que ella está curada e para sempre.

Parece que me trará, do campo, um lindo irmãozinho, gordo e corado. Pelo que diz minha tia, não será de admirar.

(*Mette a mão no bolso e retira-a bruscamente*)

Ah! meu Deus! Os doces que eu tinha trazido para meu irmão, derreteram-me no bolso.

(*No momento em que tira o lenço para limpar os dedos, o seu carnet do baile, cae no chão*).

Que foi? Ah! o meu carnet!

(*Apanha-o*)

Ha aqui notas importantes. Eis, um objecto insignificante, de cuja importancia e utilidade, os homens nem suspeitam. Dos jovens dançarinos, este é o cadastro mundano. Aqui é que se escreve se têm bellos olhos, mãos bem tratadas, dentes brancos; se estão elegantemente vestidos, se são graciosos nos gestos, emfim, se dançam bem. Tranquilisem-se, senhores. Se foram amaveis com o seu par, em vez de vulgar como a maior parte, ella saberá não desmentil-o. No carnet ha sempre uma nota a seu respeito. Tanto melhor, se é boa. Se é má, não tentem renovar o convite;... seria recusado sem piedade ,porque não se pode ter nada de commum com um par, cuja annotação fosse, por e x e m p lo, como esta:

"Estupido. Dança como um urso; anda sempre fora de tempo e pisa muito os pés do seu par."

E a c r e d itam que o *carnet* de baile é, para nós, apenas um meio de recordar as nossas danças e que, terminada a noite, apressamonos em passar sobre elle a esponja ou a ponta do lenço ligeiramente humedecida.

Qual! Para evitar c o n f u s ões, temos necessidade de pontos de reconhecimento.

(*M o s t r a ndo o "carnet"*).

Aqui está o ponto de reconhecimento! Com este os rapazes podem ir ao fim do mundo.

Conservamos o seu passaporte de homens do mundo.

(*Folheando o "carnet"*).

Estes são vulgares... Não ha nada que dizer: nem bem nem mal. Mas como é aborrecido ficar sentada, é melhor acceitar um par como este.

(*Continua a fallar. Depois, de repente, põe a rir*)

Aqui está um, extremamente comico.

(*Lendo*)

José Pré... Pré... está apagado... Ah! Préville. Nota especial: roga-se não confundil-o com o irmão menor, Sinforiano Chrysostomo.

Dois nomes graciosos, na verdade... para figurar em um calendario, mas não em um *carnet*

(*Apaga os nomes com o dedo. Continua a ler; depois rindo*).

Aqui está outro que me divertiu muito. Gastão! E nada mais, porque sendo de origem hespanhola, é possuidor de oito nomes em *os* e *as*, todos ligados por um *Y*.

(*Lembrando-se*)

Dancei tres vezes com este Gastão. Agradabilissimo.

(*Continua a ler*)

Jorge e nada mais, este tambem, mas não é pela mesma razão.

Conheço-o muito para precisar informações. Quantas valsas, quantas polkas dançamos juntos... Ah! é um dançarino de fama.

Como está alto e como o bigode lhe fica bem. Tem todo o aspecto de um homem, na minha opinião.

Recordo-me do tempo feliz em que eu tinha oito annos e elle doze. Nossos paes passavam juntos, o verão no campo e nós tinhamos os mesmos professores.

Como brincavamos no grande parque de Chesnaye! E como sabiamos nos esconder nos pequenos bosques, para deixar passar a hora das lições de mathematica e de latim. A' tarde quando a sombra descia sobre aquellas arvores seculares, povoadas de legendas, não ousavamos sahir mais. O murmurio calmo e melancholico das folhas, dava-nos um medo assassino e acreditavamos ouvir a voz dos defuntos que dizia-se, moravam no fundo do poço grande.

E' um lindo cavalheiro agora e eu me sentiria orgulhosa se elle me quizesse para sua esposa. Era o mais elegante de todos, hontem, na casa da senhora generala...

Sim, o mais elegante e o mais pretencioso.

Que differença entre elle e o irmão... sempre desconfiado, sempre calado, só pensando em cousas serias. Algarismos, sempre algarismos. Hoje attingiu ao cumulo de seus desejos! Alumno da Escola Polytechnica! Como é bello este titulo! Mas eu não amarei um marido que me colloque em plano inferior ás suas ambições, aos seus livros e ás suas descobertas.

Oh! Jorge nunca será assim! Era muito travêsso no collegio. Que fará elle neste momento? Dorme com certeza. Dançou tanto.

(*Com ar afflicto*)

Sim, dorme, estou certa disto... sem pensar em mim, talvez. E eu que penso tanto nelle...

(*Tomando o "carnet" aberto na pagina em que está escripto o nome de Jorge*).

Adeus, meu pequeno companheiro de infancia. Adeus Jorge... Naquelle tempo eu te beijava e tu tambem me beijavas... Mas hoje não ouso mais, porque mamãe me disse que não é conveniente beijar os rapazes.

Mas ha dias, em que eu tenho uma grande vontade e se tivesse a certeza de não ser reprehendida... Mas, sim; eu te beijarei e muito, muito! Boa noite, Jorge.

(*Leva o "carnet" aos labios*)

Oh! não! Se alguem me visse! E sua mãe não quer...

Mas, não faz mal. Depois este *carnet* é mudo,

Outro trecho de Angra dos Reis, onde se avista a Escola de Grumetes, na Tapera

não dirá nada a ninguem. Toma Jorge, como quando eramos creanças.

(*Beija o nome delle com o ardor de uma creança; mas no momento em que torna a fechar o "carnet", um pedaço de papel dobrado muitas vezes, sae do livro e cae*).

Ah! que será isto?

(*Apanha o papel*)

Oh! como está ainda docemente dobrado. De onde pode ter cahido? Do meu *carnet*, naturalmente. Mas quem o collocou aqui?

(*Olhando attentamente*)

Parece um bilhete! Não emprestei o meu "*carnet*" a ninguem... Mas... sim... a Jorge que queria inscrever-se, elle mesmo, para todas as marcas disponiveis... e ao pequeno hespanhol, Gastão.

(*Dispõe-se a abrir o bilhete*)

Mas, se eu encontrasse neste bilhete, qualquer cousa que não posso ler!? Ficaria bem punida pela minha curiosidade, porque, quem me diz que não ha aqui um segredo e que eu pratico um acto condemnavel, um peccado? Seria melhor consultar o meu confessor a este respeito.
Demais, elle não faz muito caso dos peccados commettidos por indiscreção, o bom padre.
"Peccados de mulher, disse-me um dia, se não fossemos indulgentes neste ponto, o inferno só seria povoado por mulheres".
A minha culpa não será muito grave; será venial quando muito. De resto, confessar-me-hei depois.

(*Abre o bilhete*)

Oh! uma letra quasi igual á minha. E' como se fosse escripta por mim. Vejamos a assignatura. Jorge.
Hein? Qualquer recommendação para o irmão, do general commandante da Escola e amigo de papae; ou então uma daquellas charadas, que costumavamos fazer antigamente.

(*Faz por ler, mas fica indecisa*)

E' extranha, entretanto, esta semelhança de letras. Se alguem visse, havia de encontrar nisto, uma denuncia de grande sympathia, uma grande semelhança de amor. E' verdade que ambos, tivemos o mesmo professor de calligraphia e que empregavamos todos os nossos esforços para conseguirmos escrever da mesma maneira, com a letra igual, para que assim um pudesse fazer o exercicio do outro. Era divertido ver a ingenuidade daquelle excellente Durnerain, que não percebia as nossas tratantadas. Mas que pode querer de mim, o amigo Jorge?

(*Lendo*)

"Julieta"

(*Fallando*)

Começa como antigamente; vejamos para diante.

(*Lendo*)

"E' preciso que perdôes a minha culposa audacia de ter ousado amar-te e ter a ousadia de te dizer".

(*Fallando*)

E' uma brincadeira, não ha duvida.

(*Continuando a ler*)

"Ha muito tempo este amor, que escondo, me peza; é um segredo que me suffoca. Abre-me o teu coração tão simples, tão casto, para que nelle possa viver a minha felicidade, cuja existencia depende de ti".

(*Fallando*)

A historia vae-se tornando seria. Cuidado, Sr. Jorge!

(*Lendo*)

"Esqueceste aquelles dias felizes da nossa infancia, quando, conversando no parque, tu me chamavas teu marido e eu te chamava minha mulher? Sonho de creanças que se pode realizar. Hoje, sou um rapaz".

(*Fallando*)

Oh! és um rapaz... na tua opinião.

(*Lendo*)

"E é o homem que vem confirmar o desejo do menino".

(*Fallando*)

Isto é violento! Fazer-me uma declaração aqui, sem saber se sua mãe permittiria. Está louco.

Caxambu' — Minas. — Aspecto do Parque

Grupo Escolar de Caxambu' — Minas. De estylo colonial, majestoso e de optimo aspecto.

(Lendo)

"Não procures o medalhão que perdeste outro dia na casa da Sr.ª de Varseilles. Achei-o e o escondi sobre o meu coração. Desde aquelle instante não césso de cobril-o de beijos, beijos que eu te queria dar".

(Fallando com raiva que vae augmentando)

Muito bem! Não contente em incommodar-me, escondendo o medalhão, que eu pensei ter perdido mesmo, o que me fez derramar tantas lagrimas, ainda faltas a todas as nossas convenções, desobedeces á mamã e queres beijar-me. Bem sabes que é prohibido.

(Continuando a ler)

"Não querem que nos beijemos e tu mesma te offenderias se eu viesse como antigamente, isto é, se tomasse a tua cabeça entre as minhas mãos e te beijasse na testa".

(Fallando)

Oh! certamente. E para te castigar contarei a mamãe.

(Retomando a leitura)

"Amo-te, Julieta, adoro-te e é de joelhos que espero a tua sentença".

(Julieta, amarrotando o bilhete com a mão, atira-o ao chão).

Oh! é muito! Ousar escrever-me assim. Impertinente.

(Começa a chorar)

Vir dizer-me cousas destas e gritar-me: "Amo-te". Como se isto me causasse muito prazer. Quem sabe como mamãe ralhará comigo quando eu lhe contar? No entanto eu não tenho culpas.

Só em pensar na colera de papae eu tremo... Porque em vez de escrever-me taes tolices, não me fallou. Ao menos não era obrigada a ouvil-o. Tel-o-ia feito callar; dir-lhe-ia que fazia muito mal em abusar assim da minha fraqueza.

Dizia-lhe cousas muito razoaveis e mamãe nunca saberia. Estupido!

(Cessando de chorar. Ao seu espanto succede um sentimento de ironia).

As minhas grandes amigas já me tinham prevenido.

São todos os mesmos, os rapazes nessa idade. Apenas sahem do collegio, vão logo para a sociedade, e eil-os... apaixonados. Mas, antes de tudo, que quer dizer estar apaixonado? Não sei, na verdade.

(Com ingenuidade)

Se ao menos, me tivesse explicado, aquelle estupido!

Mas... nada; só impertinencias. "Amo-te, amo-te!" Eis tudo o que me disse. Muito bem; e depois? Então basta dizer ás mulheres: "Eu vos amo" para desposal-as? Então casar não é muito difficil. Mas, como é que ha tanta velha solteirona?

Deve haver qualquer cousa que eu não sei e que tu tambem ignoras, Jorge. E' por isto que considero imprudente o teu passo.

De resto, para seu governo, Sr. Jorge, é bom que saiba que já fui distinguida por um homem

muito mais experimentado do que o Sr., um velho general que deve conhecer muito mais do que o Sr., o capitulo dos esponsaes.

Se pediu a minha mão, o fez naturalmente depois de madura reflexão, e não ás carreiras, como o Sr.

(Com crescente ironia)

O Sr. ainda é muito moço e eu serei obrigada a fazer a sua educação; porque, emfim, eu tenho quinze annos e o Sr. dezenove. Ora, uma rapariga da minha idade, já é uma mulher, emquanto que o Sr. ainda é um rapazola.

Tanto peior! Era preciso ter nascido dez annos antes. Porque deve convir que, nada conhecendo absolutamente, do casamento, a respeito do qual a sua ignorancia é igual á minha, não hade ser comsigo que eu heide fazer o meu tirocinio.

Assim, Jorge, raciocinemos um pouco.

Tudo o que, até agora tenho dito, a respeito do matrimonio, me dá, desta instituição, uma ideia das mais graves.

As minhas amigas que casaram assim que sahiram do collegio, disseram-me, todas, a mesma cousa: "Cara Julieta é um casamento de razão. Hoje não ha outro".

Devem saber desde que o dizem. Assim, Jorge, deves convir que és irreflectido. Mas se promettes devolver-me o meu medalhão, esquecerei o teu erro e não direi nada a ninguem.

(Tornando-se sentimental)

Parece-me que não fui justa, revoltando-me contra ti; qualquer cousa me diz, que a tua tentativa audaz, é o resultado de um sentimento generoso de teu coração. E' preciso que me ames para que desafies de tal modo as consequencias de um acto temerario.

A tua audacia quasi me seduz e já te vejo afrontar mil perigos para provar-me o teu amor. Mas o medalhão? Tu m'o devolverás, não é assim?

Sem ti, eu o teria perdido, o medalhão de mamãe.

Como seria reprehendida!

(Enxugando os olhos)

Meu Deus! Uma lagrima! E' a alegria de saber que não esqueceste a pequena Julieta, que parecias amar tanto, antigamente. Sabes? Estou arrenpendida de ter ficado zangada comtigo.

Quiz fingir de pessoa grave, cheia de susceptibilidade e offendida na sua dignidade!

Mas vejo que só consegui enganar-me a mim mesma.

Estas lagrimas são a prova de que, a primeira castigada com o meu subterfugio, fui eu mesma.

(Torna a apanhar, no chão, o "carnet" e abre na pagina onde está o nome de Jorge).

Se me tivesses visto, ainda ha pouco, depor sobre estas paginas de marfim ,um beijo no lugar onde estava escripto o teu nome, comprehenderias que as nossas almas são irmãs. Ah! como o teu bilhete é grato á minha memoria.

Parece-me que é a propria expressão das recordações que tambem eu guardei da minha infancia.

(Curva-se e guarda o bilhete)

Olha, Jorge! Quero reparar o mal praticado com um longo beijo.

RIO DE JANEIRO

Um trecho da Avenida Niemeyer

(*Leva o bilhete aos labios*)

Sim, pequeno pedaço de papel, todo perfumado de vida e de felicidade, tu és o bemvindo e eu te am...

(*Ouve-se novamente rumor fóra*)

A VOZ (fóra)

Como ? Julieta ainda não está deitada ? Ainda de luz acesa ?

JULIETA (á parte)

Ah ! minha tia !

(*Alto*)

Sim, sim, minha tia, já estou deitada.

(*Vae apagar a vela e com a pressa atira o castiçal no chão*).

(*A' parte*) Que fracasso meu Deus !

A VOZ

Mas que fazes na cama para produzir semelhante barulho ?

JULIETA

Oh ! nada. E' porque... adormeço.

A VOZ

Tens um somno barulhento. (*Ri*)

JULIETA

(*Correndo para a porta do quarto de dormir e olhando para o bilhete que tem na mão*).

E a causa de tudo isto, és tu, bilhete indiscreto.

G. DE BIEZ

Londres — O Parlamento

ARTE DE OUVIR O RADIO

As estações de radio deviam inaugurar uma série de conferencias sobre a "arte de ouvir" como se tem feito noutros paizes, em que o radio, como aqui, se transformou em verdadeira mania popular.

Em Paris, recentemente houve uma semana dedicada exclusivamente á diffusão de preceitos basicos da arte, constantemente transgredidos na pratica diaria. Póde-se dizer que o esforço das estações de radio noutros paizes visa a estabelecer um codigo destinado a regularisar as audições. Está assentado como primeiro artigo o seguinte:

"Quem melhor souber adaptar-se á surdina é o melhor ouvinte de radio".

Quer dizer que a primeira regra pratica sobre a arte de escutar consiste em não perturbar a visinhança. Ouvir em surdina as transmissões, na sua casa, com as janellas cerradas. Os visinhos não precisam saber, nem lhes interessa saber que a dous passos dalli uma familia bem installada na vida delicia-se com uma modinha ao violão ou um discurso em honra á bandeira.

No Rio faz muita falta um codigo de bem ouvir o radio. Os amadores aqui se salientam pela attitude opposta. Gostam de abrir o seu apparelho deixando-o berrar á vontade. Janellas bem abertas para que a visinhança tome conhecimento de que as suas condições economicas são as mais lisonjeiras. E assim entram pela noite a dentro sem nenhuma consideração pelo repouso alheio.

CONSELHO UTIL

Um enveloppe collado com clara de ovo não pode ser aberto nem mesmo expondo-se ao vapor d'agua, porque o calor augmenta a adherencia daquella substancia.

RIO DE JANEIRO

Outro aspecto da Avenida Rio Branco

A INDUSTRIA DE LACTICINIOS

Apezar da actividade empregada desde tempos immemoriaes, a industria de exploração do leite continu'a a apresentar poucos progressos, contrastando com o que se observa noutros paizes.

Estamos em condições de concorrer com a Suissa e a Hollanda e no emtanto vivemos na dependencia destes e de outros paizes. Não vemos razão para importarmos a quantidade de queijos que o anno passado entrou no paiz, procedente dos mercados europeus.

Nada menos de oitocentas toneladas de queijo importamos no ultimo anno o que equivale a dizer que a industria entre nós ainda está muito aquem de nossas possibilidades.

As pastagens são excellentes, estendidas por todo o territorio brasileiro. Os nossos rebanhos augmentam de anno para anno, tudo, emfim favorece a pecuaria entre nós.

Temos descuidado principalmente da industria de lacticinios. Em segundo logar a falta de selecção das raças, predominando o criterio da carne em vez do leite, quando muitas raças bem acclimatadas entre nós consultam os dous pontos essenciaes da pecuaria: maior peso e maior quantidade de leite. Nesse sentido se deve orientar a criação de gado para collocar-nos em condições de bastar-nos a nós mesmo.

No recente Congresso de Leite e seus Derivados, que se reunio no Rio, o anno passado, foram examinados cuidadosamente todos os problemas que se prendem ao assumpto, no sentido de se imprimir á industria de lacticinios um movimento novo, servindo a novas e mais acertadas directrizes.

RACIOCINIO DE EBRIO

Um conferencista anti-alcoolico préga ao auditorio a temperança rigorosa, absoluta. Affirma que o uso das bebidas fermentadas é uma necessidade ficticia, erroneamente creada por um excesso de civilização; e a prova é que os animaes que levam uma existencia sã e simples, observando da melhor maneira os principios da conservação da vida e da especie, repellem instinctivamente todos esses venenos.

Assim, por exemplo, ponham um burro entre um balde cheio de agua, e outro cheio de vinho. Qual dos dois elle prefere ?

— O da agua, sem duvida ! responde um ouvinte de nariz atomatado.

— E por que ?

— Porque é burro !

PENSAMENTO

O homem não é senhor dos seus sentimentos, mas é senhor de suas acções.

E. DO RIO

Um aspecto da "Chacara Carioca" — Angra dos Reis

As varias applicações de electricidade

A imaginação do homem queda assombrada ao considerar as illimitaveis applicações da electricidade, do seu equipamento e da sua força, e o papel indispensavel que este agente desempenha na civilização actual. A electricidade é a nossa criada fiel que nos serve a toda a hora do dia e da noite, em toda a localidade e occupação.

A agricultura do dia presente está bem longe do que era ha uma geração quando mal se imaginavam as innumeras utilizações da electricidade para a illuminção, refrigeração, motores e separadores, telephones e radios. Hoje os carneiros são tosquiados e as vaccas ordenhadas com apparelhos electricos.

As minas e pedreiras não poderiam ser exploradas na vasta escala presente, e o homem não poderia ter penetrado tão profundamente nas entranhas da terra, sem o auxilio de brocas electricas, apparelhos electricos para fazer uso de explosivos, vagões de descarregamento automatico e guindastes movidos a electricidade.

As industrias fabris atravessaram já a segunda revolução como resultado da utilização da força electrica, motores individuaes (em logar dos velhos systemas de movimentação com correia central), um *contrôle* tão economico como efficiente e a adopção de guindastes e maçaricos electricos.

Os rapidos desenvolvimentos architectonicos do dia presente seriam de todo impossiveis sem o auxilio de dispositivos de perfuração para abrir alicerces, e sem elevadores, illuminação ou telephones.

Casas commerciaes estão melhorando cada vez mais os seus methodos e desenvolvendo as suas

ONDE ESTÁ'?...

— *Assustada pelo automovel, uma das vaccas deste rebanho disparou.*

— *Onde está ella occulta ?*

actividades, mediante a installação de calculadores automaticos, machinas para abrir enveloppes, apparelhos telegraphicos, alarmes contra gatunos e letreiros illuminados para attrahir compradores.

Sem a electricidade os meios de transporte não incluiriam carros electricos urbanos e interurbanos, carros subterraneos e aereos, automoveis, caminhões e vagonetes, *contrôle* automatico de comboios, ou aviões.

As industrias de utilidades que fornecem luz, calor e força não teriam existencia sem o auxilio deste portentoso gigante. Quem póde avaliar, ainda que de uma maneira geral, a importancia das utilidades na nossa vida nacional, baseada no emprego de capital e mão de obra, e de receitas ?

Sem a electricidade a vida caseira não desfructaria dos innumeros dispositivos electricos taes como lampadas, fogões, cafeteiras, tostadores, ferros de engommar, machinas de lavar roupa, aspiradores, radios, apparelhos de *contrôle* para fornalhas, ferros de frizar o cabello, e até mesmo campainhas de porta.

Que seria da casa bancaria sem os calculadores electricos, telautographos, cabos para transmittir as cotações das bolsas estrangeiras, para fazer transferencias de fundos, os dictafones, e os dispositivos para a diffusão de cotações financeiras e noticias geraes, e até os proprios ventiladores electricos ?

As actividades publicas e governamentaes estão sujeitas, em numerosos sentidos, ao auxilio da electricidade. E' com ella que se consegue a excavação de portos, a movimentação de transportes de guerra, a illuminação de tunneis e a operação de rêdes de signaes vehiculares, fócos electricos, pharóes e alarmes de incendio.

O serviço pessoal depende da electricidade de um modo tão completo como qualquer industria. Considere-se, por exemplo, a broca do dentista, o raio X do medico, o vibrador do barbeiro, o serviço de imprensa dos jornaes e todo o campo de distrações e divertimentos, abrangendo theatros, fitas cinematographicas, silenciosas e com voz, e ainda a telephotographia e televisão.

O tempo, no seu vôo veloz, teria de retornar a uma éra passada, se se désse o caso calamitoso do homem perder, repentinamente, o auxilio deste maravilhoso agente a que chamamos electricidade."

AMANHECER

Amanhece.
Ha rumóres no matto...
e azas batendo em movimento nervosos,
cortam o espaço fulvo e môrno.

Os mocós saem das luras das pedras
pulando na mataria,
e as caatingas sacodem as ramas
receiosas do calôr do sol.

O sol apparece e deita um olho vermelho
num rasgão azulado de nuvem.
O tropeiro acorda...
A tropa levanta-se...

E uma besta cinzenta — madrinha da tropa —

sacode a cabeça,
batendo o chocalho,
como se fôra o sineiro
da cathedral da manhã.

BORGES DE BARROS

A BOA MESA

RAGOUT DE CARNEIRO

Refogar uma certa quantidade de carneiro, cortada em pedaços grandes, com uma colher de manteiga ou banha, algumas cenouras, cebolinhas e nabos; misturar uma colher de farinha de trigo e juntar depois caldo ou agua, sal, pimenta e cheiros. Cosinhar em fogo brando durante algum tempo. Quando estiver quasi prompto collocar algumas batatas continuando a ferver até que fiquem cosidas.

OVOS COM BE'CHAMEL

Cosinhar os ovos em agua fervendo, deixal-os dez minutos, pondo-os em seguida nagua fria; retirar a casca e partir ao meio, em quatro partes ou em rodelas, servindo-se com béchamel, que se prepara do modo seguinte:

Misturar duas colheres de manteiga com uma de farinha de trigo, ajuntando depois um copo de leite quente. Temperar com sal e pimenta, mexendo no fogo brando até que fique espesso. Antes de servir, collocar o molho num prato e arrumar os ovos, tendo o cuidado de virar a gemma para cima.

BRIOCHES — 500 grammas de farinha de trigo, 115 de assucar, 135 de manteiga, 145 de bom fermento, 4 ovos, 200 grammas de leite e um pouco de canella em pó. Pôr a farinha na taboa, abrir um buraco no centro e pôr ahi todos os outros ingredientes, menos o fermento. Amassar bem, misturar depois o fermento e abafar durante 6 horas. Findo este tempo, amassar novamente e abafar até crescer. Estando crescida, tornar a amassar e fazer então pãesinhos redondos com uma bolinha da mesma massa por cima, passar em gemmas de ovos e pôl-os ao forno quente em taboleiros untados com manteiga.

ESTADO DA PARAHYBA

SUPERFICIE. — 55.000 kilometros quadrados.

LIMITES. — O Oceano Atlantico, a leste, ao sul, Pernambuco; a oeste, o Ceará e, ao norte, o Rio Grande do Norte.

O territorio parahybano abrange a costa atlantica oriental, da barra do rio Guajú á barra do rio Goyanna, estende-se pelo interior até confinar com o Estado do Ceará.

E' cortado pelas serras dos Carirys Velhos, da Borborema e de Luiz Gomes de SO. a NE. entre o rio Grande do Norte e o Estado de Pernambuco.

POPULAÇÃO. — Em 1900 a população da Parahyba do Norte era de 490.784 habitantes; em 1910 subira a 604.985. O recenceamento official de 1920 accusa 961.106 habitantes. Actualmente a população está calculada em 1.348.926 almas.

A densidade territorial é de cerca de 17 habitantes por kilometro quadrado.

CIDADES. — Parahyba, capital do Estado, com 55.000 habitantes.

A cidade foi fundada em 1585 pelo capitão João Tavares, com o auxilio do indio Piragibe, maioral dos Tabajaras, numa collina de 50 metros, no rio Parahyba, perto da confluencia do rio Sanhaná.

Com a denominação hespanhola passou a cidade a chamar-se *"Felippéa"* em honra ao rei de Hespanha, até que em fins de 1634, com a conquista hollandeza, foi chrismada de "Frederikstad". Com a expulsão dos bavaros em 1654 voltou a ter a primitiva denominação.

CABEDELLO, que se comunica com a capital pelo rio e pela Estrada de Ferro Conde d'Eu, que ahi tem sua estação inicial e os seus armazens.

Na zona do littoral destacam-se os importantes municipios de *Mamanguape*, no rio navegavel do mesmo nome, *Guarabira*, antiga "Independencia", em excellente clima, com cerca de 60.000 almas; *Itabayana*, a margem divisoria do Parahyba, a 90 kilometros da capital; *Pilar*, *Alagoa Grande*.

Na zona do Atlantico, além de Barborema, *Cajazeiros*, *Patos*, *Souza*, *Pombal*. Na zona do Brejo e Baixo Sertão, destaca-se *Campina Grande*, com mais de 70.000 almas, grande centro commercial do Estado; *Bananeiras*, com cerca de 50.000 habitantes, e outras.

ASPECTO ECONOMICO. — Em toda a zona da Barborema a *cultura da canna* determinou a fundação de numerosos engenhos, uns movidos a vapor, outros por animaes.

O *café* tambem constitue cultura apreciavel em certos municipios que abastecem desse producto o Estado, sendo que a sua producção total póde ser avaliada em um milhão de arrobas annuaes. No municipio de Banareiras ha fazendas com mais de cem mil pés de café, e onde tambem se ensaia com vantagem a cultura do *cacáo*. A *mandioca* já apresenta apreciavel desenvolvimento, com especialidade em Maranguape, Pilar, Alagoa Nova, Umbuzeiro e Serraria. Este ultimo municipio tem uma producção de 30.000 saccas annuaes e o de Manranguape de 8.000 saccos.

Mas, a principal cultura do Estado é o do *algodão*. Apezar de ser o algodão brasileiro de superior qualidade, resente-se muito do methodo rotineiro do seu preparo, como egualmente soffre a sua producção do mau amanho da terra em que medram os algodoeiros. Por isso ainda são em parte verdadeiros os conceitos do Joffily, autor das notas sobre a Parahyba, quando diz ser o agricultor parahybano de hoje o mesmo de cento e cincoenta annos atraz; a rotina tem se mantido inalteravel. Os instrumentos de trabalho não augmentaram em quantidade e nem mudaram de forma; não passam do machado, foice, enxada

E' certo que hoje já se conhecem no Estado os machinismos de que se soccorre a agricultura scientifica para intensificar a producção da terra, auxiliada que é por outro lado pela chimica appricada a cultura; infelizmente, porém, são pouco numerosos os nucleos que souberam ou poderam romper com a rotina e o tradiccionalismo a que se refere Joffily.

Estrada de rodagem de Borborema a Serraria — (Parahyba do Norte)

— A principal industria do Estado é a pastoril, favorecida por extensas pastagens. A exportação do gado em pé é contudo ainda insignificante, cerca de 25.000 cabeças annualmente, quando o rebanho existente permittiria a sua intensificação. As causas que contrariam o desenvolvimento da pecuaria neste particular são, por uma grande parte, a deficiencia dos meios de communicação e de transporte.

O fabrico do *assucar* e dos derivados da canna, a aguardente e a rapadura, occupa o segundo logar no rendimento industrial do Estado. A *borracha* é tambem um producto de exportação. E' fornecida pela *mangabeira* e pela *maniçoba*. Outra riqueza vegetal possue a Parahyba, a *carnauba* que póde egualmente transformar-se em fonte de industrias florescentes.

Escola Normal — (Parahyba do Norte)

Toma vulto de anno para anno a exportação de *fumo* de producção do Estado. Até bem pouco tempo plantavam-no apenas para o consumo das classes pobres. Hoje, porém, essa cultura está tomando notavel desenvolvimento. Os agricultores da zona do Brejo dedicam-se inteiramente ao seu cultivo. O mesmo se tem a observar ultimamente em relação a cultura da *amoreira* que se vem desenvolvendo consideravelmente.

A continuar o enthusiasmo, dentro de poucos annos, a Parahyba poderá ser um dos grandes centros productores de sêda "em bruto".

No momento, porém, é o fumo que vem dando aos pequenos lavradores resultados reaes. Segundo as estatisticas mais recentes, somente pelo porto de Cabedello foram embarcados, em 1928, nada menos de 21.862 volumes desse producto. Os Estados do Pará, Maranhão e Ceará são quasi que os unicos consumidores da producção.

—A primeira via ferrea constituide no Estado foi a de Conde d'Eu Railway & C.ª, que ligou a capital á villa da "Independencia", hoje cidade de *Guabira*. Terminando o seu contracto foi entregue o trafego ao governo central, e este arrendou á "Great Western", que effectuou a ligação da "Conde d'Eu" com suas linhas do Rio Grande do Norte e de Pernambuco. A rede actual na Parahyba tem um desenvolvimento de 363.158 kilometros construidos.

Existe tambem pertencente ao Estado uma pequena linha de 6 kilometros ligando a capital ao porto de "Tambahú".

O monumento rodoviario

NO alto da serra do mar, kilometro 74 da estrada Rio S. Paulo, ergue-se, imponente, o monumento Rodoviario, construido por iniciativa do Touring Club Brasil e com o concurso de todas as unidades do paiz.

Tem elle por fim commemorar o inicio de uma nova e grande éra de progresso para o Brasil, determinada pelos transportes motorisados, reflectindo, ainda, o anceio de todos os Estados de se verem estreitados por um systema de communicações rodoviarias, fortalecedoras da unidade nacional.

O monumento, constitue, além da sua funcção evocativa, uma real utilidade para o publico, com as suas installações annexas onde os viajantes encontrarão todo o necessario a sua assistencia e conforto.

Erguendo-se altaneiro sobre o formidavel pedestal da Serra do Mar, a gigantesca muralha natural que separa o nosso "interland" do littoral, elle representa um symbolo eloquente da victoria do homem brasileiro entre os obstaculos da natureza adversa.

A firma Christiani e Nielsen, a que obteve a construcção em concurrencia aberta entre as maiores e mais reputadas emprezas especialistas do Brasil, concluio no prazo fixado os trabalhos que lhe foram confiados, de modo a ter se podido realizar a solemnidade inaugural por occasião do Congresso Pan-Americano de Estradas de Rodagem.

Monumento Rodoviario na Serra do Mar

CLEMENCEAU

UMA das mais bellas, a mais forte, a mais suggestiva das vidas, extinguio-se.

Clemenceau, o grande homem da França falleceu aos 23 de novembro do anno passado.

Conheceu elle, na existencia, honras e triumphos que nenhum dos seus contemporaneos experimentou.

Forte e agil, sabendo dominar os ambientes, prender as multidões, elle encarnou, na França dos nossos dias, o typo do politico victorioso.

A' sua dialectica não resistiam os prestigios mais solidos; diante das suas provocações, das suas réplicas agudas, cahiam os gabinetes mais seguros, apagavam-se os politicos mais poderosos, desarticulavam-se as situações mais rijas.

E essa vida, assim gloriosa, prolongou-se durante annos e annos.

O historiador que tiver de encarar a politica interna e externa da França, durante os ultimos cincoenta annos, terá que examinar dia a dia, as attitudes, palavras, gestos de Clemenceau.

Elle foi, nesse periodo, o verdadeiro *pivot*, no scenario politico de sua patria.

No momento mais bello de sua vida, quando elle estava na plena posse de sua maturidade, dava a impressão de um executor. Seu sarcasmo era formidavel. Não foi sem razão que um jornalista o baptisou como o *Tigre*.

Morrendo quasi nonagenario, Clemenceau póde pensar que tinha tido uma vida maravilhosa.

A gloria, que o corôou em vida, ha de acompanha-lo nos dias futuros. Como Augusto ou como Luiz XIV, elle poderá dar mais tarde, o seu nome, a este seculo agitado e vibrante, que o clarão do seu genio illuminou.

Certa vez, durante uma violenta campanha politica, appareceu um artigo no "Gil Blas", de Paris, a seguinte phrase referente ao redactor de "L'Aurore": "M. Clemenceau é um tigre que cortou as suas garras".

Nessa mesma tarde, quando Clemenceau entrou na redacção de "L'Aurore", um dos redactores disse: "Eis o Tigre". E a alcunha pegou, designando muito propriamente o lutador da tempera que foi Clemenceau.

O "Tigre" era um inimigo impiedoso, mordente e sarcastico. Mas lutava frente a frente, com desassombro e arrojo.

Na tribuna, na rua, no campo do duello, no campo da batalha, sempre se mostrou um lutador frio e desapiedado; nunca pediu nem nunca deu quartel a quem quer que, durante tantos e tantos annos, foi considerado o homem "mais odiado" de toda a França.

Pormenorisar a historia da vida politica de Clemenceau, durante cerca de sete decadas, desde 1870, quando se tornou prefeito de Montmartre até o momento em que se elevou á culminancia de Primeiro Ministro da França, depois da terminação da grande guerra de 1914-18, seria atravessar a historia da França contemporanea.

Levou, para a vida politica, a mesma combatividade que sempre o caracterisava antes. A sua popularidade augmentava de modo impressionante, desde que ingressou na politica. Durante muito tempo prestou gratuitamente aos pobres de Montmarthe os seus auxilios medicos.

Um dos ultimos retratos do grande estadista francez

Em 1871, foi eleito deputado á Assembléa Nacional de Bordéos, com uma votação de 100.000 votos. Regressando a Paris, após uma grande campanha radicalista, escapou milagrosamente da morte com que o esperavam as forças legalistas.

Foi membro, secretario e presidente da Camara Municipal de Paris. Desde 1876 em deante serviu como deputado radical na Assembléa Nacional e durante 15 annos consecutivos foi o chefe da Extrema Esquerda.

Não temendo a ninguem, não poupando ninguem, a não ser a sua propria pessoa — tanto mais quanto pelejava não por logares mas por principios — Clemenceau tornou-se o mais celebre destruidor de gabinetes da historia da França. No curso de quinze annos, conseguiu elle derrubar dezoito gabinetes. Assim procedendo, grangeou innumeros inimigos e provocou impereciveis hostilidades.

Como orador publico, revelou-se decisivo, sarcastico e mortifero; e, se bem que não tivesse nenhuma das graças do orador nato, possuia o segredo de concentrar sobre a sua pessoa a attenção e a admiração, se por ventura não fosse a convicção dos seus antagonistas.

Clemenceau sempre foi um lutador. Quando a politica o atraiçoou e quando a sua politica de alliança com a Inglaterra não foi ouvida, volveu-se immediatamente para o jornalismo e, dentro de pouco tempo, na França, conseguiu a fama do mais temido, do mais atacado, do mais ousado, do mais violento e do mais admirado jornalista da sua patria, patria tambem de brilhante jornalismo.

O seu nome entrou na historia associado com o registro immortal de jornaes como *L'Aurore*, *L'Homme Libre* e *L'Homme Enchainé*.

Quando a França se encontrava cansada no primeiro periodo da grande guerra de 1914-18, entregue a inimigos internos, trabalhada pelo derrotismo, pelas machinações do fantastico Bolo Pachá e da diplomacia torturosa de Caillaux e da franqueza criminosa de Malvy, Clemenceau empenhou-se na suprema luta da sua atormentada carreira, intransigente na salvação da patria.

O povo exigia a presença do "Tigre", e foi attendido. Aos 76 annos Clemenceau tomou o timão da náo gauleza, quasi perdida aos embates da teimosia germanica.

Bolo foi executado; Caillaux foi encarcerado; o ninho de escorpiões do "Bonnet Rouge" foi dissolvido, e Almereyda mysteriosamente "falleceu" na prisão; cessaram as insubordinações; acabaram os motins na linha de frente; e a França, e a honra da França se encontravam salvas!

A casa de Clemenceau, em La Vandee

THERMAS

Em Roma existiam 856 estabelecimentos de banhos no tempo de Constantino, não incluindo as thermas erguidas pelos imperadores.

Os Romanos modelaram suas thermas pelos gymnasios de Athenas, que eram verdadeiros templos de arte, onde se rendia culto á belleza, aos héroes e aos cidadãos illustres. Nos gymnasios se dava educação physica á mocidade que ouvia as lições dos mestres e egregios philosophos da Grecia.

Mas o romano não tinha o delicado sentimento esthetico do grego. Na construcção das suas thermas era predominante a preoccupação orgulhosa de imponencia atrevida. O edificio cobria uma superficie enorme para attender á installação luxuosa dos banhos; de gymnastica, jogos, conferencias, etc.

Entre as principaes contamos o Patheon de Agrippa, thermas publicas, as thermas de Caracalla e de Tito.

As thermas de Deocleciano eram tão grandes, que só uma sala foi transformada na Egreja de Santa Maria dos Anjos, a maior basilica de São Pedro.

Nas thermas de Caracalla tres mil pessoas podiam tomar banho ao mesmo tempo; havia nellas deseseis mil bancos de marmore e de porphiro. Os banheiros gratuitos estavam no subsolo.

Além de grande espaço descoberto havia ao lado uma grande area com cobertura para os dias chuvosos. Tambem contavam-se muitas salas de grande amplitude, com columnatas destinadas ás conferencias proferidas pelos mais preclaros mestres das letras e sciencias. Circundavam o estabelecimento grandes parques em alamedas e jardins, por onde se dispersavam em profusão de espaço em espaço objectos de arte, bustos estatuas, baixos relevos mosaicos, fazendo realçar o luxo de decoração faustosa e de pompa affeita ao orgulhoso romano.

Piscinas arredondadas guarnecidas ao redor de pedras de variadas cores, artisticamente trabalhadas, representando desenhos; peças de marmore de Alexandria embutidas de pedra da Numidia.

Os banhistas mergulhavam-se em banheiras com as bordas de pedras raras, com torneiras de prata.

Como cascatas caiam os jorros d'agua de degráo em degráo, fazendo ouvir o borbulho das cachoeiras.

Pela munificencia com que attraiam os olhos maravilhados do mundo antigo deve despertar o desejo ás gerações modernas de resurgirem os Gymnasios gregos e as thermas romanas.

Na época, actual em parte alguma do mundo existe um estabelecimento que faça recordar o Gymnasio grego. Entretanto se impõe uma instituição onde o conjuncto dos agentes naturaes possam concorrer para a educação da mocidade e cura dos doentes, como nos gymnasios de Athenas e nas thermas de Roma.

Antes da conquista hespanhola havia em Tlascala, villa do Mexico, uma therma publica, erguida pelo povo considerado *selvagem*.

Não se póde comprehender como entre nós não haja um estabelecimento onde se reunam todos os agentes naturaes, que corresponda na sumptuosidade á grandiosidade maravilhosa e artistica da nossa Guanabara.

As thermas da Guanabara, como as antigas thermas romanas haviam de attrair os viajantes que, deslumbrados pelos encantos prodigalisados pela natureza exhuberante, haveriam de conclamar o nosso progresso e a nossa civilisação."

Uma estatistica interessante

Eis como um homem ao chegar á velhice, dispendeu em media setenta e dois annos de sua vida. Segundo avalia o professor V. Hoefert, é assim que gastamos os preciosos annos de nossa existencia...

COMO PRATICAR O BEM?

No Brasil, principalmente no Rio de Janeiro, têm tomado notavel intensidade as subscripções e todos os modos de angariar donativos para as instituições de caridade.

O super-milionario André Carnegie, que foi um dos maiores doadores de milhões á sua terra natal, Escocia, como á sua patria adoptiva, os Estados Unidos da America do Norte, se revoltou, em livro de valor, contra semelhante modo de fazer bem.

Pensava o digno homem que os ricos devem beneficiar os pobres, dando-lhes elementos, recursos moraes e intellectuaes para melhor condição na luta pela vida.

O homem que conta com a caridade publica, torna-se um cidadão imprestavel...

Por que, portanto, taes iniciativas não se voltam em favor do ensino publico, para a creação de escolas, que faltam sensivelmente mesmo na linda Capital brasileira?

Estas linhas foram suggeridas por um telegramma vindo de New York, no qual se noticia que uma estatistica apurou que, nestes ultimos dez annos as doações feitas ás universidades dos Estados Unidos montaram a tres bilhões de dollars.

A media da doação diaria ultrapassou de 579.000 dollars ou sejam, mais de quatro mil contos.

Se a Capital da Republica tivesse a fortuna de receber por anno, para o ensino publico, o que as universidades norte-americanas receberam todos os dias durante estes ultimos dez annos já seria para nós alguma cousa.

CONSELHO UTIL

Entre os muitos processos que existem para tirar á roupa branca chamuscada a côr amarella, um dos mais simples consiste em esfregar com cebola a parte manchada, enxugando-se, depois, com agua fria.

E. DE MINAS

Vista de Caxambu'

A cidade de Caxambú, situada a 932 metros de altitude, é uma das mais pitorescas e prosperas do Estado de Minas.

Do pico do morro da cidade, revestido em sua parte inferior de verdejante franja de arvores frondosas, descortina-se o mais lindo panorama que os olhos extasiados de artistas tenham por ventura experimentado.

A cidade, o jardim principal e o parque, em um grande banho de luz e cores, offerecem um aspecto deslumbrante e idealmente poetico.

O parque das aguas, com os seus jardins maravilhosamente floridos, os pavilhões das fontes contruidos sob o apuro da arte e o estabelecimento hydrotherapico que é um dos mais afamados do novo continente e constitue uma das excepções no meio brasileiro, tudo isso faz de Caxambú uma cidade privilegiada.

O municipio foi creado em 1900 e abrange dois districtos de paz: Caxambú séde, e Soledade, distante 23 kilometros. A população da cidade attinge a mais de seis mil habitantes.

ANGRA DOS REIS

Um lindo aspecto da cidade de Angra dos Reis (E. do Rio)

DESCOBERTA no seculo XVI em 6 de Janeiro, dia dos Santos Reis — rasão de seu nome, é a mais antiga cidade do Estado do Rio. Até 1860 Angra viveu na opulencia, possuindo grande lavoura de café, canna e cereaes. Seu porto até esta data serviu de escoadouro para exportação de parte de S. Paulo como de diversas cidades do Estado do Rio; todo este movimento era feito por tropas. Depois desta data, com o desenvolvimento da estrada de ferro D. Pedro II, começou sua decadencia, prolongando-se ainda mais com a abolição. Hoje vive da exportação de aguardente, peixe fresco para o Rio e sardinha salgada para S. Paulo.

Os angraenses aspiram dias felizes para sua terra com a terminação de seu porto, que já está em andamento, assim como o ramal da Oeste de Minas que já foi inaugurada e que servirá de escoadouro de Minas e Goyaz.

Sua população actual é calculada em 26.000 almas incluindo os districtos da Ilha Grande, Jacuecanga, Ribeira, Mambucaba e Jacarehy. A cidade de Angra possue 7 igrejas, sendo dois conventos.

Edificios federaes, dois — Lazareto na Ilha Grande e Escola de Grumetes na Enseada da Tapera.

Possuiu tambem em Jacuecanga um Seminario onde lecionou D. Viçoso.

Angra é a terra do poeta Raul Pompea, do padre Julio Maria, orador sacro, de Lopes Trovão e muitos outros que a consagraram nos fastos nacionaes.

PITANGUEIRA

Termina Agosto. A pitangueira flora,
A umbella verde cobre-se de alvura.
E antes que de Setembro finde a aurora,
Eurubesce a pitanga, está madura.

Da flôr o fructo é de esmeralda agora.
Num topasio depois se tranfigura,
E, pouco a pouco, um sol de estio o cora
Dando a côr dos rubis á carnadura.

A pelle é fina. A carne velludosa,
Vermelha como o sangue, perfumosa,
Como si humana a sua carne fôsse.

Do fructo, ás vezes rôxo como o espargo,
A polpa tem um travo doce amargo,
O sabor da saudade amargo e doce.

PALMIRA VANDERLEY

A desforra de Samsão

— Meu velho, não sou feliz. Julia está mudada. Você a conheceu doce, tranquilla, discreta. Agora se tornou ciumenta, colerica, tyrannica. Dizem que as mulheres só adquirem o seu verdadeiro caracter aos trinta annos. Afigura-se-me que a minha está com vinte e nove annos e dez mezes. Se ao menos eu tivesse alguma coisa a me reprovar. Mas eu não mudei. Fiquei o que era: um bom homem e um bom marido. E ella se aproveita disso para me amesquinhar!

"Se chego atrazado tres minutos para o jantar, ella me accusa de um modo tão vehemente que chego a duvidar de mim mesmo. Basta que eu hesite em satisfazer um de seus caprichos para que ella caia em convulsões. Ella accusa falsamente e desvirtua minhas boas intenções. A minha propria paciencia a exaspera. Breve minha vida estará envenenada... Ah! você que é medico, devia perfeitamente curar essa molestia como as outras.

Assim o architecto Pagny se confessava a seu amigo, o doutor Pandu, que estava de volta á França, após uma longa estadia de estudos nos Estados Unidos.

O medico examinava os olhos claros, o nariz pequeno, o grande bigode, a barba bem aparada do marido de Julia. Elle conhecera outróra, no bairro Latino, um Pagny juvenil, imberbe, cuja physionomia deixava entrever um caracter mais forte e uma personalidade.

Reflectiu um instante. Depois:

— Quer que eu lhe dê um conselho?

— Oh! Peço encarecidamente.

— Pois bem, raspe essa barba. Pagny sobresaltou-se.

— Hein?

— Sim, escanhôe-se completamente. Entre, logo em seguida em um barbeiro, faça cair essa barba e esse bigode. Você não tem nada a temer: é a moda.

— Mas em que o genio de minha mulher será mudado?

— Você tem ou não tem confiança em mim? Experimente sempre. Depois você verá.

Com effeito, Pagny teve fé em Pandu. E julgando desesperado o seu caso, estava prompto a empregar um remedio heroico. Obedeceu sem comprehender. Um quarto de hora mais tarde, achou-se na rua, completamente escanhoado. Ao primeiro olhar ansioso e rapido, que dirigiu ao espelho, no cabellereiro, não se reconheceu. Por quinze annos, o tempo havia esculpido seus traços sob aquella barba, e modelara-lhe uma face nova, imprevista.

Seu primeiro pensamento foi para sua mulher. Com toda a certeza ella iria abordal-o á porta. Jámais lhe perdoaria o ter ousado modificar seu aspecto sem a consultar. Ella accusal-o-hia de se ter desfigurado para escapar á perseguições, de ter commettido um grande roubo, um crime, ou no minimo de ter obedecido á fantasia de uma rival! Ah! Que idéa essa de ter seguido o conselho de Pandu... Chegou a imaginar seriamente em não tornar a apparecer em sua casa, antes de ter deixado sua barba renascer.

Mas um acaso feliz interveiu. O architecto cruzou com um de seus clientes, um pintor em voga a quem elle havia transformado a casa. De um impulso correu para elle, tanto mais que estava esperando ainda o recebimento de seus honorarios. O ar interdicto do artista veiu-lhe recordar a metamorphose. Elle lhe explicou.

— Palavra, exclamou o pintor, não o reconheci. E' prodigioso! Sabe que isso lhe assenta muita bem? Dá-lhe uma expressão de energia e de tenacidade. Ha em si uma expressão de imperador romano, de millionario americano, e de aviador. Sim, um que, de Cesar, de Vanderbilt e de Latham, emfim de um desses heróes da força de vontade.

— Acha?

— Perfeitamente. Acceite os meus sinceros parabens, meu caro. Até logo.

Partiu, deixando o architecto no seu logar, encantado, reanimado, ferindo a calçada com um andar despotico.

Ora essa! Já que parecia tão energico devia sel-o um pouco. Sómente faltara-lhe a occasião para se revelar. Cabeça levantada, peito inflado, empunhando marcialmente a bengala, apressou-se em regressar emquanto a fé e o enthusiasmo ainda o sustentavam.

Optima precaução. Pois o acolhimento de Julia foi selvagem. Pupillas dilatadas, unhas afiadas, crescia deante delle ao passo que recuava. Suffocada de raiva e de estupor, ella sibilou:

— Que é isto? Que significa isto?!

Consciente da energia impressa em sua face, elle disse deliberadamente:

—Sou eu.

Ella ficou rubra de indignação

— Você ousou... Porque?... Porque? Mas você está ignobil. Já se contemplou?...

Alto lá. Entregar-se com a cabeça de um simples Pagny, vá lá! Mas com a effigie de heróes, de grandes dominadores da vontade, elle não consentiria. Estendeu uma mão peremptoria:

— Por hoje chega, não é? Faço o que me apraz. Quando você entende de usar um novo penteado, não vou lhe pedir contas. Imite-me. O jantar está prompto? Vamos para a mesa. Ella disse azedamente, passando para a sala de jantar.

— Oh! oh! Parece que esta novidade veiu mudar o caracter. Quando a sua barba tornará a apparecer?

Elle dardejou-lhe um olhar imperial, desdobrado o guardanapo:

— Não a deixarei mais crescer.

Desconcertada com esses modos tão differentes, ella enguliu a sopa e devorou a sua raiva sem pronunciar uma palavra. Era a primeira vez, após um anno, que elle a reduzia ao silencio. E' verdade que tambem nunca experimentara.

Este exito, fortificou-o na sua attitude. Evidentemente, elle se ignorara até então. Não conhecia, dos traços de seu caracter, senão os que a sua face invadida pela barba, deixava entrever. Dahi em deante, toda vez que Julia manifestava umas velleidades de revolta, elle encarava-a friamente. Vamos, vamos, seu rosto não o enganava. Elle possuia as qualidades estampadas em sua physionomia.

E ia de encontro a cada capricho da mulher, com a firmeza de um Cesar. Desenvolvia, para a reduzir á obediencia, a tenacidade de um Vanderbilt. E á cada prenuncio de borrasca manobrava contra o vento, com a decisão e o sangue frio de um Latham na tempestade.

No fim de um mez desse regimen severo, Julia tornara a ser aquella creatura doce, tranquilla e discreta dos primeiros tempos de matrimonio.

Pagny correu para seu amigo Pandu, pol-o ao corrente do milagre e o cumulou de agradecimentos.

— Na verdade, disse o medico, você adquiriu a confiança em si mesmo. Você mesmo adquiriu talvez uma confiança exaggerada; mas em qualidade, isso não valia mais. O mais das vezes é a forma que determina o fundo. Assim, o homem que leva uma fita na lapella, accrescenta um pouco mais de dignidade em sua vida. Despojando a sua face desses pellos inuteis, você descobriu os signaes de sua energia. E note que é a "revanche" de Samsão sobre Dalila.

Um acto anologo arrebatou-lhe a força. A você ella a restituiu.

M. Corday

O progresso da pecuaria

Um telegramma, oriundo de Washington, dá-nos a noticia que o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos acaba de publicar o relatorio de 1928, em que se resalta o progresso da pecuaria no Brasil.

A noticia é alviçareira. A prosperidade da pecuaria brasileira, desde que o governo começou a interessar-se seriamente por essa magnifica industria, accentua-se de maneira extraordinaria. Em 1927, então, o successo da exportação brasileira mais se firmou. Os governos da Inglaterra e da Hollanda, conhecidos pelos seus rigores na fiscalisação das carnes congeladas, não esconderam a boa impressão que lhes causava o producto brasileiro. Em 1928, impuzeram-nos a novos mercados, augmentando de modo notavel as nossas vendas para o exterior.

Cabe agora, ao governo, deante das victorias obtidas pela industria brasileira, o dever de incentival-a ainda mais, removendo certas difficuldades que lhe entravam o desenvolvimento. A actual politica de importar reproductores de primeira classe para vendel-os aos criadores nacionaes vae dando optimos resultados; é preciso, porem, auxilial-os em outros pontos, que encarecem excessivamente a producção.

NO MUSEU

— A quem pertence este grande craneo?

— A Julio Cesar.

— E o pequeno?

— A Julio Cesar tambem... quando era menino...

Regime para a longevidade

Um medico inglez, celebre pela meticulosidade profissional e pela louçania da sua velhice, pregava as seguintes regras para a economia do organismo, portanto, para o prolongamento da vida:

1.º, o optimismo; 2.º, as refeições com a base de leite, frutas cruas e cozidas, legumes verdes, sobretudo feculentos, massas e pouca carne; 3.º, o somno antes da meia noite, quasi que o unico reparador; 4.º, a gymnastica ou os trabalhos caseiros bem combinados; 5.º, a hidrotherapia e as massagens ou fricções.

Geralmente, gasta-se mais do que seria necessario com as refeições.

"Mande embora a sua cozinheira, dizia um dia um medico a uma cliente, e prometto-lhe um estomago novo."

Os molhos, que são uma das bases mais deliciosas da boa cozinha franceza, são nocivos ao organismo. A belleza tão fresca das "ladies" inglezes é devida em grande parte a não entrarem elles nunca na sua alimentação.

Deveriamos contentar-nos em comer carne só quatro vezes por semana e apenas ao almoço. Para uma pessoa no vigor da edade e com boa saude, 125 grs. são sufficientes para cada refeição. Esta completar-se-á com sobremesa feita com leite, farinhas, assucar e ovos, frutas cruas bem maduras ou cozidas, bolos. Ao jantar, para appetites masculinos, uma sopa espessa de massa ou engrossada com farinha, legumes, um ovo ou uma fatia de presunto, um prato de arroz ou de batata e em seguida uma sobremesa, é mais do que sufficiente. Para uma mulher ou creanças em pleno crescimento, sopa, feculas, compota de frutas e alguns bolos, constituirá uma refeição bastante reparadora. A velhice deve contentar-se com uma sopa e a sobremesa composta de frutas ou cremes e bolos seccos.

A reforma ortografica

A Academia Brazileira, reconhecendo, depois de meditado estudo, a necessidade de firmar uma ortografia para as suas publicações oficiaes, resolveu, após o parecer elaborado pela comissão de gramatica e compozição, organizar um vocabulario ortografico, em cuja elaboração devem ser adotadas as seguintes regras:

Regra primeira: — Sempre que se encontrem diversas grafias autorizadas da mesma palavra, escolher-se-á a que mais se aproxime da boa pronuncia, reservando-se a Academia o direito de fixar qual a pronuncia que lhe pareça boa. Desde inicial, como *idade, igreja, igual*, etc. devem sempre escrever-se com *i*.

Regra segunda: — Eliminar-se-á, por completo, o uzo das letras *y* e *w* em todas as palavras portuguezas. Assim, as que eram escritas com *w* serão escritas com *v*, conforme o som que tiverem.

Exemplos: — Em vez de *wormio* e *wigandias* escrever *vórmio*, e *vigandias*; em vez de *martyrio, mysterio*, etc. escrever *martirio, misterio*, etc.

Academia Brazileira

logo, porém, dahi decorrem os seguintes corolarios:

Primeiro corolario: — Os dithongos *au eu* e *iu* que tambem se escrevem *ao, eo* e *io* devem sempre escrever-se com *u*. Assim: *mau, pau, chapéu, veu, partiu*, etc. Nenhuma alteração se fará nas palavras em que o diagrama *io* não constitue dithongo, como em *fio, frio, rio, tio, vazio*, etc.

Segundo corolario: — O dithongo *ai*, que tambem escreve *ae*, deve sempre escrever-se com *i*. Assim, *pai, mãi, cái, sái*, etc.

Terceiro corolario: — As palavras que alguns autores escrevem com *e* e outros com *i*

Regra terceira: — Eliminar-se-á o uso do *h* no meio das palavras, salvo nos seguintes casos: 1.º) quando se tratar dos grupos *ch, lh* e *nh*, soando como consoantes palatinas: *chamar, achar, mulher, brilho, lenha, banho*, etc.: 2.º) quando se tratar de palavra que seja composta de outra que tenha o *h* inicial.

Assim, pois que se escreve *honra, haver, herdar*, escrever-se-á *dezhonra rehaver, dezherdar*, etc. Em todos os outros casos eliminar-se-á o *h* medio: *surpreender, apreender, tezouro*, etc.

As fórmas reflexivas do futuro e condicional, serão escritas sem o *h*: *amar-se-á, dever-se-á*, etc., e não *dever-se-ha, amar-se-ha*, etc.

Nota — A conservação do *h* inicial não obedece, na deliberação da Academia, a nenhum prin-

cipio especial. Ella reconhece que essa letra devia desaparecer tambem do inicio das palavras. Parece-lhe porém, util para frequencia e até pela natureza das palavras em que é usada, tranzigir com a sua conservação.

Primeiro corolario: — Nunca se escreverá *ch* com o som duro de *c*. Nos casos em que tal som é attribuido a esse diagramma será elle substituido ou por *c* antes de *a*, *o* e *u* e de todas as consoantes ou por *qu* antes de *e* e *i*. Assim, em vez de *chaldeu, chelonios, chimica, chrografia, chromo, technico*, etc., escrever *caldeu, quelonios, quimica, corografia, cromo, tecnico*, etc.

Segundo corolario: — Nunca se escreverá *ph* com som de *f*. Nesses cazos, substituir-se-á esse diagrama por *f*. Assim em vez de *ortographia, philosophia* etc. escrever *ortografia, filosofia*, etc.

Regra quarta: — Eliminar-se-á o uzo do *g* com o som de *j* no meio das palavras: Assim, em vez *agir, legislativo*, etc. escrever *ajir, lejislativo*, etc.

Nota — A conservação do *g* inicial com o som de *j* é tambem uma medida de tranzição, para não alterar muito o aspeto da escrita. Como, porém, o *j* e o *g* brando são letras que se permutam frequentemente (*anjo, angelico, geito, refeitar*, etc.,) não ha motivo para respeitar o *g* inicial nas palavras compostas.

Regra quinta: — Eliminar-se-á sempre o uzo do *s* com o som de *z*, como acontece entre vogaes e em alguns outros cazos. Assim, em vez de *rosa, casa, transigir, deshonra*, etc., escrever *roza, caza, tranzigir, dezhonra*, etc.

Regra sexta: — Salvos os cazos em que se empregam os *ss* e os *rr* dobrados, suprimir-se-ão todas as consoantes geminadas.

Em nenhuma palavra, portanto, aparecerão *b, d, f, g, l, m, n, p* ou *t* duplicados. Os *cc* só aparecerão duplicados, quando, o primeiro tivér o som forte e o segundo brando como acontece em *succção* que se lê *suqsão*. Mas, quando ambos soarem do mesmo modo como em *distincção, extincção*, etc., escreverse-á *distinção, extinção*, etc. Só haverá *ll* geminados nas palavras acima mencionadas. Assim em vez de *sabbado, prelecção, adduzir, affeiçoar, aggregar, applaudir, attenção*, etc., escrever *sábado, preleção, aduzir, afeiçoar, agregar, aludir, ele, ela, imediato inocente, aplaudir*, etc.

Regra setima: — Nenhuma palavra se escreverá empregando consoante que não tenha nela valor. Do grupo *sc* suprimir-se-á a letra *s*. Assim, nenhuma alteração se terá de fazer na grafia das palavras *abdicar, intelectual, acne, fleugma, gnomo, recepção, bacteria, optar* e outras em que as letras *bd, ct, cn, gm, gn, pç, ct* e *pt* soam separada e distintamente; mas, em vez de *activo, anecdota, augmentar, alumno, gimnazio, optimo, theze, crescer, sciencia*, etc., escrever *ativo, anedota, aumentar, aluno, ginazio, otimo, teze, crecer, ciencia*, etc.

Regra oitava: — Nunca se começa palavra alguma com *ç*.

Regra nona: — Nos cazos em que os dicionarios admitem a mesma palavra, ora com *s* ora com *ç*, a grafia *s* deve ser preferida. Assim, escrever sempre *dansa, bolsar, cansar, bolso*, etc.

Regra decima: — Os substantivos e adjetivos, cuja terminação tonica seja no singular em *az, ez, iz, oz*, e *uz*, devem escrever-se com *z* final. O som forte *ás, és, is, ós*, e *ús*, de substantivos e adjetivos só se escreve com *s* quando a palavra está no plural.

Nestes termos, nenhuma alteração é feita na grafia uzual dos pronomes *nós* e *vós*, de todos os verbos que nas segundas pessoas se escrevem com *s* e nas segundas pessoas se escrevem com *s* e nas terceiras com *z* (*amarás*,) *vês, sentis*, e *praz, fez, diz*). A regra só se entende com substantivos e adjetivos. Desde que estes terminem no singular em silaba forte em *az, ez, iz, oz* ou *uz*, escrevem-se com *z*. O *s* fica apenas nessas partes do discurso para indicar pluraes. Assim em vez de *português, francês, pês, cós*, etc., escrever *portuguez, francez, pez, coz*, etc. Rezervar o *s* final para as silabas longas dos pluraes. Assim escrever *pás, pés, ardis*, etc.

Regra undecima: — As palavras terminadas no som *ão* ou *ã longo*, empregam a vogal *a* com o til; as terminadas nos mesmos sons com a pronuncia breve terão a vogal *a* seguida de *m* ou *n*. Assim em vez de *manhan, pagan, orfão, amão*, etc., escrever *manhã, pagã, orfam, amam*, etc.

Regra duodecima: — Não se empregará o sinal de sinalefa nas contrações *deste, desta, disto, neste, nesta, nisto, nele, nela, daquele, daquela, daquilo, destouro*

Regra 13: — No infinitivo seguido do pronome direto *lo, la, los, las*, não se desagredará o *l*, o qual será transportado para depois do traço de união: *fazê-lo, amá-lo*, e não *fazel-o, amal-o*".

ONDE ESTA'?...

— *Eis aqui uma cabra assustada que deve certamente ser perseguida por um caçador.*

— *Procurai o caçador, elle não deve estar longe...*

CONSELHOS PRATICOS

Como apagar as manchas de fructas. — *Colloque-se immediatamente sobre a mancha um pedaço de pão molhado em agua limpa.*

O mel deve ser conservado em logar escuro, pois com a acção da luz adquire a forma granulada.

DIREITO USUAL

Em duas accepções principaes se toma o direito: na accepção subjectiva é a faculdade de fazer tudo quanto as leis não prohibem; na accepção objectiva, é o conjuncto das leis, isto é das normas, dentro das quaes os homens realizam a sua actividade.

NASCIMENTO — MAIORIDADE — EMANCIPAÇÃO — ADOPÇÃO

Nascimento — Deve ser dado a registro no cartorio do logar em que tiver occorrido o parto, dentro de 15 dias, ampliando-se até 60 para os logares distantes da séde dos cartorios mais de 30 kilometros e sem communicação ferro-viaria.

I — São obrigados a fazer declaração de nascimento: 1.º, o pae; 2.º, em falta ou impedimento do pae, a mãe, sendo neste caso o prazo prorogado por 15 dias; 3.º, no impedimento de ambos, o parente mais proximo, sendo maior e achando-se presente; 4.º, na sua falta e impedimento os administradores de hospitaes ou os medicos e parteiras, que tiverem assistido o parto; 5.º, finalmente, a pessoa idonea da casa em que occorrer si sobrevier fóra da residencia da mãe.

II — O assento do nascimento deve conter: *a*) o dia, mez, anno, hora, logar do nascimento, o sexo e a côr do recemnascido; *b*) o facto de ser gemeo, quando assim tiver acontecido; a declaração de ser legitimo, illegitimo ou exposto; o nome e o prenome, assim como os nomes e os prenomes, a naturalidade e profissão dos paes; o logar e cartorio onde casaram e a sua residencia actual; os nomes e prenomes de seus avós paternos e maternos; e finalmente os nomes e prenomes, a profissão e a residencia das 2 testemunhas do assento.

III — Os assentos de nascimento no mar ou a bordo de navio brasileiro, mercante ou de guerra serão lavrados pelo modo estabelecido nos regulamentos consular e da marinha, sendo que no primeiro porto a que se chegar, o commandante depositará immediatamente, na Cap. do Porto, ou em falta, na estação fiscal ou ainda no consulado si se tratar de porto estrangeiro, duas copias authenticas, uma das quaes será remettida ao official do registro para a inscripção no logar da residencia dos paes ou, si não fôr possivel descobril-a, no 1.º officio do Districto Federal. Uma terceira copia será entregue pelo commandante ao interessado que após conferencia na Capitania do Porto, por ella poderá tambem promover a transcripção, no cartorio competente.

IV — Os nascimentos occorridos a bordo de navio estrangeiro poderão ser dados a registro pelos paes brasileiros, no cartorio ou consulado do primeiro porto em que tocar o navio ou no de desembarque, si não tiver havido demora sufficiente nas escalas.

V — Os nascimentos occorridos a bordo, quando não registrados nos termos acima, deverão ser declarados dentro de 48 horas a contar da entrada do navio no primeiro porto, no respectivo cartorio ou consulado.

Maioridade — Começa quando o individuo, homem ou mulher, completa vinte e um annos de edade.

* * *

Emancipação — A acquisição da capacidade civil antes da edade legal é o que se denomina *emancipação*. Ella resulta: 1) da concessão do pae, ou si fôr morto, da mãe; 2) por sentença do juiz, ouvido o tutor, si o menor tiver dezoito annos cumpridos; 3) do casamento; 4) do exercicio de emprego publico; 5) da collação de gráu scientifico em curso de ensino superior; 6) do estabelecimento, civil ou commercial, com economia propria. A emancipação é irrevogavel. Assim se o pae emancipa o filho, já está impedido de chamal-o, novamente, á submissão do poder-paterno; se o emancipado pelo casamento enviuva, não volve ao regimen de restricção de que sahiu, quando constituiu familia; o empregado exonerado continua civilmente capaz.

* * *

Adopção — Adopção é o acto pelo qual alguem acceita um estranho na qualidade de filho (C. Bevilacqua). Obedece ás seguintes regras: I — *a*) deve ser feita por escriptura publica, em que não se admitte condição ou termo; *b*) só os maiores de 50 annos, sem prole legitima, podem adoptar; *c*) o adoptante ha de ser, pelo menos, 18 annos mais velho que o adoptado; *d*) ninguem póde ser adoptado por duas pessoas, salvo si forem marido e mulher; *e*) a adopção produzirá os seus effeitos, ainda que sobrevenham filhos ao adoptante; salvo si, pelo facto do nascimento, ficar provado que o filho estava concebido no momento da adopção.

II — Não se póde adoptar, sem o consentimento da pessôa, sob cuja guarda estiver o adoptando, menor ou interdicto. O adoptado, quando menor ou interdicto poderá desligar-se da adopção no anno immediato, ao que cessar a interdicção ou a menoridade.

A adopção colloca o adoptado na situação juridica de filho legitimo do adoptante. Dessa situação nascem direitos e deveres reciprocos. O filho adoptivo tem o direito de usar o nome do pae, que o adopta; de ser por elle alimentado e educado, se for menor; de succeder-lhe ainda em concorrencia com os filhos legitimos.

A CULTURA DO TRIGO

COMPREHENDENDO a imperiosa necesssidade de incentivarmos o mais possivel a producção do trigo, para nos podermos livrar da farinha estrangeira, realizando assim formidavel economia, S. Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul preoccupam-se sériamente com a cultura do preciosssimo cereal.

Os resultados, não ha negar, são em todos esses Estados os melhores e os mais animadores.

As safras já attingem cifras elevadas, mostrando que, dentro em breve, a nossa producção será bastante vultosa.

No emtanto, os nossos agricultores não cuidaram até agora de um factor importantissimo, que, em todos os paizes agricolas, é encarado com vivo interesse: a qualidade do producto. E é graças a elle, que mais alta cotação obtêm os productos nos mercados consumidores. Pela selecção rigorosa dos typos e intelligencia dos methodos de cultura e plantio, chega-se a obter um typo verdadeiramente adaptavel ás condições de fertilidade do terreno.

Para corrigir o descuido dos nossos agricultores, o Instituto Agronomico de Campinas está trabalhando por conseguir fixar o typo mais adaptavel aos terrenos de cultivo e o mais resistente á acção dos parasitas.

Assim, cuida o Instituto da outra face do programma do cultivo intensivo da producção do trigo — a qualidade. E acreditamos que realizando a cultura seleccionada do trigo, o Instituto obtenha o que almeja.

UM HEROI...

— Cavalheiro... graças, o Sr. acaba de me salvar a vida !
— Oh, senhora !... isso não tem importancia...

COMO SE DEVE SENTAR

Embora pareça pueril o assumpto, merece no emtanto algumas observações. Não são, como parece, só as creanças que se sentam mal. Submettidos á educação recebida em casa e na escola, procuram obedecer para não serem punidas. São em geral as "pessoas grandes" aquellas que mais desprezam os preceitos sociaes. "As cadeiras são feitas para sentar", diz-se commummente. E no emtanto quanta gente ha que se deita nas cadeiras ! E uma vez sentadas, cruzam e descruzam as pernas, descançam um pé sobre o outro, mudam de posição a cada momento como se soffressem da dansa de "S. Guido" !

Outras ha que se sentam com tal violencia que o fragil movel não resiste e quebra-se !

E' preciso sentar-se a gente com cuidado, saber estar de pé com naturalidade e não estar sempre mudando de posição.

O CAVALLO PERRENGUE

— E porque exige o pagamento adeantado ? Pensará o Sr. que eu não devolva o cavallo ?
O alugador — *Não. O que eu receio é que o cavallo não me devolva o Sr...*

(De "The Opinion" — Londres

QUEBRA-CABEÇAS

CHARADISMO

1 ENIGMA

Era tempo de guerra. Pela estrada
Juncada dos herões que ahi tombaram,
Seguia a nova tropa recrutada
Entre os jovens que então se apresentaram.

Ao longe, sobre um monte, vislumbraram
A guarnição inimiga entrincheirada;
E vozes de commando proclamaram
Que a hora da batalha era chegada.

Carregaram a "peça", heroicamente,
Mas no meio, um trahidor, occultamente,
Collocou qualquer coisa e retirou-se.

No meio do assalto o canhão brame,
Mas e mvez de metralha atira um enxame
De fructas boas, cada qual mais *doce* !

Bahia — VON PROTOZOARIO.

---

2 a 5 CHARADAS NOVISSIMAS

1 — 1. Se elle não viu o chefe
1 — 1. Portanto, ainda o procura !

Nazareth-Pernambuco. — JOVANIRO (A. C. L. B.)

2 — 2. Em *superficie escabrosa*, mesmo proxima a *braço de rio*, não se encontra *morangueiro*.

Petropolis — CALEPINO (A. C. L. B.)

1 — 2. Perde-se a *garantia moral* quando *acontece* ter de se soffrer uma *expiação*.

Rio.
GONDEMAGA (T.E.— A. C. L. B.— U.E.R.)

---

6 a 10 CHARADAS ELECTRICAS

5. — Nossa Senhora do *Amparo* ! *Socorro* ! ! !...

Rio Grande.
SOTNAS (U.E.R.— A.C.L.B.— T.E.)

4. — Na construcção do *andaime*, o operario encontrou a *morte*.

Ilha Grande. — GRANADEIRO. (A.C.L.B.)

3. — Vocês já viram um *mono* com *falta de graça* ?

Belem-Pará. — SPARTACO (U.C.P.)

4. — Todo o individuo *arrogante*, tem um certo quê de *soberbo* !

S. Paulo. — SENHORINHA

2. — A lingua é o *apparelho* que produz a *intriga*.

Rio. — R.A.C.H.A. (A.C.L.B.)

11 CHARADA

Eu só me *afflijo*, quando sinto a dor, — 3.
Que fére e mata, alternativamente;
Ou quando o peito se comprime e sente,
Eu choro a perda de um saudoso amor.

Existe a dor, que mata bruscamente,
Que é a dor do mal, do mal corruptor;
E existe o amor que em todo o seu ardor,
Vae nos ferindo paulatinamente.

Só deste amor tristonho e tão sentido
Eu trago o peito em chagas, tão ferido,
Que meu desejo unico é ser discreto. — 1.

Mas, como foi um amor louco e fremente,
Minha alma se agita loucamente,
Conservando o coração sempre *inquieto*.

Penha - Rio. — CARDEAL (A.C.L.B.— U.E.R.)

---

12 a 15 CHARADAS CASAES

4. — Uma *serie de encostas*, antigamente, *dizia-se do terreno inclinado*.

Rio. — MYRTÔ (U.E.R.— B.C.G.)

2. — Ha muito que *observo* esse *defeito*...

Rio. — THISBÊ.

2. — Em *compensação* veio a *resposta* a tempo !

S. Paulo. — SENHORINHA

3. — Se *adquire defeito*, fica o homem *imperfeito*.

Belem-Pará. — SPARTACO (U.C.P.)

---

16 ENIGMA

Levantando muito cedo
Da primeira com segunda
Que é o mesmo que segunda e prima,
Sem alterar este enredo,
Nem fraquejar a rima,
Fui chupar centraes do todo.
Porem, fui mal succedido;
Sahindo em grande carreira,
Por segunda e final fui picado,
Ao passar sob a *palmeira* !

Nazareth-Pernambuco. — JOVANIRO (A. C. L. B.)

---

17 a 19 CHARADAS SYNCOPADAS

4 — 3. Um *quarto da noite* passei com *insomnia*.

S. Paulo. — BARBAZUL (L.C.P.— A.C.L.B.)

3 — 2. Foi *perdido* o papel *amarellado*...

Rio. — SCARAMOUCHE

5 — 4. Que *lorpa!* Deixar-se prender por ter ao irmão *tirado a vida!*

Rio.
GONDEMAGA (T.E.— A. C. L. B.— U.E.R.)

---

20 ENIGMA

Este pequeno trabalho
Feito sem graça e sem geito
E' de facil solução
Não precisa, pois, conceito

Tenho corôa, tenho escama,
E tambem tenho bastão,
Mas, nem por isso eu sou rei,
Nem peixe, nem capitão!

Por todos sou procurado
Quer no mercado ou nafeira,
Pois, sou *fructo* saboreado
De origem brasileira!!.

S. Paulo. MORANGUINHO

---

21 a 24 CHARADAS NOVISSIMAS

2 — 2. Pelo *ardor* com que discute, este homem parece *erudito;* não passa, porem, de um *tolo*.

Petropolis CALEPINO (A. C. L. B.)

2 — 2. O meu *pae* está *alegre* por ter comprado uma casa perto do *affluente do rio Ipojuca*...

Rio. THISBÉ.

2 — 1. A *divisão* foi mal feita devido á *intriga* do *almoxarife*.

Ilha Grande. GRANADEIRO. (A.C.L.B.)

2 — 2. Tirei o *lodo* da sepultura, para enterrar a *sentinella*.

Nictheroy. ARTOS

---

25 a 28 CHARADAS METAGRAMMAS

(varia a 3.ª)

7 — 2. Individuo *esperto* não pode ser *vagaroso*.

Rio. VIOLETA

(varia a final)

7 — 2. Um *canalha* roubou-me a *gravata*...

Ilha Grande. GRANADEIRO. (A.C.L.B.)

(varia a 1.ª)

6 — 2. Vi *grande porção* de gente atravessando a *cachoeira*.

Belem-Pará. SPARTACO (U.C.P.)

(varia a 5.ª)

6 — 2. Abranda o teu amor.
S. Paulo. MORANGUINHO

N.º 262 ENIGMA PITTORESCO

1 D MIGUEL COUTO — 1 D GONÇALVES DIAS — 1 E SEM JUIZO
ITALIA — U — MAR EGEO

Rio JODONHA

---

29 LOGOGRIPHO

Como um *Deus primitivo*, entre os selvagens, 5—6—1—8—9.

A' força de *correia*, a plantação 4—10—2—1—8.
De *oidio* ordena façam nas pastagem, 4—6—7—9—10
Abrindo uma pequena escavação. 4—3—5—8—9.

E se um ou outro, vendo o prejuizo
Da ordem sua, arrisca uma censura,
Respondo o soberbão, com um sorriso:
— Eu sou o *inventor da Agricultura!*

Rio.
GONDEMAGA (T.E.— A. C. L. B.— U.E.R.)

---

30 a 34 CHARADAS CASAES

2. — Levantar peso é *cousa de pouco valor* para um *homem forte*...

Petropolis CALEPINO (A. C. L. B.)

3. — Não gosto de *caldo feito de perdizes, gallinhas, carne de porco e legumes;* insistir é *inutil*.

Rio Grande.
SOTNAS (U.E.R.— A.C.L.B.— T.E.)

4. — Estudei a *nervura* da folha num sombrio *compartimento*.

Bahia VON PROTOZOARIO.

2. — Não ha *resistencia* contra a *morte*.

Rio. RANZINZA

3. — A *embarcação* é tripulada por uma *súcia* de patifes...

Campinas. MORSE

35 ENIGMA

Ao deparar o inimigo,
Procurei modificar
A fórma da "guarnição"
Para a batalha encetar.

A retirada ordenei
Da tropa da retaguarda
E para o logar vasio,
Fiz avançar a vanguarda.

Após tres horas de lucta,
Vencemos sem grande mal,
E fui, por isso, mais tarde,
Promovido a *official*.

Bahia — VON PROTOZOARIO.

---

36 a 39 CHARADAS SYNCOPADAS

3 — 2. Após um *trabalho penoso*, consegui pagar a *vasilha*.

Rio. — MARINETTI

Ao Eureka

5 — 4. Este ponto é *rijo* e não será por ti *curvado !*

Rio.
GONDEMAGA (T.E.—A. C. L. B.— U.E.R.)

3 — 2. Esta *mulata* não me *engana*...

Ilha Grande. — GRANADEIRO. (A.C.L.B.)

4 — 2.Toda a multidão deu *vaia* á pobre *mulher*.

S. Paulo. — BARBAZUL (L.C.P.—A.C.L.B.)

---

40 a 43 CHARADAS NOVISSIMAS

2 — 1. O*prior do mosteiro budhista*, mora na *primeira ilha entre a foz do Tocantins e Amazonas*.

Rio. — THISB5.

2 — 2. Eu tenho *antipathia* da pessoa que inveja o *bom juiz louvado na Asia portugueza*.

Rio. — SCARAMOUCHE

3 — 2. *Subjuguei*, com esforço, a minha *tenção* para o mal: era uma *suggestão diabolica*...

Campinas. — MORSE

2 — 2. No interior da mina o persevejo não se *desenvolve* na *esteira* do *mineiro*...

Ilha Grande. — GRANADEIRO. (A.C.L.B.)

44 CHARADA ELECTRICA

2. — *Ao pé* de uma velha choupana,
De uma porta e uma janella,
A Tuta, — chupando canna, —
Sem ser feia, sem ser bella !

Juntamente co'a mana,
Dá uma apparencia singela
Aquella velha choupana,
De uma porta e uma janella !

Vestido feito de chita,
Quasi todo remendado,
Dá-lhe um ar todo catita...
Misturado com farinha ! ! !
Ao lado, sua sobrinha,
Contente, come melado

S. Paulo. — MORANGUINHO

45 a 50 CHARADAS CASAES

2. — Eu preciso uma *machina* para coser a *batina*...

Rio. — INCOGNITO (A.C.L.B.)

3. — *Simula* com tal *disfarce*...

Belem-Pará. — SPARTACO (U.C.P.)

2. — Todo o apostador sente uma *pulsação violenta* ao saber que ganhou o *premio*.

Petropolis — CALEPINO (A. C. L. B.)

3. — *Mulher feia*, tem o pé *desproporcionado*.

Rio. — MARINETTI

2. — Tudo que é teu é *meu* e tudo que *meu* é teu...

S. Paulo. — SENHORINHA

2. — Da *limpadura* da casa estou *livre*.

Rio. — RANZINZA

---

51 ENIGMA

As paredes vetustas e sombrias
Da Faculdade onde estudei Direito,
Contrastavam com o genio satisfeito
Do estudante feliz dos nossos dias.

Não podia transpor as portas frias,
Sem sentir palpitar de angustia o peito:
O decoro antiguissimo e imperfeito
Dava a impressão das tristes casas pias.

Uma manhã, mudei essa estructura:
Em torno á Faculdade, uma "figura",
De grandes proporções ou desenhei;

Tão singular fôra o modelo feito,
Que um collega me disse contrafeito,
Que as *escamas* do peixe eu não pintei !

Bahia — VON PROTOZOARIO.

---

52 a 54 CHARADAS METAGRAMMAS

(varia a 4.ª)

5 — 2. Não se póde comparar a *estamenha* a qualquer *variedade de linho*.

Petropolis — CALEPINO (A. C. L. B.)

(varia a 1.ª)

5 — 2. Este homem *que sabe muito*, teve em sua vida um *grande desgosto*.

Belem-Pará. — SPARTACO (U.C.P.)

Ao Cavalleiro Negro

(varia a 4.ª)

5 — 2. com *admiração* pelo seu *esforço*.

Nazareth-Pernambuco. — JOVANIRO (A. C. L. B.)

N.º 263 ENIGMA PITTORESCO

S. Paulo. MORANGUINHO

55 CHARADA

Ao Arcebispo e Jovaniro, com o meu reconhecimento.

(DESALENTO)

Na carta que me trouxe hoje o carteiro,
O sempre desejado mensageiro,
Em *lingua* repassada de ternura — 1
Me fallas duma idêa em que a ventura
Parece transluzir e que tu crês
Poder ter existencia. E' que não vês
O quanto infeliz sou. Por mais que lute
E as graças dum porvir fausto dispute,
Alcanço apenas dores e martirios,
Desilusões, revoltas e delirios.
A idêa tua, o teu lindo *projecto* — 2
A que, ao tecêl-o, o mais formoso afecto
Votaste, enthusiasmo levantou
Em mim; comtudo, logo se apagou
Ante a realidade, a negra sorte
Que me dominará até á morte,
Da qual as azas, num atro arrepio,
Roçarem sinto o corpo meu já *frio!*

Rio.
GONDEMAGA (T.E.— A. C. L. B.— U.E.R.)

56 a 61 CHARADAS ELECTRICAS

4. — Se o "Ford" tivesse uma *entrada* ampla, seria um auto muito *commodo*.

Rio Grande.
SOTNAS (U.E.R.— A.C.L.B.— T.E.)

3. — Todo *japonez* tem veneração pelo seu *rei*.

Ilha Grande. GRANADEIRO. (A.C.L.B.)

3. — Com essa *lima* não posso concertar a *muleta*.

Rio. INCOGNITO (A.C.L.B.)

2. -- Todo *namorado* é *galanteador*.

S. Paulo. SENHORINHA

6. — O homem que se quer fazer *moralisador*, torna-se *ridiculo e futil*.

Rio. SCARAMOUCHE

1. — O *valor* de um soldado que dá seu sangue pela patria, não tem *preço*.

S. Paulo. BARBAZUL (L.C.P.— A.C.L.B.)

62 ENIGMA

Seis letrinhas tem meu todo
Consoantes e vogaes.
As primeiras são differentes,
As segundas são iguaes.

Com duas letras sómente
Em posição natural,
De *prompto* terás o todo
Se as puzerdes no plural.

Rio Grande.
SOTNAS (U.E.R.— A.C.L.B.— T.E.)

63 a 66 CHARADAS NOVISSIMAS

2 — 2. *Sem contar o certo*, fiz no *taboleiro* uma *escarcella*...
Rio. MARINETTI

3 — 1. Para que *consome* sem *piedade* o *entrevado?*.
Rio.
GONDEMAGA (T.E.— A. C. L. B.— U.E.R.)

4 — 1. Sómente um sujeito de mau coração, é que *prosta* sem *pena*, a quem já está *extenuado*.
Rio. MERCURIO (A.C.L.B.)

A' Dama Negra.

1 — 1. *Simples ensejo, é possivel.*

Rio.
ULRICA (A.C.L.B.— B.C.G.— U.E.R.)

67 ENIGMA

Ora o principio do todo
Apaixonando-se um dia
Por duas finaes do engodo
Uma mulher, bem vadia,
Que era total sem prima
Lá da casa do "seu" Lemos.
Não sendo correspondido
Resolveu, sem mais nem menos
Liquidar com o canastro.
Mas depois de refletir,
Disse então com os seus botões,
Bem alegre e a sorrir:
— Morrer tão cedo? Isso não!
Vou fazer, sim, é verdade,
Escolher outra *mulher*,
Entre as moças da cidade... —

Belem-Pará. SPARTACO (U.C.P.)

68 a 72 CHARADAS CASAES

3. — *A parte superior do sapato*, foi a causa da minha *divida*.

S. Paulo. MORANGUINHO

Ao Gondemaga

2. — O teu violino é *delicioso* como uma *isca* de bacalhau...

Rio. INCOGNITO (A.C.L.B.)

3. — Com muita *facilidade*, consegui fazer a *permuta*.

Ilha Grande. GRANADEIRO. (A.C.L.B.)

4. — Carreguei no *lombo* as munições para a *ala direita das tropas*.

Victoria. LUCENA

2. — Com uma *peça longa e redonda*, matei a *ave*.

Rio. THISBÉ.

73 a 77 CHARADAS SYNCOPADAS

3 — 2. O *Vieira* casou-se com uma linda *mulher*.

Rio. SOBERANO

Ao Barbazul

4 — 2. A tua *doença* foi motivada por uma forte *paixão*.

S. Paulo. ARTHANO

3 — 2. A' opinião de um *caturra* não se dá *importancia*.

Petropolis CALEPINO (A. C. L. B.)

3 — 2. Prendi o *salteador chefe*.

Bahia VON PROTOZOARIO.

3 — 2. Com *abrigo* certo, nada receio.

Rio. INCOGNITO (A.C.L.B.)

78 LOGOGRIPHO

Aos que gostam deste genero, com vistas ao auctor do n.º 227, do Annuario de 1929.

Do teu trabalho gostei
Inda mais de teu pintor 1—8—10—6
E a muito custo matei
O teu celebre *escriptor*. 9—11—2—10

Quanto ao *homem*, te direi, 5—8—9—3—4
Cheio de grande furor,
Lá no *rio* eu o encontrei, 7—11—5—11—6
Brigando co'um impostor...

Agóra, Lyrio, um abraço,
E bom forte aperto de mão
Eu te mando com este "aço"...

Do estylo peço perdão,
Não me tenha antipathia,
Pois sou lá da *freguezia*.

S. Paulo. MORANGUINHO

N.º 264 ENIGMA PITTORESCO

Floriano. SOLDADO

79 a 81 CHARADAS METAGRAMMAS

(varia a 2.ª)

5 — 2. O teu *carinho* é tão sincero que toca o *coração*.

S. Paulo. SENHORINHA

(varia a 5.ª)

6 — 2. E's um *preguiçoso* ! Só vives a mascar *tabaco*.

Ilha Grande. GRANADEIRO. (A.C.L.B.)

(varia a ultima)

6 — 2. Este *insecto* vive habitualmente sobre a *planta crucifera*.

Petropolis CALEPINO (A. C. L. B.)

82 ENIGMA

Diz o fim, tercia o finaes,
Que só fará o meu total
Sem segunda, com mulher
Que fôr quarta e principal.
Do contrario, diz o mesmo
Ser o todo sem segunda,
Duas e fim deste enleio.
Terminei a barafunda;
Procurem com muito geito
Um traste, na confusão,
Eis ahi o meu conceito !

Belem-Pará. SPARTACO (U.C.P.)

83 a 93 CHARADAS ELECTRICAS

4. — A tua *grandeza* não me traz *orgulho*.

Rio. R.A.C.H.A. (A.C.L.B.)

Ao Sotnas.

3. — Manda-me a *semente* do *dinheiro*...

Rio. INCOGNITO (A.C.L.B.)

3. — *Enredo* em italiano é *imbroglio*.

S. Paulo. ARTHANO

2. — A area de uma *tira de terra estreita*, póde ser expressa por meio de qualquer *medida agraria*.

Petropolis CALEPINO (A. C. L. B.)

3. — Foi *nomeado* para o cargo, um cidadão *illustre*.

Rio. MARINETTI

3. — Grande *contrabando de comestiveis*, foi apprendido na *serra de Minas*.

Rio. SOBERANO

2. — Cada *musica* tem seu *toque*.

Belem-Pará. SPARTACO (U.C.P.)

3. — O *official da alfandega que põe arcos nas caixas de assucar, rachadas*, teve um accesso de *loucura*.

Rio Grande.

SOTNAS (U.E.R.—A.C.L.B.—T.E.)

2. — E's tão *brusco* que pareces *incivil*.

S. Paulo. MORANGUINHO

5. — O *matrimonio* é a *união* de dois entes que se amam.

S. Paulo. BARBAZUL (L.C.P.—A.C.L.B.)

7. — A *gentileza* faz com que o homem mau tenha uma *apparencia enganosa*.

Rio. SCARAMOUCHE

---

94 ENIGMA

Este todo pequenino,
Tão disforme e sem feitio,
Decifra-o qualquer menino
Emquanto dá um assobio.
Si o coração lhe tirar,
Um grande rio surgirá,
Se depois o collocar
Em seu logar novamente
E a cabeça lhe cortar,
U'ma mulher bella terá
Sorrindo alegre e contente.
Si os pés, ou fim, lhe amputar
E ler de inversa maneira,
O restante, então, achará,
Uma planta para dar
A' *mulher* da brincadeira

S. Paulo. ARTHANO

95 a 99 CHARADAS NOVISSIMAS

2 — 2. João que era *emparceirado nos lucros* do côrte de uma *grande arvore*, deu no socio uma *facada*...

Ilha Grande. GRANADEIRO. (A.C.L.B.)

2 — 1. O *chefe dos aguadeiros*, tinha um *ar* de *remoque*...

Rio. MARINETTI

2 — 1. O homem *gordo*, fez *ali* na praça, um meeting a favor do *partido liberal*.

Rio. SCARAMOUCHE

2 — 2. Nas escolas do *Rio*, os *professores* castigam os alumnos *preguiçosos*...

Rio. SOBERANO

6 — 1. Torna *desconforme* o trecho de musica, a *nota desigual*.

S. Paulo. ARTHANO

---

100 CHARADA

Pallida homenagem a Elvira, a suicida.

"perdoa-me vizão, ente de luz enorme
emquanto tu descanças, o teu espirito dorme".

REI DOS INCAS.

....

Flor de luxo do amôr, alma educada nobre,
Deixaste em cada peito p'ra toda eternidade
Uma lacuna indizivel que só o tumulo encobre!

O teu clamor ingente
Não estrugio no infinito,
P'ra mim era um sorriso
Contricto
Bemdito
Igual aquele le Eva quando no Paraiso
Sorridente
Extaziando Adão e domando a serpente!
O impulso que sentiste e soubestes tão altiva
Guardar perpetuamente em tu'alma dorida
Deixou o mundo extactico e da avidez captiva.

Elvira o teu sorriso
Era a sorte do... nada,
Preposição de... tudo — 1
Que soffre sem manchada
Sentir-se, qual a rosa que é linda
Mas comtudo
Sentiu-se apetalada!

....

Hoje morta e sosinha,
Um astro *scintillante* — 3
Lá no ceu se findou,
Se foi p'ra outro azul onde o orto é mais fertil

De taes constellações!
Mas já é tão distante!

Vae Elvira, vae, atua dôr é maior
A' minha: a extensão é tanta, é tamanha,
Que reduzua a... pequena, a... menor,
Mas *firme*. Peço a Deus que venhas a mim, que [importa
Que sejas ou não rainha, que vivas ou estejas [Morta?

Rio. REI DOS INCAS (N. E.)

N.º 265 ENIGMA PITTORESCO

E P O
SENEGAMBIA ALLEMANHA RUSSIA

Rio. JODONHA

101 a 105 CHARADAS CASAES

2 — Dou muito *apreço* ao meu *lar*.

Floriano - Est. do Rio. SOLDADINHO (T.P.)

2. — A *raposa* é um animal astuto.

Floriano - Est. do Rio. JAC. (T.P..

2. — O melhor *premio* é para o melhor *salto*.

Rio. DALWA.

2. — O homem *apparece* com o semblante abatido.

Belem-Pará. SPARTACO (U.C.P.)

2. — A tua *presença* neste torneio trouxe-me *sorte*.

S. Paulo. MORANGUINHO

106 a 107 CHARADAS ANAGRAMMAS

6 — 2. E' Deus que *outhorga* poderes ao trovão para *atroar*.

Floriano - Est. do Rio. SERTANEJA (T.P.)

5 — 2. Nem sempre se encontra deste *casulo* no *campo*.

Petropolis CALEPINO (A. C. L. B.)

108 a 114 CHARADAS SYNCOPADAS

Ao Apollo.

4 — 3. Que *loucura!* Offerecer tão fraco trabalho ao mestre *Apolo*...

Floriano Est. do Rio.
JUQUINHA (T.P.—A.C.L.B.)

3 — 2. Todo o *toireiro sem merito*, tem *defeito moral*.

Ilha Grande. GRANADEIRO. (A.C.L.B.)

3 — 2. O*quadrupede africano* comeu a *fructa*.

Rio. MARINETTI

3 — 2. A mulher *traidôra* é a nossa *desgraça*.

Floriano - Est. do Rio.
SOLDADO (T.P.—A.C.L.B.)

3 — 2. *No jogo de bilhar, é o lançar a bola por cima da outra*, tido como *imperfeição*.

S. Paulo. MORANGUINHO

3 — 2. O bolo *fôfo* é muito *gostoso*.

Rio. INCOGNITO (A.C.L.B.)

3 — 2. Trata de aviar a *composição pharmaceutica* porque ha *pressa*.

Petropolis CALEPINO (A. C. L. B.)

115 CHARADA

João *explica plenamente* — 3
Não poder ir, hoje, á feira,
Por *causa* de estar doente — 1
Emquanto a mulher, contente,
Espalha o milho na *eira*.

Nazareth-Pernambuco. JOVANIRO (A. C. L. B.)

116 ENIGMA

Ao Dr. Cesario Malafaia.

Combine meus extremos com cuidado,
De fórma a achar o centro que adoidado
Ha muito traz "Alguem", pois não desata
O nó dado por mim nesta..... *gravata!*

Rio. GONDEMAGA (T. E.—A. C. L. B.)

117 CHARADA ELECTRICA

A' gentil Ulrica.

4. — Cuidado, minha *senhora*,
Por entre as petalas da flôr,

Occulta-se muita vez
Um *insecto* trahidor!

Floriano - Est. do Rio.
SOLDADO (T.P.—A.C.L.B.)

118 a 123 CHARADAS ELECTRICAS

Ao bom mestre Gondemaga

2. — Todo o *namorado*, aprecia a *constellação*.

Rio Grande CAVALLEIRO NEGRO (U. E. R.)

2. — Gosto do *homem* de caracter *elevado*.

Floriano - Est. do Rio. SERTANEJA (T.P.)

3. — O Snr. *Saraiva*, tem medo de *granizo!*...

Campinas. MORSE

2. — Emquanto eu estiver *calado*, sou um homem *manso*.

Rio. INCOGNITO (A.C.L.B.)

3. — O*luto*, sempre nos traz *tristeza*.

Belem-Pará. SPARTACO (U.C.P.)

1. — *O principe, régulo da Tartaria*, esperava conducção na *estação para caravanas*.

Rio. SCARAMOUCHE

N.º 266 ENIGMA PITTORESCO

S. Paulo. SENHORINHA

124 LOGOGRIPHO

Por *fallar* 1-—4—5.
Da *côr preta* 3—2—5.
Espera o Salazar 1—2—4.
Que venha algum pateta
Que torce
Pela Josephina Backer
Fazer
Que mude de opinião
Com seu *modo* de fallar 4—5.
E o force
Então
Para a ella se *prender*.

Nazareth - Pernambuco JOVANIRO (A.C.L.B.)

125 a 129 CHARADAS CASAES

2. — Tape o *vaso* com *rolha de cortiça*.

Rio. SOBERANO

3. — Não me enganas com teu *disfarce*, porque sou mais *esperto*...

Ilha Grande. GRANADEIRO. (A.C.L.B.)

2. — A *mulher* boa, é um ser *divino*.

SOLDADO (T.P.— A.C.L.B.)
Floriano - Est. do Rio.

2. — Dessa *planta*, faça um chá para o *mulato*.

Rio. DALWA.

2. — Vou passar um *mez* na *freguezia*.

Floriano - Est. do Rio. JAC. (T.P..

130 CHARADA

Ao preclaro Ignotus

Primeiro que tudo, amigo — 2
Eu *vou ter*, nesta cidade — 2
Prender um tal Conceição,
(Um bandido meu inimigo
Typo bem cheio de maldade),
Porem, vou com *precaução*.

Belem-Pará. SPARTACO (U. C. P.)

131 a 135 CHARADAS ELECTRICAS

2. — O *esquife* foi conduzido na *chalupa*.

Ilha Grande. GRANADEIRO (A. C. L. B.)

3. — Minha *mulher* gosta muito da *côr de camurça*.

Rio. SOBERANO

4. — A *mulher* trazia sobre o peito uma *dhalia*.

Rio. MARINETTI

A' Ulrica

3. — Possues o *dom* da *graça*.

S. Paulo. BARBAZUL (L.C.P.—A.C.L.B.)

Ao dedicado amigo Rubião Junior

3. — O *gatuno* alimenta-se da *variedade de bolos seccos*.

Rio Grande. CAVALLEIRO NEGRO (U.E.R.)

136 CHARADA EM TERNO (por syllabas)

Resignado por haver abandonado a *bebedeira*, tive como premio uma *peça de devoção*.

Rio. CARDEAL (A.C.L.B.—U.E.R.)

137 LOGOGRIPHO

Ao Dr. Anquinhas

Peguei com rede de *malha* 8 — 9 — 5 — 2
Pequeno peixe do mar, 3 — 2 — 5 — 6 — 9
Branco, da côr do luar 1 — 7 — 8 — 4 — 5 — 6 — 9
Tão pequeno qual migalha
Que sem *força* se ergue no ar. 6 — 4 — 8 — 9

E depois de preparal-o
Com molho e batata frita,
Guardei-o como regalo
A' tua amavel *visita*...

Rio. ROYAL DE BEAUREVE'RES

138 ENIGMA

Ao Frei Orpina

O' Pepita venha cá,
Tome lá esta medalha,
Examine-a e diga já
Onde está nella o animal ?

Pepita lucta, trabalha,
E nada vê de anormal;
Mas, por fim vence a batalha
E responde, original:

No reverso da medalha
E' que se vê: *animal !*

Rio. ROYAL DE BEAUREVE'RES

N.º 267 ENIGMA PITTORESCO

Floriano. JAC.

---

139 a 142 CHARADAS NOVISSIMAS

2 — 2. Pela *arrelia* que faz, esta *mulher* merece uma *censura acerba.*

Rio Grande.
RUBIÃO JUNIOR (B.C.G.—A.C.L.B.)

3 — 1. Na *cidade de Siracusa* se *nota* no dia de hoje um ar *de festa.*

Rio. MARINETTI

2 — 1. A *excrescencia de côr vermelha que nasce sobre a casca do carvalho,* é vendida *senhor,* na *feira annual da Hollanda.*

Rio. SCARAMOUCHE

5 -- 1. Quem *faz desatinos* logo se *nota* que é *extravagante.*

S. Paulo. ARTHANO

---

143 a 146 CHARADAS CASAES

Aos collegas Fraktdampfer e Jovaniro, agradecendo e retribuindo suas felicitações.

2. — Aquelle que trilha o *caminho* da honra, é que *vence* os obices da vida!

Bello Horizonte.
CARTOS (A.C.L.B.—U.E.R.—B.C.G.)

3. — Que sujeito *trocista* e *travesso!...*

Ilha Grande. GRANADEIRO (A. C. L. B.)

A' amiguinha, Myrtô

2. — No *bosque* deixei a *carta* para você.

Rio. INCOGNITO (A.C.L.B.)

A' excelsa Thalia

3. — Quem *brinca* é porque gosta da *brincadeira.*

Rio Grande.
RUBIÃO JUNIOR (B.C.G.—A.C.L.B.)

147 ENIGMA

Ao Apollo

Com primeira e terceira,
Peço seu consentimento
— Sem querer lhe dar canceira —
Pois, não é esse o meu intento.

Para offertar a charada,
Que prima e segunda ao dar,
Diz em fórma azada,
Que vacilla em acceitar.

Porem, eu peço, collega,
Para que não enloqueça
E não tenha desta esfrega,
Más *tonturas de cabeça.*

Rio. MERCURIO (A.C.L.B.)

---

148 a 153 CHARADAS CASAES

2. — *Conta* a historia do *gato.*

Rio. BONAPARTE (A.C.L.B.)

3. — Um *bando de garotos* atraz de um *bebedo.*

Rio - Penha.
CARDEAL (A.C.L.B.—U.E.R.)

2. — Nem todo aquelle que se *embriaga* perde o *tino.*

Bello Horizonte.
CARTOS (A.C.L.B.—U.E.R.—B.C.G.)

3. — A *lança de agua dos telhados,* foi feita com muita *demora*

Nitheroy. ARTOS

3. — Sem *auxilio* de ninguem, o operario, seu serviço *conclue.*

Belem-Pará. SPARTACO (U. C. P.)

Ao Carlos de Aragon

2. — Você *segura* a araponga ahi, que eu *seguro* aqui.

Rio. INCOGNITO (A.C.L.B.)

---

154 CHARADA

PITUBA

Na *meiguice* singela de teus mares, — 2
Na risonha belleza de teus céos,
Tu tens o aroma que embalsama os ares
Tu tens as brizas por occultos véos.

Fosses *mulher-e* nos contornos teus — 2
De estatua havias de prender olhares;
Serias Santa: — amar-te-ia Deus;
Serias Venus para sempre amares...

Tens uma *igreja,* oh! terra promettida,
Linda como o luar, branca guarida
Que Deus piedoso junto ao mar depôz.

Deixa beijar o collo eburneo e lindo,
Da tua praia, com prazer infinito,
Embora deixe de existir depois!...

Bahia VON PROTOZOARIO

155 a 161 CHARADAS METAGRAMMAS

(varia a 3.ª)

3 — 3. E' preciso extrair a *raiz* quadrada para obter a *medida* do *rio*.

Floriano - Est. do Rio
JUQUINHA (T.P.—A.C.L.B.)

(varia a 3.ª)

4 — 2. Já vi um *frade* na *taberna*...

Ilha Grande. GRANADEIRO (A. C. L. B.)

AOS GRYPHOPHOBOS

(varia a 4.ª)

6 — 2. *A final de contas*, porque tal *gritaria* contra o grypho ?...

Floriano - Est. do Rio.
SOLDADO (T.P.—A.C.L.B.)

———

162 a 162 C CHARADAS SYNCOPADAS

3 — 2. Toda a *mulher velha, feia e pretenciosa*, me causa *especie*.

S. Paulo. ARTHANO

A Etienne Dolet

4 — 2. A *coifa* abriga a *planta*.

Rio Grande. CAVALLEIRO NEGRO (U.E.R.)

3 — 2. E' *insignificante* o teu *presente*.

Rio. MARINETTI

3 — 2. Não deixa o *café* no barracão da *rectaguarda*.

Ilha Grande. GRANADEIRO (A. C. L. B.)

———

163 a 167 CHARADAS METAGRAMMAS

(varia a 3.ª)

4 — 2. Dizem que o *dinheiro* é a melhor *protecção*.

Floriano - Est. do Rio
JUQUINHA (T.P.—A.C.L.B.)

(varia a 6.ª)

7 — 2. Maldito velhaco !

Ilha Grande. GRANADEIRO (A. C. L. B.)

(varia a ultima)

6 — 2. A missão do *guerreiro* é *combater*.

Floriano - Est. do Rio.
SOLDADO (T.P.—A.C.L.B.)

(varia a 6.ª)

9 — 3. Já está *escarmentado* ! Em terreno *vasio* que seja *esteril*, nada planta.

Rio. MYRTÔ (U.E.R.—B.C.G.)

(varia a 8.ª)

9 — 2. Da *espiga do trigo fossil*, é que se extrae o *gluten da farinha de trigo*.

Rio. MERCURIO (A.C.L.B.)

168 CHARADA

Quem pelo mar da vida navegar
Sem douta *direcção*, — 2
Jamais verá o porto onde ancorar
Seu fragil galeão !

Por isso hoje, venho a ti rogar,
A tua compaixão,
Orando a *Deus*, que possas sempre estar, — 1
Bem junto ao coração !

E se minh'alma triste *circular*
Em densa turvação,
Deixai, Jesus, a tua luz clarear
As trevas da razão.

Bello Horizonte.
CARTOS (A.C.L.B.—U.E.R.—B.C.G.)

169 e 170 CHARADAS NOVISSIMAS

1 — 2. *Tanto* procurei na *provincia de Portugal*, que encontrei a *madrinha da noiva*.

Rio. FREI ORPINA (U.E.R.)

———

2 — 2. *Bebedo* vivia o *monge* que usava uma *especie de capa curta sem cabeção*.

Rio. BONAPARTE (A.C.L.B.)

———

172 a 181 CHARADAS ELECTRICAS

A' graciosa Ulrica

4. — Todo o *pescador da ribeira*, é amigo do *maritimo que auxilia os pilotos da barra*.

Rio Grande. CAVALLEIRO NEGRO (U.E.R.)

4. — Soffri um grande *prejuizo* nessa *quebra*.

S. Paulo. BARBAZUL (L.C.P.—A.C.L.B.)

3. — Na *pataca* do sovina, o diabo tem um *cruzado*.

Floriano. - Est. do Rio. SOLDADINHO (T.P.)

3. — Todo passaro *recem-nascido* é *implume*.

Petropolis. CALEPINO (A.C.L.B.—U.E.R.)

2. — Esse *fardo* não tem *importancia*.

Rio. MARINETTI

4. — Vi com *pesar* que o meu escripto ,teve uma *critica severa*.

Belem-Pará. SPARTACO (U. C. P.)

Ao Apollo

2. — Amigo velho, *nota* que na bocca falta-lhe um *dente*.

Rio Grande.
RUBIÃO JUNIOR (B.C.G.—A.C.L.B.)

4. — Não tenho recebido com *regularidade* a minha *correspondencia social*.

Rio. FREI ORPINA (U.E.R.)

A Rubião Junior

2 — Quem é *inspirado por Deus*, fica *cheio do amor divino*.

Rio. ULRICA (A.C.L.B.—B.C.G.—U.E.R.)

4. — A *juventude* é o *despontar da vida*.

Campinas MORSO

171 CHARADA

Certa noite, ao passar num cemiterio,
Commigo deu-se um caso muito serio:
Por entre — fogos fatuos — azulados,
Vi um *ente phantastico* e sombrio — 2
Para mim caminhar... Tremulo e frio,
Pedindo a Deus perdão dos meus peccados,
Perguntei: — Quem és tu alma penada ? !
E o phantasma, soltando uma risada,
Sem de mim *pena* ter, me respondeu: — 1
"Sou o espirito mau, vivo no inferno,
Condemnado á tortura e ao fogo eterno ! "
E após, sem *ruido* desappareceu...

Belem-Pará — LYRIO DO VALLE

---

182 ENIGMA

A' distincta collega Princeza do Sul

Que lindo ceu de tanta phantasia !
Dizer assim, só póde quem tem primeira,
Descortinando tudo que extasia
Por entre nuvens ver a companheira.

A' todos mui deslumbra éssa magia,
A' poucos Deus concede essa maneira
Em divisar num astro qu'irradia,
A visão dessa imagem derradeira.

Das alturas baixando, bem ligeira
Envolta em denso véo duma fogueira,
Purificada nas chammas dum crysól

Vem á terra por obra milagreira
Luz divina, trazer para a primeira
Lá do ceu, illuminada pelo *sol*.

Rio Grande. — PAPA NEGRO (U.E.R.—A.C.L.B.)

---

183 e 184 CHARADAS EM TERNO

(por syllabas)

O *rei dos macacos*, Dom Manê,
Que andava dia e noite de sandalia
Tomou banho num *rio da Italia*
E foi preso numa *arvore da Guiné*.

Rio. — ROYAL DE BEAUREVE'RES

Um *homem poderoso* que namora uma *rapariga tagarella e leviana*, não passa dum *parvoeirão*.

Rio - Penha. — CARDEAL (A.C.L.B.—U.E.R.)

---

191 LOGOGRIPHO

O trabalho emmaranhado
Que procuro aqui fazer
Para *ficar atalhado* 1—12—3—16—8—11—5.
De inicio devo dizer:
Muita *moeda* tem custado 4—2—3—11—6—7—12.
E*papel* para escrever. 8—9—5—15—11.

E' diffuso, e de passagem 13—2—15—1—14—10—4
Digo sem gran temor
Que é de optima *linhagem* 4—2—15—13—12—12—9.
E' feito *com muito amor*.

Rio. — FREI ORPINA (U.E.R.)

185 a 190 CHARADAS CASAES

2. — Tenho um tumor na espadua.

S. Paulo. — ARTHANO

2. — *Conta* a historia do *gato*...

Rio. — BONAPARTE (A.C.L.B.)

3. — O *roubo* deu-se na *casa terrea onde dormem os jornaleiros*.

Bello Horizonte. — CARTOS (A.C.L.B.—U.E.R.—B.C.G.)

3. — Para tua *má conducta* não ha *desculpa*.

Rio. — FREI ORPINA (U.E.R.)

3. — Não encontro *meio* de fazer uma cousa a teu *gosto*...

Ilha Grande. — GRANADEIRO (A. C. L. B.)

A' distincta confreira Ulrica

2. — E' um *prazer* tocar este *instrumento*.

Rio Grande. — RUBIÃO JUNIOR (B.C.G.—A.C.L.B.)

---

192 a 195 CHARADAS SYNCOPADAS

3 — 2. O facto constante da tua *exposição verbal*, já está *confirmado*.

Ilha Grande. — GRANADEIRO (A. C. L. B.)

4 — 3. Tia *Maricas* é uma *pessoa dada a festas de devoções*.

Floriano - Est. do Rio — JUQUINHA (T.P.—A.C.L.B.)

3 — 2. Esta *bolla de cera* e parecida com o *fructo*.

Rio Grande. — CAVALLEIRO NEGRO (U.E.R.)

3 — 2. De *pedra betuminosa* fiz o alicerce para asentar a *machina de guerra antiga*.

Rio. — BONAPARTE (A.C.L.B.)

---

196 CHARADA

Tira o chapéo da cabeça —4
Tenha *pena* do doente —1
Não vê que a dona abbadessa
Já está ficando *impudente* ?

Rio. — ROYAL DE BEAUREVE'RES

---

197 a 200 CHARADAS NOVISSIMAS

2 — 2. "*Argumento sem réplica*, é *estylo* de *bofetão*.

Rio. — FREI ORPINA (U.E.R.)

2 — 2. O *recrutamento forçado*, deu *ensejo* á applicação nos recrutados da *braga de ferro com que se prendiam os pés dos escravos fugitivos*.

Rio. — MERCURIO (A.C.L.B.)

2 — 1. Não repares no *verso*, nem tenhas *pena* deste simplorio *trovista*.

S. Paulo. — BARBAZUL (L.C.P.—A.C.L.B.)

2 — 2. *Investe contente* contra o *gafanhoto*.

Victoria — LUCENA

N.º 268 ENIGMA PITTORESCO

Planta - 3 L
4 L
Ilha do Brasil 3 L.
Montanha da Arabia 3 L.

Petropolis. CALEPINO

---

201 ENIGMA

Ao mestre Sphynx

Dividindo o meu total
Em tres terços com cuidado,
Dá-se um caso original
Que merece ser contado !

Si o meu terço principal
Ao contrario fôr tomado
Vê-se um homem na central
E uma ave de cada lado...

Agora vae de mansinho,
Neste simples sonetinho
A tal facil solução...

O conceito que apresento
— Charadista, tome tento —
E' da cidade, pois não !

Rio. ROYAL DE BEAUREVE'RES

---

202 a 205 CHARADAS METAGRAMMAS

(varia a 5.ª)

6 — 2. Como é *brilhante* a luz da *lua !*

Floriano. - Est. do Rio. SOLDADINHO (T.P.)

(varia a 5.ª)

6 — 2. E' uma *figurinha de mulher* a *rapariga madrilena*.

Rio. BONAPARTE (A.C.L.B.)

(varia a 6.ª) A' Hestia.

7 — 2. E' bom *exemplo* não deixar *restos*.

Rio. MYRTÔ (U.E.R.—B.C.G.)

(varia a 3.ª)

4 — 2. Este *livro* é *inteiramente* meu.

Floriano. - Est. do Rio. SOLDADINHO (T.P.)

206 a 209 CHARADAS CASAES

Ao Cartos

3. — A *lampada do dormitorio* está em logar *occulto.*

Rio Grande.
RUBIÃO JUNIOR (B.C.G.—A.C.L.B.)

2. — Quando encontrei o *obstaculo*, soffri um grande *abalo.*

Rio.
ULRICA (A.C.L.B.—B.C.G.—U.E.R.)

2. — Quem abusa da *aguardente*, torna-se *pessoa insociavel.*

Rio. INCOGNITO (A.C.L.B.)

3. — Anda sempre com *pressa* o individuo *muito occupado*.

Rio. FREI ORPINA (U.E.R.)

---

210 CHARADA

Ao Icaro

E' *costume* do Praxedes —1
Porque é muito espertalhão —1
Passar a perna nos outros
E rir-se, depois, o ladrão !

Mas um dia cae-lhe a casa,
E não dará mais risada
Quando estiver, sem querer,
Mettido numa *cilada*...

Belem-Pará LYRIO DO VALLE

---

211 a 216 CHARADAS ELECTRICAS

Ao Anhangá

2. — Eis boa *occasião* de fallar-mos sobre o *assumpto* do grypho.

S. Paulo. BARBAZUL (L.C.P.—A.C.L.B.)

Ao sympathico Apollo

2. — O *bisborria* gosta de *palanfrorio*

Rio Grande. CAVALLEIRO NEGRO (U.E.R.)

Ao nobre Alguem

4. — Das almas *grandes* a *nobreza* é essa.

Floriano - Est. do Rio.
SOLDADO (T.P.—A.C.L.B.)

4. — *Paixão* assim é *loucura.*

Rio. FREI ORPINA (U.E.R.)

2. — Pagar tal *taxa de juros* é falta de bom *senso.*

Rio Grande.
RUBIÃO JUNIOR (B.C.G.—A.C.L.B.)

3. — Que *maçada !* Fiz um *mau negocio !*

Ilha Grande. GRANADEIRO (A. C. L. B.)

217 e 218 CHARADAS EM TERNO (por syllabas)

Lá num *rio de Bonguella*,
No districto de Dourado,
Encontrei joven *poeta*
Ferido e *desmaiado*.
Rio. FREI ORPINA (U.E.R.)

Um *parasita* que tem *ignorancia* de tudo, com palavras injuriosas não se *mortifica*.

Rio. CARDEAL (A.C.L.B.—U.E.R.)

---

219 CHARADA ANAGRAMMA

5 — 2. Caio em *extase* quando oiço *tocar* algum instrumento.

Rio. FREI ORPINA (U.E.R.)

---

220 a 222 CHARADAS CASAES

A' emerita Myrtô

2. — *Mancha* sua reputação todo aquelle que se apossa do *alheio*.

Rio Grande.
RUBIÃO JUNIOR (B.C.G.—A.C.L.B.)

3. — *Liberdade* em demasia é um *perigo*.

Campinas MORSE

Retribuindo respeitosamente á illustre confreira Ulrica.

3. — *Louvo* a vossa *estima*.

Rio Grande.
PAPA NEGRO (U.E.R.—A.C.L.B.)

---

223 ENIGMA TYPOGRAPHICO

(7 letras)

H H H

Floriano. - Est. do Rio. JAC. (T.P.)

---

224 CHARADA

Colloquei entre *esquadrias* —2
O *animal* dentro do alcouce —1
Existe lá certa estria
Que tem a forma do fouce.

Rio. ROYAL DE BEAUREVE'RES

---

225 CHARADA ELECTRICA

— Vancê nhô Lico, tá hoje intimado.
A iprendê sem mais tardança o Leão,
Aquelle coisa ruim, amardiçoado
Bandido que matô nhô Pastelão !

Vancê pircisa tê munto cuidado,
Fama tem e porquêra de brigão !
Na faca e na garrucha é traquejado,
No muque e na capoêra é dos bão ! !

— Num posso deitá a unha, seu dotô,
No Leão. Duma ôtra veiz já me feriu,
E por pôco, cadave me dexô !

— Heim ? Tá cum medo ? Não tem intão Brio ?
— Nhôr sim, mais eu ixplico: si num vô,
Pruque dêxo *muié* i sete fio ! ! !

S. Paulo. MORANGUINHO

226 e 227 CHARADAS ANAGRAMMAS

4 — 2. Esta *planta* serve para temperar a *comida*.

Petropolis. CALEPINO (A.C.L.B.—U.E.R.)

5 — 2. O *preguiçoso* póde chegar ao extremo de *roubar*.

Florino. - Est. do Rio. SERTANEJA (T.P.)

---

228 LOGOGRIPHO

Para uma charadista feia

Porque sou feio ?
Eu te digo:
Amei uma mulher que era bella,
Era uma flor, uma... coisa... uma estrella
Em noite enluarada.
Esta mulher quem era ?
Vaes ver
Vaes saber
Onde e em que peito se aninhava uma panthera !
Um dia ella beijou-me
E jurou-me
Sem querer-lhe a *maçã*, 7—8—5—4—3.
Ser minha toda minha
E apacentou-me
Deixando-me sem *arrimo* 1—6—3—5—3.
E num collelo
Unindo-me ao seio
Suffocou-me ! ...

. . . .

Acordei, sacudi a coma basta
Que me estava revolta,
Olhei, em derredor tudo *vasto*, 5—7—1—7—8.
E co'alma já solta
Passei a mão na fronte como quem afasta
Um passado bem longo; inda me *rio*... 5—7—4—3.
E senti então
A *falta de respiração* que se alastra 1—6—7—8—1.
Em tal occasião.
Amei uma mulher, pura panthera
Com visos de chacal e, que *de bronze* era 8—7—8—3.
O seu vil coração !
E em meio
A tormenta e a bonança
Como quem receia,
Solfejei o *poema de Virgilio*. 8—7—8—5—4—1.
Porque sou feio ?
E porque tu és feia ?
Eu porque vi num grão de areia
A sereia
Que entoava o *canto grego após a ceia* ! ...

Rio. REI DOS INCAS (N.E.)

---

229 a 232 CHARADAS SYNCOPADAS

3 — 2. Na *cabeçalha* do carro vi o *patife*.
3 — 2. O *feiticeiro* envenenava as suas victimas com o summo da *arvore de angola*.

Rio. BONAPARTE (A.C.L.B.)

4 — 2. A *renda* pertence ao *jogo de rapazes*.

Rio Grande. CAVALLEIRO NEGRO (U.E.R.)

3 — 2. Não *atamanca* o teu serviço; não *teima*.

Nitheroy. ARTOS

N.º 269 ENIGMA PITTORESCO

DIVINDADE 8 L.

Senhorinha
São Paulo

DIVINDADE 7 L.

233 CHARADA

Digam-me: será possivel,
Que um homem vil, *despresivel*, —2
Sem nenhuma cotação,
Possa exercer influencia,
Ter *poder* e independencia —4
Como qualquer cidadão?
— Não pode ser! Seria isso,
(Perdoem o verso quebrado)
— Grande *desmoralisação!...*

Belem-Pará — LYRIO DO VALLE

234 a 238 CHARADAS NOVISSIMAS

2 — 1. A'quelle *penhasco* ir *sozinho*, é *perigoso*.

S. Paulo. — BARBAZUL (L.C.P.—A.C.L.B.)

1 — 2. A *firmeza* de caracter na *mulher*, depende de *coragem*.

1 — 1. Dou *preferencia a procurar* do que a *escolher*.

Rio. — FREI ORPINA (U.E.R.)

Ao Gondemaga

2 — 1. A *especie de moldura usada na archictetura*, foi executada por *um* artista *energico*.

Belem-Pará — LYRIO DO VALLE

3 — 2. *Investiga* se foram os *homens* que mataram a *toupeira*.

Rio.
ULRICA (A.C.L.B.—B.C.G.—U.E.R.)

243 CHARADA

A *mulher*, quando gaiteira —2
Gosta immenso duma farra,
Toma tambem *bebedeira* —2
E sempre faz *algazarra*.

Mangaratiba. — NEVERS

239 a 242 CHARADAS CASAES

Ao confrade Zarathrusta, retribuindo e respondendo.

2. — Aos turunas do B. C. C. um simples carro *carregado*, não causa *abatimento*.

A' insigne Caçadora Cearense.

3. — A tropa *repelle* facilmente o inimigo, demonstrando assim, franca *resistencia*.

Rio Grande.
RUBIÃO JUNIOR (B.C.G.—A.C.L.B.)

3. — Quantas vezes, nesta vida,
Simples *alpendre* ou *telheiro*
Serve de *abrigo* e guarida
Contra qualquer aguaceiro?

Mangaratiba. — MARY SILVEIRA

3. — Rachitico ou *vigoroso*
(Procurem ver no "Simões")
Não pode ser amoroso
Se *vive sem emoções...*

Parahyba. — CONDE DE ROGGER

244 a 246 CHARADAS NOVISSIMAS

Ao Apollo.

2 — 1. Tenha *attenção!* Veja que o *signo da musica* é *representada por um signal*.

Belem-Pará — LYRIO DO VALLE

2 — 1. O *grau* da *doença?* Vou *investigar!...*

Mangaratiba. — ZILAH COSTA

2 — 3. Na *cidade*, o *soldado a pé* deve apresentar-se com certo *donaire*.

Parahyba. — MISS FLY.

247 ENIGMA

A terceira com a primeira,
Temos nós e toda a gente;
A segunda com a quarta,
Dá mostras que é valente.

Com sexta, quinta e segunda
Temos formado um castello,
Quem quizer nelle morar
Vae contemplar o que é bello.

Si o meu collega inda quer
Deste o conceito tambem,
Faça depressa a *mudança*
Do nome proprio que tem..

Mangaratiba. NEVERS

248 CHARADA ELECTRICA

3. — Vaz Antão, empertigado,
Foi um *discurso* fazer,
Mas vio-se logo engasgado,
Nada podendo dizer...

Ante *fiasco* tão grande,
Elle, orador consumado,
Ficou triste, não se expande,
Vive mesmo envergonhado...

Mangaratiba. JANGADEIRO (A.C.L.B.)

249 e 250 CHARADAS METAGRAMMAS

(varia a 5.ª)

6 — 2. Este *finorio* não se lava no *tanque*.

Campinas MORSE

(varia a ultima)

5 — 2. Esta *arvore da Guiana* nasce *ao acaso*.

Mangaratiba MARY SILVEIRA

251 LOGOGRIPHO

Inimigos ou *parentes* 9—7—8—3—1.
Nunca os encare de *face* 9—1—2—3—5.
Nunca *atravesses* a linha 3—5—4—7—2.
Nem comas sopa de alface.

Do ovo, prefiras a *clara*, —3—7—4—2—10.
Do *ligamento*, a resina, 8—7—4—6—5.
Da gallinha a cabidela,
Cadeia só de platina.

Parahyba. CONDE DE ROGGER

252 ENIGMA

Aqui tens o meu *officio*
Que me dá um dinheirão..
Eu "cavo" desde o principio
Nas pontas, da solução.

Si "cavo", tiro das pontas,
Fica sósinho "o poder"!
Agora, te peço as contas
Do que ficas a dever...

Rio. BARCUS

253 a 257 CHARADAS NOVISSIMAS

2 — 2. A *pessoa astuta e ladra*, é um *verdadeiro rouxinol*.

Mangaratiba. ZILAH COSTA

2 — 1. *Luctei primeiro* com o *intermediario*.

Rio. MYRTÔ (U.E.R.—B.C.G.)

2 — 1. *Custo* a comprehender como no *Rio* a policia dá tantas *pancadas*.

2 — 2. A *guarda do nome assignado*, deve-se impôr áquelle que *escarnecia* da *arte de caçar com açores e falcões*.

Parahyba. CONDE DE ROGGER

2 — 1. *O resto* do *tecido* vendi ao *philosopho e diplomata francez*.

Parahyba. MISS FLY.

N.º 270 ENIGMA PITTORESCO

Rio. DR. LAVRAUD

258 a 260 CHARADAS CASAES

2. — Amparado em seu *bordão*,
Lá vae o pobre velhinho.
Estendendo sua mão
A todos, pelo *caminho*.

Mangaratiba. JANGADEIRO (A.C.L.B.)

3. — Elle é alto e empinado.

Rio Grande.
RUBIÃO JUNIOR (B.C.G.—A.C.L.B.)

Ao Gondemaga.

3. — Com que *astucia* você *fabrica* seus "ferrinhos"!...

Rio. ULRICA (A.C.L.B.—U.E.R.—B.C.G.)

261 CHARADA

No festim do Zé Calhau
Trabalhador la da estiva
Houve lucta accesa e viva
Entre a Chiquinha e o Lálau..

Tomando então a offensiva
— Qual um *passaro* bisnau —2
Foi o Zé mettendo o pau
Na cabeça do *conviva*. — 2

Tudo, "por uma palhinha".
Apenas porque Chiquinha
— Essa malvada mulher,

Chegou até á janella
E lançou uma olhadela
A um *papa moscas* qualquer!

Rio. ROYAL DE BEAUREVE'RES

Decifrações do "Annuario" de 1929

1 — Patacão.
2 — Diafa.
3 — Argolada.
4 — Formalina.
5 — Datismo.
6 — Garula-Garuja.
7 — Palheta.
8 — Logar.
9 — Cyclopico.
10 — Pausa.
11 — Acicate.
12 — Repiquete.
13 — Curvado.
14 — Lodoso.
15 — Esfrangalhado.
16 — Do ferro e do ouro, tudo é peso.
17 — Moafa-Mofa.
18 — Fagulha-Falha.
19 — Paliacate.
20 — Texugo-Tego.
21 — Trancucho-Trancho.
22 — Gamela-Gala.
23 — Sapeca-Saca.
24 — Escopo.
25 — Aviventado.
26 — Pescada.
27 — Sarabanda.
28 — Engunha.
29 — Demonstres.
30 — Santa-Rosa.
31 — Rombo.
34 — Victor-sério.
33 — Açor.
32 — Xique-Xique.
35 — Zangarelho.
36 — Ternura-Terra.
37 — Marimbo.
38 — Como-a.
39 — Gesto-a.
40 — Socega-o.
41 — Nada se faz sem dinheiro.
42 — Grata recordação.
43 — Amim-Mima.
44 — Amar-Rama.
45 — Cedo-Doce.
46 — Partido.
47 — Preguiçoso.
48 — Inducção.
50 — Faneca-o.
49 — Fano-a.
52 — Rita-o.
51 — Barco-a.
53 — Ourelo-a.
54 — Leda-o.
55 — Aiaia.
56 — Entrada-o.
57 — Labrusco-a.
58 — Massacra-o.
59 — Barda-o.
60 — Traça-o.
61 — Capucha-o.
62 — Percebo-a.
63 — O tempo está nas mãos de Deus.
64 — Pennacheiro.
65 — Gregoge.
66 — Desavisa-o.
67 — Tutelo-a.
68 — Mosca-o.
69 — Marcha-o.
70 — Machorro-a.
71 — Assentada-o.
72 — Potaba-Tareco-Bacoco.
73 — Mucuripe.
74 — Acerato.
75 — Batota.
76 — Mal vae a casa onde a roca manda mais que a espada.
77 — Tineta-Gineta.
78 — Salado-Malado.
79 — Jando-Jardo.
80 — Funho-Cunho.
81 — Gesto-Mesto.
82 — Dois pardaes numa espiga, nunca liga.
83 — Amorosa.
84 — Mascara.
85 — Dialogo.
86 — Jacular.
87 — Poldril.
88 — Reixelo.
89 — Macanjo.
90 — Exercicio.
91 — Reste.
92 — Veador.
93 — Acadina.
94 — Polybio.
95 — Apoto.
96 — Cega-olho.
97 — Mitrado.
98 — Macovia.
99 — Dura-o.
100 — Derriça-o.
101 — Encontra-o.
102 — Aperta-o.
103 — Imite.
104 — Setembro é o Maio do Outono.
105 — Tocado.
106 — Ganha-dinheiro.
107 — Escolta.
108 — Crocéo.
109 — Tontaria.
110 — Lavapé.
111 — Hamadan.
112 — Misericordia.
113 — Tersol.
114 — Caiçara.
115 — Pandit.
116 — Gandula-o.
117 — Herminia-o.
118 — Tarasco-a.
119 — Pilpay.
120 — Não-eu.
121 — Cymbalo.
122 — Pangaio.
123 — Manguear.
124 — Desainado.
125 — Piranga-Pirange.
126 — Jalofo-Balofo.
127 — Tabanga-Tabanca.
128 — Chafurdo-a.
129 — Conducto-a.
130 — Cursa-o.
131 — Exegetica-o.
132 — Palto-a.
133 — Tenta-o.
134 — Chameja-o.
135 — Pergunto-a.
136 — Zarelho-a.
137 — Frontada.
138 — Tapeçaria.
139 — Crença.
140 — Para baixo todos os santos ajudam.
141 — Pepita-Peta.
142 — Petiseco-Peco.
143 — Escatima-Escama.
144 — Summa-o.
145 — Coxo-a.
146 — Coto-a.
147 — Finco-a.
148 — Ave-leal.
149 — Quejando.
150 — Galimatisado.
151 — Esborbulha.
152 — Quebra-esquinas.
153 — Ora-Rol-Lan.
154 — A esperança é uma virtude.
155 — Faia-Fala.
156 — Acenoso.
157 — Galanteria.
158 — Zaranza.
159 — Ternura.
160 — Imprensa
161 — Estima.
162 — Parouvela.
163 — Tocarola.
164 — Arribana.
165 — Outro-sim.
166 — Montesino.
167 — Tempo é dinheiro.

168 — Ablactado.
169 — Monta-o.
170 — Peita-o.
171 — Mentida-o.
172 — Canga-o.
173 — Feiticeira-o.
174 — Doma-o.
175 — Agueda-Adague.
176 — Graio.
177 — Cabeção-Cação.
178 — Libuno-Lino.
179 — Medica-Meca.
180 — Yapura-Yara.
181 — Rojado-Rodo.
182 — A amizade é o amor sem azas.
183 — Corpo.
184 — Afiado.
185 — Vicioso.
186 — Agape.
187 — Maria-Pereira.
188 — Solido.
189 — Topo-Tope.
190 — Lavarinto-Lato.
191 — Tartada-tarda
192 — Methodo-Medo.
193 — Pauto-a.
194 — Tenta-o.
195 — Cubo-a.
196 — Luto-a.
197 — Pando.
198 — Cadimo.
199 — Publicola.
200 — Lisboa.
201 — Tornilho-Torninho.
202 — Trabalhoso.
203 — Azafama.
204 — Entornado.
205 — Dia-santo.
206 — Afogo.
207 — Vaganau.
208 — Dama-núa.
209 — Leforia-Leria.
210 — Acanhamento-Acato.
211 — Dardavaz.
212 — Felicidade.
213 — Relamborio.
214 — Talco.
215 — Serviço.
216 — Avol-Vasa-Osco-Laon.
217 — Vê antes e depois decifra.
218 — Amança.
219 — Resalva.
220 — O peixe e o velho ao sol aparece.
221 — Faculdade.
222 — Sorte.
223 — Tutano.
224 — Colla.
225 — Judeo.
226 — Humanos.
227 — Senreira.
228 — Lumieira-o
229 — Dito-a.
230 — Fuma-o.
231 — Cimo-a.
232 — Daramesala.
233 — Cevo-a.
234 — Appelida-o.
235 — Fofo-a.
236 — Farro-a.
237 — Util emprego tem a corrente sem fim.

ARTIGOS A DECIFRAR 269

CHARADISMO

TRABALHOS A DECIFRAR 237

Lista dos decifradores do "Annuario" de 1929

Gondemaga. — Rio 237
Rubião Junior. — Rio Grande 237
Sotnas. — Rio Grande 237
Cavalleiro Negro. — Rio Grande 237
Papa Negro. — Rio Grande 237
Encoberto. — Rio 237
Incognito. — Rio 237
Dr. Cesario Malafaia. — Rio 237
Apollo. — Rio 237
Ulrica. — Rio 237
Dr. Lavrud. — Rio 237
Bonaparte. — Rio 237
Plinio Cajibá. — Rio 237
Cartos. — Bello Horizonte 237
Cardeal. — Rio 234
Mercurio. — Rio. 234
Cremilda. — Rio 234
Dabliu'. — Rio 234
Jorasil. — Rio 234
Calepino. — Petropolis 234
General Pindoba. — Rio 232
Carlos de Aragon. — Florianopolis 232
Enexis. — Rio 232
Lyrio do Valle. — Belem - Pará 226
Morse. — Campinas 219
Jangadeiro. — Mangaratiba 190
Zilah Costa. — Mangaratiba 190
Mary Silveira. — Mangaratiba 190
Nevers. — Mangaratiba 190
Celita. Mangaratiba 190
Pirolito. — Rio 186
Violeta. — Rio 184
Artos. — Nitheroy 176
Frei Orpina. — Rio 173
Scaramouche. — Bangu. 172
Guaná. — Ilha Grande 169
Granadeiro. — Ilha Grande 169
Lord Emma. — Rio 161
Zair. — Rio 161
R. A. C. H. A. — Rio 161
Thisbe. — Rio 161
Dalwa. — Rio 161
Ranzinza. — Rio 161
Odalinda. — Nictheroy 151
A. Vaz. — S. Paulo 145
Atala. — Itabaiana — Sergipe 142
Lucena. — Victoria 140
Brioso. — Catalão 139
R. Sampaio. — Crato - Ceará 133
Elmira. — Amparo - S. Paulo 131
Gil-Braz. — Rio 129
Modesta. — Rio 128
M. Diniz. — Garanhuns - Pernambuco 123
Salvio. — Rio 126
J. Santos. — Caravellas 124
Gabriel Pereira. — Rio 124
Marilia. — Monte Santo - Minas 121
Arthano. — S. Paulo 120
Almofadinha. — Rio 118
Astrea. — Ipu - Ceará 118
Eudenio. — Rio 116
Marialva. — Paranagua 115
Judeu Errante. — Santos 115
K. Botino. — Rio 110
Magnata. — Franca - S. Paulo 106
Eponina. — Penedo - Alagoas 105
Capixaba. — Victoria 101
Daniel Junqueira. — Carangola 97
Ernesto Mattos. — Manaos 94
Prior. — Taubaté 89
Argonauta. — Rio 87
Soldado. — Floriano - Est. do Rio 87
Juquinha. — Floriano - Est. do Rio 87
Jac. — Floriano - Est. do Rio 87
Sertaneja. — Floriano - Est. do Rio 87
Soldadinho. — Floriano - Est. do Rio 87
Machiavel. — Rio 82
Jurema. — Jahu - S. Paulo 82
Gaiato. — Barbacena 79
Delphim. — Rio 78
João Rosa. — Olinda 76

Archimedes Rocha. — Natal 74
Bellatriz. — Rio 71
Marinetti. — Rio 68
S. de Faria. — Itajubá - Minas 65
Galatea. — Rio 63
Abel Costa. — Rio 60
Porta-bandeira. — Rio 58
Edgard Aragão. — Rio 58
Cabo Dias. — Aracaju' - Sergipe 57
V. Moreira. — Rio 56
Barauna. — Caconde - S. Paulo 53
Ribeirinha. — Rio 49
J. Cunha. — Rio 45

PALAVRAS CRUZADAS

Lista dos decifradores dos enigmas de palavras cruzadas publicados no "Annuario" de 1929.

Decifradores de todos os enigmas.

R. A. C. H. A. — Rio.
Thisbe. — Rio.
Dalwa. — Rio.
Ranzinza. — Rio.
Frei Orpina. — Rio.
Jangadeiro. — Mangaratiba.
Nevers. — Mangaratiba.
Zilah Costa. — Mangaratiba.
Mary Silveira. — Mangaratiba.
Celita. — Mangaratiba.
J. A. Fontoura. — Rio.
Granadeiro. — Ilha Grande.
Guaná. — Ilha Grande.
Scaramouche. — Bangu.
Glorinha Amaral. Rio.
Nuno Amaral. — Rio.
Hestia. — Rio.
Calepino. — Petropolis.
Ely. — Petropolis.
Sandeval Arroxellas. — Maceió.
Juca Telles. — Cascatinha - Petropolis.
Ninguem. — Cascatinha - Petropolis.
Zizinha Nogueira. — Cascatinha - Petropolis.
Lyrio do Valle. — Belem - Pará.
Niegus. — Juiz de Fóra.
P. Paulo de Souza. — Rio.
Maria de Souza. — Rio.
O. Silva. — Rio.
A. de Faria. — Rio.
Plinio Cajibá. — Rio.

Decifradores de 5 enigmas.

Soldado. — Floriano - Est. do Rio.
Soldadinho. — Floriano - Est. do Rio.
Juquinha. — Floriano - Est. do Rio
Sertaneja. — Floriano - Est. do Rio.
Jac. — Floriano - Est. do Rio.

Decifradores de 2 enigmas:

Edith Olivieri. — Bahia.

JULGAMENTO DOS TRABALHOS CHARADISTICOS

Damos a seguir o julgamento dos trabalhos charadisticos publicados no ANNUARIO de 1929, feito pelos competentes charadistas SOTNAS e RUBIÃO JUNIOR, que tão amavelmente accederam ao nosso convite.

Aqui deixamos consignado o nosso agradecimento aquelles nossos distinctos amigos e prestimosos confrades.

Rio Grande, 31 de Agosto de 1929.

Presado confrade e amigo Sphynx.

Cordeaes saudações.

Desempenhando-me da honrosa incumbencia com que immerecidamente me distinguio, venho apresentar-lhe o meu parecer sobre os melhores enigmas pittorescos e charadas ou logogriphos em verso, que tão bellamente ornão as paginas do "Annuario do Jornal do Brasil" de 1929, cuja secção charadistica dirige com tanta competencia e zelo.

Começando pelos trabalhos em verso, destaco os logogriphos n.° 41 e 148, dando, porem, a preferencia ao primeiro, "grata recordação", de Orlando Rego.

Passando aos enigmas pittorescos, felecito-o pelo numero apresentado, pois. é esse genero de trabalhos que mais escasseia na pasta do director charadistico.

Entre os publicados, destacam-se á primeira vista os de n.° 41 e 167, ambos feitos com originalidade, dando, porem, o meu voto ao de n.° 167, "tempo é dinheiro", de autoria do saudoso confrade JUPITER, por ser perfeito e estar architectado com mais arte charadistica. Apresentando as minhas felicitações ao confrade Orlando Rego, rendo um preito saudoso á memoria de JUPITER, esse incansavel edipista, que a morte, sempre traiçoeira, tão cedo arrebatou do convivio dos confrades que tanto o estimavam e que, estou certo, sempre se lembrarão delle com saudade.

Crendo ter-me desobrigado com justiça e boa vontade da ardua missão que me confiou, aproveito o ensejo para reiterar-lhe os protestos de minha maior estima e consideração, subscrevendo-me amigo e confrade agradecido

SOTNAS

Rio Grande, 9 de Setembro de 1929.

Illustre e presado confrade Sphynx.

Saudações.

O vosso grande cavalheirismo e reconhecida fidalguia, trouxeram-me a incumbencia, para mim muito honrosa, mas immerecida, de dar opinião sobre os melhores enigmas charadisticos e charadas em phrase publicados na bem cuidada secção charadistica do excellente "Annuario do Jornal do Brasil", secção esta que tão digna e competentemente dirigis.

Dando, pois, desempenho a esta missão, que deveria ter sido confiada a outro que, melhor do que eu, pudesse dizer dos meritos dos trabalhos, passo a dar a minha opinião sobre elles.

ENIGMAS CHARADISTICOS

Ha alguns que pécam pela falta de urdidura, outros pelo seu laconismo e sentido vago que deixam em duvida o decifrador, ainda mesmo depois de tel-o decifrado.

Tambem os ha bem bonsinhos e, neste numero, citarei os de:

N.° 19 de J. Poliegom.
N.° 55 de Barcus.
N.° 65 de Gondemaga e
N.° 211 de Eureka.

Dou, porem, o meu voto para o N.° 1, de Ignotus, de solução "patacão" e, se assim o faço, é porque encontro reunidos nelle tudo que faltou aquelles de que fallo no inicio deste despretencioso julgamento.

CHARADAS EM PHRASE

E' grande o numero de bons trabalhos desta especie. Vê-se que os concorrentes capricharam na sua confecção, procurando dar-lhe um sentido perfeito, a par de uma phrase bem burilada. Ennumerarei os seguintes:

N.º 46 de Senhorinha — solução: PARTIDO.
N.º 83 de Orlando Rego — solução: AMOROSA.
N.º 90 de Apollo — solução: EXERCICIO.
N.º 144 de Cartos — solução: SUMMO-A.
N.º 171 de Cremilda — solução: FINGIDO-A.
N.º 221 de Apollo — solução: FACULDADE e
N.º 226 de Apollo — solução: HUMANOS, todos bastante dignos de menção.

Destes, não me resta a menor duvida, os tres melhores são os de Apollo, mas, como não me é licito votar senão em um, dou o meu voto ao de n.º 226 — HUMANOS.

Eis ahi, pois, o parecer pedido, que dou conscienciosamente e com a maxima vontade de que elle possa agradar a todos.

Felicitando os vencedores, apresento a vós, distincto confrade, os meus sinceros agradecimentos pela honrosa missão que vos dignastes conceder-me e sou com alto apreço e consideração

vosso amigo e admirador

RUBIÃO JUNIOR

Damos a seguir o julgamento sobre os trabalhos de PALAVRAS CRUZADAS, publicados no "ANNUARIO DO JORNAL DO BRASIL" de 1929, feito pelo competente "cruzadista", nosso presado confrade Plinio Cajibá.

Meu caro Sphynx

Destinguido com o lugar de juiz de torneio de palavras cruzadas do "ANNUARIO DO JORNAL DO BRASIL", para 1929, venho desobrigar-me da tarefa. Não conhecendo pessoalmente, nem os nomes encobertos pelos pseudonymos, a qualquer dos concorrentes, não me move a amizade ou conhecimento no respectivo julgar.

Assim, creio que o Dr. Mabuse, em ambos os enigmas não cruzou sufficientemente, deixando horizontaes sem chave que podiam ser aproveitadas. Moranguinho para poder achar ADAMA — chrismou de NOLA o genovez NOLLI, com dois LL, segundo todos os diccionarios, até o Simões da Fonseca, edição antiga.

Dâbliu' deixou o ultimo triangulo sem indicação Senhorinha apresentou trabalho facilimo; Orlando Rego — um trem de Mangaratiba ao Rio —, sem folga, facil e demasiado grande.

Excluidos estes pezei os prós e contra nos problemas de Calepino, Niegus e Sá Christão, todos correctos mas o de Calepino mais facil dos tres. Da lucta de Sá Christão e Niegus, pezados e confrontados, resolvi, sem prevenção dar o 1.º lugar á aguia de Niegus, bem feito trabalho, elegante desenho, pequeno e correcto.

Sá Christão tambem está bom mas aquella figura de "bacalhão de porta de venda" tinha que deixar de vencer. Não é só a figura mas o trabalho correcto que deve ser apreciado, assim, Dr. Mabuse fez figura bonita, bem como Moranguinho e Senhorinha mas não conseguiram o meu placet. E sem mais sempre o admirador grato.

Rio, 8 de Fevereiro de 1929

(A) *Plinio Cajibá*

REGULAMENTO CHARADISTICO

1.º — Só publicaremos as seguintes especies charadisticas: charadas novissimas, casaes, syncopadas, electricas, medias, metagrammas, anagrammas (até 6 letras) antigas em terno e em quatro; logogriphos; enigmas charadisticos, pittorescos e typographicos.

2.º — Não acceitamos charadas com syllabas fraccionadas ou insignificativas.

3.º — Os originaes serão respeitados, todavia, fica estabelecido que o director da secção, poderá, a seu criterio, griphar as pedras e conceitos que julgar convenientes.

4.º — Os enigmas charadisticos terão sempre os conceitos griphados.

5.º — Os logogriphos não devem conter mais de 18 letras, sendo as parciaes em numero de 4, pelo menos, que terão no minimo, dois terços de letras repetidas.

6.º — Cada trabalho deve vir acompanhado da respectiva solução, com a indicação do diccionario ou diccionarios por onde foi confeccionado.

7.º — Os enigmas pittorescos devem ser desenhados a tinta nankim, e calcados em proverbios conhecidos.

8.º — Só acceitamos trabalhos inéditos.

9.º — As soluções de todos os trabalhos devem estar rigorosamente de accordo com os diccionarios adoptados.

10.º — Para os enigmas pittorescos ficam adoptados os proverbios dos diccionarios de Moraes e Silva, Manual do Charadista de Sylvio Alves e Rifoneiro Portugues de Pedro Chaves.

11.º — Todos os trabalhs deverão trazer a assignatura do seu auctor, com a indicação da residencia.

12.º — A lista de soluções devem vir acompanhadas do coupon que vae nesta secção.

13.º — Só serão apuradas as listas que contenham no minimo 40 soluções.

14.º — Os trabalhos a serem publicados no "Annuario", deverão dar entrada na redacção do "Jornal do Brasil", até 31 de Agosto.

15.º — As listas de decifrações serão recebidas até 15 de Setembro.

16.º — Todos os trabalhos destinados ao "Annuario", devem vir com a declaração: — Quebra-cabeças — "Annuario".

17.º — Toda a correspondencia deve ser enderaçada á redacção do "Jornal do Brasil" a SPHYNX.

18.º — São adoptados os seguintes diccionarios: Candido de Figueiredo (3.ª edição; Francisco de Almeida (não illustrado); Silva Bastos; Jayme Seguier; Simões da Fonseca (edição antiga) Fonseca e Roquette (2 volumes); A. M. de Souza (2 volumes); José da Silva Bandeira (diccionario de synonymos e mythologia abreviada) Album do charadista, de Orlando Rego; Diccionario da Fabula de Chompré-edição Garnier.

PREMIOS

Serão destribuidos os seguintes:

Rs. 50$000 ao auctor do melhor enigma charadistico:

Rs. 50$000 ao auctor da melhor charada ou logogripho em verso:

Rs. 50$000 ao auctor do melhor enigma pittoresco.

Rs. 30$000 ao auctor da melhor charada em phrase:

Rs. 50$000 ao decifrador de todos os trabalhos charadisticos publicados:

Rs. 30$000 ao decifrador de dois terços dos trabalhos publicados:

Rs. 20$000 ao auctor de mais de metade dos trabalhos publicados.

Havendo mais de um decifrador, far-se-á o sorteio pela loteria da Capital Federal, a realizar-se no ultimo sabbado de Janeiro de 1931.
O "Jornal do Brasil", no devido tempo annunciará o sorteio.

PALAVRAS CRUZADAS REGULAMENTO

1.º — Os enigmas deverão ser desenhados a tinta nankim, em duas vias, sendo uma com as numerações e outra com as soluções, acompanhados das respectivas chaves, que trarão na frente o diccionario de onde foram extrahidos.

2.º — Os termos estrangeiros e os de giria, só serão permittidos os que se possam verificar nos diccionarios adoptados.

3.º — Para a confecção dos enigmas de palavras cruzadas, ficam adoptados os diccionarios da secção charadistica.

4.º — Não são permittidos conceitos capiciosos nem palavras partidas.

5.º — As palavras até 5 letras terão 2 cruzamentos; até 8 letras 3 cruzamentos; até 10 letras 5 cruzamentos e de mais de 10 letras, 6 cruzamentos, no minimo.

6.º — Ao auctor de um enigma publicado será contado um ponto.

7.º — Os enigmas deverão vir assignados pelo auctor ou decifrador, com a indicação da residencia.

8.º — Os enigmas a publicar deverão dar entrada na redacção do "Jornal do Brasil", até 31 de Agosto.

9.º — Os enigmas decifrados serão recebidos até 15 de Setembro.

PREMIOS

Rs. 50$000 ao auctor do melhor enigma publicado.

Rs. 50$000 ao decifrador de todos os enigmas publicados.

Rs. 20$000 ao decifrador que não tendo conseguido decifrar todos os enigmas, mais se approxime do total a decifrar.

Havendo mais de um decifrador do total dos enigmas publicados, far-se-á o sorteio pela loteria da Capital Federal, a realisar-se no ultimo sabbado de Janeiro de 1931.

Para julgarem do merecimento dos melhores trabalhos publicados neste "ANNUARIO" convidamos os provectos charadistas:
José Gonçalves de Magalhães (Gondemaga) — Trabalhos em verso (charadas, logogriphos e enigmas Charadisticos).
Carlos de Faria Maia (Dr. Cesario Malafaia) — onigmas pittorescos e trabalhos em phrase.
Carlos da Fonseca (Calepino) — Palavras cruzadas.
Certos de que estes nossos distinctos confrades não recusarão o convite que ora lhe fazemos, antecipamos os nossos agradecimentos e felicitamos os concorrentes ao torneio, tal o conceito que gosam e são merecedores, os confrados acima citados.

RESULTADO DO TORNEIO DO ANNUARIO DE 1928

Conforme foi publicado no "Jornal do Brasil" de 16 de Janeiro de 1929, foi o seguinte o resultado apurado no torneio QUEBRA-CABEÇAS, do ANNUARIO de 1928 — charadismo e palavras cruzadas.

CHARADISMO

Desempate para os decifradores de todos os trabalhos publicados, premio de rs. 80$000.
Almirante 1/4, Apollo 5/8, Bonaparte 9/12, Cabeçudo 13/16, Carlos de Aragon 17/20, Encoberto 21/24, Gondemaga 25/28, Icaro 29/32, Ignotus 33/36, Incognito 37/40, Judy 41/44, Julieta 45/48, Jupiter 49/52, Lyrio do Valle 53/56, M. G. F. L. 57/60, Margarida 61/64, Pan 65/68, Plinio Cajibá 69/72, Rhéa Silva 73/76, Roazo 77/80, Sá Christão 81/84, Ulrica 85/88.

Decifradores de mais de 2/3 dos trabalhos publicados, premio de rs. 40$000:
Desempate: — Cartos 01/11, Juruna 12/22, Moranguinho 23/33, Orlando Rego 34/44, Pirolito 45/55, Rubião Junior 56/66, Senhorinha 67/77, Sotnas 78/88, Violeta 89/99.

Decifradores de metade dos trabalhos publicados, premio de rs. 20$000:
Desempate: — Artes 01/20, Eulina Araujo 21/40, Morse 41/60, Odalinda 61/80, Zair 81/00.

PALAVRAS CRUZADAS

Decifradores de todos os enigmas publicados. premio de rs. 50$000:
Desempate: — Aida Teixeira 01/06, Alberto de Andrade Portugal 07/12, Almirante 13/18, Arauno 19/24, Cabeçudo 25/30, Glorinha Amaral 31/36, Icaró 37/42, J. A. Fontoura 43/48, Juca Telles 49/54, Judy 55/60, Nuno do Amaral 61/66, Orlando Rego 67/72, P. Paulo de Souza 73/78, Plinio Cajibá 79/84, Roazo 85/90, Sá Christão 91/96.

Premio de rs. 20$000 ao decifrador que não conseguindo decifrar todos os enigmas mais se approxime da totalidade — MARTE.

TRABALHOS PREMIADOS

De conformidade com o julgamento do nosso confrade ENCOBERTO, couberam os premios dos melhores trabalhos publicados aos seguintes:

CHARADISMO

Premio de rs. 50$000 ao auctor do melhor trabalho em verso: — CARTOS — Bello Horizonte.
Premio de rs. 30$000, ao auctor do melhor trabalho em prosa — APOLLO — Rio de Janeiro.
Premio de rs. 50$000, ao auctor do melhor enigma pittoresco — CABOCLO TUPUACANGA — Rio de Janeiro.

PALAVRAS CRUZADAS

Premio de rs. 50$000, ao auctor do melhor enigma publicado — DR. DEU DROGA — Rio de Janeiro.
O desempate fez-se pela loteria da Capital Federal, de 26 de Janeiro de 1929.
O resultado desta loteria foi o numero 22.073 resultando vencedores:

Rhóa Silva — Maranhão.
Senhorinha — S. Paulo.
Odalinda — Nictheroy.
P. Paulo de Souza — Rio de Janeiro.

PALAVRAS CRUZADAS

CALEPINO
(A C.L.B.)

ENIGMA de CALEPINO. — Petropolis. (A. C. L. B.)

Chaves do enigma

CIRCULARES

1 — Genero de arachnides.
6 — Planta do Brasil.
10 — Ilha do Pará.
15 — Lagoa do estado de Alagoas.
19 — General norte-americano (1745-1801).
21 — Desejo ardente.
23 — Bahia do estado do Espirito Santo.
25 — Magote.
26 — Agra.
28 — Topete.
30 — Villa do estado da Bahia.
31 — Planta medicinal do Brasil.
33 — Mammifero.
34 — Kermes.
35 — Deosa.
36 — Esposa do Deus Vichnu.
37 — Protege.
39 — Aggravação do mal.
41 — Cidade do Espirito Santo.
43 — Ilha da Oceania.
45 — Prefixo.
47 — Bebida.
49 — Planta do Brasil.
51 — Rio do Brasil.
53 — Cidade da Russia.
55 — Pratica geral.
56 — Adverbio.
54 — Cidade do Ceará.

VERTICAES

2 — Rio dos Estados Unidos.
3 — Grande.
4 — Prefixo.
4.a — Pae de Moab.
5 — Seita de hereges.
7 — Herva.
8 — Interjeição.
9 — Pau ferro.
11 — Planta das malvaceas.
12 — Voz imitativa do tiro.
13 — Estilo.
14 — Affluente do Uruguay.
16 — Interjeição.
17 — Mulher.
18 — Peixe.
20 — Serra do estado da Bahia.
22 — Commissão.
24 — Passaro do Mexico.
27 — Vogaes.
29 — Falha.
32 — Arvore.
38 — Antiga cidade da Colchida.
40 — Rio da Siberia.
42 — Especie de bananeira.
44 — Arvore do Brasil.
46 — Prefixo.
48 — Prefixo.
50 — Artigo.
52 — Interjeição.

NIEGUS
(A. C. L. B. - U. E. R.)

ENIGMA de NIEGUS. — Juiz de Fóra (A. C. L. B.)

Chaves do enigma

HORIZONTAES

2 — Modos desembaraçados. (invert.)
4 — Vello.
8 — Bem seguro.
11 — Consoantes-iguaes.
13 — Mostrar fenda ou rasgão (uma peça de vestuario.
14 — Abundante em medulla (falando-se de vegetaes.
15 — Homem illustre (invert.)
17 — Peça de latão com que os encadernadores doiram os livros.
18 — Instruir.
19 — Logo.
20 — Fundador de uma instituição.
22 — Rivalisar.
23 — Titulo honorifico.
24 — Resina das arvores. (pl.)
25 — Fistula.
29 — Abrigo natural.
31 — Herva damninha.
33 — Nos.
34 — Prep. e adv. antigo.
36 — Attenção.
38 — Em frente.
39 — Suff. fem.
40 — Prefixo.
42 — Letra grega.
44 — Siamezes.
45 — Meio de alguem se elevar.
49 — Prefixo.
50 — Amygdala.
52 — Suff. fem.
53 — Consciencia de si proprio.
54 — Mostra.
55 — Que.
56 — Nota.

VERTICAES

1 — Asperos.
3 — Interpretação.
4 — Em fim.
5 — Pavoroso.
6 — Destreza ou geito.
7 — Coral azul.
9 — Sujeitar (o cavallo) á redea.
10 — Suggerir.
12 — Apalermado.
16 — Elevação da voz.
19 — Prefixo.
21 — Tanto de um modo como do outro.
22 — O tal.
23 — Letra.
26 — Quer.
27 — Planta.
28 — Porção tenue.
29 — Pranchada.
30 — Gomma resinosa.
31 — Paladino.
32 — Letra.
34 — Diz-se de coisas antigas, abandonadas ou extinctas.
37 — Relva.
38 — Ter persistencia ou assiduidade em.
41 — Medida itineraria. . . . .
43 — Prefixo.
46 — Asse.
47 — Pref. indica negação, diminuição.
48 — Larice.
51 — Suff. verbal, suff. subst. e adj.

ENIGMA de SENHORINHA. — S. Paulo

Chaves do enigma

HORIZONTAES

1 — Moeda
2 — Veado.
3 — Pato.
4 — R. o de Portugal.
5 — Tambem.
6 — A mim.
8 — Turbante mourisco.
9 — Que devia vir aqui (invert.)
10 — Ilha franceza.
11 — Em partes iguaes.
12 — A' roda.
13 — Filho da Jacob (Invert.)
14 — Visitar.
15 — Arredores.
16 — Filho de Abu Taleb (invert.)
17 — Figos.
18 — Então (pl.)
19 — 5.º mez dos hebreus.
20 — Comvosco.
21 — O sol.
22 — Cidade da França.
23 — Aliás.
24 — Consoantes.
25 — Morriam.
26 — Cidade da India.
27 — Peixe.
28 — Uma.
36 — Amparo.

VERTICAES

1 — De ambos os lados.
2 — Sapo do Brasil.
12 — General hespanhol.
18 — Outra cousa.
21 — Passaro.
29 — Poeta brasileiro.
30 — Letra.
31 — Arvore.
32 — Villa de Portugal.
33 — Vacca (pl.)
35 — Assanho.
36 — Fructo.
37 — Plantas.
38 — Machina agricola.
39 — Rio da Siberia
40 — Ave.
41 — Filha de Atlas.
42 — Onde.
43 — Nada.
44 — Rio da França.
22 — Planta.

ENIGMA de MORANGUINHO. — S. Paulo

Chaves do enigma

HORIZONTAES

1 — Bobina.
2 — Planta.
3 — Rio da Columbia.
4 — Cidade da Noruega.
5 — Cidade da França.
6 — Rato.
7 — Assanho.
8 — Medida de capacidade.
9 — Aventureiro e escriptor laponio.
10 — Mammifero.
11 — Difficuldade.
12 — Ave palmipede do Brasil.
13 — Jogo de rapazes.
14 — Fazem em toros.
15 — Trabalho.
16 — Concessor.
17 — Romancista francez.
18 — Embaracei (invert.)
19 — Cruzeta de pau.
20 — Luiz Borba Neves Italo.
21 — Cestos.
22 — Levante (invert.)
23 — Enredo (invert.)
24 — Rei da Egina.
25 — Vogaes.
25 — Rio do Brasil.
27 — Rio da Baviera.

VERTICAES

1 — Videira.
2 — Macaco pequeno.
4 — Pedagogo.
10 — Insectos.
11 — Porque.
12 — Cidade de Pernambuco.
14 — Poisio.
17 — Embarcarão.
19 — Camada.
21 — Letra.
26 — Letra grega
28 — Crustaceos.
29 — Navegar.
30 — Esse (invert.)
31 — Letras.
32 — Interjeição.
33 — Contracção.
34 — Cidade de França.
35 — Pintor romano.
36 — Cidade antiga da Luzitania.
37 — Suffixo.
38 — Nesse lugar.
39 — Rio do Brasil.
40 — Villa do Brasil.
41 — Adalou.
42 — Então (pl.)
43 — Moeda.
44 — O sol.
45 — Cidade antiga da Chaldéa.

ENIGMA de TACITURNO. — Rio (A. C. L. B.)

P. Paulo de Souza (Taciturno)

Chaves do enigma

HORIZONTAES

1 — Usado.
4 — Commovo.
5 — Mexeriqueiro.
8 — Individuo de alta posição social.
11 — Acto de mascar tabaco.
12 — Insignificante.
15 — Rio de Portugal (invert.)
16 — Tecido (invert.)
17 — Trecho de rio obstruido por pedras.
18 — Povoação de Hespanha (invert.)
19 — Saudação.
20 — Singalês.
21 — Peixe.
22 — Ligadura obliqua.
23 — Rio da Russia.
25 — Relogio. (planta).
26 — Penoso.
28 — Interjeição (para mandar ir depressa.)
29 — Repugno.

VERTICAES

1 — Mulher pretenciosa e ridicula.
2 — 1.000 libras.
3 — Gero (planta).
6 — Em sociedade.
7 — Balançar.
8 — Boato falso.
9 — Turbilhão (invert.)
10 — Thymiana (arvore)
12 — Termo.
13 — Rei dos Lapithas.
14 — Afflictivo.
24 — Animaes da Siberia.
26 — Amago.
27 — Novelleiro (planta).

ENIGMA de SCARAMOUCHE. — Rio

Chaves do enigma

HORIZONTAES

1 — Plantas.
6 — Plantas (capillaria).
8 — Freguezia de Portugal (invert.)
9 — Até
12 — Genero de plantas.
13 — Em torno.
14 — Rio da Siberia.
15 — TEÇ.
18 — Pião pequeno.

VERTICAES

4 — Ainda (invert.)
5 — Peixe.
7 — Somno (mythologia.)
2 — A força (mythologia.)
3 — Espaço de tempo que comprehende 24 horas.
10 — Avante !.
11 — Oh !.
16 — Nota.
17 — Favores.

PALAVRAS CRUZADAS

Soluções dos enigmas publicados em 1928

PALAVRAS CRUZADAS

Soluções dos enigmas publicados em 1928

No correr do anno de 1930 o "Jornal do Brasil" realizará uma outra **série de concursos** *nos mesmos moldes dos anteriores autorisados pela carta patente n. 56 de 19 de Maio de 1921.*

Haverá dez ou mais concursos com premios variados e uteis; a primeira série de coupons foi iniciada em 9 de Dezembro de 1929, realisando-se o primeiro sorteio no mez de Fevereiro de 1930.

Todos os leitores do "Jornal do Brasil" devem acompanhar os seus Concursos e habilitar-se a receber os premios valiosos que distribuem.

H	O	M	E	R	O		G	N	O	S	I	O		O	S	A	P	O	C
U	R	A	C	A		K	R	A	S	I	C	K	I		A	R	I	S	A
R	A	R	O		E	A	O	V			A	N	G	U		O	S	C	À
E	M	A		A	G	A	G		H	O		A	N	L	U		C	A	B
C	A	J	U	G	U	T		T	O	L	U		E	M	P	U	R	R	A
K		A	T	R	A		P	O	M	O	N	A		E	U	R	E		S
			E	A		T	H	E	O	T	I	N	A		P	O			
A		I	N		M	E	T	Z			Q	T	T	O		Ś	A		C
R	E	N	A		I	N	H	A			A	H	I	R		E	U	R	O
D	O	V			S	E	I					O	B	I			M	U	S
I	L	I			S	N	R					X	I	L			A	D	E
D	O	S	E		A	C	I	S			B	A	A	L		A	L	E	R
O		O	M		L	I	A	I			A	N	D	A		C	E		A
			B	B		A	S	N	A	C	I	T	O		I	H			
P		G	U	E	O		E	D	I	C	T	O		I	S	A	C		C
A	G	U	A	R	D	A		O	R	C	A		L	A	I	B	A	C	H
U	R	A		G	E	R	S		O	C		A	A	C	S		Y	E	I
T	A	D	O		R	O	A	Z			E	N	C	K		P	E	C	O
A	V	E	N	A		S	M	O	L	E	N	S	K		O	H	N	E	T
R	E	T	A	M	A		O	D	E	S	S	A		P	R	I	A	M	O

INFORMAÇÕES DE UTILIDADE

MINISTERIOS

Interior e Justiça — Praça Tiradentes, 65-67.
Fazenda — Travessa das Bellas Artes, 14.
Viação e Obras Publicas — Praça 15 e rua D. Manoel.
Relações Exteriores — Rua Marechal Floriano, 196.
Guerra — Praça da Republica.
Marinha — Cáes dos Mineiros.
Agricultura — Avenida das Naçoes.

REPARTIÇÕES DO MINISTERIO DA GUERRA

Arsenal de Guerra — Praia de S. Christovão.
Collegio Militar — Rua S. Francisco Xavier, 269.
Directoria de Saude — Rua Moncorvo Filho.
Hospital Militar — Rua Licinio Cardoso.
Bibliotheca do Exercito — Praça da Republica.
Laboratorio C. e Pharmaceutico — Rua Evaristo da Veiga, 95.
Laboratorio de Bacteriologia — No Hospital Militar.
Departamento da Guerra — Praça da Republica.
Supremo Tribunal Militar — Praça da Republica.

REPARTIÇÕES DO MINISTERIO DA MARINHA

Arsenal de Marinha — Rua Visconde de Inhauma, 20.
Auditorio de Marinha — Rua D. Manoel, 15.
Conselho do Almirantado — Rua D. Manoel, 15.
Deposito Naval — Praça Servulo Dourado, 2.
Hospital de Marinha — Ilha das Cobras.
Imprensa Naval — Rua 1.º de Março.
Museu da Marinha — Rua D. Manoel, 15.
Superintendencia de Navegação — Ilha Fiscal.
Archivo da Marinha — Rua Conselheiro Saraiva, 20.
Capitania do Porto — Praça Servulo Dourado, 2.
Bibliotheca da Marinha — Rua D. Manoel, 15.

REPARTIÇÕES DO MINISTERIO DA AGRICULTURA INDUSTRIA E COMMERCIO

Directoria Geral de Estatistica — Avenida Pasteur.
Directoria Geral do Povoamento do Solo — Avenida das Nações.
Directoria Geral de Industria e Commercio — Avenida das Nações.
Agricultura e Industria Animal — Avenida das Nações.
Serviço de Publicações e Bibliotheca — Praia Vermelha.
Serviço Geologico e Mineralogico — Praia Vermelha.
Inspecção e Fomento Agricola — Avenida das Nações.
Observatorio Astronomico — Morro São Januario.
Museu Nacional — Quinta da Boa Vista.
Conselho Nacional do Trabalho — Palacio do Commercio — Avenida das Nações.
Commissão C. Cavallo Puro Sangue — Rua do Rosario, 148.
Conselho Superior de Commercio e Industria — Palacio do Commercio — Avenida das Nações.
Directoria da Propriedade Industrial — Avenida das Nações.

REPARTIÇÕES DO MINISTERIO DA JUSTIÇA E NEGOCIOS DO INTERIOR

Directoria de Justiça — Praça Tiradentes, 67.
Directoria do Interior — Praça Tiradentes, 67.
Directoria Geral de Saude Publica — Rua do Rezende, 128.
Archivo Publico — Praça da Republica, 26.
Deposito Publico — Praça da Republica, 67.
Directoria de Obras d eM. da Justiça — Rua do Lavradio, 84.
Forum — Rua D. Manuel.
Laboratorio de Bacteriologia — Rua do Rezende n. 128.
Bibliotheca Nacional — Avenida Rio Branco, 239.
Escola de Bellas Artes — Avenida Rio Branco, 237.
Escola Polytechnica — Largo de São Francisco de Paula.
Escola de Medicina — Praia Vermelha.
Collegio Pedro II — Rua Marechal Floriano, 80.
Supremo Tribunal Federal — Avenida Rio Branco, 241.
Tribunal da Côrte de Appellação — Rua D. Manoel.
Instituto Benjamin Constant — Praia da Saudade.
Instituto Nacional de Musica — Rua do Passeio, 98.
Instituto de Surdos-Mudos — Rua das Laranjeiras, 232.
Instituto Pasteur — Rua das Marrecas, 25.
Instituto Oswaldo Cruz — Manguinhos.
Hospital S. Sebastião — Retiro Saudoso.
Directoria do Saneamento e Prophylaxia Rural — Rua Moncorvo Filho, 8.
Directoria do Serviço Sanitario Terrestre — Rua do Rezende, 128.
Serviço da Fiscalização do Leite — Rua Frei Caneca, 139.
Inspectoria de Engenharia Sanitaria — Rua do Rezende, 128 — 2.º andar.
Inspectoria de Fiscalização dos Generos Alimenticios — Rua Camerino, 27 - sobrado.
Inspectoria de Fiscalização de Medicina Rua do Rezende, 128.
Inspectoria de Estatistica Demographo Sanitaria — Rua do Rezende, 128-A — 2.º andar.
Inspectoria de Prophylaxia de Lepra e Doenças Venereas — Rua Paulo Frontin, 13.; General Severiano, 91, e rua 24 de Maio n. 561.
Inspectoria de Prophylaxia Maritima — Rua do Ouvidor, 4 — 2.º andar.
Inspectoria de Prophylaxia de Tuberculose — Rua Mariz e Barros, 26.
Procuradoria dos Feitos da Saude Publica — Avenida Rio Branco — Telephone C. 4377.
Laboratorio Bromatologico Federal — merino, 27.
Laboratorio Bacteriologico Federal — Rua do Rezende, 128-A — 1.º.

Delegacias de Saude:
1.ª — Rua General Severiano, 91.
2.ª — Rua do Rezende, 128.
3.ª — Praça da Bandeira.
Escola de Enfermeiros — Rua do Rezende, 128.

Policia Civil — Rua da Relação.
Inspectoria de Segurança Publica — Rua da Relação.
Inspectoria de Vehiculos — Rua da Relação.
Chefatura de Policia — Rua da Relação.
Serviço Medico-Legal — Praça Marechal Ancora.

Delegacias de Policia:

1.º Districto — Rua Visconde de Itaborahy.
2.º Districto — Rua do Acre, 62.
3.º Districto — Rua Senhor dos Passos, 21.
4.º Districto — Praça Tiradentes, 55.
5.º Districto — Rua das Marrecas, 7.
6.º Districto — Rua Pedro Americo, 1.
7.º Districto — Praia de Botafogo, 522.
8.º Districto — Rua Barão de S. Felix, 114.
9.º Districto — Rua Catumby, 44.
10.º Districto — Praça Deodoro, 27.
11.º Districto — Praça da Harmonia.
12.º Districto — Rua dos Arcos, 39.
13.º Districto — Rua Conde de Lage, 25
14.º Districto — Rua Visconde Itauna, 83.
15.º Districto — Rua Haddock Lobo, 283
16.º Districto — Avenida 28 de Setembro n. 338.
17.º Districto — Rua Carlos Vasconcellos, 146.
18.º Districto — Rua 24 de Maio, 70.
19.º Districto — Rua Silva Rabello, 12.
20.º Districto — Rua Manoel Victorino, n. 15.
21.º Districto — Rua Humaytá, 247.
22.º Districto — Rua 4 de Novembro. 12-A.
23.º Districto — Rua Antonia Alexandrina, 209.
24.º Districto — Jacarépaguá.
25.º Districto — Campo Grande.
26.º Districto — Guaratiba.
27.º Districto — Rua Senador Camará, 41.
28.º Districto — Rua Formosa-Zumby.
29.º Districto — Rua dos Collegios — Paquetá.
30.º Districto — Rua Hilario Gouvêa.
Gabinete de Identificação e de Estatistica — Rua do Lavradio, 84.
Inspectoria de Segurança Publica — Rua da Relação.
Inspectoria da Policia Maritima — Avenida das Nações — Ex-Palacio da Pesca.
Necroterio — Rua da Misericordia.

REPARTIÇÕES DO MINISTERIO DA FAZENDA

Alfandega — Rua Visconde de Itaborahy.
Caixa de Amortização — Avenida Rio Branco, 26.
Caixa Economica — Rua D. Manoel, 25.
Caixa de Estabilização — Avenida Rio Branco n. 26.
Casa da Moeda — Praça da Republica, 157.
Diario Official" — Rua 13 de Maio, 69.
Estatistica Commercial — Rua 1.º de Março, 42.
Inspectoria de Seguros — Rua 1.º de Março n. 42.
Imprensa Nacional — Rua 13 de Maio, 69.
Laboratorio de Analyses — No edificio da Alfandega.
Thesouro Federal — Avenida Passos, 43
Tribunal de Contas — Avenida Passos, 43.
Guarda Moria da Alfandega — Rua Visconde Itaborahy.
Delegacia Geral do Imposto Sobre Rendas — Avenidas das Nações — Ex-Palacio das Diversões.

REPARTIÇÕES DO MINISTERIO DA VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

Fiscalisação das Estradas de Ferro — Praça Mauá, 10.
Obras Contra as Seccas — Praça Mauá, 10.
Inspectoria de Portos, Rios e Canaes — Praça Mauá, 10.
Inspectoria Aguas e Esgotos — Rua Cariosa, 59.
Inspectoria de Illuminação — Rua Visconde de Itaborahy, 80.
Inspectoria de Obras Publicas — Rua do Riachuelo, 287.
Repartição dos Correios — Rua 1.º de Março, 64.
Repartição Geral dos Telegraphos — Praça 15 de Novembro.

REPARTIÇÕES DA PREFEITURA

Palacio da Prefeitura — Praça da Republica.
Conselho Municipal — Praça Marechal Floriano.
Bibliotheca Municipal — Rua General Camara, 387.
Directoria Geral de Jardim e Arborisação — Praça da Republica n. 117.
Almoxarifado de Obras e Viação — Avenida Gomes Freire, 88.
Almoxarifado de Instrucção — Rua General Camara, 287.
Superintendencia da Limpeza Publica — Rua do Passeio, 82.
Directoria de Instrucção Publica — Palacio da Prefeitura.
Directoria de Obras e Viação — Palacio da Prefeitura.
Directoria Geral de Fazenda — Palacio da Prefeitura.
Directoria Geral de Hygiene — Palacio da Prefeitura.
Directoria de Estatistica e Archivo — Palacio da Prefeitura.
Juizo dos Feitos da Fazenda — Rua D. Manoel, Palacio do Fôro.
Cartorio do Juizo dos Feitos — R. D. Manoel, Palacio do Fôro.
Instituto Profissional João Alfredo — Avenida 28 de Setembro.

Agencias:

Do 1.º Districto — Rua da Quitanda n. 43.
Do 2.º Districto — Rua Camerino, 9
Do 3.º Districto — Avenida Passos, 106.
Do 4.º Districto — Rua S. José, 58-1.º
Do 5.º Districto — Rua do Rezende, 92.
Do 6.º Districto — Rua do Aqueducto n. 92.
Do 7.º Districto — Rua do Cattete, 192.
Do 8.º Districto — Avenida Pasteur, 32.
Do 9.º Districto — Rua Jardim Botanico, 175.
Do 10.º Districto — Praça da Republica, 139.
Do 11.º Districto — Rua Bento Ribeiro.
Do 12.º Districto — Rua Machado Coelho.
Do 13.º Districto — Rua São Luiz Gonzaga, 25.
Do 14.º Districto — Rua Mariz e Barros, 74.
Do 15.º Districto — Avenida 28 de Setembro, 109.
Do 16.º Districto — Rua Pereira Siqueira, 43.
Do 17.º Districto — Rua Filgueiras Lima
Do 18.º Districto — Rua Santa Fé
Do 19.º Districto — Rua Elias Silva 21
Do 20.º Districto — Rua Plinio Oliveira, 13.
Do 21.º Districto — Estrada da Freguezia, 20
Do 22.º Districto — Rua do Rio A, 2.
Do 23.º Districto — Largo da Matriz.
Do 24.º Districto — Rua da Matriz, 50.
Do 25.º Districto — Praia do Zumby.
Do 26.º Districto — **Praça Serzedello** Corrêa, 23.
Do 27.º Districto — Estrada Portellaa, 34

EMPREZAS DE NAVEGAÇÃO

Lloyd Brasileiro — Praça Servulo Dourado n. 181.
Llod Nacional — Avenida Rio Branco ns. 106-108.
Lloyd R. Hollandez — Av. Rio Branco numeros 106-108.
Comp. Com. e Navegação — Av. R. Branco n. 110.
Comp. N. de Nav. Costeira — Avenida Rodrigues Alves n. 331.
"Cosulich" — **Soc. Triestina de Navegação** — Avenida Rio Branco ns. 106-108.
Mala R. Ingleza — Av. R. Branco n. 53.
Linha Lamport & Holt — Av. Rio Branco numeros 21-23.

RAMAL DE THERESOPOLIS

Ida:

Praia Formosa	6.30	17.
Alto	9.15	19.40
Varzea	9.23	19.48

Volta:

Varzea	6.50	17.15
Alto	6.58	17.23
Praia Formosa	9.40	20.05

Passagens:

Ida e volta, 1 dia	11$000
Ida, 4 dias	13$000

PÃO DE ASSUCAR

De hora em hora desde ás 7 horas da manhã: ás segundas, quartas e sextas-feiras o ultimo carro sôbe ás 18 horas, ás terças, quintas, sabbados e domingos ás 22 horas, havendo nesses dias das 18 ás 22 horas, carros de meia em meia hora. Se chove funcciona só até 18 horas.

Preços:

Ida e volta, até Urca	3$000
Ida e volta, até Pão de Assucar . .	6$000

BARCAS

PARA PAQUETA'

DIAS UTEIS E FERIADOS:

Partidas da Capital:

7.05—10.00—13.30—16.30—19.35 e 00.30 aos sabbados sómente.

Partidas de Paquetá:

5.45 — 8.30 — 11.30 — 15.00 — 18.00 e 21.00 aos sabbados sómente

DOMINGOS

Partidas da Capital:

7.15 — 9.30 — 12.00 — 14.00 — 17.30 — 20.20.

Partidas de Paquetá:

7.00 — 9.15 — 11.00 — 14.00 — 17.30 e 19.00.

ILHA DO GOVERNADOR

Linha da Freguezia

5.45 — 7.15 — 8.55 — 13.15 — 16.20 — 18.00 — 19.40 e 22.00.

(Aos sabbados e quinta-feiras esta barca sahe a 00.30).

Partidas da Ilha (Ribeira):

6.00 — 6.30 — 8.00 — 9.55 — 14.30 — 17.10 — 18.50 e 20.30.

LINHA DO GALEÃO

Partidas da Capital:

(lancha) 6.40 — 9.30 — 12.00 — 17.00.

Partidas do Galeão:

(lancha) 7.30 — 10.30 — 13.00 — 18.00

Horario das barcas de cargas e vehiculos

DIAS UTEIS

Da Capital	De Nictheroy
5.15	4.30
6.25	5.50
7.50	7.10
9.10	8.35
10.25	9.45
11.40	11.05
13.00	12.30
14.20	13.40
15.40	15.05
17.00	16.20
18.10	17.40
22.15	21.30

DOMINGOS E FERIADOS

Da Capital	De Nictheroy
5.15	4.30
6.25	5.50
7.50	7.10
9.10	8.35
13.00	12.00
15.00	14.00
17.00	16.00
19.00	18.00

ESTRADA DE FERRO CORCOVADO

DIAS UTEIS

Cosme velho-Paineiras — 6.15 — 8.00—10.45 — 14.00 — 17.00 — 17.15 — 18.15 — 20.00.

Paineiras-Cosme Velho — 7.20 — 8.45 — 12.00 — 16.00 — 17.40 — 19.00 — 20.30.

DOMINGOS E FERIADOS

Cosme Velho-Paineiras — De hora em hora a partir das 8.00 ás 20.00 horas.

Paineiras-Cosme Velho — De hora em hora sendo o ultimo ás 20.30.

Preços das passagens

Ida e volta até Paineiras	2$000
Ida e volta até Corcovado	3$000

COMP. FERRO CARRIL CARIOCA

(Santa Theresa)

Largo da Carioca-Silvestre — 3.45 — 4.30 — 5.00 — 5.30 — 6.00 — 6.30 até ás 23.00; depois ás 24.00 — 1.00 — 2.00.

Largo da Carioca-Lagoinha — 5.15 — 5.45 e assim por diante. Aos domingos todos os carros vão até ao Silvestre.

Largo da Carioca-Paula Mattos — Subidas ás 5.38 — 6.08 — 6.38 — 7.08 e dahi de 15 em 15 minutos.

Preços das passagens simples: Curvello, $300; França, $400; Paula Mattos, $400; Lagoinha, $600; Silvestre, 8$000.

Rua Riachuelo-Santa Thereza — Das 5.30 até 1.15 da madrugada, de 30 em 30 minutos.

TAXAS POSTAES

CLASSIFICAÇÃO DA CORRESPONDENCIA	*Unidade de Peso (Porte)*	*Interior*	Exterior — *Pan-Americana*	Exterior — *Universal*
	Grs.	Réis	Réis	Réis
Cartas e cartas bilhetes:				
Primeiro porte	20	300	300	500
Portes seguintes ao primeiro	20	200	200	300
Bilhetes postaes:				
Simples	—	200	200	800
Duplos	—	400	400	600
Manuscriptos	50	100	100	100
Minimos da taxa	250	500	500	500
Impressões em relevo para os cegos	1.000	50	50	100
Impressos em geral	50	50	50	100
Jornaes e publicações periodicas	100	20	20	100
Livros	50	20	20	100
Amostras	100	200	200	200
Minimo da taxa	50	100	100	100
Encommendas	500	500	—	—
Correspondencias officiaes federaes, estadoaes ou municipaes:				
Officios ou cartas	20	100	—	—
Impressos	50	20	—	—
Outros objectos	50	50	—	—
Premios e taxas cobrados para cada objecto de correspondencia independente das taxas acima indicadas				
Premios de registro		400	400	600
Aviso de recebimento:				
Pago por occasião do registro		300	300	500
Pedido poste dormente		500	500	1.000
Pedidos de informações, modificações de endereço, retiradas e reclamações		500	500	1.000
Registro modico especial para jornaes e publicações periodicas expedidas pelos editores		200	200	—
Expresso para entrega immediata por portador especial		1.000	1.000	1.000
Entrega de objectos enviados á Alfandega para pagamento de direitos aduaneiros		500	500	500
Entrega de objectos endereçados para a Posta restante		100	100	100

Vales postaes para o interior

Limites das importancias	Premios
Até 25$000	$500
De mais de 25$000 até 50$000	1$000
De mais de 50$000 até 100$000	1$500
De mais de 100$000 até 150$000	2$000
De mais de 150$000 até 200$000	2$500

De mais de 200$000 em diante mais $600 por cada 100$000 ou fracção dessa importancia.

Vales postaes para o exterior

As taxas dos vales para o exterior são reguladas em tarifas especiaes, de conformidade com os accordos respectivos.

Valores para o interior

As remessas de valores só podem ser aceitas como cartas ou encommendas com valor declarado, mediante o pagamento do premio proporcional ao valor, além das taxas relativas á classe respectiva e do premio fixo de registro, do seguinte modo:

Cartas — 200 réis por parcella de 10$000 ou fracção dessa importancia, até 500$000.

Encommendas — 300 réis por parcella de 10$000 ou fracção dessa importancia até 500$000.

Valores e encom. (Colis-Postaux) para o exterior

As taxas e premios das remessas de valores e encommendas para o exterior são reguladas em tarifas especiaes, de conformidade com os accordos universaes para os serviços de cartas e caixas com valor declarado, fixados, porém, os equivalentes do dollar e do franco — ouro em: 100 réis para um centavo do dollar e 20 réis para um centimo do franco — ouro do mesmo modo que já se adopta no serviço de encommendas (colis-postaux).

Imposto do Sello

Sello proporcional, sobre notas promissoria, letras de cambio, emprestimos, obrigações, cotractos etc.

até 500$000	1$000
de 500$ a 1:000$	2$000

cobrando-se mais 2$ por conto de reis ou fracção que exceder de um conto de reis.

Idem. Sobre contractos de cambio: Rs. 3$000 cada £ st. 1000.

Sello fixo:

petições e requerimentos..	2$000
autos, sentenças etc. (por folha)	$600
cotractos (não sujeitos a sello proporcional) certidões, copias, publicas formas etc. por folha ...	1$000

recibos e declarações de pagamento:

de mais de 20$ a 1:000$ ..	$600
de mais de 1:000$	1$000
Recibos nas duplicatas de contas assignadas e segundas vias	$200
Recibos nas cadernetas de banco:	
contas correntes communs	1$000
" " limitadas e depositos populares ...	$500
Cheques, excepto para contas correntes limitadas e depositos populares	$100
Procurações e substabelecimentos.	2$000

TAXAS TELEGRAPHICAS

Especie de serviço

Particular (1) :

$300 por palavra de telegramma com percurso dentro de um ou mais Estados.

Taxa fixa :

1$500 por telegramma até 50 palavras.

Estadual e Congressistas :

$100 por palavra, sem taxa fixa.

Imprensa :

$100 por palavra, sem taxa fixa.

Urbano (2):

1$500 por telegramma até 15 palavras e $100 por palavra excedente.

Vales postaes :

6$000 por despacho.

Registro de endereço :

50$000 por anno.

Carta pneumatica :

Assignatura telephonica:

100$000 por semestres, pagos adeantadamente, além da despeza com a construcção da linha e installação do apparelho.

Conversação telephonica :

1$500 por 5 minutos, e mais $500 pelo excesso ou fracção de 5 minutos, dentro da Capital Federal.

2$000 por 5 minutos entre a Capital Federal, Nictheroy, Petropolis e Therezopolis.

Installações radiotelephonicas

Contribuição :

20$000 paga uma só vez por apparelho receptor.

200$000 annuaes por apparelho transmissor.

Radiotelegraphico interior :

$300 por palavra.

Radiotelegraphico para navio nacional:

1$000 até 10 palavras e $400 por palavra excedente, além da taxa de $300 de percurso electrico, quando houver.

Radiotelegraphico exterior :

Frs. 6,00 ouro, por telegramma até 10 palavras e sessenta centimos por palavra excedente, comprehendida dessa taxa a da transmissão entre a estação costeira e a estação telegraphica á qual se achar aquella ligada directamente, cobrando-se tambem a taxa de percurso electrico, quando houver, á razão: de 25 centimos por palavra.

Serviço exterior

Taxa terminal brasileira :

Frs. 1,25 ouro por palavra para todos os paizes, á excepção das Republicas limitrophes com as quaes haja taxas especiaes estipuladas em convenios.

---

(1) Seja serviço telephonico ou radiotelegraphico combinado ou isolado. O percurso no Districto Federal e Estado do Rio é considerado como em um só Estado.

(2) São telegrammas urbanos os que teem curso dentro do perimetro de uma cidade e considerados como taes os trocados entre a cidade do Rio de Janeiro, Nictheroy, São Gonçalo, Petropolis, Fortaleza de Santa Cruz, ilhas situadas na bahia do Rio de Janeiro, Friburgo e Therezopolis.

Serviço de imprensa (qualquer destino ou procedencia):

Serviço em transito :

Fr. 0,25 ouro por palavra.

Radio telegraphico a partir de Belém:

Fr. 1,0 ouro por palavra.

Radio telegraphico a partir de Manáus:

Frs. 1,25 taxa terminal commum.

Observações

Especie de serviço :

Particular — Os telegrammas urgentes pagam o triplo da taxa de percurso, sem augmento da taxa fixa de 1$500.

Estadoal — Extensivo ás autoridades estadoaes fortuitamente ausentes do Estado.

Imprensa — A taxa de imprensa é extensiva aos correspondentes de jornaes, aos proprios jornaes e ás agencias de informações, quando destinados á publicidade os telegrammas.

Radio telegraphico para navio nacional — Sem taxa fixa. A taxa de percurso electrico será sempre de $300.

Serviço Postal Aereo

COMPAGNIE GENERALE AEROPOSTALE:

A correspondecia expedida da linha C. G. A. paga:

Em sello ordinarios 1 — A taxa postal em vigor.
2 — A taxa de "Expresso" facultativa.
Em sellos especiaes do "Serviço Aereo" 3 — A taxa de transporte aereo de accordo com a tabella abaixo.

DE:	Natal	Recife	Maceió	Bahia	Caravellas	Victoria	R. de Janeiro	Santos	Florianopolis	Porto Alegre	Pelotas
Cartas bilhetes, impressos, amostras encommendas	5 gr. 20 gr.	5 gr. 20 gr.	5 gr. 20 gr.	5 gr. 20 gr.	5 gr. 20 gr.	5 gr. 20 gr.	5 gr. 20 gr.	5 gr. 20 gr.	5 gr. 20 gr.	5 gr. 20 gr.	5 gr. 20 gr
PARA:											
Pelotas	1$000	1$000	1$000	750	750	750	500	500	500	350	—
Porto Alegre	1$000	1$000	1$000	750	750	750	500	500	350	—	350
Florianopolis	1$000	750	750	750	750	500	500	350	—	350	500
Santos	750	750	750	750	500	500	350	—	350	500	500
Rio de Janeiro	750	750	750	500	500	350	—	350	500	500	500
Victoria	750	750	500	500	350	—	350	500	500	750	750
Caravellas	750	500	500	500	—	350	500	500	750	750	750
Bahia	500	500	350	—	500	500	500	750	750	750	750
Maceió	350	350	—	350	500	500	750	750	750	1$000	1$000
Recife	350	—	350	500	500	750	750	750	750	1$000	1$000
Natal	—	350	350	500	750	750	750	750	1$000	1$000	1$000

TARIFA PARA A CORRESPONDENCIA DESTINADA A'S REPUBLICAS DO URUGUAY E ARGENTINA

Em sellos ordinarios: a tarifa po tal em vigor.
Em sellos do "Serviço Aereo". Rs. 1$000 por 5 grs. ou fracção.

TARIFA PARA CORRESPONDENCIA DESTINADA A' EUROPA

Transporte aereo até Toulouse ou Paris (França) com re-expedição pelo Correio Geral desde uma d'estas duas cidades até o ponto de destino.

Em sellos ordinarios: a tarifa postal em vigor.
Em sellos do "Serviço Aereo" Rs. 2$500 por 5 grammas ou fracção.

SYNDICATO CONDOR LTDA.

TARIFA POSTAL AEREA

Tarifa postal em sellos da nossa Companhia, além dos sellos do Correio Geral por cartas de 20 grs. ou fracção

DE \ PARA	Rio de Janeiro	Santos	Paranaguá	São Francisco	Florianopolis	Porto Alegre
Rio de Janeiro	—	1$300	2$000	2$000	2$000	2$000
Santos	1$300	—	1$300	1$300	2$000	2$000
Paranaguá	2$000	1$300	—	1$300	1$300	2$000
São Francisco	2$000	1$300	1$300	—	1$300	2$000
Florianopolis	2$000	2$000	1$300	1$300	—	1$300
Porto Alegre	2$000	2$000	2$000	2$000	1$300	—

TARIFA DE PASSAGENS

Por 70 kilos cada pessoa, incluindo bagagem

DE \ PARA	Rio de Janeiro	Santos	Paranaguá	São Francisco	Florianopolis	Porto Alegre
Rio de Janeiro	—	280$	550$	660$	800$	950$
Santos	280$	—	300$	400$	530$	700$
Paranaguá	550$	300$	—	150$	360$	630$
ão Francisco	660$	400$	150$	—	220$	560$
Florianopolis	800$	530$	360$	220$	—	420$
Porto Alegre	950$	700$	630$	560$	420$	—

Horarios das Estradas de Ferro, Barcas, etc.

E. DE F. CENTRAL DO BRAZIL

SAHIDAS:

Para São Paulo:

S P 1 Expresso	5.00
R P 1 Rapido	6.30
R P 3 Rapido	7.30
N P 1 Nocturno	19.00
N P 3 Nocturno	20.00
L P 1 Luxo	21.00
N P 5 Nocturno	22.00

Para Minas:

S 1 Expresso (Lafayette)	4.50
R 1 Rapido	6.00
S 3 Expresso (Entre Rios)	16.10
N 1 Nocturno	18.30
N 3 Nocturno	19.30

CHEGADAS:

De São Paulo:

S P 2 Expresso	21.00
R P 4 Rapido	20.40
N P 2 Nocturno	7.00
N P 4 Nocturno	8.00
L P 2 Luxo	9.00
N P 6 Nocturno	10.00

De Minas:

S 2 Expresso	22.00
R 2 Rapido	21.00
S 4 Expresso	9,40
N 2 Nocturno	8.20
N 4 Nocturno	11.55

LEOPOLDINA RAILWAY

Horario dos trens expressos e nocturnos do Rio e Nictheroy

DO RIO — BARÃO DE MAUA'

5.40 — Campos, Miracema, Itapemirim, Porciuncula e Ramaes — Diario.

5.40 — Friburgo, Cantagallo, Macuco e Portella — Diario.

6.00 — Entre Rios, Juiz de Fóra, Ubá, Ponte Nova e Ramaes — Diario.

6.00 — Porto Novo. Cataguazes, Ubá e Ramaes — Diario.

6.00 — Porto Novo, Recreio, Patrocinio, Carangola e Ramaes — Diario.

14.30 — Passeio, Friburgo e Cantagallo — Aos Sabbados.

20.10 — Nocturno — Entre Rios, Juiz de Fóra, Ubá, Ponte Nova e Raul Soares — 2.as e 5.as feiras.

20.10 — Nocturno — Porto Novo, Recreio e Cataguazes — 2as. e 5.as feiras.

20.10 — Nocturno — Campos, Itapemirim e Victoria — 2.as e 6.as feiras.

20.45 — Nocturno — Até Campos sómente — A's 4as. feiras.

DE NICTHEROY

6.10 — Campos, Miracema, Itapemirim, Porciuncula e Ramaes —Diario.

6,35 — Friburgo, Cantagallo, Itapemirim, Porciuncula e Ramaes. — Diarios

15.20 — Passeio — Friburgo e Cantagallo — Aos Sabbados.

16.25 — Rio Bonito — Diario.

16.25 — Friburgo — Rio Bonito e Macahé — Domingos, Segundas, Quartas e Quinta-feiras.

16.25 — Friburgo — Segundas e Quartas-feiras.

21.45 — Nocturno — Campos, Itapemirim e Victoria — Segundas e Sextas-feiras.

21.45 — Nocturno — Até Campos sómente. — A's Quartas-feiras.

RAMAL DE PETROPOLIS

HORARIO DE INVERNO

1.º de Junho a 31 de Outubro

Dias uteis		Domingos, feriados e Santificados	
IDA		IDA	
P. Form.	**Petrop.**	**P. Form.**	**Pet.**
6.—	7.50	6.—	7.50
8.35	10.25	7.30	9.20
12.—	13.50	8.35	10.20
13.30	15.20	10.20	12.10
16.30	18.10	15.30	17.15
17.30	19.15	17.30	19.10
20.10	22.—	20.10	22.—
VOLTA		VOLTA	
Petrop.	**P. Form**	**Petrop**	**P. F.**
6.10	7.55	6.10	7.55
7.35	9.10	7.35	9.10
8.35	10.15	10.05	11.45
10.05	11.40	15.05	16.45
15.55	17.45	17.—	18.50
19.30	21.10	19.30	21.10
		20.30	22.10

HORARIO DE VERÃO

1.º de Novembro a 31 de Maio

IDA		IDA	
P. Form.	**Petrop.**	**P. Form.**	**Pet.**
6.—	7.50	6.—	7.50
8.35	10.25	7.30	9.20
12.—	13.50	8.30	10.20
13.30	15.20	10.30	12.10
15.30	17.15	15.30	17.15
16.30	18.10	17.30	19.10
17.30	19.10		
		20.10	22.—
20.10	22.—		
VOLTA		VOLTA	
Petrop.	**P. Form**	**Petrop**	**P. F.**
6.10	7.55	6.10	7.55
7.35	9.10	7.35	9.10
8.40	10.20	10.05	11.45
10.10	11.45	15.05	16.45
12.30	14.15	17.—	18.50
15.55	17.45	19.30	21.10
19.30	21.10	20.30	22.10

PREÇOS

1.ª classe, simples	4$400
1.ª cdasse, ida e volta (2 d.)	6$200
1.ª classe, ida e volta (4 d.)	7$400
2.ª classe, simples	3$000
2.ª classe, ida e volta (4 d.)	6$000

Assignaturas:

1 mez	87$700
1 mez (estudantes)	60$800
12 mezes	817$300

Hamburgo Amerika Linie — Av. Rio Branco n. 29.
Lloyd Bremen — Av. Rio Branco n 74.
Navigazione G. Italiana — Av. R. Branco n. 2.
Transoceanica Italiana — Av. Rio Branco n. 2.
La Veloce Italiana — Av. Rio Branco n. 2.
Italia-America — Avenida Rio Branco n. 2.
Transatlantica Italiana — Av. Rio Branco ns. 106 - 108.
Comps. Francezas de Navegação — Avenida Rio Branco ns. 11-13.
Funch Edye & Inc. — Avenida Rio Branco n. 37.
Lloyd Sabaudo — Av. Rio Branco n. 31.
Lloyd Transalt. Brasileiro — Avenida Rio Branco n. 63.
Wilhejmsen Linha — Av. Rio Branco n. 9.
Munson Steams A. Lines — Av Rio Branco n. 87.
Rotterdam South A. Line — Av. Rio Branco n. 9.
Lloyd Latino — Av. Rio Branco n. 16.
Linha Norueguense Sul-Americana — Rua S. Pedro n. 9.
Osaka Shosen Kaisha — Av. Rio Branco n. 37.
Comp. Nav. Sota & Aznar — Rua da Quitanda n. 149.
Comp. Transatlantica Barcelona — Avenida Rio Branco n. 110.
Comp. Transporte Maritimos — Avenida Rio Branco n. 16.
Johson Line — **Rua** Visconde Inhauma numero 84.
Skogland Linie — Avenida Rio Branco numero 9.

BANCOS :

Allemão Transatlantico — Rua da Alfandega n. 48.
Alliança do Rio de Janeiro — Rua da Alfandaga n. 32.
Banco do Brasil — Rua 1º de Março n. 66.
Brasileiro Allemão — Rua da Quitanda n. 131.
Boavista — Rua 1.º de Março n. 47.
British Bank of S. America Lte. — Rua da Alfandega n. 27.
Canadense do Commercio — Avenida Rio Branco n. 67.
Central Brasileiro — Rua Buenos-Ayres, 81.
Cidade do Rio de Janeiro — Rua da Alfandega n. 45.
Commercial de Minas Geraes — Rua T. Ottoni n. 70.
Commercial Estado de S. Paulo — Rua da Alfandega n. 21.
Commercial do Rio de Janeiro — Rua 1.º de Março n. 81.
Commercio e Industria E. de S. Paulo — Rua General Camara n. 66.
Credito Mercantil — Rua da Quitanda n. 75.
Commercio e Industria de M. G. — Rua da Candelaria n. 4.
Credito Real de Minas Geraes — Rua Visconde de Inhauma n. 39.
Espanha e Brasil — Rua da Candelaria n. 21.
Do Minho — Rua da Quitanda n. 117.
Francez e Italiano — Rua da Alfandega n. 11.
Germanico da America do Sul — Rua 1.º de Março n. 57.
Hypothecario e Agricola de Minas Geraes Rua da Quitanda n. 107.
Hollandez da America do Sul — Rua Buenos Aires n. 11.
Italo Belga — Rua da Quitanda n. 129.
London of South America — Rua da Alfandega n. 35.
Libanez e Sirio Brasileiro — Rua Buenos Aires n. 254.
National City Bank of New York — Avenida Rio Branco n. 83.
Nacional Ultramarino — Rua da Quitanda 120.
Nacional de Credito — Rua S. Pedro n. 61.
Pelotense — Rua Buenos Aires n 37.
Popular do Brasil — Traves. do Ouvidor n. 28.
Portuguez do Brasil — Rua da Candelaria n. 24.
Provincia do Rio Grande do Sul — Rua da Alfandega n. 8.
Rio de Janeiro — Rua do Rosario n. 1.
Real do Canadá — Av. Rio Branco n. 66.

EMBAIXADAS E LEGAÇÕES

Allemanha — Rua S. Amaro n. 21.
Argentina — Rua Senador Vergueiro n. 59.
Austria — Rua Copacabana, 75.
Belgica — Rua Honorio de Barros n. 10.
Bolivia — Rua Senador Vergueiro n. 266.
Chile — Rua Senador Vergueiro n. 157.
China — Rua S. Clemente n. 379.
Colombia — Av. Rio Branco, (Palace Hotel)
Cuba — Av. Atlantica n. 450.
Dinamarca — Rua Alvaro Chaves n. 36.
Estados Unidos — Avenida das Nações.
Egypto — R. Pinheiro Machado n. 76.
França — Senador Vergueiro n. 87.
Grecia — Av. Vieira Souto n. 148.
Hespanha — Av. Rio Branco n. 22.
Hollanda — Av. Rio Branco n. 106, 3.º.
Inglaterra — Rua Curvello 2-A e Av. Rio Branco n. 37-2.º.
Italia — Laranjeiras n. 154.
Japão — Voluntarios da Patria n. 166.
Mexico — Rua Laranjeiras n. 397.
Noruega — Avenida Rio Branco, 24.
Perú — Av. Pasteur n. 146.
Paraguay — Rua Ramon Franco, 46.
Polonia — Senador Vergueiro n. 197.
Portugal — Av. Rio Branco n. 174.
Suissa — Avenida Rio Branco n. 319.
Suissa — Rua Theophilo Ottoni n. 17-1.º.
Tcheco-Slovaquia — Rua S. Clemente n. 438.

CONSULADOS

Argentina — Avenida Rio Branco, 9.
Allemana — Rua Santo Amaro, 21, sob.
Austria — Rua S. Pedro, 9, 2.º
Belgica — Rua Honorio de Barros, 10.
Bolivia — Almirante Barroso, 1, 2.º
Chile — Rua Senador Vergueiro, 157.
Colombia — Rua Visconde da Silva, 111.
Costa Rica — Rua do Ouvidor, 96.
Cuba — Avenida Atlantica n. 450.
Dinamarca — Avenida Rio Branco, 257.
Equador — Rua Buenos Aires, 21, 1.º
Estados Unidos — Praia Flamengo, 300.
Espanha — Avenida Rio Branco, 22, 2.º
Finlandia — Rua da Alfandega, 48, 3.º
França — Avenida Rio Branco, 16, 2.º
Guatemala — Rua da Alfandega, 134, 1.º
Haiti J Rua dos Ourives, 43, 2.º
Holanda — Avenida Rio Branco, 106, 3.º
Honduras — Praia do Flamengo, 76.
Hungria — Praia do Flamengo, 116.
Inglaterra — Avenida Rio Branco, 9, 2.º
Italia — Praça Marechal Floriano, 7.
Japão — Rua Rainha Elisabeth, 115.
Mexico — Rua das Laranjeiras, 397.
Monaco — Rna do Roso, 20.
Nicaragua — Praia do Flamengo, 76.
Noruega — Avenida Rio Branco, 21, 2.º
Perú — Rua Sachet, 25, 1.º
Paraná — Rua Grajahú, 146.
Paraguay — Rua Buenos Aires, 98.
Portugal — Rua Dr. Bittencourt da Silva, 15, 1.º
Polonia — Rua Senador Vergueiro, 197.
Rumania — Rua Republica do Perú 117, 2.º.
S. Salvador — Praia do Flamengo n. 76.
Suecia — Rua S. Pedro, 106.
Suissa — Avenida Rio Branco, 9, 3.º
Tcheco Slovaquia — Rua S. Clemente 438.
Uruguay — Avenida Rio Branco 57, 2.º
Venezuela — Hotel Gloria.

1930

SUMMARIO DAS MATERIAS CONTIDAS NESTE ANNUARIO

INFORMAÇÕES SOBRE 1930

CALENDARIO MENSAL

(Com ephemerides, santos do dia, dias santificados indicações sobre o pagamento dos impostos federaes e municipaes).

COUSAS SOBRE O BRASIL

GEOGRAPHIA DO BRASIL

CONTOS E HISTORIETAS

NOTAS SCIENTIFICAS

ARTIGOS

AS NAÇÕES E OS SEUS GOVERNOS

VARIEDADES

INFORMAÇÕES UTEIS

(COUSAS PRATICAS)

AS GRANDES MARAVILHAS DE 1929

DIVERSÕES

MONUMENTOS

ESTRELLAS DO ECRAN

POESIAS

SPORTS

NECROLOGIA

QUEBRA - CABEÇAS

Annuncios — Anedoctas — Pensamentos etc.

CONCURSO POPULAR

DO

"JORNAL DO BRASIL"

SERIE 1930

REGULAMENTO

1.º — Todas as pessoas que quizerem concorrer á serie 1930 do "Concurso Popular" do "Jornal do Brasil" deverão colleccionar os Coupons que estão sendo diariamente publicados.

2.º — Estes Coupons devem ser collados no Mappa que se encontra annexo aos fasciculos de novellas, que são postos á venda no "Jornal do Brasil", pelo preço de dous mil réis, conforme for annunciado.

3.º — Os referidos fasciculos contêm tambem um vale que dá direito ao supplemento romantico do "Jornal do Brasil", no qual são publicados romances brasileiros e que é dado de presente somente aos concurrentes do Concurso Popular, não sendo posto á venda.

4.º — Terminada a publicação dos Coupons de cada Concurso, procede-se á troca dos mappas pelo bilhete do Sorteio, sendo nessa occasião publicadas pelo "Jornal do Brasil" as condições dessa troca.

5.º — Os sorteios realizam-se em dias e horas previamente annunciados, na presença e sob a direcção do fiscal do Governo.

6.º — Os sorteios são fiscalizados pelo Governo Federal, de accordo com a Carta Patente n. 56 de 1921.

7.º — Somente os que concorrerem a toda a serie do anno 1930, poderão tomar parte no Grande Concurso de Natal, que se realizará em Dezembro de 1930.

Todo chefe de familia deve tomar parte no Concurso Popular do Jornal do Brasil

---

O Concurso Popular do Jornal do Brasil proporciona mensalmente premios de valor.

Tomar parte no "Concurso Popular" não representa sacrificio, mas somente offerece uma opportunidade que não se deve despresar.